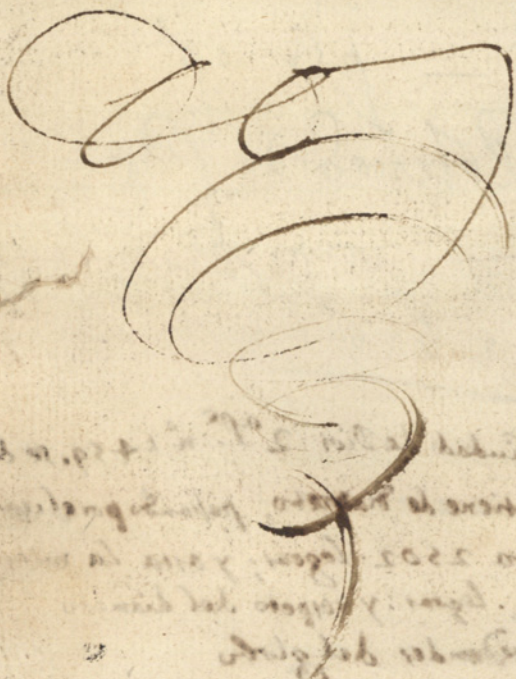
Liber Carthusiæ Scalæ cœli domo datus ab Ill.mo et R.mo in X.to Patre D. Theotonio a Bragança Archiepiscopo Eboren. fundatore et dotatore eiusdem domus.

Compendio do templo de Salamaõ — por o p.e Martim Esteuaõ de Compa nhia — impresso em Alcala 1615

Em o Liuro Mistica Ciudad de Dios 2.a p. n.o 1459. se dis. La tierra y su globo tiene de diametro, passando por el centro de una superficie a otra 2502. leguas; y asta la mitad q̃ es el centro 1251. leguas: y respeto del diametro se ha de medir la redondes del globo

Esta En medo

ce

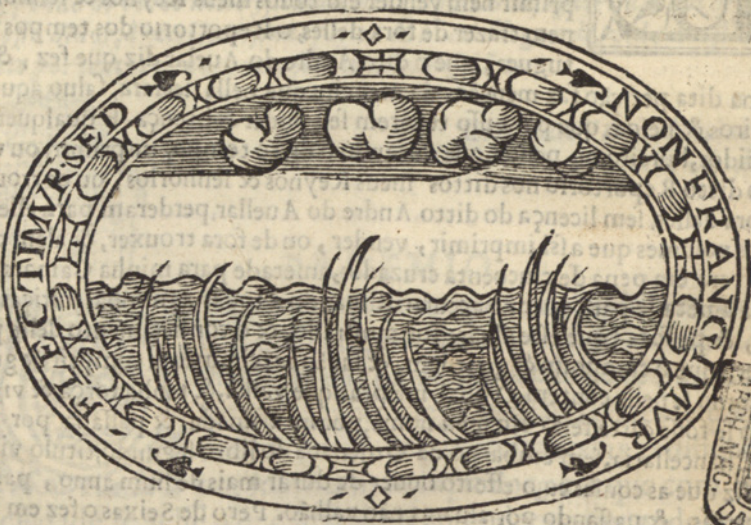
# CHRONOGRAPHIA

150

# OV REPORTORIO DOS TEMPOS O MAIS COPIOSO QVE TE AGORA SAYO A LVZ, CONFORME A NOUA REFORMAÇÃO DO SANCTO PAPA GREGORIO XIII.

FEITO POR ANDRE DE AVELLAR

*natural de Lisboa, lente das Mathematicas na Vniuersidade de Coimbra.*

Nesta terceira impressaõ reformado & acrecentado pello mesmo Author, com hum tratado do Pronostico da mudança do ar, & algũs principios que tocão, asi à Philosophia natural, como à Astrologia rustica, & com hũas breues, mas muy proueitosas regras pera as sementeiras, & cultura das aruores, & criação dos animaes.



*Em Lisboa com licença da Sancta Inquisição, & Ordinario.*

Em casa de Simão Lopez. Anno

M. D. XCIIII.

Com Priuilegio Real por dez Annos.

VI por mandado de S. A. este Reportorio dos tempos, & tirado o que vai não ha nelle cousa contra nossa sancta Fè & bõs costumes. Aduertindo como cousa muito necessaria, q̃ o q̃ aqui està, & nos mais reportorios dos influxos dos ceos, & estrellas, & seus efectos nas cousas inferiores, & propriedades dos cometas, se ha de entender salua sempre a liberdade da vontade humana, & libero arbitrio, a que as influencias celestes, não podem fazer força, & nem podem inclinar a vicio algum, ou culpa, nem pellas taes influencias se pode afirmar cousa de certo dos futuros contingentes, & com esta aduertencia, & com o que vay emendado se lhe pode dar licença pera se imprimir. Fr. Bertolameu Ferreira.

VIsta a informação poderseha imprimir este Reportorio dos tẽpos, cõ a aduertencia q̃ diz o Reuedor, & depois de impresso tornara a esta mesa cõ o proprio original, pera se cõferir cõ elle, & se lhe dar licença pera correr. Em Lisboa 28. de Setembro de 93.

O Bispo Deluas. Diogo de Sousa. Marcos Teixeira.

Podese imprimir. a 29. de Outubro. Ioão de Lucena.

# PRIVILEGIO.

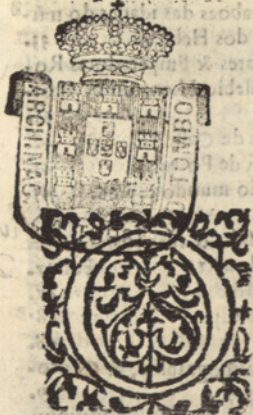
EV el Rey, Faço saber aos que este aluara virem, que auendo respeito ao que na petição atras escrita diz Andre do Auelar, morador nesta cidade de Lisboa, & por lhe fazer merce, ei por bem & me praz, que por tempo de dez annos imprimidor nem liureiro algum, nem outra pessoa, de qualquer calidade que seja, não possa imprimir nem vender em todos meus Reynos & senhorios nem trazer de fora delles, o Reportorio dos tempos Portugues, que o dito Andre do Auelar diz que fez, & do que na dita petição faz menção, da maneira que nella declara, saluo aquelles liureiros, & pesoas que para isso teuerem seu poder & licença. E qualquer Imprimidor, liureiro, ou pessoa, que durando o ditto tempo, imprimir, ou vender o ditto Reportorio nos dittos meus Reynos & senhorios, ou os trouxer de fora delles, sem licença do ditto Andre do Auellar, perderam para elle todos os volumes que a ssi imprimir, vender, ou de fora trouxer, & alem disso encorrera em pena de cincoenta cruzados, ametade para minha Camara, & a outra ametade para quem o accusar. E mando a todas as minhas justiças officiaes, & pessoas a que este aluara for mostrado, & o conhecimento delle pertencer, que o cumpram & guardem, & fação inteiramente cumprir & guardar, como se nelle contem. O qual me praz que valha, & tenha força & vigor, como se fosse carta feita em meu nome, por mi asinada, & passada por minha Chancellaria, sem embargo da Ordenaçã do libro segundo, titulo vinte, que diz que as cousas cujo effeito ouuer de durar mais de hum anno, passem por cartas, & passando por aluaras não valhão. Pero de Seixas o fez em Lisboa, aos doze de Dezembro, de 1584. E o ditto Andre do Auellar fara imprimir este aluara, & enquadernar no principio de cada Reportorio, & sem isso o não podera vender, & fazendoo, este aluara lhe não valera nem isso mesmo lhe valera senão tendo elle este Reportorio em abastança. E como for impresso o trara à mesa do despacho dos meus desembargadores do paço, para lhe ser taxado.

REY.

## Ao excellentiſsimo Senhor Dom Aluaro de Lencaſtre Duque de Aueiro.

*Anno paſſado (deſpedindome de voſſa excellencia, pera hir ler a cadeira das Mathematicas na vniuerſida de de Coimbra por mandado de ſua Mageſtade) prometi a voſſa excellencia qualquer das minhas obras q̃ primeiro tiraſſe a luz, ſer debaixo de ſua proteiçã o & emparo: mas, posto que cõ tẽçã o muy differente, pois o era dos liuros da Sphera & ſeu vſo, que tenho pera imprimir na dita vniuerſidade, todauia neſte meo tẽpo, nã o me ſofrendo eſtar ocioſo a curioſidade do eſtudo Mathematico, & por outra parte, o deſejar de moſtrar a voſſa excellencia algũ principio deſte ofrecimento & promeſſa, fiz neſta reformaçã o do tratado dos tẽpos, hũ particular do pronoſtico da mudãça do ar, cõ algũs principios q̃ tocã o, aſsi â Philoſophia natural, como â Aſtrologia ruſtica, & hũas muy cõpendioſas regras, pera as sementeiras, cultura das aruores, & criaçã o dos animaes: alẽ deſtas rezões, em particular me moueo, ver a V. excell. tão afeiçoado ao cãpo & exercicio delle, V. excell. o aceite entretãto, como de criado q̃ deſeja ſeruillo em tudo: & ſou certo, pondo os olhos nelle, ficarã o minhas faltas deſaparecidas dos de todos. Noſſo Señor, â excellentiſsima peſſoa de V. excell. guarde, vida & eſtado acrecente por tantos annos como ſeus criados deſejã o.*

Criado de V. Excellencia.
*Andre de Auellar.*

## PROEMIO.

O Reportorio dos tempos, ſe diuide em ſeis partes, ou liuros, porque aſsi o pede a qualidade, & diſtinção das materias que nelle ſe tratão, conforme as taboas ſeguintes, nas quaes ſe poderão ver em geral, & particular todas as differenças por ſeus liuros & capitulos, pera que com muita facilidade ſe ache o que ſe buſcar: entendendo que tudo o que ſe diſſer das propriedades dos ſignos, & Planetas, nada diſſo tira a liberdade do homem, nem faz força ao liure aluedrio, nem poem neceſsidade ás obras humanas, ſometendo tudo á correição, & obediencia da ſancta madre Igreja de Roma.

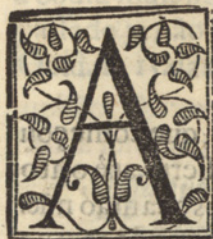
Liuro primeiro do tempo, & suas partes.



Liuro 2. do mundo, & suas partes. Liuro 2.

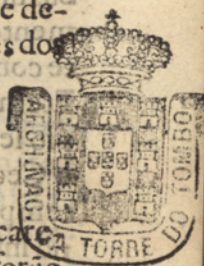
Liuro 3.º

# CAPITVLO PRIMERO DO TEMPO, E SVAS PARTES.

## Da Eternidade. Cap. I.

Eternidade he hum espaço que nam tem principio, nem fim, nem cousa algũa de successaõ, & sempre está em hum ser, & em hũa permanencia. Algũs Philosophos lhe chamarão espaço cõtino, não porque tiuesse partes, como a quantidade continua, senão porque ja mais deixou de ser, & nunca falta, nem pode faltar, & sempre està incõmutauel em si mesma. Diz S. Augustinho, ser esta Eternidade hũa verdadeira incõmutabilidade. Tem tres excelentes propriedades, que saõ, ser sẽ principio, meyo, nẽ fim. E tem hũa muy grande excellencia, q̃ he estar em o mesmo Deos, em o qual não ha principio, meyo, nem fim. Porque he hũa substancia immensa, increata, eterna, perfectissima por si subsistente, omnipotente: em quẽ não ha cousa mayor, nem menor, primeira, nem derradeira, hum summo bem, de quem todo o bem, & saude depende. O qual seja louuado, & exalçado, per todos os segres dos segres. Amem.



## Do Euo. Cap. II.

Vo he hũa duração, que tem principio, & carece de fim. Em o primeiro instante do Euo, forão criados os Anjos, os quaes nũca terão fim, posto q̃ teuerão principio, & assi saõ mensurados por Euo. Tãbẽ os ceos, & os elemẽtos, saõ mensurados por Euo, porque desdo instante que foram criados por Deos, ja mais fenecerão. O Euo

imita a eternidade em certa maneira. E asi diz Alberto no quarto dos Physicos capitulo quarto, que a eternidade se ha em tal proporção com o Euo, como hum retrato com seu original. Porque o Euo carece de meyo, & carece de fim: & nisto imita a eternidade, porem falta, & não lhe chega, porque tem principio, que a eternidade não tem.

## Do tempo. Cap. 3.

TEmpo he aquella parte do Euo, que começou des que Deos criou o Ceo, & a Terra, atê o atomo presente, que os Philosophos chamão nũc. E tambem se chama tempo a parte do tempo que começar desde este presente atomo, & durar atê o vltimo dia final. Medesse o tempo cõ o mouimento, & asi dixe Aristoteles no libro 1. de cœlo, cap. 9. que o tempo era hũa certa medida, & numero do mouimento do primeiro mobil, considerando nelle partes, passadas, presentes, & por vir. Marco Varro nõ quinto de Originibus diz: que o tempo he hum interuallo do mundo, & do mouimento do ceo, & que deuidido em certas partes, he principalmente contado pelos mouimentos do Sol, & Lũa. Differe o tempo da Eternidade, & do Euo, porque o tempo foy criado, & teue principio segũdo aquillo do Genesis cap. 1. que no principio criou Deos o Ceo, & a terra, claro está, que antes da criação do Ceo não auia tempo, pois o tempo he midida do mouimento cœleste, & asi no instante, que Deos criou o Ceo, foy tambem criado o tempo, porque saõ vacuas, & nisto parece differir na Eternidade, na qual não ha, nem teue principio. O tempo tambem terá fim como parece por S. Ioão no Apoc. cap. 10. onde diz: que vio hum Anjo estar sobre o mar, & sobre a terra, & leuantando a sua mão, jurou pelo que viue no segre dos segres, criador, & inuentor de todas as cousas, que não aueria mais tempo, & asi depois do vltimo dia

final, quando cessar o mouimento de Ceo, então fenecerá o tempo, & nisto differe da Eternidade, & do Euo, porque a Eternidade nam teue, nem tera fim, & o Euo, como está dito, teue principio, mas carece de fim. Thales Milesio hum dos sete Sabios de Græcia dezia, que o tempo era a cousa mais sabia, que auia, porque so elle achaua as cousas nouas, & renouaua as passadas, o tempo he a cousa mais ligeira, que ha no mundo, porque sempre passa, & o passado ja não he, nem pôde tornar ao presente, & asi o dizia Ouid. no 15. das suas transformações.

*Nihil est toto, quod præstet in orbe*
*Ipsa quoque assiduo voluuntur tempora motu*
*Non secus, ac flumen*

Este tempo he hũa das preciosas cousas, que ha no mundo, & a mais comum a todos, & a de que menos tem todos, porque não se tem delle senão hũa minima parte insensiuel, se asi se pode chamar, a que chamão atomo, & considerando a parte que foy primeira a este atomo, essa se diz tempo passado, & a que se segue tempo por vir, ou futuro.

## Da diuisaõ do Tempo. Cap. 4.

Iuidirão os antiguos o tempo em certas partes, como lhes pareceo, & entre estas tomarão por meyo aquella, que chamarão dia. E asi as partes em que diuidirão o tempo, hũas saõ menores, que o dia, & outras mayores. As menores são Atomos, Vncias, Momentos, Pontos, Quadrantes, & horas. As mayores saõ semanas, meses, Annos, Lustros Indições, Eras, Segres, Idades. Pois porque o tempo começou pellas partes menores, asi começaremos a tratar primeiramẽte por ellas: declarando a ordẽ, & proporção em q̃ se hão hũas com

outras, & porque o dia he o meyo pelo qual com cujo respeito estas partes se contão, por esta causa tratamos primeiramente dos primeiros dias, que ouue quando o tempo começou: em os quaes o autor de todas as cousas nosso Deos, & senhor criou, & perfeitamẽte acabou toda a vniuersal machina do mundo, com todas as cousas, que nelle ha, asi visiueis, como inuisiueis.

## *Da criação de todas as cousas. Cap. V.*

CRiou Deos no primeiro dia o ceo, & a terra, & mãdou fosse feita, & aparecesse a luz: & logo foy feita a luz. E vendo Deos que era boa, apartoua das treuas, & á luz chamou dia, & ás treuas noite.

No segundo dia, fez Deos o firmamento no meyo das agoas: & apartou as agoas superiores das inferiores.

No terceiro dia mandou Deos ás agoas que estauão debaixo do firmamento, que se juntassem em hum lugar, & aparecesse a terra, & asi foy feito. E ao lugar on de as agoas se juntarão, chamou mar. E no mesmo dia produzio, & criou da terra todas as plantas, eruas, & aruores.

No quarto dia criou Deos o Sol, & a Lũa, & estrelas, & fez o mayor, & mais insigne dos lumes, que he o Sol, pera que presidisse ao dia: & o outro menor, que he a Lũa, â noite: & asi fossem diuisos, & conhecidos os tempos.

No quinto dia criou Deos os peixes, que andão nas agoas, & as aues que voão pelos ares, & benzeo a todos, dizendo: Crecei, & multiplicai.

No sexto dia, criou Deos todos os animaes reptilios da terra, & a todo genero de animaes, asi grandes como piquenos, distintos em especie hũs dos outros.

E no cabo & vltimo de todo criou Deos ao homem á sua imagem, & semelhança ao qual benzeo, dizendolhe: Crecei, & multiplicai, & ẽchei a terra, & sogigaya, & senhoreai os peixes do mar, & as aues do ar, & todos os animais que se mouem na terra, & a si

vio Deos todas as cousas,que auia criado,& estauão muito boas, & bem acabadas.

No setimo dia, sendo acabado o ornamento dos Ceos, & todas as cousas da terra,folgou o senhor,& descansou,dizse, que descansou, & folgou, não criando outra algũa noua substancia alem das ja criadas,& a este dia benzeo,& santificou. Esta foy a criaçã do mundo, a qual acabou, & fez Deos segundo o sagrado texto, em espaço,& tempo de seis dias,em os quaes produzio o ser,que tem todas as criaturas.

## Do dia,& sua diuisaõ. Cap. 6.

O Dia foy chamado asi, por muitas rezões, hũs escreuem,que se diriua o nome de Dyan,q̃ quer dizer claridade, ou lume, outros o diriuão de Dyas vocabulo Grego, que significa tanto, como dualitas, que he o numero de dous, porque o dia he composto de duas partes.s. de noite, & de luz,outras o diriuão de dijs, que quer dizer Deoses, porque os gentios puserão aos dias nomes de seus deoses falsos,& vãos. Outros escreuem auerse deriuado este nome de Iuppiter ao qual por sobre nome chamarão dia, como parece em hum verso de Orpheo,donde lhe chama Iuppiter Dies pitor,que monta tanto como se dicessemos Iuppiter pay do dia,& luz. O dia se toma em duas maneiras,em dia artificial,que tambem se chama vulgar,& em dia natural: & isto porque o dia proprio,& ligitimo(como escreue sancto Isidoro Ethim. lib. 5. cap. 30.) he aquelle que consta de dia.& noite:& segundo parece no Genesis cap. 1. onde diz,que da tarde, & manhãa foy feito hum dia entendendo o dia, que he chamado natural.

## *Do dia natural. Cap. 7.*

O Dia natural, que propriamente se chama dia, he cõsiderado em duas maneiras, ou em quãto aos Astronomos, ou em quanto ao vulgo, os Astronomos dizem, que o dia natural he hũa reuolução do æquinoctial com tanta parte mais, quanto he o meyo mouimẽto do Sol naquelle tempo, & porque este meyo mouimento sempre he regularmente de 59. min. & 8. seg. em cada hum dia, & sempre se ajão de acrescẽtar a toda a reuolução do æquinoctial, por esta causa os dias astronomicos saõ todos iguaes, & a estes taes estão reguladas, & vereficadas todas as taboas dos mouimentos destes dias tratamos na nossa Sphæra largamente.

O dia natural vulgar, ou verdadeiro, he o tempo, que o Sol tarda em alumiar toda a terra partindo de hum ponto, até que torna a elle. Outros o difinem de outro modo dizendo: O dia natural he o tempo, que resulta da vnião do dia, que chamão artificial & de sua noite. Estes dias naturaes vulgares saõ chamados em muitas maneiras por diuersos autores, hũs lhe chamão ciuis, outros apparentes, outros vulgares como está dito, & outros lhe chamão differenres, ou desiguaes por differença dos que os Astronomos considerão em suas taboas a que chamão dias iguaes. E por isto se ha de ter por certo, que os dias naturaes, que considera a gente vulgar não saõ entre si todos iguaes.

## *De diuersos principios, que tiuerão os dias naturaes segundo diuersas gentes. Cap. 8.*

DIa natural vulgar de que falamos, teue diuersos principios, conforme a diuersas gentes. Os Caldeos, & Babylonios o principiauão desque o Sol nascia, até q̃ outra vez tornaua a nascer, & suas horas se chamauão Babylonicas. Os Persas siguitão

guirão tambem esta ordem, & os Malhorquins. Os Egyptios o começauão desque o Sol se punha, atê que outra vez se tornaua a por, em este modo o considerauão os Athenieéses gente da Græcia, agora os Italianos, & Bohemios suas horas se chamão Italicas. Os Vmbrios pouos de Italia, considerauão este dia natural desde hum meyo dia atê outro, & assi o contauão os Arabes, por que dizião o Sol ao tempo que Deos o criou auer estado no meridiano. Os Romanos o começauão de meya noite a meya noite. Os Astronomos o começão de hũ meyo dia atê outro. Hũas horas se chamão Astronomicas, & iguaes, de todas estas vsamos, mas em diuersa maneira, porque pera celebrar as festiuidades tomamos os principios das besporas, quanto as treguas começa o dia de quando nasce o Sol, quanto aos contratos da meya noite ate a outra meya noite, quanto aparecer em juyzo diante do juyz, começão desda manhãa ate posto o Sol, quanto a abstinencia, a qualidade dos manjares de meya noite a meya noite, & o mesmo se entende da obseruancia, & solennidade das festas, em quanto cessam das obras seruis.

## Da diuisão do dia natural. Cap. 9.

Diuidese o dia natural primeiramente em dia, & noite artificial, de que abaixo trataremos. Os antiguos o diuidirão em 12. partes, ou distinções de tempo, a primeira chamarão mane, q̃ quer dizer manhãa, & esta parte he quando o dia ja está esclarecido por auer saydo o Sol, a segũda se chama meridies, que quer dizer meyo dia, porque entam he o meyo dia artificial, a terceira se chama diei inclinatio, e he quã do o Sol passou do meyo dia, e dizẽ os vulgares, q̃ começa á tarde, a quarta se chama occiduum, q̃ significa cousa q̃ vay a fenecer, & este tempo he quando se diz, que o Sol vay baixo, a quinta se chama suprema tẽpestas, q̃ he o derradeiro tẽpo do dia artificial, no qual o Sol se poẽ, & começa a noite, & nesta os ãtiguos notarão 7 distinções de tẽpo, a primeira chamarão crepusculo vespertino

 de que

de que a diante se dira, a segunda parte se chama vesporum, porque então soe apparecer hũa estrella chamada Hesperus, ou Vesper, ou vespertigo, a que os Astrologos chamão Venus, esta quãdo apparece pela menhãa se chama Lucifer, que he o luzeiro, ou estrella dalua, em Grego lhe chamão Phosphorus de plus, q̃ quer dizer luz, porque ella he a que então da mayor luz, & he mensageira do dia. A terceira parte da noite se chama conticinum, que vem de hum verbo chamado conticeo, es, que quer dizer calar, porque então está tudo em silencio, & he o tempo quando a gente se vay deitar cansada do dia passado, a quarta parte se chama intempesta, que he o tempo da meya noite: segundo escreue Beda de ratione temp. cap. 3. A quinta parte se chama Gallicinio, q̃ quer dizer o canto dos gallos, porque nesta parte da noite he quãdo os gallos cantão, a sexta parte se chama matutino, esta he diuisa em matutino, & em Aurora, que he a septima parte da noite, a parte matutina he o tempo, que ha entre o apartamento da noite, & a vinda da alua, Aurora he o mesmo, que o que vulgarmente chamão madrugada, & os Astronomos crepusculo matutino, que no tempo em que soe aparecer a estrela chamada Lucifer mensageira do dia quando he Oriental ao Sol.

## *Da diuisaõ do dia natural segundo os Medicos. Cap. X.*

DIa natural vulgar he diuiso pellos Medicos em quatro partes, & pera esta diuisaõ suppoem as horas, que os Astrologos chamão desiguaes, q̃ saõ diuidindo o dia artificial grande, ou piqueno em 12. partes iguaes, & da mesma maneira a noite, & destas horas se dirâ adiante. Pois a primeira parte do dia cõtamna desda hora nona da noite atê a hora terceira do dia, & porque isto se entenda melhor ponho exemplo nos 21. dias do mes de Março quãdo he igual o dia com a noite & as horas do relogio com as desiguaes

dos

dos Astrologos, a primeira parte do dia segundo os medicos começara ás tres da noite do dia dantes & acabará as 9. horas do mesmo dia 21. esta quarta dizem ser quente & humida na qual se moue o sangue, a segũda começa na hora terceira da manhãa & acaba na hora nona que he ás tres da tarde do dia 21. proposto, esta quarta he quente & seca, na qual reina a colera, a terceira quarta começa na hora nona, & acaba na hora terceira da noite que sera ás noue da noite, nesta quarta dizem predomina a melancholia, & por isto affirmão ser fria & seca. A quarta & vltima parte começa nas noue da noite & acaba nas tres despois de meya noite, & esta quarta he fria & humida & nela reina a phleyma, & desta maneira dizem os medicos em cada hum dia natural reinar todos os quatro humores.

## Da diuisão do dia natural segundo os Astrologos. Cap. 21.

COmo parece por Ptolemeo no liuro 1. do quadripartito c. 2. os Astrologos diuidem o dia natural em quatro partes asi como os Medicos, mas differem nos principios porque começão a primeira parte desde que o Sol nasce, & acaba quando está no meyo dia, & esta quarta he comparada â idade da puericia na qual cómumente reina o sangue, & asi chamão a esta quarta sanguinea, comparase ao tempo do verão. A segunda começa no meyo dia, & acaba quãdo o sol se poem, & esta se compara à iuuentude na qual os homẽs soem ser irados & cholericos, & asi se chama esta quarta cholerica, tẽ semelhança com a quarta do Anno estiual. A terceira parte começa quando o Sol se poem, & acaba no angulo da meya noite, & esta se compara a idade da velhice na qual cõmummente os homẽs soem ser melancholicos, & asi chamaõ a esta quarta melãcholica, he cõparada ao tẽpo do Ottono. A quar

ta,& vltima he desdo angulo da meya noite atê o angulo Oriental,& esta he comparada â idade do homem chamada decrepita dos tempos do anno cõparasse ao Inuerno,& asi se chama quarta phlegmatica.

## *Da diuisaõ do dia natural nas partes menores do tempo, & primeiramente em horas. Cap. 12.*

Iuidirão os antiguos o dia natural vulgar em 24. espaços de tempo aos quaes chamarão haras, & asi dizemos ser a hora húa vigessima quarta parte do dia natural:& he de notar, que este nome hora escrito com aspiração,he vocabulo Grego, & significa os quatro tempos do anno.s. Verão, Estio, Ottono, Inuerno,& estas partes ( como escreue Eustachio) entendeo Homero na sua Iliada onde introduz,& finge quatro deosas falsas,chamadas horas,das quaes as duas tinhão cargo de abrir o Ceo, & as outras duas de o cerrar. Entre os Italianos este nome hora sem aspiração,quer dizer a beira,on costa do mar,ou aquella parte que he termo de qualquer espaço,ou grandeza, & porque o dia era diuiso em vinte & quatro espaços de tempo , a cada hum chamarão hora sintindo,que fossem termos de hum certo tempo,& asi saõ chamadas horas , como se dissessemos horas, ou termos de tempo. Autor disto he Beda no libro de ratione temp.cap.1. Os Egyptios,& Caldeos atribuem estas horas aos planetas como logo diremos. São as horas em duas maneiras, hũas se chamã desiguaes e temporaes, & outras artificiaes, estas horas artificiaes, saõ as q̃ se tem vulgarmente contadas pello artificio dos relogios , cada húa destas he a 24. parte igual em tempo de hum dia natural, & asi se chamão tambem horas iguoaes, porque comparandoas entre si não saõ mayores sensiuelmente hũas,que outras em quáto ao que julga o sentido, posto caso, que em quanto á precisam Mathematica tambem saõ desiguaes,porque sendo os dias naturaes entre si desiguaes ( como ja dissemos) necessariamente as

horas

horas sendo partes iguaes do dia hã de guardar desigoaldade entre si, & assi as horas de hum dia natural do inuerno comparandoas com as horas de hum dia natural do Estio: mas porque a diferença he imperceptiuel não cura o vulgo della, & chama as horas iguaes, & tambem porque comparando as horas de hum dia natural entre si saõ todas iguaes, não as comparando a diuersos tempos. Outros as chamão horas solares pella attenção que nellas se tem ao Sol, a differença que tem estas com as desiguaes dos planetas, de que abaixo diremos, he que as horas de hum dia natural entre si saõ todas iguaes, não fazendo comparação a diuersos tempos, mas as horas dos planetas comparadas entre si as de hum dia natural, ou fazendo comparação a diuersos tempos sempre saõ desiguaes tirando nos dous æquinocios, que quasi saõ entre si todas iguaes.

## Das horas desiguaes, ou temporais consideradas pelos Astrologos. Cap. 13.

COnsiderando os Astrologos as horas desiguaes, q̃ tambem se chamão naturaes em duas maneiras neste modo, primeiramente diuidem o dia artificial grande, ou piqueno em doze partes iguaes ao mesmo a noite, & cada hũa destas partes he chamada libra temporal, & isto por quanto se varião segundo a mudança dos tempos. São chamadas desiguaes por q̃ comparando as horas de hum dia com as doutro saõ mayores ou menores entre si, & tambem com as de sua noite, saõ chamadas naturaes porq̃ segundo Hermes Trimegisto os Babylonios attribuião estas horas ao gouerno dos planetas, dizendo q̃ em cada hũa dellas gouernaua & reynaua hum planeta, por maneira que a diffinição da hora natural dizemos ser a 12. parte do dia ou noite artificial. As horas do dia começam quando o Sol nasce, as da noite quando o Sol se poem, esta numeração de

horas

horas parece q̃ tomarão os Iudeus dos Babylonios, porq̃ os Iudeus vsauão desta diuisaõ de horas conforme ao que Christo diz por S. Ioão cap. 11. por ventura naõ tem o dia 12. horas, & como parece por S. Matheo cap.20. daquele pay de familias que sayo polla manhãa a buscar os obreiros, & hũs mandou á vinha na primeira hora, outros na terceira, outros na sexta, outros na nona, & outros per toda a hora vndecima, pela hora primeira se entende quando o Sol sayo, pola hora terceira se entende tres horas despois do Sol saydo, pola hora sexta se entende ao meyo dia, pola hora nona se entende as tres despois de meyo dia, & pola hora vndecima se entende hũa hora antes que o Sol se ponha. Destas horas entendeo tambem S.Ioão c. 19. no tempo da paixão. Dizendo que era quasi hora sexta quando nosso Saluador & Redemptor Iesu Christo foy crucificado, que foy quasi ao meyo dia, S. Matheus tambem no cap.27. escreue que forão feitas treuas sobre toda a terra desda hora sexta atê a nona, que foy desdo meyo dia atè as tres horas da tarde, esta maneira de nomear de horas vsa tambem oje em dia a igreja Romana nos officios, & no rezar das horas Canonicas, que saõ Prima, Terça, Sexta, Noa. Tambem considerão as horas desiguaes em quando cada hũa dellas he o espaço de tempo, que tarda em subir pello Orizonte ametade de hum signo & desta maneira asi no dia como na noite artificial auera 12. horas desiguaes, asi ente si, como cõparadas as do outro dia ou noite: poque não todas as ametades dos signos sobẽ igualmente como consta do nosso liuro da Sphæra. E pera saber se a quantidade destas horas, he necessario achar as ascensoẽs das ametades de todos os signos, & reduzillas a horas. Mas pera sabermos a grandeza das horas planetarias, & vsarmos de suas taboas, diremos a diante.

## *Da diuisaõ do dia em Quadrantes.*

## Cap. 14.

Os Com-

S Cõpotistas ãtiguos diuidirã o dia natural ẽ 4. partes a q̃ chamarã quadrantes, & cada hũ destes contem seis horas do dia natural: chamarãose estas partes quadrantes por semelhança, porque assi como quadrans, ou quadras he a quarta parte de hũa liura, ou Asse, que contem 12. onças, as tres onças he o quadrante, assi tambem a quarta parte do dia natural, que contem seis horas chamaram quadrante.

## *Da diuisão da hora em pontos, ou em quartos.* Cap. 15.

A maneira que o dia natural foi diuiso por horas, & quadrantes, assi tambem a hora foy diuisa em pontos, & esta diuisaõ diz Beda no lugar citado, que não he natural, senão que se assentou assi pellos antiguos, porque como os calculadores tiuessem necessidade da diuisaõ do dia em partes hũas mayores, outras menores inuentarão vocabulos cõ que os nomear, por meyo dos quaes entendessem as taes partes, & assi quiserão diuidir a hora em 4. partes a que chamarão pontos, & saõ os que a gente vulgar chama quartos de hora, esta diuisaõ entenderão sómente na computação solar, mas na lunar diuidirão a hora em cinquo pontos chamados quintos de hora pelos naucgantes. Do dito fica claro como em hum dia natural ha 24. horas, quatro quadrantes, nouenta & seis pontos.

## *Da diuisão da hora em momentos.* Cap. 16.

S antiguos diuidirão cada ponto destes em dez partes & cada hũa destas partes chamarão momẽto á semelhança do mouimento das estrellas (como escreue S. Isidoro no libro 5. das Ethymologias cap. 29.) o qual he

muy

muy pequeno, por isto se chama momento. Pois pelo dito parece que a hora contem quatro pontos, & cada ponto tem dez momentos, & asi a hora contera quarenta momentos, & no dia natural auera nouecentos & sessenta. Outros dão mais momentos & pontos a hora, mas isto he o mais vzado entre os Computistas.

## Da diuisaõ do tempo em Vncias.

## Cap. 17.

QValquer dos momentos ja ditos diuidirão os antiguos em 12. partes as quaes chamarão vncias por maneira q̃ a hora tendo quarẽta momentos conterâ tamben quatrocẽtas & oitenta vncias, & o dia natural terâ onze mil & quinhentas & vinte: chamaraõse onças â semelhança das que se vsaõ nos pezos & medidas, & cada hũa dellas val tanto como a dozena parte de hũ asse ou liura, & muitas vezes os escritores na diuisaõ do tempo vsaõ dos vocabulos que cõpetem a os pezos & medidas conforme á quillo de Plinio libro 1. cap. 14. falando do tempo que a lũa alumia, diz. Haud dubium est lucere dodrantis semiuncias horarum, que he tanto como os quatro quintos, ou segundo Astrologos 47. min. 30. segundos.

## Da diuisaõ do tempo em Athomos.

## Cap. 18.

AS vltimas & menores partes em que os antiguos diuidiram o dia forão em Athomos nesta sorte, cada hũa das vncias diuidirão em quarenta & quatro partes, a que chamarão Athomos vocabulo Grego, que quer dizer indiuisiuel, ou impartiuel, não porque â verdade não se pode hir fazendo diuisaõ em infinito como seja corpo continuo o que se

moue,

moue, & o tempo seja tambem continuo, & de razão do continuo he ser diuisiuel em partes sempre diuisiueis (como diz Aristoteles no 6. dos Phys. c. 16.) mas dizem que o Athamo he parte indiuisiuel: porque o entendimento posto caso (que entenda aquelle processo em infinito, com tudo parece cansar na numeração das taes partes, & parece com difficuldade podelas numerar, porque segundo a diuisão de cada hũa das vncias, a hora contem em si 21120. athomos, & o dia natural contem quinhentos, & seis mil oito centos, & oitenta athomos. Pois resumindo tudo, o dito dia natural contem vinte & quatro horas, & quatro quadrantes, nouenta & seis pontos. 906. momentos, 11520. onças, 506880. athomos.

## *Da diuisão do dia natural, & suas horas segundo os Astronomos. Cap. 19.*

OS Astronomos diuidem o dia natural, & suas horas em outras partes muy distinctas das q̃ auemos dito, & he nesta forma: O dia natural diuidem em 60. partes a q̃ chamão minutos, por maneira, q̃ dous minutos, & meyo destes fazem hũa hora, cada hora diuidem em 60. partes a q̃ chamão tambem minutos de hora & differençados do dia, & cada hum minuto destes diuidem em outras sessenta partes, que chamão segundos, & cada segundo em sessenta terceiros, & asi proseguindo até decimos & vigessimos. Esta diuisaõ dos Astronomos he chamada natural, & Physica, a causa he, porque querem immitar a naturaleza, a qual faz, & pretende sempre o melhor (como diz Aristoteles no libro terceiro da mocidade, & velhice) & porque debaixo do numero de cento não ha outro numero tão perfeito como o do sessenta, por esta causa as diuisoẽs Astronomicas saõ por numero sexagenario, & que este seja mais perfeito prouase: porque tem mais partes aliquotas, & asi ha nelle

meyo,

meyo, terço, quarto, quinto, sexto, decimo, duodecimo, quinzeno, vigessimo trigessimo, & sexagessimo.

## Do dia artificial. Cap. 20.

Dia artificial he o tempo, que ha desdo nacimento do Sol, até que se poem. Aristoteles no libro 6. dos Topicos cap. 5. diz: que o dia artificial he a presença do Sol sobre a terra. Os vulgares, & algũs escriptores chamão a este dia artificial dia vulgar, porque a gente vulgar, somente chama dia, quando ve o Sol, & os trabalhadores, officiaes, & jornaleiros somente saõ soldados por este dia, & assi soẽ trazer hum prouerbio, Sol posto, obreiro solto.

## Da noite. Cap. 21.

A Noite, como escreue Aristoteles no primeiro da Methaphisica lição 5. he a treua, & sombra da terra, os escriptores dizem deriuarse esta dição nox de nix dição Grega pela mudança do I. em O. dixerão nox. Outros a deriuão de hũ verbo dito noceo, es, que quer dizer empêcer, porque o tempo da noite he aparelhado, & conueniente paro os que querem fazer mal, & empêcer, porque estes taes aborrecem a luz, & amão as treuas, & escuridão da noite, segundo o que Christo nosso Redemptor diz per S. Ioão cap. 3. que faz mal, & anda em mal aborrece a luz, & ama as treuas.

## Dos Crepusculos, & Aurora. Cap. 22.

Crepusculo quer dizer tanto como luz duuidosa, vem de hũa dição chamada creperus, que significa cousa duuidosa, & porque depois do Sol posto fica o ar não inteiramente esclarescido, senão entre luz, & treuas, que chamão entre luz, & fusco, &

o mesmo

o mesmo vemos antes, que elle nasça, por isso a estes tempos chamão crepusculos, como se dissèramos, luz duuidosa, & assi hũ he vespertino da tarde, outro matutino da manhãa, o vespertino começa da postura do Sol, & dura até que da parte Occidental está debaixo do Orizonte por 18. graos. O matutino, ou Aurora começa, desque o Sol está por 18. graos debaixo do Orizonte da parte Oriental, & dura atê que nasce, & chamãolhe Aurora a este tempo, que val tanto, como se dixessemos hora dourada, porque quando o Sol quer sahir, parece a parte Oriental resplandescer como ouro, chamase tambem diluculum de hum verbo dito dilucceo, es, que quer dizer esclarescer, ou amanhecer. Destes crepusculos hũa duração temos escrito largamente no vso da Sphæra material.

## *Da quantidade dos dias, & suas noites. Cap. 23.*

Orque o dia natural resulta da vnião do dia artificial, & sua noite, como ja temos dito, & os dias artificiaes, como a todos he notorio, hũs saõ mayores, que outros, & semelhantemente as noites, por isso me pareceo necessàrio escreuer da quantidade dos dias artificiaes, pera cuja intelligencia se notarâ, que todos os que morão debaixo do Æquinoctial tem em todo o tẽpo do anno igual o dia com a noite, que he sempre Æquinoctio, mas todas as outras gentes onde quer que estem, & em qualquer tempo do anno sempre tem ou o dia mayor que a noite, ou a noite mayor que o dia, saluo em dous dias do anno, nos quaes o dia artificial he igual com sua noite a todos os que habitão na terra, & estes saõ o primeiro commummente aos 21. de Março, & o segundo aos 23. de Septembro, & chamãose os dous Æquinoctios, que querem dizer igoaes dias, & noites, porque então està o Sol no Æquinoctial & he a regra tal, que desde 21. de Março ate os 13. de Septembro todos os que morão do Æquinoctial pera o Polo Arctico, que he o Norte, o seu dia neste tempo sempre he mayor, que sua noite,

& tanto mayor quãto a região mais se apartar do Æquinoctial, & se chegar ao Polo Arctico em tal maneira, que os que morão debaixo do Pollo lhes nasce o Sol aos 21. de Março, & poem se lhe aos 23. de Septembro, & asſi o dia artificial destes contem cento, oitenta & sete dias naturaes, & seu dia natural he de hum anno, & asſi tambem he de notar, q̃ desdos 20. de Março, até os 21. de Iunho donde he o Solstício estiual, em todo este tempo os dias vão crescendo sobre suas noites, & desdos 21. dias de Iunho, q̃ he o mayor dia, q̃ tem os Septentrionaes, começão a hir minguando os dias ate q̃ o Sol chega ao Æquinoctial, q̃ he a 23. de Septembro donde he igual o dia com sua noite, daqui começão as noites a ser mayores, q̃ seus dias, ate q̃ o Sol vem ao Solsticio hyemal, que commummente he aos 22. de Dezembro, donde he a noite a mayor de todo o Anno, & o dia o mais piqueno. Desde este Solsticio hyemal começão as noites a hir diminuindo ate q̃ o Sol vem ao Æquinoctio do verão, q̃ he aos 21. de Março donde he igual a noite com o dia, & começão os dias a hir crescendo sobre suas noites como está dito, esta he a regra do crescer, & minguar dos dias, a qual somente tem asſi verdade nas regiões Septentrionaes, mas carece, & falta nas regiões Austraes donde inteiramente se faz o crescer, & minguar dos dias ao contrario do que temos dito: a causa destas variações tocaremos mais abaixo, & pera mayor clareza do dito poremos nas taboas da quantidade dos dias quando tratarmos do luguar, & declinação do Sol.

## *Das partes mayores do tempo, & primeiramente da semana. Cap. 24.*

A Semana he hũa successão progresſiua de dias naturaes, a qual começa no Domingo, chamarãona por tres nomes, hebdomada, Septimana, Sabbatum, chamase hebdomada de hum vocabulo Grego dito hepta, que quer dizer sete edoas, que significa dia, & asſi val tanto como sete dias: chamase septimana, que quer tanto dizer, como sete tempos matutinos

chamase tambem Sabbatum, segundo aquillo do Euangelho: Ieiuno bis in Sabbato. E ter a semana sete dias, não foy porq̃ neste tempo se cũpra algũ mouimento de estrellas, mas somente se diuidio em 7. dias, porq̃ em 6. acabou o Sñor a criaçã de todo o mũdo, & no 7. diz o tex. sagrado c. 1. do Gen. q̃ folgou o Sñor, ao qual sãctificou, & bẽzeo, a este chamarão os Hebreos Sabbado, q̃ q̃r dizer folgãça, tãbẽ parece a semana cõter 7. dias por preceito diuino como parece no Ex. c. 20. 23. 31. q̃ Deos mãdou a Moyses, q̃ por 6. dias trabalhassẽ os Iudeus, & ao 7. cessassẽ de toda a obra, & trabalho exterior, & somẽte se ocupassẽ no seruiço de Deos, & neste dia não tinha ninguem licẽça pera caminhar mais, q̃ ate mil passos, os outros dias erão cõtados pella ordẽ, & numero q̃ tinhão do Sabbado, & assi o dia q̃ immediatamẽte se seguia ao Sabbado chamauão prima Sabbati, ao segũdo, secunda Sabbati, & assi successiuamẽte. Os gẽtios tomarão a mesma diuisaõ da semana dos Iudeus, mas os nomes dos dias atribuirãnos a seus falsos deuses ou 7. planetas, & diziã q̃ na primeira hora de qualq̃r dia reinaua hũ planeta pello qual quizerão nomear ao tal dia, & assi porque no dia festiuo dos Iudeus, dezião na primeira hora reinar Saturno, & por isso ao Sabbado chamaram dia de Saturno & ao seguinte chamarão dia do Sol, & ao seguinte da Lũa, & por esta ordẽ hião proseguindo, & estes nomes ficarão aindo oje em algũas partes, & vsaõ delles vulgarmente os Castelhanos chamando Lunes pela Lũa, Martes pello planeta Marte, Miercoles por Mercurio, Iueues por Iuppiter, Viernes por Venus, & Sabbado por Saturno, mudouse o Domingo, porque he o dia em o qual nos auemos de enpregar de coração no seruiço do Sñor, porque o Sabbado que os Iudeus tinhão por seu dia ferial, se passou no q̃ agora chamamos Domingo, & isto por autoridade do Sñor, porq̃ em tal dia começou o Sñor a criar o mundo, em tal dia nasceo, em tal dia conuerteo a agua em vinho, em tal dia resuscitou dentre os mortos, em tal dia mandou o Spiritu Sancto sobre seus discipulos: & tambẽ se passou o Sabbado dos Iudeus em Domingo, porque todas as cousas acontecerão aos Iudeus debaixo de typo,

 & figu-

& figura,& a figura,& o figurado não saõ hũa mesma cousa,& a si o Sabbado,que tinhão os Iudeos,e o Domingo,que agora temos os Christãos não hão de ser hũa mesma cousa. Estes nomes, que os gentios puserão aos dias da semana,o Pappa Syluestre os mudou, & mandou, que dali a diante se chamassem ferias, autor he Beda de natura rerum cap. 8.& asi os chama a igreja dizendo ao Domingo prima feria,& ao dia seguinte secunda feria,& asi prosigue atè a sexta feria,& destes mesmos nomes vsamos em Portugal, & o nome de Sabbado não no mudou, porque ficasse memoria, que em tal dia auia folgado o Sñor depois de auer criado todo o mundo,& que tambem aquelle dia descãsou no sepulchro, pello qual lhe ficou o nome de Sabbatum, que quer dizer folgança. Chamarãose ferias os dias da semana de hum verbo ferior, feriaris, que significa guardar festas, ou segundo opinião de outros á ferendis victimis,porque antiguamente se trazião holocaustos & victimas aos templos nos dias festiuos.

## Do Mes. Cap. 25.

ALgũs autores dizẽ,que o mes se deriuou de mensura, que quer dizer medida, porque elles medẽ o anno,outros declarão esta Ethymologia dizendo, que se chamou asi de Myni vocabulo Grego, que val tanto, como Lũa, & asi os Gregos aos meses chamarão menes,porque os contauão por Lũas, & os de Arcadia se reputauão ser os primeiros, que inuestigarão, & acharão a diuisaõ do anno em meses lunares, donde nasceo hũm prouerbio, que antiguamente dizião os de Arcadia (saõ mais velhos,que a Lũa) & por isto os de Grecia tomarão por diuisa em figura hũa imagem de Lũa quando parece noua de duas pontas,a que os Gregos chamão Minoydis, saõ os meses considerados em duas maneiras,hũs se chamão Solares,& outros Lunares.

## Do mes Solar. Cap. 26.

Iuidese o mes solar em mes peragratorio, & em mes vsual. O mes peragratorio, que por outro nome se chama mes proprio, he o espaço de tẽpo em que o Sol anda cada hum dos doze signos do Zodiaco, este tempo segũdo o meyo mouimento do Sol he de 30. dias, 10. horas 24. min. em outra maneira se considera este mes segundo o proprio mouimento do Sol cõforme ao qual hũs meses saõ mayores, q̃ outros: esta diuisaõ do anno em meses solares acharã primeiramẽte os Egiptios, & não quiserã seguir a outras nações em contalos por Lũas, tendo q̃ como a Lũa era tão veloz, por vẽtura lhe causaría algũ erro, & porque a gente vulgar não saberia quando saya o Sol de hũ signo, & quando entraua no outro, por isto ordenarão, q̃ cada mes trouxesse 30. dias, & começauão o primeiro mes do anno aos 29. de Agosto, & faltasẽ 5. dias, & 6. horas paraque o Sol tornasse ao lugar donde primeiro auia partido ao principio do anno, por esta causa intercalauão em cada hũ anno os 5. dias, & chamauãonos Eparanomenas, q̃ quer dizer dias acrecentados, ou intercalares, & no quarto anno acrecentauão 6. dias, os 5. custumados, & hum q̃ resultaua das seis horas de cada anno.

## Do mes vsual. Cap. 27.

S meses dos Romanos cõfirmados por Iulio Cæsar, & vltimamente emendados pello Monarcha Augusto Cæsar, saõ os q̃ cõmũmente se tẽ, & de q̃ oje vsa a igreja Romana, & por serem tidos em vso por isso se chamão meses vsuaes. Os sete destes trazẽ a 31. dias, & os quatro a 30. & Feuereiro o anno commum tras 28. dias, & o anno bissesto tem 29. & porque a gente começa o anno das Calendas de Ianeiro dia da Circuncisaõ do Sñor, por isso começamos a con-

tar,& da mes a rezão de cada hum mes,& de ſeus particulares no
mes,principiando nomes de Ianeiro,& deueſe de notar,que o an
no conforme â conta que trazemos, o começamos deſdo dia do
Naſcimento, & aſsi dizemos anno do Naſcimento de noſſo Se-
nhor Ieſu Chriſto, de maneira, que contamos deſdo dia de Na-
tal: mas como os antiguos principiaſſem o anno das Calendas, q̃
he o primeiro dia de Ianeiro, & alli ſeja principio de mes, ficou
em cuſtume chamar anno nono ao dia da Circunciſaõ, mas con
forme a conta,que ſe tras dos annos do Naſcimento, o principio
do anno,he o dia de natal.

## *Do mes de Ianeiro. Cap. 28.*

Ste mes no Calendario de Numa Põpilio trou
xe 30.dias,no de Cæſar 31.& aſsi ſe conſidera o-
je. Os Egiptios chamauão a eſte mes,Thibi: os
Chaldeos, Adar: os Hebreos, Sabath: os Bithi-
nios,Ireos:os Cyprios, Aphrodiſcor: os Alema-
ẽs lhe chamão Inermandt: os Ingreſes, Guali:
os Arabes,lumedi primero.

## *Do mes de Feuereiro. Cap. 29.*

O ſegundo mes do anno chamou Numa Pom-
pilio Feuereiro, por honra, & reuerencia de Fe-
bruo,que era o idolo das luſtrações,luminarias,&
purgações,porque cada hum anno neſte mes fa
zião luminarias,& ſacrificios, & prociſſoẽs a Fe-
bruo, q̃ noutro modo he chamado Plutão Deos
falſo do inferno,& das furias,& aſsi em purgação das culpas ſe fa
zião neſte mes rogatiuas,& cerimonias,& como eſtas couſas ſe fi
zeſſem neſte mes foy chamado Feuereiro, que val tanto como
purgatiuo,& ſacrificatiuo,porque Februare,he o meſmo, que pur
gare,ou purum facere. Outros eſcreuem, que neſte mes era alim
pada Roma de certas couſas,& leuauão ſal quente,q̃ andauã der-
ramando;

ramando:& porque o ſal quente ſe chama Februo, por iſſo o dia dos lupercales era chamado februado, donde veo a chamarſe Feuereiro, como quer que iſto ſeja a religião Chriſtãa tolheo muy bem eſte purgar, & luſtrar, inſtituindo neſte mes o ſancto, & ſolenne dia da Purificação de noſſa Sñra Virgẽ ſancta Maria, no qual dia vão todos os Chriſtãos aos templos, & fazẽ prociſſões leuãdo nas maós cirios acceſos, não ſegundo o rito dos gentios idolatras, não em memoria do Reyno celeſtial, quãdo (ſegũdo a parabola do Euangelho das virgẽs prudentes Matth.25.) todos os eſcolhidos com as lampadas, & cirios acceſos de ſuas obras ſayrão a recceber o eſpoſo com o qual entrarão nas bodas da ſoberana cidade. Eſte mes em tempo de Pompilio trazia 29. dias, & o anno da intercallação feita por Cæſar trazia 30. depois Auguſto Cæſar tiroulhe hum dia, & ajuntou o a Agoſto, & aſsi ficou o anno commum com 28. & o biſſexto com 29. Os Egiptios lhe chamão, Mechir: os Hebreos Adar: os Bithinios, Etmos: os Cipros, Apogonicos: os Gregos, Targihon: os Alemães, Hormandr: os Ingreſes, Sol monath: os Arabes, Lumedi ij.

## *Do mes de Março. Cap. 30.*

CHamouſe Março o terceiro mes, porque Romulo o dedicou a Marte ſeu pay, & porque em tal mes dizem Iuno auer parido a Marte em Phrygia. Outros dizẽ q̃ foy aſsi chamado por Marte idolo das batalhas, porque lhe foſſe fauorauel aos Romanos, que neſte mes ſayão a fazer guerra aos contrarios: neſte mes ſe fazião em Roma muitas feſtas, & autos nouos, porque acendião nouo lume no primeiro dia deſte mes no tẽplo de Veſta, q̃ era o das virgẽs, e eſte fogo duraua todo o anno, ſem q̃ ſe apagaſſe, & aſsi tãbẽ no Capitolio & lugares publicos, erão renouadas as ramadas, & inſignias de louro q̃ eſtauão ſecas do anno paſſado. Cuſtumauaſe tãbem neſte mes pagar aos meſtres os ſelarios diuidos, tomauã tãbẽ os agouros pera eleger os officios: figurauãno por hũ meſtre ſolicito q̃ diſciplinaua ſeus diſcipulos, & iſto pera moſtrar, q̃ eſte mes era meſtre, & diſciplina-

dos outros meses, & visitador dos officios Romanos. A este mes chamauão os Egipcios, Phamenoth: Os Athenienses Antestecion: Os Macedones Icthis: Os Cappadoces, Xantir: Os Gregos, & Achiuos, Distros: Os Bythínios, Methros: Os Cyprios, Alnicos: Os Alemães, Mertz: Os Hebreos, Nisam: Os Persas Macherameth: Os Ingreses, Rodomanath: Os Arabes, Rage.

## *Do mes de Abril. Cap. 31.*

Bril foi o quarto mes na ordem de Cæsar, & segundo na ordem de Cæsar, & segundo na ordem de Romulo: chamouse Abril, segundo algũs cuidão, com aspiração Aphril de Aphros em Grego, que significa escuma, da qual dizem auer sido criada Venus como fingem os Poetas, & porq̃ Romulo auia dedicado o mes primeiro do anno chamado Março a Marte seu pay, mandou, que o mes segundo se chamase da mãy de Æneas, que era Venus, porque auião si do principio, & origem do pouo Romano, & asi nos sacrificios Marte era chamado pai, & Venus mãy. Outros dizem, que foy chamado este mes de Abril, porque como o primeiro mes era dedicado a Marte idolo das batalhas, nas quaes soe auer mortes, quis Romulo, q̃ o segundo mes se dedicasse a Venus por quem o genero humano toma reparo, ou porq̃ auendo no primeiro dano no segundo tiuessem os homẽs reparo, & asi diz Homero, Venus mittiga a ma & peruersa influencia de Marte, o que confirmão os Astrologos, Cyngio em hum liuro que escreueo dos Fastos, diz que imperitamente cuidão algũs auerse chamado Abril por Venus, como em hũ dia festiuo nem sacrificio se fizesse neste mes a Venus, a qual parece aprouar Marco Varro dizendo: Antes do Æquinoctio da fresca prima vera estâ o Ceo muy triste, & tenebroso, & o mar fragoso, & tempestuoso, & as terras cubertas de agoa, & neue: mas neste mes se abrem, & clarificão todas as cousas, as aruores, flores, & plantas reuerdecẽ pera fructificar pello qual

lo qual dignamente, & com rezão se chamou Abril, que quer dizer descubridor, & manifestador de todas as cousas. Este mes era figurado por Cupido com hũa coroa de rosas na cabeça, a este mes chamão os Egipcios Pachon: Os Persas, Ebẽmech: Os Athenieses, Targelion: Os Chaldeos, & Babylonios, Cyar: os Hebreos, Vdar: Os Macedones, Crios: Os Cappadoces, Mytry: Os Bythinios, Dionisios: Os Alemães, April: Os Arabes, Sahaben.

## Do mes de Mayo. Cap. 32.

O Quinto mes, que chamamos Mayo, era o terceiro na ordem de Romulo, chamouse asi segundo o escreue Fuluio, porque Romulo repartio o pouo em duas partes, em homẽs mayores, & mancebos pera que hũs gouernassem a Republica com conselhos, & outros a defendessem, & emparassem com armas, & em memoria destas duas diuisoẽs pos por nome a este mes Mayo pellos mayores, & ao seguinte chamou Iunho pellos jouenes mancebos, outros dizem auerlhe sido dado este nome por Iuppiter a quem os Tusculanos pouos de Italia chamauão Mayo pella grandeza, & magestade sua, Cyngio diz, que se chamou asi de Maya molher que foy de Vulcano, & asi affirma nas Calendas deste mes fazerse festa, & sacrificio a Maya. Tralo asi Macrobio libro 1. ca. 12. dos Saturnaes. Outros escreuem auerse dado nome a este mes por Maya mãy de Mercurio, & asi neste mes todos os mercadores fazião festas, & sacrificios a Maya, & a seu filho Mercurio idolo das mercadorias. Os Egipcios chamauão a este mes Pamy: Os Babylonios, & Chaldeos lhe chamauão Siuam: Os Hebreos, Haziran: Os Persas, Hydramech: Os Gregos, Arthemisios: Os Athenieses Scyrophorió: Os Macedones, Tauros: Os Achiuos, Thermisios: Os Cappadoces, Appomenama: Os Bythinios, Hyrachos: Os Cyprios, Cesarios: Os Alemães, Mey: Os Ingreses, Trimischi: Os Arabes, Rhamadam, figurauão este mes per hum Rey, que tinha na sua cabeça hũa coroa muy preciosa, & muitas flores cheirosas nas mãos

significan-

significando a dignidade, & fertilidade do mes. Outros o pintauã por hũ mancebo a cauallo com hum falcão na mão denotando ser mes de passa tempos, & folgares.

## Do mes de Iunho. Cap. 33.

Egũdo a ordem de Cæsar o sexto mes he quarto na de Romulo, foy chamado Iunho pella parte do pouo mais moço a quem foy edificado, Cyngio escreue auerse chamado antiguamente Iunonio, & depois corrutamẽte lhe chamarão Iunio, & diz em algũs, que lhe foy posto este nome por contemplação de Iuno molher de Iuppiter, & nas Calẽdas deste mes foy edificado hum templo a Iuno, outros escreuem, que se chamou assi de Iunio Bruto, que foy o primeiro Consul de Roma depois de ser expelido o seberbo Tarquino, & este Consul sacrificou publicamente no monte Celio a Carnea. Este mes era figurado por hum laurador que segaua feno, chamauãolhe os Egipcios, Epiphi: os Babylonios, & Chaldeos, Tamuz: os Hebreos, Tamus: os Persas, Dimech: os Gregos Desias: os Athenienses, Ecathombeom: os Macedones Dydime: os Achiuos, Desios: os Cappadoces Arthta: os Bythinios, Dyos: os Cyprios, Sebastos: os Alemães, Brachmãdr: os Ingreses, Hyda: os Arabes Saul.

## Do mes de Iulho. Cap. 34.

O Septimo mes, & quinto na ordem de Romulo, he chamado Iulho, & porque era o quinto mes a esta causa Romulo lhe chamou quintilis, ainda que segundo a conta de Numa era setimo, todauia reteue em si o nome de quintilis depois sendo Consul Marco Antonio, promulgou hũa ley em honra, & reuerencia de Cæsar, & foy, q̃ este mes se chamasse do nome de Iullio Cæsar, Iulho. Os antiguos o pintauã feito hum segador de trigos. Chamauãolhe os Egiptios Messori:

sbri:os Babylonios,& Chaldeos,Abl:os Gregos,& Achiuos, Pane mos: os Athenienses Metatginion: os Macedones, Carcinos: os Cappadoces Tethusia:os Bythinios,Bendigeos:os Cyprios,Auto cratoricos:os Alemães,Heumandr:os Ingreses,Lyda: os Arabes, Dulchida.

## Do mes de Agosto. Cap. 35.

POr Romulo foy o mes de Agosto chamado sextil,porque era o sexto mes cõtado desde Março, depois foy chamado Agosto do nome de Augusto Cæsar, o qual em tal mes como este entrou com tres triumphos em Roma, & porque neste Emperador acabarão as guerras ciuis, & este teue & sujugou a monarchia do mũdo em paz, cerrandose em seu tempo as portas de Iano, como a homem, que auia augmentado o poder, & Imperio dos Romanos,prouue ao Senado, & a todo o pouo, que pois em tempo de tão venturoso Emperador auião succedido taes cousas,& as mays delas neste mes,que lhe dessem o nome de Emperador, & fosse chamado Agosto,& porque não parecesse,que Augusto Cæsar era menos senhor, que seu predecessor, tirarão a Feuereiro hum dia,& este acrecentouse a este mes, & asi ficou com trinta & hũ, & Feuereiro no anno commum com vinte & oito, & o bissextil com 29. depois corrompeose o nome,& chamarãlhe Agosto, mudando a letra u,em,o. Os Egiptios lhe chamauão Thor: os Babylonios,& Chaldeos,Eul:os Persas,Azfirdamich:os Hebreos,Eyul: os Gregos,& Achiuos,Loos:os Athenienses,Bocdromion: os Macedones,Leon:os Cappadoces,Osmonya:os Bythinios, Stratygnos:os Cyprios,Diamarphexosios:os Alemães, Augustmandr:os Ingreses,Vuendimonath:os Arabes,Dulcheya.

## Do mes de Septembro. Cap. 36.

## Capitulo XXXVI.

SEptembro he o ſetimo mes na conta de Romulo & por iſto foy aſsi chamado, algũs dizẽ, q̃ ſe dixe Septẽbro de hũa dição dita imber, porq̃ eſte era o ſeteno mes diſtante do pluuioſo, q̃ era Feuereiro, deſpois Domiciano Emperador Germano dalcu nha, mandou q̃ eſte mes ſe chamaſe de ſeu nome Germanico, ſegũdo he autor Suetonio. Os Egiptios lhe chamauão Phaophi: Os Chaldeos, & Babylonios Tiſsi: Os Hebreos, Tiſtin: Os Gregos, & Achiuos, Corpiceos: Os Macedones, Fartenos: Os Cappadoces Sooto: Os Bythinios Arios: Os Cyprios, Plethia thatos: Os Alemães, Herbſtrmandr: Os Ingreſes Algemonar: Os Arabes, Almuharar.

### Do mes de Outubro. Cap. 37.

FOy Outubro aſsi chamado, porq̃ era o oitauo em ordẽ, contando deſdo mes de Março, & eſte nome teue até Domiciano Emperador, q̃ o mãdou chamar de ſeu nome: & porq̃ eſte foy homẽ de má vida, o pouo Romano depois de ſua morte mãdou apagar ſua imagem da moeda, que bateo, & de todas as pedras, & lugares publicos donde eſtaua eſculpida, porq̃ dele não ficaſſe memoria, & por eſta razão lhe foy tirado o nome a eſte mes, & ao de Septembro, q̃ lho tinha poſto Nero, & tornarão aos meſes os nomes antiguos poſtos por Romulo, & foy poſto publico edicto, q̃ nenhum mes foſſe chamado de nome de Emperador, ſaluo Iulho, & Agoſto, em memoria dos Cæſares, porquẽ Roma auia tido a monarchia do mũdo. Os Gregos lhe chamão Hyperberetos: Os Egiptios, Athit: Os Perſas Ardamech: os Chaldeos, & Babylonios, Marcheſuan: os Hebreos, Tiſtin: os Macedones, Zagoſa: os Achiuos, Egoceros: os Athenienſes, Piattepſion: os Cappadoces, Artaeſtim: Os Bythinios, Periepios: os Cyprios, Archicreus: os Alemães, Vuconmandr: os Ingreſes, Binthirfiltich: os Arabes, Saphar.

### Do mes de Nouembro. Cap. 38.

Nouembro

Ouembro he asi chamado,porque he o noueno cótado desde Março:este mes com sua frieldade penetra grauemente as entranhas, & dana os corpos humanos, chamauãono os Egypcios,Chiach:Os Chaldeos, & Babylonios, Chisen: Os Hebreos, Renueprimero : Os Persas, Cardairmech:Os Macedones,Scorpios:Os Capadoces,Arcotara:Os Gregos,Dies: Os Achiuos, Idrochoos: Os Bythinios,Aphrodiseos:Os Cyprios,Estios:Os Alemáes, Vintermandr:Os Ingreses,Blothmonoth:Os Arabes,Rabe primero.

## Do mes de Dezembro. Cap. 39.

Ezembro foy asi chamado,porque era decimo na conta de Romulo,& dozeno na conta de Cæsar,neste mes polla grande aspereza do frio saõ os animaes domesticos, de pouco trabalho, & muito sossego,& por isso soem neste tempo em guardar, & asi neste mes se matão as carnes, q̃ saõ pera goardar. Os Egypcios lhe chamão, Tybi:Os Babylonios,& Chaldeos,Thebor: Os Hebreos, Ronue segundo:Os Persas,Zirmech:Os Macedones,Toxoris:Os Gregos, Appelleos:Os Achiuos,Ischthis: Os Athenienses,Posideon: Os Bythinios,Dimitryos:Os Cyprios,Romeíos: Os Alemães, Christimandr. Os Ingreses,Bauh:Os Arabes,Rabe segundo.

## Do mes Lunar. Cap. 40.

Vendo tratado do mes Solar,resta, que falemos do lunar, & pera isto se notará, que muitas naçóes, como forão os Gregos, Hebreos, & Chaldeos contarão os meses não solares,nem vsuaes segundo os considerão os Egypcios, & Romanos, senão lunares, & asi se achão na sagrada

Scriptura, como parece pello primeiro do Gen. cap. 7. falando de Noe, diz alli, que sendo Noe de 600. annos no mes segundo aos desasete dias todas as fontes forão rompidas, & começarão a manar, donde se entende o mes segundo lunar, & os dias da Lũa, & no mesmo libro cap. 8. se escreue, auerse a Arca assẽtado nos mõtes de Armenia no segundo mes aos 27. dias. Outros muitos exẽplos se acharão no Leuitico, Exodo, & no liuro dos numeros, estes meses lunares saõ considerados pellos escriptores em quatro maneiras, em mes Peragratorio, mes de Apparição, mes medicinal, & mes de consecução.

## Do mes Peragratorio. Cap. 41.

Ste mes se soe chamar mes de reuolução, & he o tempo que passa desque a Lũa parte de hum ponto no Zodiacho, ate que torna a elle, & principalmente se numera desdo ponto em que foy hũa conjunção, ate q̃ a Lũa torna ao tal ponto, & este mes segundo o mouimẽto igual da Lũa, contem 27. dias, & 7. horas, & 43. min. & porque falta pouco pera o cumprimento de hũa hora mais, soese dizer, que este mes consta de 27. dias, & 8. horas. Chamase Peragratorio, porque em tanto tempo a Lũa anda com seu mouimento igual todo o Zodiacho.

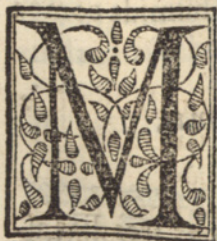
## Do mes da Apparição. Cap. 42.

Mes da Apparição foy assi chamado, porq̃ se cõtaua desdo primeiro dia q̃ a Lũa era vista no ceo depois de auer precedido cõjũção cõ o Sol, & este mes cõstaua (segũdo Sacro Bosco no seu Cõputo) de 28. dias a quẽ os ãtiguos & algũs medicos diuidirão em quatro semanas: e este mes tiuerão os Romanos antes de Iulio Cæsar, & chamauão Lũa primeira a que primeiro vião depois de ser passada a cõjunção: porque como estiuessem ignorantes dos mouimentos celestes, não

ſabião quando era a conjunção dos dous luminares, mas os Egypcios Alexandrinos, que erão muy expertos nas ſupputações, & aſsi tambem Iullio Cæſar, que aprẽdeo deles não contarã os meſes pellas apparições, ſenão deſdo dia da conjunção, & deſde então começaram os Romanos a contar as Lũas deſdo dia das con junções.

## Do mes Medicinal. Cap. 43.

OS medicos (como eſcreue Sacro Boſco no lugar citado) ſupoem o mes da apparição de 26. dias & 12. horas, & o mes medicinal conſiſte (ſegundo elles) no meyo do Peregratorio, & deſte que ſupoem da apparição. E porque como o peregratorio contenha 27. dias, & 8. horas, excede ao mes que ſupoem da apparição em 20. horas, a metade ſaõ 10. horas as quaes acreſcentadas aos 26. dias, & 12. horas (de que conſta o mes da apparição ſupoſto por Galeno lib. 2. cap. 8. dos dias decretorios) reſultão 27. dias menos 2. horas, & eſte he o mes, que chamão medicinal o qual partem por ſuas quartas pera o conhecimento dos criticos, cuja numeração diremos em ſeu lugar.

## Do mes Conſecutorio. Cap. 44.

MEs conſecutorio, o qual por outro nome ſe chama mes mẽſtruo, he o eſpaço de tẽpo, q̃ ha de hũa cõjũção te outra, & a eſte tẽpo chamão algũs lunação, porq̃ por outro tãto tẽpo dizemos durar hũa Lũa, & ſegũdo a cõta del Rey Dom Afõſo em ſuas taboas, eſte mes contẽ ſegundo o mouimẽto meyo, ou igual 29. dias, & 12. horas, & 44. min. & quaſi tres ſegundos. A eſte mes chama Xenophõte anno menſtrual, & deſte vſarão os Chaldeos ſegũdo eſcreue Diodoro Siculo no lib. & c. de æquiuocis tẽpo. & eſte cõtauão aſsi tãbẽ os Gregos, & Hebreos, porq̃ fazião o mes lunar ſeu de vinte noue

dias

dias,& 12.horas 793.pontos de 1080.que tinha a hora,& os Iudeos não guardauão sempre por todo o anno esta precisaõ, senão a hũs meses dauão 30.dias,& a estes chamauão cumpridos, & a outro dauão somente 29. dias, & a estes chamauão meses faltos, & outros constituião differentes, & isto mesmo guardou Iulio Cæsar em seu Calendario dando â primeira lunação do mes de Ianeiro 30.dias,& por a seguinte se lhe auia tirado 12.horas pera cũprir o dia trigesimo,por esta causa em hũs meses trazião as lũas 30.dias,& noutros 29.somente,& nos meses,que tinhão 31.que ali as lũas trazião 30.pello crescimento do dia mais do tal mes todas as outras partes, que sobejauão dos minutos guardauãonos pera o anno embolismal donde se intercalauão. Este mes mẽstiuo foy diuiso pellos Astrologos,& Philosophos em 4.quartas, as quais attribuyão aos quatros tempos do anno, porque affirmauão os Peripateticos fazer a Lũa no mes, o que o Sol em hum anno. s. Inuerno,Verão,Estio,Ottono. A primeira quarta começarâ no ponto donde se celebraua a conjũção,& duraua atê o quarto primeiro da Lũa,& esta dizião ser quente,& humida semelhante ao Verão,& a compreissaõ sanguinha. A segunda quarta começaua no quarto primeiro,& acabaua na Lũa chea,& esta era quente,& seca,semelhante ao Estio,& a compreissaõ cholerica. A terceira fenecia no quarto da minguante, & era comparada ao Ottono,& a compreissaõ melancholica,fria,& seca. A quarta,& vltima fenecia na conjunção que se seguia,& esta era fria, & humida comparada ao Inuerno,& a compreissaõ flegmatica.

## *Da diuisaõ dos meses em Calendas, Nonas, Idus. Cap. 45.*

OS antiguos considerão em cada hum mes tres dias assinalados a que chamarão Calendas, Nonas, Idus, destes tomarão denominação numeral todos os outros dias do mes,como parece pello Calendario, o primeiro dia se chama Calendas, quasi colendas, porque estes taes dias

erão muy festiuos entre os antiguos, & erão dedicados a Iuno: como conta Ouid. no liu. 1. dos Fastos: outros dizem auerse dito Calendas de hum verbo Grego dito Calo que quer dizer chamar, porque antiguamente como começassem o mes desdo primeiro dia, que a lua era vista, o Pontifice menor tinha particular cuidado de ver quando aparecia a lua, & logo o fazia a saber ao Pótifice mayor, o qual se subia em hum lugar alto do Capitolio, & dali chamaua ao pouo em alta voz, & dezialhe a quantos dias erão as Nonas, & isto significauão pello vocabulo Calo, porque se erão as Nonas a quatro do mes, nomeaua quatro vezes Calo, & se nomeaua seis vezes, erão dali a seis dias, pois porque no primeiro dia do mes chamaua o sacerdote dizendo Calo, Calo, por esta rezão todos os primeiros dias forão chamados Calendas, & daqui procedeo, que o lugar donde o sacerdote os chamaua se dezia Calabre, chamãose em plural Calendas, porque muitas vezes se nomea Calo. Oracio diz (& tambem o confirma Beda ca. 13. de natura rerum) que este primeiro dia do mes chamauão os Hebreos Neomenia, & asi quando se le na Scriptura Calendas, não auemos de entender senão o nouo nascimento da lua, segundo aquillo dos Numeros cap. 28. in Calendis offeretis holocaustũ Domino, tanto val aqui in Calẽdis, como se dissessemos nos principios dos meses. Outros dizem, que tomarão o nome Calendas de Calon, que quer dizer bem, porque no principio de cada mes os antiguos se dauão dões, fazião presentes hũs aos outros, porq̃ cuidauão ser bom principio pera todo o mes seguinte.

## Das Nonas. Cap. 46.

TInhão os antiguos hum certo dia cada mes, a que chamauão dia das Nonas, & diziasse asi de non, porque hum idolo teue festa neste dia: outros dizem auerse asi chamado, porque no dia das Nonas toda a gente, que andaua no campo vinha á cidade pera saber do Pontifice as festas que aquel

se mes trazia, pera as guardarem, & porque neste dia começaua noua obseruação, forão ditas Nonas de nouus, a, um, outros dizẽ auerse asi dito de nũdinis, que erão certas feiras, que nestes dias se fazião. Outros dizem, que se chamarão asi, porque desde esto dia atê os Idus, auia noue dias.

## Dos Idus. Cap. 47.

Dus se chamão asi de Idu em lingua Ethrusca, que quer dizer diuidir, & porque o dia dos Idus diuidia o mes quasi em duas partes iguaes, por isso se chamarão Idus, como se dixessemos diuisão: outros dizem auerse chamado asi, porq̃ neste erão acabadas as ferias. Outros affirmão auerse dito Idus de Eydos, que quer dizer rostro: porque no dia dos Idus a Lũa mostraua todo o lume, que o Sol lhe daua, & então (dizem) que mostraua seu rosto. Destes tres dias, que temos dito, tomando dições numeraes, se nomeão os outros dias do mes, como facilmente se vera no Calendario: tambem se notara, que os dias, que tomão nome das Calendas, Nonas, Idus, em hũs meses são mais, que outros, & porque isto melhor se entenda, notemse estes versos.

*Iunius, Aprilis, septemq́, nouemq́ tricenos*
*Vnum plus reliqui, Februs tenet octo viccnos.*
*Maius sex nonas, October, Iulius, & Mars*
*Quatuor at reliquis, tenet idus quilibet octo.*

A declaração he, Iunho, Abril, Septembro, & Nouembro trazem a 30. dias, todos os outros meses a 31. saluo Feuereiro, q̃ no anno cõmum tras 28. & no bissexto 29. Mayo, Iulho, Outubro, & Março, trazem seis nonas, todos os outros trazem quatro, & sempre tem cada hũ deles 8. Idus, & deuese notar, q̃ as nonas se contão do segundo dia do mes, & os Idus se contão hum dia depois das nonas & acabãse no dia chamado Idus, & o dia seguinte aos Idus entra com a denominação de Calendas, & asi Ianeiro, Agosto, & De-

zembro

zembro tem 19.dias de Calendas, Abril, Iunho, Septembro, & Nouembro trazem 18. Março, Mayo, Iulho, & Outubro tem 17. Feuereiro 16.como se verá claramente em nosso Calendario. Deue se asi mesmo notar, que não dizemos secundo Idus, nem secundo Nonas, nem secundo Calendas, a rezão he, porque secundus vem de hum verbo se quer, & se dixessemos secundo Calendas, quereria dizer, que era hũ dia de Calendas, que se seguia ao primeiro do mes, & o tal dia não he de Calendas, senão de Nonas, & por isso não se diz senão pridie Calendas, pridie Nonas, & pridie Idus, como parecera no Calendario.

### *Do Anno, & sua diuisão.* Cap. 48.

BEda no liuro de natura rerum cap. 36. diz que o anno foy asi chamado, como se dixessemos circuição de tempo, porque antiguamente deziã an, per circum, como parece por Catão, o qual diz an terminum: por circunterminum, & ambire por circumire, & porque o anno da hũa volta ou reuolução, por isso lhe foy dado este nome. Outros dizẽ auerse asi chamado ab innouando: porq̃ em tẽpo de hũ anno se renouão todas as cousas, como plantas, eruas, & vegetaes. Outros o deriuão de an, q̃ quer dizer circum, & eo, is, porq̃ circularmente muda em espaço de 12. meses, & por esta causa antiguamente os Egyptios (como ainda não fossem achadas as letras) figurauão o anno por hũa serpente, que se mordia no cabo.

*Serpens annus ego sum, Sol sic circinat in quo*
*Qui fluxit pridem status est nunc temporis idem.*

O anno se considera em quatro maneiras, s. anno lunar, anno discreto, anno mundano, ou Platonico, & anno solar, destas quatro diferẽças tratarei breuemẽte, & primeiro do anno lunar, porq̃ este foy o q̃ primeiro considerarão as gentes, & foy a regra do anno solar, que agora he considerado, & vzado no vulgo.

## Do Anno lunar. Cap. 49.

Anno lunar, he em duas maneiras, hũ ſe chama commum, & outro emboliſmal, o Anno lunar commum he hum eſpaço de tempo q̃ contem 12. lunações conſecutiuas. Chamouſe commum, porque ſomente tinha 12. meſes lunares pera differença do emboliſmal, q̃ contem 29. dias, & 12. horas, & 44. min. & aſsi parece ter o Anno lunar commum 354. dias naturaes. Deſte anno vzarão antiguamente os Gregos, Egiptios, & Romanos, & aſsi tambem os Arabes vzão deſte anno lunar, & ajuntão aos 354. dias. 8. horas, & 48. min. mais, por rezão dos 44. min. que tras cada mes alem das horas. E eſtas 8. horas, & 48. min. acabo de 30. annos montão 11. dias, & por eſta cauſa o circulo lunar dos Arabes conſta de 30. annos.

## Do anno Emboliſmal. Cap. 50.

O Anno Emboliſmal, que por outro nome ſe chama Emboliſmo Hyperbolico, ou Intercalar, he hum eſpaço de tempo, que contem 13. lunações, que ſaõ 384. dias, & aſſi excede ao lunar commum em hũa lunaçã chamouſe Emboliſmal de Emboliſmo, aſsi como ſe diz anno biſſextil de biſſexto, Emboliſmo ſe diz aſsi de Embolo, que val tanto como in jicio, ou inſero, porq̃ neſte anno ſe intercalauão certos dias mais ao anno lunar commum neſta forma. Os antiguos tiuerão atten ção a guardar o anno ſolar: mas os meſes guardauãonos ſegundo o mouimento da Lũa de hũa conjunção tẽ a outra, & eſta regra guardarão muito tempo os Hebreos, Caldeos, Gregos, & Perſas, os quaes vendo depois, que o Sol em 12. meſes lunares cheos não acabaua de andar todo o Zodiaco, antes faltauão pera o anno ſolar onze dias pera ſuprir eſte dano, determinarão, que em cada dous, ou tres annos (ſegundo foſſe neceſſario) ſe ajũtaſſe hũ mes de mais ao anno lunar commum, & diſto naſceo, que faltan-

do pe-

do pera o anno solar no anno lunar commum 11. dias acabo de 3. annos montauão 33. dias, & porque hũa lunação nã podia trazer mais, q̃ 30. dias, por esta causa tirauão os 3. dias, & guardauãnos pera o segundo Embolismo, & ajuntauão os 30. dias ao anno cõmũ lunar, & assi por esta razão hião proseguindo em tal maneira, q̃ em 19. annos solares fazião 7. Embolismos, & assi regulauão os annos solares pelos meses lunares, & a estes 11. dias, que faltauão pera cumprirse o anno solar: os Gregos chamarão Epacta, & os Latinos addições, de que depois falaremos.

Esta intercalação Embolismal foy antiguamente muy necessaria principalmẽte aos Hebreos, os quaes se atiuerão em pouco acõteceralhes celebrar o sancto, & solẽne dia de Pascoa hũas vezes no Estio, & outras vezes no Octono, & em outros diuersos tẽpos, & ouue grãdes cõtrouersias entre os Gregos, & Alexandrinos com os antiguos padres da Igreja Latina sobre o tempo em q̃ se deuião fazer estes Embolismos, cujos pareceres não he necessario tratar aqui: somente se quisermos saber a quantos de circulo decem nouenal, ou aureo numero se auião de fazer estes Embolismos notaremos o verso seguinte.

*Cæsar, formam, habet, longam, orbe, ruente, tenebit.*

Neste verso ay 7. dições, cõforme ao numero dos 7. Embolismos a primeira dição conuẽ ao primeiro Embolismo, a segũda ao segũdo, a ssi cõseguintemẽte. Querẽdose pois saber a quãtos de aureo numero ouuesse Embolismo primeiro, ou segundo, ou os demais, notese a primeira letra do Embolismo, q̃ se deseja saber nestas 7. dições, & veja em que ordem, & numero se aja entre as do A.B.C. & a tãtos do circulo lunar ou aureo numero tinhão Embolismo os Latinos. Como em caso, q̃ quisessemos saber o 6. Embolismo quãdo auia de ser. Notaremos a primeira letra da 6. dição do verso, a qual he R. & porq̃ na ordẽ do A.B.C. tẽ o lugar 17. por isso diriamos o 6. Embolismo auer de acõtecer quãdo fosẽ 17. de circulo lunar, ou aureo numero, & por esta razão saberemos dos outros. Quẽ mais copiosamente quizer saber estes Embolismos,

lea Beda, & Sacrobosco, Rabãno, ou o Arcebispo Maguntino no liuro dos Cyclos. E baste aqui par agora o dito.

## *Do Anno Solar vulgar, & sua quantidade. Cap. 51.*

ANno solar, he o tempo q̃ passa desde q̃ o Sol parte de hũ ponto do Zodiaco, até q̃ segundo seu proprio mouimẽto torna ao tal ponto, & lugar dõde primeiro esteue, chamase anno solar, porque se faz a cõta pello mouimento proprio do Sol. Mas sobre o tẽpo em q̃ o Sol cũpre este seu mouimento proprio ouue diuersas opiniões por não se auer podido alcançar precisamente, por serẽ diuersos os seus inuestiguadores, como se ve em Cẽsorino de die naturali cap. 16. & 17. porq̃ Philolao q̃ floresceo em tẽpo de Platão, & o veo a ver de Athenas a Italia, diz: q̃ o anno solar contẽ 364. dias, & 12. hor. Aphrodio, q̃ 365. dias, 8. horas. 56. minu. & Harpalo, q̃ foy antes em tẽpo de Philippe pay de Alexandre 365. dias, & 13. hor. Ennio dixe, q̃ continha 366. dias justos, mas estas opiniões não tẽ autoridade pera a conta do anno, assi pello pouco q̃ então sabião os Gregos da Astronomia, como porq̃ sempre pintarão em Roma a Iano cõ o numero de 300. na mão direita, q̃ saõ os dias do anno sem auerlhe dado mais, nẽ menos, Thebit, Hyparcho, Calippo, Euthemenes, & Methõ 126. ãnos antes do Nascimento de Christo, & 81. annos antes da reformação do Calẽdario o obseruarão de 365. dias 5. hor. 55. min. Os que mais se chegarão á verdadeira cõputação, forão Ptolemeo, Iulio Cæsar, & elRey Dõ Afonso, porq̃ Iulio Cæsar 45. annos antes do Nascimẽto de Christo segũdo aos Alexandrinos, instituyo o ãno aos Romanos de 365. dias, & 6. horas. q̃ he a quarta parte de hum dia, & esta quãtidade he a q̃ vzamos, intercalãdo de 4. em 4. ãnos hũa dia, q̃ fazẽ neste espaço as ditas 6. hor. a qual vemos ser falsa pela anticipação, q̃ fizerã os æquinoctios sem estar fixos em seus primeiros assentos nos Calẽdarios: pois vemos, q̃ auẽdo elle posto o æquinoctio vernal aos 25. de Março, veo a estar agora aos 11. & aos 10. do mes: per onde cõsta ser a quãtidade do ãno de Cæsar mayor, q̃ o tẽpo em q̃ Sol passa todo o Zodiaco. Ptolemeo, q̃ floresceo em tẽpo do Emperador Adriano no c. 2. do 3. liu. do Al-

mageſto diz, q̃ o ãno tẽ 365. dias, 5. hor. 55. min 48. ſeg. a qual quãtidade he menor, q̃ a de Cæſar 4. mi. 48. ſeg. de ſorte q̃ 4. ãnos dos do Cæſar excedẽ a 4. dos de Ptolemeo em 19. min. 12. ſeg. cõ q̃ ẽ 300. ãnos ſe anticipa o æquinoctio 1. dia, eſta quãtidade do ãno de Ptolemeo tãbẽ he deflectuoſa, poſto q̃ não tanto como a de Cæſar, o qual ſe ve, porq̃ o anno 17. do Imperio de Adriano, q̃ foy aos 880. de Nabuchodonoſor, & 132 do Naſcimẽto de Chriſto achou Ptolemeo a entrada do Sol no æquinoctio Autũnal aos 25. de Septẽbro ás 2. hor. depois do meyo dia, dõde ſe colhige auer ſido o æquinoctio vernal a 22. de Março as 2. hor. depois de meyo dia, precedendo pois conforme a anticipação dos æquinoctios do anno de Ptolemeo ao de Cæſar ſe bem contamos acharemos auer excedido te noſſo tẽpo quaſi 5. dias a dita anticipação, de maneira, q̃ conforme a ſua opinião, auia agora de ſer o æquinoctio a 22. de Março, & achamos o cõtrairo por ſer muito ãtes. Albathegno Arabe 750. annos depois de Ptolemeo, & 936. depois de Cæſar, o achou de 365. dias, 5. hor. 46. min. 20. ſeg. el Rey Dõ Afõſo, q̃ emmẽdou as taboas antiguas do ãno de 1250. fez o anno de 365. dias, 5. hor. 49. mi. 16. ſeg. q̃ he a quãtidade, q̃ ſe tẽ ẽtre os Aſtrologos por mais certa, & he menor 10. mi. 44. ſeg. q̃ a de Cæſar, & em 4. annos ſe multiplicamos eſta differẽça por 4. mõtão 42. min. 56. ſeg. q̃ he o tẽpo, q̃ falta pera as 24. hor. ou dia, q̃ ſe intercalla. Tãbẽ ſe multiplicarmos 5. hor. 44. min. 16. ſeg. por 4. vẽ ao producto 23. hor. 17. min. 4 ſeg. o qual reſtado das 24. hor q̃ ſe intercallão, ficão os ditos 42. minu. 56. ſeg. pera comprimento das 24. horas, de maneira, que iſto he o que excedem aos 4. annos Cæſarianos, q̃ vzamos aos 4. del Rey Dom Afonſo, Copernico, & os q̃ o ſeguẽ acharão neſta era de 365. dias 5. hor. 55. min. igual com Ptolemeo, & Hyparco, & por não ſe auer feito caſo deſte erro por ſer tão pouca eſta differẽça, achamos cõ o diſcurſo do tẽpo, que deſde Cæſar atee noſſos tempos tem crecido o erro mais de 14. dias, porq̃ em tẽpo de Cæſar, como ſe dixeſſe, eſtaua o æquinoctio vernal a 25. de Março, & agora cõmũmente eſtá aos 10. do meſmo. Tãbẽ eſta quantidade q̃ el Rey Dom Afonſo da ao anno, he falta, & mayor algum tan-

to do que he o anno,porq̃ (como temos dito) em hũ anno torna o Sol atras 10.min.44.ſeg.de maneira,q̃ em 6.annos torna hũa hora 4.min.24.ſeg.& em 12.torna 2.hor.8.min.48.ſeg.& em 24. torna 4.hor.17.min.36.ſeg.& em 48.torna 8.hor.35.min.12.ſeg.& em 96.torna 17.hor.10.min.24.ſeg.& em 144.annos torna hum dia,& hũa hora 45.min.36. ſeg.de ſeu verdadeiro lugar. E por aqui tiraremos,q̃ em 1626.annos,q̃ ha,q̃ Iulio Cæſar pos o æquinoctio em 25.de Março,ſe tem anticipado ſegundo eſta conta 11.dias,4 hor. 43.min.36. ſegund. de maneira,q̃ auia de ſer neſte tempo o æquinoctio a 13.dias 19.horas,16.min.24.ſeg.do dito mes, & achamolo no tempo,que temos dito,por donde conſta ſer falſa a dita conta mais de 3.dias pois ſe tẽ anticipado 14.dias mais,& o meſmo fez o outro æquinoctio Autũnal,& os dous Soliſticios,porq̃ o æquinoctio do Ottono eſtaua em 27.de Septẽbro, & agora veo a eſtar ẽ 12.do meſmo,& os ſolſticios eſtauão agora em 11.de Iunho,& em 11.de Dezẽbro. Quãdo Dionyſio Romano inſtituyo da noua reformação dos 10.dias,& quãtidade do ãno Gregoriano o Cõputo paſchal ãno 526.q̃ ha q̃ paſſou 1056. ãnos como adiãte veremos, quãdo tratarmos das feſtas mudaueis, & aureonumero inſtituyo o æquinoctio vernal em 21.de Março,como eſtaua no Cõcilio Niceno,q̃ foy ãno de 322.& deſde então pera ca vemos, q̃ ſe tẽ anticipado ſegũdo a cõta delRey Dõ Afonſo 9.dias 5.hor.49.min.20. ſeg.& ſegundo o q̃ vemos por experiencia mais de dez dias, digo algũas horas mais,os quaes 10.dias noſſo muy ſancto padre Gregorio XIII. mandou tirar eſte anno de 82. no mes de Outubro, mãdando q̃ aos 5.deſte mes ſe contẽ 15. & por ſer em ſeſta feira, & o domingo ſeguinte, que ſe contaua a 17. tinha por letra C. ſe manda, q̃ deixada a dominical, que era G. ſe tome a letra C por dominical, & com iſto torna o æquinoctio vernal a 21.de Março, que he ao que eſtaua em tempo do Concilio Niceno,& aſsi tambem o outro æquinoctio, & os dous ſoſticios tornão aos meſmos lugares em que naquelle tempo eſtauão. Por aqui ſe ve,que quãtos dias acrecentamos a qualquer dos 4.tempos do anno, ou pontos Cardinaes,tantos dias tornara a tras o Sol,& ſe como lhe dão

dias

dias demais lhos tirarẽ, q̃ os tiuesse de menos, tantos dias passara o Sol a diãte de seu verdadeiro lugar, quantos lhe tiraremos de 91 dias. 7. hor. 30. min. q̃ he o espaço, q̃ ha de hum ponto Cardinal a outro, se a este espaço ajuntamos 10. todo este numero se anticipara o solsticio antes de seu verdadeiro lugar, porq̃ se não se anticipasse, teria hũa quarta cento, & hum dias, q̃ naturalmẽte he impossiuel, pello conseguinte se se tirão de dez dias a qualquer das quartas, estes 10. dias passara o Sol a diãte de seu verdadeiro lugar & sitio, porq̃ se não passasse acabaria a quarta em 81. dias, q̃ he tã impossiuel, como gastar nella 101. dias, q̃ seria mayor quarta, que a quarta parte do ceo, & por foro hão de ser iguaes as 4. quartas do anno, com as 4. quartas do ceo, & todo o espaço, que se anticipasse, ou pospusesse do lugar verdadeiro em hum dos ditos 4. põtos do anno, tudo aquilo se auia de anticipar, ou pospor a cada hũ dos outros tres pontos, de maneira, que não faria os principaes assentos nos lugares ãtiguos, senão em outros diuersos, pois com o agmento se anticipa, & cõ a diminuição passa a diãte. Tãto podera durar o mũdo (se o Calẽdario não se reduzira em sua regra) q̃ fizera frio pello mes de Iunho, & calma em Dezẽbro: o remedio disto foy tirar a este anno os ditos dez dias pera andar com o Cõputo dos padres antiguos. O Consilio Basiliense mandou, que se disimulasse hũa semana no mes de Outubro que fossem 7. dias depois de S. Lucas, isto ainda q̃ era assas parte, não era todo o remedio, porq̃ auendo de ser 10. dias os q̃ se auião de tirar, & isto se podia fazer em qualquer mes do anno: algũs parecẽdolhes, q̃ tirar estes 10. dias, era grãde cõfusaõ nos contratos, mercadurias, seruiços, tributos, & rẽdas, & escãdalo na gẽte vulgar, q̃ não sabe, q̃ cousa he anticipaçã de æquinoctio, nẽ o mudarse as festas mudaueis de seus proprios lugares, lhe pareceo, q̃ era bõ remedio disimular 11. bisextos em 44. annos, os quaes como não tenhão letra no Calẽdario, não farião falta â gẽte vulgar, & q̃ assi a cabo de 44 annos tornaria o æquinoctio aos 21. de Março ao dia em q̃ estaua no tempo do Concilio Niceno, & q̃ dali em diante se auia de ter por auiso, q̃ acabo de 138. annos se disimulasse o bissexto, que viria

ria naquelle anno derradeiro, & desta maneira estaria o æquinoctio fixo perpetuamente, o qual estaua o anno de 1539. as onze horas,& meya depois de meyo dia dos dez de Março. Começou o anno de 1475.ao ponto da meya noite, porq̃ os dias se começã nesta cõta como os começa a Igreja de meya noite a meya noite:pois como o æquinoctio viesse anticipado,toma os dias ao reues começandoos pello fim. E assi o anno 1475.ãtes da meya noite pera começar o onzeno dia de Março antes que desse as onze,q̃ era o fim dos dez de Março,foy o æquinoctio: & como sempre pella successaõ dos annos se va anticipando, desde então pera ca se tẽ anticipado 12.horas & meya,de maneira,q̃ o ãno 1539. esteue o æquinoctio âs onze & meya do meyo dia faltandolhe pera passarse a noue,que será antes das 12. da meya noite antecedente 65.annos:de maneira,que o anno 1604. viera a ser o æquinoctio na vltima hora dos noue de Março,porque(como se ja dixe)o æquinoctio toma os dias ao reues, & se se pospuzera tomaraos ao direito.

Outros forão de parecer, que o æquinoctio estiuesse em 10.de Março como estaua agora,& pera q̃ não se mudasse dali, porq̃ se siguirião disso muitos incõuenientes de 138.annos em 138. annos se disimulasse hum bissexto, & assi permaneceria atê o fim do mundo a dez de Março.Mas o Sũmo Põtifice parecendolhe,que cõ isto tãbẽ guardarião as festas mudaueis conforme ao decreto do Cõcilio Niceno,determinou,q̃ o æquinoctio se tornasse aos 21 de Março,cõ tirar os sobre ditos 10.dias, & por euitar os inconuenientes q̃ os da primeira opinião achauão mandou, q̃ fosse sem perjuizo dos contratos, & cousas sobreditas mandando q̃ os prazos,& pagas passem a diante os dez dias, & porq̃ nos annos vindouros não se tornem a anticipar os æquinoctios, & os solsticios por ficar o anno inteiro de 365.dias & 6 hor.mãda q̃ como de 138. annos em 138. annos se auia de disimular hum bissexto se disimule(por ser mais claro, & hir tambẽ errada a conta do anno Alfonsino como temos visto) de cem em cem annos começãdo do anno de 1700.q̃ tera ja corrido hum dia de anticipação,& que de

400.em

400.em 400.annos não se disimule o bissexto. Isto se faz, porque (como temos visto segundo a conta do anno Alfonsino) a quanti dade do anno he algũ tanto mayor do q̃ ha de ser, & visto q̃ em 125.annos se anticipa o æquinoctio 1. dia em 375. annos se auião de tirar 3.dias justos pera affixar o æquinoctio, & q̃ não se mudasse dos 21.de Março, porq̃ não aja erro na conta em tirar hum dia ao cabo de 175.annos tirãsenos 300.annos 3.dias, & porq̃ em 400. annos sobejão 4.vezes 25.q̃ montão cem annos, manda q̃ de 400. em 400. annos não se disimule o bissexto, senão q̃ se intercalle aquelle anno como se costuma, & leuando asi a conta por centenas não pode auer erro nos tempos vindoures. Demaneira o anno de 2000.não se ha de disimular o bissexto, nem o de 2400. se não, q̃ o ha de auer como está dito, & esta he a ordem, que se ha de guardar sempre, por onde vemos, que o anno dagora, que he o Gregoriano, he menor que o del Rey Dom Afonso 12.seg.48. ter. porque se partimos pellos ditos 125. annos 24. horas, que monta hum dia de anticipação, saem 11.min. 21. seg. & hum quinto q̃ he o que este anno Gregoriano he menor, que o Cæsariano de 365. dias 6.horas. Pois se do anno Cæsariano restão os ditos 11.min.31. seg. & hũ quinto, ficará a quantidade do anno Gregoriano de 365. dias. 5.horas 48.min.28.seg. & quatro quintos, por onde parece ser menor, que o dito anno Alfonsino a quãtidade dita, & que se chega mais â verdade do curso do Sol, & dos dez dias que se tem anticipado do æquinoctio.

## *Diuisaõ do Anno solar, & intercallação do bissexto.* Cap. 52.

O Anno solar, de que no ca. passado falamos, se diuide em commum, & bissexto, pera cuja de claraçã se ha primeiro de notar, q̃ os Gregos (tirandoos de Arcadia) guardauã ao principio o anno lunar de 12.lunaçóes q̃ faziã ao an no 354.dias: mas como visse q̃ o Sol acabaua seu curso natural em 365. dias, & quasi 6.hor. achãdo que seu anno

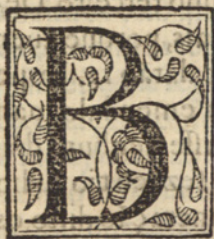
era

era defectuoso & menor, q̃ o do Sol por 11. dias, & 6. hor. deixarão o ãno lunar, q̃ seguião, & tomarão o solar, & por cuidarẽ, q̃ em cousa embaraçada augmentauão aq̃les 11. dias, & 6. hor. em cada hũ anno determinarão de 8 em 8. annos intercallar 90. dias, q̃ monta a multiplicação dos 11. dias, & 6. hor. pelos 8. ãnos, os quaes 90. dias diuidirão em 3. meses, cada hũ de 30. dias chamãdolhe Eperboleytas, & aos meses Embolismos, & acrecẽtauãnos depois de Feuereiro.

Os Romanos siguindo tambem o anno pello curso da Lúa a imitação dos Gregos determinarão de fazer intercalação, mas como auião acrecentado hum dia por reuerencia do numero impar sem considerar o erro, que disto lhe podia suceder, ajuntauão de oito em oito annos os ditos nouenta dias, depois achando, que nos ditos oito annos tinhão oito dias mais, determinarão, que aos oito annos terceiros, lhe tirassem vinte & quatro dias, & que os primeiros, & segundos oito annos tiuessem os ditos 90. dias de intercalação como antes, demaneira, que aquele anno terceiro dos 8 lhe ajuntauão somente 66. dias tirando os ditos 24. pello dia, que tinhão acrecentado em reuerencia do numero impar. Fazião os Romanos esta intercalação passados os vinte & tres dias de Feuereiro, & cumprida a intercallação, acrecentauão logo os dias que faltauão pera cumprimento do mes. Fazião esta intercallação em Feuereiro, por ser o derradeiro mes de seu anno, segundo Macrobio no primeiro dos Saturnaes capitulo treze, & faziãona passados os vinte & tres dias, porque os cinquo dias vltimos do mes erão todos dias de festas dedicados a hũ idolo que elles chamauão Termino, de cujo nome se dezião aquellas festas Terminaes, o qual fazião, porque Termino desse bom fim, & termo aos negocios de todo o anno: & porque os dias da intercalação auião de ser dia de trabalho, por isso fazião a intercalação despois dos 23. que era o vltimo dia de trabalho de todo o anno. Sobre quande se começou a fazer esta intercallação ay varias opiniões porque segundo Macrobio, Licinio diz q̃ Romulo foy o primeiro q̃ a vzou, Antias li. 2. escreue q̃ Numa Põpilio por amor dos sacrificios

Iunio diz, que Seruio Tullio, mas succedendo depois Iulio Cæsar, & ordenando o anno da maneira, que no cap. passado dissemos de 365. dias & 6 horas. Como visse que as seis horas, que o anno tinha alem dos dias em 4. annos tinhão hum dia natural mandou aos sacerdotes daquele tempo (dandolhe este cargo) que intercalassem hum dia mais no anno, pello que dali por diante o quarto anno foy chamado anno de intercalação, & de bissexto: porque segundo a conta das Calendas a 24. de Feuereiro quando mãdou que se fizesse esta intercalação se diz em latim sexto Calendas, & porque aquele dia se conta duas vezes se acrescentou o aduerbio bis, que quer dizer duas vezes, & asi dizemos bissexto Calendas, & de bissexto corrompido o vocabulo, lhe chamamos bissexto, depois os sacerdotes ignorantemente, & por descuido deixando de intercalar o quarto anno intercalauão o anno terceiro. De maneira, que em 36. annos intercalarão 3. dias mais, porque auendo neste tempo de auer intercalado 9. dias intercalarão 12. Imperando depois Augusto Cæsar visto este erro, pera emendalo, mandou, que nos 12. annos primeiros não se intercalasse nenhum dia, & que dahi a diante se guardasse a ordem, que fez seu tio Iullio Cæsar de intercalar ao quarto anno. Em remuneração disto os Romanos chamarão ao mes sextil de seu nome Augusto, q̃ agora commummente dizemos Agosto, & porque não parecesse, q̃ seu mes era menor, que o de Iullio Cæsar (que era o de Iulho) tirou a Feuereiro hum dia, & ajuntou o a seu mes de Agosto, & asi ficou Feuereiro nos annos commũs com vinte oito dias, & nos bissextos com vinte & noue, por rezão do dia mais, que se intercalla. Esta ordem reformada por Augusto Cæsar, he a que oje em dia se guarda intercalando o dia de Bissexto aos 24. de Feuereiro dia de S. Mathia, de maneira, qne como no Calendario ha 365. letras quantos dias ha no anno commum, foi necessario, que no anno de bissexto corressem dous dias sobre hũa letra com que o primeiro dia se celebra o jejum, & o segundo a festa do sancto. Do dito fica claro, que cousa seja o anno commum, & o anno bissexto, porque o commum he aquelle, que consta de 365. dias, & 5. horas, em

ras em q̃ Feuereiro traz 28. dias somente, & não ha intercalação de dia, & o anno bissexto he aquelle, que consta de 366. & em que Feuereiro tras 29. dias por se lhe auer intercalado hum dia, que resultou acabo dos 4. annos das 6. horas, que em cada anno sobejauão. E pera sabermos em que anno será bissexto, ao menos os annos, que correm desdo anno de 1580. que ouue bissexto, & de 4. em 4. annos por diante auera bissexto, finalmente em todo numero de annos, que se poderem diuidir em quatro partes sem se partir anno por meyo auera bissexto.

*De diuersos principios, que teue o anno em diuersas partes. Cap. LIII.*

Eda no capitul. 9. de ratione temporum escreue que o anno antiguamente teue diuersos principios segundo diuersas gentes, porque os Hebreos o começauão do dia do æquinoctio vernal donde o começauão os Astrologos, cuja opinião siguem os Theologos, & computistas, porq̃ dizem que naquelle tempo criou Deos o mundo. Este mesmo principio do anno tiuerão tambem os Romanos, conforme a instituição de Romulo, donde Virgilio no 2. das Georgicas diz:

*Non alios illuxisse dies, aliumue habuisse tenorem*
*Crediderim ver illud erat, ver magnus agebat*
*Orbis, & hybernis placebant flatibus Euri.*

Os Gregos o principiarão do solsticio estiual, & o mesmo fizerão os Arabes, pretendendo, que o Sol auia sido criado no signo de leão. Os Egiptios o principiauão do æquinoctio autumnal porlhe parecer, que quando Deos criou o mundo as aruores tinhão seus fructos. Os Romanos depois per instituição de Numa Pompilio, derão principio ao anno desda lũa, que se seguia ao solsticio hyemal, & começarãono nas Calendas de Ianeiro, por tirar con-

fusaõ, & deste então atè gora ficou em vso. Ouid. lib. 1. dos Fastos.

*Dic age frigoribus, quare nouus incipit Annus,*
*Qui melius per Ver incipiendus erat.*

E nos derradeiros versos concluindo diz:

*Quesieram multis, non multis ille moratus,*
*Contulit in versus, sic sua verba duos.*
*Bruma noui prima est, veterisq; nouissima Solis*
*Principium capiunt Phæbus, & annus idem.*

A causa deste principio foy dizer, que desde este ponto hyemal, tornaua ja o Sol a chegarse a nôs leuātandose mais sobre a terra.

## Da diuisaõ do anno solar em meses. Cap. 54.

QVue antiguamente em varias partes do mundo diuersas opiniões sobre a diuisaõ do anno. Os de Arcadia, prouincia de Græcia na Morea, diuidirão o anno em tres meses, & os Egyptios ao principio em 4. meses, os de Acarnania, prouincia de Græcia, em seis meses, Os Lauinios em Italia, em 13. meses, & tinhão o anno de 367. dias, os Romanos ao principio o diuidirão em 12. meses por instituição de Romulo, dando ao anno 304. dias, dos quaes aos seis meses, Abril, Iunho, Agosto, Septembro, Nouembro, & Dezembro deu a cada 30 dias, & aos quatro, que erão Março, Mayo, Iulho, & Outubro, deo cada trinta & hum dias, o que moueo a Romulo a diuidir o anno em dez mezes (Diz Ouidio no primeiro dos Fastos) foy por ter attenção ao tempo, que as crianças estauão no ventre de sua mãy, & porq̃ as viuuas estauão outro tanto tempo sem se casar. Sendo Rey da grande Roma Numa Pompilio immitando

aos Arabes,ou segundo algũs aos Gregos acrecentou ao anno de Romulo 50.dias mais,& felo de 354.dias,& repartio em 12.meses lunares,tirando a cada hum dos seis meses (a que Romulo deo a 30.dias) hum dia,& deixouos de 29. dias, & com estes 6. dias que tirou,& com os 50.que elle acrecentou,fez dous meses de 28. dias cada hum que forão Ianeiro, & Feuereiro, pouco depois pela superstição,que os gentios tinhão ao numero impar(que os Pythagoricos antepunhão a qualquer outro numero,presumindo,& fingindo, que os falsos deoses se deleitauão com elle) acrecentou hũ dia mais ao anno, & dandoo a Feuereiro ficou com 29. dias, & o anno de 355. dias. Ainda que os Romanos tinhão o anno com esta diuisaõ dos 12.meses, & dias, que lhe repartio Numa Pompilio:os comarcaõs repartirão os dias de sorte, que a hũs meses derão 30.dias,& a outros 29.dando a Ianeiro 30.a Feuereiro 29.& desta sorte se seguião até o cabo.

Passado muito tempo ja depois que forão senhores de muitas prouincias, & Iulio Cæsar teue acabado com seu competidor Põpeyo,& conquistado a Ægypto a volta de Roma (segundo escreue Firmico no liu.8.) entre outras cousas, que reformou foy a conta do anno, & de seus meses, que com o descuido dos Pontifices andaua muy toruada,& confusa, & assi o andauão as festas, & solennidades de seus deoses falsos: Tinhão os Egiptios (de cuja doctrina o souberão os Gregos,& o soube tambem Iulio Cæsar, que juntamente com a grandeza, & valor de animo teue sciencia da Mathematica) aueriguado então a quantidade do anno solar,vẽdo este monarcha a ordem que guardauão em sua computação reprouando o anno dos meses lunares,que se vzaua em Roma,instituyo o anno solar, que dahi em diante se chamou de seu appellido,como per elle diz Lucano

*Non meus Eudoxi vincetur fastibus annis.*

E por tirar as confusoẽs, que auia no Calendario de Romulo, & Numa Pompilio,ajudandolhe seu escriuão Marco Flauio,& Sosigenes insigne Astronomo acrecentou no vltimo anno dos lunares de

res de Numa (45. annos antes do Nascimento do Senhor.) todo os dias que ao principio do seu anno solar faltauão, ou sobejauão & trazião algũa confusaõ. Demaneira, que segundo Macrobio) teue o dito anno 443. dias a cuja causa se chamou anno de confusaõ, & elle instituyo o seu de 365. dias & 6. horas, o qual guardarão os Romanos, & se guarda commummente neste tempo, excedẽdo esta quantidade do nouo anno ao anno de Numa Pompilio em 10. dias, & 6. hor. fez destes dias hũa repartição pelos meses, porque a Ianeiro, & Dezembro compos de 31. dias dãdolhe dous dias mais a cada hum. A Abril, Iunho, Agosto, Septembro, Nouẽbro fez de 30. dias dando a cada hum seu dia, & a Feuereiro de 29 & a os outros 4. meses Março, Mayo, Iulho, Outubro, deixou como estauão de 31. dias, & pera as 6. horas instituyo o bissexto como temos dito.

## *Dos quatro tempos do Anno. Cap. 55.*

VEndo os antiguos Philosophos, que o Sol no discurso de hum anno faz hũa geral mudãça de tempos, esfriando com seu apartamẽto, humedecẽdo cõ a tardãça do dito apartamẽto & aquentando com seu chegamento: & deseccando com a detença desta visinhança diuidirão o anno em quatro quartas, ou partes, que cada hũa delas tiuesse tres meses commũs, chamandoas, Verão, Estio, Ottono, Inuerno: por causar em cada hũa delas hum dos ditos 4. effeitos, & que segundo o lugar, que o Sol tẽ nos ditos tempos preualesce nos animaes hum humor semelhante âs quatro qualidades ja ditas. Sobre o principio destas quartas, ou ue varias opiniões, segundo escreue Beda no de natura rerum ca. 31. Os Gregos, & Romanos seguem na numeração destes 4 tempos, o caso das Pleidas (que chamão 7. cabrinhas) começando o Estio no mesmo dia, que o Sol & estas estrelas nacem juntos sobre o Orizonte oriental, & o Inuerno desde hum dia que pondo se o Sol no Orizonte occidental no mesmo tempo saissem ellas

pello Oriente, & o Verão, & Ottono no ponto, que estando o Sol no meridiano, que tinhão debaxo, ou em cima da terra, ellas se puzessem ou nacessem da maneira, que (segundo Beda no dito ca.) o Verão começaua a 7. de Feuereiro, & o Estio a 9. de Mayo, o Ottono a 8. de Agosto, & o Inuerno a 7. de Nouembro. S. Isidoro diz, q̃ começaua o Verão a 22. de Feuereiro, o Estio a 24. de Mayo, o Ottono a 24. de Agosto, & o Inuerno a 23. de Nouembro. Os Astrologos dão principio a estas quartas quando o Sol entra no principio dos signos, que causaõ os Solsticios, & æquinoctios: Demaneira que começão o Verão, quando o Sol entra no primeiro gr. de Aries, que commummente soya ser aos 11. de Março, & agora pella noua reformação, que se fez do anno, he aos 21. do mesmo. O Estio quando entra no primeiro gr. de Cancer, que soya ser a 11. de Iunho, & agora he a 21. o Ottono quando entra no signo de Libra, que era a 13. de Septembo, & agora he a 23. O Inuerno, quando entra no primeiro de Capricornio, que soya ser a 12. de Dezembro, & agora he aos 22. esta opinião aproua Galeno sobre Hypocrates sobre o primeiro das Epidimias, & he a que agora temos por certa.

O Verão se chamou asi de vere vocabulo Latino, que vem de virco, que significa reuerdescer, porque nesta quarta todas as plãtas, & eruas florescem, donde Ouidio falando do Verão diz asi no 1. dos Fastos

*Omnia tunc florent, tunc est noua temporis æstas,*
*Et noua de grauido palmite gemma tumet.*

Comparase ao elemento do ar he quente, & humida, predomina nella o sangue: das idades lhe dão a infancia, & adolescencia: donde Ouid. no 15 de suas transformações diz asi:

*Quid? non in species secedere quatuor annum*
*Aspicis, ætatis per agentem imitamina nostræ*
*Nam tener, & lactens, puerique simillemus æuo*
*Vere noua est. tunc herba recens & roboris expers*

*Turget,& in solida est,& spe delectat agrestes.*
*Omnia tunc florent,florumque coloribus almus*
*Ludit ager,nec adhuc virtus in frondibus vlla est.*

O Estio tomou nome de Æstas,que significa quentura,atribuenlhe o elemento do fogo, que he quente & seco: & dos humores a cholera,& das idades a Iuuentude, que he do mancebo, deste diz Ouidio no lugar citado:

*Transit in æstatem post ver robustior Annus,*
*Fitque valens iuuenis:neque enim robustior ætas*
*Vlla,neque vberior,nec quæ magis ardeat vlla est.*

O Autumno, ou Ottono se diz de Autumno, que significa doente,& tempestuoso:porque nesta quarta soe auer muitas enfirmidades,& tormẽtas no mar, outros dizem, que significa este nome maduração, & que por estar nesta quarta todos os frutos sazoados se chamou assi.Comparase a terra,que he fria,& seca,predomina a melancholia,& das idades atribueselhe a idade viril: donde Ouidio no mesmo lugar.

*Excipit Autumnus,posito feruore iuuentæ*
*Maturus,mitisque inter iuuenemque,senemque*
*Temperie medius.*

O Inuerno se dixe de Hyems,que significa frio,& esterilidade: porque nesta quarta faz grandes frios, está todo o campo esteril: outros dizem,que vem este vocabulo de ini, que quer dizer ametade : porque algũs o fazem a metade do anno : comparasse esta quarta ao elemento da agua,que he fria, & humida, preualesce a flegma,& atribuemlhe a idade da velhice. Dõde Ouidio no mesmo lugar:

*Sparsus quoque tempora canis,*
*Inde senilis hyems tremulo venit horrida visu,*
*Aut spoliata suos,aut quos habet alba capillos.*

O mesmo poeta no liuro 2. da mesma obra escreue as horas, meses, dias, & anno com suas 4. partes, ou tempos alegantemente dizendo assi,

*Purpurea velatus veste sedebat*
*In solio Phæbus, claris lucente smaragdis.*
*A dextra, læuaque dies, & mensis, & Annus*
*Sæculaque, & positæ spatijs æqualibus horæ,*
*Verque nouum stabat cinctum florente corona:*
*Stabat nuda AEstas, & spicea certa gerebat:*
*Stabat & Autumnus calcatis sorditus vuis,*
*Et glacialis Hyems canos hirsuta capilos.*

Deuese notar, que ainda, que diguamos diuidirse o anno nestes quatro tempos pellos effeitos, que o Sol causa, com tudo não em toda a parte da terra causa o Sol igualmente esta diferença: antes os que viuem na Zona torrida terminada com os dous Tropicos de Cancro, & Capricornio, que monta tanto como dizer os q̃ morão desde 23. gr. & meyo da banda do Norte, atè 23. & meyo da banda do Sul tem estes 4. tempos dobrados, como mais claramente se verá na nossa Sphæra. E os que viuem debaixo dos Polos, cujo Orizonte he o æquinoctial, & a onde o dia artificial dura seis meses desde que o Sol faz o æquinoctio vernal atê o Autumnal, & a noite outros seis. Seu Inuerno tera a duração de sua noite & seu dia contera os tres tempos, que restão. Toda a mais parte da terra que fica, commummente tem os ditos 4. tempos segundo que mais, ou menos se chegão os extremos, que dissemos.

## *Do Anno discreto. Cap. 56.*

COnsiderãose alem do Anno solar, & lunar, outras duas maneiras de Annos, hum deles se chamou discreto, determinado a cada hum dos planetas. Outro se chama commum, que tambem se diz perfeito, ou mundano.

O Anno

O Anno discreto he o espaço de tempo em que cada hum dos planetas inteiramente da hũa volta a todo o Zodiaco, & chamouse discreto, porque he determinado a qualquer dos planetas, & porque hũs se mouem em mais tempo, que outros, por isso tãbem hús se chamão mayores, que outros, & asi o poeta Virgilio no 3. dos Eneidos fazendo differẽça do Anno solar ao lunar dixe:

*Interea magnum Sol circumuertitur Annum.*

Chamando Anno grande ao do Sol: em comparação do Anno lunar, que he menor. Pois Saturno, que he o supremo dos Planetas cumpre seu curso em 29. Annos, & 162. dias, & 12. horas. Iuppiter em 11. Annos, & 313. dias, & 20. horas. Marte em hum Anno, & 321. dias, & 23. horas quasi. O Sol, Venus, & Mercurio, em 365. dias 5. horas 49. min. E a Lũa cumpre seu curso em 27. dias, & 7. horas, & 43. min. Esta conta que aqui fazemos, he conforme aos mouimentos meos dos Planetas: porque os verdadeiros hũas vezes se fazem em mais tempo, & outras em menos, segundo he manifesto aos Theoricos, & Tabulistas.

## Do Anno grande chamado Platonico. Cap. LVII.

Algũs antiguos erradamente, & gentilicamente tinhã por certo, q̃ auia devir hũ tẽpo, em q̃ todas as cousas tornẽ ao ser, q̃ tiuerão dantes: & aquela idade, que chamarão de ouro, da qual achamos muitas cousas escritas. E isto dezião auer de ser quãdo todas as estrellas, asi fixas, como erraticas a hũ mesmo tẽpo tornassem juntamẽte a estar nos lugares em q̃ ao principio forão criadas, ou donde primeiro se acharão, pois a todo este espaço de tẽpo, q̃ entretanto passasse, chamarão Anno grãde: a differença de todos os outros Annos mais piquenos. Foy chamado tambem commum, porque era vniforme a todos os Planetas, & estrellas fixas. E por esta razão foy tambem chama-

do vertente. Outros o chamão Anno Platonico, porque dizem auello achado Platão. Quanto ao tempo, que auia de durar e ste Anno ouue diuersas opiniões. Platão no Thimeo diz. Então se auer de cumprir o perfeito tempo, & Anno, quando os sete planetas, & todas as estrellas fixas comprindo seus cursos tornarem aos lugares, que primeiro tiueram, & escreue Calcidio, que passado este tempo tornarião todas as cousas ás condições presentes, & Platão, nem Calcidio poem a quantidade deste Anno, senão outro expositor, que diz conter quinze mil Annos, & o mesmo confirma Macrobio no liuro primeiro, capitulo onze, no sonho de Scipião. Aristarco dixe, que continha este Anno dous mil quatro centos oitenta, & quatro Annos Solares. Artetes Dirrachio, dixe ser de cinquo mil quinhentos cinquoenta, & dous. Herodoto dixe ser de 10800. & isto mesmo confirma Lyno. Dion dixe, que tinha 13984. Orpheo dixe ser de 12000. Ioão Cretense dixe, que era de 525. Alexandre, & Sabrobusto affirmão ser de 36000. no tẽpo, q̃ a 8. sphæ. cũprir hũa reuolução segundo a opiniã de Ptolemeo. Iosepho no li. 1. das antiguidades, c. 8. diz: Em espaço de seiscentos Annos cumprirse o Anno grande. Outros dizem, que em tempo de seis centos, & quarenta, & considerão este tempo, conforme ao mouimento da oitaua Sphæra, segundo a opinião de Thebit: como parece por Ouidio de Vetula, & Albumasar em seu liuro das magna conjunções no tractado segundo diff octaua, no fim donde escreue estas palauras: Ia escreuerã os inuestigadores das imagens como a oitaua Sphæra tinha hum mouimento per quantidade de oito graos, & esta era de accesso, & recesso, & tardaua em cada grao oitenta Annos, por cujas palauras consta comprirse este mouimento da oitaua Sphæra em seiscentos & quarenta Annos. Pois finalmente seguindo a conta del Rey Dom Afonso se entendemos este Anno grande segundo o mouimento proprio da octaua Sphæra contem sete mil Annos: & se a entendemos segundo o mouimento da nona contera quarenta & noue mil Annos, & neste tempo se auera mouido a octaua Sphæra sete vezes.

## Do Lustro, & Olimpias. Cap. 58.

Zarão os Gregos antiguamente hũa certa numeração de tempo, a que chamarão Olimpias & depois os Romanos â sua imitação constituirão outra diuisaõ de tempo, & igual á dos Gregos a que chamarão lustro, cujo inuentor diz Censorino de die naturali capite 15. que foi Seruio Tullio. As Olimpiadas erão hũs jogos, que se celebrauão em hũa Cidade do Peloponeso, que ainda oje se chama a Morea, em aquella Cidade auia hũa estatua de marfim dedicada a Iuppiter Olympico. O nome, & fama desta estatua foy muy celebre em toda a Græcia, & em hõra sua constituyo Hercules hũas festas, & jogos, os quaes vinhão de quatro em quatro Annos: & estes jogos se chamarão Olympicos, depois cessarão estes jogos, & da hi a algũs tempos, se tornarã a instaurar por hum homem chamado Iphito: o Anno da destruição de Troya 406. & aqui se começou a contar a primeira Olympiada, segundo conta Eusebio em suas Chronicas.

O Lustro sendo instituydo por Seruío Tullio (como affirma Censorino de die naturali.) vinha de cinquo em cinquo Annos, ou segundo querem outros dizer de quatro em quatro, como as Olympias, chamouse Lustro de lustro, as, que significa alimpar com sacrificios: porque antiguamente os Romanos alimpauão a Cidade sacrificando de quatro em quatro Annos, & dauão hũa volta á Cidade com cirios accesos: & depois hião ao campo Marcio, onde se era necessario, elegião dictador, algũs quizerão sentir, que estas Olympias, & Lustros, vinhão de cinquo em cinquo Annos, o prudente siguirâ o que melhor lhe parecer.

## Da Indição: Cap. 59.

## Capitulo LIX.

OS antiguos Romanos ordenarão hum certo tẽpo, pello qual contauão algũas façanhas dignas de memoria, & este tempo constituirãono de 15. em 15. Annos pella facilidade do numerar, & escreue Beda no de natura rerum cap. 8. que a rezão da constituição das indições foy por euitar os erros, que podia auer nos Chronistas.

Outros dizem, & asi o confirma Sacrobosco no seu Computo, auerem se instituydo as indições per outra differente razão, & he esta. Os Romanos auendo conquistado, & sojugado grande parte do mundo, diuidirão o tempo em tal maneira, que pudessem receber os tributos em tres paguas, & cada pagua ordenarão, que fosse de cinquo em cinquo Annos. E asi em espaço de quinze Annos, recebião todo o tributo: nos primeiros cinquo Annos recebião o tributo de ouro, pera laurar moeda, & paguar os celarios dos nobres, & caualeiros, & officiaes, & gente de guerra nos segundos cinquo Annos vinha a segunda pagua, ou tributo, & este era de metal, de que fazião idolos, & imagẽs em reuerencia, & honra dos grandes, & esforçados, que fazião algũas façanhas, & feitos notaueis em armas. Nos cinquo derradeiros pagua uase o tributo, & este era de ferro, pera fazer as armas pera peleijar em defensa da cidade. Passados neste modo os 15. Annos, tornauão pella mesma rezão acolherse os tributos em seus diuidos tempos: & porque esta imposição, & tributo era feito per solenne mandado de principe chamarãna indição, que quer dizer mãdado com solennidade, & vem de hum verbo dito indições, & esta conta ficou em vso até oje em dia nos breues, & bullas. Outros dizem, que os summos Pontifices pedião antiguamente certo subsidio de cinquo em cinquo Annos, & a este tempo chamarão indição. Donde ficou em costume escreuer no cirio Pascual a indição de aquelle Anno. Começauase o circulo das indições aos 24. de Septembro, porque neste tempo se acabão de colher os fruitos. & era tempo em que se podião bem paguar os subsidios.

Como

## Como se sabera em cada Anno quantos são de Indição. Cap. 60.

Orque ainda em nossos tempos se costumaua vzar a conta das indições, como parece nos priuilegios no cirio Pascual, & nas dedicações das Igrejas: por isso me pareceo bem dar regra como se saibão em cada hum Anno, & a regra he asi: Aos Annos de Christo se ajuntem tres, & todo o numero se parta por quinze, & o que sobejar, tanto será a indição aquelle Anno. E porque muitos carecẽ de Arithmetica, por isso fiz a taboa seguinte gêral, & perpetua a qual acabada hũa vez, torna ao principio, prosiguindo sempre cõ o Anno, que leuamos.

| Annos | 1590 | 1591 | 1592 | 1593 | 1594 | 1595 | 1596 | 1597 | 1598 | 1599 | 1600 | 1601 | 1602 | 1603 | 1604 |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Indições | 3. | 4. | 5. | 6. | 7. | 8. | 9. | 10. | 11. | 12. | 13. | 14. | 15. | 1. | 2. |

## Da Hera. Cap. 61.

Ara asinalarem o tempo das Scripturas antiguamente em Espanha punham a era, & asi se acha em muitas Chronicas. E esta era chamauão de Augusto Cæsar. E porque melhor se entenda esta maneira de contar pella hora, se notara primeiramente, que hora quer dizer hũ

certo

certo tempo limitado, o qual teue principio de algum segre, ou começo de algum valeroso Rey, ou Principe, ou de algũa façanha, ou cousa memorauel, como contar o tempo desde Adam, ou do diluuio, ou da fundação de Roma, ou de outra cousa semelhante digna de memoria.

E assi elRey Dom Afonso em suas Taboas, aos principios do Reynado de algum valeroso Principe, ou de cousa façanhosa chama hera. Como a hera do diluuio, a hera de Nabucodonosor, a hera de Alexandre Magno, a hera dos Arabes, & a de Dioclesiano, & a de Cæsar, & estas heras saõ muy necessarias aos Tabulistas pera inquirir, & saber os mouimentos. Pois em quanto o que aqui toca ao proposito, he de saber, que a hora de que se vzaua em Espanha foy a de Cæsar, contada desde que pacificamente começou a gouernar, & possuir o mando, & ceptro Real, & isto foy trinta & oito Annos antes do Nascimento de Christo. ElRey Dom Afonso poem trinta & oito Annos, & hum dia, nas Taboas das heras. Por tanto quem achar escrito a hera, & quiser saber a quantos Annos foy da nascença de Christo, tire tres Annos do numero da hera, que achar, & o numero que resultar, seraa o tempo, que ouue desdo Nascimento do Saluador. Dizem algũs, que se escreue com diphtongo: dizendo æra, & que traz origem do tributo, que se pagaua a Cæsar. Outros a escreuem com aspiração, & dizem hera, deriuandoa de herus, que quer dizer senhor, & dali descende hera por senhoria, ou Monarchia. Esta maneira de contar pella hera durou em Espanha atee o tempo del Rey Dom Ioão o primeiro, o qual nas cortes que teue em Segouia o Anno da hera de mil quatrocentos vinte & hum, que foy no do Nascimento de nosso Senhor, mil trezentos oitenta & tres, ordenou, & mandou, que dali em diante não se pusesse nas escripturas hera de Cæsar: se nam, que contassem do Nascimento de nosso Saluador IESV CHRISTO, pois foy cousa tam admirauel, & assinalada, que sendo Deos tomasse

masse nossa carne humana, & merasse com nôs outros: & de la nos resultasse tanto bem, & merce.

## Do Segre. Cap. 62.

STE nome Segre, he considerado em muitas maneiras, porque a vida presente, & a duração do mundo se chama Segre, tambem chamão Segre ao Euo, que succedera depois do fim do mundo, segundo aquillo do Symbolo: Et vitam venturi sæculi. Propriamente querem algũs, que Segre signifique o espaço de cem Annos. Deriuase este nome Segre de Sene, porque dizem ser este o tempo dos velhos, que viuem muito. Outros o deriuão de Sequor, porque hum tempo se segue a outro.

Antiguamente os Romanos celebrauão hũs jogos, que chamauão seculares, & estes vinhão, segundo escreue Pompeyo sexto, de cem em cem Annos, ainda, que outros tem virem aos cento & dez. Estes forão instituidos por hum que se chamaua Valerio publicola: sendo passados cinquoenta Annos da fundação de Roma. Por maneira, que estes jogos se chamauão seculares, porque acontescião em espaço, & tempo de hum Segre, que era de cem Annos.

Da vltima

## Capitulo LXIII.

### Da vltima parte mayor do tempo chamada da Idade. Cap. 63.

IDade he asi chamada de Eon vocabulo Grego, de que vem Euum, & Euitas, & vzando da figura sincopa, de Euitas ficou em Etas. A idade segundo algũs querem, he hum espaço de tempo, que contem vinte & cinquo Annos. Segundo os Egyptios, idade era o tempo de trinta Annos, outros a fazem de outros diuersos tempos. No tempo de agora não lhe guardão numero certo: porque cada hum chama idade ao tempo que lhe parece: & segundo isto a toda a vida do homem soem chamar idade. Mas deixando a parte as opiniões: duas maneiras dizemos, que ha de idades, ou pera melhor dizer, duas cousas principalmente se achã nos Scriptores medidas por este espaço de tempo chamado idade, & estas saõ o homem, & o mundo, das quaes me parece bem aqui dizer algũa cousa digna de se saber.

### Das Idades do homem. Cap. 64.

DIstinguirão os sabios, & antiguos Philosophos todo o discurso, & caminho da vida humana em certas partes, a que chamarão Idades, & a causa de sua distinção foy, porque nos taes tempos consideraram a compreissaõ, ou natureza fazer certas mudanças. E asi escreue Remigio a idade do homem nam ser outra cousa, saluo o tenor das virtudes naturaes, segũdo os mouimẽtos cõtrarios, ou segundo o repouso, q̃ no meyo dos dous se considera, & segũdo estas 2. cousas, passa o homẽ sua idade, & caminha

pera a

a morte, ja mais permanecendo em hum estado. Hũs Philosophos distinguirão todo o discurso da vida humana somente em em cinco partes ou idades. O primeiro grao, ou idade era desdo dia, que o homem nascia atê os 14. annos, & a esta idade chamauão puericia, a causa que neste tempo os homẽs erão puros, que significa tanto, como desbarbados. A segunda idade era do 14. atê os 30. & a esta chamauão adolescẽcia, porque nesta idade os homẽs vão crecendo ja em saber. O terceiro grao, ou idade constituyão ate os 40. annos, & chamauãolhe juuentud, porque os desta idade podião ja defender a Republica por armas. A quarta idade estendião ate os 60. annos, & aos desta idade chamauão seniores, porque ja o corpo do homem começaua a hirse enfraquecendo e enuelhecendo. A quinta idade constituirão desdos 60. ate o vlti da vida do homem, & a este tempo chamarão senectud, porque ja os corpos humanos cansauão com a velhice.

| Numero. | Idades. | Annos. |
|---|---|---|
| 1 | Pueritia. | 14. |
| 2 | Adolescencia. | 30. |
| 3 | Iuuentud. | 45. |
| 4 | Senior | 60. |
| 5 | Senectus. | Atê o fim. |

Outros ouue, que diuidirão todo o discurso da vida do homem em sete partes a que chamarão Idades, & hum destes foy o medico Hypocrates. A primeira idade constituyo este, desque o homem nascia ate os 7. Annos. A segunda ate os 14. A terceira ate os 28. A quarta ate os 35. A quinta ate os 42. A sexta ate os 56. A septima ate o final dia do homem.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 1 | Ate os | 7 | Annos. |
| 2 | Ate os | 14 | Annos. |
| 3 | Ate os | 28 | Annos. |
| 4 | Ate os | 35 | Annos. |
| 5 | Ate os | 42 | Annos. |
| 6 | Ate os | 56 | Annos. |
| 7 | Ate o fim da vida. | | |

Vtros (como foy Solon) diuidirão o curso da vida do homem em dez partes, & cada hũa constituirão de sete em sete annos, & asi Solon diuidio a terceira, & sexta, & setima idade, que pos Hypocrates, & fez dez partes, ou idades, Stacias Peripatetico ajuntou ás dez idades ordenadas por Solon outras duas, & asinou o espaço inteiro da vida do homẽ de oitenta & quatro Annos do qual termo se algum passaua dezia, que andaua ja este tal como os que corrião no estadio, depois de auerem passado o termo asinado pera a carreira. Marco Varro parece affirmar estas idades ja ditas porque diz nos liuros Hetruscos, está escrita a idade fatal do homem, a qual continha doze semanas de annos, que erão oitenta & quatro. Pythagoras segundo escreue Laercio, diuidio toda a vida do homem em quatro partes, & comparouas aos quatro tempos do Anno nesta forma Amininice comparou ao Verão, & esta idade dezia ser o Verão do homem. A mocidade comparou ao Estio por causa do calor, & força dos homẽs naquella idade. A juuentud, ou idade varonil, dixe ser o Ottono do homem, porque nesta idade parece ter elle inteiro, & maduro juyzo. A velhice cõparou ao Inuerno, porque asi como o Inuerno he tempo trabalhoso, & triste, asi tambem o tempo da velhice he trabalho.

1. Mininice

| | | |
|---|---|---|
| 1 | Mininice | Primauera |
| 2 | Mocidade | Estio |
| 3 | Idade de homẽ | Ottono |
| 5 | Velhice | Inuerno. |

Os Astrologos siguirão outra opinião, & parece mais chegada a rezão natural, & he esta. Diuidirão toda a vida do homem em sete partes atribuindo cada húa delas ao dominio de algum dos sete planetas, & esta diuisaõ seguirão os Chaldeos, Arabes, Gregos,& Egyptios como parece por Ptolemeo. A primeira idade se chama infansia, que por otro nome lhe podemos chamar inocencia, ou meninice ate os 4 annos, neste tempo tem principal dominio a Lũa, porque asi parece conformar geralmente as qualidades,que influe com esta idade,& asi está o corpo humano delicado de pouca força, & mobil. A segunda idade he desdos quatro annos ate os quatorze,chamase puericia, que he o principio da mocidade no homem, & então descobre seu engenho, & inclinação as letras a ler,escreuer,tanger,cantar,&c.& poucas vezes soem permanecer em hum proposito. A terceira idade he desdos quatorze annos ate os vinte & dous cumpridos, chamase adolescencia,porque ate esta idade vai crecendo o homem, & está disposto pera acrecentar. A quarta idade he desdos vinte dous annos ate os 41, & chama Iuuentud, porque nesta idade saõ ja os homẽs dispostos pera ajudarse, & fauorecer hũs a outros, & defender sua patria,& asi parece nesta idade os homẽs desejarẽ ser conhecidos, cobiçãdo ter mãdo,& escolhẽdo o q̃ lhe parece bom. A quinta idade he desdos 41. annos ate os 56. chamase verilitas, & asi os Capitães, & os que gouernão gente de armas saõ mais dispostos nesta idade,que noutra algũa. A sexta idade he dos cincoenta & 6. ãnos ate os 68.& chamase senectud asi os homẽs deste tẽpo pela mor parte saõ dados á religião & deuaçã, & fogẽ do trabalho

trabalhoſamente procurão o deſcanço. A ſeptima idade he deſdos 68. ate os 98. Chamaſe idade caduca & decrepita, os deſta idade ſaõ canſados,com grandes,& compridas triſtezas ſaõ enfermos,de poucas forças,achacoſos, & melãcholicos, ſe algũs paſſaõ deſta idade,tornão á primeira,que he a infancia,& aſsi ſaõ como mininos,& falão couſas de mininos.

| Idades. | Annos. |
|---|---|
| Infancia. | 4 |
| Puericia. | 14 |
| Adoleſcencia. | 22 |
| Iuuentud. | 41 |
| Virilitas. | 56 |
| Senectud. | 68 |
| Decrepita. | 98 |
| Infancia. | 0 |

## Das idades do mundo. Cap. LXV.

Iuidirão os antiguos Padres toda a vniuerſal duração do mundo em ſeis interuallos de tempo, a que chamarão as idades do mundo. Eſta diuiſaõ foy aſsi feita conforme aos ſeis dias em que foy criado o mundo,& eſta he a cõmũa diuiſaõ de Euſebio, & de todos os hiſtoriadores:no tempo,& duração de cada hũa deſtas idades hai tão grande differença entre os hiſtoriadores,que não ſe ha podido tomar certeza de ſua numeração, & ay duas principaes parcialidades, hũs ſeguem aos Hebreos,& outros aos 72. interpretes,que traduzirão o teſtamento velho,& ſegundo a primeira opinião,me pareceo,que baſtaua por aqui as ſeguintes taboas com algũs catalogos particulares,que dão mais luſtro ao entendimento das hiſtoria

# CRONOGRAPHIA, E TABOA DAS IDADES DO mundo, ſegundo a conta dos Hebreos.

## ¶ PRIMEIRA IDADE.

¶ A primeira idade começou em Adam, aos 3969. Annos antes do Naſcimento de Chriſto, & durou atè o diluuio vniuerſal, por tempo de 1656. Annos.

| Annos antes do nacimento de Chriſto. | | Idade, | Vida. |
|---|---|---|---|
| 3966. | Adã gèrou a Seth, ſendo de idade de | 130. | 930. |
| 3839. | Seth, | 105. | 912. |
| 3734. | Enos, | 90. | 905. |
| 3644. | Cainam. | 70. | 910. |
| 3574. | Malalchel. | 65. | 895. |
| 3509. | Iared, | 162. | 962. |
| 3347. | Enoch, | 65. | 365. |
| 3282. | Matuſalem, | 187. | 964. |
| 3095. | Lamech, | 182. | 777. |
| 2913. | Noe gêrou a | | |
| 2451. | Sem de idade | 502. | 910. |
| | Deſpois ouue | | |
| 2313. | atè o diluuio, | 98. | |

# SEGVNDA IDADE.

¶ A segunda idade começou no Diluuio, aos dous mil & trezentos & treze Annos antes do Nascimẽto de Christo, segundo os Hebreos: durou dozentos & nouenta & dous Annos, atè o nascimento de Abraham.

| Annos antes do Nascimento de Christo. | | Idade. | Vida. |
|---|---|---|---|
| 2313. | ¶ Sem gèrou a Arphaxad dous annos despois do diluuio. | | |
| 2311. | | 2. | 600. |
| 2276. | Arphaxad | 35. | 338. |
| 2246. | Sale. | 30. | 433. |
| 2212. | Heber. | 34. | 464. |
| 2182. | Palech. | 30. | 239. |
| 2150. | Reu, ou Ragau. | 32. | 239. |
| 2120. | Saruch, ou Sarug. | 30. | 230. |
| 2091. | Nachor. | 29. | 148. |
| 2021. | Tare. | 70. | 205. |

# TERCEIRA IDADE.

A terceira idade começou 2021. Annos antes do Nascimento de Christo, no nascimento de Abraham, & durou 942. Annos, atè o Reino de Dauid: a qual algũs partem em duas idades, em terceira & quarta, a terceira atè Moyses, & por espaço de 506. Annos, a quarta desde Moyses atè Dauid, por tempo de 436. Annos: mas a mais commum opinião a faz hũa sô.

| Annos antes do Nascimento de Chisto. | | Annos. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|
| 2921. | Abraham geerou a | | Zoroastes magico. |
| 1921. | Isaac de idade de | 100. | O Reino dos Argiuos começou. |
| 1861. | Isaac. | 60. | |
| 1770 | Iacob. | 91. | Memphi foy edificada em Egypto. |
| 1660. | Ioseph viueo | 110. | |
| | Da morte de Ioseph, atê o nacimẽto de | | Athlas achou a Astrologia. |
| 1595. | Moíses ouue | 65. | Iob floreceo em paciencia. |
| | Moises quando tirou o pouo do Egypto era de | . | Aron irmão de Moys. sacerd. |
| 1515. | | . | Mitilena se edificou. |
| | | 80 | |
| 1475. | Moyses gouernou | 40 | Lacedemonia foi edificada. |
| 1458. | Iosue. | 17 | Cadmo achou as letras Gregas. |
| 1418. | Othoniel. | 40. | Fineo sacerdote floresceo. |
| 1351. | Aiod, ou Eliud. | 80. | Amphiom grande musico. |
| 1298. | Delbora, & Barach. | 40. | Apollo achou a Medicina. |
| 1258. | Gedeam. | 40. | Mercurio achou a viola. |
| 1255. | Abimelech, & seu filho. | 3. | Os Argonautas & Medea. |
| 1232 | Thola. | 23. | A Sybilla Phrigia. |
| 1210 | Iair. | 22. | Carmenta achou as letras. |
| 1204. | Iepte. | 6. | Hercules foi morto. |
| 1197. | Auesam. | 7. | |
| 1187. | Ahialon. | 10. | Circe grande encantadora. |
| 1179. | Addon. | 8 | Troya foi destruida. |
| 1159. | Sansam. | 20. | Ruth floreceo. |
| 1119. | Heli. | 40 | Padua foi edificada ẽ Italia. |
| 1079. | Samuel, & Saul. | 40. | Homero floreceo. |

# QVARTA IDADE.

A quarta idade começou em elRey Dauid, aos 1079. Annos antes do Nascimento de Christo, & acabou na Transmigração de Babylonia, a qual durou 484. Annos: & Reynarão em Iudea os Reis seguintes.

| Annos antes do Nasci-mento de Christo. | | Annos. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|
| 1079. | Dauid Reinou | 40. | Carthago foy edificada. |
| 1039. | Salamão. | 40. | O tẽplo de Hierusalẽ foi edificado. |
| 999. | Roboão. | 17. | O reino se diuidio em Iudea & Israel, |
| 982. | Abia. | 3. | Achimaas sumo sacerdote |
| 979. | Assa. | 42. | Amos propheta floreceo. |
| 937. | Iorão. | 8. | Helias, & Heliseo prophetas. |
| 912. | Ochozias, ou Ozias. | 1. | Ionadab floreceo. |
| 904. | Athalia. | 7. | Ioiada foy morto. |
| 903. | Ioas. | 40. | Zacharias propheta foy morto. |
| 896. | Amasias. (zias. | 29. | Heliseo propheta morreo. |
| 856. | Azarias, ou O- | 52. | Ioel, Abdia & Isaias prophetas. |
| 827. | Ioatham. | 16. | Naum propheta. |
| 775. | Achaz. | 16. | Roma foy edificada. |
| 759. | Hezechias. | 29. | C,aragoça de Cicilia foy edificada. |
| 743. | Manasses. | 55. | A Sibilla Samia floreceo. |
| 714. | Amão. | 12. | Histro foy edificada. |
| 659. | Iosias. | 31. | Thales philosopho floreceo. |
| 647. | Ioachaz tres meses. | | |
| 616. | Ioakin. | 11. | Nabucodonossor tomou a Ierusalem. |
| 616. | Ioakin 3. meses. | | Marselha foy edificada. |
| 603. | Sedechias. | 11. | O templo foy queimado, & o pouo leuado captiuo a Babylonia. |

Em tẽpo deste Rei foi a transmigração de Babylonia, & aos 594. Annos antes do Nascimento de Christo.

¶ Auen-

Auendose diuidido o Reino dos Iudeos, despois de Salamão, reinarão em Israel os Reis seguintes por tempo de duzentos sessenta & sete annos. Começou este Reino nouecentos nouenta & noue annos antes do nascimento de Christo.

| Ann. do nascim. de Christo. | | Ann. | Pessoas que florescerão. |
|---|---|---|---|
| 999 | Hieroboão. | 22 | Achias Solonites Propheta. |
| 78 | Nadab. | 2 | Azarias & Ananias Prophet. |
| 976 | Basa. | 24 | Hieu Propheta. |
| 952 | Hela. | 2 | Capua foi edificada. |
| 950 | Ambri 7. dias. | | Abias Micheas, Ozias Prophet. |
| 950 | Amri. | 12 | Abenadab Rei de Syria veo sobre Israel. |
| 939 | Acab. | 12 | Atalia Rainha de Israel. |
| 927 | Ochosias. | 2 | Azael Rei de Syria. |
| 925 | Iotão. | 12 | Oseas & Ioel Prophetas. |
| 913 | Iehu. | 28 | Ionas Propheta. |
| 886 | Ioachaz. | 23 | Amos Propheta. |
| 863 | Ioas. | 26 | Abdias Propheta. |
| 847 | Hieroboão II. | 41 | |
| 807 | Inter regno de | 20 | As Olimpias se constituirão. |
| 787 | Zacharias 6. meses. | | Micheas Propheta. |
| 787 | Selo 1. mes. | | Naum Propheta. |
| 787 | Manaen. | 10 | Emulio Poeta Grego. |
| 776 | Phaceias Manaen. | 12 | Archimo Poeta Grego. |
| 766 | Phaceias Romelio. | 20 | Rasim Rey de Siria. |
| 746 | Osee filho de Ela. | 9 | Cineto Poeta de Lacedemo. |

Aos noue annos del Rey Osee veo Salmanasar sobre Israel, & leuou catiuo ao dito Rey com toda sua gente: o qual foi no sexto anno de Ezechias Rey de Iudea, & aos 737. annos antes do nascimento de Christo.

# QVINTA IDADE

A quinta idade começou na Transmigração de Babylonia aos 594. annos antes do Nascimento de Christo, & durou atê o Nascimento de Christo, por tempo dos ditos 594. annos, gouernando em Iudea os capitães seguintes.

| Annos antes do Nascimento de Christo. | | Ann. | Pessoas que floresceráo. |
|---|---|---|---|
| 594 | Estiuerão em Babilonia. | 70 | Abacuc Propheta. |
| | | | Daniel & Ezechiel Prophetas. |
| 524 | Zorobabel. | 68 | Saphos Poetisa. |
| 456 | Rhesa Misciola. | 66 | Zeusis famoso pintor. |
| 390 | Ioanna. | 53 | Nehemias floreceo. |
| 337 | Iudas Hircano. | 14 | Platão Philosopho. |
| 323 | Iosepho. | 7 | Hermes. |
| 316 | Abner Semci. | 11 | Cabisthenes. |
| 305 | Heli Matathias | 12 | Agatocles. |
| 293 | Allar Mahat. | 9 | Milão foi edificado. |
| 284 | Nagir Attaxat. | 10 | Bolonha foi edificada. |
| 274 | Agai Heli. | 8 | Menedemo Philosopho. |
| 266 | Massor Nahum. | 7 | Aristoteles Philosopho. |
| 260 | Amos Sirach. | 14 | Menandro floreceo. |
| 246 | Marathia Siloa. | 10 | Faro de Alexandria foi edificado. |
| 236 | Iosepho Iunior. | 60 | Arato floreceo. |
| 167 | Iãneo Hircano. | 16 | Diogenes Philosopho floreceo. |

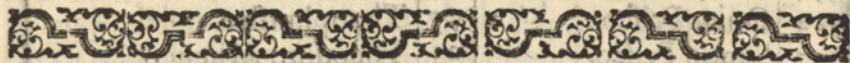
Nos sobreditos trezentos cincoenta & cinco annos que gouernarão estes Capitães poem outros em seu lugar o gouerno dos summos Sacerdotes seguintes.

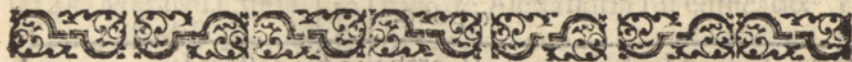
Annos

| Annos antes do nasci-mento de Christo | | Annos. | Pessoas que florecerão, |
|---|---|---|---|
| 535 | Iesus filho de Iosedaé. | 36 | Xenophonte floreceo. |
| 499 | IoaKin por seu pai. | 8 | Artemisa & Mauseolo Reis. |
| 491 | Iesus vindo de Caldea | 20 | Herina Poetisa. |
| 471 | IoaKin. | 48 | Xenocrates. |
| 423 | Eliasib. | 41 | Erostrato. |
| 382 | Ioada. | 24 | Pirro Rei dos Epyrotas. |
| 358 | Ioatham. | 24 | Apuleyo floreceo. |
| 334 | Iaddo. | 10 | |
| 324 | Onias Prisco. | 27 | Theophrastro. |
| 297 | Simon Prisco. | 23 | Theodoro Atheneo. |
| 274 | Eleazaro. | 20 | Zenon Philosopho. |
| 254 | Manasses. | 27 | |
| 227 | Simeão Iusto. | 28 | Crisippo floreceo. |
| 199 | Onias. | 39 | O colosso de Rodas cayo. |

Molestando elRey Antiocho de Siria, & outros Reis a Iudea, se leuantarão os Machabeos, que permanescerão por tempo de 160. tomãdo juntamẽte o principado & summo Sacerdocio aos 160. annos antes do Nascimento de Christo: Iudas Machabeo aos 9. annos de Epiphanes começou a gouernar o pouo.

| | | | |
|---|---|---|---|
| 160 | Iudas Machabeo. | 4 | Carthago foi destruida. |
| 156 | Ionathas. | 19 | Metrodoro Atheniense. |
| 137 | Simião. | 8 | Aristarcho floreceo. |
| 129 | Ioanhes Hircano | 26 | Iugurtha Rei de Numidia. |
| 103 | Aristobolo. | 1 | Hortensio floreceo. |
| 102 | Alexander Ianeo. | 27 | Lucio Satirico. |
| 75 | Alexãdra sua molher. | 9 | A conjuração de Catilina. |
| 66 | Hircano 3. meses. | | Diodoro Siculo. |

Aristobolo priuou a seu irmão, & teue o gouerno quatro annos, em cujo tempo tomou Pompeyo a Ierusalem. Tornou despois Hircano a tomar o sacerdocio, e sendo leuado capriuo o Parthia, gouernou lá aos Iudeos cinco annos, com que antigono filho de Aristobolo, com fauor dos Parthos occupou Iudea, & gouer nou cinco annos, & então foi Herodes Ascalonita posto pellos Romanos em Iudea: de maneira que todolos annos destas reuoltas forão 34. os quaes se atribuem a Hircano.

| Annos antes do Nascimento de Christo. | | Annos. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|
| 66 | Hircano. | 34 | Pitadora Rainha de Ponto |
| 32 | Herodes. | 30 | floreceo. |

Aos trinta & dous annos de Herodes Ascalonita gentil, nasceo nosso Senhor & Redemptor IESV Christo, & se acabou a quinta idade.

# SEXTA IDADE.

¶ A sexta idade começou no Nascimento de Christo, & dura té nossos tempos, a qual se prosigue pellos summos Pontifices, vigairos de Christo, pella ordem seguinte.

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Annos. | M. | D. | Pessoas que florecerão |
|---|---|---|---|---|---|
| | Iesu Christo viueo. | 33 | | | |
| 39. | S.Pedro gouernou em Ierusalé & Antiochia, | 6 | | | |
| 45. | & em Roma foi o primeiro Pap. | 24 | 3 | 12 | Simão Mago foi neste tempo. |
| 70. | Lino. | 11 | 2 | 24 | Andromacho inuentou a triaga. (struida |
| 81. | Cleto. | 11 | 7 | 3 | S.Ioão desterrado. Ierusalem de- |
| 93. | Clemente. | 9 | 6 | 7 | Iuuenal floreceo. |
| 102. | Anacleto. | 9 | 6 | 29 | Marcial poeta. (stãos. |
| 112. | Euaristo. | 9 | 3 | 1 | Terceira persiguição dos Chri- |
| 121. | Alexandro. | 7 | 5 | 19 | Ierusalem foi reedificada. |
| 129. | Sixto. | 9 | 10 | 9 | Plutarco floreceo. |
| 139. | Telephoro. | 10 | 8 | 27 | Galeno medico. |
| 150. | Iginio. | 4 | 0 | 1 | Policarpo dicip.de s.Ioão. |
| 154. | Pio. | 9 | 5 | 27 | Trogo Pópeio historiador. |
| 163. | Aniceto. | 9 | 8 | 19 | Ptolomeo Astrologo. |
| 173. | Soter. | 9 | 0 | 2 | Dionysio Bispo de Corin. |
| 182. | Eleutero. | 14 | 11 | 8 | Irineo Bispo de Lião. |
| 197. | Victor. | 9 | 10 | 21 | Theophilo. |
| 207. | Zepherino. | 7 | 0 | 17 | Simacho doctor. |
| 214. | Calisto. | 6 | 1 | 13 | Tertuliano. |
| 2.0. | Vibano. | 4 | 7 | 5 | Sabdio hereje. |
| 225. | Pontiano. | 9 | 4 | 26 | Origenes. |
| 234. | Anthero. | 5 | 1 | 3 | Pontiano martyr. |
| 239. | Fabiano. | 13 | 0 | 4 | Affricano. |
| 252. | Cornelio. | 2 | 7 | 18 | S. Antonio. |
| 254. | Lucio. | 2 | 10 | 6 | Origenes morreo. |
| 257. | Stephano. | 7 | 10 | 1 | S.Cypriano martyr. |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Annos. | M. | D. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|---|---|
| 265 | Sixto 2. | 1 | 11 | 13 | S.Lourenço martir. |
| 267 | Dionisio. | 6 | 3 | 17 | Marcião. |
| 273 | Fælix. | 2 | 4 | 30 | Theodora virgem. |
| 275 | Eurochiano. | 1 | 6 | 4 | Cirila filha do Emperador Decio. |
| 276 | Cayo. | 10 | 4 | 7 | Amatolio floreceo. |
| 287 | Marcelino. | 6 | 11 | 23 | |
| 294 | Vacante. | 7 | 6 | 25 | |
| 301 | Marcelo. | 5 | 1 | 27 | A eregia dos Manicheos começou. |
| 307 | Eusebio. | 3 | 7 | 27 | Eusebio Cæsariense. |
| 310 | Melchiades. | 4 | 2 | 2 | Iulio Firmico astrologo. |
| 314 | Siluestre. | 23 | 0 | 4 | A eregia dos Antropermophitas. |
| 328 | Marco. | 2 | 8 | 23 | S. Antonio Abbade. |
| 340 | Iulio. | 15 | 5 | 16 | S.Paulo primeiro ermitão. |
| 356 | Liberio. | 6 | 3 | 4 | O milagre da neue sucedeo. |
| 361 | Felix 2. | 1 | 3 | 2 | O sepulchro de s. Ioão Baptista se achou. |
| 369 | Damaso. | 18 | 3 | 11 | S.Ambrosio. |
| 387 | Sirisio. | 14 | 3 | 23 | Concilio em Augusta. |
| 401 | Anastasio. | 3 | 0 | 1 | S.Hieronimo. |
| 404 | Inocencio. | 15 | 2 | 11 | S.Chrisostomo. |
| 419 | Zozimo. | 2 | 6 | 4 | S.Augustinho. |
| 422 | Bonifacio. | 3 | 7 | 0 | Heros & Proba florescerão. |
| 425 | Celestino. | 8 | 5 | 3 | Escocia se conuerteo. |
| 434 | Sixto 3. | 9 | 0 | 19 | Paulo Orosio historiador. |
| 443 | Lião. | 20 | 10 | 6 | Merlim adeuinhador. |
| 464 | Hilario. | 6 | 10 | 3 | Ragusa edificada em Dalmacia. |
| 471 | Simplicio. | 15 | 0 | 0 | S.Bernabe achado. |
| 485 | Felix 3. | 6 | 11 | 12 | O Concilio Aurelaniense se congregou. |
| 494 | Gelasio. | 6 | 10 | 24 | Alchmeon. |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Annos. | M. | D. | Pessoas que florecerão |
|---|---|---|---|---|---|
| 499 | Anastacio. 2 | 1 | 9 | 21 | Fulgencio. |
| 501 | Simacho. | 15 | 7 | 26 | Boecio. |
| 517 | Ormisda. | 9 | 0 | 11 | A ordem de S. Bento começou. |
| 526 | Ioam. | 2 | 9 | 14 | Santa Brisida. |
| 529 | Felix. 4 | 4 | 1 | 17 | Dionisiio Abbade, computista. |
| 533 | Bonifacio. | 1 | 11 | 1 | Totila Rey cruelissimo. |
| 535 | Ioam 2. | 1 | 5 | 26 | Milão foy reedificado. |
| 537 | Agapito. | 1 | 3 | 15 | Cassiodoro. |
| 538 | Syluerio. | 1 | 7 | 3 | Germano Parisiense. |
| 540 | Vrgilio. | 16 | 6 | 26 | Priciano Gramatico. |
| 557 | Pelagio. | 4 | 10 | 18 | Narses Capitam valeroso. |
| 562 | Ioam 3. | 12 | 11 | 26 | Hexarcos em Italia começarão. |
| 577 | Benedicto. | 4 | 2 | 12 | Honorato Bispo de Milão. |
| 580 | Pelagio 2. | 11 | 2 | 10 | S. Emergildo martir. |
| 591 | Gregorio. | [illegible] | 6 | 10 | Mafoma foi neste tempo. |
| 594 | Sabiniano. | 1 | 5 | 13 | Anastasio. |
| 606 | Bonifacio 3. | 0 | 8 | 20 | Eutropio historiador. |
| 607 | Bonifacio 4. | 6 | 5 | 7 | São Isidoro. |
| 614 | Deus dedit. | 3 | 0 | 23 | Sancta Aurea virgem. |
| 617 | Bonifacio 5. | 4 | 10 | 2 | Vicencio Bispo Frances historiador, |
| 622 | Sonorio. | 12 | 11 | 3 | Iodoco hirmitão. |
| 635 | Seuerino. | 1 | 2 | 4 | Frosco filho del Rey de Hiber. |
| 638 | Iuam 4. | 1 | 9 | 10 | Cesarea molher del Rei de Persia se baptizou. |
| 640 | Theodoro. | 6 | 5 | 19 | Theodoro Arcebispo Ingles. |
| 647 | Martinho. | 6 | 4 | 4 | Damião Bispo de Pauia. |
| 653 | Engenio. | 2 | 6 | 15 | Seuerino Abbade. |
| 657 | Vitiliano. | 14 | 6 | 2 | Viose hum grande Cometa. |
| 672 | A Deodatus | 4 | 2 | 17 | Atilla Rei cruelissimo dos Humnos. |
| 676 | Dono. | 2 | 5 | 0 | Veneza foi edificada. |
| 679 | Agatho. | 2 | 6 | 15 | O VI. Concilio Constantinopolitano. |
| 682 | Lião 2. | 2 | 2 | 10 | Começou o Reino dos Vngaros. |
| 684 | Benedicto 2. | 0 | 10 | 13 | Herbipolis em Franconia se edificou. |
| 686 | Ioam 5. | 1 | 0 | 10 | Ioão Bispo Borgomense. |
| 687 | Conon. | 0 | 11 | 3 | Beda Ingles. |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Annos | M. | D. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|---|---|
| 668 | Sergio. | 12 | 8 | 22 | Audocho Arcebispo de Ruão. |
| 610 | Ioão. 6. | 2 | 2 | 12 | Benedito Arcebispo de Milão. |
| 704 | Ioão 7. | 2 | 7 | 19 | Egidio philosopho Grego. |
| 706 | Zizimo. | 0 | 0 | 20 | Bonifacio Arcebispo de Maguncia. |
| 706 | Cõstantino. | 7 | | 7 | Petronio Briciano. |
| 174 | Gregorio 2. | 15 | 10 | 12 | Espanha se perdeo. |
| 730 | Gregorio 3. | 10 | 8 | 27 | São Busilibardo filho de Ricardo Duque de Sueuia. |
| 740 | Zacharias. | 10 | 3 | 9 | Eucherro Bispo de Lião. |
| 751 | Stephano 2 | 5 | 0 | 29 | S. Bucardo Bispo Herbipolense. |
| 756 | Paulo. | 10 | 1 | 0 | O Reino dos Turcos começou. |
| 766 | Costãtino 2 | 0 | 1 | 0 | Manou sangue de hum Crucifixo em Siria. |
| 767 | Stephano 3. | 3 | 5 | 27 | Plauto Lombardo. |
| 771 | Adriano. | 23 | 11 | 3 | Isuardo monge. |
| 795 | Lião 3 | 20 | 5 | 0 | Aleuino Frances. |
| 815 | Stephano 4 | 0 | 7 | 0 | Orlando Par de França. |
| 816 | Pascual. | 7 | 3 | 16 | Rabano. |
| 823 | Eugenio 2 | 3 | 0 | 0 | Strabão frade. |
| 826 | Valentino. | 0 | 1 | 10 | Theodolpho Bispo de Orliens. |
| 826 | Gregorio 4. | 16 | 0 | 0 | Diodato Abbade de monte Casino. |
| 842 | Sergio 2 | 3 | 0 | 0 | Albumasar Astrologo. |
| 845 | Lião 4 | 8 | 3 | 6 | Choueo sangue em Bressa. |
| 853 | | 2 | 1 | 4 | Vulgaria se conuerteo. |
| 855 | Benedito 3. | 2 | 6 | 9 | Ioão Scoto. |
| 858 | Nicolao. | 9 | 9 | 3 | Anastasio Bibliotecario. |
| 868 | Adriano 2 | 5 | 9 | 12 | O senhorio de Normandia começou. |
| 883 | Ioão 9 | 10 | 0 | 2 | Remigio Bispo Altisidorense. |
| 883 | Martinho. | 1 | 5 | 0 | Albateño Astrologo. |
| 885 | Adriano 3 | 1 | 2 | 0 | Breno Abbade. (Gargamo. |
| 886 | Stephano 5 | 6 | 11 | 0 | A apparição de sam Miguel no monte |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Annos. | Mes. | Dias. | | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 892. | Formoso. | | 5 | 6. | 0 | Guilhelmo o piadoso. |
| 898. | Bonifacio | 6. | 0 | 0 | 26 | Alberto Conde de Frãconia. |
| 898. | Stephano | 6. | 1 | 3 | 0 | Hallo Maguntino. |
| 899. | Romano. | | 0 | 3 | 22 | A ordẽ Cluniacẽse começou. |
| 899. | Theodoro | 2. | 0 | 0 | 20 | Racherio monje. |
| 900. | Ioão | 10. | 2 | 0 | 0 | Manolo monje. |
| 902. | Benedito | 4. | 3 | 4 | 0 | Bruno Bispo de Colonia. |
| 905. | Lião | 5. | 0 | 1 | 10 | Heregia dos Antropmotitas. |
| 905. | Christoforo. | | 0 | 7 | 0 | Parasso foi destruida em Lõbardia. |
| 906. | Sergio | 3. | 7 | 4 | 16 | Ato Abade Fulsense. |
| 913. | Anastasio | 3. | 2 | 2 | 0 | Aufredo Bispo de Trajedo. |
| 915. | Laudo. | | 0 | 6 | 21 | Gerardo Bispo Camaracense. |
| 916. | Ioão | 11. | 13 | 2 | 23 | Guilhermo Abbade. |
| 929. | Lião | 6. | 0 | 7 | 15 | Ricardo Abbade. |
| 930. | Stephano | 7. | 2 | 1 | 12 | Papo Abbade. |
| 931. | Ioão | 12. | 4 | 10 | 15 | Osterto Abbade. |
| 937. | Lião | 7. | 3 | 6 | 10 | Berno Abbade. |
| 940. | Stephano | 8. | 3 | 4 | 12 | Nuno Lainez juiz deCastela. |
| 943. | Martinho | 3. | 3 | 6 | 10 | Ydabrico Bispo Augustense. |
| 946. | Agapito | 2. | 7 | 4 | 10 | Conrado Bispo de Constancia. |
| 953. | Ioão | 13. | 8 | 3 | 5 | Viose hum grande cometa. |
| 962. | Benedito | 5. | 0 | 6 | 5 | Adalberto Bispo Paragense. |
| 963. | Lião | 8. | 1 | 4 | 0 | Vlderico, Bispo Amburgense. |
| 964. | Ioão | 14. | 7 | 11 | 15 | Odilo Abbade Cluniacense. |
| 972. | Benedito | 6. | 1 | 6 | 10 | Adeobaldo Bispo Vltraiectẽse. |
| 974. | Dono | 2. | 1 | 0 | 0 | Al on Abbad Floriasense. |
| 975. | Bonifacio | 7. | 0 | 7 | 5 | Alpharabio philosopho de Arabia. |
| 976. | Benedito | 7. | 8 | 6 | 0 | Anedado Philosopho de Arabia. |
| 983. | Ioão | 15. | 0 | 8 | 0 | Tedaldo Conde de Canusio. |
| 984. | Ioão | 16. | 0 | 4 | 0 | Começou o marquesado de Monferrat. |

Annos

| Annos depois do Nascimento de Christo. | | | Annos. | Mes. | Dias. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 984 | Ioão | 17. | 10 | 6 | 10 | Choueo trigo & peixes. |
| 994 | Gregorio | 5. | 2 | 5 | 0 | Grisalda Marquesa de Saluces. |
| 996 | Ioão | 18. | 0 | 10 | 0 | Vguarde Burgense. |
| 997 | Syluestre | 2. | 4 | 1 | 1[illegible] | Começarão os Malatestas. |
| 1001 | Ioão | 19. | 0 | 4 | 20 | Baptista molher preclara. |
| 1001 | Ioão | 20. | 4 | 4 | 0 | Começarão os electores do imperio |
| 1006 | Sergio | 4. | 2 | 7 | 0 | Ierusalẽ foi tomada de Turcos. |
| 1009 | Benedito | 8. | 11 | 1 | 13 | Vbilegisso Arcebispo de Maguncia. |
| 1020 | Ioão | 21. | 11 | 0 | 9 | Campano. |
| 1032 | Benedito | 9 | 13 | 3 | 0 | Campano Astrologo. |
| 1045 | Syluestre | 3. | 0 | 2 | 0 | A ordem de Cistel começou. |
| 1045 | Gregorio | 6. | 2 | 3 | 0 | Hereberto Arcebispo de Colonia. |
| 1047 | Clemente | 2. | 0 | 9 | 0 | Vdo Arcebispo Madeburgense. |
| 1048 | Damaso | 2. | 0 | 0 | 25 | Fulberto Bispo carnotense. |
| 1048 | Lião | 9. | 5 | 2 | 6 | Hugo abbade Cluniacense. |
| 1053 | Victor | 2. | 0 | 8 | 0 | Hermano Contracto. |
| 1056 | Stephano | 9 | 0 | 9 | 28 | Egelberto Arcebispo de Conturbia. |
| 1057 | Benedito | 10. | 0 | 9 | 20 | Peste & fome vniuersal. |
| 1058 | Nicolao | 2. | 2 | 6 | 25 | Pedro Damião. Pedro Afonso. |
| 1061 | Alexandro | 2. | 11 | 6 | 25 | A ordẽ de Valumbro se começou. |
| 1073 | Gregorio | 7. | 12 | 1 | 3 | Matilde Condessa em Italia. |
| 1085 | Victor | 3. | 1 | 4 | 0 | Rasis medico. |
| 1087 | Vrbano | 2. | 2 | 4 | 19 | Pedro Irmitão. |
| 1099 | Pascoal | 2. | 18 | 6 | 7 | Godofre ganhou Ierusalem. |
| 1117 | Gelasio | 2. | 1 | 0 | 5 | Auicena medico. |
| 1118 | Calisto | 2. | 5 | 10 | 6 | S. Bernardo Abbade de Claraualle. |
| 1124 | Onorio | 2. | 5 | 2 | 3 | Hugo Frances. |
| 1129 | Inocencio | 2. | 13 | 8 | 0 | França se abrasou por calma. |
| 1143 | Celestino | 2 | 0 | 5 | 14 | Ioam dos tempos morreo. |
| 1143 | Lucio | 2 | 0 | 11 | 4 | Malachias Hiberno. |
| 1144 | Eugenio | 3. | 8 | 7 | 20 | Auenrois, & Zoir medicos. |
| 1153 | Anastasio | 4. | 1 | 4 | 0 | Mesopotania recebeo a Fé. |
| 1154 | Adriano | 4. | 4 | 10 | 0 | Abraham Iudeo astrologo. |
| 1159 | Alexandre | 3. | 21 | 11 | 19 | Virãose tres Soes. |
| 1181 | Lucio | 3. | 4 | 2 | 18 | Ouue grandes terremotos. |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Annos. | Mes. | Dias. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|---|---|
| 1185. | Vrbano 3. | 1 | 10 | 25 | Arthmano Patauiense. |
| 1187. | Gregorio 8. | 0 | 1 | 25 | uerardo Arcebispo. |
| 1187. | Clemente 2. | 3 | 5 | 16 | Alberto soldado martyr. |
| 1190 | Celestino 3. | 6 | 8 | 11 | Pedra grádes choueo em Palermo. |
| 1197. | Inocencio 3. | 18 | 4 | 23 | S.Domingos,& S.Francisco. |
| 1215. | Honorio 3. | 10. | 7 | 15 | Santa Clara. |
| 1226. | Gregorio 9. | 14 | 3 | 0 | Alberto Magno. |
| 1240 | Cele ino 4. | 10 | 0 | 18 | Bandos dos Guelfos & Gebelinos. |
| 1242 | Inocencio 4. | 11 | 6 | 12 | São Thomas de Aquino. |
| 1253. | Alexádro 4. | 6 | 6 | 0 | Vbertino Conde de Parma. |
| 1262 | Vrbano 4. | 3 | 1 | 4 | Aimon Ingles. |
| 1265. | Clemête 4. | 3 | 9 | 11 | São Boauentura. |
| 1269 | Gregorio 10. | 4 | 2 | 10 | Em Roma naceo hũa criatura que |
| 1275. | Innocêcio 5. | 0 | 6 | 2 | tinha vnhas & cabelos de Vsso. |
| 1276. | Adriano 5. | 0 | 1 | 9 | Guillermo Durando. |
| 1276. | Ioão 22. | 0 | 8 | 1 | Iuan Guerra. |
| 1277. | Nicolao 3. | 3 | 8 | 15 | Guillelmo de Maya. |
| 1281. | Martinho 4. | 4 | 2 | 0 | Tomouse hũ peixe q̃ parecia Lião. |
| 1285. | Honorio 4. | 1 | 0 | 11 | Hugulino de Vberto. |
| 1286. | Nicolao 4. | 4 | 1 | 8 | Ioão de Parma. |
| 1291 | Celestino 5. | 0 | 6 | 4 | Hugo Valon. |
| 1294 | Bonifacio 8. | 8 | 9 | 17 | acobo Theologo. |
| 1303. | Benedito 11. | 0 | 8 | 15 | Francisco Petrarcha. |
| 1304 | Clemente 5. | 8 | 10 | 15 | A ordem dos Celestinos. |
| 1316. | Ioão 23. | 18 | 4 | 0 | A Sê Apostolica em Auinham. |
| 1334. | Benedito 12. | 7 | 3 | 17 | Parecerão muitas Luas. |
| 1341 | Clemente 6. | 10 | 6 | 20 | Rhodes tomado de Mouros. |
| 1352. | Inocencio 6. | 9 | 8 | 6 | Francisco Albergoto Ligista. |
| 1362. | Vrbano 5. | 8 | 4 | 0 | A ordem de S.Brisida. (ma. |
| 1372. | Gregorio 11. | 7 | 5 | 0 | Ioão bocacio. Tornou a Sè a Ro |
| 1378. | Vrbano 6. | 11 | 8 | 0 | Inuētouse poluora ē artilheria. |
| 1390. | Bonifacio 9 | 14 | 9 | 0 | Francisco de Carrata. |
| cisma | Clemente 7 | 15 | 0 | 0 | Emanoel Chrysolora. |
| d 3. pp | Benedito 13. | 24 | 0 | 0 | Começo dos brancos. |
| 1404 | Inocencio 7. | 2 | 0 | 0 | O gram Tamorlam. |

Annos

| Annos depois do Nascimento de Christo. | | | Annos. | Mes. | Dias. | Pessoas que florecerão. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1406 | Gregorio | 12. | 2 | 7 | 0 | A ordem de S. Ieronymo. |
| 1409 | Alexandre | 5 | 0 | 11 | 0 | A ordem de S. Iorge. |
| 1410 | Ioão | 24. | 4 | 10 | 0 | O Concilio de Constancia. |
| 1417 | Martinho | 5. | 13 | 3 | 0 | Paulo de Castro. |
| 1431 | Eugenio | 4. | 16 | 0 | 0 | O Concilio de Florença. |
| 1446 | Felix 5. antipp. | | 2 | 0 | 0 | Blondo Blasio Axareto. |
| 1448 | Nicolao | 5 | 8 | 0 | 0 | A impressam & tinta. |
| 1455 | Calixto | 3. | 3 | 3 | 16 | A pedra Hume de Roca. |
| 1458 | Pio | 2. | 6 | 0 | 0 | Vesarião. |
| 1464 | Paulo | 2. | 6 | 10 | 0 | Perfeiçoouse a impressam. |
| | | | | | 0 | Hũa molher pario hum cão |
| 1471 | Sixto | 4. | 13 | 0 | 0 | Alexandre Targino. |
| 1484 | Innocencio | 8. | 7 | 11 | 0 | A ordem dos minimos. |
| 1492 | Alexandre | 6. | 11 | 0 | 0 | As indias Occidẽtaes se descobrirão. |
| 1503 | Pio | 3. | 0 | 0 | 17 | Scander Bego Principe de (Albania. |
| 1503 | Iulio | 2. | 10 | 0 | 0 | O Duque Valentino. |
| 1513 | Lião | 10. | 8 | 8 | 22 | O estreito de Magalhaẽs se achou. |
| 1522 | Adriano | 6. | 1 | 8 | 3 | Patricio Tricaso. |
| 1523 | Clemente | 7. | 10 | 10 | 7 | Ismael Sophi. |
| 1534 | Paulo | 3. | 15 | 2 | 0 | |
| 1550 | Iulio | 3. | 5 | 0 | 29 | Thomas Sophi. |
| 1555 | Marcello | 2. | 0 | 0 | 22 | Casulas Sophi. |
| 1555 | Paulo | 4. | 4 | 3 | 26 | Pedro Moldauo. |
| 1560 | Pio | 4. | 6 | 1 | 12 | Nostradamo Astrologo. |
| 1566 | Pio | 5. | 6 | 3 | 16 | Dom Ioão de Austria. |
| 1572 | Gregorio | 13. | 12 | | | A perda del Rey Dom Sebastião em Africa. |
| 1584 | Sixto | 5. | 5 | 0 | 0 | |
| 1590 | Vrbano | 7. | 0 | 0 | 12 | |
| 1591 | Gregorio | 14. | 0 | 10 | 0 | |
| 1591 | Innocencio | 9. | 0 | 2 | 0 | |
| 1593 | Clemente | 8. | | | | |
| | Viue oje. | | | | | |

# CATHALOGO DOS CESARES E Emperadores Romanos tirado de Eusebio Hieronimo prospero & palmerio.

| Annos antes de Christo. | | Annos. |
|---|---|---|
| 48 | Iulio Cæsar. | 5 |
| 46 | Augusto Cæsar. | 56 |
| Naceo nosso Redẽptor Iesu Christo em seu tẽpo. | | |
| Annos despois do Nascimento de Christo. | | |
| 16 | Tiberio. | 23 |
| 39 | Caligula. | 4 |
| 43 | Claudio. | 14 |
| 57 | Nero. | 14 |
| 71 | Galba. | 7.m. |
| 71 | Othon. | 3.m. |
| 71 | Vitelio. | 7.m. |
| 72 | Vespasiano. | 10 |
| 82 | Tito. | 2 |
| 84 | Domiciano. | 15 |
| 100 | Nerua. | 1 |
| 101 | Trajano. | 19 |
| 120 | Adriano. | 21 |
| 141 | Antonio Pio. | 23 |
| 164 | M. Antonio. | 19 |
| 183 | Commodo. | 13 |
| 195 | Pertinax. | 6.m. |
| 195 | Iuliano. | 7.m. |
| 196 | Seuero. | 18 |
| 214 | Antonino. | 6 |
| 220 | Machrimo. | 1 |
| 221 | Heliogabalo. | 4 |

| Annos despois de Christo. | | Annos. |
|---|---|---|
| 225 | Alexandre Seuero. | 13 |
| 238 | Maximino. | 3 |
| 241 | Popienio Yba. | 2 |
| 243 | Gordiano. | 6 |
| 248 | Philippe. | 7 |
| 254 | Decio. | 1 |
| 255 | Gallo. | 2 |
| 257 | Valerio Yga. | 15 |
| 272 | Claudio. | 1 |
| 274 | Aureliano. | 5 |
| 279 | Tacito. | |
| 280 | Probo. | 6 |
| 286 | Caro. | 2 |
| 288 | Diocleciano. | 20 |
| 308 | Galerio, & Constãcio. | 4 |
| 312 | Constantino Magno. | 31 |
| 341 | Constancio. | 24 |
| 365 | Iuliano. | 2 |
| 366 | Iobiano. | |
| 367 | Valentiniano. | 12 |
| 378 | Valente. | 14 |
| 382 | Graciano. | 6 |
| 388 | Theodosio. | 11 |
| 396 | Archadio. 2. | 13 |
| 411 | Honorio. | 16 |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | | Reinarão. |
|---|---|---|---|
| 427 | Theodosio. | | 30 |
| 453 | Marciano. | | 7 |
| 460 | Lião primeiro. | | 16 |
| 476 | Zenon. | | 17 |
| 493 | Anastasio. | | 26 |
| 519 | Dustino. | 1. | 9 |
| 528 | Iustiniano. | | 29 |
| 566 | Iustino. | 2. | 11 |
| 577 | Tiberio. | 2. | 7 |
| 584 | Mauricio. | | 22 |
| 602 | Phocas. | | 8 |
| 610 | Eraclio. | | 31 |
| 641 | Constantino. | | |
| 641 | Constante | 2. | 27 |
| 668 | Constantino | 4 | 17 |
| 685 | Iuliano | 2. | 10 |
| 695 | Lião | 2. | 3 |
| 698 | Tiberio | 3. | 7 |
| 705 | Iustiniano | 3. | 7 |
| 712 | Philippo. | | 1 |
| 714 | Anastasio | 2. | 3 |
| 717 | Theodosio | 3. | 1 |
| 718 | Lião | 3. | 24 |
| 742 | Constantino | 5 | 35 |
| 777 | Lião | 4. | 5 |
| 782 | Cõstantino | 6. | 18 |
| 800 | Carlos Magno. | | 14 |
| 814 | Ludouico | 1. | 26 |
| 840 | Lothario. | | 15 |
| 956 | Lodouico | 2. | 21 |
| 877 | Carlos Caluo. | | 3 |
| 880 | Carlos Crasso. | | 9 |
| 889 | Arnulpho. | | 12 |
| 901 | Ludouico | 4. | 11 |
| 912 | Conrado | 1. | 7 |

| Annos despois de Christo. | | | Reinarão. |
|---|---|---|---|
| 920 | Henrique. | | 18 |
| 938 | Otho | 2. | 36 |
| 974 | Otho | 3. | 10 |
| 984 | Otho | 4. | 18 |
| 1002 | Henrique | 2. | 21 |
| 1023 | Interregno. | | 2 |
| 1025 | Conrado | 2. | 15 |
| 1040 | Henrique | 3. | 17 |
| 1057 | Henrique | 4. | 50 |
| 1107 | Henrique | 5. | 20 |
| 1127 | Lothario | 2. | 11 |
| 1138 | Conrado | 3. | 14 |
| 1152 | Federico | 1. | 38 |
| 1190 | Henrique | 6 | 8 |
| 1198 | Philippo | 2. | 10 |
| 1208 | Otho | 5. | 5 |
| 1213 | Federico | 2. | 36 |
| 1249 | Interregno. | | 24 |
| 1273 | Rodulpho. | | 19 |
| 1292 | Interregno. | | 1 |
| 1293 | Adulpho. | | 6 |
| 1299 | Alberto | 1. | 10 |
| 1309 | Henrique | 7 | 4 |
| 1313 | Interregno. | | 1 |
| 1315 | Ludouico. | | 33 |
| 1346 | Carlos | 4. | 32 |
| 1378 | Vincislao. | | 22 |
| 1400 | Roberto. | | 10 |
| 1410 | Sigismundo. | | 27 |
| 1437 | Alberto | 2. | 2 |
| 1439 | Federico | 3. | 54 |
| 1493 | Maximilia. | | 26 |
| 1519 | Carlos | 5. | 40 |
| 1559 | Ferdinandus. | | 7 |
| 1566 | Maximiliano. | | 2 |

# CATHALOGO DOS REIS DE CAstella juntamente com os annos em que começarão a reinar, & os que reinarão.

| Annos antes de Christo. | | Reinaram. |
|---|---|---|
| 2173 | Tubal. | 165 |
| 2008 | Ibero | 37 |
| 1971 | Iubalda. | 65 |
| 1906 | Brigo. | 52 |
| 1854 | Tago. | 32 |
| 1822 | Beto. | 31 |
| 1791 | Gerião. | 75 |
| 1716 | Hispalo. | 17 |
| 1699 | Hispan. | 36 |
| 1663 | Hercules. | 19 |
| 1648 | Hespero. | 10 |
| 1637 | Athlante. | 13 |
| 1626 | Sycoro. | 44 |
| 1580 | Sycano. | 31 |
| 1549 | Siceleo. | 44 |
| 1505 | Luso. | 31 |
| 1473 | Syculo. | 60 |
| 1413 | Testa. | 74 |
| 1339 | Romo. | 33 |

| Annos antes de Christo. | | Reinaram. |
|---|---|---|
| 1306 | Palatuo. | 18 |
| 1288 | Cacos. | 36 |
| 1252 | Palatuo. | 6 |
| 1246 | Erithreo. | 68 |
| 1179 | Melicola. | 74 |
| 1105 | Abidis. | 35 |
| 1070 | Inter regno. | 450 |
| 622 | Angantonio | 80 |
| Ann. despois de Chr. | Interregno forã as guerras com Romanos e Carthagineses. | 855 |
| 343 | Atanarico. | 13 |
| 385 | Alarico. | 26 |
| 411 | Ataulpho. | 6 |
| 417 | Singerico. | i |
| 418 | Vualio. | 22 |
| 441 | Teodoredo. | i4 |
| 454 | Turismũdo. | 3 |

| Annos despois do Nascimento de Christo. | | Reinarão. | Annos despois de Christo. | | Reinarão. |
|---|---|---|---|---|---|
| 457 | Theodorico. | 13 | 676 | Bamba. | 9 |
| 470 | Eurico. | 20 | 685 | Eruigio. | 7 |
| 489 | Alarico. | 23 | 692 | Egica. | 13 |
| 509 | Gesselarico. | 4 | 702 | Vitissa. | 9 |
| 513 | Theodorico, | 12 | 709 | Acosta. | 3 |
| 525 | Amalarico. | 6 | 712 | Rodrigo. | 3 |
| 531 | Thendio. | 17 | | Interregno. | 5 |
| 548 | Theodiselo. | 2 | 719 | Pelayo. | 13 |
| 550 | Agila. | 5 | 732 | Fauila. | 2 |
| 555 | Atanagildo. | 14 | 734 | Alfonso Tato. | 19 |
| 569 | Loiua. | 2 | 753 | Fruela. | 2 |
| 572 | Leonegildo. | 18 | 766 | Aurelio. | 6 |
| 590 | Recaredo. | 15 | 772 | Silo. | 8 |
| 605 | Loiua. | 2 | 780 | Alfonso Casto. | |
| 607 | Viterigo. | 7 | 780 | Bermudo. | 6 |
| 614 | Gundemiro. | 2 | 792 | Alfonso Casto. | 41 |
| 616 | Sisebuto. | 8 | 822 | Ramiro. | 6 |
| 624 | Recaredo. | 2 | 827 | Ordonho. | 10 |
| 626 | Soentila. | 10 | 838 | Alfonso Magno | 46 |
| 635 | Sisnando. | 5 | 883 | Dom Garcia. | 3 |
| 641 | Cintila. | 4 | 886 | Ordonho. 2. | 8 |
| 645 | Tuelgas. | 2 | 894 | Fruela 2. | 1 |
| 647 | Sedisundo. | 10 | 895 | Alfonso 4. | 5 |
| 657 | Resesundo. | 19 | 901 | Ramiro 2. | 19 |

| Annos deſpois do Naſcimento de Chriſto. | | Reinarão. |
|---|---|---|
| 920 | Ordonho 3. | 1 |
| 921 | Ordonho 4. | 5 |
| 925 | Dom Sancho | 12 |
| 937 | Ramiro 3. | 25 |
| 962 | Bermudo 2. | 17 |
| 979 | Alfonſo 5 | 27 |
| 1006 | Bermudo 3. | 10 |
| 1017 | Fernando. | 47 |
| 1064 | Sancho 2. | 6 |
| 1073 | Alfonſo 6. | 33 |
| 1106 | Alfonſo 7. | 2 |
| 1108 | Alfonſo 8. | 50 |
| 1158 | Sancho 3. | 2 |
| 1160 | Alfonſo 9. | 53 |
| 1213 | Henrique. | 2 |
| 1216 | Fernando 3. | 35 |
| 1251 | Alfonſ. ſabio. | 33 |
| 1284 | Sancho 4. | 11 |
| 1295 | Fernando 3. | 15 |

| Annos deſpois de Chriſto. | | Reinarão. |
|---|---|---|
| 1310 | Alfonſo 11 | 40 |
| 1350 | Pedro cruel. | 19 |
| 1369 | Henrique 2 | 10 |
| 1379 | Ioão 1. | 11 |
| 1390 | Henrique 3. | 16 |
| 1407 | Ioão 2. | 47 |
| 1454 | Henrique 4. | 21 |
| 1474 | Fernãdo & Iſabel. | 30 |
| 1504 | Fernã. gouern. | 2 |
| 1506 | Philippe. | 4.m |
| | Fernã. gouern. | 9 |
| 1507 | Deſpois Dom Fern. reinou. | 42 |
| 1517 | D. Carlos veo a Eſpanha a 19 de Setembro. | |
| | E reinou | 41 |

*Philippe reina oje.*

# CATALOGO DOS

| Numero. | Reis. | Naceo. | Reinou. |
|---|---|---|---|
| *Primeiro* | *Dõ Afonſo Enriq̃z* | 1096. | 46. |
| *II.* | *Dom Sanho* 1. | 1154. | 26. |
| *III.* | *Dom Affonſo* 2. | 1185. | 12. |
| *IIII.* | *Dom Sancho* 2. | 1198. | 22 |
| *V.* | *Dom Afonſo* 3. | 1209. | 32. |
| *VI.* | *Dom Denis.* | 1261. | 46. |
| *VII.* | *Dom Afonſo* 4. | 1290. | 31. $\frac{1}{2}$ |
| *VIII.* | *Dom Pedro.* | 1325. | 10. $\frac{1}{2}$ |
| *IX.* | *Dom Fernando.* | 1337. | 16. $\frac{1}{2}$ |
| *X.* | *Dom João* 1. | 1357. | 48. |
| *XI.* | *Dom Duarte.* | 1411. | 5. |

# REYS DE PORTVGAL.

| Viueo. | Morreo em | Està sepultado em |
|---|---|---|
| 91 | 1187. *Coimbra.* | *Sācta Cruz de Coĩbra.* |
| 58 | 1212. *Coimbra.* | *Sācta Cruz de Coĩbra.* |
| 48 | 1233. *Coimbra.* | *Alcobaça.* |
| 48 | 1246. *Toledo.* | *A Sè de Toledo.* |
| 70 | 1279. *Lisboa.* | *S. Domĩgos. tras. Alco.* |
| 64 | 1325. *Santarem.* | *Oliuelas.* |
| 67 | 1357. *Lisboa.* | *A Sé de Lisboa.* |
| 42 ½ | 1368. *Estremoz.* | *Alcobaça.* |
| 45 ½ | 1383. *Lisboa.* | *S. Francis. de Santarē.* |
| 76 | 1433. *Lisboa.* | *Na batalha.* |
| 27 | 1478. *Tomar.* | *Na batalha.* |

# CATALOGO DOS

| Numero. | Reis. | Naceo. | Reinou. |
| --- | --- | --- | --- |
| XII. | Dom Affonso V. | 1438. | 43. |
| XIII. | Dom João 2. | 1455. | 14. |
| XIIII. | Dom Manoel. | 1469. | 26. |
| XV. | Dom Ioão 3. | 1502. | 35. ½ |
| XVI. | Dom Sebastião. | 1554. | 21. ½ |
| XVII. | Dom Henrique. | 1512. | 1. ½ |

Inter regno durou 5. meses.

XVIII. Dom Philippe. 1527. Viue oje.

Neste Cathalogo estão os Reis de Portugal, com os annos em que nascerão, & os que viuerão, & reinarão, & os em q̃ morrerão, & o lugar onde morrerão, & onde estão sepultados, segundo as mais verdadeiras relações que oje temos.

# REYS DE PORTVGAL.

| Viueo. | Morreo em | Está sepultado. |
| --- | --- | --- |
| $49 \frac{1}{2}$ | 1487. *Cintra.* | *Na Batalha.* |
| $40 \frac{1}{2}$ | 1495. *Aluor.* | *Na Batalha.* |
| $52 \frac{1}{2}$ | 1521. *Lisboa.* | *Em Belem.* |
| 55 | 1557. *Lisboa.* | *Em Belem.* |
| $24 \frac{1}{2}$ | 1578. *Africa.* | *Em Belem.* |
| 68 | 1580. *Almeirim.* | *Em Belem.* |

## Das ſete Monarchias vniuerſaes do mundo. Cap.66.

Vtro modo de contar os tempos tiuerão as gentes, q̃ foi por Monarchias, que ſignifica dominio vniuerſal, & ſupremo deſtas, cõtão os hiſtoriadores que ouue ſete notaueis.

1

A primeira Monarchia foi dos Aſsirios, começou aos 130. annos deſpois do diluuio, & aos 2183. antes do Naſcimento de Chriſto, ſendo o fundador della Nembroth edificador da torre de Babilonia, acabou em Sardanapalo, teue 38. Reis, durou 1357. annos. Eſte Sardanapalo, chamado tambem Touos concoleras, foi o vltimo Rei da primeira Monarchia, porque achandoo ſeu capitão Arbaces de Media fiando entre as molheres, com fauor de Beloco capitão de Chaldea o matou, & ambos os capitães ſe alçarão com a Monarchia, diuidindoa hum em Media, outro em Chaldea aos 823. annos antes do Naſcimento de Chriſto.

2.

A ſegũda Monarchia foi diuiſa nos Medos, & Chaldeos, a parte dos Medos teue 9. Reis, começou em Arbaces, acabou em Aſtigias Apanda, durou 292. annos, & a parte dos Chaldeos teue 13. Reis, começou em Beloco Ful, & acabou em Baltaſar, durou 293. annos. Eſta ſegunda Monarchia aſsi diuiſa nos Medos, & Chaldeos tornou ajuntar Cyro, paſſandoa aos Perſas, matando primeiro (alçandoſe com o Reino) a ſeu auo Aſtiages Rei de Media, anno de 531. antes do Naſcimẽto de Chriſto, & deſpois fez o meſmo a Baltezar Rei de Babilonia anno de 530. antes do Naſcimento de Chriſto.

3

A terceira Monarchia dos Perſas inſtituyo Ciro annos de 531. antes do Naſcimẽto de Chriſto teue 14. Reis, & durou 202. annos, ſendo Dario vltimo Rei da Perſia, a quẽ vẽceo Alexãdre Magno Rei de Macedonia, & paſſou a Monarchia aos Macedones de Aſia em Europa.

4

A 4. Monarchia começou em Alexandre o anno de 329. antes do Naſcimẽto de Chriſto, anno do mũdo 3638. & do diluuio 1982. Morto Alexandre Magno o anno de 323 ſe repartirão ſeus Reinos

nos por coatro Capitães de seu exercito com titulo de Reis q̃ tiuerão sobre todolos outros a Monarchia, cujos nomes & Reinos forão a Rideo em Macedonia, a quem sucederão 15. Reis, te Perseo que foi vencido por Lucio Emilio capitão dos Romanos, os quaes subjectarão a Macedonia o anno 165. antes do Nascimẽto de Christo. Antigono Rei de Asia a quẽ sucedeo Seléco Policrates, ou Demetrio, & durarão 20. ãnos, este Demetrio se entregou cõ seu Reino a Seléco Nicanor Rei de Siria aos 303. annos antes do Nascimẽto de Christo A Selenco Nicanor coube Siria, sucederãolhe 19. Reis, durarão 248. annos, o vltimo foi Philippo Rei de Siria & Asia, porq̃ sendo preso pellos Romanos, foi por elles priuado de seu Reino aos 75. an. ãtes do Nascimẽto de Christo, & finalmente em Egipto reinou Ptolemeo Lago capitão de Alexãdre Magno, chamandose seus successores per amor delle Ptolemeos, os quaes gouernarão 295. annos, sendo em numero 11. dos quaes o vltimo foi Cleopatra em quem acabou a 4. Monarchia dos successores de Alexandre Magno, subjectando a Egipto Octauiano Cæsar Augusto primeiro Emperador aos vintasete annos antes do Nascimento de Christo.

5

A quinta Monarchia começou precisamente neste Octauiano, & durou tẽ o Emperador Constantino Magno, o qual mudou o estado Imperial de Roma pera Constãtinopla, anno de 312. despois do Nascimento de Christo, sendo o primeiro Emperador Christão, que mãdou que todos se baptizasem, & deu a cidade de Roma ao Papa.

6

A sexta Monarchia começou em Constantino Magno anno trezentos & doze, a este succederão trinta & dous Emperadores, & fenesceo em Constantino 6. anno 782. despois do Nascimẽto de Christo. Em tempo deste Constãtino 6. teue fim a Monarchia dos Constantinopolitanos, porque pellos danos que os Longobardos fazião nas terras da Igreja, descuidandose os Emperadores de Constantinopla de as socorrer, o Papa Lião terceiro de boa memoria pidio soccorro a Carlo Magno, & diuidio o Imperio em

Oriental

Oriental, & Occidẽtal fazendo Emperador de Alemanha a Carlo Magno, o qual foi instituido da 7. Monarchia dos Alemães, Anno de 800.

7.

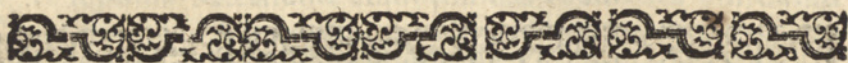
A septima Monarchia começou em Alemanha em Carlos Magno anno de 800. a quẽ sucederão 44. Emperadores, & acabou em Rodulpho segundo, anno de 1576. Mas os Emperadores de Constantinopla que sucederão à Emperatris Irene, & a seu filho Constantino sexto despois que o Papa Lião 3. diuidio o Imperio passãdo a Monarchia dos Romanos & Constãtinopolitanos aos Alemães, forão 47. acabando em Constantino Paleo logo, que foi vltimo Emperador Christão de Constantinopla, ao qual vẽceo, & tomou a cidade de Bizãcio Mahometo grão Turco a 29. de Mayo de 1453.

LIBRO

# LIBRO SEGVNDO DO MVNDO E SVAS PARTES.

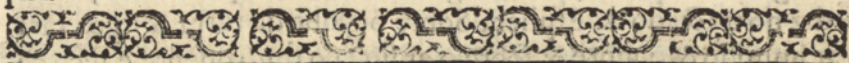
## *Do mundo em gèral. Cap. 1.*

Vndo he tudo o que consta de ceo, terra, & mais elementos, & das naturezas que nelles ha posto & figurado em especie & forma de hũ perfeito globo, chamarão lhe os Philosophos cælum, por causa da muy elegãte, perfeita, & bem acabada fabrica sua. Lese no li. 1. do Gen. cap. 1. q̃ olhãdo Deos q̃ todalas cousas que auia feito vio que estauão boas & bem acabadas, & declarando isto Sancto Augustinho diz: Cada hũa das cousas que Deos criou estaua boa, & todas ellas juntas erão muito boas, & conhecendo isto os Antiguos pello lume de seu entendimento, & considerando as partes do mundo, chamarãlhe templo de Deos, & pera manifestar a omnipotencia de seu criador, & quam a penas se podia entender (como escreue Macrobio no liu. 1. cap. 24. do sonho de Scipião) tudo aquillo que aos homẽs era representado a sua vista chamauão tẽplo, pera que quem honrasse & reuerenciasse estas cousas corruptiueis & incorruptiueis muito mais ouuesse de honrar & reuerenciar a quem as fez, & asi por estas vierão em conhecimento de Deos, muitos Philosophos como o tras Arist. no 12. da Methaphisica, & a confirmação disto nos dixe S. Paulo na Epistola ad Romanos cap. 1. Chama Dionisio Cathusiense ao mundo liuro Archetipo, no qual as grandezas de Deos bem se declarão. Os Gregos pello ornato & perfeição sua lhe chamarão Cosmos, q̃ quer dizer ornamento. Chamou mundo (como escreue sancto Isidoro cap. 1. liuro 13. das Etimologias) porque sempre està em conti-

nuo mouimento,& nenhum ſocego,nem deſcanſo ſe da a regiaõ aſsi Etherea,como elementar. Outros dizem que ſe dixe mundo, porque nenhũa couſa hai mais munda,iſto he limpa,pura, & fermoſa,nem mais bem adornada,nem mais bem acabada que elle.

## Da diuiſaõ do mundo. Cap.2.

FOi o mũdo, que no capitulo paſſado difinimos em geral,diuiſo pellos antigos em diuerſas partes,& ouue niſto opiniões. Hũs o diuidirão em duas partes,Agente,& Paciente: aquella parte chamarão Agente,a qual como foſſe immudauel, punha na outra neceſsidade e cauſa de permutação,& variação: & eſta parte agente, era a região celeſtial, chamada Ætherea. A ſegunda parte chamauão Paciente,a cauſa que era variauel por diuerſas mudanças,porque nella ſaõ as alterações,gerações, & corrupções das couſas. Eſta ſe inclue deſde o concauo do orbe da Lũa, tẽ o centro da terra. Outros Philoſophos diuidirão o mundo em tres partes,ſegundo tres ordẽs de elementos:na primeira coutauão a terra,agoa,ar, fogo:na ſegunda, contauão a Lũa, & dezião que era as fezes de todolos outros orbes & corpos celeſtes:& por iſto a comparauão á terra, ainda que era de mais pura ſubſtancia que os quatro elementos. Mercurio atribuyão a agoa:Venus ao ar, o Sol aplicauão ao fogo. A terceira ordem de elementos contauão ao contrario, deſta maneira. A ſphæra de Marte atribuyão ao fogo, a de Iuppiter ao ar, a de Saturno a agoa,o firmamento, & o ceo eſtrellado atribuyão a terra, & aqui entendião eſtar os campos Eliſeos, donde hião as almas dos bõs. Outros ouue entre os Platonicos, que diuidirão o mundo, em duas partes,como os primeiros, mas derãolhe outros limites contando ſómente por hũa parte,ou mundo,tudo o que auia deſ-

da

da terra tẽ o conuexo do ceo de Saturno,& ao oitauo ceo, chamado firmamento, fazião segundo mundo: pois conforme a primeira opinião (a qual seguem os Astronomos) nós diuidimos o mundo em duas distinctas partes: em região celestial,& região elemẽtar, destas partes parece ser cousa decente que tratemos aqui em summa algũas cousas dinas de saber, porque he rezão que venhamos a tratar daquella parte, por cujo mouimento entendemos o tempo, porque não falte cousa necessaria a este tratado dos tempos.

## *Da região elementar. Cap. 3.*

A Região elemẽtar que he hũa parte das duas em que foi diuisa toda a machina mundana, he assi chamada, porque estão nella quatro corpos simples, dos quaes todas as cousas criadas debaixo do ceo da Lũa, saõ cõpostas, a cuja causa saõ chamados elementos, porque elemento, he aquillo de que outras cousas saõ compostas, ficando elle incluso interiormente no tal composto. Chamãose estes elementos corpos simples: não porque falando Philosophicamente elles não sejão cõpostos de materia & forma, senão porq̃ não saõ cõpostos doutros corpos,& outros quaesquer corpos fora delles, saõ cõpostos destes 4. ficãdo elles virtualmẽte inclusos em os taes corpos compostos. Estes quatro elemẽtos saõ Terra, Agoa, Ar, Fogo, & assi como differem entre si segundo natureza, tambem differem em sitio,& lugar que possuem, porque a terra fria & seca totalmente he graue & pesada, mais q̃ qualquer outro elemẽto, por cuja causa naturalmẽte apetesce estar no centro & meyo de todo o mundo, a qual com a agoa humida & fria misturada faz hũ globo perfeito, sendo cercada dos outros elementos ao redor (somente segundo prouidencia diuina) ficãdo della certas partes descubertas, pera emparo & defẽsa da vida dos animaes q̃ nella saõ criados,& nela se alimentão

mentão & viuem: & asi o elemento da agoa, tẽtermo que Deos lhe pos, para que não pudesse passar a cubrir a terra, segundo diz o mesmo Senhor por Hieremias, cap. 5. & tambem falando com Iacob, cap. 38. Este elemento da terra, não se moue como este no centro do mundo situado, mas todolos outros tres elementos se mouem: & ainda que vejamos a terra mudarse (como escreue Aristoteles, no 1. da Metaphysica, muitas terras auer sido absoruidas & despois aparecer noua terra em outra parte) esta mutação se faz segundo as partes, & não segundo todo o corpo terreste, como se diz no tractado da Esphera. Sobre o globo da terra & agua esta o ar humido & quente & sobre o ar fiqua o fogo quente e seco como adiante se vera.

## Da terra. Cap. 4.

ARistoteles no 3. c. do 2. de cælo, & Ptolomeo no Almagesto, lib. 1. c. 5. prouão que a terra sendo hũa das partes que compõe a região elemental he cẽtro de toda esta fabrica mundana, & subjeta a todos os mais elementos, como corpo mais pesado, a qual mesturandose com a agoa, faz hum globo perfeitamente redondo, cujo ambito ou circuito algũs dos antiguos fizerão de 5400. milhas de Alemanha, e 21600. de Italia, nôs temos oje quehe de seis mil & trezentas legoas, dando a cada grao dos trezentos & sesenta que ha no Zodiaco, dezasete legoas & meya, & a cada legoa cõtando quatro mil passos, de modo que seu diametro deste globo será de duas mil & quatro legoas, & seu semediametro, de 1002. legoas, & a não estar este globo no meyo do mundo, nem serião os dias equinoctiaes iguaes com as noites, nem nos parecceram sempre de hũa mesma grãdeza as estrelas: porq̃ segũdo regra de perspectiua, quãto mais perto está algũ

corpo

corpo do olho visual, tanto por mayor angulo se ve, & esta he a razão de parecer mayor: nem veriamos a metade do ceo, nem nos parescerião seis signos sobre o Orizonte, o q̃ tudo he contra Ptolemeo, & todos os Astronomos: & asi mesmo proua Ptolomeo no dito capitulo a terra auerse côm o ponto em respeito do ceo, pois de qualquer parte della deixa a linha Orizontal, seis signos debaixo, & outros seis em cima, como se proua nas opposições, & eclipses da Lũa, que acontecem estando hum dos luminares na linha Oriental, & outro na Occidental, pois de ambos vemos as ametades: prouase tambem com muitas demonstrações sua immobilidade, ainda que aja auido muitos varões muy doctos, que dissérão mouerse a terra, como foy Pythagoras, & em nossos tempos Copernico, que disse estar o Sol no meyo do mundo quieto, & fixo, & a terra ser a que se mouia, & ainda que este doctisimo Astronomo suppos isto pera suas demonstrações, não he de crer, que entendesse ser asi verdade, senão, que deu á terra aquelles mouimentos, pera melhor conseguir seu intento, como tambem o fez Ptolomeo, pondo hũa vez Eccentricos, & outra Concentricos com Epiciclos, & de qualquer maneira concluio, & aprouou o que queria, que era saber as apparencias dos Planetas.

## *Da Geographia, Cosmographia, Chorographia em géral. Cap. 5.*

GEographia, segundo diz Vernero, he hũa descripção, & pintura de toda a terra com suas partes principaes, & das cousas notaueis, que ha em cada hũa dellas, differe da Cosmographia, como a parte do todo, porque a Cosmographia descreue o mundo, q̃ consta dos ceos, & elementos, & a Geographia pinta a terra somente, que he hũa parte do mundo, como mostra o nome de cada hũa dellas, porq̃ se compoem de Geo, que quer dizer terra, & graphi descripção, & cosmos, que significa mundo, & graphi descripção: & he de notar

tar primeiramente, que a arte da Geographia, não he a mesma descripção da terra, senão a que ensina como se ha de fazer, & assi se ha de entender a definição pera se accommodar a arte, tambem se ha de saber, que ainda que a Geographia seja como parte da Cosmographia, com tudo de diuersa maneira considera & trata hũa, & a outra da terra, porque a Cosmographia, segundo Apiano cap. 1. liuro 1. distingue a terra somente pellos circulos cælestes, que lhe respondem, dos quaes collige o sitio, distantias, alturas, meridianos, parallelos &c. mas a Geographia não tendo conta com circulos celestes, diuide, & demarqua as terras, & prouincias per montes, serras, mares, rios, pello que os globos, que em sua fabrica não tem circulos, chamãose Geographicos, & os que tem circulos figurados chamãose Cosmographicos. Mostra tambem Ptolemeo no 1. liu. da Geographia a differença, que ha entre Geographia, & a Corographia, ou Topographia, que em ambos Coro, ou topo, quer dizer lugar, & graphia descripção, com esta semelhança a differença, que ha entre a pintura de hum homem com todas as partes, & proporções de membros, & entre a pintura de hum olho somente por si tomado, està differença ha entre a Geographia, cujo officio he considerar toda a terra com suas partes, & demarcações, & a Chorographia, que trata somente de algũa terra particular sem ordem nem respeito as outras empregandose mais nos accidentes, & calidades da terra (como saõ portos, quintas, edificios, muros, &c. pera o que tem necessidade de pintura) que na quantidade, a qual principalmente cõsidera a Geographia. Desta arte escreueo Ptolemeo, Plinio, Aristoteles no de mũdo ad Alexandrum, Solino, Pomponio Mella, Pedro Apiano, Gẽmafriso, Stephano de Vrbibus, Volaterrano, Enrique Glareano, Abraham Ortelio no seu Theatro do mundo, & outros deste tempo.

## *Da continente Ilha, peninsula, isthmo.*
## *Cap. 6.*

COmo querque a superficie da terra nã seja hũa somente, nem continua, mas quebrãda, & partida com diuersos estreitos de mares, os autores aquella parte, que toda está junta à mayor superficie chamarão continente, ou terra firme como saõ Europa, Asia, & Africa. E aquella parte da terra, que cercada de mar se diuide da mayor parte da terra habitauel, asi como a ilha de S. Thome. S. Lourenço, Ceilão, a Taprobana, ou Samatra &c. mas peninsula, ou Chresonneso como se dissessemos quasi ilha, he aquella parte da terra, que não está toda cercada de mar, mas com hum pedaço estreito de terra, se pega com a mayor parte da terra habitauel, & as mais insignes peninsulas saõ quatro. A primeira he Peloponeso, chamada antiguamente fortaleza de toda a Græcia, oje se diz Morea situada no mar Mediterraneo. A segunda he a Aurea Chersoneso no mar Indico meridional. A terçeira he Cimbrica Chersoneso no mar Germanico. A quarta & vltima peninsula, he a Taurica Chersoneso, entra no Ponto Euxino junto ao Bosphoro de Tracia, onde sae o mar da lagoa Mæotis, junto da qual tambem o Danubio passando por Rethia, beijaria a quem antiguamente os Gregos, & Romanos chamarão Vindelicia, & regando ambas as Panonias, Dacia, & Misia, entra no Ponto Euxino, & nele acaba. Finalmente aquella parte com quem a peninsula se junta com a terra firme chamase Isthmo, de modo que Isthmus he hum estreito pedaço de terra cercado de dous mares popriamente he o caminho pera o Chersoneso, ou peninsula, asi como o Isthmo de Corinto entre Acaya, & Peloponeso, ao qual tanto procurarão cortar, & fazer nauegauel Demetrio Rey, Cæsar dictador, o Principe Domicio, Nero com o desastrado fim que das historias he notorio. Lease Plinio em sua natural historia liu. 4. cap. 4. exemplo tambem de ser toda Italia, & terra de Arabia entre o estreito Arabico, & o mar Ægypciaco era Dania, que vai até os Cimbros

## Capitulo VII.

### Da diuisaõ géral da terra em suas partes immediatas. Cap. 7.

TOda a machina da terra, de cuja figura, sitio, & grandeza ja dissemos, diuide Estrabo em duas partes somente. s. Asia, & Europa, a qual se ajuntaua Africa como anexa, este parecer segue Plinio, algũs dos antiguos, como refere Erodoto siguirão outro extremo constituindo 4. partes do mundo. s. Europa, Asia, Africa, & Ægypto, ao qual fazia parte particular, assi por sua nobreza, & antiguidade, como pella multidão de cidades, que dizem forão 200. nem he de espantar, que os Ægypcios, entre os quaes nasceo, & floresceo esta sciencia, quisessem fazer esta honra a sua patria. A diuisaõ recebida entre autores Gregos, & Latinos, he em tres partes, Africa, Asia, & Europa, isto quanto aos antiguos. Despois do descobrimento do nouo mundo acrescentarão os modernos hũa quarta parte, que chamão America, de Americo Vespucio Florentino, o qual no Anno de 1497. segundo diz Apiano, Gemafrisio, & Iosepho Molerio a descobrio com fauor, & ajuda do Emperador Carlo V. Outros alem da America ajuntão a quinta parte, aque chamão terra Austral, ou Magelonica, q̃ corre do estreito de Magalhães pera o Sul pella mayor parte incognita. Gerardo mercator Cosmographo de nome, diuide a terra em tres mundos, que chama continẽtes, ou terras firmes. O primeiro he o mũdo de que falarão os antiguos, o segundo he a America, que comprende duas peninsulas muy grandes, hũa pera o Sul, outra pera o Norte, o terceiro a terra Austral, ou Magelanica, mas o q̃ mais conueniente parece a homẽs doctos, he diuidir a terra em dous mundos. s. o antiguo, & o nouamente descuberto, a qual diuisaõ alude aquelle distico feito em louuor de Christouão Colõbo Genouez, o qual no Anno de 1492. primeiro que Americo Vespucio o descobrio, partindo no mesmo Anno de Espanha com ajuda, &

fauor

fauor dos Reys Catholicos de Espanha Dom Fernando, & Dona Isabel, & diz assi:

*Diuisit natura duos mortalibus orbes*
*Omnibus hic datus est: ille Columbe tibi.*

Cuja sentença se contem neste mote
Dous mundos repartío Deos aos mortaes
Hum deu a todos, outro a Colombo.

## *Dos limites per onde se demarquão as tres partes do mundo antiguo. Cap. 8.*

COmo as tres partes do mundo antiguamente conhecido, no qual teue principio o genero humano, principalmente se demarquem por mares, cõuem primero sopor, que a terra de tal maneira estâ cercada em torno do mar Occeano, que fica ilha, como lhe chamou Homero, & Aris, & porque a terra firme onde o mar bate, ora se vão recholhendo pera dentro, ora boyando pera fora, causa varias enseadas, & cabos, porem em algũas partes rompe o mar Occeano com tanta força, que entra por meyo dela muitas legoas com suas agoas. Pomponio Mella refeer, quatro mares, que desta maneira a terra recebe do mar Occeano.

Da parte do Norte recebe o mar, a que Plinio chama Hircano, & outros Caspio vulgarmente mar de Bachu, ou Abachu. Este mar conta Pomponio Mella antre os que a terra recebe do Occeano conforme a opinião dos antiguos, que crião na seer de Scithia, mas despois claramente se achou ser hũa lagoa o mar, que ha no mundo, que com rezão se chama mar de todas as partes cercada de terra, no que he contraposta a ilha.

Da parte do meyo recebe dous mares, a que Ptolemeo cha-

ma sino Persico, & Plinio na vida de Luculo mar Babylonio, nas taboas Emapas vulgarmente, & Catiph, & Melendin de hũa enseada do mar vermelho, que fica entre a Persia, & a Arabia felix junto de Ormus, no qual mar entrão juntamente os dous famosos Rios Tygris, & Eufratres. Outro he o mar, que se diz sino Arabigo, o qual ate a cidade de Sues, que antiguamente se chamaua ciuitas Heroum, cidade dos grandes, esprayando em figura de laguarto, os naturaes lhe chamão estreito de Mæca, & segũdo Ioão de Bairros, Boarchasum, quequer dizer mar fechado. Os Hebreos lhe chamão mar Esoph. Os de Europa mar vermelho, mas he erro cuidar, que sô este he o mar vermelho, pois todo o mar largo, que corre do estreito de Meca ate o sino Persico, & ainda alem se chama mar vermelho mare rubrum, ou Eritreum, pello que sem causa reprendem algũs a Seneca Tragico em dizer, que o Rio Tigris entra no mar vermelho.

*Tepidum rubenti*
*Tygrim inesse freto.*

Pois tambem o sino Persico, em que entra o Tygris, & Eufratres, he parte do mar vermelho, ou roxo, & he erro tomar soomente por mar roxo ou vermelho, que tudo he hum. O sino Arabigo, posto que esse ficou mais conhecido & celebrado pella marauilhosa passajem dos filhos de Israel, que per obra diuina passarão a pee enxuto, afogandose nelle Farao, & todo seu exercito.

Da parte do Occidente recebe a terra o mar, que os autores chamão interior, & nosso, por quasi todos moraren junto delle, chamase tambem Mediterraneo, por entrar muito espaço por meyo da terra, posto que algũs reprendem este nome, dizendo, que Mediterraneo he cousa, que está longe do mar, por onde não tem pera si, que se accommoda bem ao mesmo mar, mas como querque elle entre pella terra dentro, & se faça tão longe em grã

dissima

dissima distancia do mar Occeano, não sem enfasi sendo mar, se chama Mediterraneo.

No mar Mediterraneo ha quatro estreitos, o primeiro he o q̃ vulgarmente se chama de Gibraltar mudado o nome em Arabigo, Gibel, que significa monte. Os Latinos lhe chamão fretum Herculeum, seu Gaditanum, os Gregos Parthenios limen interni maris, Estrabo estreito das colunas, Lucio Floro, porta do Occeano, quanto a largura deste estreito Pomponio Mella diz serem 10. milhas, diz serem sômente sessenta estadios. O segundo estreito he o que vulgarmente se chama estreito de Galipoli, em Latim se diz Helesponto, da virgem Hele, que se afogou neste mar, donde hum autor lhe chama mare virgelidum, Gregorio Nazianzeno, virgineum pelagus, Seneca, & Lucano, Hyreum Pontus, Virgilio, frigium æquor da prouincia de Frigia, que está junto a elle quanto a largura: diz Polibio serem dous estadios, Plinio 7. Xenophonte 8. que fazẽ hũa milha, posto que Pomponio Mella affirma não ser milha inteira.

O terceiro he o estreito de Cõstantinopla, que Ptolemeo chamo bosphoro Tracio, os Gregos oje lhe chamão Iaimon, os Turquos Boiaim, Estrabo, face de Constantinopla, Pyndaro, porta do mar Euxino: a largura, segundo Erodoto, he de 4. estadios somẽte.

O quarto, & vltimo, he o estreito de Cafa, a que os Italianos chamão boca de S. Lourenço. Plutarco bosphorus cimereus, de cimerio lugar visinho da Taurica Chersonneso.

Começa logo o mar Mediterraneo do estreito de Gibraltar, & por esta piquena porta entra pella terra, mas saindo deste aperto se espraya grandemente, deixando â mão direita a costa de Africa, & á esquerda varias costas, & prouincias de Europa das quais vay tomando diuersos nomes, de Espanha mar de Espanha de França, mar Frances, de Genoua, mar Lugustico, da Toscana, mar Toscano, de Sicilia, mar Siculo, de Veneza, mar Veneto &c. Desta maneira se vai estendendo até se estreitar outra vez espaço de 1. milha, entrãdo pello Helespõto, do qual saindo se espraya

tanto fazendo o mar, que os Italianos chamão de marmora, & da parte de Asia brasso de S. Iorge em latim se chama propontis quasi ante Pontum, por ser este mar como terreno, & recolhimẽto, que está antes do Ponto Euxino, no qual entra o mar Mediterraneo por meyo do estreito de Constantinopla. O mar Euxino vulgarmente se chama mar mayor, tem figura de arco Turquesco, nelle entra o Rio Danubio por 7. bocas, deste mar mayor saindo o mar Mediterraneo se mete per hũa piquena boca, que he o estreito de Caffa na lagoa Meotis, chamase esta lagoa vulgarmẽte mar de Cezabac, ou mar de Latana, ou mar Biáto. Os Scithas, segundo diz Plinio, lhe chamão Thementidas, que significa mãy do mar, ou como outros interpretão fim do mar.

## Da Europa. Cap. 9.

A Europa, que he hũa das tres partes do mundo antiguo, segundo Erodoto no 4. liu. foy asi chamada de hũa filha de Agenor de Phænicia a quem roubou Iuppiter, & a trouxe a ilha de Creta, que oje chamão Candia. Esta terra de Europa se esté de em comprido de Occidente ao Septentrião, inclinandose hum pouco ao Oriente, a esta chama Plinio criadora de hũa gente, que sogeita todo o mundo, & diz ser a mais excellente, q̃ as outras, & semelhante a Asia, & Africa, não em grandeza, mas em virtude, & na frequencia da gente, por ser tão habitada, não inferior a qualquer delas, sua costa Septentrional, & Occidental cerca o mar Occeano, o meridional se diuide de Africa pello estreito de Hercules, que chamão de Gibaltar, & pello mar Mediterraneo que todos chamamde Leuante, pella parte do Oriente, se diuide de Asia com o mar Egeo chamado Archipelago, com o Ponto Euxino, q̃ oje chamão mar mayor, com a lagoa Meotis chamada temerida, que quer dizer mãy do mar, & oje lhe chamão mar de Lezabach com o Rio Tanais, que vulgarmente chamão Dõ, & os Scythas chamão Selim, & cõ o Hismo q̃ se estende de duas fõtes ao Septẽtrião como diz Glarcano, & asi tem figura de Peninsula, como em sua taboa se pode ver. Sua cabeça

beça he Roma, q̃ antiguamẽte sugeitou o vniuerso: suas regiões, segundo o tempo de agora saõ Espanha, França, Alemanha, Italia, Sclauonia, Græcia, Vngria, Polonia, Lituania, Moscouia, q̃ por outro nome chamão Russia, & aquella peninsula en q̃ está Noruegia, Suedia, & Gotia. Entre suas ilhas o primeiro lugar tẽ Inglaterra, Irlanda, Groenlanda, Frinlandia situadas no mar Occeano, mas no mar Mediterraneo tem Sicilia, Sardenha, Corsica, Cãdia, Malhorca, Menorca, Corfu, Negroponte, & outras muitas somenos a estas, cuios nomes, & sitios em suas taboas se verão. Tẽ esta nossa Europa alẽ do Imperio Romano venerãdo per todo o vniuerso, passante de 28. Reynos vniuersalmẽte Christãos, se lhe ajũtarmos 14. q̃ algũs cõtão somẽte em Espanha, dõde se pode bẽ inferir a grãdeza, & benignidade desta Região, he fertilissima em grãde maneira, tẽ hũa natural tẽperança, & ceo assas clemẽte, ha nella grãde copia de todo o genero de sementes tẽ vinhos, frutas & aruoredos, com que não fica menos que as outras, antes se pode cõferir cõ as melhores, he tão amena, cultiuada, & ornada de cidades, & lugares, q̃ cõ a virtude dos pouos, & gẽte, ainda q̃ na forma seja menor, cõtudo leua auentaje a todas as outras partes da terra, & nesta conta foi tida sẽpre de todos os scriptores, a hũa pello Imperio dos Macedones, a outra pella potẽcia Romana, entre todps muy celebrada. Seus louuores se podẽ ver em Estrabo, o qual desdo liu. 3. te os 7. q̃ se seguẽ elegãtissimamẽte a descreueo. Vejãose tãbẽ os mais antiguos Geographos. Dos modernos entre outros muitos a procurarão declarar Volaterano, Dominico Niger. Mas particularmẽte Pio 2. Christop. & Anselmo Sele, muitos itinerarios fizerão quasi per toda Europa, notãdo as distãcias dos lugares, Cherubino Stera, e Iorge Megero. O mesmo fez guilhelmo Glatarolo no fim do liu. da regra dos caminhantes.

## Da Africa. Cap. 10.

OS antiguos diuidirão a Africa de muitas maneiras, oje como diz Ioannes Leo, se diuide em 4 partes. s. Berberia, Numidia, Libia, & a terra dos Negros, a Berberia, q̃ julgão por melhor de todas, se termina cõ o mar Atlãtico,

tico, mar Mediterraneo, monte Atlantico, & a região Barchá, que está junto do Egypto. Numidia, que elles chamão Piledulgerit, onde se produzem infinidade de tamaras, pello que os Arabes não lhe sabem outro nome se não a Região das tamaras, he terminada pella parte Occidental com o mar Atlantico, & da banda do Septentrião com o monte Atlante, que corre pera o Oriente ate hũa cidade, que chamão Cloacat, que está do Egypto per cem milhas, da parte do meyo dia tem os desertos arenosos da Lybia. A terceira parte chamada da Lybia, & em lingua Arabiga Sarra, que quer dizer deserto, tem da banda do Oriente, o rio Nilo, & dali vay correndo te o mar Atlantico pella banda do Occidente, a Numidia lhe fica Septentrional, & da banda do meyo dia tem a terra dos negros. A quarta parte, que chamão terra dos negros, ou pellos moradores dela, que saõ de cor preta, ou pello rio Nigro que por ella corre, tem da banda do Septentrião a Lybia, do meyo dia o Occeano Etyopico, do Occidente os Galatas, do Oriente o Reyno de Gaga, & desta sorte fica Africa cercada com o mar Mediterraneo Atlantico, Ethiopico, & com o rio Nillo. Donde o Egypto, & Ethiopia ficão em Asia, avẽdose mais propriamente de por em Africa, porque a verdadeira Ethiopia, oje cõtem o Imperio do Preste Ioão, que de todos os Neutericos he posto na Africa, mas segundo a opinião de Ptolemeo, dizemos, que toda Africa he cercada do mar Mediterraneo, & Occeano, & com o mar roxo, tem figura de peninsula juntadose com Asia pello isthmo, que está entre o mar Mediterraneo, & o estreito Arabigo. A parte meridional desta Africa, não conhecerão os antiguos ate o Anno de 1497. em que Vasco da Gamma fidalgo Portugues (donde agora descende a casa da Vidigueira) por mandado do serenissimo Dom Manuel de Portugual, passando primeiro o cabo de boa esperança, rodeando toda Africa, chegou a Calecu. Esta parte he chamada dos Persas & Arabes Zamzibar.

No dito cabo de Boaesperança, saõ os moradores muy negros o que me pareceo digno de ser notado, porque todos cuidão, que a causa da pretidão he a quentura & vezinhança do Sol, & aqui

não aquenta elle mais, que na outra parte do estreito de Magalhães, se quisermos medir a quẽtura do lugar em respeito do ceo donde os moradores dizem, que homẽs brancos: & se por ventura quisermos atribuir esta negridão à adustão do Sol, vejase donde veo aquella cor, & brancura de corpo aos Espanhoes, Italianos, tendo a mesma distancia do æquinoctio, que os moradores do dito cabo, hũs da banda do Austro, outros da banda do Norte. Os que morão no Preste Ioão são homẽs bassos, de cor vermelha, os de Ceilão, & Malauar nigrissimos, debaixo de hum mesmo parallelo, & em hũa mesma distancia da æquinoctial, mas quanto a isto, o que mais de espantar he, que em toda a America em nenhũa parte se achão negros, saluo em hum so lugar, que elles chamão Caroca, pello que, qual seja a causa efficiente desta cor, ou o ceo, ou a terra, ou poruentura algũa não conhecida propriedade do Sol, ou rezão particular, & natural dos homẽs, ou todas estas cousas juntamente fiquem pera os escudrinhadores dos segredos naturaes.

Esta Região chamão os Gregos Lybia, os Latinos Africa, por carecer do rigor do frio, ou se cremos a Iosepho de Aphro filho dos decendentes de Abraham, outra rezão deste nome se pode ver em Ioannes Leo. As ilhas mais nobres desta parte, são as que chamão Canarias, & as do cabo Verde, & a que vulgarmente se chama S. Thome situada debaixo do æquinoctial, a ilha de S. Antão, Anno bom, a de S. Illena, a de S. Lourenço com outras inferiores, que em sua taboa se poderão ver. Entre os antiguos nenhum particularmẽte descreueo esta Região, mas vejase a nauegação de Africa, que fez Homon, referida por Ariano Iamboli em Dio doro Siculo, & melponere de Erodoto, dos modernos vejase Luis Cadamoste, Vasco da Gama, Francisco Aluares, que andando toda Ethiopia, & melhor que todos a descreueo Ioanes Leo, & Luis Marmolio. Dela promete hum volume Ioão de Barros. Do Rio Nillo tão nomeado per todo o mundo, vejão se as cartas de Ioão Bautista Ramnucio, & Ieronimo Fracastorio.

Da Asia

## Da Asia. Cap. II.

DIuidese Asia da Europa cõ o Rio Tanais, & hũa linha, q̃ direitamẽte se tira ate hũa enseada, que chamão Gráduica no Occeano Septẽtrional, & de Africa se apatta com o Isthmo, q̃ está entre o mar Mediterraneo, & o estreito Arabigo, tudo o mais lhe cerca o mar Occeano, & outros mares, partirão os ãtiguos de muitas maneiras, oje se parte em 5. partes, segũdo 5. Imperios em que oje está distribuida, cuja primeira parte, que está cõtigua a Europa, & obedece ao grão Duque de Moscouia se termina com o mar glacial, & o Rio Obio, & a lagoa Kytaya, com hũa linha tirada daqui ao mar Caspio, & com o isthmo que está entre este mar, & o Ponto Euxino. A segunda parte obedece ao grão Cão Emperador dos Tartatos, cujos limites saõ o mar Caspio, o Rio Laxartes, & o monte Imao, do Oriente, & Septentrião o Occeano, & do Occidente o sobredito Reyno do Duque de Moscouia. A terceira parte ocupa a prosapia dos Otomanos, & contem tudo o que está entre o ponto Euxino, & o mar negro, & o que agora chamão Archipelago, o Mediterraneo, o Egypto, o sino Arabigo, & o Persico, o Rio Tigres, o Caspio, o Ismo entre este & o ponto Euxino. Debaxo da quarta parte a Persia, que oje he gouernada pello Sufi, tem os Otomanos, com que tras continua guerra da parte do Occidẽte, & do Septẽtrião tẽ o Reyno do grão Cão, & do meyo dia tem o mar Indico, que antiguamente chamauão Rubro. A quinta, & vltima parte fica com tudo o mais, que oje, como antiguamente chamão Indias, as quaes não sam gouernadas de hum soo, como as outras, mas de muytos Reys, porque qualquer Região sua tem quasi proprio Principe, dos quaes algũs paguão parias ao grão Cão, porque os lugares maritimos que ha desdo estreito Arabigo, ate o promõtorio, que

que vulgarmente chamão cabo de Lampo, que está em trinta graos da banda do Norte, quasi todos fizerão os Portugueses seus tributarios, ou os possuem.

As ilhas, que a esta Asia se atribuem, entre outras muitas, que saõ sem conto, estas saõ as principaes, Creta, & Rhodes, Chipre no mar Mediterraneo, Taprobana, & Ceilão no mar Indico, onde tambem se descubrirão pellos Portugueses as duas Iauas, Borne, Celebes, Paloham, Mindanao, Gilolo, com as Malucas aromatiferas, Iapão, & a noua Guinea de pouco achada, mas esta nam consta ainda ser Ilha, ou terra firme.

Não somẽte entre os autores profanos, como dizem, esta parte foi sempre de celebre memoria, pellas excellẽtes, & principais monarchias do mundo que teue, como a dos Assyrios, Persas, Babylonios, & Medos: mas tambem na escritura sagrada entre as outras partes, he a mais nobre, & celebre do mundo, porque nesta nã somente foy o genero humano criado per Deos todo poderoso, enganado, & corrupto por Satanas, & por Christo Redemptor nosso remido, & restaurado: mas tambem lemos, que quasi toda a historia do nouo, & velho testamento foi escrita, & consumada nella.

Esta Asia continuou Estrabo em seis liuros, começando do vndecimo. Ptolemeo a descreueo em tres liuros, & em 12. taboas, dádolhe quarenta prouincias, delineou a Diodoro Siculo no liuro 18 no principio. Dos modernos nenhum a descreueo toda particularmente, M. Paulo Veneto, Ludouico Arimeno, & Ioane Mandeuilio, mas cheo de falsidades, somente disserão dela quanto andãdo por suas regiões acharão digno de memoria, vejase tambem a Epistola de Iacobo Nauarco Iesuita.

## Do mundo nouo. Cap. 12.

CHamase com rezão esta immensa terra mundo nouo pois contem tres partes, que na extensaõ não sam menores, que as tres do mundo, em que viuemos, & na riqueza lhe saõ superiores. A primeira he hũa peninsula

ninsula Septentrional, cujo lançamento he de Norte a Sul ate a cidade de Panama, onde està terra se vem a estreitar tãto, q̃ não tem mais de 15. leguas de largo somente contando de Panama, q̃ cae no mar do Sul ate o outro cabo, que fica no mar do Norte, q̃ os Castelhanos chamão nombre de Dios. Por esta lingua de terra, ou Isthmo se continua està peninsula com outra Austral, q̃ corre de Panama pera o Sul fenescendo no estreito de Magalhães. A terceira parte he a terra, q̃ chamão magelanicca, ou Austral, a qual do estreito de Magalhães se estẽde grãdemente pera o Sul, nella està a terra do fogo, & pella mayor parte não he conhecida.

A peninsula Septentrional tem estas prouincias, a terra do lavrador, ou Corte Real, a terra noua, q̃ chamão dos bacalhaos, a noua França, a florida, & a noua Espanha, na qual està a cidade de Mexico, chamada per outro nome Temistitão, cabeça deste mũdo nouo, posto que toda a peninsula Septentrional se chama vulgarmente noua Espanha, & assi a nomea Ieronimo Giraua Aragonez em sua Geographia.

A outra peninsula, q̃ corre de Panama pera o Sul, a que os Espanhoes chamão terra firme cõprende o Peru, & a prouincia de sãta Cruz, q̃ chamão Brazil, a qual foy descuberta per Pedraluares Cabral capitão mòr da segunda armada, q̃ elRey Dom Manuel de Portugual mandou á India: a esta prouincia chama giraua, assi como a outra noua Espanha.

Chamase a America vulgarmente India Occidental, mas impropriamẽte, pois a India se diz do Rio Indo no Oriẽte, nem tẽ outro fundamento senão, q̃ Christouão Colombo indo a descubrir nouas terras, & ilhas lhe chamaua Indias, & despois tornando dezia auer descuberto as ditas Indias, ou por serem a nós partes Occidentaes, ou por serem ja perto das Orienraes. Algũs cuidão ser este mundo nouo o que Platão descreue debaixo do nome de Atlante. Outros dizem ser aquella ilha a qual diz Aristoteles nos liuros de miraculis naturæ, ser descuberta por gẽte de Carthago. Antonio Galuão nos seus varios descubrimentos refere de hum Gonçalo Fernandez de Vuiedo, o qual affirma ser este

mundo nouo ja descuberto no Anno da Encarnação de 590. por certos mercadores Cartaginenses, os quaes armando á sua custa partirão de Espanha a descubrir nouas terras,& ilhas do mar Occeano, & diz Marineo Siculo na sua Chronica de Espanha, que em hũa mina de ouro se achou hũa moeda esculpida com a figura de Cæsar, a qual se mandou ao Summo Pontifice de parte de Dom Ioão Rufo Arcebispo Consentino.

Cuidão algũs, que Seneca adeuinhou o descobrimento desta terra com estes versos.

*Venient annis*
*Sæcula seris, quibus Occeanus*
*Vincula rerum laxet, & ingens,*
*Pateat tellus, Typhisque nouos*
*Detegat orbes*
*Nec sit terris vltima Tylle*

Como tambem aquelles versos da Sybilla, que diz Iacobo Nauarco se acharão no Anno de 1505 ao pè do promontorio da Lua, que nos chamamos a Rocha de Syntra junto á beira do mar na quadra de hũa colluna de pedra em tempo del Rey Dõ Manuel.

*Volucutur saxa literis & ordine rectis*
*Cum videas Occidens Orientis opes*
*Ganges, Indus, Tagus (erit mirabile visu)*
*Merces commutabit suas vterque sibi.*

Mas a verdade disto he, que estes versos não saõ antiguos nem da Sybilla, mas inuenção imaginada, segundo Cæsar Orlandio Iuris cõsulto de Roma escreue auer lido nos liuros de Gaspar Barreiros Portugues, porq̃ diz serẽ esculpidos estes versos em tẽpo do mesmo Rey Dom Manuel por curiosidade de hum certo Portugues em hũa pedra q̃ elle tinha nũa sua quinta, a qual mãdou soterrar por espaço de tẽpo atéq̃ a pedra tomasse alguas mãchas, e nodas

como

como de cousa muy antigua, & disimuladamente conuidou alguns amiguos pera passatẽpo, & leuouos junto donde a pedra estaua enterrada, & estando todos passando a sesta merendãdo, veyo hum seu casseiro dizerlhe, que andando hũs trabalhadores cauando, acharão hũa pedra esculpida com certas letras, & em continẽte se leuantarão todos, & chegando á dita pedra, lem as letras espantãdose alimpãdoa muy bem, tanta era a alegria, & deuação, q̃ lhe tinhão, que a reuerenciauão, como se fora cousa diuina. Nisto se pode bem notar o artificio, & destreza pera enganar, do entendimento humano.

Agora se nauega a America de todas as partes, saluo da banda do Norte, que se chama terra incognita, a extensaõ da America da parte mais Oriental ate a mais Occidental he de 163. gr. que saõ 2529. leguas commũs. De Norte a Sul se estende por espaço de 128. graos, que fazem 2000. leguas. O particular deste nouo mundo, & suas partes trata largamente Ieronimo Giraua Genouez em sua Geographia, & o doutor Francisco Lopez de Gomarra na historia gêral das Indias. Suas ilhas mais notaueis saõ a Cuba, & Espanhola, a Iamaica. Tem hum Chersoneso, ou peninsula semelhante aos 4. do mundo antiguo, com seu isthmo o qual está na noua Espanha, & chamase Tacatão.

## Do elemento da aguoa. Cap. 13.

TIuerão os philosophos antiguos o elemento da aguoa ser tão necessario pera a vida humana (como refere Aris no 1. da Metaph. & no de sensu, & sensibilibus) que dixerão ser principio de todas as cousas, & o mais antiguo, que os maes elementos, & o mais poderoso, porque manda, & domina sobreles, como Plinio no liu. 31. cap. 1. de sua natural historia diz. As aguoas comem a terra, & se senhoreão sobre ella. Vencem ao fogo, sobem sobre o ar, & com as nuuẽs, que de la se causaõ encobre o ceo, & assi a nomearão aqua, de a, & qua, porque della viuamos;

porque

porque se ella faltasse, faltaria tambem a produção das terras, & plantas, & todas as mais cousas, com que o homem se sustenta.

As qualidades da agua (como dissemos no cap 3.) são humidade, & frialdade, & como mais pezada, que o ar, & não tanto como a terra, tomou por sitio estar sobre ella, a qual naturalmẽte rodea ua, como se collige do que se le no Genesi cap. 1 quando Deos mãdou, que se apartassem a hum lugar as aguas, & aparecesse a terra, este sitio lhe foy com a prouidencia, que Deos soe em todas as mais cousas, porque a terra sem companhia da agua, nem a agua sem a terra, não se podera habitar dos animaes, porque estando a terra so, com sua secura se fizera poo, mas com a humidade da agua se mitiga, & emenda sua secura, & fazem ambos juntos hũ globo tão conueniente, & concorde quanto he necessario pera a geração, & vida dos animaes, & plantas, & he de notar, q̃ as aguas por estar apartadas como estão em hum lugar fora do q̃ ao principio tinhão, cercando toda a terra, não padescem violencia, nem força algũa: porque não se pode dizer violento, nem contrario a natural inclinação de hũa cousa, o que procede da vontade, & preceito do senhor da natureza, que sabemos, & cremos, que gouerna, & dispoem todas as cousas suaue, & sapientissimamente, & tudo não tem mais propriedade, nem inclinação, nem força, nem lugar, que o que depende de sua vontade. E este lugar onde as aguas se juntarão se chama mar: & estão de maneira a agua, & terra, que ambos juntos fazem hum corpo sphærico, ou redondo, como na figura parece, & a terra descuberta de agua, dizem algũs ser das sete partes as seis, & so hũa he cuberta, & confirmão isto com o liu. 4. de Esdras cap. 6. letra C.

## Do mar. Cap. 14.

Ar, quer dizer amargor, em este lugar se conseruão, & ajuntão as aguas, & chamase principio, e fim delas, porque do mar saem principalmente os rios, & fontes, & nele tornão a fenescer: assi se le no Ecclesiastes cap. 1. quando diz: todos os

rios entrão no mar, & o mar não crece com elles, os rios tornão a seu lugar donde saem, pera que outra vez tornem a correr por seus cursos, & não crece com a entrada de tantos rios, nem mingua com sua saida, porque se he verdade, que o mar he lugar natural, & receptaculo das aguas, como se le em Aris. no 2. dos Meteoros capitulo primeiro, certo está, que não crecera com os rios que nelle entrarem, nem minguara com agua, que dele sair, porque se muita agua sae por hũa parte, muita lhe entra por outra, & porque o lugar não pode encherse, & crecer com a entrada da cousa, que por natureza ha de estar nelle, porque o lugar ha de cõformar com aquillo, que inclue, segundo ordem natural, & por esta causa não crece, & sae fora de si, por muitos Rios, que lhe entrem.

A agua do mar não he puro elemento, porque segundo Aris, nenhum elemento ha puro sem ter mestura de outros, & o q̃ menos mistura tem, he o do fogo, mas chamase cada hum com nome de elemento, de que tem mais parte, & se ha elemento puro de agua, dizem, que estara no meyo de todas as aguas, & se ha elemento puro de ar, será na meya região sua, & se o ha de terra, ha de ser no centro. A causa de não estarem os elementos na simplicidade, que Deos os criou, he porque foy assi conueniente pera a sustentação dos homẽs, & animaes, porque de suas misturas resultão suas gerações.

## *Porque he o mar salgado. Cap. 15.*

Todos os Philosophos tem, que ser o mar salgado, & amargozo procede de leuantar o Sol as partes sutis, & deixar as grossas, & terrestes, por serem pesadas, & dizem, que se o mar Caspio, que diz Solino ser doce, he por ser estreito, & alcantilado, que não lhe podem dar os rayos do Sol, mas a causa não he por ser estreito, senão porque

porque entrão nelle tantos rios, que se pode dizer não ser outra cousa, senão descargadouro de aguas doces; & segundo a dita opinião podese inferir, que em algum tempo, antes que o Sol ouuesse começado a ferilo com seus rayos, pera tirar as partes sutis foy o mar doce, mas temse por mais certo não ser o Sol causa de seu amargor, senão que desde seu principio foy amargoso, ordenado assi de Deos, pera conseruação dos peixes, como fez a terra pera habitação dos homẽs, porque a agua salgada do mar he gratissima, & saudauel pera os pexes: pois por experiencia se tem, que ainda que os peixes do mar se deitem em hum caudaloso rio, morrem muito depressa, & assi foy necessario pera isto, & pera remedio da putrefação, que se causaria, se fora doce dos peixes, que morrem nella, & tambem não he menos proueitoso pera a nauegação, porque de ser mais pesada, & grossa a agua salgada, que a doce he mais conueniente pera sustentar em si o nauio com sua carga, & pezo, & assi vemos, que na agua salgada se sustenta, & anda hum ouo sendo fresco, o que não faz se a agua he doce, porque se for ceidiso por amor do ar, que está no que se diminuyo, causa andar tambem sobre a doce, como na salgada, & por isto o nauio na agua doce se funde mais depressa, & por ser mais leue a doce se diuide, & leuanta sobre o nauio, ainda que na verdade o sofrer mais peso a agua do mar, que a dos rios, ajuda a muito a altura & fundo que tem mais, que o ser salgada.

## *Como se moue a agua do mar.*

Mar Occeano, por quem se entende o mar porque deste se crião, & saem os outros mares, que por rezão dos lugares por onde passã tomão varios nomes (como logo diremos) se moue circularmente sogundo Alberto Magno sobre Aris. no terceiro dos Meteor. ca. 6.

 seguindo

ſiguindo o mouimento do ceo, começando pella parte Septentrional, decendo pello mar de Scythia, & pella parte Oriental de Aſia, & daqui pera o Occidente, & eſtoruandolhe o paſſo as terras da India torcendo ſeu caminho, tornão ao Septentrião paſſando pellas terras Septentrionaes, paſſando entre a India, & Europa nas Indias Occidentaes, & deſte modo ſe mouem continuamente, & neſte mar pello eſtreito de Gibraltar entre os montes Calpe, & Abila, onde eſtão as colunas de Hercules, entra o Occeano, que por paſſar por meyo das terras de Europa, & Africa, ſe chama Mediterraneo.

## *Do fluxo, & refluxo do mar Occeano, & eſtreito do Mediterraneo. Cap. 16.*

AInda que não ha certeza da cauſa do fluxo, & refluxo do mar. Todos aſsi antiguos, como modernos o atribuem aos aſpeitos, & mouimento da Lũa com o Sol a ſeu lume, & qualidades occultas, porque a Lũa como vemos ao redor da terra, & agua de Oriente em Occidente, ate tornar donde partio, guaſta mais de hum dia natural, quanto he ſeu proprio mouimento mais, que o Sol contra o mouimento do primeiro mobil, aſsi que a Lũa da volta ao ceo em 24. horas, & quatro quintos de hora mais, que he o tempo que a Lũa tarda mais, que hum dia natural em tornar ao ponto donde partio, & aſsi ſe ve por experiencia cauſarſe concertadamente eſtas minguantes, & crecentes do mar, ſegundo o mouimento rapto da Lũa, porque quando ella chega defronte da linha do vento Nordeſte, (onde chega tres horas deſpois que ſayo) he fluxo, ou preamar, quero dizer, que eſtâ o mar mais crecido que pode nas creſcentes ordinarias de cada dia, & deſde eſte ponto (como a Lũa ſe vay chegando mais pera o Occidente) começa a deſcrecer de tal modo, que a cabo de tres horas, que a Lũa chegou ao Meridiano, ja o mar mingou ametade do que auia creſcido, & aſsi vay procedendo cõ

eſte

este descrecer, ateque a Lũa chega ao vento Noroeste (ondo chega tres horas depois que este nome meridiano) que descreceo tudo o que auia crecido, & estando o mar nesta disposição, se chama baxa mar, ou refluxo, & logo desde este ponto torna pouco, & pouco a crecer outra segunda vez, de modo, que a cabo de tres horas quando a Lũa chega a nosso Horizonte a onde se tornou a crecer o mar ametade do que ordinariamente soe, & estando assi lhe chamão meya surgente, & procede deste modo ateque ao cabo de tres horas, que a Lũa chega â linha do Sudoeste torna o mar a estar no mayor crescente, que ordinariamente soe, & estando assi, se diz fluxo, & deste ponto torna a descrecer de modo, que quando a Lũa chega ao meridiano da parte de baixo, tem minguado ametade como estaua ao tempo, que chegou ao meridiano na parte de cima, & assi procede minguando ate que a cabo de tres horas, que a Lũa chega ao Sueste descreceo tudo o q̃ soe, & logo torna a crecer todas as seis horas passando per Oriente, ate o Noroeste, & deste modo procede cotidianamente, de sorte, que em espaço de 25. horas (pouco mais ou menos) cresce o mar duas vezes, & mingua outras duas: & porque o Orto, & Occaso da Lũa não he cada dia a hum mesmo ponto, por esta causa não se pode saber precisamente os principios destas crescẽtes, & minguantes, porque tanto se detem as de hum dia pera as do outro quanto a Lũa sae mais tarde hum dia que outro, & porque a Lũa de seu mouimento meyo anda cada dia 13. gr. & 10. min. contra o primeiro mobil (que correspondendo 15. gr. a hũa hora) a estes 13. gr. & 10. min. lhe cabe noue decimos de hora, & este he o tempo, que pouco mais ou menos a Lũa se detem em sair o dia seguinte ao precedente. E segundo isto poderas ter cadadia conta com o principio destas crescentes, & minguãtes do mar a pouco mais ou menos. Alem destas crescentes quotidianas, ha outras, que os do mar chamão Malina, ou aguas viuas, & isto se causa duas vezes em cada mes lunar, & começão tres, ou quatro dias antes da conjunção, & outros tãtos antes da opposição, de modo q̃ a 13. ou a 28. de Lũa começa o mar a crescer alem do ordinario, & isto he

 o que

a que mais pode,&c logo a 16. ou o primeiro de Lũa terna a descre
cer pella ordem que foy crescendo.

Alem disto he de notar, que estas aguas viuas, ou prea mar soẽ ser mayores nos dias dos æquinocios, &c solsticios, nos quaes tempos se acontescer a cõjunção, ou opposição de Lũa cresce o mar mais, que em todas as crescentes que temos dito, porque se juntão causas a causas, ainda que estas crecentes, &c minguantes os ventos as causaõ mayores, &c menores, &c as anticipão, &c fazem tardias, &c he de notar, que estes ventos de que agora falamos, nã se hão de imaginar no Horizonte, onde a agulha os asinala, senão ao redor do circulo æquinoctial per hum, &c outro hemisphærio, &c o Sol, &c a Lũa moueremse ao mouimento do primeiro mobil. E asi tambem se ha de saber, que o Sol com seu proprio mouimento aos 30. dias da Lũa passa cada dia hum rumo da agulha a diante, &c asi o primeiro dia de Lũa, quãdo chega o Sol ao Nordeste quarta de Leste, chega a Lũa ao Nordeste, &c he preya mar da primeira maré, &c na segunda quando chega o Sol ao Sudoeste quarta a Loeste, chega a Lũa ao Sudoeste, &c he prea mar da segunda mare, de maneira que cada dia vay o Sol hum rumo da agulha diante, &c vem a mare 4. quintos de hora mais tarde, mas porque esta conta mais facil se tenha na memoria, vay feito aqui por horas, meyas, &c quartos de hora, &c asi quando o Sol chegar a vento inteiro, serão horas justas. s. ao Norte âs 12. da noite, ao Nordeste a 3. hor. depois de meya noite, ao Leste ás 6. horas, no Sueste ás 9. ao Sul às 12. do dia, &c asi as horas de diante, &c quando chegar o Sol a meyo vento, auera na conta horas, &c meyas, &c quando vier a quarta de vento, auera horas, &c quartos. Estes rumos do Sol se entendem no Horizonte, como em suas taboas se vera no fim do liuro sexto onde particularmente se ensinarão a achar o tempo das marés, asi por Arithmetica, como por taboas da Lũa &c do Sol.

De varios

## De varios nomes, que o mar tem, & por que se chama Occeano.
### Cap. 17.

CHamão Occeano gêralmente ao mar, como cousa, que cinge, & abraça todos os cabos da terra, porque Pomponio, & Estrabo cuidarão que abraçaua toda a terra a modo de ilha, alem disto, ainda que tudo seja hum, ou todos sayão delle (tirando o mar Caspio, que em nossos tempos se acha não se sustentar do mar Occeano, se não de vertentes de aguas, que decem de montes altos quando choue) nomeyão então varios nomes, quanto são varias as costas das prouincias por onde passa, & desta sorte os de Persia lhe chamão mar Persico, & os de França Gallico, & deste modo procede nas mais costas, chamando Scythico ao que toca na costa de Scythia, & nas Indias Indico, em Africa Lybico, & assi nas mais costas lhe dão seus nomes, porque por isto se entende de que parte do Occeano se trata.

Os poetas per sua planicie lhe dão varios epitetos, chamando lhe largo, comprido, espaçoso, & por isto mesmo se diz æquor, Ouidio lhe chama Nereo, outros lhe chamão Tridente, por amor do ceptro de Neptuno (que as fabulas dizem Deos do mar) mar Euripido, ou morto, ou aguas mortas chamão a hum estreito, que está entre a região Attica, & a ilha Daboca, o qual não aguardaua a crescente, & minguante da Lúa, antes â maneira de rio corria sete vezes a hũa parte em espaço de vinte quatro horas, & outras tantas a outras, & porque este estreito achão agora os modernos não ter este mouimento, lhe chamão negroponto, q̃ quer dizer mar morto, porq̃ cõparado ao mouimento q̃ antiguamẽte dezião ter, parece q̃ está agora morto. Mar qualhado dizẽ algũs o mar de Gothia, q̃ corresponde debaxo do Pollo, porque muitos

escreuem, que he qualhado, ou engelhado, mas como diz Macrobio, o puro mar, que he o que não tem mestura de agua doce não se qualha, & se o mar de Gothia he qualhado (como Ouidio diz) a causa he os muitos, & grandes rios de agua doce, que entrão nelle, & por isto se qualhão suas prayas, porque a entrada dos rios no mar não he direita no mar alto, senão descarregando sua agua pera hũa, & outra parte junto nas prayas, & esta por ser doce se qualha, mas não a salgada do mar, & suas aguas das Abufeiras se qualhão, ainda que he a agua salgada do mar, he por ser agua embalsada, & ter vertentes em todas as partes, & juntaremse a ellas todas as aguas, que choue, que por serem doces, & mais leues se poem sobre a agua do mar, & aquella casca he a que se qualha, & o qualharse em sal as Albufeiras, mais prouem pella força da quentura dos rayos do Sol, que pella do frio, & se esta força do Sol tem poder pera qualhar as marinhas em sal, não ser a parte pera qualhar tão grande golpe de agua, como ha no mar. O mar Arabico, que passou o pouo Israelitico indo do Egypto pera o deserto, que chamão mar vermelho, dizem, que tomou nome de hum Rey, que viuia em sua costa, que chamauão Erithreo, que quer dizer vermelho segundo quinto Cursio no liuro nono dos feitos de Alexandre, & por isto se diz assi, & não porque a agua seja vermelha, senão como das outras aguas.

## *QVE A TERRA, E AGVA FAZEM hum globo, & estão no meyo do vniuerso.*

## *Capitulo 18.*

Algũs

ALgũs Philoſophos duuidarão ſe eſtes dous corpos terra, & agua fazião figura redonda, & conſtituyão hum globo, que tinha o meſmo centro: mas deixando opiniões de parte, a verdade he, q̃ a terra, & agua fazem hum globo, como nos capitulos paſſados diſſemos, & tem hum meſmo centro commum, que he o centro do vniuerſo: & os Philoſophos lhe chamarão centrum grauitatis, por concorrerem a elle todas as couſas peſadas, & aſsi ſe ſegue, que a agua como ſeja peſada de ſua natureza, ſe não for impedida, correra pera o lugar mais baixo, pera poder igualmente cercar o centro do vniuerſo, de modo, q̃ hũa parte não foſſe em mais alto lugar, q̃ outra, q̃ ſeria cõtra ſua natureza: o q̃ Ariſt. moſtra por certiſsimas experiencias. Donde todos os aſtronomos, & philoſophos, que melhor julgarão, dizem, que aſsi a ſuperficie conuexa da terra, como a da agua, eſtão igualmente de toda a parte afaſtadas do centro de todo o vniuerſo, & tem hum meſmo do centro da grandeza, & do pezo ambos eſtes dous elementos juntos, que he o de todo o vniuerſo: de tal maneira, q̃ não ſe corte a ſuperficie conuexa de hũ com a do outro, como diſſerão algũs, mas q̃ a ſuperficie cõuexa da agua ſe cõtinue com a ſuperficie cõuexa da terra, fazẽdoſe hũa meſma de ambas as duas: & q̃ ſeja hũ meſmo cẽtro o do vniuerſo, q̃ o da graueze ſe pode prouar, & ver claramẽte nos perpẽdiculos, & couſas peſadas, q̃ de algũ lugar alto ſe pẽdurão, os quaes vemos fazerem angulos iguaes, & não ſaõ linhas æquidiſtãtes, como parece ao sẽtido, porq̃ concorrẽ ao cẽtro do vniuerſo, q̃ he o da graueza, ou peſo: & q̃ ſeja de ãbos eſtes dous corpos hũa meſma ſuperficie cõuexa, & pello cõſeguinte hũ meſmo cẽtro da grãdeza ſe cõfirma cõ muitas experiẽcias aſtronomicas, porq̃ aſsi como o Sol, & as mais eſtrellas naſcẽ primeiro hũa hora, a cidade, q̃ eſtá mais oriental, q̃ outra por 15. gr. & vẽ ao meyo ceo, & ſe poẽ, & aq̃lla q̃ eſtiuer da outra mais oriẽtal por 30. gr. naſcerão 2. hor. primeiro em qualq̃r parte q̃ ſeja, cõ tãto, q̃ ſeja no meſmo parallelo: aſsi tambẽ os homẽs peritos na arte do nauegar, achão por certo acõtecer o meſ-

mo no mar, porq̃ nauegando pello Occeano pera as partes mais Occidentaes, como de Lisboa pera a noua Eſpanha, principalmẽ te pera aquella prouincia, que chamão Florida, depois de paſſar quinze graos, acharão por ſinaes certiſsimos, principalmente por eclipſes lunares, que o Sol, e as mais eſtrellas naſcião primeiro em Lisboa por eſpaço de hũa hora, & ſe punhão: & o meſmo propor cionalmente ſe acha por todo o Occeano, acontecer deſdo Oriẽ te ate o Ponente, o que de nenhum modo poderia ſer ſe a ſuperficie conuexa do mar não ſe continuaſſe vniformemente com a conuexa da terra, o que a todos os geometras he notiſsimo. Vltimamente ſe vê iſto ſer verdade pelos eclypſes lunares, pois vemos, que em todo o eclypſe da Lũa a ſombra que lhe cauſa o agregado da terra, & agoa, he de figura perfectiſsimamente redon da ſpherica. E porque entre muitos ſe duuidou ſempre qual deſtes dous elementos era mayor, apontarei aqui a rezão mais effi caz contra os que cuidarão que a agoa ſe auia pera a terra em proporção de culpa, arrimandoſe áquillo de Ariſtoteles, que diſſe entre os elementos guardarſe proporção de culpa: porque como temos ja prouado, que eſtes dous elementos tem ambos hũa meſ ma ſuperficie conuexa: & a mayor parte da terra (ou não muito menor) eſté deſcuberta, que cuberta: claramente ſe vera, que antes a terra he muito mayor, que a agua, porque a profundeza da terra, & ſua groſſura chega atê o cẽtro, a qual he de mil & duas le guas Eſpanholas, como a diante ſe vera: & como no tractado da Sphæra ſe moſtra, a profundeza do mar eſcaſſamente chega a duas, ou tres milhas, antes pola mayor parte não paſſa de mea mí lha, como os homẽs do mar exprimentão cada dia, q̃ em toda a parte achão fundo ao mar, & não muy diſtante da ſuperficie. Dõ de claramente conſta ſer muito menor que a terra. E como ſe lê no 1. do Gen. que mandou Deos ás aguas, q̃ ſe congregaſſem em hũ lugar, & apareceſſe a terra, pode ſe collegir, que a tinha ja criada, & eſtaua cuberta de agua, pois Deos a mandou apparecer, & aſsi ficou em tal forma, que ambos conſtituem hum corpo Spherico. E â verdade como Deos diſpuseſſe, & ordenaſſe todas as cou

ſas

ſas ſuauemente, & ſegundo ſua diuina prouidẽcia as ouueſſe cria do, com tudo como diz S. Augustinho, permitio & deixou a cada hum que obraſſe naturalmente. E ſegundo isto a terra não podía estar por ſi ſomente ſuppoſta á ordem do mundo, ſem que tiueſſe algum humor de agua com que estiueſſe amaſſada: porque ella naturalmẽte he fria & ſeca, & pera viuer nella os animaes era neceſſario tiueſſe algũa mistura de agua: porque doutra forma, ella por ſi fora como hũa maneira de cal, & não podería ſobre ſi ſoster couſa algũa, porque como em pô ſe fundirião nella os corpos dos animaes, nem tão pouco poderião naſcer as prantas, & vegetaes neceſſarios á vida humana, & por iſſo foy neceſſario, q̃ a agua, & terra ſe juntaſſem, & amaſſaſſem em tal forma, que cõstituiſſem ambos hum corpo Spherico.

*Figura do ſitio, & forma que tem a terra com a agua.*

## *Do elemento do ar. Cap. 19.*

O Segundo elemento na ordem natural, & terceiro a nós, he o do ar, que chega deſda ſuperficie da terra, & agua, até o concauo

cauo da Sphæra do fogo, he em geral de natureza quente, & humido pella vizinhança, que tem com os dous elementos fogo, & agua tem de grosso 17. legoas, & hum terço recebe em si como em hum espelho toda a virtude, & acção das influencias dos corpos celestiaes, & elementos terra, & agua, & assi nelle resplandesce grande variedade de mudanças, que causaõ as exalaçóes, & vapores, que sobem da terra, & agua, & os influxos da Região celestial, & o mouimento dos Planetas pello circulo dos signos. Diuidem os philosophos esta Sphæra do ar em tres partes, ou regióes por tres propriedades muy notaueis, que nella se vem que saõ parte superior, inferior, & meya, a parte, ou região superior pella vizinhança, que tem com o fogo, & pellas exalaçóes, q̃ ate ella chegão, quando sobem da terra, he quente, & secca, ainda que não tãto como o fogo, nesta se fazem as estrellas, que vemos correr de noite de hũa parte a outra, & algũs cometas, & outros Meteoros. Na 2. que he fria, & seca pella distancia, que tem do fogo, & não parar nella as exalaçóes, nem chegar lá a reflexão dos rayos do Sol se gera a neue, pedra, nuuens, chuuas, trouões, rayos, & relampagos. Na terceira, & mais baxa de todas, que recebe mayores alteraçóes viuem os homẽs, animaes, plantas, & hũas vezes está quente, & humida, outras fria, & seca, outras fria, & humida, outras quente, & seca, as quaes variaçóes lhe vem não somente dos vapores, que de ca de baxo se leuantão, senão tambem da maneira com que tocão a terra os rayos do Sol, & mais planetas, os quaes donde caem perpendiculares, fazem mayor impressaõ de quentura, que donde caem obliquos, & desguelha. Daqui nasce, que ainda q̃ a suprema região do ar tenha sua grossura igual per todas as partes, necessariamente esta grossura se ha de variar duas regióes meya, & ínfima, & assi pella superficie conuexa da inferior como pella concaua da meya he o ar elemento claro, & transparente, & mediante elle por ser tam sutil, vem os olhos, ou uem os ouuidos, o olfato cheira, & fazem suas operaçóes os mais sentidos, que tem necessidade de meyo, & assi estando este elemento grosso se entorpecem, & se está limpo, & puro, fazẽ bẽ

seus

ſeus effeitos. Pello ar viuem todos os animaes, que reſpirão, & delle recebem refrigerio, & grande parte de ſeu alimento, por elle, ſendo temperado ſe gerão, & viuificão todas as couſas viuentes, & pello contrario, ſe deſtruem, & corrompem, porque eſte he o meyo, por quẽ exercitão ſuas virtudes todos os corpos celeſtiaes nas couſas de ca de baixo, & aſsi nenhũa couſa natural ſe faz, que não ſeja por meyo deſte, pello qual algũs Poetas lhe chamarão Iuppiter, que he pay, & ajudador: porque a todos ajuda, & a nenhũ falta. Os Gregos lhe chamã Zeus, q̃ he vida, porq̃ mediãte elle viuemos, & nos mouemos, & ſomos. Nelle habitão as aues, e he de mui tenue, e dilicada ſubſtãcia, a qual facilmẽte ſe corrõpe mediãte os maos influxos do ceo, & as fumoſidades venenoſas da terra, & agua com q̃ ſe faz não ſomente fedorento, & inſufriuel, mas peſtelencial, venenoſo, & mortifero, & por ſua ſutileza tudo enche, viſita, & penetra, ſeu mouimento proprio he do centro pera cima, mas dece pera baixo, quando ſe abre algum poço, ou coua, por não ſe dar vacuo, moueſe circularmente leuado do primeiro mobil, dando volta de Oriente a ponente cõ os corpos celeſtiaes, como ſe ve pellos cometas, que em ſua parte, ou região ſuprema ſe gerão, tambem tem outro mouimento lateral nas ſuas duas regiões meya, & infima, que por paſſar por ellas as exalações, & deteremſe ali os vapores dos dous corpos terra, & agua, impelidos da frialdade da região do meyo, ſe mouem lateral mente por virtude do ceo pera todas as partes do mundo, & impelem o ar fazendo, & cauſando, o que commummente chamamos vento. Tẽ eſte elemento das faculdades naturaes a digeſtiua.

## Dos ventos. Cap. 20.

Ous generos de humores ſe leuantão da terra, & agua, & dos corpos inferiores mediante a quẽtura do Sol, & dos planetas, & eſtrellas, hũs q̃ ſão quentes, & humidos, a que chamamos vapores, quentes, & ſecos, que ſe dizem exalações, como a diante

a diante se dirá. O vento he hũa exalação quente, & seca gerada nos corpos inferiores, a qual saindo deles, se moue lateralmente ao rededor do corpo da terra, & agua.

Gerase o vento desta maneira. Leuantase da terra a exalação secca, encontra no caminho os vapores, os quaes auendo subido á parte fria do ar, vem grossos, & frios pera baixo, & occupão a meya região do ar pois como não possa decer pera baixo a exalação, por ser de seu natural leue, nem leuantarse pera riba, por encontrar no caminho o vapor frio, o que he seu contrario necessariamente se ha de mouer lateralmente donde vem a fazerse grã de impeto, ruido, & mouimento, principalmente quando ay no ar grãde copia de vapores, & exalações, & esta exalação assi mouida se chama vento, porque vem, ou porque he vehemente, & violento. Outros dizem, que vento he fruto do ar, vapor da terra, que por sua subtileza passa o ar, & o fere & empuxa. Anaximander disse o vento ser hum desatamento de ar, sendo commouidas & desatadas as partes mais sotis, & humidissimas delle, mediante a virtude do sol. Metrodoro dixe ser hũa exalação das agoas desfeitas com a quentura do Sol: outros dizem ser hum ar commouido impelido: & segundo diz Aristoteles, não he ar como quer cõmouido, senão quando for impellido em grande quantidade, tendo quasi por fonte as exalações calidas, & secas, as quaes pouco, e pouco congregadas, se vem a congelar o vento: & ainda, q̃ o principio, & materia dos ventos sejão exhalações quentes, & secas, & estas sejão as predominantes, com tudo não se podem fazer sem humidade, a qual cõminue as partes da exhalação seca. A causa efficiẽte dos ventos, he o Sol, dessecando a terra, & leuantando as exhalações secas, as quaes sendo euaporadas da terra, & querendo subir ao alto, saõ expellidas da frialdade, que está na mea região do ar: & conforme a como saõ expellidas, assi saõ mouidos os vẽtos ao redor da terra, & segundo saõ as terras, & regiões por onde passaõ, assi soẽ ser nomeados, & recebẽ calidades estranhas hũs dos outros, & saõ de diuersas cõdições, & pelo cõseguinte causaõ diuersos effeitos, como adiante diremos. Os vẽtos de sua na-

tureza sã quẽtes,por serẽ causados de abũdãcia de exalações quẽtes,& secas:& se algũas vezes nos parecẽ ser frios, he por passarẽ por terras frias,& mouerse jũtamẽte cõ o ar, q̃ está cheo de muito vapor frio,demaneira,q̃ o assopro de hũ homem,q̃ ao perto he quẽte,posto q̃ não pareça muito,por ser piq̃na quãtidade,& ao lõge he frio,por rezã do ar intermeo por onde passa,q̃ està cheo de hũ vapor frio. A razão dos vẽtos achou primeiramẽte Eolo, segũdo he autor Plinio. Do numero, & descripsã dos vẽtos ahi diuersas cõsiderações,& opiniões. Os antigos sòmẽte cõsiderã 4. vẽtos principaes,q̃ procedião dos 4.angulos,ou plagas do mũdo:e estes erão Subsolano de Oriẽte,Austro do meyo dia:Fauonio do Ponẽte:Septẽtrião da parte do Polo Arctico. Desta opiniã foy Homemero,porq̃ não nomea mais,q̃ estes 4.outros q̃ depois socederão, cõsiderarão 8.mayormẽte hũ Egyptio chamado Andronico Cyrrheste,o qual fez em Athenas hũa torre de marmore oitauada, e em cada hũ dos oitauos estaua esculpida a imagẽ de hũ vento, & sobre a dita torre pos a figura de Tritã cõ hũ ostẽsor em hũa mão o qual se mouia a todas partes,& quãdo corria algũ vẽto o sinalaua. Outros ouue entre os antiguos,q̃ cõsiderarão 12.ventos,conforme ao sitio de hũa Sphæra feita chaã,cõ seus circulos, & tẽdo assi mesmo cõsideração aos 12.signos celestes. Cõsiderã outros somẽte 16.outros 24. Os marcantes do Occeano, & de Leuante, cõtão oje trinta & dous,considerando a superficie plana do Horizonte diuidirse em trinta, & duas partes iguaes. Phisicalmente falando podemos entender ser infinitos, mas por euitar a confusam, que se poderia seguir,não diremos mais,que os que considerão os nauegantes. Pois vindo â descripção dos antiguos, sua consideração foy nesta forma, Considerase o circulo chamado meridiano, cortarse com o Horizonte em dous pontos contrarios, & nestas cortaduras se denotão os dous pontos verdadeiros de Septẽtrião, & Meyo dia. Pella mesma razão a Equinoctial,com o Horizonte se cortão em outros dous pontos contrarios,& estes nos representão os dous angulos,ou pontos,de verdadeiro Oriente, & verdadeiro Ponente: pois destes quatro põtos cõsiderão os antiguos

proceder os quatro ventos principaes, que correm de quatro plagas do mundo: & forão chamados Cardinaes, pera a descripção dos outros ventos entre meyos: notarão os dous solsticios, que o Sol faz no Anno, estãdo em Cancro, que he o do verão, & em Capricornio, que he do inuerno. Pois destes pontos do circulo do Horizonte, donde estes dous tropicos parece que tocão, no tal circulo, imaginarão proceder outros dous vẽtos, hũs da parte do Oriẽte, outros da do Ponente. O vento que corria da parte Septentrional do verdadeiro Oriente, dezião, que corria da parte do Oriente estiual, & o que corria da parte do meyo dia do ponto donde nascia o Sol no inuerno, dezião correr do Oriente brumal. Pella mesma rezão entendião correr outros dous ventos do Ponente estiual, & do Ponente brumal. A cada hum dos outros dous ventos principaes Septentrião, & meyo dia dauão outros dous ventos Colateraes, como que parecem quasi proceder dos circulos Arctico, & Antarctico. Esta diuisaõ & consideração dos antiguos, he vniforme, & igual em todos os Horizontes, porque segundo a eleuação do Polo sobre o Horizonte, asi o arco cortado entre o verdadeiro Oriente, & ponto donde parece, que se corta o Tropico estiual, ou brumal, com o Horizonte se diuersifica, & esta diuersidade, ou arco do Horizonte, entre os Astronomos se chama Latitudo ortiua, & segundo que saõ diuersas as Latitudines das regiões, asi se diuersifica esta Latitudo ortiua: pello qual podiamos asinar inconuenientes a esta consideração dos antiguos, mas ao presente passemos por ella, & baste o dito.

Esta descripsaõ de ventos, que aqui auemos recitado, traz Plinio, & Alberto Magno, & alega Seneca, & Marco Varro, & he de Aris em seus Meteoros, com estes doze ventos nauegarão os antiguos, & tinhão sua bruxula, cuja demonstração de todo o dito parecerá pella figura dos ventos, que adiante se porá, donde mais claramente se poderão ver os doze ventos principaes de que falamos.

Estes ventos, que aqui auemos descripto, saõ de diuersas condi-

çõcs,

ções & qualidades,& assi causaõ diuersos effeitos: porque hũs soẽ causar chuuas, outros serenidade: hũs quentura, outros frialdade segundo saõ os lugares donde nacem,& as regiões por onde passaõ. E por esta causa nos pareceo tocar aqui algũas cousas de cada hum em particular,& de suas qualidades,& efeitos, começando primeiramente pellos Septentrionaes.

Septentrio, a quem os Gregos chamarão Arpactias, os Leuantiscos lhe chamão oje Tramontana, os marcantes do mar Oceano lhe chamão Norte. He hum vento frio,& seco: causa frio: dessseca os chuueiros, aperta os corpos, purifica os humores, afugenta o ar corrupto & pestilencial,& causa serenidade.

Circio nasce da parte dereita de Septentrião. Chamarãolhe os Gregos Tracias: os Espanhoes lhe chamão Gallego: os Italianos Gallico, porque vinha da parte de França: os Franceses ó chamarão Cerço: os de Leuante Mestral, ou Tramontana Mestral: os do mar Oceano em cõmum lhe chamão hũas vezes Noroest,& outros Nornoroest. He hum vento temperadamẽte frio, & excessiuamente seco: soe causar pedra & neue: soe este (como escreue Plinio) correr tão furioso, que na prouincia de Narbona leua os telhados das casas.

Boreas he assi chamado dos Gregos, como quẽ dixesse Aboatu, porque sopra muy rijo,& com grande soido. Chamarãolhe os Latinos Aquilo, á semelhança do voo grande & velocissimo da Aguia, como quer Polidoro Plinio no liuro 18. capitulo 34. Escreue às vezes ser chamado Ethesias, soprando mais suauemente do que soe. Chamãolhe os Leuantiscos Grego, & Grego Tramontana: os do mar Oceano em commum lhe chamão Nornordeste. He vento de natureza fria & seca, danoso ás flores & fructos tenros, queima, & abrasa as vinhas, parece que tira as forças, & virtude âs aruores, aperta as nuuens, & soe causar trouões, & ser fulminoso. Com este vento choue em Africa (como escreue Aristoteles.) Quando este correr quer Plinio, que não arem, nem der tamem semente algũa na terra.

Estes tres ventos, que auemos dito saõ chamados Septentrio-

naes, & soem pella mayor parte fazer o dia claro, & sereno. Sam frios, & secos, endurecem os corpos, cerram os poros, alimpão os humores, fazem os espiritos, & sentidos mais puros, & delgados, ajudão muito a digestão, confortão a virtude retentiua, tirão & afugentão a peste, empecem aos Ethycos, mayormente o cerco que restinge o pulmão. Estes gastão as flores das aruores, & soem queimar as vinhas.

Subsolano he hũ vento, que nace a parte oriental, equinoctial. Chamarãolhe os Gregos Apeliotes: os do mar de Leuante lhe chamão Leuante: os do Oceano lhe chamão Leste. He quente & seco temperadamente.

Cecias corre da parte Oriental æstiual. Beda escreue chamarse Vulturno. Em contrario he Plinio, que diz, que Vulturno corre da parte Oriental Brumal, & chamase por outro nome Euro, & no liuro dezoito diz em contra de Vulturno, correr o vento Choro. Outros chamarão a este vento Helesponto, porque corria daquella parte donde era o Helesponto. He vento quente, dessecca todas as cousas, por ser sua secura excessiua, & sua quentura he algum tanto remissa, por chegarse ao Septentrião. Lucrecio o chama Altitonans, pello effeito, que soe causar no ar, gerando os trouões: os Leuantiscos lhe chamão Grego Leuante: & os do mar Oceano Lesnordeste.

Euro he hum vento que corre do Oriente brumal. Chamãlhe os Latinos Vulturno, como escreue Plinio: & os Gregos lhe chamão Euro: os Leuantiscos Xaloque Leuante: os do mar Oceano lhe chamão Lessueste, he quente excessiuamente, & remissamẽte seco. Soe congregar nuuens.

Estes tres ventos de que temos falado, saõ chamados Orientaes. São bõs & saõs, mayormente quando correm á alua do dia, ainda que parecem alterar algum tanto os corpos. O Austro corre do angulo do meyo dia: os Gregos lhe chamarã Notho de Nothis, que quer dizer humor, pellas chuuas, & humidades q̃ causa, segundo escreue Aulogelio. Chamãolhe os Leuantiscos Mediojorno: os do mar Oceano Sur, & algũs lhe soem chamar Vendaual.

He

He quente & humido, fulminoso, gera nuuẽs & chuueiros, cõdensa o ar, causa chuuas, saluo em Africa, que causa serenidade. Soe ser pestilencial, como escreue santo Isidoro.

Euro Austro (a quem os Gregos chamarão Euronotho) nace da parte dereita do Austro. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Xaloque: os do mar Oceano Sursueste: outros lhe chamão Austro Siroco. He quente & humedo, congrega nuuẽs, & soe causar chuuas. A este chamarão algũs dos ãtigos Phenix, porque corria da parte de Phenicia.

Austro Africo nace á parte esquerda do Austro: os Gregos lhe chamarão Libanoto, por ser entre o Africo, a quem chamaram Lybs, & o Austro a quem dixerão Notho. Chamãolhe os Leuantiscos Medio jorno Lebecho: outros lhe dizem Austro Gabino. Chamãolhe os do mar Oceano Sursudoeste. He quente remissamente, & excessiuamẽte humido He vẽto danoso, & enfermo.

Estes tres ventos sobreditos se chamão Meridionaes. São danosos: abrem os poros do corpo: & mouem os humores interiores, a cuja causa se fazẽ os corpos pesados: gastão & consumem a quentura: gerão muitas infirmidades, & saõ pestilenciaes.

Fauonio he hum vento, que nace do Ponente æquinoctial (como escreue Plinio.) Chamouse Fauonio á fouendo, segundo Polidoro: porque parece recrear, & ter virtude generatiua. Chamarãolhe os Gregos Zephiro, como se dixessemos vento, que traz vida: os Leuantiscos lhe chamão Ponente: os do mar Oceano lhe chamão Hueste. Sua natureza segundo escreue Sancto Thomas sobre os Metheoros, he fria & humeda: faz produzir as flores, resolue as neues & geadas: he como origem de flores, & eruas, tendo certa temperança. Quando este corre, escreue Plinio poderse bem semear, & enxerir aruores, cauar vinhas, & podalas, & as oliueiras folgão muito com elle.

Aphrico nace do Ocidẽte brumal, como escreue Plinio: os Gregos lhe chamarão Libis: os Leuantiscos Ponente Lebecho: os do mar Oceano lhe chamarão Huestsudoest. Algũs lhe chamão Garbino. He frio temperadamente, & excessiuamente humido,

& chuuoso,& tempestuoso,& soe muitas vezes causar tempestades,trouões,& relampagos.

Chorus nasce do Ponente æstiual. Chamarãlhe os Gregos Argestes, outros lhe chamarão Scirona, outros Olympia. Horatio lhe chamou Iapix,porque com este vento desde hum promontorio de Apulia,chamado Iapigio,ou Salentino,que agora chamão Cabo de santa Maria,nauegauão pera Egypto,& com este se escapou Cleopatra da batalha maritima,& foy fogindo a Egypto, como o traz Aulogelio allegando a Virgilio. Este vento he chamado dos Leuantiscos Ponente mestral: os do mar Oceano lhe chamarão Huestnoroest:he moderadamenre humedo,& excessiuamente frio:he hum vento perniciosissimo,& pestilencial. No Oriente dizem algũs causar chuueiros, & na India causar serenidade. Estes tres ventos sobreditos saõ chamados Occidentaes: os quaes quando correm saõ mais saõs á noite, que pella menhaã. Mas muitas vezes soem ser nociuos, mayormente o Choro, ou Calabres,que soe ser pestilencial,& gerar catarros. Entre todos os ventos,que auemos dito,os mais saõs saõ Aquilo,& Subsolano:os mais danosos saõ Choro,ou Calabres:& o Austral:& he muy importante saber as qualidades destes ventos,pera eleger os homẽs as habitações,& os aposentos pera seu viuer, & assi manda muito aduertir Vitruuio em a Architectura, o sitio & postura das casas,pouos,& lugares,que estem postas,& traçadas em maneira, q̃ recebão bons,& saudaueis ventos: porque he grande parte de ser hum aposento, ou hũa cidade saã, ou enferma,os bons, ou maos ares,que recebe. Exemplo disto nos da Vitruuio no liuro primeiro capitulo 6. donde escreue falando no sitio que tinha a cidade de Mithilena, que he em hũa das ilhas do Archipelago junto a Asia,diz ser este lugar magnifica,& sumptuosamẽte laurado,mas imprudentemente situado,porque todas as vezes que corria vento Austral,adoecião os homẽs,& quando corria o vento Choro,logo auia catharros na gente do pouo, & no liuro setimo escreue o mesmo Vitruuio a consideração, que se deue ter em os edificios particulares,& a que ventos se deuem situar,pera que sejão mais

saõs:

saõs: & poste caso que se tenha consideração na edificação à região donde estamos, porque de outra calidade he Egypto, & de outra forma se ha de edificar em Italia, & de outra maneira em Espanha: mas deuese aduertir aos ares mais saõs que correm na tal região: porque não todos os ventos em diuersas regiões guardão as mesmas calidades, vemos em hũa região, que com hũ vento choue, & aquelle mesmo vento noutra parte espalha as nuuẽs, o Norte he seco em Espanha, & em Africa espessa as nuuens, & faz chouer com o vento Austro, que he o Vendaual, pella mayor parte em Europa choue, & se juntão nuuens, mas este vento na Palestina, & Africa he enxuto, & seco, a causa desta diuersidade he que quando aquelle vento corre na Palestina, & Africa, passa por regiões quentes, & secas, & não passa por mar, mas quando venta nestas partes de Europa, passa pello mediterraneo donde toma a humidade, & causa chuuas: o Leuante em Malega, & Gibraltar causa chuuas, & he humido, mas em Xeres da frõteira he enfermo, por maneira, que conforme á região, assi se fação os edificios, & se atẽte aos bõs ares: & porque eu escreui pera minha terra & patria, pareceome dar aqui auiso de algũas cousas dignas de saber, segundo que muitas dellas tenho notado, & se acharão pellos autores apontadas, que saõ as seguintes.

As liurarias & escriptorios tenhão a porta, & lume ao Oriente & desta maneira estarão sempre limpos de traça, & mofo.

Os dormitorios, & aposentos pera dormir tenhão sua luz ao Oriente, porque nos tais lugares he necessaria a luz da manhaã, & tambem porque sejão limpos & saõs.

As couas & celeiros pera guarder o trigo, olhẽ ao Septentrião, ou pera donde vem o Nortedeste, & nos tais lugares se conseruara muito mais tempo, que olhando a outras partes.

As adegas, & lugares de vinho tenhão a luz ao Septentrião, pera que sempre estem frias.

O azeite teloão em lugar q̃ olhe ao meo dia, ou região quẽte.

As frutas que se ouuerem de guardar, como vuas, maçãas, romaãs, & outras semelhantes, colherseão no minguante da Lũa so

 brea

bre a tarde com que não aja chouido ſobre ellas, & o lugar donde ſe guardarem tenha a luz ao Septentrião, porque eſta parte em nenhum tempo recebe mudança, mas ſempre eſtâ firme, perpetua, & immudauel, & niſto vai muito, porque como diz o philoſopho, toda a couſa ſe conſerua muibem no lugar, & tempo, que lhe he natural, & ſemelhãte, & não em lugar, nem em tempo, que lhe ſeja contrario & diuerſo.

As cobras, & bichos peçonhentos, diz Ariſtoteles, que ſe deitarão das caſas com o cheiro da Ruda.

As beſpas ſe tomarão em hũa panella, ſe lhe deitarem dentro hum pedaço de carne.

As formigas fugirão, ou morrerão ſe lhe encherem os ſeus buracos com enxofre, ou oregão do campo.

Solino Tiro diz, que cegandolhe os buracos com limo do mar, ou com cinza, que fugirão, ou morrerão as formigas.

Plinio diz, que tem pera iſto mais efficacia a erua chamada Heliotropio.

Outros cuidão, que tem o meſmo efeito agua barrenta deitada nos buracos, ou agua com poo de tigolo.

Entre os antiguos ſe teue por muy aueriguado, que entre certas couſas, & certos animaes naturalmente aja determinada cõtrariedade, & diſcordia, & aſsi dezião, que a doninha fugia do cheiro da gata queimada, ou doutra doninha queimada, & a oſgua, ou cobra com o cheiro do lião pardo. E dizem, que ſe pozerem hũa chinche na cabeça da ſanguiſuxa, logo ſe ſaira donde eſtá, & caira morta, & com o fumo da ſanguiſuxa queimada não para chinche, nem percebejo, mas todos fugirão, ou morerão.

Conta Solino, que com o po da ilha Athamo, que eſtá em Bretanha eſpalhado pellas caſas, & paredes fugirão todas as cobras, oſgas, & ſemelhantes animaes peçonhentos, & iſto meſmo affirmão os hiſtoriadores fazer a terra de outras muitas partes como da ilha Ebuſo, & a que ſe tras da ilha Gaulcidoſgaramantas mata os eſcorpiões animaes venenoſos. Strabo diz, q̃ vntauão em Africa os pés com alho, quando hião dormir.

Sacernas

Sacernas diz, que as chinches, & percebejos fugirão muy longe se lhe burrifarem, ou vntarem seus lugares com agua, em que se cozeo o cogombro, ou pipino, ou vntando o leito com fel de boy, & vinagre mixturado, outros dizem, que com borras de vinho.

Contra os bichos das ortaliças, dizem que he bom por em hũ pao a caueira de hũa eguoa. Os morcegos fogem donde estão platanos.

As moscas morrem, se as molharem com agua da frol do sabugo cozida, & mais depressa, & com força se faz isto, com o eloboro.

O dente do cão com a cauda escondido na casa, faz fogir as moscas.

O fumo dos tramoços queimados faz fugir, & morrer os mosquitos.

O tauão genero de mosca não sofrem o cheiro do açafrão.

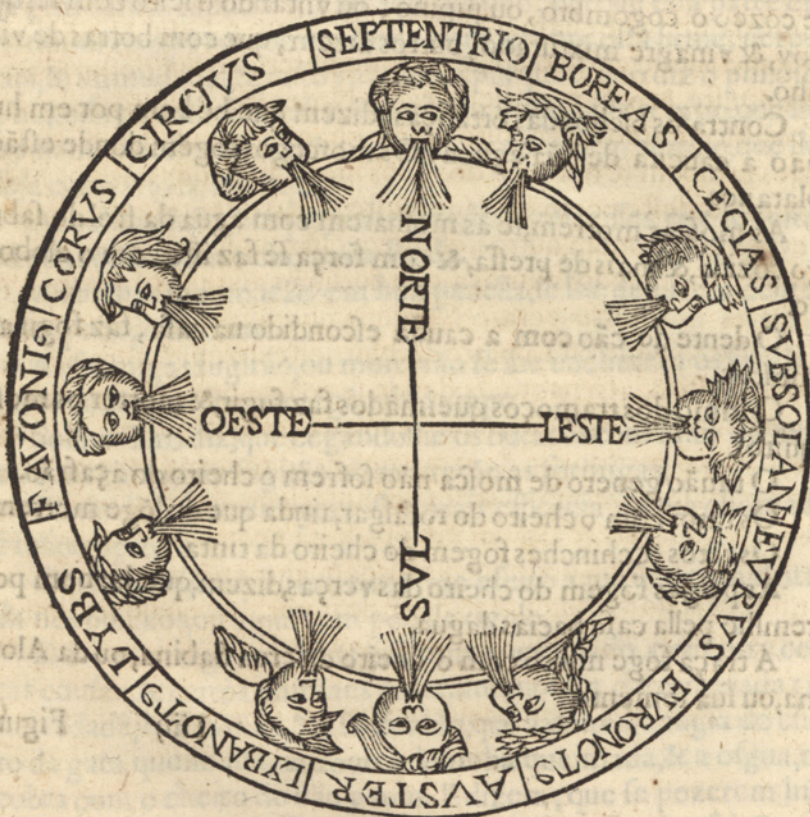
Os ratos com o cheiro do rosalgar, ainda que de lõge morrem.

Os ratos & chinches fogem do cheiro da tinta.

As pulgas fogem do cheiro das verças, dizem, que he bom porenlhe pella casa bacias dagua.

A traça foge muito com o cheiro da erua Sabina, ou da Alosna, ou sua semente.

## Capitulo XX.

### Figura dos ventos.

## Dos 32. ventos de que vsão os marinheiros.

## Capitulo. 21.

Oncordão os nauegantes modernos com os antiguos nos quatro ventos principaes, ainda quelhe mudão os nomes chamando ao Leuante Leste, & ao Ponente Oeste, & ao Septẽtrional Norte, & ao meridional Sul, entre estes quatro ventos diuidindo cada quarta do Horizonte em duas

em duas ametades poem outros quatro cõpostos dos dous mais propinquos nesta maneira, entre o Norte, & o Leste tomando o nome dambos lhe chamarão Nordeste, entre o Leste, & o Sul dis serãolhe Sueste, entre o Sul, & o Oeste, puserão o Sudoeste, & entre o Oeste, & o Norte assentarão o Noroeste. A estes oito ventos acrescentarão outros oito, a que chamarão meyos ventos, os quaes tambem se nomeão dos dous mais chegados: entre o Norte, & o Nordeste poem o Lesnordeste, & asi dos mais. Alé destes meyos ventos poem outros, que dizé quartas de ventos os quaes tomão os nomes dos ventos a que declinão, asi como a quarta, q̃ se aparta do Norte pera o Nordeste chamão Norte quarta ao Nordeste, & a que está a parte do Noroeste dizem Norte quarta ao Noroeste, & asi nas mais: donde se collige, que diuididos os oito ventos principaes em meyos ventos fazem 16. ventos, & cada meyo vento partido em duas quartas ficão todos 32. ventos: & se entre estes se puzerem outros 32. chamarseão oitauas de ventos, ou meyas quartas, & asi em infinito, & nã pode auer numero determinado, porque podem ser tantos quantos põtos ouuer na circunferencia do Horizonte: & hase de notar, que qualquer destes ventos se imagina como circulo mayor da Sphæra.

## *Pera achar a linha Meridiana, & saber o vento que corre. Cap. 22.*

A Inuenção da linha meridiana he tão necessaria pera muitas obseruações dos Astronomos, que não quis deixar de a por neste lugar. Em hũ plano posto a liuel, ou paralello ao Horizente descreuãose muitos circulos sobre o mesmo centro: no qual se leuante hum estillo em angulos rectos que será quando a sua ponta estiuer igualmente afastada da circunferencia de qualquer destes circulos descritos no plano proposto, & estara igualmente afastado se ao menos de tres pontos da circunferencia estiuer em igual distancia, & antes do meyo dia

resguardese extremo da sombra, atê que precisamente toque a circunferencia de algum circulo, como a sombra antemeridiana na figura seguinte, cuja extremidade cae precisamente na circun ferencia do terceiro circulo: & outra vez despois do meyo dia tor nese a notar a extremidade da sombra, atê cair na circunferencia do mesmo circulo, qual he a sombra depois de meyo dia, & pe ra que se saiba a que hora podera tocar a extremidade da sombra a circunferencia do mesmo circulo (pera que não se ande a espreitar o Sol muitas vezes) esperarse ha tanto tempo despois do meyo dia quanto se notou a sombra antes do meyo dia, porque se por exemplo se notou tocar a sombra a circunferencia de algum circulo tres horas antes do meyo dia, he forçado que tres horas despois do meyo dia torne a tocar a circũferencia do mesmo circulo a extremidade da sombra, o que se sabera com muita mais certeza deste modo, quando a extremidade da sombra tocar precisamente na circunferencia dalgum circulo, tomese com algum instrumento a altura do Sol, & notese a parte, & quando despois do meyo dia o Sol tiuer a mesma altura, então com certeza nos podemos persuadir, que a extremidade da sombra toca a circunferencia do circulo, porque com a mesma proporção se vai diminuindo a altura do Sol despois do meyo dia com que antes delle cresceo, & por isso com a proporção que a sombra do estillo descreceo antes do meyo dia, com essa vai crescendo depois de auer chegado ao meridiano, como facilmẽte se pode mostrar dos elementos sphæricos logo tendo estes dous pontos as extremidades das sombras na circunferencia do mesmo circulo fizerão dos quaes o da mão esquerda com tanto interuallo se afasta antes do meyo dia, quanto o da direita despois delle, o arco entre ambos tomado diuidirseha por meyo com hũa linha recta, que passe pello centro dos circulos, porque esta será a linha meridiana, na qual se cair a sombra do estilo, não ha duuida se não que he meyo dia, & esta linha serâ commum cortadura do meridiano, & Horizonte, & se cortarmos esta em angulos rectos com outra linha recta, que tambem passe pello centro, mostrara o ponto da

mão

mão direito o Oriente verdadeiro æquinoctial, que chamão Leste,& o ponto da mão esquerda será o Occidente, que chamã Oeste,& esta linha será a commum cortadura do Horizonte,& Vortical propriamente dito, & asi com estas duas linhas rectas em cruz teremos os quatro ventos principaes, aos quaes poderemos ajuntar os que quizermos, principalmente aqueles de cujas qualidades temos tratado, & pondo no centro do circulo hum estillo com sua bandeirinha mobil auendo vẽto nos mostrara qual seja.

Outros caminhos & modos ha não menos certos pera achar a linha Meridiana, mas esta he muito mais facil na obra, que todas as mais de que os Astronomos vzão.

E achada hũa linha Meridiana com tanta precisaõ no dito plano acharemos com muita facilidade outras muitas linhas Meridianas em outros planos deste modo: Resguardese ao tempo do meyo dia quando a sombra do estillo cae precisamente na linha ja achada, porque se então qualquer outro plano leuantarmos hũ ou hũa linha com seu perpendiculo, & notarmos sua sombra no plano com dous põtos, será a linha recta que passar por estes dous pontos tambem Meredianos, porque ao tempo do meyo dia a faz a sombra que causa o Sol,& de que os Poetas fizerão mais cõta como se ve em Manilio.

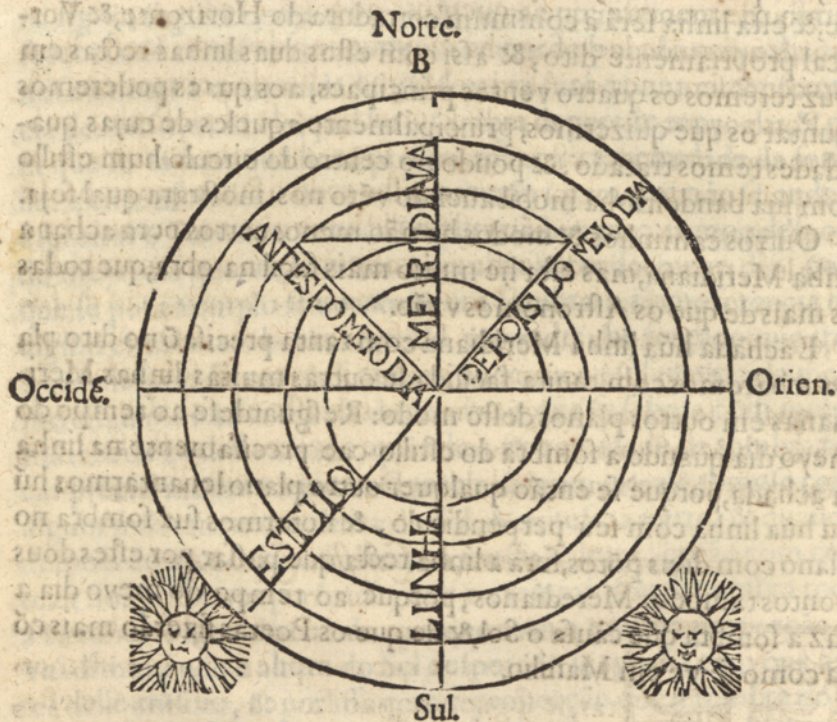
*Asper ab Axe ruit Boreas, fugit Eurus ab ortu,*
*Auster amat medium Solem, Zephyrusque cadentem.*

Os mesmos,& com mais copia de palauras pintou Ouid. no liuro 1. de suas transformações.

*Eurus ad auroram Nabathæaq; regna recessit*
*Persidaq;, & radijs iura subdita matutinis.*

Demostração

## Capitulo XXII.

### Demoſtração pera achar a linha Meridiana.

### Do elemento do fogo. Cap. 23.

IMmediatamente ſobre o ar, eſtâ logo a região do fogo, atê o orbe da Lũa, tẽ de groſſura de hũa ſuperficie á outra 31060. legoas, & dous terços: & eſte fogo he puro & limpo, em tal maneira, que ſe em algũa parte ſe pode achar corpo ſimplex, eſte eſtará neſta região: eſte fogo não he braſa, nẽ chama, nẽ materia algũa q̃ por ſi de luz, ſenã quaſi ſemehlãte a hũ ar mui ſutil & apurado, o qual por eſtar cõjũto ao ceo, e a ſeu mouimẽto, cõmouido á raridade, e q̃ntura, e eſta quẽtura he intẽſa, e cõſume toda humidade, eſta região he quẽte e ſeca predomi nando a

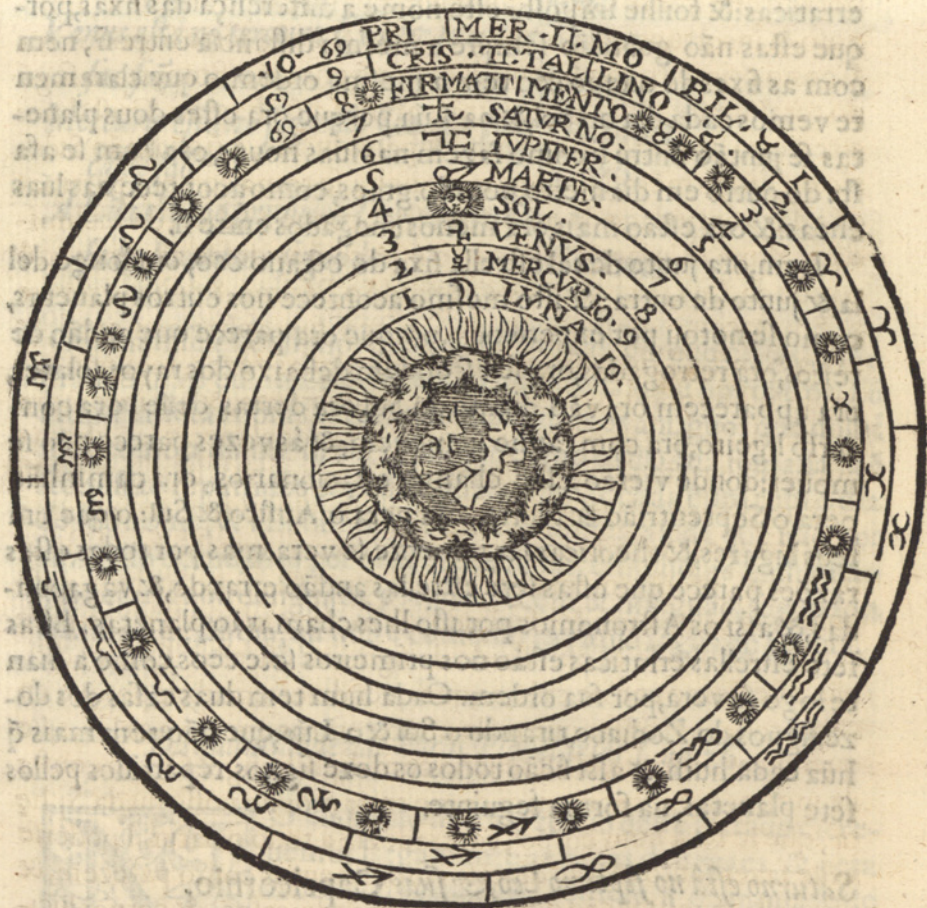
a quentura,& sendo mais remissa a sequidade, mas comparando estas duas qualidades a outras duas de qualquer elemento excedemlhe de maneira, que a quentura do fogo, excede á quentura do ar,& a sequidade do fogo he mayor,que a da terra, & este he o parecer,& sentença de Alberto Magno 2. lib. de generatione ca. 23. Pois porque os que carecẽ de principios de phylosophia possaõ melhor entender esta região do fogo, dizemos ser semelhante â quentura de hum forno,tirandolhe todo o lume que tinha dẽtro em maneira, que se não visse nelle lume algum, ou cousa que desse luz, mas com tudo se lhe aplicassem algũa cousa combustiuel,logo se inflamaria, pella mesma maneira he a região do fogo,que nem he lucida,nem tem brasa,nem chama, nem materia, que arda, senão estâ como hũa grande pureza, & subtilidade de ar,â qual se se aplicasse algũa materia terreste,ou exhalação,logo será accesa,& inflamada,posto caso,que algũs neste passo fantasiã, & querem chimerizar sua philosophia,como a elles lhe apraz.

## Da região Etherea,ou Celeste. Cap. 24.

IMmediatamente ao redor do globo dos quatro elementos, que compoem a parte elementar, se segue a região Eterea, ou orbe Celeste, desdo concauo do primeiro ceo, té o conuexo do vltimo, de figura sphærica lucida, & alhea por sua immudauel essencia (segundo os Philosophos) de toda a corrução: mouese cõ mouimento continuo circularmente, & delles foy chamada quinta essencia,esta se diuide(segundo elRey Dõ Afonso) em dez sphæras moueis,ou orbes vniformes,de cima,que he o primeiro mobil nona chamada ceo christalino,ou aqueo,dita segundo mobil oitaua,que he o firmamento,ou sphæra das estrelas fixas, & sete sphæras dos 7. planetas, das quaes sempre a superior cerca sphæricamente a inferior: & em ellas hũas saõ mayores, outras menores segundo que mais se chegão, ou afastão do vltimo ceo: entre as

quaes a decima he mayor, & a da Lũa menor. Estas dez sphæras tem tres mouimentos como em seus capitulos se dira, & hase de notar, q̃ este nome Ceo, se considera por hũ corpo altissimo, luminoso, & incorruptiuel por sua natureza, & desta sorte se poem tres Ceos: o primeiro totalmente lucido a q̃ chamão Empyrio: o segũdo totalmente Diaphono & trãsparente a q̃ chamão Cristalino: o terceiro he parte Diaphano, & parte lucido, a q̃ chamão Siderio ou Firmamẽto. Na segũda maneira se toma ceo por partipação da propriedade do corpo celestial, conuẽ a saber, da sublimidade altura & lume, & asi todo o espaço q̃ ay desde as agoas, atê o orbe da Lũa, se chama Ceo, segundo o Psalmo 8. & volucres cœli. Em terceira maneira se chama ceo metaphoricamente, & asi a Sancta Trindade se chama ceo algũas vezes, segundo escreue S. Thomas 1. p. q. 68. art. 4. por sua subtileza, & luz incompre hensiuel. Tãbem os orbes, sphæras dos outros planetas, saõ chamados ceos, segũdo se le em Cicero a Lũa ter o mais baixo ceo. Outros mais particularmente attribuem este nome ceo, ao firmamẽto, & diz sancto Ambrosio em seu exameron, que lhe foy dado este nome, propriamente por rezão, que asi como he hum vaso sinzelado esmaltado, & esculpido, da mesma maneira o ceo parece estar esculpido & esmaltado de signos & estrellas. Outros diriuão este nome ceo de cælo, as, que quer dizer encubrir, porque encubre todas as cousas que nelle estão: outros diriuão á cælos, que quer dizer concauo, & escreuẽno com diphthongo. O ceo consta de muitos corpos conjuntos, como tratamos no nosso liu. da Sphęra, que se fora hum corpo, contradezia a todo o natural poderse nelle fazer tantos, & tão diuersos mouimentos como parecem, & asi pella inuestigação dos mouimentos diuersos, & corpos lucidos, se alcançou o numero dos ceos. Em tempo de Aristoteles, se considerarão somente oito, Hyparco, & Ptolemeo, acharão ser noue el Rey Dom Affonso por muitas inuestigações, & experiẽcias alcançou serem dez, afora o Empyreo que poem os Theologos, donde he o lugar & morada dos bemauenturados, pois a ordem & sitio que tem hũs com outros he na forma seguinte.

Figura

## *Figura da maahina do mundo.*

## *Dos Planetas. Cap. 25.*

Espois de auermos tratado em géral da região Etherea, ou celestial, resta agora falar dela em particular: & he de notar, que todas as estrellas que ha nosceos, hũas saõ fixas, & outras erraticas: as fixas todas estão no 8.

ceo,

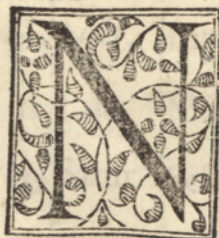
ceo,como a diante se dira:as erraticas saõ sete somente,as quaes os antiguos chamarão Planetas em Grego,que he o mesmo,que erraticas:& foilhe imposto este nome a differença das fixas,porque estas não guardão sempre a mesma distancia entre si, nem com as fixas do oitauo ceo tem a mesma ordem:o que claramente vemos cada dia no Sol,& na Lũa,porque ora estes dous planetas se juntão entre si como fazem nas lũas nouas, ora hum se afasta do outro em diametro,por 180.graos, como acontece nas lũas cheas:& ora estão mais,ora menos chegados entre si.

Item,ora junto de tal estrella fixa do octauo ceo, ora longe della,& junto de outra: & isto mesmo acontece nos outros planetas, como se notou por experiencia,porque ora parece que andão dereitos,ora retrogados,ora se escondem debaixo dos rayos solares, ora apparecem,ora vão diante do Sol,ora detras delle, ora com curso ligeiro,ora com tardio se mouem, & ás vezes parece não se mouer:donde vierão a lhe chamar estacionarios, ora caminhão pera o Septentrião & Norte, ora pera o Austro & Sul: o que em seus lugares,& theoricas largamente se vera:mas por todas estas razões parece que estas sete estrellas andão errando,& vagabundas,& asi os Astronomos por isso lhes chamarão planetas, Estas sete estrellas erraticas estão nos primeiros sete ceos,como a diante logo se vera,por sua ordem. Cada hum tem duas casas dos doze signos do Zodiaco,tirando o Sol & a Lũa,que não tem mais q̃ hũa cada hum:& asi ficão todos os doze signos repartidos pellos sete planetas, na forma seguinte.

| | |
|---|---|
| *Saturno está no septimo Ceo, & suas casas saõ.* | Capricornio. |
| | Aquario. |
| *Iuppiter está no seixto Ceo, suas casas saõ.* | Sagitario. |
| | Pisces. |
| *Marte está no quinto Ceo, & suas casas saõ.* | Aries. |
| | Escorpião. |

| | |
|---|---|
| *O Sol está no quarto Ceo, & sua casa he o signo de* | Leo. |
| *Venus está no terceiro Ceo, & suas casas são* | Tauro. Libra. |
| *Mercurio está no segundo Ceo, & suas casas são* | Geminis. Virgo. |
| *A Lũa está no primeiro Ceo, & sua casa he somente o signo de* | Cancer. |

Chamarãse estes signos casas dos Planetas, porque nellas se mostrauão mais euidente mente suas influencias, que nos outros. Tẽ estes Planetas horas, & dias, em que dizem os antiguos que dominão, como a diante se vera, porque como os dias da somana são sete, estão repartidos por elles igualmente, & cada hum tem o dia de seu nome, & asi tambem tem suas noites, ainda que não por rezão do nome, mas por ordem das horas, estas horas se chamão Planetarias, ou desiguaes, porque crecem & minguão, segundo a quantidade do dia, ou noite como no capitulo seguinte se vera.

## *Da quantidade das horas Planetarias. Cap. 26.*

NO Capitulo decimo tercio deste tratado escreuemos largamente as horas desiguaes, & pera saber sua grandeza, tomese a quantidade de qualquer dia, & partase por doze partes iguaes, & o numero que sair a cada parte, esse será a quantidade da hora planetaria. Exemplo. Seja a quantidade do dia de treze horas, estas repartidas por doze, sae hũa hora & cinco minutos cada hora planetaria. Outro exemplo. Seja a quantidade do dia de onze horas, estas repartidas por doze, saem cincoenta & cinco minutos a cada

hora planetaria:& aſsi vão crecendo,ou minguando, conforme a quantidade do dia:o meſmo ſe ha de entender na noite,como temos dito no capitulo das horas.

## *Pera ſaber contar as horas deſiguaes,ou planetarias. Cap. 27.*

AS horas do dia tem ſeu principio do naſcimento do Sol,& as da noite começão da poſtura:& ſabida a quantidade de cada hũa deſtas horas planetarias, comeſſece a contar a primeira hora do dia,deſdo nacimento do Sol,& acabada ſua quãtidade,entra a ſegunda hora,& aſsi das mais. Exemplo. Sae o Sol a cinco de Outubro neſte noſſo Horizonte as 6. horas & hum quarto,& a quantidade do dia he 11. horas & meya, partidas por doze,ſae cada hora planetaria de 57.minutos, & 30. ſegundos.& começando a contar eſta quantidade das 6. horas & hum quarto,fenecera o numero em 7.horas,& 12. minutos, & 30. ſegundos,& ali começa a ſegunda hora planetaria:& dandolhe a meſma quantidade que ſaõ 57.minutos, & trinta ſegun. os quaes juntos a ſete horas & doze minutos, & trinta ſegundos fazem oito horas, & dez minutos, & ali fenece a ſegunda hora, & começa a terceira.

Taboa

## *Taboa das horas Planetarias.*

### *Horas do dia artificial.*

| Ho. | Domi. | 2.fer. | 3.fer. | 4.fer. | 5.fer. | 6.fer. | Sabb. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Sol. | Lũa. | Mart. | Mer. | Iuppi. | Ven | Satur. |
| 2 | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa | Mar: | Mer. | Iuppi. |
| 3 | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. |
| 4 | Lũa. | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. |
| 5 | Satur. | Sol. | Lũa. | Mart. | Mer. | Iuppi. | Ven. |
| 6 | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. | Mer. |
| 7 | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. |
| 8 | Sol. | Lũa. | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. |
| 9 | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. | Mer. | Iuppi. |
| 10 | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. |
| 11 | Lũa. | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. |
| 12 | Satur. | Sol. | Lũa. | Mart. | Mer. | Iuppi. | Ven. |

## Capitulo XXVII.

### Horas da noite artificial.

| Ho. | Domi. | 2.fer. | 3.fer. | 4.fer. | 5.fer. | 6.fer. | Sabb. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. | Mer. |
| 2 | Mar. | Mer. | Iuppi | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. |
| 3 | Sol. | Lũa. | Mart. | Mer. | Iupp. | Ven. | Satur. |
| 4 | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mart. | Mer. | Iuppi. |
| 5 | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. |
| 6 | Lũa. | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven | Satur. | Sol. |
| 7 | Satur. | Sol. | Lũa. | Mart. | Mer. | Iuppi. | Ven. |
| 8 | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. | Mer. |
| 9 | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. |
| 10 | Sol. | Lũa. | Mar. | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. |
| 11 | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar: | Mer. | Iuppi. |
| 12 | Mer. | Iuppi. | Ven. | Satur. | Sol. | Lũa. | Mar. |

### *Do vso das taboas das horas planetarias.*

### *Capitulo. 28.*

Quan-

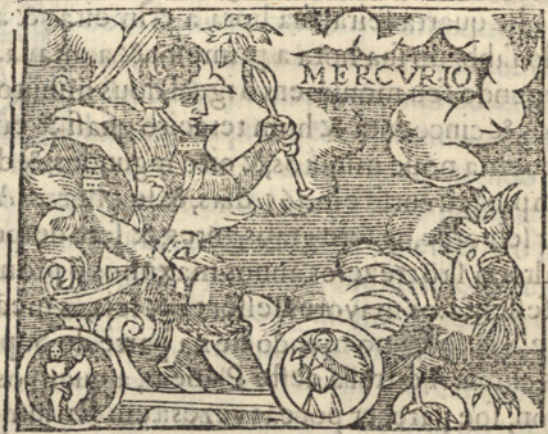
QVando quiſermos ſaber as horas deſiguaes do qualquer dia ou noute, & os Planetas que nellas reinão, obraremos na maneira ſeguinte. Buſqueſe na cabeça da taboa o dia da ſomana em que queremos ſaber, & em o dereito da hora aſsinada acharemos o Planeta que na dita hora reina. Exemplo. Quero ſaber Domingo, á hora ſegũda Planetaria que Planeta reina, entro na taboa com a ſegunda hora, & debaixo do titulo do Domingo acharemos Venus, & aſsi diremos, que ao Domingo na ſegunda hora Planetaria reina o Planeta Venus.

## *Do primeiro Ceo onde eſtâ a Lũa. Cap. 30.*

REſta agora tratarmos dos ceos em particular, entre os quaes por ſer o primeiro da Lũa, diremos primeiro delle, que dos outros. Immediatamente ſobre o elemẽto do fogo ſe ſegue o ceo da Lũa, cuja natureza he fria & humeda, ainda que por cauſa do lume que recebe do Sol, he algum

gum tãto quẽte,mas sua mayor força he humedecer,como o vemos por experiencia,nos tutanos dos animaes,ostras,& amejjas, pois todos se enchẽ quãdo ella está chea de luz, quãto a nosotros, & mingoão,segũdo q̃ a ella lhe vay faltãdo a illuminação apparẽte. He cousa marauilhosa a sympatia deste Planeta, & das cousas humidas, porq̃ não somente causa os effeitos marauilhosos q̃ temos dito,mas o q̃ mais he,q̃ o mar se moue a seu mouimẽto,pois quãdo ella se sobe a seu auge,q̃ he a parte mais alta do seu ceo,se entumescẽ as agoas, & quando se abaixa ao posto de seu auge, q̃ he a parte mais baixa do seu ceo,se abaixão as agoas: de maneira q̃ bẽ podemos dizer q̃ as atrae,como pedra de ceuar. E não he menos o efeito q̃ causa nos pepinos pois na Lũa chea , crescẽ de noite tão depressa,q̃ se ouue o rumor grãde, & mormurar q̃ causa õ cõ seu apressado crescimento. Este Planeta he feminino,nocturno,seu dia,segũda feira,do qual tẽ a primeira & 8. hora planetaria:sua noite he a da quinta feira, da qual tãbẽ tẽ a primeira,& 8.hor vẽse seus efeitos ~~[illegible]~~ es,sobre a prata:dos animaes brutos,boys,asnos,peixes,aues brãcas,& as q̃ andão por lagoas:das aruores tẽ as oliueiras,pexigueiros,salgueiros,& todo genero de ortaliça,fria e humida. A quãtidade de seu orbe,he 12. gr. antes,& 12. despois. Das enfermidades a Epylepsia,paralipsis,gota coral, torcimẽto de rosto, encolhimẽto de mẽbros: tãbẽ sobre certos mẽbros do corpo humano,estamago,vẽtre. Das cores,no brãco e açafroado:do sabor, o salgado. Mostra sua força sobre o Occidẽte,em cada hor. se moue de seu mouimento 32. min. & 56. seg, & cada dia treze gr. e dez minutos,& trinta & cinco segundos,acaba sua reuolução em vinte & sete dias,& sete horas,& quarenta & tres minutos. Os annos de sua alfridaria saõ noue. Os maximos que promete saõ quinhẽtos & vinte:os mayores cento & oito:os meyos sessenta & seis, & seis meses. Os menores vinte & cinco: tem sua força no septimo clima. O tamanho do corpo da Lũa he menor que a terra trinta & 9. vezes & hum terço, & a grossura do seu ceo ha trinta & seis mil trezentas cincoenta & duas legoas.

Do

## Do segundo Ceo onde está o Planeta Mercurio. Cap. 31.

NO segundo ceo quanto a nôs, & nono na ordem natural, estaa o Planeta chamado Mercurio o qual se chamou asi (segundo algũs â Mercibus, que significa mercadorias) porque os gentios dezião ser elle deos das mercadorias, & ganho, & da eloquencia, & dos exercicios palestricos, e dos ladrões, & deziâo ser mensageiro & interprete dos outros deoses, & inuentor da viola: outros dizem que se chamou Mercurio como se dissessemos medius currens, porque o terceiro nas mercadorias he sempre a fala, & rezã, & asi em Grego lhe chamã Hermes, que quer dizer pratica, ou declaração. He Planeta masculino diurno, sua qualidade he conuertiuel com quem se ajunta, & asi o chamão bom com os bons, & mao com os maos: tem algũs efeitos nas [illegible]. Nos metaes, sobre o azouge, tẽ as [illegible], e pedras finas, [illegible]. Dos animaes brutos tẽ as cabras, veados, & todo o q̃ corre Das aues, as que falão, Tem os bichos de seda, & abelhas. Das aruores, nogueiras, larangeiras, cidreiras, limoeyros, linho, romeiras, gengibre, canas doces. Das cores, o vermelhão & a mezcla. Tem dos sabores, o acetoso. Das enfermidades, vomi-

to,& febre,melancolia: & ſobre as que nacem de ſecura incognita:nos membros,em o cerebro,lingua,boca,nariz,neruos, maõs,& pês:ſeu dia he quarta feira, ſua hora a primeira, & a oitaua, ſua noite,he do ſabbado ſua hora a primeira & a oitaua. Moueſe cada hora ſegundo ſeu mouimento igual,dous minutos, & vinta ſete ſegundos,& cincoenta & hum terceiro quaſi & em cada dia ſe moue cincoenta noue minutos,& oito ſegundos, & dezanoue terceiros:cumpre ſeu curſo em 365. dias, & ſeis horas. A quantidade & força de ſeu orbe,he ſete graos,antes, & ſete deſpois. Os annos de ſua alfidraria ſaõ treze:os annos maximos q̃ promete, quatro centos,& ſeſſenta:os mayores ſeſſenta & ſeis,os meãos 48.os menores vinte. Sua força no mundo he na parte do Septentrião:domina no 6 clima. A eſtrella deſte Planeta, a quem os Gregos chamão Stilbon, ſoe parecer poucas vezes:tem ſeu lume agudo, & a viſta não he muy grande,& parece que eſtâ bailando, couſa contraria aos outros Planetas. He menor que a terra 21952. vezes:& a groſſura do ſeu ceo he de 123493. legoas. A mayor alongança ſua com o Sol he de 28. graos, & trinta minutos : fazendoſe hũas vezes Oriental,& outras Occidental, & conforme a eſta mudança faz ſeus effeitos.

### *Do terceiro Ceo onde eſtá o Planeta Venus. Cap.32.*

O Planeta Venus tem seu assento no terceiro ceo quanto a nós, & no oitauo segundo a ordem natural. He muy conhecido por sua fermosura: porque he a mais luzente & fermosa estrella q̃ ay no ceo, tirando Sol & Lũa. Tem hũa cor de prata; & os lauradores lhe chamão Luzeiro pella manhãa, ou estrella dalua: porq̃ quando sae dizẽ q̃ quer amanhecer: & tẽ rezão nisto, porq̃ não se pode apartar tanto do Sol, que venha a fazer com elle algũ aspeito: & o mais q̃ delle se aparta, he por 47. gr. & 15. min. He tão lucida, que causa sombra com qualquer corpo opaco posto diante de sua luz o que não tem os outros Planetas, afora os luminares, Sol & Lũa ainda que algũas pessoas tẽ experimentado este mesmo effeito em Iuppiter ainda que não tão manifestamente. Tẽ esta estrella diuersos nomes, segundo os respeitos que tem ao Sol: porque quando nasce antes que o Sol, chamase Lucifer, & quando se poem despois delle, Vesper, a que os do campo chamão estrella Boeira. Cumpre seu curso no mesmo tempo que Mercurio. Em Grego lhe chamarão Aphroditi de Aphros, que quer dizer escuma, porque fingem os Poetas auer nacido da escuma do mar. He planeta beneuolo, feminino, influe frialdade & humidade com hũa pouca de quentura, por andar junto ao Sol, & por isto parece sua compreisaõ semelhante â de Iupiter, segundo escreue Ptolomeo, & por esta rezão se chama fortuna menor. ~~Tem algũs effeitos na musica, & jogos de prazeres, danças, bailos, passatempos.~~ Dos metaes o cobre sal Armenico, o azul, & ouro, pimenta, açafrão, rosas, tamaras, almiscar, ambar, balsamo, perolas & pedras preciosas. Dos animaes brutos os corços, gattos ceruaes. Das aues, as pombas, poupas, serpes, formigas, aranhas, aruores, maceiras, albocorques, & os de singular cheiro. Das cores, branco, declinante a verde. Das enfermidades, a frialdade do estamago, as apostemas do figado, & coraçã, seu dia he a sesta feira, sua hora a primeira & octaua: sua noite, a da segunda feira, sua hora a primeira & octaua, seu mouimento igual, he semelhante ao de Mercurio, & ao do Sol. A força & quã

tidade de seu orbe, saõ 7. grantes & 7. despois: domina no quinto clyma, & segũdo Ptolomeo tem força no meyo dia, ou parte Austral do mundo. os annos de sua alfridaria, saõ oito, os maximos q̃ promete 115. mayores 82. os meãos 45. os menores oito, a grandeza desta estrella he tanto quanto hũa de trinta & sete partes da terra, & hũ pouco mais: a grossura de seu ceo he de 1137919. legoas.

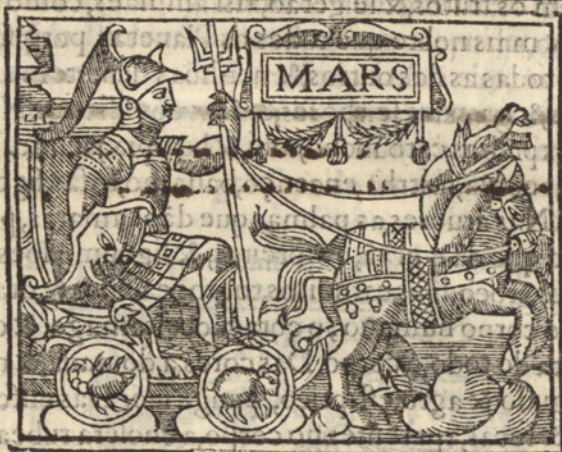
## Do quarto Ceo onde está o Sol. Cap. 33.

Marauilhosa cousa he ver a concordia, que tẽ todos os Planetas em seus mouimentos cõ o Sol, & seria impossiuel terse conhecimento de algũ delles, senão fosse por elle, segundo nos mostrão suas Theoricas, & assi tem seu lugar no meyo, como Principe & Rey, de cujo fauor todos saõ ajudados, nãono sendo elle de nenhum, & por isto lhe chama Haly, lume & candea do mundo por cuja influencia nascião todas as cousas: algũs lhe chamão Helio, & outros Titão, outros Apollo: influe quentura, & secura: chamãolhe fortuna mayor estando em bom aspeito, & de bom Planeta: chamase Sol porque elle soo he fonte da luz, do qual todos a recebem, por elle

amadu-

amadurecem os frutos,& se gerão,assi animaes, como vegetaes: he mayor, & mais nobre que todos os Planetas, porq̃ sua natureza,obra em todas as dos outros,& nenhũas nelle:~~tem algũs effeitos nos Reis,& grandes senhores,& seus consilhacios~~. Nos metais, no ouro. Nas pedras,carbuncho,robi,& litropia,jacinto. Nas eruas no açafrão,peonia,mirrha,encenço,balsamo,rosas,figos,sandalos espicenardi. Nas aruores,as palmas que dão tamaras, pereiras, figueiras, & o que da a graã, amoreiras, & lignum aloes. Nos animaes,os liões,crocodilos,carneiros,touros,caualos & dragões.Nos membros do corpo humano, o coração, estamago, & cerebro, & parte dereita de todo o corpo. Das cores,a dourada,& ruiua. Dos sabores,o agudo & agro,estiptico, pungitiuo. Das enfermidades, as quentes,& secas,aparentes no corpo,a cholera rubea,& as reumas,que decem aos olhos,as cataratas,& o cancer da boca, a frialdade do estamago,& figado,as fistolas da matrix,& partes baixas. Tem effeitos no Oriente,& no quarto clima. A força de seu orbe he 15. graos antes, & 15. despois: seu dia he Domingo,sua hora a primeira,& oitaua:sua noite a da quarta feira,sua hora a primeira, & a oitaua, mouese cada hora segundo seu mouimento, dous minu.& 27. segundos, & 55. terceiros quasi:em cada dia se moue 59.min.& 8.segundos,& 19.terceiros:cumpre seu curso em 365.& 5.horas,& 49.minutos, & 16. segundos: os annos de sua alfridaria, saõ 10.os maximos que promete 1400.os mayores 120.os meãos 393.& meyo,ou segundo outros,69.& meyo,os menores 19. O corpo do Sol he 166.vezes mayor que a terra,& tres oitauos: a grossura do seu ceo he 113034.leguas.

## Do quinto Ceo onde està o Planeta Marte.

### Capitulo 34.

NO quinto ceo quanto a nós, & 6. na ordem natural, he onde está o planeta Marte, por outro nome chamado Pyrois chamouse Marte, porque fauorecia as batalhas, os poetas lhe chamauão Mauors, porq̃ segundo dizião, destruya as cousas grandes: he de natureza quente, & seca, maleuolo & infortuna menor, se está mal posto, & peregrino: fortuna mayor, estando em sua casa, ou exaltação: este era honrado idolo dos gentios por das batalhas, & isto era significando influencia sua, a pelejas, sua natureza he colerica: nos magisterios, & officios tem os que se fazem com fogo. Dos sabores os amargos: influe quentura & secura destemperadamente, & cholera: he masculino & nocturno: nos metaes, tem effeitos no cobre, & ferro, no vidro, & todos os lugares de fogo. Em os brutos, nos cães, raposas, bogios, lobos, leões pardos. Nas aues, açores, basiliscos, salamandrias, alacraes, buitres, & aues de rapina. Nas aruores, nos espinhosos, pimenta, mostarda, cominhos, fũcho, arruda, escamonea, cicuta, euforbio, rabãos, porros, cebolas, alhos, sãdalos, ruiuos, mastruços & vinho tinto. Dos mẽbros, tẽ o figado, fel veas: nas ẽfermidades tẽ as febres quẽtes, e sãguinhas, sarna, e comichá

a podridão

a podridão de carnes,lepra,postemas,doenças do fel,febre,terçãs continas,fogo sancto,eresipela, xaqueca, & hemicranea, & todas as que procedem de muita quentura , tambem tem efeito os temerosos de furiosos freneticos : das cores tem a vermelha , & os accesos em vermelhidão:~~tambem nos inconstantes,brigosos,arrebatados,temerarios,que se poem em grandes perigos~~ A força,& orbe deste planeta he oito graos antes,& oito despois:moue se cada hora segundo seu meyo mouimento,hum minuto & 18.segundos,cada dia 3 minutos, & 26. segundos, cumpre seu mouimento em hum anno,& 321.dias,& quasi 22. horas. Os annos de sua alfidraria,são sete,os maximos que promete,264.os mayores 66. os meãos 40.os menores 15. tem sua força no Occidente : o seu dia he terça feira,a sua hora a primeira & octaua,a sua noite he a da sesta feira a sua hora a primeira & a octaua. Esta estrella he de hũa cor vermelha acesa como brasa:o tamanho & grandeza, cõtem á terra tanto & meyo,quero dizer,que o seu diametro,he tamanho como o diametro da terra hũa vez & meya:a grossura deste ceo he de 9113125.legoas.

## *Do sexto Ceo onde está o planeta Iuppiter. Cap.35.*

## Capitulo XXXV.

NO sexto ceo quanto a nôs,& quinto na ordem natural onde està Iuppiter,que por outro nome chamarão Phaeton : he quente & humido, masculino, diurno,fortuna mayor,chamouse Iuppiter de Iuuo,que quer dizer ajudar,porque por sua natural & beneuola influencia,he ajudada a natureza por elle se clarifica o ar , & corrẽ os ventos saudaueis & vẽ as chuuas proueitosas â terra tempera a qnentura do estio , & a frialdade do inuerno. Diz Haly,q̃ quando Deos criou o mundo, foy este Planeta criado no ascendente , tem effeitos no segundo clima : a este honrauão os antiguos idolatras por ídolo dos outros idolos. Os Gregos o chamauão Lena,porque dezião falsamente ser autor de nossa vida:~~tem algũs effeitos nos magister, & officios, & indicamta~~:tem effeitos nos metaes, no estanho, nas pedras a tutia, cristal,çafra,jacintos,coral,& a calcidonia:nas eruas,na salua, manjarona,violas,nozes,amendoas,pinhas,rosas, sandalos vermelhos, açucar,trigo,ceuada,grãos,arroz,& eruas de singular cheiro, & sabor,alcãfor,ambar,almiscar:nos brutos tem effeitos nas aguias,galinhas,pauões,bichos da graã:nos sabores tem o doce: nas cores a cinericia,verde,& citrina,& as que saõ entre verde & brãco, & cor de ceo:tem effeitos sobre algũas enfirmidades:seu dia he quinta feira,sua hora a primeira,& a outaua,sua noite a do domingo,sua hora a primeira,& outaua:a quantidade,& força de seu orbe,sam 9.graos antes & 9.despois,os annos de sua alfridaria,saõ 12 os maximos que promete 428.os mayores 69.& meyo, os meãos 45. & meyo,os menores 21.sua força mostrase no Septentrião. Os jouiaes,tem em sua compreissaõ quentura, & humidade: sua estrella, he muy resplandecente & muy clara,tirante a hũa cor estanhada mouese em cada hora segundo seu meyo mouimento 12. segundos cada dia 4 min.& 59.segundos:cumpre seu curso em 11. ãnos, & 313.dias,& 20.horas,o tamanho de seu corpo 95. vezes & meya mayor que a terra:a grossura do Ceo he 6591832.leguas.

Do 7.

## ¶ Do septimo Ceo onde está o Planeta Saturno. Capitulo 36.

SAturno planeta do primeiro clima, está situado no setimo ceo quãto a nós, & na ordẽ natural no quarto: influe frialdade, & secura, não mudando a frialdade, q̃ he a calidade actiua, & assi âs vezes mudando a secura influe hũmidade accidẽtalmẽte, he infortuna mayor: he cõtrario á vida: foi chamado Saturno á satu, porq̃ dizẽ auer sido o q̃ primeiro ensinou ẽ Italia a Iano a enxerir, semear, arar, & plãtar. Pintauãno os antiguos cõ hũa perna q̃brada, todo desfarrapado comẽdo os filhos, cõ hũa fouce na mão, hũ drago, & hũ basilisco q̃ leuauão o seu carro, denotãdo a má, & peruersa influẽcia deste planeta, porq̃ totalmẽte he inimigo da vida, como seja frio e seco, causa fomes, & esterilidades dos annos, as carestias das vitualhas: este mostra distruições, mortes, choros, sospiros, cousas velhas e ãtiguas. Tẽ effeitos nas ẽfermidades, sobre as que saõ flematicas, melancolicas, viscosas, humores congelados,

gelados,lepras,morfeas,gotta thysica, catharro,idropesia, gota coral,estrangurria,o tremer,cancer,espasmo, humores pestiferos, & as doenças que prouem por accasião de frio,humor melancolico, & colera requeimada: tem effeitos nos solitarios velhos caducos, & na lauoira,tristes, melancholicos, cuja compleixão chamão algũs demoníaca:nos metaes tem o chumbo,ferro ferrugẽto,& antigo,pedras pretas,& pedras de ceuar,& pedras pesadas,couas,lugares temerosos,& despouoado:dos brutos,nos alifantes,camelos porcos,cães,toupeiras,gatos pretos:das aues,os abestruzes,coruos morcegos,corujas,& toda aue nocturna:das aruores, tem os azãbujos, souereiros, & carualhos: das sementes, lentilha , tramoços, chicharos,arruda,bolotas,mirrha,cebolas,aluaiade,encenso,estoraque,a bobara,& pepino,castanha, & azougue:nos mẽbros humanos,tem o baço,bexigas:dos sabores,o estiptico,& acetoso:das cores a preta & cinzenta:sua hora a 1.& 8. das noites a da terça feira,sua hora a 1.& 8.a quantidade & força de seu orbe saõ 9.gr.antes,& 9.despois,os annos de sua alfridaria saõ 11.os maximos que promete 465. os mayores 57. os meãos 432. & meyo,os menores 30.sua força mostrase no mundo á parte oriental. A estrella de Saturno he de hũa luz como amortiguada, tirante a hũa cor chumbada:mouese em cada hora,segundo seu meyo mouimento,cinco segundos:em cada dia 2.minutos, & 35. terceiros : cumpre seu curso em 29.annos,& 162.dias,& 12 horas. O tamanho desta estrella,he mayor que a terra nouenta & hũa vez,& hum oitauo,a grossura do seu Ceo he de 9824858.leguas.

## Do oitauo Ceo. Cap. 36.

Obre estes 7. Ceos dos Planetas, está immediatamente a oitaua Sphæra das estrellas fixas, & chamase firmamento, porque dezião os antiguos philosophos, que asi como as cercas, cu muralhas postas nas vltimas partes cercão, fortalescem, & defendem a cidade, asi tambem a

oitaua Sphæra, por isso se chamou firmamento, porque cudou toda a antiguidade, que era o supremo, & vltimo ceo, que fortalescia, continha, & cercaua não somente as mais Sphæras inferiores mas ainda tambem todas as cousas, que ha no vniuerso, ou tambem se chamou firmamento, porque tem as estrelas mais firmemente. E chamouse Sphæra das estrelas fixas, porque tras consigo, & tem em si todas estrelas fixas, as quaes não se chamão fixas, porque não se mouem, ou porque totalmẽte ficão fixas, que isto he falso como quer que por experiencia cõste, que todas ellas (como em seu lugar se vera) se mouem: nem tambem se chamão fixas, porque não se mouem senão ao mouimento de seu orbe: porque por esta rezão tambem os Planetas se auerião de chamar fixos, como somente se mouão ao mouimento dos orbes em que estão, como se tem ja dito, mas chamãose fixas, porque guardão sempre entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, o que não somẽte as obseruações dos ãtiguos Astronomos. s. Ptolemeo, Albategnio, & outros, mas tambem dos modernos manifestissimamẽte nolo declarão: porque sempre as estrelas daquella illustre constelação chamada Orião, guardão entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, porque as tres estrelas que formão o cinto do Orião perpetuamente fazem quasi linha direita: & o mesmo se obseruou nas estrelas da Vrsa mayor & menor, & assi tambem das outras constelações de que se pode ver Ptolemeo na dição 7. do Almagesto, & I. de monte Regio no seu epitome da mesma dição donde se poem muitas obseruações de estrelas, das quaes claramente se collige, que as do firmamento guardão sempre entre si o mesmo sitio, ordem, & distancia, & pella mesma rezão tambem chamarão os Gregos a este oitauo ceo Aplanes, como se disserão o vagabundo & sem erro: porque todas as estrelas que nelle estã se mouem sem nenhum erro, & mixtura.

A este oitauo ceo cinge por meyo o Zodiaco diuiso em doze signos, & alem dos dous mouimentos que recebe da nona & decima Sphæra, tem outro terceiro, & seu proprio, & particular a q̃ chamão de accesso, & recesso, ou de trepidação: este mouimento

se faz sobre os principios de Aries, & Libra da nona Sphæra, como pellos proprios, porque os principios de Aries, & Libra da oitaua Sphæra descreuem hũas circunferencias de piquenos circulos, cujos semidiametros tem noue graos, porque tanto se afastão os principios de Aries & Libra da oitaua Sphæra, dos principios de Aries & Libra da nona segũdo a doctrina del Rey Dom Afonso, & deste mouimento se segue, que nenhum outro ponto do 8. ceo faz circulo perfeito, mas em certa maneira treme chegandose ora ao Polo Arctico afastandose do Antarctico, & chegandose ao Antarctico afastandose do Arctico: o periado deste mouimento se acaba em espaço de sete mil annos: de modo, que se se partirem aqueles circulos piquenos em 360. graos: em 20. annos quasi andarâ hum grao, & com este mouimento se mouem tambem os corpos de todos os Planetas, como quer que saõ concentricos, quero dizer que tem o mesmo centro, que a oitaua Sphæra, porq̃ o periodo de seus mouimentos em seus differentes & orbes particulares como em seus lugares dissemos, se acaba em diuersos espaços de tempo.

Mas pera que cõfessemos a verdade; ainda que por amor das apparencias Ephænomenos necessariamente parece que se aja de conceder este mouimento na oitaua Sphæra, ou algum outro semelhante, com tudo por muy incerto se tem ainda oje andar elle desta sorte, como os Alfonsinos ensinão, porque parece que se seguem muitos absurdos, como noutro lugar apontaremos.

As estrelas nelle conhecidas saõ 1022. que se diuidem em seis diferenças, ou grandezas, & estas ou estão em forma, porque fazẽ algũas formas, ou figuras chamadas constelações, ou imagẽs, ou saõ fora de forma, porque não fazem figura algũa, mas estão junto dela. As formas, ou figuras, ou imagẽs saõ 48. por todas, & estas, ou saõ Septẽtrionaes que declinão da Ecliptica atẽ o Septentriã, ou saõ do Zodiaco, & estão nelle, ou saõ Austraes, que estão do Zodiaco atè o Austro.

| *As Septentrionaes são 21.* | *As Meridionaes são 15.* |
|---|---|
| 1. Vrſa menor, Sinoſura, Bozina. | 1. Balea. |
| 2. Vrſa mayor Helice, Barcaçar | 2. Orião. |
| 3. Dragão. (ro. | 3. Rio Eridano. |
| 4. Cepheo. | 4. Lebre. |
| 5. Boetes Arctophilax. | 5. Cão mayor Sirion. |
| 6. Coroa boreal de Ariatna. | 6. Cão menor porcion. |
| 7. Hercules. | 7. Nao Argo. |
| 8. Lyra. | 8. Hydra. |
| 9. Ciſne. | 9. Vazo, ou copo. |
| 10. Caſsiopeya. | 10. Coruo. |
| 11. Perſeo. | 11. Centauro. |
| 12. Auriga. | 12. Lobo. |
| 13. Serpentario. | 13. Altar. (xião. |
| 14. Serpente de Ophiulco. | 14. Coroa auſtral roda de I- |
| 15. Seta. | 15. Pexe auſtral. |
| 16. Aguia. | |
| 17. Delfim. | |
| 18. Caualo piqueno. | |
| 19. Pegaſo, ou cauallo alado. | |
| 20. Andromeda. | |
| 21. Triangulo Deltoton. | |

Deſtas imagẽs trata Eginio deſcreueas Arato E manilio, & excelentemente as pinta Alexãdre Epicolomini no liuro da Sphæra.

*Do Zodiaco.*

| Septent. | Merid. |
|---|---|
| 1. Aries. | 7. Libra. |
| 2. Tauro. | 8. Scorpio. |
| 3. Geminis. | 9. Sagittario. |
| 4. Cancer. | 10. Capricorn. |
| 5. Leo. | 11. Aquario. |
| 6. Virgo. | 12. Piſces. |

## Da natureza das estrellas & sua diuisão. Cap. 37.

Ristoteles no liu. 3. de cœlo difinindo a estrela diz que he a parte mais densa do seu orbe, querendo mostrar, que he da mesma natureza q̃ o ceo, & no 12. da Methaphisica o proua com esta rezão nos corpos homogeneos, a mesma natureza he do todo que das partes, mas o ceo he homogeneo, logo a mesma natureza será do ceo, & da estrela, & no mesmo lugar diz, que a natureza das estrelas he hũa perpetua substancia, mas differe a estrela de seu orbe propriamente em duas cousas primeiramente, porque a estrela he mais densa & junta, q̃ as mais partes do ceo, que saõ mais raras, & finalmente porque a estrela por sua dẽsidão he corpo que se deixa ver, o que as outras partes do ceo não tem, antes por serem raras & transparentes, facilmente se dexão penetrar dos rayos solares, & asi não podem ficar claras, porque quanto a parte he mais rara, tanto mais escura, & quanto mais densa, tanto mais clara fica: donde quiserão dizer algũs, que esta era a causa das mãchas da Lũa, que vulgarmẽte chamão como a diante se vera. Do dito se infere, que as estrelas se mouem ao mouimento de seu orbe, porque estão nelle como o nó na taboa por serem partes suas (como diz Aris. no 2. de cœlo tex. 43. 44. 45. & 46.) saõ as estrelas em duas maneiras fixas, & erraticas, ou Planetas: as erraticas, ou Planetas se chamão asi porque entre si nunca guardão a mesma ordem, nem distancia, & conhecense em que não chamejão, ou cintilão, estas saõ sete, estã nos sete ceos primeiros como ja dissemos: mas as fixas saõ mil & vinte duas, & chamãose fixas, porque guardão a mesma distancia entre si, & estão todas no oitauo ceo, como no cap. precedente se ensinou.

## Se tem as estrelas proprio lume. Cap. 38.

POr aueriguado se tem entre os principaes philosophos & Astronomos, que as estrellas não tem proprio lume,antes todo o recebem do Sol pera cujo entendimento he de notar,que ha diferença entre lume, & luz, porque luz está no corpo ᷓ da o lume, & o lume achase no corpo ᷓ o recebe:isto diz Aristoteles no segundo de Anima, & no de sensu & sensatis,onde affirma,que a luz he hũa cor diaphana,ou hum acto do corpo diaphano,em quanto diaphano,& o lume não he corpo, mas alumia num instante. Vese a proua disto por experiencia na Lũa, que quando se eclipsa não nos alumia, porque os rayos solares nã chegão a ella como diz Aristoteles no segundo dos Posteriores, onde quer mostrar hum so principio de lume, & alem disto em diuersos tempos he aluminada do Sol de differente maneira, porque ora parece pontuda,ora meyo aluminada,ora chea &c.o que não acontesceria,se tiuera lume de si mesma, & o proprio hão de julgar das outras estrellas, porque saõ da mesma natureza, o que tambem se pode prouar, porque vemos os Planetas que estão mais perto do Sol serem mais alumiados como parece em Marte & Venus,& confirmao Aristoteles no lugar citado com este argumento: Deos & a natureza nenhũa cousa fazem de valde, como elle mesmo ensina no primeiro de cœlo & no terceiro de anima,mas se as estrellas tiuerão lume proprio seria superfluo o que recebessem do Sol, logo hase de dar hum so principio, & origem, que he o lume que do Sol sae,o qual recebido em differentes corpos & estrellas obra com diuersos effeitos asi como vemos por experiencia,que a luz do Sol enrarece, & abranda a cera, endurece,& condensa o barro,& conforme a este sentido se podem entender os lugares em que se diz,que as estrellas tem proprio lume. s. que tem propria influencia porque a luz do Sol em Saturno esfria,em Marte aquente, & na Lũa humidece: ou podemos entender,que tem lume,mas tem pouco & escuro, que não basta

a conseguir seu efeito sem ser mesturado & perfeiçoado com o o do Sol.

## Porque cintilão, ou chamejão as estrellas fixas. Cap. 39.

Vue diuersos pareceres entre differentes autores pera asinarem a causa porque as estrellas fixas cintilão, hũs disserão que aquella cintilação lhe nascia de estarem as ditas estrellas no oitauo ceo muy longe de nôs, donde vinhão a causar no olho hum angulo muy fraco, & em quanto não se asseguraua bem no olho tremia, & asi causaua o cintilar da estrella, como vemos que a setta, ou dardo pregada de longe quando entra pouco fica tremendo por hum espaço, como se le em Virg. da lança de Antenor Troyano que arremeçou dos muros de Troya ao cauallo.

*Stetit illa tremens*
*Ingemuere cauæ, sonitumq; dedere cauernæ.*

Isto confirma Aristoteles no primeiro dos Posteriores, & no segundo de cœlo.

Outros cuidarão que o mouimento continuo do ceo variaua, & mudaua os angulos da irradiação solar, & causaua a dita cintilação.

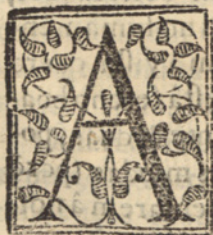
Outros disserão ser a causa, porque as estrellas estão em denso, & o ollo em raro, & passa o lume das estrellas pello elemento do fogo, o qual com seu mouimẽto causa aquella vibração & cintilação no olho, como se ve no rayo do Sol, ou luz da candea, que da na superficie da agoa.

Mas falando segundo os que melhor escreuerão desta materia, he de notar tres modos de cintilação. s. ou de parte do objecto, ou de parte da potencia, ou de parte dambos, de parte do ob-

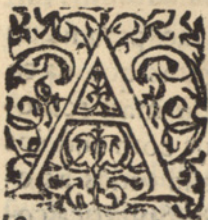
jecto,

jecto, quando hum corpo crasso, & bastantemente disposto come çou a inflamarse, como quando os caruões acezos se auanão, & assoprão, & a causa disto he, porque as partes mais subtis do madeiro se inflamão mais cedo que as outras, na qual descontinua ção se causa aquilo que chamão vibrar, ou cintilar. O segũdo mo do he de parte da potencia, asi como acontesce nos homẽs, que despois de auerem bebido muito vinho lhe relampagueão os olhos. Vltimamente pode acontescer de parte dambos, asi do objecto, como da potencia, o que vemos acontescer nas estrellas, & dizemos, que a causa verdadeira he a distancia do firmamento juntamente com o mouimento, porque muitos corpos que estão chegados a nôs, parecem que cintillão, como saõ as telhas vidradas nos telhados, & os curucheos dourados, & os olhos dos gatos, & ás vezes dizem, que o Sol cintilla por sua grande excelẽcia que tem em disgregar a vista que he outra causa de cintilação como diz Aristoteles no segundo de cœlo, & tambem he de notar, que Saturno supremo dos Planetas, ás vezes cintilla ventando o Norte.

## Que todas as estrellas tem figura Sphærica.

### Capitulo 41.

ALgũs Philosophos antiguos tiuerão pera si que as estrellas tinham todas as figuras que ha ca entre noos, mas como isto seja mais temerario, que approbauel, diremos com todolos Astronomos, & Philosophos, que todas as estrellas saõ de figura redonda, & Sphærica como claramente se ve na Lũa, que recebe circularmente a claridade & lume do Sol, o que não poderia ser se ella não fosse Sphærica, logo como pareça ser a mesma rezão das mais estrellas, deuemos de acabar de concluir, que

todas em qualquer região, & em qualquer parte que estem postas no ceo nos apparecem redondas o que não poderia ser senã fossem Sphæricas, & com muito mayor euidentia se ve isto nos Planetas como segundo o parecer dos Astronomos andem nos seus Epiciclos, não poderião sempre virar a mesma parte pera nôs logo como sempre pareção redondos, he necessario serem por todas as partes sphæricos: porque esta figura sphærica entre todos os corpos tem este particular priuilegio, que vista de toda a parte pareça circular & redonda, chegase a isto mais, que a natureza nestas cousas inferiores em quanto pode imitou sempre a figura redonda como se ve nos membros dos animaes, troncos das aruores nos frutos, & cousas semelhantes, que em quanto he possiuel parecem imitar a figura redonda, por ser a mais nobre de todas, donde não sem causa a todos os corpos cælestes (que aos outros excedem em nobreza) se concedeo a figura mais nobre qual he a sphærica, & tambem principalmente pera que igualmẽte pera toda a parte possaõ lançar seus rayos, & ser alumiadas do Sol mais em cheo.

## *Do numero das estrellas fixas.*
## *Capitulo 42.*

ACharão os Astronomos por suas obseruações, que todas as estrellas fixas postas no firmamento que se podião comprender com a vista, quero dizer, que sempre quando o ceo está sereno boamente se podem ver erão mil vinte & duas, posto que aja outras muitas estrellas miudas (porq̃ isto nunca se negara) as quaes por não se representarem â nossa vista distincta & claramente, ou porque em qualquer tempo do anno por serem muy piquenas as não vemos: de proposito os Astronomos as deixão & não curão delas: & somente tratão daquellas que boamente a nossa vista pode alcansar: mas por quanto vulgarmente parece cousa increiuel não auer mais no ceo,

que

que mil vinte & duas estrellas commodamente visiueis: porque olhando pera ellas confusamente em noite serena sem algũa ordem, cuidamos serem quasi infinitas, pareceome bem por aqui a ordem com que os Astronomos acharão o dito numero.

## Como acharão os Astronomos o numero das estrellas fixas. Capitulo 43.

DE todas as estrellas que se podem alcansar com a vista, acharão os Astronomos quarenta & oito constelações, Asterismos, ou imagens (& chama se constelação, Asterismo, ou imagem hũa multidão de estrellas, que compoem a forma de algum animal, ou figura de qualquer outra cousa com seu sitio, & ordem) donde facilmente poderão comprender o numero das estrelas de qualquer constelação considerada por si so, porq̃ nẽ por outra cousa parece q̃ aq̃lles antiquissimos obseruadores das estrellas, formarã estas imagẽs cõ suas estrelas como diz Theõ junior na exposiçã q̃ fez sobre Arato, senão pera q̃ tanta multidão delas se distribuisse por partes, & todas por certa ordem se podessem descreuer, & designar o que muitos annos antes consta auer sido feito, porque tambem no liuro de Iob, a sagrada Escritura fala em Orião, Arturo, Syadas & Pleyadas, & os nomes de outras muitas constelações se achão em Homero, & Hesiodo antiquissimos Poetas.

Obseruarão tambem, que hũas estrellas erão mais resplandecentes, que outras, de modo que entre ellas acharão seis graos, ou diferenças quanto a grandeza & mayor resplandor, aos quaes graos chamarão os Astronomos diferenças das grandezas, donde muy facilmente poderão alcansar com o vzo o numero de qualquer diferença, porque assi acharão na primeira diferença quinze muy grandes & resplandecentes, que se chamão da primeira grandeza, na segunda diferença acharão estrelas meno-

res & menos lucidas quarenta 5. que chamarã da segunda grande-
za. Na terceira differença, dozentas & oito ainda menores, & cha
marãolhe da terceira grandeza. Na quarta differença acharão
ainda menores quatrocentas setenta & quatro. Na quinta diffe-
rença, ainda menores contarão dozentas & dezasete. Na seixta
differença notarão quarenta & noue mais piquenas de todas, &
alem de todas estas estrellas se achão outras cinco nebulosas, &
noue escuras, que escassamente se podem alcansar com a vista, &
por isso não se poem em algũa das ditas differenças, porque suas
quantidades não se poderão notar por amor de sua escuridão, &
se quisermos somar todas estas estrellas, acharemos precisamen-
te mil & vinte duas, como se ve nesta forma.

*Porque rezão nos apparecem mais estrellas no Inuerno, que no Estio. Cap. 44.*

MAs a rezão porque no Inuerno nos apparece
hũa infinita multidão de estrellas (pera que res-
pondamos à commum opinião do vulgo) prin-
cipalmente pera a banda do Pollo Arctico, dizẽ
acontescer por hũa de duas causas, ou porque
então como o ar está mais purgado, que no E-
stio, se podem ver estrelas mais meudas, que nã
forão postas nas seis differẽças, porque não apparescem sempre:
ou porque como então as estrellas soem cintillar muito, por isso
a nossa vista se engana & embaraça, cuidãdo que ve muito mais
estrellas, como realmente as não veja, senão hũas apparencias de
estrellas geradas per amor de sua muy grande cintilação, & o si-
nal disto he, que se quisermos promptamẽte fitar a vista em hũa
so estrella daquellas, ou totalmente a perderemos, ou acharemos
que vacilla, & não está firme num lugar, o que não acontesce nas
outras estrellas, & sem duuida, se ouuera tanta multidão de estrel-
las, quanta então alcansa a vista, seria despantar nãonas auerem
notado os Astronomos, com auerem notado outras muito me-
nores

nores, antes ainda aquellas que estão fora das imagẽs, ou constelações, como na sua taboa se verá, & das quaes os Astronomos não vzão. E se alguem neste passo quisesse alegar com autoridades da sagrada Escriptura pera inferir, que as estrellas do ceo saõ innumerauéis: responderlhe emos, que os Astronomos não falão das estrellas de que fala a Escriptura, senão somente daquelas que boamente com a nossa vista em qualquer tempo podemos alcansar, & a essas poem numero limitado de mil & vinte duas.

De todas estas mil & vinte duas estrellas constituirão os Mathematicos com esta diligencia & cuidado (como está dito) quarenta & oito imagẽs, ou constelações, as quaes se podem ver em suas taboas, conforme a obseruação dos modernos, porque os lugares das estrellas ja se tem mudado desdo tempo de Ptolemeo atê oje por amor daquelle mouimento tardissimo, com que dissemos, que se mouião de Occidente em Oriente, em tanto que agora ha muy differentes longitudines das estrellas que pos Ptolomeo nas suas taboas do Almagesto, as que oje poem os modernos, posto que suas latitudines não se tenhão mudado, nem differem das que pos Ptolemeo, antes saõ as mesmas, & chamo longitudines das estrellas, as distancias que tem desdo principio de Aries da 10. Sphæra, mas latitudines saõ as distancias que tem da Eclyptica pera algum dos Pollos do Zodiaco, & as que vão pera o Norte chamãose Septentrionaes, ou Boreaes, & as que vão pera o Sul, dizemse Meridionaes, ou Austraes.

Taboas

¶ *Taboas dos excessos em que qualquer estrella contem o globo da terra, & agoa, & o mesmo globo a estrella.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| *As estrellas da 1. grãdeza contẽ o globo da terra & agoa* | | | 107 $\frac{1}{8}$ |
| *As da segunda grandeza* | | | 90 $\frac{1}{8}$ |
| *As da 3.* | | | 72 $\frac{1}{5}$ |
| *As da quarta* | | | 54 $\frac{11}{12}$ |
| *As da quinta* | | | 36 $\frac{1}{8}$ |
| *As da sexta* | | | 18 $\frac{1}{10}$ |
| *Saturno* | 91 $\frac{1}{8}$ | *A terra contem a Venus* | 37 $\frac{1}{27}$ |
| *Iuppiter* | 95 $\frac{1}{2}$ | *A terra contem a Mercurio* | 21952 |
| *Marte* | 1 $\frac{1}{2}$ | *A terra contem a Lũa* | 39 $\frac{1}{3}$ |
| *O Sol* | 166 $\frac{3}{8}$ | *O Sol contem a Lũa* | 6539 $\frac{1}{5}$ |

Desta taboa fica claro ser o Sol mayor que todas as estrellas do mundo, & Mercurio o mais piqueno: item que todas as estrellas assi fixas, como erraticas saõ mayores que o globo da terra & agua, tirando somente tres Planetas. s. Venus, Mercurio, & a Lũa, porque estes saõ menores.

## ¶ Das distancias que ha do centro da terra tê cada hum dos Ceos. Cap. 45.

NAm queria que tiuesse alguem pera si, que tudo o que os Astrologos mais famosos affirmarão da grandeza dos corpos celestes, & da distancia que ha de cada hum deles a nôs, he tã infaliuel que não erre hum ponto: não porque as demõstrações, & caminhos, pellos quaes procede, não sejão certissimos & infaliueis segundo si mesmos considerados, mas o erro que nisto pode acontecer, nace parte dos instrumentos, por não serem precisamẽte proporcionados & parte por não vsarem delles com toda precisaõ, & circunstancia necessaría, & alẽ disto a desigualdade da diaphanidade & trãsparencia dos corpos, que ha entre nós & o ceo, nos podia causar não piqueno impedimento, & em fim tudo nasce, que o homem por sua propria fraqueza não pode com o entendimento vir a noticia das cousas, se não por meyo do sentido, como Aristoteles affirma no seu liuro de anima, & em muitos lugares: & Dante tã bem o mostra claramente quando diz:

*Co si parlar conuiensi á nostro ingegno.*
*Perche solo da sentato apprende.*
*Cio che fa poscia de intelletto degno.*

E sendo isto asi não he marauilha, se os Astrologos em mostrar as ditas quantidades não chegassem tanto a ponto da verdade.

Poem Alfragano manifestamente que do centro da terra atè tocar no primeiro ceo da Lúa ai tanto espaço, quanto conterião 33. semidiametros da terra, dos quaes tẽm cada hum 1002. legoas quasi, que somão 33066. legoas quasi, & tirando 1002. legoas que ay dos nossos pés, atê o centro ficão 32064 legoas de caminho, entre nos & o primeiro ceo da Lúa, & por esta mesma ordem poẽ

Alfragano quantos semediametros, ha do centro da terra a cada hum dos mais ceos, saluo do decimo, porque ainda naquelle tempo não conheciáo mais que noue & ao nono chamauão primeiro mobil.

### ¶ Taboas das distancias que ha do centro da terra a qualquer dos Ceos.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Do centro da terra ate o ceo. | Da Lũa ha | 33. | Semidiametros. |
| | De Mercurio ha | 64. | |
| | De Venus ha | 167. | |
| | Do Sol ha | 1120. | |
| | De Marte ha | 3220. | |
| | De Iupiter ha | 8876. | |
| | De Saturno ha | 14405. | |
| | Do octauo ha | 20110. | |
| | Do nono ha | 40220 | |

E assi com facilidade quem souber multiplicar, achara esta distancia conuertendoa em leguas, dando como ja disse a cada semidiametro da terra 1002.

## Do nono Ceo. Cap. 46.

O Noueno ceo em quanto a nós, & segundo na ordem natural, he a que Ptolomeo chamou primeiro mobil: & elRey Dom Afonso considera por segundo mobil. Este segundo a opinião dos Astrologos, não tem estrelas, & por sua grande diaphanidade lhe chamarão Cristalino: outros dizem que neste ceo estão as agoas que se lem do primeiro do Genesis: & segundo o cantar dos tres moços: Benedicite aquæ quæ super cœlos sunt. Algũs dizem segundo traz Beda, que estas agoas se ouuessem aqui guardado pera innundação do diluuio: outros affirmão que se puserão aqui, pera temperaça da grande quentura, & fogo, que o monimẽto do ceo & estrelas causaõ: &

saõ: & dizem estas agoas estar muy claras, muy subtis & transparentes, & por isto algũs chamarão a este ceo Aqueo, ou Cristallino, pella grande transparẽcia & diaphanidade sua. Tem dous mouimentos, hum he alheo causado da decima Sphæra, ou primeiro mobil, em espaço de 24. horas, outro mouimento tem de Occidẽte pera Oriente sobre os Polos do Zodiaco, & polla linha Eclyptica, q̃ he seu proprio, o qual acaba em espaço de 4900. annos quasi mouesse cada 200. annos 1. grao 28. minutos 9. segun. 47. tercos 45. quart. & cada dia 4. terc. & 20. quartos: & com este mouimento leua tras si os 8. orbes inferiores: & chamasse mouimẽto dos auges, & estrellas fixas, o qual se faz com certa equação, segundo he notorio aos tabulistas.

## Do decimo Ceo, ou primeiro mobil. Cap. 47.

O Decimo ceo em quanto a nôs, & primeiro mobil quanto á ordem natural, acaba seu mouimento proprio, em espaço & tempo de vinte & quatro horas, de Oriente a Ponente, sobre os Polos do mundo, o qual como a senhor obedecẽ todos os outros orbes & ceos, & â verdade elle parece ser de mayor virtude, & excellencia, como possua o mais alto & mais nobre lugar que he o supremo, & he de tãta virtude seu mouimento, que não somente os ceos o seguem, mas tambem a região do fogo, & do ar, como se experimenta, & considera pelos cometas: este mouimento que faz, he muy regularissimo, & de grãde vniformidade, por cuja causa os phylosophos definindo o tempo, dissérão ser o numero & medida deste mouimento, do primeiro mobil, & em seu respeito, he considerada qualquer cousa, em quem se inclue tempo, & a ssi saõ constituidas & diuisas as considerações do tempo & suas quantidades, como ja se disse: semelhantemente todas as contas astronomicas saõ verificadas a este decimo ceo no qual não ha estrellas.

Do ceo

## Do Ceo vndecimo immobil chamado Empyreo.
## Capitulo 48.

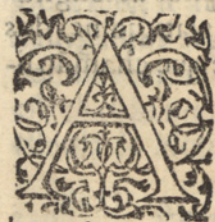
Obre estes dez ceos moueis os Theogogos (como Strabo, o veneravel Beda, & todos os mais) affirmão auer outro ceo immobil, & sem estrella algũa, o qual dizem ser morada & assento fælicissimo dos Anjos, & bem auenturados, & a isto parece, segundo dizem algũs, que hia de longe rastejando Aristoteles no 1. de cœlo com estas palauras: Extra cœlum nullum est tempus, nec locus, nec vacuum; sed ibi sunt entia vitam optimam viuentia, inuariabilia, & impassibilia. Chamãose o ceo Empyrio assi de fogo, por ser espantosamente lucido, & de grandissima claridade, o qual de nenhum modo se pode conhecer dos Astronomos como quer que não tenha mouimento, & com tudo não faltarão algũs, que querem prouar ser muy conueniente aquelle vndecimo ceo totalmente immobil estar sobre todos os outros que se mouem, porque (como Plinio escreue no liu. 8. cap. 16.) em Europa entre os rios Acheloo, & Nesto. Na Morea se crião liões muito mais feroces & forçosos, q̃ os de Africa, ou Syria, & como isto não se crie por todo aquelle parallelo, em que estão os ditos rios de Oriente a Occidente, a causa desta variedade, segundo dizem, he influẽcia de algum ceo immobil, que està sobre aquelle tracto de terra, porque se a causa fora influxo das estrelas, ou Sphæras moueis, nascerião os ditos liões por todo aquelle parallelo de Oriente a Ponente, por amor do continuo mouimento das estrelas, cujo contrario vemos acontescer.

Alem disto na Vngria debaixo de 47. graos se crião cauallos ligeirissimos & de muita força, os quaes de nenhũa maneira se achão em outras regiões da mesma latitudo. Finalmẽte na Mauritania se crião infinitos Bogios, & muitas outras experiẽcias trazem estes como de vides, aruores, frutos, &c. os quaes todos parece que

ce que produzem varios effeitos por virtude de algum ceo immobil.

Lembroume, que responderião os Philosophos nacer toda a diuersidade destes effeitos no mesmo parallelo da varia disposição da terra. Mas instão os preditos autores, que como a terra se desponha variamente de diuersos aspeitos dos corpos superiores não se poderia causar efficiente, porque no mesmo clima não se faz a mesma disposição, pois que todas as partes do mesmo clima em respeito dos ceos moueis tem os mesmos aspeitos successiuamente.

Mas na verdade, fica por certo, & aueriguado, que sem grande temeridade não se pode negar, que ha ceo Empyreo immobil, porque a commum escola dos Theologos o admite, & tem o cõtrario por temeridade: & quanto a sua forma & figura dizẽ que he sphærico pella superficie concaua de dentro, com que abraça, & cerca a decima sphæra, & esta quanto a figura de fora fundados naquillo de S. Ioão no Apocalipse: Ciuitas in quadro posita est.

## Do circulo Equinoctial. Cap. 49.

AQueles Astronomos antiguos, pera que mais cõmodamente declarassem o sitio das estrellas, os pontos do nascimento, & postura, o crecer & minguar dos dias, as mudãças dos quatro tempos do anno, & outras cousas semelhantes com grande engenho & subtileza pello mouimẽto do Sol cabeça das mais estrellas descreuerão certos circulos no ceo: & no tempo do æquinoctio considerando o mouimento diurno do Sol, acharão o circulo æquinoctial apartado de todas as partes igualmente de hum & outro Pollo, que diuidia o mundo todo em duas partes iguaes de Oriente à Ponente, & por isso lhe chamarã cinto do primeiro mobil: mas æquinoctial se disse por amor que estã do o Sol neste circulo se faz æquinoctio em toda a terra sendo os

dias iguaes com as noites, porque comoquerque de todolos circulos parallelos que o Sol descreue somente a æquinoctial se corte com todolos Horizõtes, com que se corta em duas partes iguaes, claro está, que não podera o dia ser igual com a noite, senão possuindo o Sol este circulo, & ande debaxo delle cada anno duas vezes somente, hũa a 21. de Março quando estando no principio de Aries faz o æquinoctio verno, que chamão primauera, & outra a 23. de Septembro, quando estando no principio de libra causa o æquinoctio do Ottono, & por isso disse Manillio:

*Libra, Aries parem reddunt noctemque diemque.*

Chamase tambem igualador, & os Gregos æquidial, mas os Astronomos maximo dos parallelos. Este circulo he a medida & regra do primeiro mouimento, porque como este mouimento se acabe em 24. horas em que todo este circulo acaba de nacer claro, está que cada hora nascerão quinze graos dos 360. em que elle se diuide. Mede tambem os tempos, & iguala a irregularidade do mouimento do Zodiaco, que tem de Oriente a Ponente: mostra os æquinoctios contandose com o Zodiaco, & em qualquer região nelle se conta a quantidade do dia, & noite artificial. Diuide a parte Septentrional da Austral sendo principio da declinação do Sol & estrellas, & por elles medem os Geographos as longitudines das cidades, & finalmente delle se contão as latitudines dos lugares, considerando na terra outro debaixo dele que chamão linha æquinoctial.

## Dos Pollos do mundo. Cap. 50.

S Pollos do mundo saõ dous pontos, que terminão o Exo, & aquele que está aqui em Europa sobre nosso Horizonte chamase Arctico, aquilunar, Boreal, ou Septentrional: Arctico se diz por amor de duas constelações, ou figuras cælestes, chamadas dos Gregos Actos, & dos Latinos Vrsas, que estão junto a este Pollo, a mayor chamase Helice,

& fingirão

& fingirão os Poetas ser Calisto filha del Rey Lycaon, a menor se diz Cynosura chamase Septentrional das 7. estrellas que estão na Vrsa menor, Aquilonar, ou Boreal do vento Aquilo, ou Boreas: a este Pollo chamão vulgarmente Norte, & os Italianos Tramõtana. O outro Pollo chamase Austral, meridional, Nocio, Antarctico: Austral, do vento Austro, Meridional, porque daquella parte nos faz sempre o Sol meyo dia aos que viuemos do tropico de Cancro pera o Norte, Nocio, do vẽto Noto, Antarctico, por estar opposto diametralmente ao Arctico, vulgarmente se chama Sul, & em Italia Ostro: este nunca vemos estãdo da linha pera o Norte, antes sempre elle está tanto debaixo do nosso Horizonte, quãto nós nos afastamos da æquinoctial pera o Norte, porque por outro tanto espaço se leuanta o Pollo Arctico sobre o Horizonte, os nauegãtes chamão a cada hum destes Pollos estrellas do mar, ou dos mareantes: não porque os mesmos Pollos sejão estrellas, mas porque ao redor deles estão certas estrellas, que fazem as mais piquenas voltas que pode ser, porque junto ao Pollo Arctico nenhũa estrella insigne se acha, que se afaste do mesmo Pollo por menos de tres graos, & esta he a que estaa na extremidade da cauda da Vrsa menor mas junto ao Pollo Antarctico a que mais perto delle se acha he a da extremidade do pè esquerdo do Centauro, & afastase do Pollo por trinta graos, & por quanto os nauegantes regendose por estas estrellas fazem seus caminhos por meyo de tantos & tão diuersos mares, por isso lhe chamarão estrellas do mar, ou dos nauegantes, os modernos a hũa chamão estrella do Norte, & a outra cruzeiro.

## *Pera conhecer a estrella do Norte. Cap. 51.*

Vando quisermos conhecer a estrella Pollar, que chamão do Norte, ponhase o hõbra direito pera aqlla parte do Oriente dõde nacco o Sol estãdo nos põtos æquinoctiaes de Aries & Libra, que em nossos tempos acontesce a 21.

de Março, & a 23. de Septembro, & leuantando o rosto ao ceo em noite serena, verseha sete estrellas dispostas a modo de hũa buzina, que saõ as da Vrsa menor, das quaes as tres que estão em linha curua, fazem o estreito da bozina, ou cauda da Vrsa, & as quatro que compoem o quadrilatero fazem o mais corpo da bozina & aquella que está na extremidade, & ponta do mais estreito chamase estrella polar, ou do Norte, que em nossos tempos tem de declinação & afastamento da æquinoctial 87. graos quasi, & assi fica apartado o verdadeito Pollo Arctico por 3. graos quasi. Em tempo de Hypparcho que ha 1720. annos esteue ella afastada do Pollo por 12. graos & ½, & vira tẽpo em que não se afastara mais do Pollo, que por meyo grao, & isto será quando acabar com seu tardio mouimento de Occidente a Oriente, o signo de Geminis em que agora está, & entrar no principio de Cancro, porque sua latitudo he de 66. gr. a menor de todas as outras da mesma imagem, & a mayor distancia do Pollo do Zodiaco he 24. graos logo quando com o mouimento da noua Sphæra que tem de Occidẽte em Oriente chegar ao primeiro grao de Cancro (por quanto o Pollo do Zodiaco se afasta do Pollo do mundo por 23. graos ½, ficara ella afastada meyo grao somente do Pollo do mundo, como noutro lugar demostramos.

Tambẽ se pode conhecer esta estrella polar pella Vrsa mayor, que chamão carro, ou barca, porque tendo o hombro direito no verdadeiro Oriente æquinoctial, como ao principio dissemos, leuãdo hũa linha direita pellas duas estrellas derradeiras da barca ou carro, a primeira estrella notauel, que a dita linha tocar, será a que buscamos, a qual está na extremidade da Vrsa menor chamada da buzina, estas duas Vrsas mayor & menor saõ muy conhecidas de todos, & as primeiras duas estrellas que estão no quadrilatero, & boca da bozina, chamãose guardas & por hũa delas que he a dianteira considerando o mouimento diurno, se regem os nauegantes pera saber as horas da noite, & daqui tornou o nome de estrella horologial.

Figura

## *Pera ſaber conhecer o lugar do Pollo Arctico. Cap.52.*

Era ſabermos atinar com o verdadeiro lugar do Pollo Arctico, façaſe com a imaginaçã hũa linha direita deſda eſtrella Pollar até a outra q̃ lhe eſtaa junto, & ſobre eſta linha ſe forme hũ triangulo æquilatero, & no angulo que fica entre a eſtrella Pollar, & as guardas ali diremos q̃ eſta o verdadeiro Pollo, de modo, que quãdo as guardas eſtiuerem em baixo, eſtára a eſtrella Pollar em cima do Pollo, & quando eſtiuerem em cima, eſtara ella debaixo.

## *Pera conhecer o lugar do Pollo do Sul, & ſua eſtrella. Cap.53.*

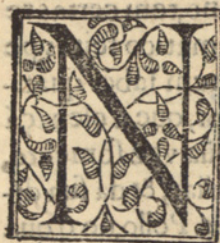
As pera conhecer o lugar verdadeiro do outro Pollo, e ſua eſtrella hemos de por da outra banda da linha æquinoctial o hõbro eſquerdo, pera a parte do verdadei

to Oriente, que he aquelle ponto do Horizonte, pello qual nasce o Sol ao tempo dos æquinoctios, & os nauegãtes lhe chamão Leste: & leuantando o rosto ao ceo veremos hũa marauilhosa ordẽ & disposição de estrellas, que segundo os nossos pilotos, & homẽs do mar, consta de quatro estrellas somente muy fermosas, claras, & resplandescentes que fazem hũa cruz, & a que esta no pé tem de declinação 60. graos, & o seu complemento, que he 30. seraa a distancia & apartamento que esta estrella tera do Pollo do Sul a qual com as outras, asi como o carro & bozina ao Pollo Arctico em continuo mouimento tocão o dito Pollo do Sul em espaço de 24. horas, & a esta constelação chamão cruzeiro. Mas querendo conhecer o lugar verdadeiro do Pollo Austral, entenderemos, que està no meo de duas nuuẽs piquenas, que nunca desaparecẽ junto ao mesmo Pollo, como se ve na figura seguinte. Em que se mostra o grande erro, que tem os nauegantes em querer conhecer a altura do Pollo Arctico sobre o Horizonte pella estrella do Norte.

Capitulo LIIII.

Ostumão os que nauegão pella estrella do Norte que esta na extremidade da cauda da Vrsa menor buscar a altura do Pello sobre o Horizõte, & por ella achar pouco mais ou menos onde estaa o Pollo, porque entre ella, & as guardas se acha de contino de tal sorte, que quãdo as guardas em cima do Pollo a estrella Pollar esta debaixo, & pello contrario, quando as guardas estão debaixo, a estrella estaa em cima do Pollo, & asi pello rumo que he a linha de algum vento, ou pello lugar donde estiuerem as guardas, querem elles saber a que parte do Pollo, & em que distancia, ou afastamento delle estaa a dita estrella, & acrecentando, ou diminuindo certa æquação que trazem em hum falso regimento, cuidão que tem alcançado a altura do Pollo em qualquer Horizonte que se acharem, & hase de aduertir, que asi como da altura do Pollo sobre o Horizonte conhecida, se vem a saber a declinação de qualquer estrella posta no meridiano: asi tambem pella declinação da estrella posta no meridiano se conhece a altura do Pollo, mas por quanto os nauegantes conhecem muy poucas estrellas, buscão a altura do Pollo sobre o Horizonte somente por aquella estrella, que estaa na extremidade da cauda da Vrsa menor, ou buzina, que he a estrella do Norte, & pellas duas do vltimo lado do quadrilatero da mesma imagem chamadas Gudas, as quaes quasi em toda esta plaga Boreal toda a noite se vem, & porque não todas as noites as ditas estrellas chegã ao meridiano, tem certas regras, que por ventura tomarão de algum Mathematico feitas pera algum particular Horizonte, pellas quaes querem saber quanta seja a altura da estrella Pollar mayor, ou menor, que a eleuaçã de verdadeiro Pollo, & asi em cada noite não hũa vez somente, mas muitas pella altura conhecida da estrella Pollar, & da sua distãcia do meridiano cudã ter achado a eleuaçã do Pollo, no q̃ quasi sempre se enganão, porque estando a estrella fora do meridiano, não com hũa mesma differẽça em todos os Horizõtes estara

baixa,ou alta, o q̃ elles presupoẽ pois pera todas as partes donde se achão vzão de hum mesmo regimento, q̃ foi feito pera hũ so Horizonte, o q̃ claramẽte demostramos nos nossos cõmentarios sobre o tractado da Sphæra no c.1.da 2. parte, dõde se collige, que o verdadeiro tẽpo em q̃ se ha de vzar das ditas estrellas, he quando ellas estiuerem no meridiano,ou linha,que os nauegantes chamão de Norte Sul,pois se demostra,que fora della nã se pode dar hum so regimento certo pera todolos Horizontes, antes era necessario fazer hum pera cada Horizonte: assi que nesta obseruação conuem não vsar do dito regimento mais, q̃ quando a guarda se achar no meridiano, que he na linha de Norte a Sul, & então tirar, ou acrescentar a distancia que a estrella Pollar tem do verdadeiro exo,que em nossos tempos he quasi tres graos,de modo,que quando a estrella do Norte se tomar no meridiano em cima do Pollo, tiraremos os ditos tres graos, & o que ficar seraa a altura que tem o Pollo sobre aquelle Horizonte,mas se a estrella se tomar no meridiano debaixo do Pollo, então acrecentaremos os tres graos a altura que tomamos,& tudo junto seraa a eleuação que o Pollo tem sobre aquelle Horizõte. Fora destes dous pontos do meridiano,seguirseha o erro que apontamos.

## *Pera saber as horas da noite pella estrella do Norte. Cap. 55.*

NO capitulo passado chamamos a guarda diãteira estrella Horologíal, porq̃ ella anda sempre a o redor da estrella do Norte,como seta de relogio,mostrando que hora he. Pera entendimento disto,imaginese em cima do Norte olhando pera elle hũa cruz com duas linhas,hũa que desça da cabeça aos pês, & outra que va de hũ braço ao outro,cruzandose no mesmo Norte,a ponta alta se chama cabeça,& a baixa pés,a que olha ao Oriente braço dereito,& a q̃ olha ao Occidente braço esquerdo, porque olhãdo ao Norte caẽ

nossos braços pera as ditas partes: entreestas quatro põtas se hão de imaginar outras quatro, que saõ de outras duas linhas, q̃ partẽ as quartas por meyo, & assi se vem a cortar todas quatro no dito Norte, de sorte que se polas pontas se imaginar hũ circulo cujo cẽ tro seja a estrela do Norte, sua circũferẽcia ficara partida em oito partes iguaes, ou meyos quartos de circulo, & cada hum destestar da a estrella horologial das guardas em passar tres horas, porq̃ en tre dia & noite as passa todas, q̃ saõ 24. horas, de maneira, que se ás doze da meya noite esteue na cabeça, ás tres estara na linha, que imaginamos entre a cabeça, & braço esquerdo, & ás seis no mesmo braço, & desta sorte da sua volta pellas mais linhas dos 8. espaços, cada hũ dos quaes se diuide em tres iguaes partes, como pella figura seguinte se demostra. Cada hũa destas porções he hũa hora, porq̃ todos estes 24. espaços passa a guarda em hũ dia, & hũa noite, & ainda passa a diante pera principio de outra volta 59. minutos, & oito segundos quasi: â qual quantidade presuposta, lhe correspondem coatro minutos de hora, se a noite passada fez meya noite a guarda em hũa das linhas, a noite seguinte, que he em espaço de 24. horas, fara a hora quatro minutos de hora mais adiante, mouendose de Oriente por Septentrião até tornar outra vez a Oriente. Desta sorte a cabo de quinze dias faz a mea noite 15. gr. a diante no seu circulo, q̃ he hũa hora com q̃ se vai variando a meya noite de quinze em quinze dias até passar todas as 24. linhas imaginadas: & desta maneira, cada hũa das diuisoẽs, ou parte se chamara hora, pois saõ por todas vinta quatro, que faz hum dia natural. Daqui fica, que sabido em que parte ha de estar a estrella horologial quando seja mea noite, logo se vera, que se està ali, he mea moite, & senão tiuer chegado náo na he, & se ouuer passado, he mais de mea noite. Pera isto se ha de saber em cada mes do anno em que linha ha de estar a guarda pera ser mea noite, & conhecer quantas horas saõ passadas, ou faltão pera mea noite. A conta que nisto ate agora se teue, era que meado Abril, ao tempo da mea noite estaua a guarda na cabeça, & dali em cada quinze dias, como temos dito, fazia mea noute hũa hora mais

a diante,

adiante, porque todos os dias se adianta a fazer a mea noite quatro minutos a diante, porque valendo sessenta minutos hũa hora vem em quinze dias a montar hũa hora. Algũs disserão, que esprimentarão por muitas vezes, que vinha a dita estrella a estar na cabeça á mea noite aos vinte de Abril, & outros mais modernos affirmarão, que a vinte & hum de Abril, & porque agora pella noua reformação do Calendario, & restauração do æquinoctio vernal, vem a ser a vinte & hum de Abril o primeiro de Mayo, por causa dos dez dias que se tirão ao mes de Outubro fazendo principio no primeiro de Mayo, poderemos ordenar nosso circulo, situando a mea noite na cabeça o primeiro dia de Mayo, como parece na presente figura.

*Figura das guardas pera as horas.*

E diremos deste modo. O primeiro de Mayo, meya noite na cabeça.
A quinze de Mayo, meya noite hũa hora abaixo da cabeça.
O primeiro de Iunho, meya noite duas horas abaixo da cabeça.
A quinze de Iunho meya noite na linha do braço esquerdo.
O primeiro de Iulho, meya noite hũa abaixo da linha do braço esquerdo.
A quinze de Iulho, meya noite duas horas abaixo da linha do braço esquerdo.
O primeiro de Agosto, meya noite no braço esquerdo.
A 15. de Agosto mea noite hũa hora debaixo do braço esquerdo.
O primeiro de Septembro, meya noite duas horas abaixo do braço esquerdo.
A quinze de Setembro, meya noite na linha que está entre o braço esquerdo & o pee.
O primeiro de Outubro, meya noite hũa hora abaixo da linha.
A quinze de Outubro, meya noite duas horas abaixo da linha.
O primeiro de Nouembro meya noite no pê.
A quinze de Nouembro, meya noite hũa hora acima do pè.
O primeiro de Dezembro, meya noite duas horas acima do pè.
A quinze de Dezembro, meya noite na linha que está entre o pê & o braço dereito.
O primeiro de Ianeiro, meya noite hũa hora acima da linha.
A quinze de Ianeiro, meya noite duas horas acima da linha.
O primeiro de Feuereiro, meya noite no braço dereito.
A quinze de Feuereiro, meya noite hũa hora acima do braço dereito.
O primeiro de Março meya noite duas horas acima do braço (dereito.
A quinze de Março, meya noite na linha que está entre o braço dereito & a cabeça.
O primeiro de Abril, meya noite hũa hora acima da linha.
A quinze de Abril, meya noite duas horas acima da linha.

Considerando pois o lugar onde he a meya noite, vejase quanto está apartada a dita estrella, contando por hũa quarta seis horas

ras

cas, & por meya tres, & menos ou mais tirando por boa estimatiua a tal distancia, & segundo que for antes ou despois da meya noite, se ha de nomear o tempo, como se a dita guarda não tem chegado ao lugar dõde faz então meya noite por espaço de mea quarta, diremos saõ as noue da noite: & asi passando seu lugar por outra meya quarta, diremos ser tres horas despois de meya noite: por esta ordem se ham de reger em todas as outras horas por todo o discurso do anno. Notese que a distancia de hũa hora, he tanta quanta nos parece que estão afastadas hũa estrella da outra, as duas mayores da boca da bozina: quem não conhece o Norte, virese pera o Oriente, & olhe sobre seu hombro esquerdo pera o ceo, que logo se lhe representara alli o Norte com as outras estrellas da bozina.

## De como se entende a altura do Polo. Cap. 56.

Altura do Pollo que com instrumento se toma, aproueita muito pera saber a latitudo da regiã que chamão altura da terra, que he o q̃ estamos apartados da linha æquinoctial, porque tudo he hũa mesma distancia de graos, mas saõ arcos diferẽtes, porque a eleuação ou altura do Pollo he hum arco do meridiano, entre o Pollo do mundo & o Horizonte, & latitudo da região, que he o apartamẽto q̃ o nosso Zenith, tẽ da æquinoctial he hũ arco do meridiano entre o nosso Zenith & a linha æquinoctial: estes dous arcos saõ iguaes, como na Sphæra mostramos, & asi sabidos os gr. da eleuação do Norte se sabe o q̃ ha ate a æquinoctial, porq̃ o Pollo Arctico està apartado da æquinoctial 90. graos: quantos gr. destes tomar alguẽ de altura do Norte, outros tãtos auera desde ele ate a æquinoctial de maneira, que se estiuer debaixo da æquinoctial, não podera tomar nenhũa altura de Pollo, porq̃ os tẽ ambos no Horizõte, mas saindo da æquinoctial, quanto estiuer apartado della, tanto vera hum Pollo leuantado, & o outro baixo, porque asi como se vay

achegando

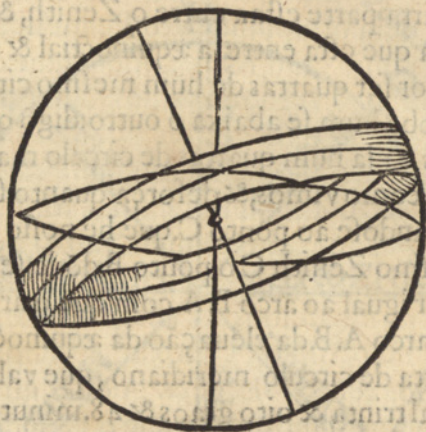
achegando a hum,se vay apartando da æquinoctial,& se alcuanta o dito Pollo,& o outro se lhe abaixa,& não se ha de entender q̃ os graos que se tomão de altura de Pollo, saõ os que ha desde o q̃ os tomou ao Norte,& que aquillo se lhe aparta, senão que he o q̃ se leuanta sobre o Orizonte,de maneira, que caminhando hũ homem hum grao pera o Septentrião o Pollo Arctico se lhe leuantara,tambem por hum grao, & Antartico se lhe escondera outro, & asi mesmo o ponto Vertical que he o Zenith & o contrario,q̃ he o Nadir,se afastarão hum grao da æquinoctial, & em chegando ao tropico de Cancro,se lhe leuantara o Pollo vintatres graos, & meyo quasi,& outros tantos se lhe abaixara & escondera o Pollo Antarctico,& outros tantos se apartarão da æquinoctial,o nosso ponto vertical da cabeça,& o cõtrario que he o Nadir dos Antipadas, & asi caminharemos atè chegar debaixo do Norte, onde teremos a æquinoctial por Orizonte,de modo que quando dizemos,que Lisboa tem de altura 38. graos & quarenta & oito minutos, & não he outra cousa senão que o Pollo se leuanta sobre o Orizonte de Lisboa por trinta & oito graos, & quarenta & oito minutos, & que outro tanto està o ponto Vertical, de Lisboa afastado da æquinoctial,como se ve na seguinte figura.

## Figura do Pollo.

Na qual o colluro junto com o meridiano he o circulo A. C. E. H. o Horizonte ſeja linha A. E. o centro do mundo dondeſe cruzão todas as linhas a linha, D. G. repreſenta o exo do mũdo, q̃ vay de Pollo a Pollo: D. he o noſſo Pollo Arctico, & G. o Antarctico, a linha C H. o circulo Vertical propriamēte dito, de maneira que C. ſerá noſſo Zenith, ou ponto Vertical, & H. noſſo Nadir, a æquinoctial he a linha B. F. a qual ſe conta em angulos rectos com a linha D. G. exo do mundo : & aſsi o arco E. D. he a altura do Nor-

te

Norte sobre o Orizonte, & o arco A. B. he a altura da æquinoctial a quarta parte do circulo será C. E. & a ſsi tambem B. D. cada hũa dellas val nouenta graos, que he o que val cada quarta de circulo, porque E. C. he a quarta parte do circulo que passa por nosso Zenith, & esta quarra parte estaa entre o Zenith, & o Orizonte: & B. D. he a quarta que esta entre a æquinoctial & o Pollo Arctico, ambas iguaes por ser quartas de hum mesmo circulo, pera prouar, que quãto sobe hum se abaixa o outro: digo que C. E. & C. A. saõ arcos iguaes cada hum quartas de circulo mayor, & tambem o he o arco, D. B. como vimos, & de força quanto subir o ponto D. pera cima, chegandose ao ponto C. que he nosso Zenith, tanto se apartara do mesmo Zenith C. o ponto B. dõde se segue, que o arco D. C. ha de ser igual ao arco B. A. com que o arco E. D. da altura de Pollo, & o arco A. B. da eleuação da æquinoctial, farão junta mente hũa quarta de circulo meridiano, que val nouenta graos, como se E. D. val trinta & oito graos & 48. minutos altura de Lisboa: o arco A. B. altura da æquinoctial valera 51. graos, & 12. min. q̃ juntos fazem os 90. graos: & a ſsi se sabera que o arco C. D. he arco commum de dous quadrantes, que saõ C. E. & D. B. o qual tirado ficarão iguaes os dous arcos restãtes de ambas as quartas, que saõ B. C. distancia do Zenith a æquinoctial, & D. E. eleuação do Pollo sobre o Orizonte, como cõsta pela terceira commum sentença de Euclides que diz, que se de cousas iguaes se tirarem cousas iguaes o que ficar será igual: donde se infere que saõ hũa mesma cousa estes quatro pontos a distancia do Zenith, a æquinoctial a distancia do seu ponto contrario chamado Nadir a dita æquinoctial, a eleuação do Pollo sobre o Orizonte, & o abatimento do outro debaxo do Orizonte, com os quaes se iguala tambẽ a latitudo da região. Tambem se infere que quanto ha da æquinoctial ao Orizonte, tanto ha do Zenith ao Pollo que tem eleuação.

Do Zodiaco.

## Do Zodiaco.

OS Philoſophos antiguos cõſiderão no ceo hũ circulo mayor, que tem de largo doze graos, por meyo do qual paſſa hũa linha, que o diuide em comprido, & deixa a cada parte ſeis graos: ao circulo chamarão Zodiaco, & â linha diſſerão linha ecliptica, & a toda a diſtancia que ha deſde eſta linha a algum dos Polos, ſe chama latitudo: ſe ſe conta pera o Norte, chamaſe Septentrional, pera o Sul Meridional. Na terra ahi tambem latitudo, mas contaſe da linha æquinoctial até o Pollo, & como o Sol ſe moua ſempre debaixo deſta linha, nunca tera latitudo, todolos outros Planetas, ſe apartão deſta linha fazendoſe Septentrionaes, ou Meridionaes. Diuideſe eſte circulo em doze partes iguaes, a que chamão ſignos, & cada hum deles toma o nome da figura do animal, de que eſtaa compoſto, com as eſtrellas do oitauo ceo, ou firmamento o pintã, & ſemelhão:

& semelhão: porque Zozidion em Grego tãto quer dizer como animal, por isso se chamou o circulo Zodiaco, como se disseramos circulo de animais: cada signo destes, se deuide em 30. partes a que chamão graos, & multiplicando 12. por 30. resultão 360. que saõ os em que se diuide todo o ceo, & qualquer circulo: cada grao se diuide em 60. partes que chamão minutos, & cada minuto em 60. seg. & assi te 10. & 20. como ja dissemos: & ainda q̃ estas figuras do 8. ceo, pareção friuolas, cõ tudo não saõ de desprezar, porq̃ debaixo de taes ficções, encubrião os poetas antiguos todos os secretos naturaes q̃ alcançarão: isto cõfirma Luciano em hũ dialogo, donde expoẽ algũs dos signos, & imagẽs do ceo. Arist. no 1. da Metaphys. diz o mesmo: Creobulo como traz Diogenes por hũ Enigma, distinguio o anno dizẽdo: Ahi hũ pay q̃ tẽ 12. filhos, & de cada filho 30. netas, parte dellas brancas, & parte pretas, saõ todas immortaes, & todas morrẽ. Da mesma maneira os Poetas, significando, a Endimião primeiro inuẽtor do curso lunar, disserã auer hũ pastor na terra de Curia, q̃ quãdo dormia, a Lũa abaixaua do ceo, & por estas, & outras ficções encubrião aos simples os secretos naturaes q̃ alcãçauão. A linha q̃ passa pello meyo deste circulo, chamoase ecliptica, porq̃ nela se fazẽ os Eclypsis, como em seu lugar se dirà. Estes doze signos descreue Manilio elegantemẽte.

---

---

## *Do signo de Aries. Capitulo LVII.*

---

N Come-

## Do signo de Aries. Cap. 58.

COmeçarão os Astronomos, a contar os signos de Aries por diante, cuja figura està no oitauo ceo, & cõsta de treze estrellas. Fingirão os Poetas a imagem do carneiro no ceo, em memoria de Bacho, o qual passando com seu exercito por Africa, veo a hum lugar deserto, donde faltandolhes a agoa: dizem que hum carneiro lhe apareceo, & mostrou hum lugar de muita abundancia de agoa, por cujo beneficio fizerão alli hum tẽplo, & dedicarão a Iuppiter Hamon, & figurarãono em figura de carneiro, & assi o fingirão no ceo estrellado, significando que entrando o Sol nelle, a terra produze, & os vegetaes, & prantas se recreão, & influindo quentura, & humidade temperadamente, da principio de mouimento natural, pera a geração das cousas que a terra cria, & por esta causa os Astronomos o fizerão primeiro de todos. Neste signo criou Deos o Sol, segundo a mayor opinião de todos: entra o Sol nelle communmente aos 21. de Março: começa a entrar na imagem aos 16. de Abril: he masculino, diurno, mobil, æquinoctial, vernal, tortuoso, oblico, & Septentrional: he o

coração do Oriẽte: he signo de fogo. No corpo humano tẽ effeitos na cabeça & rosto do homem, orelhas & olhos: das enfirmidades tem a morphea, dor de dentes, gota coral, manchas & sinaes do rosto: dos sabores o amargoso, das cores a vermelha: he casa de Marte, exaltação do Sol, caida de Saturno, & detrimento diurno de Venus.

## Do signo de Tauro. Cap. 59.

TEm o signo de Tauro em sua imagem trinta & tres estrellas. Fingirão os Poetas, que tinha a trasfeita encuberta, por memoria de Iuppiter, quando em forma de Touro roubou a Europa, & passou em Creta. Na testa estão as estrellas, que chamão Suculas, onde está hũa grande, que chamão Aldebarão oculis tauri, & sam de natureza de Marte, & Mercurio: as quaes fingem os Poetas auer sido irmaãs das Pleiadas, e por hum seu irmão chamado Hyas, porquem forão tambẽ chamadas Hyadas: auer chorado grãde tẽpo, & de pesar morrerã: sig

nificarão por isto os poetas a influencia das estrellas, porque saõ causadoras de chuuas quando nascem, & por isto se chamarão Suculas, porque em seu nascimento, & ocaso, soem causar tempestades, & agoas. Outras se chamarão Virgilias, & vulgarmẽte se dizẽ as sete cabrinhas, & estão junto ás primeiras. Entra o Sol neste signo communmmente aos vinte de Abril, começa a entrar na imagem a onze de Mayo: he signo terreste feminino, noturno, meridional, sinistro & tortuoso, influe frialdade & secura temperadamente: & estando o Sol nelle, se causa a geração de muitas cousas sensiueis, & com sua influencia se alegrão os campos, prantas, aruores, & vegetaes. Tem effeitos no homem sobre o pescoço, toutiço, & gargãta: & tem as enfermidades destes membros, cholera negra algum tanto temperada. Dos sabores tem o doce com algum tanto styptico. Das cores a verde, & o branco, com citrino: he signo fixo, porque quando o Sol está nelle, he fixo, o tempo do verão: he casa nocturna de Venus, & seu gozo & exaltaçã da Lũa detrimento de Marte.

## *Do signo de Geminis. Cap. 60.*

A ima-

Imagem do signo de Gemini consta de dezoito estrellas. Os poetas fingirão este signo por dous mininos abraçados, & dezião ser Castor & Polux irmãos, os quaes se quiserão tanto, que nunca ouue entre elles diferença, significando por estas palauras, que quando o Sol està neste signo he tempo muy deleitoso, & as gẽtes se dão a prazeres, & por isto os pintão abraçados: tẽ duas estrellas nos rostos, a Septentrional he chamada dos Chaldeos Anhelar, os Latinos dezião ser a estrella de Apolo: he da segunda grandeza, de natureza de Mercurio: a outra que se segue, he da mesma grandeza: os Chaldeos lhe chamão Abrachaleos, & he mais refulgente. Algũs dixerão ser esta a estrella de Hercules: sua natureza he de Marte. Estas duas estrellas saõ chamadas dos Espanhoes os hastilejos. Entra o Sol neste signo aos 21. de Mayo, começa a entrar na imagem a 9. de Iunho: imprime quentura & humidade temperada, confortatiua da natureza, & he causa de produzir os vegetaes: tempera o ar, tem efeitos nos ombros, braços, & maõs: suas enfirmidades saõ mormente de sangue. Dos sabores tem o doce, das cores tem as mesturadas, principalmente branco & ruiuo. He signo masculino, diurno, occidental, dextro, tortuoso, aereo: chamase commum, porque estando o Sol nelle, o tempo he commum, asi ao Verão, como ao Estio: he casa de Mercurio, detrimento de Iuppiter.

## Do signo de Cancer. Cap. 61.

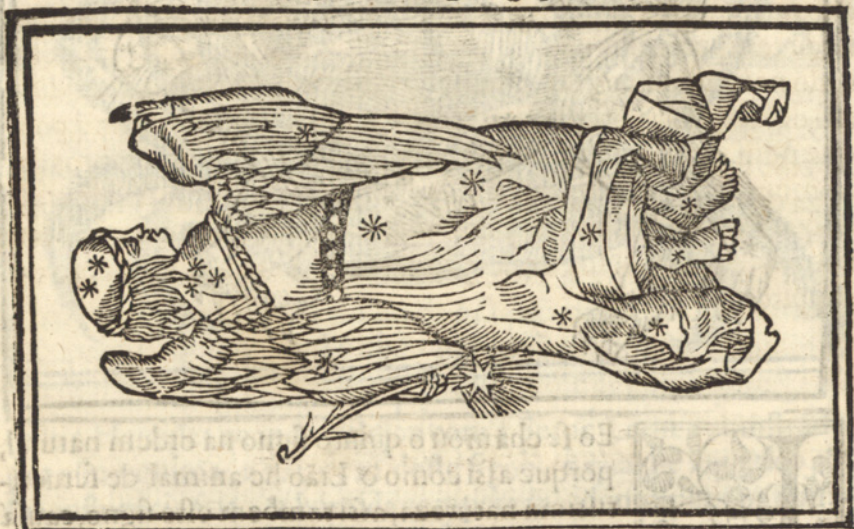
Ancer quarto signo na ordem natural, foy asi chamado por methaphora, que asi como o cãgrejo he animal retrogrado, asi tambem entrãdo o Sol nelle, começa a retrogadar, & tornase pera a equinoctial. A sua imagem consta no oitauo ceo de noue estrellas. Fingião os antiguos, auer saido de hũa lagoa hum cangrejo, & mor-

dido a Hercules quando pelejou com a Serpe Lernea, mostrādo por este ægnima, a natureza deste signo, o qual he aquatico, & sua influencia fria, & humida temperada, idonea pera os nutrimentos, porque da humidade sustentatiua, & temperada, pello qual he causado o mouimento da natureza, a dar doçura & nutrimento com que se crião, & viuem os vegetaes, & animaes sensitiuos. Entra o Sol neste signo a vinte & hum de Iunho, começa a entrar na imagem a oito de Iulho: he feminino nocturno, chama se o coração de Septentrião, he estiuo solsticial, recto, & mobil: porque entrando nelle o Sol, se muda a qualidade do tempo, fenecendo o Verão, & começando o Estio: he casa diurna & nocturna da Lũa, exaltação de Iuppiter, detrimento de Saturno, caida de Marte. Nos membros do homem, tem efeitos no peito, estamago, & pulmão, tetas, & baço, tem as enfermidades destas partes, empedimentos de olhos, sarna, lepra, impingens. Tem efeitos sobre os ophycos, & sobre o cair do cabelo, & sobre as manchas do rosto. Dos sabores tem o acetoso & salgado: das cores o branco, & fumoso.

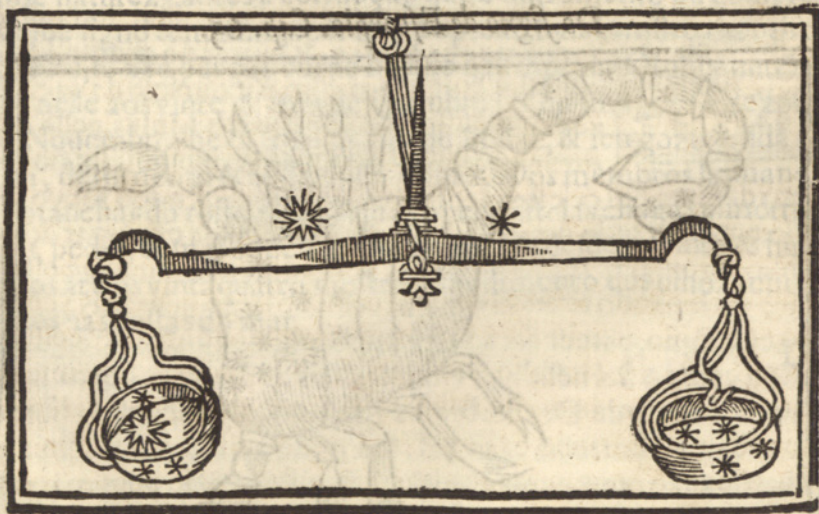
## Do signo de Leo. Cap. 62.

Eo se chamou o quinto signo na ordem natural, porque asi como o Lião he animal de feruentisima natureza, asi tambem este signo, causa muy grande quentura nas cousas inferiores. Os Poetas fingem esta figura no ceo, em memoria da luta que Hercules teue com o Lião, significando a influēcia que imprime estando o Sol nelle, que he quentura, & secura, remota de todo temperamento, & de aqui se causa mouimento natural pera impedimento dos fructos fazendo declinar tudo, a destruição porque faz vir os fructos a madurecer, o que em certa maneira he destruição. Neste tempo, poucas sementes produzē, as eruas se secão, & poucos vegetaes recebē augmēto: consta sua imagē de 27. estrellas: he signo masculino, diurno, recto, oriental, sinistro, & fixo: porque estando o Sol nelle, he fixo o tempo do estio, & entra no seu primeiro grao a 23 de Julho, & na imagem a 28. de Julho: dos membros humanos tē o coração, costas, espinhaço, & figado, com o bofe, & as enfirmi-

dades destas partes. Dos sabores tem o amargo & agudo: das cores a açafroada, & tirante a ruiuo & vermelho. He casa do Sol, detrimento de Saturno.

## Do signo de Virgo. Cap. 63.

Igurauão os poetas o seixto signo, por hũa dõzela que tinha na mão hũa espiga de trigo, significando, que asi como a virgem he infecunda, esteril, asi tambem a terra parece estar infecunda, & esteril, porque não produze, nem vemos nella criarse cousa algũa: estando o Sol neste signo, he o tempo sazoado, pera colher o trigo que está ja com grão, & por isso dezião ser a Ceres, inuẽtora do semear & colher do trigo, desta diz Hesiodo, que foi filha de Iuppiter, & Themidis, Arato disse que era filha de Astuo, & Aurora, floresceo nos tẽpos dourados guouernando os homẽs em paz & justiça, mas depois q̃ entre elles não ouue verdade, afracou a Iustiça, & se perdeo o zello de bem fazer: fingem que deixando a terra se subio ao ceo, onde

de agora está no sexto signo. Consta de vinte & seis estrellas: entra o Sol nelle aos vinte & quatro de Agosto, & na imagem a dez de Setembro: imprime frialdade e secura, menos temperada que a de Tauro, & mais propinqua á destruição: em tal maneira, que se causa mouimento natural, com o qual se causa detrimento, & deminuição, & porque a frialdade não he tão inteiramẽte remota de temperamento, posto que em algũs vegetaes aja falta, com tudo nascem outros, & crecem: he feminino, nocturno, meridional, dextro, bicorporeo, recto, terreste, melancolico, & commũ, porque nem inteiramente he Estio, nem Otono. Nos membros do homem tem o ventre, entranhas, ilhargas: suas enfermidades saõ as que vem de cholera requeimada, malencolica: he casa de Mercurio: seu gozo, & sua exaltação caida de Venus, detrimento de Iuppiter.

## Do signo de Libra. Cap. 64.

## Capitulo LXIIII.

Septimo signo segundo a ordem natural he Libra, a quem figurão por hũa balãça, significando, que quãdo o Sol entra nelle, he igual o dia & a noite. Consta a imagem de oito estrellas: entra o Sol neste signo aos 22. de Setembro, & na imagem o derradeiro de Outubro. Tem efeitos nos membros do homem, na bexiga, lombos, ossos, & espinhaço, & as enfermidades destes membros, com a tenebrosidade da vista, & retẽção da ourina, fluxo de sangue pelas partes baixas. Das cores tem a verde, & violada. Dos sabores o doce: he casa de Venus diurna, exaltação de Saturno, caida do Sol, detrimento de Marte, masculino diurno, & chamase coração do Occidente: he equinoctial, autumal, recto, aereo: he mobil, porque quãdo o Sol entra nelle, se muda o tempo, fim do Estio, principio do Otono, imprime quentura, & secura, remota de todo temperamẽto, condensa, & espessa o ar, & falo nociuo, & danoso pera todos os indiuiduos das especies que se crião: faz o ar vaporoso de vapores densos, por cuja causa soe auer muitas & muy grandes, & contagiosas doenças.

### *Do signo de Escorpio. Cap. 65.*

ESTE signo pella grandeza de seus membros se partio em dous signos, Libra, & Escorpião, do qual contão os Poetas, que Orião prezãdose mui to de caçador, disse com grãde soberba a Diana, & Latona, que todo o animal que a terra produ zisse mataria, & auendo disto menencoria, se mo ueo a terra, & produzio hum Escorpião, que o matou, & Iuppiter tomãdo a ambos os pos no numero das imagẽs celestes, pera dar exemplo aos homẽs, que ninguem confiasse em sua força, & que Diana pella coriosidade de Orião pedio a Iuppiter, que lhe concedesse o que a terra de seu proprio modo lhe deu, & era, q̃ quando o signo de Escorpiã nacesse, Oriã se posesse) Cõsta de 21. estrelas os Poetas Astronomicos o pintão como hũ alacrão, ou escorpião, significando sua influencia, porque assi como este animal fere con o cabo, assi tambem estãdo nelle o sol, começa a irse a quentura, & ao fim do signo aponta o frio: imprime frialdade, & humidade, remota de todo temperamento, pela qual se faz mouimento de natureza, antes a corrupção que a nutrumento ou conseruação: he signo feminino, nocturno Septentrional, sinistro, mentiroso, recto, & fixo, porque então he fixo o tempo do Otono: entra o Sol nelle aos vinte & tres de Outubro: & na imagem a dezoito de Nouembro: he casa nocturna de Marte, & seu gozo, caida da Lũa, detrimento & tristeza de Venus. Dos membros humanos, as manchas do rosto, sarna, lepra, cancer, fistolas, chagas, almorreimas, pedra, & mal de cesso, vaso natural, & desde os vinte & hum graos atè os vintaquatro mostra impedimento dos olhos: tem efeitos nas costas do mar.

Do

## Do signo de Sagitario. Cap. 66.

SAgitario he o nono signo segundo a ordem natural, cuja imagem consta de trinta & hũa estrelas. Este fingirão os poetas ser filho de Euphemes ama das Musas, & morar no monte Helicon, donde vsarão muito o exercicio da caça, & costumado a recrearse com as Musas, pello que dizem que pedirão a Iuppiter o posesse no numero das imagẽs celestes, & asi lho cõcedeo fazendoo meyo cauallo, porque vzaua muito delle, & dandolhe setas em lugar do engenho, dizem, que se chamou asi, porque da maneira que o Cẽtauro he figurado tirando frechas, asi tambem quando o Sol anda neste signo, parece ser a terra asseteada de chuuas, & espessas nuuẽs: entra o Sol nelle aos vinte & dous de Nouẽbro, & na imagem a dezaseis de Dezembro: he masculino, bicorporeo, diurno, cuja primeira parte he racional, & a outra he irracional: sua força he no Oriente á parte direita: he signo de fogo, recto, colerico, em parte forte, & em parte domestico, & em parte syluestre: he casa

he casa diurna, & gozo de Iuppiter, detrimento de Mercurio: he signo commum, porque estando o Sol nelle, nem inteiramẽte he Outono, nem Inuerno: imprime quentura & secura remota de todo temperamento: causa destruição nas sementes, & prantas, pello qual se caem as folhas das aruores, & empece a muitos animaes: por cuja causa se escondem, & não parecem sobre a terra. Dizem, ter das enfermidades as ~~que procedem de caidas de alto~~, & as que prouem por febres: dos sabores tem os amargos: das cores a ruiua, & açafroada: dos animaes os cauallos, aues, & serpes, lugares regados, montes, ortas, lugares amenos & deleitosos.

## Do signo de Capricornio. Cap. 67.

Decimo signo na ordem natural, he Capricornio, figurado por hũa cabra, cuja extrema parte he peixe, significando, que assi como a cabra se leuanta pera comer as eruas & folhas das aruores, & matas, assi o Sol neste signo

gão começa ja a chegarse a nós. A parte extrema era de peixe, porq̃ no fim deste signo causa o Sol muitas agoas, & humidades, & por isso se chamou humido, e gloccro, que quer dizer bedo molhado. Sua imagẽ cõsta de 28. estrellas: entra o Sol nelle aos 21. de Dezẽbro, & na imagẽ a 17. de Ianeiro: he casa nocturna de Saturno, exaltação de Marte, caida de Iuppiter, detrimento da Lua: he signo feminino, semicorporeo, racional, domestico, oblico, tortuoso, terreste, melãcholico, nocturno, chamase ceração do meyo dia, solsticial, hiemal, mobil, porque entrando o Sol nelle, se muda o tẽpo passandose o Otono, & começando o Inuerno: influe frialdade & secura, destemperada destruente, & mortificante, & por isto saõ geradas poucas cousas estando o Sol nelle. Dos membros, tẽ efeitos nos giolhos & polpas dos pés. Das enfermidades não ouuir, nem falar, perlesia, lepra, sarna, enfusca muito a vista, febre, & fluxo de sangue. Dos sabores tem o amargo & styptico das cores, a preta: tem efeitos nas terras que não se regão, & lugares donde apacentão gado, & fabricão naos.

## *Do signo de Aquario. Cap. 68.*

AQuario he o onzeno signo na ordem natural, figurado por hum homem, que com hum cantaro está derramando agoa, o qual fingião os poetas ser Deucalião, significando a influencia deste signo, porque estando o Sol nelle, soe auer muita abundancia de agoas: cõsta sua imagem de quarenta & duas estrellas: he casa diurna & gozo de Saturno, detrimento do Sol: entra nelle communmente a vinte de Ianeiro, & na imagem a vintacinco: imprime quentura, & humidade destemperada & nosciua, que impide, mata, & destrue, os indiuiduos das especies, porque o ar corrompido, dana as plantas dos vegetaes: he masculino, diurno, Occidẽtal, sinistro, tortuoso, aereo, fixo, porque estando o Sol nelle, he tempo de inuerno fixo: chamase racional, sanguinho. Das cores, tem a verde, & cetrino, puluerino, tem efectos nos montes, fontes, agoas.

## Do signo de Pices. Cap. 69.

O Dozeno signo he figurado por dous peixes, denotando, que asi como o peixe he animal humido, & que sempre está na agoa, desta maneira o tempo que o Sol anda neste signo, he pluuioso, humido, & muy visitado de agoas, a imagem destes dous peixes, consta de vintaquatro estrellas: he casa nocturna de Iuppiter, exaltação de Venus, caida, detrimento de Mercurio: entra o Sol neste signo communmente aos dezanoue de Feuereiro, & na imagem a dous de Março: he femino, nocturno, Septentrional, dextro, bicorporeo, tortuoso, aquatico, flematico, mudo commum, porque entrando o Sol nelle, nem he Inuerno acabado, nẽ começa o Verão: imprime frialdade, humidade destemperada, & nociua, pella qual se causa mouimento da natureza, pera destruir os animaes, pella corrupção, amargoz, & bafio que influe nas agoas, & asi tem efeitos nas lagoas, fontes, & da corrupção destas agoas, resulta no principio do Verão, auer doenças, porque os animaes se alimẽtão dellas. Tem efeitos nas cousas ascondidas, nos pescadores, & os que andão, & trazẽ na agoa: dos membros tem os pês, & suas enfermidades, gota, lepra, paralipsis: este signo he de todo doentio, & flematico. Dos sabores tem o agudo, & salgado: das cores, o verde & branco.

### *Do lugar, & declinação do Sol, & quantidade do dia. Cap. 70.*

DEbaixo destes doze signos alem do mouimento rapto do Oriente em Pōnete se moue o Sol de seu meão mouimente per obliquo de Occidente a Oriente cada dia natural 59. min. & 8. segundos quasi começando de 21. de Março do principio de Aries, atê tornar ao mesmo ponto em espaço de 365. dias 5. hor. 49. min. & chamase meão mouimento do Sol, porque com elle se acha o verdadeiro, que se refere ao centro

do

do mundo, & o grao & minuto em que o Sol está qualquer dia do anno chamase lugar do Sol, deste mouimento trata Ouidio.

*Nitor in aduersum, nec me qui cætera vincit.*
*Impetus & rapido contrarius eucor orbi.*

Cõ este mouimẽto nos causa a declinação, ou afastamẽto q̃ tem do circulo æquinoctial, porq̃ quãdo esta no principio de Aries nã tẽ declinação, ou afastamẽto pera parte algũa, antes esta no mesmo æquinoctial onde faz o æquinoctio do verão, & caminhando pella ordẽ dos signos, logo começa a declinar & afastarse pera o Norte, & esta declinação se chama Septẽtrional, tẽ ficar afastado por quãtidade de 23 gr. & meo onde faz o Solsticio do Estio a 21. de Iunho no principio de Cancro, & tornãdo pera o circulo æquinoctial, vai diminuindo sua declinação, ou afastamẽto, tẽ chegar a elle no principio do signo de Libra, onde o Sol não tẽ declinaçã, & faz o æquinoctio do Ottono, & deste põto vai tornãdose a desuiar, & crecer sua declinação tẽ chegar a quãtidade dos mesmos 23. gr. & meo da bãda do Sul, onde causa o Solsticio do Inuerno no primeiro dia, & chamase declinação meridional: estes mayores afastamentos se chamão as maximas declinações do Sol, húa se termina cõ o tropico de Cãcro no principio do signo de Cancro, onde nos faz o mayor dia do ãno, outra cõ o tropico de Capricornio, onde nos causa o mais piq̃no dia. Cõ este mouimẽto per obliquo de Norte a Sul, & de Sul ao Norte nos causa o Sol o crecer & mingar dos dias & noites, & sua igualdade, porq̃ cõforme a declinaçã, ou apartamẽto q̃ o Sol tẽ do principio de Aries pera o Norte, ou de Libra pera o Sul, assi saõ os dias mayores, ou menores q̃ suas noites, & sua duração desq̃ o Sol nace, tẽ q̃ se poem chamão quãtidade do dia. Mas pera q̃ todas estas tres cousas melhor se entẽdão fiz as seguintes taboas do lugar & declinação do Sol, & da quantidade do dia pera o Orizonte de Lisboa, cuja altura de Polo he quasi 39. graos.

*Taboas do lugar & declinação do Sol, & da quantidade do dia pera o Horizonte de Lisboa, & Parallelo de 39. graos.*

## IANEIRO.

| Dias do mes. | Lugar do Sol. Capric G | M | Declinaçam. M G | M | Quantidade do dia. 39 H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 11 | 34 | 23 | 0 | 9 | 20 |
| 2 | 12 | 35 | 22 | 54 | 9 | 20 |
| 3 | 13 | 36 | 22 | 48 | 9 | 24 |
| 4 | 14 | 38 | 22 | 41 | 9 | 24 |
| 5 | 15 | 39 | 22 | 36 | 9 | 24 |
| 6 | 16 | 40 | 22 | 27 | 9 | 24 |
| 7 | 17 | 42 | 22 | 20 | 9 | 26 |
| 8 | 18 | 43 | 22 | 11 | 9 | 26 |
| 9 | 19 | 44 | 22 | 3 | 9 | 28 |
| 10 | 20 | 46 | 21 | 54 | 9 | 28 |
| 11 | 21 | 47 | 20 | 44 | 9 | 30 |
| 12 | 22 | 48 | 21 | 34 | 9 | 30 |
| 13 | 23 | 49 | 21 | 24 | 9 | 32 |
| 14 | 24 | 51 | 21 | 13 | 9 | 34 |
| 15 | 25 | 52 | 21 | 2 | 9 | 34 |
| 16 | 26 | 53 | 20 | 50 | 9 | 38 |
| 17 | 27 | 54 | 20 | 38 | 9 | 38 |
| 18 | 28 | 56 | 20 | 16 | 9 | 40 |
| 19 | 29 | 57 | 20 | 13 | 9 | 42 |
| | Em Aquario. | | | | | |
| 20 | 0 | 58 | 19 | 59 | 9 | 44 |
| 21 | 1 | 59 | 19 | 46 | 9 | 44 |
| 22 | 3 | 0 | 19 | 32 | 9 | 46 |
| 23 | 4 | 2 | 19 | 18 | 9 | 48 |
| 24 | 5 | 3 | 19 | 3 | 9 | 50 |
| 25 | 6 | 4 | 18 | 48 | 9 | 52 |
| 26 | 7 | 5 | 18 | 33 | 9 | 54 |
| 27 | 8 | 6 | 18 | 17 | 9 | 56 |
| 28 | 9 | 7 | 18 | 2 | 9 | 58 |
| 29 | 10 | 8 | 17 | 44 | 10 | 0 |
| 30 | 11 | 9 | 17 | 28 | 10 | 2 |
| 31 | 12 | 10 | 17 | 11 | 10 | 4 |

## FEVEREIRO.

| Dias do Mes. | Lugar do Sol. Aquar. G | M | Declinação. M G | M | Quantidade do dia. 39. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 13 | 11 | 16 | 54 | 10 | 6 |
| 2 | 14 | 12 | 16 | 37 | 10 | 8 |
| 3 | 15 | 12 | 16 | 30 | 10 | 10 |
| 4 | 16 | 13 | 16 | 0 | 10 | 12 |
| 5 | 17 | 14 | 15 | 42 | 10 | 12 |
| 6 | 18 | 15 | 15 | 24 | 10 | 14 |
| 7 | 19 | 15 | 15 | 8 | 10 | 18 |
| 8 | 20 | 16 | 14 | 46 | 10 | 22 |
| 9 | 21 | 16 | 14 | 27 | 10 | 24 |
| 10 | 22 | 17 | 14 | 8 | 10 | 26 |
| 11 | 23 | 18 | 13 | 48 | 10 | 28 |
| 12 | 24 | 18 | 13 | 27 | 10 | 30 |
| 13 | 25 | 19 | 13 | 7 | 10 | 32 |
| 14 | 26 | 19 | 12 | 46 | 10 | 35 |
| 15 | 27 | 20 | 12 | 26 | 10 | 38 |
| 16 | 28 | 20 | 12 | 5 | 10 | 40 |
| 17 | 29 | 21 | 22 | 42 | 10 | 42 |
| | Sol em Pisces | | | | | |
| 18 | 0 | 21 | 11 | 23 | 10 | 44 |
| 19 | 1 | 22 | 11 | 2 | 10 | 46 |
| 20 | 2 | 22 | 10 | 40 | 10 | 48 |
| 21 | 3 | 22 | 10 | 19 | 10 | 50 |
| 22 | 4 | 22 | 9 | 57 | 10 | 52 |
| 23 | 5 | 22 | 9 | 35 | 10 | 54 |
| 24 | 6 | 23 | 9 | 11 | 10 | 56 |
| 25 | 7 | 23 | 8 | 50 | 10 | 58 |
| 26 | 8 | 23 | 8 | 26 | 11 | 1 |
| 27 | 9 | 23 | 8 | 4 | 11 | 4 |
| 28 | 10 | 23 | 7 | 41 | 11 | 7 |
| B | | | | | | |
| 29 | 11 | 23 | 7 | 20 | 11 | 10 |

| Dias do Mes. | Lugar do Sol. Pisces. G | M | Declinação. M G | M | Quátidade do dia. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 11 | 23 | 7 | 9 | 11 | 10 |
| 2 | 12 | 23 | 6 | 56 | 11 | 14 |
| 3 | 13 | 23 | 6 | 33 | 11 | 18 |
| 4 | 14 | 23 | 6 | 10 | 11 | 20 |
| 5 | 15 | 22 | 5 | 47 | 11 | 22 |
| 6 | 16 | 22 | 5 | 23 | 11 | 24 |
| 7 | 17 | 22 | 5 | 0 | 11 | 28 |
| 8 | 18 | 21 | 4 | 38 | 11 | 30 |
| 9 | 19 | 21 | 4 | 14 | 11 | 32 |
| 10 | 20 | 20 | 3 | 50 | 11 | 35 |
| 11 | 21 | 20 | 3 | 25 | 11 | 38 |
| 12 | 22 | 20 | 3 | 3 | 11 | 40 |
| 13 | 23 | 19 | 2 | 39 | 11 | 42 |
| 14 | 24 | 18 | 2 | 15 | 11 | 44 |
| 15 | 25 | 18 | 1 | 52 | 11 | 46 |
| 16 | 26 | 17 | 1 | 29 | 11 | 50 |
| 17 | 27 | 16 | 1 | 5 | 11 | 52 |
| 18 | 28 | 15 | 0 | 42 | 11 | 54 |
| 19 | 29 | 14 | 0 | 18 | 11 | 58 |
| | Sol em Aries. | | S | | | |
| 20 | 0 | 15 | 0 | 6 | 12 | 0 |
| 21 | 1 | 14 | 0 | 30 | 12 | 2 |
| 22 | 2 | 13 | 0 | 53 | 12 | 6 |
| 23 | 3 | 12 | 1 | 17 | 12 | 8 |
| 24 | 4 | 11 | 1 | 40 | 12 | 10 |
| 25 | 5 | 10 | 2 | 4 | 12 | 14 |
| 26 | 6 | 9 | 2 | 27 | 12 | 16 |
| 27 | 7 | 8 | 2 | 50 | 12 | 18 |
| 28 | 8 | 7 | 3 | 14 | 12 | 20 |
| 29 | 9 | 6 | 3 | 38 | 12 | 22 |
| 30 | 10 | 5 | 4 | 0 | 12 | 25 |
| 31 | 11 | 3 | 4 | 23 | 12 | 28 |

| Dias do Mes. | Lugar do Sol. Aries G | M | Declinação. S G | M | Quátidade do dia. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 12 | 2 | 4 | 46 | 12 | 30 |
| 2 | 13 | 1 | 5 | 9 | 12 | 32 |
| 3 | 13 | 59 | 5 | 32 | 12 | 36 |
| 4 | 14 | 58 | 5 | 54 | 12 | 38 |
| 5 | 15 | 57 | 6 | 28 | 12 | 40 |
| 6 | 16 | 55 | 6 | 40 | 12 | 44 |
| 7 | 17 | 54 | 7 | 2 | 12 | 46 |
| 8 | 18 | 52 | 7 | 25 | 12 | 48 |
| 9 | 19 | 51 | 7 | 47 | 12 | 52 |
| 10 | 20 | 49 | 8 | 9 | 12 | 54 |
| 11 | 21 | 48 | 8 | 31 | 12 | 56 |
| 12 | 22 | 46 | 8 | 52 | 13 | 0 |
| 13 | 23 | 45 | 9 | 14 | 13 | 3 |
| 14 | 24 | 44 | 9 | 37 | 13 | 0 |
| 15 | 25 | 41 | 9 | 57 | 13 | 10 |
| 16 | 26 | 40 | 10 | 19 | 13 | 12 |
| 17 | 27 | 38 | 10 | 39 | 13 | 16 |
| 18 | 28 | 36 | 11 | 0 | 13 | 18 |
| 19 | 29 | 34 | 11 | 21 | 13 | 20 |
| | Sol em Tauro. | | | | | |
| 20 | 0 | 32 | 11 | 41 | 13 | 16 |
| 21 | 1 | 30 | 12 | 1 | 13 | 17 |
| 22 | 2 | 28 | 12 | 22 | 13 | 22 |
| 23 | 3 | 26 | 12 | 41 | 13 | 22 |
| 24 | 4 | 24 | 13 | 1 | 13 | 24 |
| 25 | 5 | 22 | 13 | 20 | 13 | 28 |
| 26 | 6 | 20 | 13 | 40 | 13 | 30 |
| 27 | 7 | 18 | 14 | 0 | 13 | 32 |
| 28 | 8 | 16 | 14 | 18 | 13 | 34 |
| 29 | 9 | 14 | 14 | 37 | 13 | 36 |
| 30 | 10 | 12 | 14 | 54 | 13 | 38 |

# MAYO.

| Dias do Mes. | Lugar do Sol. Tauro. G | M | Declinação. S G | M | Quantidade do dia. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 11 | 9 | 15 | 13 | 13 | 42 |
| 2 | 12 | 7 | 15 | 31 | 13 | 44 |
| 3 | 13 | 4 | 15 | 48 | 13 | 46 |
| 4 | 14 | 2 | 16 | 5 | 13 | 48 |
| 5 | 15 | 0 | 16 | 23 | 13 | 50 |
| 6 | 15 | 57 | 16 | 29 | 13 | 52 |
| 7 | 16 | 55 | 16 | 56 | 13 | 54 |
| 8 | 17 | 53 | 17 | 12 | 13 | 56 |
| 9 | 18 | 50 | 17 | 28 | 14 | 58 |
| 10 | 19 | 47 | 17 | 43 | 14 | 0 |
| 11 | 20 | 45 | 17 | 59 | 14 | 2 |
| 12 | 21 | 42 | 18 | 14 | 14 | 4 |
| 13 | 22 | 40 | 18 | 29 | 14 | 6 |
| 14 | 23 | 37 | 18 | 43 | 14 | 8 |
| 15 | 24 | 35 | 18 | 58 | 14 | 10 |
| 16 | 25 | 32 | 19 | 12 | 14 | 12 |
| 17 | 26 | 30 | 19 | 25 | 14 | 14 |
| 18 | 27 | 27 | 19 | 38 | 14 | 16 |
| 19 | 28 | 25 | 19 | 51 | 14 | 16 |
| 20 | 29 | 22 | 20 | 4 | 14 | 18 |
| | Sol em Geminis. | | | | | |
| 21 | 0 | 19 | 20 | 16 | 14 | 18 |
| 22 | 1 | 17 | 20 | 29 | 14 | 20 |
| 23 | 2 | 14 | 20 | 40 | 14 | 22 |
| 24 | 3 | 11 | 20 | 51 | 14 | 24 |
| 25 | 4 | 8 | 21 | 2 | 14 | 26 |
| 26 | 5 | 6 | 21 | 12 | 14 | 26 |
| 27 | 6 | 3 | 21 | 23 | 14 | 28 |
| 28 | 7 | 70 | 21 | 32 | 14 | 30 |
| 29 | 7 | 57 | 21 | 41 | 14 | 30 |
| 30 | 8 | 54 | 21 | 51 | 14 | 32 |
| 31 | 9 | 51 | 21 | 59 | 14 | 32 |

# IVNHO.

| Dias do Mes. | Lugar do Sol. Gemi. G | M | Declinação. S O | M | Quãtidade do dia. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 10 | 48 | 22 | 8 | 14 | 34 |
| 2 | 11 | 46 | 22 | 15 | 14 | 34 |
| 3 | 12 | 43 | 22 | 23 | 14 | 36 |
| 4 | 13 | 40 | 22 | 30 | 14 | 36 |
| 5 | 14 | 37 | 22 | 36 | 14 | 38 |
| 6 | 15 | 34 | 22 | 42 | 14 | 38 |
| 7 | 16 | 37 | 22 | 49 | 14 | 40 |
| 8 | 17 | 28 | 23 | 55 | 14 | 40 |
| 9 | 18 | 25 | 23 | 0 | 14 | 40 |
| 10 | 19 | 22 | 23 | 5 | 14 | 40 |
| 11 | 20 | 19 | 23 | 9 | 14 | 42 |
| 12 | 21 | 16 | 23 | 13 | 14 | 42 |
| 13 | 22 | 13 | 23 | 16 | 14 | 42 |
| 14 | 23 | 10 | 23 | 19 | 14 | 44 |
| 15 | 24 | 7 | 23 | 22 | 14 | 44 |
| 16 | 25 | 4 | 23 | 24 | 14 | 44 |
| 17 | 26 | 1 | 23 | 26 | 14 | 44 |
| 18 | 26 | 58 | 23 | 28 | 14 | 44 |
| 19 | 27 | 55 | 23 | 29 | 14 | 44 |
| 20 | 28 | 52 | 23 | 30 | 14 | 44 |
| 21 | 29 | 49 | 23 | 30 | 14 | 44 |
| | Sol em Cãcer. | | | | | |
| 22 | 0 | 46 | 23 | 30 | 14 | 44 |
| 23 | 1 | 43 | 23 | 29 | 14 | 44 |
| 24 | 2 | 40 | 23 | 28 | 14 | 44 |
| 25 | 3 | 37 | 23 | 27 | 14 | 44 |
| 26 | 4 | 34 | 23 | 25 | 14 | 44 |
| 27 | 5 | 37 | 23 | 23 | 14 | 44 |
| 28 | 6 | 28 | 23 | 20 | 14 | 44 |
| 29 | 7 | 25 | 23 | 17 | 14 | 44 |
| 30 | 8 | 22 | 23 | 14 | 14 | 42 |

## IVLHO.

| Dias do mes. | Lugar do Sol. Cancer G | M | Declinaçam. S G | M | Quantidade do dia. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 9 | 26 | 23 | 10 | 14 | 42 |
| 2 | 10 | 17 | 23 | 6 | 14 | 40 |
| 3 | 11 | 15 | 23 | 1 | 14 | 40 |
| 4 | 12 | 11 | 22 | 57 | 14 | 40 |
| 5 | 13 | 8 | 22 | 51 | 14 | 40 |
| 6 | 14 | 5 | 22 | 45 | 14 | 38 |
| 7 | 15 | 2 | 22 | 39 | 14 | 38 |
| 8 | 15 | 59 | 22 | 32 | 14 | 36 |
| 9 | 16 | 56 | 22 | 26 | 14 | 36 |
| 10 | 17 | 53 | 22 | 18 | 14 | 34 |
| 11 | 18 | 50 | 22 | 10 | 14 | 34 |
| 12 | 19 | 47 | 22 | 3 | 14 | 32 |
| 13 | 20 | 44 | 21 | 54 | 14 | 32 |
| 14 | 21 | 41 | 21 | 45 | 14 | 30 |
| 15 | 22 | 38 | 21 | 35 | 14 | 30 |
| 16 | 23 | 35 | 21 | 26 | 14 | 28 |
| 17 | 24 | 32 | 21 | 16 | 14 | 26 |
| 18 | 25 | 29 | 21 | 6 | 14 | 26 |
| 19 | 26 | 27 | 20 | 55 | 14 | 24 |
| 20 | 27 | 24 | 20 | 44 | 14 | 22 |
| 21 | 28 | 21 | 20 | 31 | 14 | 20 |
| 22 | 29 | 18 | 20 | 20 | 14 | 18 |
| | Sol em Leo. | | | | | |
| 23 | 0 | 16 | 20 | 9 | 14 | 18 |
| 24 | 1 | 13 | 19 | 56 | 14 | 16 |
| 25 | 2 | 10 | 19 | 44 | 14 | 16 |
| 26 | 3 | 7 | 19 | 33 | 14 | 14 |
| 27 | 4 | 5 | 19 | 17 | 14 | 12 |
| 28 | 5 | 2 | 19 | 4 | 14 | 10 |
| 29 | 5 | 59 | 18 | 49 | 14 | 8 |
| 30 | 6 | 57 | 18 | 35 | 14 | 6 |
| 31 | 7 | 54 | 18 | 20 | 14 | 4 |

## AGOSTO.

| Dias do Mes. | Lugar do Sol. Leo. G | M | Declinação. S G | M | Quantidade do dia. H | M |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 8 | 51 | 18 | 6 | 14 | 2 |
| 2 | 9 | 49 | 17 | 49 | 14 | 0 |
| 3 | 10 | 46 | 17 | 35 | 13 | 58 |
| 4 | 11 | 44 | 17 | 19 | 13 | 56 |
| 5 | 12 | 41 | 17 | 3 | 13 | 54 |
| 6 | 13 | 39 | 16 | 46 | 13 | 52 |
| 7 | 14 | 36 | 16 | 30 | 13 | 50 |
| 8 | 15 | 34 | 16 | 12 | 13 | 48 |
| 9 | 16 | 31 | 15 | 56 | 13 | 46 |
| 10 | 17 | 29 | 15 | 38 | 13 | 44 |
| 11 | 18 | 26 | 15 | 21 | 13 | 42 |
| 12 | 19 | 24 | 15 | 2 | 13 | 38 |
| 13 | 20 | 22 | 14 | 15 | 13 | 36 |
| 14 | 21 | 19 | 14 | 25 | 13 | 34 |
| 15 | 22 | 17 | 14 | 8 | 13 | 32 |
| 16 | 23 | 15 | 13 | 48 | 13 | 30 |
| 17 | 24 | 13 | 13 | 28 | 13 | 28 |
| 18 | 25 | 10 | 13 | 10 | 13 | 28 |
| 19 | 26 | 8 | 12 | 50 | 13 | 22 |
| 20 | 27 | 6 | 12 | 31 | 13 | 20 |
| 21 | 28 | 4 | 12 | 10 | 13 | 18 |
| 22 | 29 | 2 | 11 | 51 | 13 | 16 |
| 23 | 30 | 0 | 11 | 30 | 13 | 14 |
| | Sol em Virgo. | | | | | |
| 24 | 0 | 58 | 11 | 11 | 13 | 14 |
| 25 | 1 | 56 | 10 | 49 | 13 | 14 |
| 26 | 2 | 54 | 10 | 28 | 13 | 12 |
| 27 | 3 | 52 | 10 | 8 | 13 | 9 |
| 28 | 4 | 50 | 9 | 46 | 13 | 6 |
| 29 | 5 | 48 | 9 | 26 | 13 | 4 |
| 30 | 6 | 46 | 9 | 3 | 13 | 2 |
| 31 | 7 | 45 | 8 | 42 | 13 | 2 |

| Dias do mes. | Lugar do Sol Virgo. | Declinação. S | Quãtidade do dia. 39 |
|---|---|---|---|
| 1 | 8 43 | 8 19 | 13 0 |
| 2 | 9 41 | 7 58 | 12 57 |
| 3 | 10 40 | 7 55 | 12 54 |
| 4 | 11 38 | 7 14 | 12 51 |
| 5 | 12 36 | 6 51 | 12 48 |
| 6 | 13 35 | 6 28 | 12 46 |
| 7 | 14 33 | 6 7 | 12 44 |
| 8 | 15 32 | 5 44 | 12 40 |
| 9 | 16 31 | 5 20 | 12 38 |
| 10 | 17 29 | 4 57 | 12 36 |
| 11 | 18 28 | 4 34 | 12 32 |
| 12 | 19 26 | 4 12 | 12 30 |
| 13 | 20 25 | 3 48 | 12 28 |
| 14 | 21 24 | 3 25 | 12 24 |
| 15 | 22 22 | 3 3 | 12 22 |
| 16 | 23 21 | 2 39 | 12 20 |
| 17 | 24 20 | 2 15 | 12 18 |
| 18 | 25 19 | 1 52 | 12 16 |
| 19 | 26 18 | 1 28 | 12 14 |
| 20 | 27 17 | 1 4 | 12 10 |
| 21 | 28 16 | 0 42 | 12 8 |
| 22 | 29 15 | 0 18 | 12 6 |
| | Sol em Libra. | M | |
| 23 | 0 14 | 0 6 | 12 0 |
| 24 | 1 13 | 0 30 | 11 58 |
| 25 | 2 12 | 0 52 | 11 54 |
| 26 | 3 11 | 1 16 | 11 52 |
| 27 | 4 10 | 1 40 | 11 50 |
| 28 | 5 9 | 2 4 | 11 46 |
| 29 | 6 9 | 2 27 | 11 42 |
| 30 | 7 8 | 2 51 | 11 40 |

| Dias do mes. | Lugar do Sol Libra. | Declinação. M | Quãtidade do dia. |
|---|---|---|---|
| | 8 7 | 3 13 | 39. |
| 1 | 9 7 | 3 37 | 11 40 |
| 2 | 10 6 | 4 0 | 11 38 |
| 3 | 11 6 | 4 24 | 11 34 |
| 4 | 12 5 | 4 47 | 11 32 |
| 5 | 13 5 | 5 11 | 11 30 |
| 6 | 14 4 | 5 34 | 11 28 |
| 7 | 15 4 | 5 57 | 11 24 |
| 8 | 16 3 | 6 21 | 11 22 |
| 9 | 17 3 | 6 43 | 11 20 |
| 10 | 18 2 | 7 7 | 11 16 |
| 11 | 19 2 | 7 29 | 11 14 |
| 12 | 20 2 | 7 52 | 11 12 |
| 13 | 21 2 | 8 15 | 11 8 |
| 14 | 22 2 | 8 37 | 11 6 |
| 15 | 23 2 | 9 0 | 11 4 |
| 16 | 24 2 | 9 22 | 11 0 |
| 17 | 25 2 | 9 44 | 10 58 |
| 18 | 26 2 | 10 6 | 10 56 |
| 19 | 27 2 | 10 28 | 10 54 |
| 20 | 28 2 | 10 49 | 10 52 |
| 21 | 29 2 | 11 11 | 10 50 |
| 22 | 30 0 | 11 30 | 10 46 |
| 23 | Sol em Scorp. | | |
| 24 | 1 2 | 11 53 | 10 44 |
| 25 | 2 3 | 12 14 | 10 40 |
| 26 | 3 3 | 12 34 | 10 38 |
| 27 | 4 4 | 12 55 | 10 36 |
| 28 | 5 4 | 13 15 | 10 32 |
| 29 | 6 4 | 13 35 | 10 30 |
| 30 | 7 5 | 13 55 | 10 28 |
| 31 | 8 6 | 14 14 | 10 26 |

## NOVEMBRO.

| Dias do mes. | Lugar do Sol. Scorp. | Declinação. M | Quãtidade do dia. |
|---|---|---|---|
| 1 | 9 6 | 14 34 | 10 22 |
| 2 | 10 7 | 14 53 | 10 18 |
| 3 | 11 7 | 15 12 | 10 16 |
| 4 | 12 8 | 15 32 | 10 14 |
| 5 | 13 9 | 15 50 | 10 12 |
| 6 | 14 9 | 16 8 | 10 10 |
| 7 | 15 10 | 16 26 | 10 8 |
| 8 | 16 11 | 16 43 | 10 6 |
| 9 | 17 11 | 17 0 | 10 4 |
| 10 | 18 12 | 17 18 | 10 2 |
| 11 | 19 13 | 17 36 | 10 0 |
| 12 | 20 14 | 17 52 | 10 0 |
| 13 | 21 15 | 18 17 | 9 58 |
| 14 | 22 16 | 18 23 | 9 56 |
| 15 | 23 16 | 18 38 | 9 54 |
| 16 | 24 17 | 18 53 | 9 52 |
| 17 | 25 18 | 19 9 | 9 50 |
| 18 | 26 19 | 19 23 | 9 48 |
| 19 | 27 20 | 19 37 | 9 46 |
| 20 | 28 21 | 19 50 | 9 44 |
| 21 | 29 22 | 20 3 | 9 44 |
| | Sol em Sagita. | | |
| 22 | 0 24 | 20 17 | 9 44 |
| 23 | 1 25 | 20 30 | 9 42 |
| 24 | 2 26 | 20 42 | 9 40 |
| 25 | 3 27 | 20 53 | 9 36 |
| 26 | 4 28 | 21 6 | 9 34 |
| 27 | 5 30 | 21 16 | 9 34 |
| 28 | 6 31 | 21 27 | 9 32 |
| 29 | 7 32 | 21 37 | 9 30 |
| 30 | 8 33 | 21 47 | 9 30 |

## DEZEMBRO.

| Dias do mes. | Lugar do Sol. Sagitt. | Declinação. M | Quãtidade do dia. |
|---|---|---|---|
| 1 | 9 35 | 21 57 | 9 28 |
| 2 | 10 36 | 22 5 | 9 28 |
| 3 | 11 37 | 22 14 | 9 26 |
| 4 | 12 38 | 22 21 | 9 26 |
| 5 | 13 40 | 22 30 | 9 24 |
| 6 | 14 41 | 22 37 | 9 24 |
| 7 | 15 42 | 22 43 | 9 22 |
| 8 | 16 44 | 22 50 | 9 22 |
| 9 | 17 45 | 23 56 | 9 20 |
| 10 | 18 46 | 23 1 | 9 20 |
| 11 | 19 48 | 23 6 | 9 20 |
| 12 | 20 49 | 23 11 | 9 20 |
| 13 | 21 50 | 23 15 | 9 20 |
| 14 | 22 52 | 23 18 | 9 20 |
| 15 | 23 53 | 23 22 | 9 18 |
| 16 | 24 55 | 23 24 | 9 18 |
| 17 | 25 56 | 23 26 | 9 18 |
| 18 | 28 58 | 23 28 | 9 6 |
| 19 | 27 59 | 23 29 | 9 16 |
| 20 | 29 1 | 23 30 | 9 16 |
| | Sol em Capri. | | |
| 21 | 0 2 | 23 30 | 9 16 |
| 22 | 1 4 | 23 30 | 9 16 |
| 23 | 2 5 | 23 29 | 9 16 |
| 24 | 3 7 | 23 28 | 9 18 |
| 25 | 4 8 | 23 26 | 9 18 |
| 26 | 5 10 | 23 24 | 9 18 |
| 27 | 6 11 | 23 21 | 9 20 |
| 28 | 7 13 | 23 18 | 9 20 |
| 29 | 8 14 | 23 15 | 9 20 |
| 30 | 9 16 | 23 11 | 9 20 |
| 31 | 10 17 | 23 6 | 9 20 |

## *Do vſo das taboas precedentes. Cap. 71.*

E Ntrando com o dia do mes que queremos, logo em ſeu direito parecera o ſigno, graos, & minutos em que o Sol eſtá, & ſua declinação, & finalmente a quantidade do dia. Exemplo, quero ſaber a 24. de Mayo as couſas ſobreditas, entro no mes de Mayo, & defronte de 24. dias, acho na coluna do lugar do Sol 3. gr. & 11. minutos do ſigno de Geminis, & da na declinaçã acho vinte graos, 51. min. Septētrional, & na coluna da quantidade do dia acho 14. horas, 24. minutos, & aſsi venho em conhecimento de todas eſtas tres que deſejaua, aduertindo que a letra S. quer dizer Septentrional da banda do Norte, & a letra M. ſignifica meridional da banda do Sul.

## *Pera ſaber a quantidade da noite. Cap. 72.*

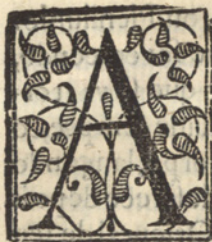
S E quiſermos ſaber quātas horas & minutos de hora tem qualquer noite do anno, obraremos na maneira ſeguinte, ſabida pellas taboas & regra paſſada a quantidade do dia, tireſe de 24. o que reſtar ſera a quātidade da noite, porque como ja diſſemos, o dia & a noite compoem o dia natural de vinte & coatro horas. Exemplo. Seja o dia 21. de Iunho de 14. horas, & 44. minutos tiradas de 24. ficão 9. horas, & 16. minutos, & tanto diremos que tem aquella noite de 21. de Iunho: da meſma maneira a 21. de Dezembro tem o dia 9. horas & 16. minutos, tiradas de 24. ficão 14. horas, & 44. minutos, & tanto tera a noite de 21. de Dezembro: mas eſtando o Sol em Aries, ou Libra, ſaõ os dias iguaes cō as noites, & a iſto chamão æquinoctio, & a linha que os Aſtronomos dizem que paſſa pellos principios de Aries, ou Libra, onde o dito æquinoctio ſe cauſa, chamaſe linha æquinoctial, a qual diuide o mundo em duas partes iguaes, paſſando pello centro de toda a Sphæra, & eſtando igualmente afaſtada dos Pollos, de que em ſeu lugar ſe falara.

## ¶ A causa & diferença do crecer & minguar dos dias, em diuersas partes, & em diuerso tempo. Cap. 73.

CVidão os vulgares cõmummente que o crecer, & minguar dos dias, prosigue todo o anno, com igual numero em todo tempo, como se oje crece (ponhamos por caso) o dia meyo quarto de hora, amenhaã crece outro meyo, & asi prosequindo até que tem crecido o dia tudo o que ha de crecer, & a mesma ordẽ tem pera o minguar, a qual crecença tirão, olhando desdo menor dia ate o mayor quãtas horas saõ as que o dia crece, a estas partemnas pellos dias do tẽpo que dura em crecer, & o que a cada dia cabe aquillo lhe vão acrecentando, & de aqui fazem hũa regra geral, que dizem, que de vintadous em vintadous dias, crece ou mingua o dia quantidade de hũa hora: o qual se pode bem ver ser falso, considerando como nos dias do mes de Março crece o dia mais, q̃ nos dous meses que lhe precederão, & ao contrario, tanto mingua no mes de Setembro, quanto em Iulho & Agosto, & a causa disto he a diferença que cada mes o Sol faz chegandose mais ou menos, apartandose da æquinoctial, & asi vão os dias crecendo, ou minguando, conforme ao chegamento, ou apartamento, que o Sol faz cõ a linha æquinoctial, o qual não sempre he igual, porque desde vinte & hum de Março, que sae da æquinoctial começa a subir & chegarse a nôs, apartandose ou declinãdo della ate vintahum de Abril por doze graos: pera a banda do Norte como nas taboas se pode ver, & desde vintahum de Abril, ate vintahum de Mayo, se aparta mais oito graos, & desde vintahum de Mayo, ate vinte & hum de Iunho, que chega ao tropico de Canero, se aparta tres graos, & trinta minutos, no qual ponto & tempo, o que se tẽ apartado & declinado da æquinoctial, he por vintatres graos & meyo; segundo isto, o primeiro mes se aparta ametade da declinação mayor que ha de fazer em tempo de tres meses, & no segundo mes se aparta a terça parte, & no terceiro mes a seixta, & por e-

sta mesma ordem crecem os dias, porque a vinte de Março, que he o æquinoctio, os dias saõ iguaes com as noites, & está o Sol na æquinoctial sem declinar a hũa nem a outra parte, & desde este dia atè vinte & hum de Abril, que he tempo de hum mes, o dia crece ametade de tudo o que ha de crecer, & desde vinta hum de Abril atè vinta hum de Mayo, crece o terço de tudo o que ha de crecer, & desde vinta hum de Mayo, ate vinta hum de Iunho, crece a seixta parte de tudo o que ha de crecer, de maneira, que em Lisboa, donde o mayor dia he de catorze horas, & 44. min. quasi, a vinte de Março tem o dia doze horas, & a vinte & hum de Abril, tera 13. horas, & 22. minutos, & a 21. de Mayo tera 14. horas, & 21. minutos: & a 21. de Iunho tera 14. horas & cincoenta minutos, notando que mais crescem os dias donde o dia he de muitas horas, he de poucas: & pella ordem que o dia cresce, a subida que o Sol faz ao Tropico, pella mesma vai decendo, & mingoando, & quanto o dia cresce sobre doze horas, quando vai crescendo, tanto descresce das doze horas pera baixo, quando vai mingoando: estas horas de que falamos, não se hão de entender pellas Planetarias, de que ja se tratou, senão pellas vulgares, que chamão do relogio. A rezão porque o dia tem mais horas no Verão que no Inuerno, he porque no Verão saem pello Horizonte, seis signos rectos, & por isto tem mais parte da æquinoctial, & como a cada quinze graos da subida da æquinoctial, respõda hũa hora, subindo mayor parte della no Verão, que no Inuerno, forçado ha de auer mais horas, que no tempo em que sae menos de æquinoctial, que he no Inuerno, por subirem os signos obliquamente, & porque no tẽpo do æquinoctio, saem de dia tres signos rectos, & tres obliquos, & de noite outros tantos, por isso os dias saõ iguaes com as noites, porque tanto tempo tardão os do dia, como os da noite em subir & igual porção leuão consigo da æquinoctial, que he a medida por onde se conhece o tempo.

## ¶ *Do rosto forma, & claridade da Lũa. Cap. 74.*

Ainda

Inda q̃ a Lũa ao parecer se mostre chaã: realmẽte o não he, se nã como hũa bola moçiça, & spherica em hũas partes trãsparẽte, & noutras espessa, mas pella distancia, & apartamento que tem, nos parece hum circulo chão superficial, porque como traz Vitelião na prop. 66 toda superficie do corpo spherico olhada de lõge parece chaã. O transparente, & espesso da Lũa procede de não ser seu corpo igualmente denso, nem raro, se não em partes mais moçiço, que noutras, por onde os rayos do Sol, saõ desigualmente nella encorporados, & daqui nace aq̃la figura, q̃ vulgarmente se chama rosto não tẽ de seu claridade, nẽ luz, senão a q̃ recebe do Sol, & sempre se nã he em eclipsada, alumia o Sol, por ametade de todo seu corpo, & ainda mais: ora seja da parte de cima (como acontesce quã do está em conjunção) ora da parte de baixo, como estâ no tempo da opposição, & assi pera qualquer das outras partes: finalmente, aquella ametade, q̃ estiuer pera o Sol, he a que será alumiada, e isto se causa por estar o Sol no quarto ceo como ja dissemos, q̃ he mais alto lugar, q̃ o da Lũa, q̃ estâ no primeiro, pello qual não sempre tẽ este lume, em hũa mesma parte de seu corpo, porq̃ nã sempre olha ao Sol, cõ hũa mesma parte, & segundo esta illuminação se causaõ diuersas diferenças de aspeitos, porque em quanto anda mais longe do Sol, mais vemos da parte illuminada, & quanto mais perto, menos, & de aqui nace, q̃ quãdo a Lũa está em cõjunção (porq̃ então está jũta cõ o Sol, e debaixo de hũa mesma parte do Zodiaco, a respeito de nosoutros) não se ve nenhũa claridade porq̃ a parte escura ficara pera nôs, & alumiada, pera riba donde estâ o Sol, & a isto chamã Nouilunio, interlunio, cõjũção, ou Sinodo, dali por diãte quãto mais a lũa se vai apartãdo do Sol, por seu mouimento proprio, começa a darlhe o Sol da parte q̃ está pera nôs, a qual vai crecẽdo ate se apartar do Sol por 180. graos q̃ he o mais q̃ pode estar lõge hũ do outro, e lhe da o Sol em cheo na parte q̃ está pera nôs, e por isso parece toda chea, & resplãdecẽte, como hũ circulo, e porq̃ esta he parte cõtraria ao lugar do Sol no zo

diaco,por isso se chama Opposição, ou Totilunio, ou Plenilunio: despois desta Opposição, pella mesma ordem que foi crecendo, torna a descrecer & minguar em luz,conforme ao que se vai tornando a chegar pera o Sol,& deste modo da claridade sempre,começando a crecer pella parte Occidental de seu corpo, lançando suas pontas pera Oriente, & ao contrario quãdo descrece depois da opposição,vai mingoando sua luz, pella parte Oriental de seu corpo,& deita suas pontas ao Occidente : ha se mais de aduertir, que a Lũa crecente segue ao Sol,& parece despois delle posto no Occidente,& a Lũa mingoante vai diante do Sol, & parece pella menhaã sobre o Horizonte,primeiro que elle,& isto considerando o mouimento do primeiro mobil que he a decima Sphæra da qual ja falamos.

## Do mouimento proprio da Lũa. Cap. 75.

A Lũa se moue de seu proprio mouimento,de Ocidẽte pera Oriẽte,& acaba seu curso ẽ 27. dias & 8. horas, dando hũa volta inteira ao redor do mundo,& os dous dias & dezaseis horas que faltão pera cumprir hum mes de trinta dias, anda alem de seu circulo por alcançar o Sol,o qual no tempo que a Lũa se deteue em dar aquella volta,não tinha andado a dozena parte do seu ceo, porque ainda que partirão juntos, da conjunção que tiuerão num mesmo ponto do Zodiaco,caminhando pera Oriente ambos de seus proprios mouimentos, andou a Lũa tão ligeira,que em pouco tempo deixou o Sol atras,& acabo de vinte & sete dias, & oito horas, tornou ao ponto donde ambos tiuerão conjunção, & não achando ali o Sol, não pode fazer outra conjunção, ate que tornou outra vez a alcançalo andãdo dous dias & 16. horas mais, pello que o Sol tinha andado em quanto a Lũa acabaua seu circulo, demaneira que de conjunção a conjunção ay 30.dias:os quinze gasta a Lũa em crecer,& os outros quinze em minguoar, & conforme a este mouimẽto da Lũa


pera

pera Oriente, anda cada dia treze graos, & pouco mais de hũ seism
mo de grao, dos quaes graos damos quinze a hũa hora, porq̃ partindo os 360. graos do Zodiaco, por vinte & quatro horas que tẽ
o dia natural, sae a cada hora quinze graos, & asi anda a Lũa de
seu proprio mouimẽto pera Oriente cada dia quatro quintos de
hora, & hum pouco mais, do qual se segue, que não se pora, nem
saira a hũa mesma hora, porque se oje sae ás sete da tarde, a menhaã não saira ás sete, porque tardara mais em sair o espaço que
andou naquelle dia pera Oriente, que saõ como dissemos treze
graos, & quasi hum seismo, os quaes graos reduzidos a tempo, fazem quatro quintos de hora, & quasi meyo quinto mais, & a este
tempo saira a menhaã mais tarde que oje, & o seguinte dia tardara outro tanto, & asi em dous dias tardara oito quintos: entende
se este mouimento da Lũa, do mouimento igual, ou meyo, & não
do verdadeiro. O primeiro que considerou o mouimento da Lũa
foi Emdimião, segundo Plinio lib. 2. capit. 9 no qual gastou trinta
annos, faz menção delle Cicero nas Tosculanas, & Ouidio no lib.
3. de arte Amandi, no verso que começa: Latius Endimon, &c.

## *Da diuisaõ do curso da Lũa. Cap. 76.*

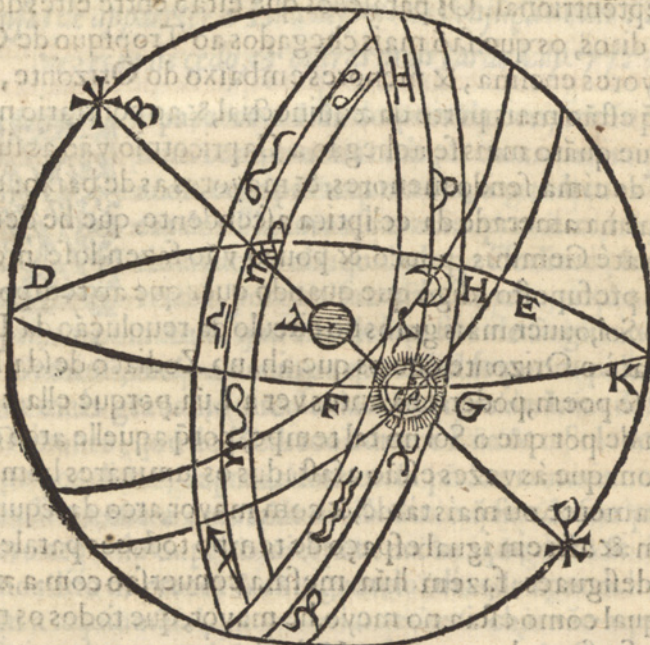
O Curso da Lũa se diuide em 4. partes, q̃ chamã quadras,
semelhantes aos 4. tempos do anno, a primeira come
ça do tẽpo & ponto q̃ se faz conjunção, & dura a quarta parte do tẽpo, em q̃ a Lũa faz sua reuolução, ao redor do Zodiaco com seu mouimento proprio, este quarteirão se
diz quente & humido, semelhante ao Verão, & moue o sangue: o
segundo quarto começa, desdo fim do primeiro, & dura até que a
Lũa faz opposição, & he toda chea: he quarto quente & seco, semelhãte ao Estio, & moue a cholera: o terceiro quarteirão come
ça da opposição, & fenece quãdo a Lũa he mea mingoãte, & cha
mase frio & seco, semelhante ao Ottono, & moue a melancholia
o vltimo quarto fenece no põto da cõjunção, he frio, & humido, se
melhante ao Inuerno, & moue a flema, & asi se pode dizer, que
a Lũa faz no mes, o que o Sol obra no anno, quanto a semelhança das quatro propriedades, dos quatro tempos.

## Capitulo LXXVII.

### Das causas de apparecer a Lũa despois da conjũção com o Sol, hũas vezes mais cedo, & outras mais tarde. Cap. 77.

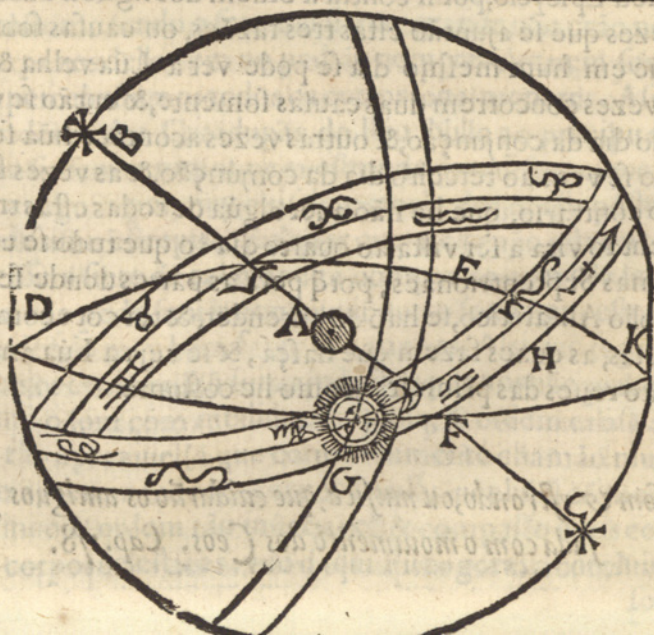
APparecer a Lũa despois da conjunção cõ o Sol, hum tempo mais cedo, & outro mais tarde, soe acontecer por tres rezões, segundo nas Theoricas dos Planetas se trata: a primeira, he pela declinação, & obliquidade do Zodiaco, & do Orizonte, porque fazendose a conjunção debaixo da ecliptica na ametade que está desdo fim de Sagittario atee o fim de Geminis, então ao tempo que o Sol se poem pello Orizõte, auera mais graos no circulo da reuolução da Lũa, desda Lũa até o Orizonte, que do Zodiaco entre a Lũa & o Sol: & de aqui vem que nos climas Septentrionaes se póde ver mais cedo, que se estiuesse na outra ametade do Zodiaco q̃ fica desdo principio de Cãcro ate o de Capricornio: pera declaração disto se entenda o q̃ temos dito de crecer & minguar dos dias, dos paralelos q̃ faz o Sol com a æquinoctial, que propriamente se chamão aqueles circulos Spiras, dos quaes hũs saõ Boreas, & outros Austraes, e todos tem seu centro no eixo da æquinoctial, cujos Pollos saõ tambem Pollos dos ditos paralellos, & que as cortaduras que faz nelles o Orizõte obliquo saõ desiguaes, mayores as Boreaes que estão sobre o Orizonte, que as que estão debaixo delle, porque aquella ametade do exo, na qual estão os centros dos mesmos paralellos, se leuanta sobre o Orizonte: mas as cortaduras Austraes, & porções de seus circulos, saõ menores as superiores, & mayores as inferiores. Pella mesma rezão, tanto, quanto elles estão mais apartados da æquinoctial, de maneira q̃ cada planeta estrella, ou qualquer ponto do ceo que se moue com o mouimento quotidiano do ceo, descreue seus proprios paralellos. Imaginando pois que estas Spiras as faz tambem a Lũa, & que passaõ por todos os graos da ecliptica, & que a porção do circulo de Capricornio, que he o mais Austral, que está sobre o Orizonte, he a menor de todas, & a de baixo mayor, o qual he ao contrario do de Cancer, que he o

mais Septentrional. Os paralellos que estão entre estes dous circulos ja ditos, os que saõ mais chegados ao Tropiquo de Cancer saõ mayores encima, & menores embaixo do Orizonte, que os outros q̃ estão mais perto da æquinoctial, & ao contrario nos Austraes, que quãto mais se achegão a Capricornio, vão as suas cortaduras de cima sendo menores, & mayores as de baixo: de maneira, que na ametade da ecliptica ascendente, que he desde Sagittario atê Geminis, pouco & pouco vão fazendose menores. Isto asi presuposto, digo que quando quer que ao tempo que se poem o Sol, ouuer mais graos no circulo da reuolução da Lũa, des da Lũa atè o Orizonte, que os que ahi no Zodiaco desda Lũa ao Sol que se poem, poderseha antes ver a Lũa, porque ella mais tarde se ha de por que o Sol no tal tempo, porq̃ aquelle arco do Zodiaco com que ás vezes estão afastados os luminares hum do outro rectamente, ou mais tarde, & com mayor arco da æquinoctial se poem: & asi em igual espaço de tempo todos os paralellos, ainda que desiguaes, fazem hũa mesma conuersaõ com a æquinoctial, a qual como estaa no meyo, he mayor, que todos os mais paralellos. Se succeder a conjunção dos luminares na ametade ascẽdente do Zodiaco, auẽdose apartado ja a Lũa do Sol, auera mais graos no circulo da reuolução da Lũa, desda Lũa ao Orizonte, q̃ do Zodiaco entre a Lũa & o Sol: & asi na outra ametade do Zodiaco, que he a descendente, succede ao contrario: donde se infere, que na ametade do Zodiaco ascendente, nascẽdo a Lũa se vera mais depressa, como se mostra nestas duas figuras. Seguese pois do que temos dito, que asi como o paralello, ou circulo da reuolução he mais Septentrional q̃ o paralello do Sol em toda aquella ametade ascendente, asi no Hemispherio superior o Segmento, ou porção do circulo lunar, he mayor que o paralello do Sol.

*¶ Demostração como nascendo a Lũa se nos mostra mais cedo.*

Nestas demõstrações o cẽtro do mũdo he A. o circulo do Orizõte, D.E.K.G.F. o Pollo Boreal B. o Austral C. o Zodiaco por si se declara, no qual o lugar do Sol he G. no principio de Aries, a Lũa apartada da cõjunção, e q̃ nace esta em H. q̃ he na ametade ascẽdente, o circulo da reuolução da Lũa, H. F. o paralello do Sol he G. a distancia do Sol, & da Lũa, he o arco do Zodiaco, H.G. de maneira, q̃ o arco H.F. do circulo da reuolução da Lũa cõtẽ mais partes q̃ o arco do Zodiaco H.G. porq̃ o angulo H.G.F. he maior q̃ o angulo H.F.G. Tudo o q̃ temos dito da primeira demostraçã, se ha de entẽder da segũda, tirãdo q̃ os lugares do Sol, & da Lũa, se cõstituẽ na ametade do Zodiaco decẽdẽte, & o primeiro paralel lo lunar H.F. da segũda figura, he mais Austral, q̃ o solar E.G. alem disto, F.H. he menor arco, & de menos partes, q̃ o arco do Zodiaco, H.G. cõ q̃ estão as vezes apartados ãbos os luminares, porq̃ cõ stitue a Ecliptica cõ o Orizõte mayor, q̃ o angulo H.F. G. q̃ faz o

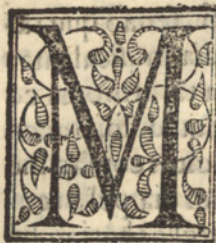
para-

paralello lunar cõ o Orizõte. Prouase tãbem isto pelas taboas dos nacimentos, & posturas dos sinos, como no Orizõte, q̃ tẽ de eleuação de Pollo 42. gr. & 20. min. poẽse cõ o signo de Aries, ou Pisces 38. gr. & 35. min. da æquinoctial, ou de qualquer outro paralello: finalmẽte cada hũ arco desta ametade ascẽdente poẽse rectamente, & o cõtrario se acha cõ a outra parte restãte, com ametade do Zodiaco hase de ter grãdissima cõta, q̃ esta variedade de descensaõ, assinaladamẽte succede nos arcos q̃ saõ vezinhos aos æquinoctios, pella subita mudãça da declinação. Isto q̃ temos dito se entẽde em nossos climas Septẽtrionaes: porq̃ no 1. 2. & 3. clima não succedera assi, como o ensinão as taboas das ascensoens, q̃ Pisces, & Aries não poem rectamente, nẽ obliquamente nascẽ Virgo & Libra, de onze graos abaixo de eleuação de Pollo: nem tão pouco nascem obliqua, ou velocemente Geminis & Capricornio: nẽ pello contrario, se poem obliquamente Cancer & Sagittario, ate que o Pollo se leuanta por trinta graos.

*Como nascendo a Lũa se nos mostra mais tarde.*

A segunda causa de apparecer a Lúa mais depressa, he a latitudo que tem de ecliptica, porque depois da conjunção se moue com latitudo Septentrional, se vera tambem mais de pressa, que se se mouese com latitudo meridional, & quanto mais distar com a latitudo Septẽtrional da ecliptica muito mais cedo se vera, por causa, que com a latitudo Boreal da Lũa he o seu paralello mais Septentrional, que o do Sol: de maneira que se a Lũa despois da conjunção com o Sol se fizer Austral, quanto com a latitudo se aparta da ecliptica mais pera o Austro, tanto mais tarde a veremos, & quanto mais se aparta pera o Norte, tanto mais cedo. Sa ese esta latitudo da da Lũa pelas taboas pera isso feitas.

A terceira causa, he a velocidade & ligeireza do mouimẽto da Lũa, porque se he veloce & ligeira em seu mouimento, parecera mais cedo, que se fosse tardia: de maneira, que se vai pella parte inferior de seu Epicyclo (por ir conforme a successaõ dos signos) mais veloce & ligeira, verseha antes que se fosse pella parte superior de seu Epicyclo, por ir contra a ordem dos signos. Succede algũas vezes que se ajuntão estas tres razões, ou causas sobreditas, com que em hum mesmo dia se pode ver a Lũa velha & noua: outras vezes concorrem duas causas somente, & então se vera ao segundo dia da conjunção, & outras vezes acontece hũa sô causa, & então se vera ao terceiro dia da conjunção, & as vezes succede tudo ao contrario, que he não auer algũa de todas estas tres causas, & então vira a ser vista ao quarto dia: o que tudo se entende nos clymas Septentrionaes, porq̃ pera as partes donde se leuantar o Pollo Antarctico, se haõ de entender, & ter cõta com outras tres causas, as quaes fazem que nasça, & se veja a Lũa antes, por serem ao reues das primeiras, como he costume.

## ¶ *Do som & estrondo, ou musica, que cuidarão os antiguos ser causada com o mouimento dos Ceos. Cap. 78.*

Muito

MVito deu em q̃ cuidar aos Philosophos antiguos se por ventura os ceos com seu mouimẽto causauão algum som, & doce consonancia, & armonia de musica, porque considerauão que como o som se causa do tocamento & mouimẽto tardo, ou apressado, com que dous corpos se roção hum com outro, donde nace neste concertado accidente, que chamamos som, o qual recebido no ar como em subjecto se vai multiplicando por elle, atê nossos ouuidos, que saõ os orgãos com que a alma percebe o tal objecto, & se faz aquillo que chamamos ouuir. Desta maneira considerando Pitagoras, q̃ os mouimentos dos ceos, se fazião com tam grande ligeireza, & velocidade, se auia forçadamente de causar som, ainda que esté a Sphera do ar debaixo, no qual subjectandose a tal som, se deuia de multiplicar por elle circularmẽte, até chegar a nossos ouuidos (como dissemos) & se o tal som não era de nós ouuido, nacia não porque delles não se cause, mas por falta de nossos ouuidos desde que nascemos, de estarem tão acostumados, & feitos a elle, & que do tal costume, sendo o som em si muy grande, não erão nossos ouuidos capazes delle, nem no podião comprender, nem sentir, ainda que percebessemos todos os outros sons menores. Asi como os moradores das Catadupas do Rio Nillo ao precipitarse por ellas, não sintem o rumor, nem estrondo grandisimo, que ao cair fazem as agoas por muy altisimos rochedos, & asi postos naq̃lle grandisimo estrepito qualquer que a elle não estee acostumado, por isso o sinte de tal maneira occupando com elle seus ouuidos, que não pode sentir nem ouuir outro som, nem estrondo algum podendo muy bem fazer os naturaes. Asi que segundo Pithagoras, os ceos causaõ som, ainda que por nós não percebido, & asi como o som com medida, compasso, & ordem causa a consonancia tão apraziuel (a que communmente chamão musica) como não aja entre todos os corpos criados nenhũ q̃ cõ mouimẽto tão cõtinuo, & ordem tão inuariauel, & com passo mais certo mona q̃ os corpos celestiaes: veo daqui Pithagoras a concluir, q̃ não

somente os taes com seu mouimento causaõ som, senão que tãbem se mouião em som de consonancia & melodia musical, mas qual fosse este,& em qual proporção se causasse a tal armonia como muito tempo sobre isto andasse perplexo & duuidoso, o acontecimento que (como Plinio diz,foi mestre de muitas cousas) lho veo a descobrir desta maneira: Que passando hum dia pella tenda & officina de hũs ferreiros, que com seus martellos batião hũ pouco de ferro feito em fogo (como soem) considerando o som q̃ fazião ser concertado, & por tal maneira & compasso que o ouuido naturalmente se deleitaua, entrando dentro Pithagoras, fazẽdolhes trocar os martellos entre si,vendo que com tudo isso resultaua o mesmo som & armonia,que dantes,collegio, que não nascia da força dos ferreiros, senão do differente peso dos martellos, & asi prouando o dito peso,achou que entre elles auia cinco differentes maneiras de pesos cotejados hũs com outros,porque hũ pesando hum arratel,& outro dous, & outro tres, & outro quatro, & outro oito, & outro noue, vio que entre elles auia proporção sexquitercia,como a que ha de quatro a tres, & auia outra q̃ chamão sexquialtera como de tres pera dous, auia tambem a proporção dupla,como de quatro a dous, auia tambem a proporção tripla,como de tres a hum,auia tambem a proporção sexquioctaua, como de noue a oito, & asi passando esta rezão das proporções do peso dos martellos, a quantidade do tamanho & grossura das cordas da viola,& outros instrumentos,cujo som ainda sem armonia nos he aprazíuel aos ouuidos, achou este Phylosopho, que nellas a primeira proporção sexquiteacia, causaua a consonãcia que os musicos chamão Diathosarão,& da sexquialtera nacia outra consonãcia,q̃ chamão Diapenthe,como da dupla o Diapasaõ,& da tripla nascia o Diapasaõ com Diapenthe, & da quadrupla a q̃ chamã Disdiapasaõ,como da sexquioctaua,a q̃ os musicos chamão tõ. Asi q̃ segũdo Pithagoras,os ceos com seu mouimento causaõ som,ainda q̃ de nós não percebido como a elle acostumados desde q̃ nacemos, & que este he com armonia & consonãcia musical,cõforme ao qual segũdo as ditas proporçoẽs em q̃

causa

causa essas mesmas, auia de auer na ligeireza, & tamanho dos ceos comparados hũs a outros, mas como esta opinião seja contra os Peripateticos, & experiencia, porque sem duuida se tem, q̃ como o ar seja subjecto, & meyo em que se subjecta o som, que da tal sensassaõ, & objecto nasce, fica claro, que faltando elle não se pode perceber som algum, & como o ar este debaixo de todos os ceos, & do fogo elemental, & o tal som se aja de causar de dous corpos duros que com impeto se toquem, & os ceos sendo como dito auemos corpos simples, & dos quatro elementos diferentes, & não tendo algũa das quatro primeiras calidades de que a dureza, ou brandura auia de resultar nelles, por isso com muita rezão não se admite nos ceos a tal musica, nem som, senão que com sur dos passos a nosotros, que dentro estamos, se vão os ceos consigo mesmos leuandonos os dias, meses, & annos: & assi o mostra Aristoteles lib. 2. de cælo cap. 9. & he de crer porque o custume não impide aos sentidos pera que deixem por isso cada hum de fazer seu officio.

## Do exo do mundo. Cap. 79.

EXo se prosupoem ser hũa linha imaginada, que passando pello centro do mundo, & tocando a circunferencia com seus estremos de hũa & outra parte diuide toda a machina do mundo em duas partes iguaes que sobre elle se moue.

## Dos Colluros. Cap. 80.

COlluros se chamã dous circulos mayores na Sphera, pellos quaes se conhecem os æquinoctios, e solsticios, porque hum delles passa pellos dous pontos de Aries, & Libra na linha æquinoctial, & pellos Pollos do mundo, & este se chama Colluro dos æquinoctios, o outro passa pellos dous pontos de Cancro, & Capricornio, & pellos Pollos do Zodiaco, & pellos Pollos

los do mundo,& chamase collurodos solsticios,& ambos estes circulos se cruzão nos Pollos do mundo.

## Dos Tropicos. Cap. 81.

OS dous circulos menores,que passaõ pellas mayores declinaçõesdo Sol,que saõ em Cancro & Capricornio,se chamão circulos dos solsticios,ou tropicos: o que passa por Cancro,chamase de Cãcro,& o que passa por Capricornio,chamase de Capricornio,e està afastado hum do outro agora em nossos tempos,por quarenta & seis graos, & cincoenta & seis minutos, & ametade desta distancia, que he vinta tres gr. & vintoito minutos,he a mayor declinação do Sol.

## Dos circulos Arctico,& Antarctico. Cap.82.

ESte dous circulos mostrão as Zonas frias, hum delles està ao redor do Norte,& chamase Arctico,e o outto ao redor do Sul, chamase Antarctico.

## Do Orizonte. Cap.83.

ORizonte he hum circulo mayor na Sphera, por todas as partes igualmente apartado de hum ponto,que dereitamente se imagina sobre nossas cabeças,que chamão Zenith,& diuide a parte do mundo que vemos, da que não vemos, & porque significa o vltimo termo que podemos alcãçar com a vista,por isso se chama terminador da vista, & porque diuide o hemispherio inferior do superior,lhe chamão circulo do hemispherio:no fim do qual circulo,nos parece tocar o mar ou a terra com o ceo, & asi como se vai mudando o ponto decima de nossa cabeça,que he quando mudamos lugar, (como quer que sejamos centro do Orizonte) seguese, que tambem auera di

ferentes

ferentes Orizontes, porque em qualquer parte ha ſeu Zenith, & ſeu Orizonte, por eſte nos nacem & ſe poem o Sol, & as eſtrellas, & hũas vezes ſe chama recto, & outras obliquo, o recto paſſa por ambos os Pollos, que he o Norte & Sul, o obliquo, deixa hum delles embaixo, & outro encima.

## Do Meridiano. Cap. 84.

MEridiano he hum circulo mayor, que paſſa pellos Pollos do mundo, que ſaõ Norte & Sul, & pello Zenith de noſſas cabeças, chamaſe Meridinno, porque quando o Sol toca nelle, he meo dia nas terras por onde elle paſſa.

## Do Zenith. Cap. 85.

ZEnith he hum ponto imaginado dereitamente ſobre noſſas cabeças, do qual ha nouẽta graos pera qualquer parte do Orizonte, & por outro nome ſe chama tambem Pollo do Orizonte, ou ponto Vertical.

## Do Nadir. Cap. 86.

NAdir he outro ponto que reſponde a outra parte do ceo dereitamente debaixo de noſſos pês, & em outro Pollo do Orizonte, chamaſe Nadir do Sol, tambem o ponto, ou grao contrario & oppoſto em que elle anda.

## Dos Hemiſpherios. Cap. 87.

HEmiſpherio quer dizer meya Sphæra, ou meyo mundo chamaſe Hemiſpherio a eſta ametade de cima, & inferior á outra ametade debaixo: eſtas duas ametades nos moſtra & diuide o Orizonte.

## Do Auge. Cap. 88.

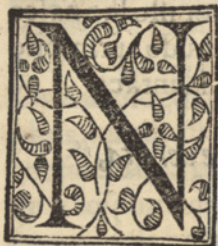
Auge

AVge he hum põto o mais apartado em que pode estar o Sol da terra, ou qualquer Planeta: opposto do Auge he o mais chegado que pode ser.

## ¶ Do nascimento & postura do Sol por differentes partes do Horizonte. Cap. 89.

NAscendo o Sol pello Horizonte, vai subindo atê chegar ao Meridiano, & dali torna decendo atê a parte Occidental, donde se poem, fazendo diferença aos que habitão no mundo, nesta saida & postura, quero dizer, que não sae a menhaã, nem se poem pella parte donde sayo & se pos oje, como a experiencia o ensina: de maneira, q̃ a 21. de Março, & a 23. de Setembro, que o Sol anda na linha æquinoctial, sae pontualmente no Oriente, pella parte em que a dita linha corta o Horizonte, & se poem na outra parte do Occidente contraria, onde se torna a cortar a linha æquinoctial com o Horizonte, & a estes dous pontos chamão Oriẽte verdadeiro, & Occidente verdadeiro, mas chegandose cada dia o Sol pera o Septẽtrião, que he declinando da linha pera o Norte desde 21. de Março atê 21. de Iunho sempre vai variando seu sitio & lugar, por onde nos nace, & se poem pello Horizonte, & a isto chamão largura ortiua, & chamase o derradeiro ponto por onde nace & se poẽ, Oriente, & Ponente, Septentrional, de 21. de Iunho começa outra vez a vir pellos mesmos passos, fazendo sua diferença, & variando seu nascimento & postura, & estes interualos, que ha do Oriente verdadeiro, ou æquinoctial atê o Oriente Septentrional, se chama largura ortiua Septentrional: da mesma sorte faz passando da banda do Sul, porque varia seu nascimento atê chegar a 22. de Dezembro, & o derradeiro ponto se chama Oriente brumal, & os intermeyos largura ortiua Meridional, & he de aduertir, que em todas as partes, quer seja dia piqueno, quer grande, onde quer que estemos, vem o Sol a fazer meyo dia tocando no Meridiano,

no, hũas vezes mais alto que outras, em respeito do Horizonte.

## ¶ Pera saber em que maneira o Sol nace primeiro aos Occidentaes, que aos mais Orientaes. Cap. 90.

O tratado da Sphera mostramos a redondeza da terra, de Oriente a Ponente, porque o Sol, & as estrellas se vem primeiro dos mais Oriẽtaes que dos Occidentaes, como acontece nos eclypses lunares, & por isso não lhes sae o Sol a todos os moradores da terra a hum mesmo tempo, por causa da redondeza, & por conseguinte não causa meyo dia a todos em hum mesmo tempo & instante, porque o lugar que se apartar por quinze graos em longitudo (q̃ he de Oriente a Ponente) do outro: o meyo dia do mais Oriẽtal, será primeiro hũa hora que o outro mais Occidental: o qual he certo tendo respeito hũs lugares a outros em igualdade de latitudo, que he estando na mesma altura de Pollo, porque doutra maneira se podera mostrar claramente & prouar, que se darão lugares, que sendo mais Occidentaes lhes saya primeiro o Sol, que a outros mais Orientaes: como se dissessemos que fossem dous lugares, hum tiuesse trinta graos de longitudo, & doze, & quarenta & cinco minutos de latitudo, ou altura de Pollo, & posto no primeiro clima, donde quando o Sol está no primeiro grao de Cancro o mayor dia artificial he de doze horas & meya, segundo Sacro Bosco: & o outro lugar este no quarto clima, donde o mayor dia artificial he de catorze horas, & tenha de longitudo quinze graos, & de latitudo quarenta: disto se segue que porque este vltimo lugar tem quinze graos menos de longitudo, que o outro, será mais Occidental, & com tudo isso lhe saira primeiro o Sol, que ao outro lugar, porque no primeiro sae o Sol às cinco horas, & quarenta & cinco minutos tendo seu dia doze horas & meya, & poẽse âs seis & quinze minutos, & no outro lugar mais Occidental, onde o seu mayor dia he de catorze horas, sae o Sol âs cinco ho-

ras da menhaã,& poemse âs sete da tarde logo bem claro se ve,q̃ a este lugar mais Occidental sae o Sol tres quartos de hora primeiro que ao mais Oriental, porque tanto vai de differença das cinco ate quarenta & cinco min.mais. A causa disto não he outra senão tem differente latitudo,a qual quanto mayor for, mais vay o Sol rodeando o Orizonte dos taes lugares, & por isso lhe nasce primeiro : mas se os lugares tem hũa mesma latitudo, primeiro saira o Sol aos mais Orientaes,que aos mais Occidentaes.

## ¶ *Das opiniões que ouue sobre qual he a parte dereita, ou esquerda do Ceo. Cap. 91.*

ARistoteles no liuro de cœlo,& na Phisica,mostra seis differenças no ceo causadas da trina dimensaõ,que saõ alto,baixo,dextro,sinistro,diante,detras:dispostas por esta ordem,que a parte Oriẽtal he a dereita,a Occidental a sinistra,o Hemispherio que habitamos, he a parte de diante, & o que temos debaixo he a parte de detras,a parte do Sul,ou Pollo Antartico he a alta,& a parte do Pollo Arctico ou Septentrional, he a baixa. Estas seis differenças se distinguem por hum homem estando no ceo, q̃ tenha a cabeça pera o meyo dia,os pès pera o Septentrião â mão dereita em Leuante & a esquerda em Occidente. Destas differenças se le tambem em Proclo sobre Timeo de Platão, quando trata da geração da alma,de maneira que segũdo a opinião dos Phylosophos naturaes,he nosso Pollo estimado por inferior. A causa da consideração que fazẽ da natureza do vniuerso,absolutamente em sua naturaleza, com que fazem a parte Oriental mais nobre,pois por ella sae primeiro o Sol a produzir todas as cousas. Ainda que Aristoteles tratando da profundeza do mar, diz que o mar Septentrional, he menos profundo que o meridional,como se dixesse que o mar Euxino he menos profundo que o Egeo, & o Egeo q̃ o Tyrheno, pois se ve que da parte Septentrional, como de superior vem caindo

as agoas, mas chamando nisto ao mar Septentrional superior, & ao Meridional inferior, não considera todo o vniuerso junto com ambos os Pollos, senão somente a quarta Septentrional que nos outros habitamos, â qual na parte de junto ao Pollo Septentrional, chama superior, & a que está pera a æquinoctial inferior, não segundo a consideração do outro Pollo, senão somente da æquinoctial, em cujo respeito qualquer dos Pollos se chama superior. Os Astrologos tomão a posição do ceo ao contrario dos Philosophos, porque chamão ao nosso Pollo Septentrional superior, não considerando o ceo, segundo sua natureza absoluta, senão segundo o respeito das habitações: como aquelle que por estar descuberto a nós, he mais visto que o outro que nunca vemos: & assi fazem ao Leuante a mão esquerda, & ao Occidente a dereita, porque em respeito de ter elles o rosto pera o meyo dia, pera contẽplar o curso das estrellas, a donde se vem caminhar com mais velocidade que na parte Septentrional, & ter conta com o curso, & successaõ dos signos, & com os Planetas lhes cae o ceo nas ditas posições. Os Cosmographos como tem cõta com as alturas do Pollo Septentrional, donde tomão a latitudo das cidades pera fazer suas cartas, como pera tomar a eleuação do Pollo, hão de ter o rosto virado a elle, por força lhe ha de cair o Oriente á mão dereita, & o Occidente a esquerda: & segundo esta posissaõ julgão as partes do ceo. Os Poetas differem do tudo isto, considerando q̃ o Sol quando nasce pello Oriente he hum homem que tẽ os braços abertos, com que a mão dereita lhe cae pera o Norte: & tambem porque como elles tem conta com as posturas das estrellas, & pera isto hão de ter o rosto pera o Ponẽte julgão a mão dereita do ceo ser o Pollo Arctico, & a esquerda o Antarctico. Os augures antiguamente em tempo dos Romanos, porque punhão o rosto pera o Oriente, ficalhe á sua mão esquerda o Norte, & a direita o Sul, de maneira, que segundo a cõta que tem os Philosophos, Astrologos, Cosmographos, Poetas, & Augures, pera suas operações, com a parte a onde olhão assi julgão as possissoẽs do ceo, cõforme a mão que lhe cae.

## ¶ Pera ſaber a que horas nace, & ſe poem o Sol em qualquer dia do Anno. Cap. 92.

Abida a quantidade do dia, partaſe pello meyo todo o numero de horas & minutos, & o q̃ couber a hũa das ametades, a eſſe tempo ſe poem o Sol, & tirando a outra de doze, o que ficar ſerá o tempo a que nace o Sol. Exẽplo. ſeja a quã tidade do dia de treze horas & ſeis min. partidas pello meyo ſaem a hũa parte 6. horas & 33. min. & a tantas direi que ſe poem o Sol aquelle dia, & ſe tiramos a outra ametade que erão 6. horas & 33. min. de 12. hor. ficão 5. ho. & 27. min. & a tantas direi que nace o Sol aquelle dia.

## ¶ Das cinco Zonas do ceo, & plagas da terra. Cap. 93.

Ona propriamente quer dizer cinto, com que ſe cinge ou aperta qualquer peſſoa & daqui vierão os Poetas a chamar Zonas no ceo a certas porções, diuidindoo em cinco partes: & deſta maneira partirão todo o ceo começando dos Pollos pera a linha æquinoctial, alargãdoſe por eſpaço de 23. graos & meo, & a eſtas duas chamarão frias, mas contando da linha pera cada hum dos Pollos, outros 23. graos & meyo quaſi, fizerão a Zona do meyo a que chamarão quente, pella muita quentura que a vezinhança do Sol lhe cauſa: as duas partes intermeyas chamarão tẽperadas, e da meſma maneira partirão a terra noutras cinco partes conforme a eſtas a que chamarão Plagas, donde Virgilio no primeiro das Georg.

*Quinque tenent cœlum Zonæ, &c.*
*Totidemque plagæ tellure premuntur.*

## Dos Climas. Cap. 94.

CLima chamarão os antiguos, o espaço de terra, q̃ faz differença desdo principio até o fim, mea hora de mayor, ou menor quantidade, no mayor dia do anno, não contarão mais de sete, & os atribuirão aos sete Planetas, pondo o meyo do primeiro clima, onde o mayor dia do anno era de treze horas & o meyo do segũdo, onde o mayor dia tinha treze horas & meya, & asi contauão até o meyo do septimo clima, onde o mayor dia do anno he de dezaseis horas: mas ja esta conta fenecco, porque a experiencia pos em mais perfeição o q̃ toca & serue a Geographia & Astronomia nesta parte. Os modernos contão vintatres climas, começando do principio do primeiro clima dos antiguos, & chegão até onde o mayor dia he de vintaquatro horas, & a eleuação do Pollo Arctico sobre o Orizõte sessenta & seis graos & meyo. Outros tantos climas podemos fabricar da banda do Sul, por agora baste somente saber que cousa he clima, & quantos saõ os climas.

## Do circulo lacteo, chamado caminho de Santiago. Capitulo 95.

O Circulo lacteo a que os Gregos chamarão galaxia, & os Latinos via lactea, & o vulgo caminho de Sãtiago, he hum circulo mayor no octauo ceo, que tem latitudo, & vario resplandor de tal maneira, que em hũa parte he mais largo, que noutra, & asi tambem não he igualmente denso, antes em hum lugar denso, & em outro raro, donde vem, q̃ no denso he claro, & no raro escuro, porque neste penetra mais facilmente a luz dos rayos solares, que naquelle passa de Norte a Sul obliquamente pellos signos de Geminis & Sagittario como largamente declara Ptolemeo na dição 8. cap. 2. mas seu resplandor & brancura donde tomou o nome de leite não lhe vem (como algũs cuidão) da multidão grandissima de estrellas muy miudas, que nelle estão, & não chegão a nossa vista dinstinctamente

como fazẽ as mais estrellas, senão (o q̃ he mais prouauel) porq̃ este circulo lacteo he parte do firmaméto cõtinua, & mais densa, q̃ as outras partes do ceo de tal maneira, que possa receber o lume, & claridade do Sol, mas não como as outras estrellas que saõ partes do firmamento muito mais densas, & entre si distantes, digão, & fingão o que quiserem: a verdade he, que este circulo está no firmamento, & não na região do ar, como queria Aristoteles, porque desta maneira não se veria em qualquer parte da terra passar precisamente pellas mesmas estrellas do firmamento, assi como tambem nem o cometa que está no ar, se ve em todas as regiões debaixo da mesma estrella fixa, o que he falso, porque o lacteo circulo perpetuamente passa (como se pode ver em Ptolemeo no lugar citado, & a experiencia o mostra) por Cassiopeya, Cisne aguia vollante, sêtta de Sagitario, & cauda de Escorpiã, Cẽtauro, Nao Argo, pois dos Geminis, Henioco, auriga, & Perseo, como clarissimamẽte cõsta em hũ globo Astronomico, o q̃ Manilio declara nestes versos depois de auer fallado do Zodiaco.

*Alter in aduersum positus succedit ad Arctos*
*Et paulum ab oreæ gyro sua fila reducit.*

E concluindo diz:

*Nec querendus erit visus incurrit in ipsum*
*Sponte sua, seque ipse docet, cogitque notari*
*Namque in cæruleo candens patet orbita mundo.*

A este circulo lacteo chama Ouidio caminho por onde os antiguos fingião que subião seus falsos deoses a conselho com Iuppiter nestes versos.

*Est via sublimis cælo manifesta sereno,*
*Lactea nomen habet, candore notabilis ipso,*
*Hac iter est superis ad magni regna Tonantis*
*Regalemque domum &c.*

Quem mais quiser deste circulo lacteo, lea Ptolemeo no lugar citado.

Libro

# LIBRO TERCEIRO DO PRONOSTICO DA MVDANça do ar, com algũs principios, que tocão aſsi à Philoſophia natural, como tambem à Aſtrologia ruſtica, & com hũas breues, & muy proueitoſas regras pera as ſementeiras, cultura das aruores, legumes, & eruas, & criação dos animaes.

## ¶ *De algũas aduertencias neceſſarias pera bem julgar a mudonça do ar. Capitulo I.*

Iuerão os Philoſophos por couſa muy importante, & de grandiſsima valia, o conhecimento da mudança dos tempos, & variação do eſtado do ar, aſsi pera a ſaude, & vida dos homẽs, & animais brutos, como pera a Agricultura, nauegação, & milicia. Hypocrates teue o ar por couſa diuina, & muy poderoſo, aſsi na mudança dos tempos, como tambem dos engenhos, porque occupando este concauo & meyo do mũdo foy tido pellos antiguos Hebreos por hum meyo, que liga, & ajunta as influẽcias do ceo com eſtas couſas inferiores. Os Pythagoricos o tiuerão por inſtrumento, que concorda o alto & o baixo. Os Egyptios lhe chamarão, & muy bẽ, nuncio, & menſageiro de Deos, porque recebendo em ſi as aſpirações celeſtes, as reparte & diſtribue entre os dous elementos, agoa, & terra, & couſas nelles conteudas. E aſsi no ar reſplandeſcẽ as ſignificações dos ceos, & pronoſticos do ꝗ cauſaõ neſte mundo

 inferior,

muitos dos quaes tambem ſe vem na agoa, & na terra, participão delles nuuens, animaes, mas como pacientes do ceo, & do ar.

Querendo pois pronoſticar da mudãça dos tempos por aquellas couſas que moſtrão raſtro & ſinal de ſua variação, & inconſtancia, ſerà neceſſario que ſe aduirtão primeiro algũas couſas, de que conuem eſtar inſtruido, o que niſto ſe quiſer moſtrar ſabio.

O primeiro he. Quaeſquer ſinaes terão probabilidade, ſe o que por elles julgar, não ſe eſtender mais, do que ſe eſtende o circulo de ſeu Horizonte, que ſeraa atee donde boamente ſe pode chegar com a viſta, & ainda que os autores differem no terminar da viſta, com tudo iſſo pella mayor parte ſe tem, que ſerâ atê trezentos & ſeſſenta eſtadios, que fazem quarenta & cinco milhas, ou onze leguas commuas de Eſpanha, & mais hum quarto, que he o termo até onde ſe eſtendem os ſinaes, que em qualquer parte ſe virem, da mudança do ar, contando deſde onde eſtâ o que julga.

O ſegundo, he de notar a natureza do lugar, donde ſe prognoſtica, aſsi a reſpeito do ceo, como da diſpoſição da terra, porque as terras naturalmente humidas, ſaõ mais ſogeitas a chuuas, que as ſecas & enxutas, as montuoſas a neues, trouões, rayos, & aſſi das mais.

O terceiro, que en todos os ſinaes, que ſe porão neſte liuro da mudança do ar, hũs ſe chamão geraes, & outros particulares, os geraes ſaõ em duas maneiras, em tempo, & em lugar, em tempo ſaõ os que ſe eſtendem a muitos dias, como os que ſignificão por todo o anno, ou por hum dos quatro tempos do anno, por hũa Lũa, ou por hum quarteirão. Os geraes em lugar ſaõ os que ſe eſtendem a hũa prouincia, ou a mais. Os particulares em tempo ſaõ, os que não ſe eſtendem mais que a hum dia, ou dous. Os particulares em lugar não ſe eſtendem mais, que a hum Horizonte, ou comarqua.

O quarto

O quarto he, que os sinaes de chuua mayor força tem no Inuerno & principio da primavera, que no fim della ou no Estio, & Ottono. E pello contrario os sinaes de serenidade saõ mais certos no fim do Verão, & por todo o Estio, que em outro tempo. Os dos trouões, vento, & pedra, mais no Ottono, que na primauera, ou que nos mais tempos do anno.

Quem quiser julgar da mudança do tempo, conuem que não se moua a pronunciar seu juizo por hum sinal, senão que se ajude de muitos, ajuntando & cotejando hús com outros, & tendo bem noticia das regras, que aqui poremos com a continua experiencia por ellas nos tempos passados pera os por vir podera prognosticar da calidade dos tempos mais precisa & acertadamente, que se por Astrologia prognosticasse, segundo Ptolemeo, pois elle mesmo diz no seu Centiloquio, que o juizo feito por segundas estrellas, he mais preciso, & certo, chamando segundas estrellas aos sinaes que no ar resplandescem.

E não somente o que auemos de dizer da mudança do ar, saõ regras, & autoridades de Plinio, Virgilio, Aristoteles, & outros grauissimos Philosophos, mas o que mais insigne, & digna de ser notada faz sua doctrina, he aquillo que do Senhor refere S. Matheus capitulo dezaseis ( Quando he tarde dizeis sereno seraa, porque està o ceo vermelho, & pella manhaã dizeis tempestade auera, porque o ceo retirou sua cor vermelha, & se vistio de tristeza ) & he de notar que a cor vermelha, & abrazada da tarde, significa a dessecassaõ do ar, & per isso a materia grossa dos vapores, que se auia de conuerter em agoa, fica dessecada em tanto, que parece aceza, & vermelha, & assi não està proximamente disposta, pera que della se faça agoa, & seria sinal propinquo de serenidade: mas quando na manhaã retira o ceo a cor vermelha, & mostra a triste, denuncia que se siguirão chuuas, & a causa he, que a materia està espessada, porque aquella cor não pode estar senão em materia condensada, a qual não sendo desecada, não he vermelha

vermelha, como a das nuuẽs que parecem em tempo de serenidade pera o Ponente, mas he materia em algũa maneira turua, & em parte vermelha, & asi he materia irregular, a qual com a quentura do Sol tocada & desfeita se destilla, & converte em agoa quanto á parte turua & grossa, ou se torna em ventos, quanto a parte dessecada, & vermelha: ou pella materia humida circunstante, tudo se converte em chuua, & asi se faz a tempestade porque tempestade não somente diz chuuas, mas significa tambem ventos impetuosos com agoa.

Tambem está escrito por S. Lucas capitulo doze (Quando vedes que se leuanta hũa nuuem no Occidente, dizeis a chuua vem, & quando vedes que venta o Austro, dizeis que quer fazer quentura &c.) & a causa he porque a nuuem fazse de vapores humidos, que se podem engrossar, & se engrossaõ, ou a nuuem he hum corpo grosso de vapores de tal maneira humidos & engrossados, que quando ella asi sobe, mostra que de pressa se figura chuua, porque o grosso & espesso da nuuem hase de resoluer depressa em agoa.

E quanto ao vento Austro, que quando venta, dizem fara quẽtura, he porque aquelle vento he seco & quente, & secando elle tudo desseca.

Mas he de notar, que os ventos ás vezes se dessecão, & as vezes humedecem, não segundo sua natureza, mas conforme as regiões & lugares por onde passaõ.

## Do cerco da Lũa, Sol, & estrellas.

## Capitulo 2.

O redor da Lũa, Sol ou estrellas de dia & de noite se soe ver hum cerco, que os Gregos chamão halo, causase do mesmo Sol, Lũa, ou estrellas nas partes altas das nuuens que saõ raras & espalhadas, & se poem entre o Sol, Lũa, ou estrella, & a nossa

nossa vista: os quaes são inteiros, porque se causaõ todos encima do Horizonte, porque ferindo o Planeta com seus rayos pela parte alta da nuuem, como os rayos do meyo, que saõ dereitos penetrão o meyo, & como os rayos obliquos que saem das bordas, não penetrão a circunferencia, por isto fica branco o do meyo, & escuro o da redondeza, & porque os rayos do Sol saõ mais fortes, que os de outro Planeta, desfazem & espalhão a nuuem, & por isso poucas vezes aparece cerco ao Sol, & parece dura pouco: & na Lũa, & outros Planetas parecem mais vezes, & durão mais, porque seus rayos saõ fracos pera disgregar, & espalhar a nuuem, por rara & espalhada que seja: & cõmummente mostrão ventos pella parte donde se começa a desfazer.

### *Da imagẽ da Lũa, ou do Sol q̃ se imprime na nuuẽ. Cap. 3.*

OVtra impressaõ aparece no ar, que os Gregos chamão parahelio, em portugues se chama ra imagem, ou semelhãça do Sol, ou da Lũa, a qual não se causa na parte baixa da nuuẽ, como o arco, que chamão da velha, de que logo se tratara, nẽ na alta, como o cerco de que ja tratamos senão nas duas bandas de hũa nuuem densa & espessa aparelhada a conuerterse em agoa da composição & modo q̃ diremos que se requere pera fazerse o arco da velha. Estando a nuuem nesta disposição & junto do Sol dandolhe de esguelha imprime o Sol nella sua imagem de maneira, que se representa na agoa profunda, ou num espelho: o mesmo faz a Lũa de noite, & porque desta primeira imagem que na nuuem se imprime soe reuerberar, & fazerse outra, como diremos do arco. Por esta rezã escreue Plinio, que se virão tres Soes, & tres Lũas.

### *Do arco da velha. Cap. 4.*

OS Gregos chamão Yris, ao que nós chamamos arco, & chamão lhe assi, porque Yris quer dizer leuar embaxada, porq̃ os Poetas fingem, q̃ era mensageira da deosa Iuno, conforme ao verso que diz.

Nuntia

*Nuntia Iunonis, varios induta colores.*

E outro que diz:

*Irim de cœlo misit, Saturnia Iuno.*

Causase quando hũa nuuem espessa, que sua espessura a faça parecer preta, se puser detras de outra nuuem muy luzida, & resplandecente, & em taes termos, que se estê derretendo em rocio: estando estas duas nuuẽs desta maneira & disposição ferindo nellas os rayos do Sol fazem o arco que nos parece de diuersas cores, as quaes saõ mais viuas, & acesas quanto mais fortemente os rayos reuerberão, ainda que nossa vista se estiuesse junto ao arco nenhũa cor veria: alguns dizem que toma estas cores dos elemẽtos. s. o vermelho do fogo, o branco do ar, o azul da agoa, o verde da terra: & não basta pera causarse o arco hũa sô nuuem transparente, nem preta, senão duas juntas da maneira ja dita: asi como não basta o vidro somente pera ser espelho, & verse o rosto nelle, se detras não tem algum betume, ou folha que impida que os rayos visuaes não passem sem fazer reflexão no vidro, & por ferir o Sol as nuuens, que causaõ o arco pella parte debaixo sempre se segue que ao meyo dia poucas vezes aja arco, senão for andando o Sol no signo de Capricornio, que então por não subir muito ao meyo dia sobre o Horizonte, auendo nuuens com a condição sobredita, pera a parte do Septentrião os causa, mas sempre se fazem melhor & mais grandes antes ou despois do meyo dia: & porque o Sol sempre causa o arco pera a parte do opposto donde anda, seguese que em todos os tempos do anno pode auer arco duas vezes no dia, hũa pella menhaã pera o Ponente, & outra á tarde pera o Oriente, & auendo disposição de Sol & nuuẽs, poderia, como temos dito, ao meyo dia parecer arco pera a parte do Norte. E porque em quanto o Sol estiuer mais alto sobre o Horizonte, tanto mais baixo do Horizonte estara o centro do arco, seguese que o arco não pode parecer inteiro, ainda que não se faz mayor, de quanto espaço durarẽ as nuuẽs em qualquer parte

que

que estê o Sol. E podese duuidar a causa porque (sendo os rayos q̃ saem do corpo do Sol, reflexos nas nuuẽs que diximos, a modo de rayos visuaes no espelho) não se ve o arco como superficie de porção de circulo, antes vemos que se ve como arco com muita largura: a isto dizẽ os perspectiuos, que os rayos que saem dereitos do Sol, atê as nuuẽs por mais espessas que sejão, não se redobrão, senão que passaõ a diante, saindo dereitos como se ve, q̃ em tempo de nuuẽs ha claridade, ainda que nã se pareça o Sol, a qual não auera se os rayos do Sol não penetrão as nuuẽs como penetrão as vidraças, mas os que mostrão o arco saõ os rayos que saẽ obliquos, a maneira de periferia do Sol, que como fracos & sem força não podendo penetrar a nuuẽ se redobrão, & tornão atras, & não nos deixando passar as nuuẽs por diante, mostrão e causaõ o arco: soemse ver ás vezes dous, & tres arcos juntos, & isto procede, porque do primeiro & principal, reuerbera & resulta outro segundo, não de tão viuas cores, como o primeio, & deste segundo soe reuerberar outro terceiro de cores muy amortiguadas, tanto, que ha mister pera se ver boa vista, & por isso dizem, que não podem ser mais que dous os arcos, que juntos soem aparecer. E hase de aduertir, que o arco não está pera todos nũ mesmo lugar, porq̃ se varia segundo a diuersidade dos aspeitos, dos que olhão, como se pode ver tomando desde hum lugar a altura com a balhestilha as ilhargas da caida do arco, & cotejada com algum mõte, ou cousa alta, & mudandose o medidor algũs passos pera outra parte, & tornãdo outra vez a tomarcõ a mesma balhestilha a altura, achara outra cousa mais differente, por variar, segundo a disposição do sitio dos que o olhão. Os rayos da Lũa tambem fazem arco, da maneira que o Sol, mas por ser muy debil não se lança de ver tantas vezes, & molhãdo com gotas de agoa a modo de borrifos, o Sol junto de hũa parede, se causaõ varias cores, como no arco de que tratamos.

## ¶ *Da Gallaxia, ou via lactea, que em Portugues se chama caminho de Santiago. Cap. 5.*

Algũs

## Capitulo V.

Lgũs tem que a Via lactea, ou Galaxia, he hũa impressaõ que se gera na região do fogo elemẽtal, asi como da região do ar se gerão cometas, & nuuẽs, & outras cousas, & que não estaa no oitauo ceo, nem he ajuntamento de estrellas (o q̃ não se ha de crer) porque os mais doctos concertão dizendo, que estaa no oitauo ceo, & q̃ he da natureza do mesmo ceo, mas de partes mais densas, que as do ceo. Os poetas fingirão ser o caminho por onde os deoses hião a cõselho, conforme ao verso.

*Est via sublimis cælo manifesta sereno,*
*Lactea nomen habet, candore notabilis ipso,*
*Hac itur ad superos.*

O vulgo lhe chama caminho de Santiago, he hum arco, ou circulo obliquo, que passa pello signo de Geminis, & Sagittario, no qual reflexando os rayos do Sol, se faz mais claro & luminoso, de maneira que parece branco, tanto que por esta causa lhe chamão lacteo, que quer dizer leite, ou galaxia que quer dizer brancura. Outros tem que saõ estrellas muy piquenas, & que por sua multidão, & ajuntamento, & meudeza, não se pode ter conta com ellas, porque vem seus rayos muito mesturados a nossa vista, a qual chegã tão confusos, que a penas se distinguem hũas de outras pella confusaõ de suas irradiações: chamase via, porque parece estreita, & comprida, como caminho. Podese ver Aristoteles lib. 2. Methe. c. 8. & a Iginio lib. 2. & a Ptolomeo lib. 8. cap. 2.

## Da exalação. Cap. 6.

Om a virtude & quentura do Sol, & por influencia de outras estrellas com seus mouimentos se leuantão da terra, mar, rios, lagoas, & lugares de agoa, muitos fumos, dos quaes, hũs saõ muy sotis, secos, & quentes como hum fumo de candea ou rocha: & isto se chama exalação, da qual se

tocha

gerão

gerão cometas, rayos, relampagos, trouões, & outras cousas seme lhantes.

## Do vapor. Cap. 7.

Vapor he hum fumo leuantado da terra, & lugares de agoa por virtude do Sol, & das estrellas, mas differe da exalação, em ser muy espesso & humido, & não tão quente, como o que vemos subir da agoa, posta em algum va so ao fogo, & deste se gerão as neuoas, nuuẽs, chuua, pedra, geada, & rocio da menhaã.

## Das nuuẽs. Cap. 8.

Elemẽto do ar, como ja dissemos, se diuide em tres regiões, ou partes, a primeira que he superior, estaa sempre muy quente, asi por seu mo uimento que he ali mayor, como pella vezinhã ça que tem com o fogo: a parte mais baixa tã bem he quente, pella reflexão dos rayos do Sol, nem se moue tanto como a superior, de modo que a do meyo he frigidissima, por estar cercada e fortificada com as duas quentes: ao que os Philosophos chamão Antiparistasis, & asi nas montanhas & serras altas, durão as neues todo o anno, porque ali os ares saõ mais frios, & chegão ja a confinar com a mea região frigidissima, tornando pois ao proposito, quando o vapor quente & humido (que dissemos leuantarse da terra) tiuer tão bastante quentura, que possa subir a mea região do ar, então com a força que naturalmente aperta, se espessa, & engrossa, tanto que se faz em hũa teagem que chamamos nuuem, & conforme a materia & sua quantidade, asi he delgada, ou grossa.

## Da chuua. Cap. 9.

Com

## *Capitulo IX.*

Om a quentura do Sol, & dos mais corpos celeſtiaes, ſe leuantão da terra muitos vapores groſſos, que chegando á região meya do ar, & resfriãdoſe com a frialdade de aquelle lugar, ſe coalhão, & eſpeſſaõ & fazem peſados, com o qual deſtilão & caem abaixo, & fazem o que communmente chamamos chuua, & pera conhecer quando quer chouer, temos eſtes ſinaes.

### *Sinaes de chuua, & tempo humido pello ceo. Cap. 10.*

O Sol quando ao naſcer, ou porſe, parece mayor do que ſoe, denota chuua, & mais certo ſe o ar não eſtiuer bẽ limpo, & ouuer vento Sul.

Sol por todo o dia, ou pella mayor parte viſto a maneira de húa bolla de fogo por meyo de algũa neuoa, ou ar eſcura, aſsinala chuua.

Sol verdenegro, annuncia chuua, vermelho, ventos Sueſtes, ou Leſueſtes: & ſe eſtando vermelho apparecer manchado, auera vento, & agoa.

Sol naſcendo, ou pondoſe entre eſpeſſas nuuẽs, & não cõtinuas ſenão com aberturas, ou deitando ſeus rayos, ou parecendo como diuidido, ſignifica chuua.

Sol quando naſce ſe parece mais piqueno q̃ ſoe, denota chuua

Sol pondoſe detras dalgũa nuuẽ chumbada, pronoſtica chuua.

Sol, ſe ao naſcer leuar diante nuuẽs de cor de cardenilho, ſignifica chuuas.

Sol, ſe quando naſce deitar ſeus rayos como desbaratados, denota chuua.

Sol pella menhaã com differente figura do que ſoe naſcer outros dias, ou ſe naſcer detras de algúa nuuem amarella, ou parda, denota ar chuuoſo.

Sol ſe moſtrandoſe inflammado, ou aſcendido, quando ſe quer por o acompanharem nuuẽs cardenhas, & eſcuras, ſinal de chuua, & toruação do ar.

Sol,

Sol, nascẽdo se defrõte se leuantar neuoa grossa, denota chuua.

Sol, nascendo se no mar se leuantar neuoa sem vento contrario, ou no cume de algum monte, ou em prado, bosque, lagoa, fonte, ou rio, sendo durauel, denota chuua.

Sol se nascendo causar notauel quentura, ou quando se quer por, denota chuua, principalmente no Verão & ottono, estando o ar algum tanto toruado, que tambem significa chuua ou trouões

Sol, quando nasce se tiuer junto a si, vermelhidão algũa cousa mesturada cõ verdenegro, estãdo o ar quente, significa o mesmo.

Sol, se ao porse chegar para si as nuuens, denota chuua.

Sol, se antes de nascer pela menhaã nam mostrar seus raios, ou se os mostrar, forem amarellos, chouera logo.

Sol, se nascendo, & estando o ar tenebroso tiuer algũa nuuem continua ao comprido do Orizonte denota chuua.

Sol, quando ao nascer não se mostrar claro, ou se deixa ver sem rayos, significa chuua, ou encherse o ar de nuuens.

Sol, se se puser pardo com algũa nuuem diante & seus rayos forem obliquos pera diuersas partes he sinal de chuua.

Sol, se em tempo de vendauaes parecer triste, como cuberto de fumo, ou pô, he sinal que se leuante chuua.

Sol, se resplandecẽdo em algũa nuuem de seus lados fizer hũs resplãdores como outros soes, que se chamão Paraclios, e as taes nuuẽs despois se tornarem verdenegras, auẽdo primeiro sido vermelhas, annuncia chuua, ou vento.

Sol, com hũa, ou muitas cores ao redor de si, significa horrenda tempestade, ou tempo inuernoso, & humido.

Sol, quando antes que nasça ouuer ali hũa nuuem superficial piquena, & despois nascer elle com os rayos varios, & de diuersas cores, denota chuua.

Sol, se deitar seus rayos estendidos na aluorada sobre o Orizõte, & parecerem mais grossas do que soẽ, denota chuua, ou vento.

Sol, se ao nascer, ou porse, estiuer escuro com nuuẽs grossas, & ao redor dellas estender seus rayos a hũa & outra parte, denota chuua, ou vento.

Sol,se se mostrar mais que hum pella reuerberação, em algũa nuuem, que estê pera a parte do meyo dia, denota grandes chuuas,& pera a parte do Norte não tanto.

Sol,se deitar pera a terra hũas como rayas,ou listas estando elle perto do Orizonte, por meyo de algũa nuuem aberta com diuersas cores,como o arco da velha, he sinal de grandes chuuas.

Lũa se tres,ou quatro dias antes,ou despois de noua,ou de seus quarteirões,ou chea,parecer escura,amarella,verdenegra,ou verde,he sinal de chuuas,ou tempestades.

Lũa, se nos ditos dias parecer algum tanto enclinada, com as pontas embotadas,mostra chuua.

Lũa noua com algũa mancha no corno alto, significa chuuas nas primeiras partes do mes, & se estiuer no meyo auera serenidade na Lũa chea.

Lũa quando não parecer ao quarto dia,se fizer ventos Ponentes,denota tempestade de chuuas por toda ella.

Lũa quarta, qual cor mostrar aquelle dia, taes effeitos fara toda ella pella mór parte.

Lũa,se nos sobreditos dias mostrar seus cornos mais densos, & largos,& parecer algum tanto bota,promete chuuas.

Lũa,quãdo nos tres primeiros dias ouuer Sul, chouera aos quatro da Lũa.

Lũa,quando começa a verse noua,se tiuer o corno alto algum tanto negro, chouera ao principio daquella Lũa, & se o baxo, na minguante,& se o negro está no meyo,chouera na chea.

Lũa,senão parecer antes dos quatro dias por causa de auer vẽtos do Sul,denota constituição inuernosa toda aquella Lũa.

Lũa,em seu principio se tiuer os cornos mais pretos,& grossos significa tempestade,& chuuas em toda ella.

Lũa de poucos dias,se por dentro,ou fora se mostrar amortigada & triste,denota chuua.

Lũa,aos tres dias se mostrar o corno alto de cor chũbada,denota hũa semana chuuosa, & alguns dizem, que a mayor parte do mes.

Lũa,

Lũa, se a seu tempo & modo não parecer, ou parecer detras de algũa nuuem furada, & verdenegra, não auendo muito vento, significa chuua.

Lúa, se mostrar algum tãto tirãte a cor de ferro, denota chuua.

Lúa, se com seus rayos mostrar como centhelhas nos remos daquelles, que de noite andão pello mar, significa que cedo auera agoa.

Lũa, se auendo vento Sul mostrar na terra seus rayos escuros, grossos, & curtos, promete chuua.

Lũa, se tiuer cerco de diuersas cores, como Iris, não muy transparente, ou outra cousa semelhante, denota chuua.

Lũa noua, se tem a parte não clara, de cor entre ruiuo & verde, ou cardenho, annuncia chuuas & grandes ventos.

Lũa, se tendo cercos ao redor, se lhe forem resoluendo, & cõuertendo em nuuẽs negras, ou pardas, denotão grandes chuuas.

Lũa, se estando o ceo sereno, ella tiuer ao rededor hum gram cerco de cor pardo, ou verdenegro não cortado, he sinal de agoa, & se juntamente ouuer mais de hum, quantos mais ouuer, mayor tempestade significa, ainda que estes cercos tambem soem significar ventos.

Lũa, se fizer algum Paraelio, ou reuerberação em algũa nuuẽ pera a parte Austral, quando nasce, ou se poem, prognostica chuuas.

Lũa, quando he noua à terçafeira soe ser chuuosa mais de hũ quarto.

Lũa noua, se mostrar sinaes de agoa, & não chouer, & fizer frios, denota, que na sua crescente fara frios, & chouera na minguante, & se toda a crecente for fria, chouera toda a minguante.

Lúa noua, se na primeira terçafeira chouer, toda ella soe ser ser chuuosa, ao menos atè a chea.

Estrellas grãdes & Planetas, se se mostrarem turuos com rayos amortigados, & não resplandecentes, denotão chuua.

Estrellas grandes, & Planetas, se tiuerem cercos negros, ou verdenegros, ou verdes ao redor, significão chuuas.

Entre as estrellas do signo de Cancer, ha hũa nebulosa, que se chama Persepe, & junto della outras duas, q̃ se chamão os Azellos, pouco apartadas entre si: pois se estando o ceo sereno, estas duas parecerem espessas, obscuras, ou as cobrir algũa nuuem piquena, he sinal de chuuas, & tempo inuernoso, segundo a parte do anno: & se dos Azellos não se vir o Austral, chouera cõ vento Sul, & se não se vir o Septentrional, auera vento Norte com neue, ou pedra, & se ambos não se virem, significão ar turuo.

As sete cabrinhas, se quando se poem ao ponto que o Sol nasce, que acontece agora aos dezoito de Nouembro, fizer nublado, será o Inuerno chuuoso, mas se fizer o tempo sereno, será o Inuerno sereno.

## Sinaes de chuua pello que se ve no ar. Cap. II.

NVuens vermelhas de cor de ferro, se se virem antes de nascer o Sol, denotão chuua, & se á tarde serenidade, ou ventos segũ do o lugar & tempos do anno.

Nuuẽs verdenegras, ou entre roxas & verdes, ou semelhantes a velos de laã, se vem do Sul, ou do Leuante, annuncião chuuas antes de tres dias.

Nuuem grande & branca no Occidẽte ao por do Sol, & outra negra no meyo della, denota chuua com vento.

Nuuẽs baxas pera o Norte, se subirem ao alto, chouera antes de hum dia.

Nuuẽs muitas, ainda que sejão encarnadas equidistantes ao Orizonte, se pella parte baixa forem negras, significão agoa.

Nuuẽs em tempo sereno, se vem do Sul, & se juntarem ao Sol, & se se disfizerem, & tornarem a juntarse, significão chuua dentro de hum dia.

Nuuẽs escuras & grossas, se correm donde o vento, quãto mais pretas & mais igual sua pretidão, & mayor espaço occuparẽ, crecendo com o vento, tanto mais agoa significão, & mais durauel.

Nuuẽs de cor encarnada chumbada, se se leuantarem do Orizonte,

zonte, impelidas por outras que vem detras dellas, denotão, constituição de tempo chuuoso.

Neuoa, quando aparecer na menhaã, chouera aos noue dias no lugar donde parecer.

Neuoa, se antes de desfazerse se conuerte em nuuens, he sinal de chouer, mas se o Sol as consumir ou romper, & se cair pera baixo consumindose, annuncia serenidade.

Escuridão do ar, que parece fumo, se se estende muito, denota humidade.

Vento fraco, se ventar do Sul, & dentro de pouco tempo se mudar & ventar doutras partes, denota que vira chuua.

Despois de grande tempestade de vento, soem crescer muito as chuuas.

Se no Inuerno, & principio do Verão & fim do Ottouo ventan do Norte, se for abrandádo a aspereza do ar, & se muda o vento a outra parte com escuridão do ar, denota chuua, ou neue.

Trouões no Inuerno, ou no Estio pella menhaã, & algũas vezes á tarde denotão agoa.

Relampagos no Ottono pera o Norte, quando saõ muitos denotão chuua.

Se ouuer mais trouões, que relampagos no Verão, Ottono, & principio do Estio, denota ar frio & humido, & tanto mais quanto mais tronar & relampaguear.

Relãpagos a parte do Sul em dia, ou noite serena, chouera ao outro dia, se relampaguear pera o Noroeste, Ponente, ou Sueste, denota vento com pouca agoa, segundo a terra, & parte do anno.

Muitos relampagos sem trouão auẽdo nuuẽs, denotão chuua.

Se pera a banda do Sul relampaguear com vento Sul no cume dalgum monte, ou pera o Norte com Ponente, denota chuua, ou tempestade.

Arco da velha pella menhaã, denota chuua a tarde com vento

Arco da velha se parecer mais que hum, denotão chuuas.

Arco da velha ao meyo dia, denota chuuas despois do meyo dia chuuas mansas, meudas, & bonança de tempo.

## Sinaes de chouer por cousas que se vem na agoa. Cap. 12.

Agoas estantes, quando sem Sol estão mais quentes do que soẽ, denotão chuua.

Chuua de qualquer tempo, quando ao principio he pouca, & despois vai crescendo, he sinal de cair muita mais, que se caisse de repente, & com impetu.

Gottas de agoa quando choue, se aluejarem, & leuãtarem grãdes empolas ou campainhas, significara duração de chuua, & que tornara cedo a chouer.

Agoa que cae de pressa, & copiosa, se se enxugar mais asinha do que soe, & sem vento, he sinal de cair muita mais.

Rocio se falta a seu tempo, não auendo vento, & mais no cheo da Lũa, he sinal de chuua, ou vento.

Se no Inuerno se derretẽ os caramelos, neue & cousas congeladas semelhãtes, sem notauel quẽtura do Sol, ou se se abrandão os panos molhados, & irtos com geada, he certo sinal de chouer.

Vapor, ou rocio, visto nas paredes lisas, & nos vidros & cousas vidradas, ou na madeira, ou ferro por algũs dias sem causa manifesta, he sinal que chouera cedo.

Escumas do mar espalhadas, sinal de chuua manifesto.

Fontes ou rios, quando se secão de repente, denotão chuua ainda que tarde.

Mar, se estando o ceo sereno, fizer mais ruido do que soe, ou mais embates nas prayas, denota vento, ou chuua.

Montinhos compridos de area, quando á beira do mar se desfazem & derramão com o impetu das ondas, he sinal de chuua.

Mar, quãdo parece negro & não bẽ claro â vista, denota chuua.

Raãs quando cantão muito, & confusamente, denotão cedo chuua, senão andão ceosas.

Amejeas, longueirões, caracoes, & outros semelhantes de conchas, se se pegarem aos penedos, ou os caranguejos tomarem pedrinhas nas bocas pera firmarse na area, he sinal de chuua, & tempestade.

Peixes, quando em qualquer tempo saltão de baixo pera riba na agoa, se algũa vez voarem, deitandose por cima da agoa, denotão chuua.

Cangrejos, quando quer chouer com tempestade, saemse do mar,& caminhão por terra.

A primeira geada,ou caramello do anno, se se desfizer cõ chuua,as mais geadas & caramelos de aqlle anno se desfarão cõ ella.

Ottono quãdo he sereno,annũcia Inuerno ventoso & chuuoso

## *Sinaes de chuua pella terra,& cousas della. Cap. 13.*

MOntes,se mostrão os cumes cubertos com nuuens, que não se deixão ver bem,denotão chuua.

Montes,se deitão de si vapor espesso & grosso, que não se desfaz com vento,ou rayos do Sol,denotão chuua.

Montes,altos,syluados,torres & campanarios,quando pela menhaã nam mostrarem sua costumada cor, senão outra differente, principalmente escuro ou amarello,he sinal de chouer cedo.

Montes,syluados,ou bosques, se fizerem murmurio & ruido,denotão chuua com vento.

Palhas folhas,& penas,quando se virem voar sem ordem,denotam chuua.

Pipas ou toneis & outros vasos em que se guarda a chacina & carne salgada se destilarem gotas de agoa, ou se se desfizer ou humedecer o sal nos saleiros, annuncia chuua.

Azeite da candea quando respende como se teuesse agoa, & espirra,denota ar inuernoso e chuuoso.

Fogo quando se ascende & luze mal, ou se as mechas das candeas fazem calo costra ou murrão,he sinal de chuua.

Chama de vela ou cãdea, se ẽ noite escura não se mouer como deue, antes mostrar a luz amortigada,ou se seus rayos parecerem mais espessos do que soem,he sinal de chuua.

Ferrugẽ da chaminé quãdo se cae de seu denota cedo chuua.

Fogo cuberto cõ cinza,se espirrar,e deitar cẽtelhas, ou se nelle crecer muito a cinza sẽ causa manifesta,denota chuua,ou tẽpestade.

Fogo qualquer,se parecer amarello,& resplandecer,& espirrar sem causa, ou se as brasas mostrarem ao redor hũs corpos como grãos de milho resplandecentes,denota chuua.

Fogo quando sem causa se lhe apaga a chama, & o fumo não sae bem pella chamine,he sinal de chouer cedo.

Ruido no campo sem causa que o moua,& hum como bramido do ceo,denota tempestade chuuosa.

Calma no Verão,Estio,& Ottono,se for mayor & mais molesta que soe nos dias dantes,denota chuua.

Sinos se saõ mais agudos do que soem, ainda que seja de lõge, & com vento Sul,annuncião chuua.

Se se virem voar pello ar hũas como teas de aranhas,ou cousa semelhante,denota chuua cedo com tempestade.

Aranhas se se saem muitas de seus buracos,& subindo pella parede & outras partes,se caem no chão,sinal de chuua.

Cordas de viola,& outros instrumentos musicos,quãdo se quebrão de seu,he sinal de agoa.

Portas & janellas mais apertadas do que soẽ,denotão chuua.

Cintos,correas, & cousas semelhantes de couro, se estão mais encolhidas do que soem,denotão agoa.

Cobertores de caxinhas & bucetas,fazerem se apertados,denotão chuuas.

Mãos & rosto mais seco do que soe,annuncia chuua.

Rodomoinhos de vento, que trazem ao redor folhas secas, pô palhas, penas & mais se faz Sul,significão chuuas.

Flores se em tempo sereno cheirão de longe mais do que soẽ, sinal de chuua.

Ossos desconcertados,quebraduras, & outras semelhantes leijões, & enfermidades, ou chagas velhas, se dam mais dor do que soem denotão chuua.

Os que soem ter dor de cabeça, ou xaqueca, os gostosos & eiuados dalgũa enfermidade diuturna, se sentem suas dores mais do que soem fora de tempo,denota chuua.

Aues

Aues se fugirem em bandos das partes donde morão pera os campos, quer chouer, ou vir tempestade.

Aues que viuem junto das agoas, se se molharem, reuoluerē, ou leuarem nellas com grande fadiga, denotão chuua.

Aues que viuem nas aruores, se em bandos se recolhem a seus ninhos antes de tempo, denotão chuua, ou tempestade.

Aues não acostumadas a andar na agoa, se se espulgarem as penas junto de fonte, rio, ou arroyo, denotão chuua.

Aues que crião na agoa, se estenderem suas asas ao Sol na beira da agoa, denotão chuuas.

Auezinhas de qualquer genero, se fogem do mar pera a terra prometem chuua, ou tempestade.

Adens se em ceo sereno se escōderem hũas sobre outras: & fazendo grāde ruido se mouerem de ca pera la, annunciāo chuuas, ou tempestade.

Patos & gansos, se quando vão a comer fazem grande gaznido, & com grande mouimento de asas se metem na agoa fazendo grande ruido, denotão chuua.

Adens se andão quietas na agoa, & vozeão mais do que soem, denotão agoa.

Abelhas se colherem a frol das flores pera fazer seu mel muy perto das colmeas, he sinal de tempestade & chuua.

Bespas, se antes do nascimento das sete cabrinhas se metem a mōtōes pellos buracos da terra, denotão Inuerno chuuoso & frio, & o mesmo he das moscas.

Animaes se escauarem muito a terra com pés & focinho, & leuantarem as cabeças pera o Norte, denotão grāde Inuerno com chuua.

Asnos, ou mus, sacudindo muito a cabeça & orelhas, sem causa euidente, denotão chuuas.

Gralha, se se passear muito pella area enxuta, ou reuoluer muito a cabeça nagoa, ou gritar perto della, ꝓmete tēpestade humi.

Cotouia, se posta sobre algũa pedra cercada de agoa, der vozes, & ás vezes se molhar, denota chuua.

Coruos,

Coruos, se pendurados de algum aruore, mouerem muito as asas, denotão chuua tempestuosa.

Coruos se rõcos gaznarem muito, engulindo a metade da voz, dizem chuua, ou tempestade.

Coruos & outras quaesquer aues, se com as asas fizerem mais ruido do que soem quando voão, denotão chuua.

Coruo marinho, se fugir do mar pera a praya, denota chuua, & tempestade.

Gallo se sacudindo suas asas cantar algum tanto rõco ao principio da noite, ou pouco despois do Sol posto, he sinal de chuua.

Galinhas & outras aues, quando se espulgão muito as penas com o bico, ou vnhas significão chuua.

Galinhas, se se jũtão em parte abrigada & cuberta, ou em seus abrigos & galinheiros, ou se se leuantão a comer mais tarde do q̃ soem, he sinal de chouer, & que durara.

Garça, quando clamando muito & queixosa, foge das lagoas, & anda triste no campo, ou se voar ás nuuẽs, denota chuua.

Gralhas, se estando solitarias nos telhados, muros, ou torres, sacudirem, ou espulgarem as asas, ou se recolherem tarde do posto, denotão chuua.

Gralhas que chamão monedulas, se auendo qualquer vento vozearem muito, & sem ordem, annuncião agoa.

Pardaes, se pella menhaã gritarẽ mais do q̃ soẽ denotão agoa.

Grous, se quando vão voando derem grandes vozes, pronosticão chuua.

Grous, se fugindo dos valles, voarem baixo, & tornarem muitas vezes ao lugar donde se leuantarão, denotão chuuosa, & inuernosa tempestade.

Grous, se deixão os baixos & subem as alturas denotão chuuas

Andorinhas, se voarem junto da agoa tocando nella com ventre, ou asas, denotão que chouera cedo, ou auera tempestade.

Andorinhas se voando de hũas partes a outras, se pegarẽ muitas vezes nas paredes, ou voarem tão baxas, que com os pès toquem no chão, denotão o mesmo.

Curuja,

Curuja,ſe deſpois de poſto o Sol,ſair do ninho chirriando mais do que antes ſoe,denota chuua.

Manadas de coruos, & gralhas, ſe voando em cerco derẽ muitas vozes,prometem chuua.

Moſcas & pulgas, ſe picarem, ou forem mais moleſtas do que ſoem,he ſinal de chuua.

Hum paſſaro chamado Tauano,ſe indo caminhando hum homem o for ſeguindo & perſeguindo a caualgadura, he certo ſinal de chouer dentro de dous ou tres dias.

Pauões,quando cantão,denotão chuua.

Pauões reaes ſe de noite cantarẽ muitas vezes, chouera cedo.

Aues, quando cantão pella menhaã & ſe entrão nas caſas, denotão chuua.

Pico,aue conhecida,chirriando mais do que ſoe,denota chuua

Põbas,recolhendoſe tarde ao pombal, & as galinhas á ſua morada,denotão que chouera cedo.

Raá das ſarças chamada Rubeta, ſe ſe eſconder nas concauidade das aruores,ou choupanas & caſas velhas,denotão chuua.

Bois com os narizes abertos, cheirando o ar leuantandoos pera o ceo,denotão humidade no ar.

Bois,ſe â tarde ſe recolherem triſtes pera ſeus peſebres, bramão do mais do q̃ ſoẽ,& ſe os bezerros a meudo retoçarem, & ſaltarẽ alegres,annuncião tempeſtade dentro de poucos dias.

Bois, ſe lamberem muito os cabellos, & vnhas dos pés traſeiros, ou ſe todos os bois nos curraes eſtiuerem deitados ſobre o lado dereito,ſinal de tempeſtade chuuoſa.

Vacas,ſe como raiuoſas,ou loucas,andarem correndo de ca pera la eſpos as eguas,ou eſpos outros animaes,denotão chuua.

Cabras,ſe deſpois de ter ajuntamento com os machos, procurão tornar ao meſmo,annuncião chuua durauel, comprido Inuerno,& o meſmo ſe entende das burras.

Cabras picadas de ſeu paſtor ſe forem com grande cobiça pacendo as ramas,& renouos das aruores & matas, apartandoſe do caminho,denotão chuua,ou tempeſtade.

Carneiros,ouellias,& cordeiros,encontrandose hũs a outros cõ cornos,cabeças,pês,denotão tempestade humida.

Cauallos,cães,asnos,muus,se em tempo de vendauaes,se reuol carem muito pello poo,& chão, ou se resfregarem as costas as ar uores,pedras,& outras partes,denotão chuua.

Gattos,lauandose muito com a lingua & mãos,& lambendose as costas & cabeça,annuncião cedo chuua.

Lobo soo, & apartado dos outros se gritar muito, & sem reca to se chegar âs malhadas,& cabanas de pastores, & fatos de laura dores, annũcia pesada & humida tẽpestade dẽtro de poucos dias.

Minhocas,quando por auer saido muito da terra a deixá muito esburacada,& mouida,denotão o mesmo.

Centopeias,se ouuer muitas pellas paredes, denotão chuua,& tempestade inuernosa.

Formigas quando tirarem seus ouos a porfia dos formigueiros,& os tornarem a meter, ou as sementes ao Sol pera que se en xuguem,denotão cedo chuua,ou tempestade.

Ouelhas,quando â tarde vão a seus apriscos,se forem com cobiça pacendo as eruas, sem poder tiralas disso o pastor cõ siluos, golpes,& vozes,denuncião chuua,ou tempestade.

Ouelhas,& porcas,auendo tido ajuntamento com os machos, se todauia tornarem ao mesmo he sinal de auer cedo tempestade inuernosa.

Ratos & ratas, se piarem mais do que soem, & fazendo ruido, & saltando, sairem muitos jũtos de suas couas,& pera seus ninhos recolherem palhas,annuncião chuua.

Ratos do campo se estando sedentos,se chegarem âs casas em bandos, denotão que chouera cedo.

Toupeiras, quando fazem mais couas & mais fundas do que soem,denotão chuua.

Roxinol, se cantar a porfia mais do que soe pella menhaã,denota agoa.

Cães,& gattos,quando lhe rugem as tripas,ou fazem couas na terra,he sinal de chouer,ou vento.

Porcas,

Porcas, ſe como doudas deſpedaçarem trapos, ou molhos de palhas, & arremeterem a todas partes, annuncia chuua.

Sapos, quando ſaem muitos de ſuas couas, & mais inchados do que ſoem, denotão humidade.

Calmas grandes, & compridas, ſoem trazer tras ſi grandes, & compridas chuuas.

Se chouer em Domingo, junto das noue da menhaã, em qualquer tempo do anno que ſeja, chouera tambem a mayor parte daquella ſemana.

A muitas chuuas, ſe ſoem ſeguir muitas enfermidades, principalmente febres compridas, camaras, putredines, & pilepſias, gota coral, ou apoplexias, anginas, ou eſquinēcias, catarros, & outras ſemelhantes.

Quãdo as chuuas durão muito, & ha muitos vapores, ſoe auer grande abundancia de ratos, raãs, ſapos, pulgas, piolhos, chinches, e os animaes que ſe gerão de putrefação.

## *Sinaes de ſerenidade do ar, & de ſeca pello ceo. Cap. 14.*

SErenidade ſe chama, quando no ar não ha chuuas, nem vapores humidos, ainda que aja algũas nuuēs, ou piqueno vento.

Sol, quando naſce ſe eſtâ liure de eſcuridão de nuuēs, & variedade, antes ſe moſtra puro, & de hũa cor, denota ſerenidade eſſe dia, & noite.

Sol, ſe ſe poē ſereno, e sē nuuēs cõ ceo claro, denota ſerenidade

Sol, quando naſce ſe o ar eſtiuer claro & luſtroſo, denota ſerenidade.

Sol, pondoſe, ſe as nuuēs junto delle forem roſadas & ralas, denota ſerenidade neſſa noite com o dia ſeguinte.

Sol, pondoſe limpo, & não feruente ſe o dia ſeguinte nacer da meſma ſorte, he ſinal muy certo de ſerenidade.

Sol ſe antes que ſaya, ſeus rayos amortigados nã acharem nuuens eſcuras & vermelhas, ou amarellas, eſſe tal dia ſeraa ſereno, & enxuto.

Sol,

Sol, se ao sair, se desfizer hum cerco a maneira de nuuenzinhã delgada espalhandose, auerá serenidade esse dia.

Se ao nacer do Sol se dissiparem as nuuẽs q̃ ouuer, & se desuanecerem com os rayos do Sol, denota serenidade.

Sol, quando nasce, ou se poem dourado, se parecer algũa escuridade, ou neuoa no ar, he sinal de serenidade.

Sol, se auendo chouido se puser inflammado, ou vermelho, nã auerá humidade o dia seguinte.

Se pella menhaã parecer o arco da velha ao Occideute, he sinal de serenidade, & algũas vezes de piquena chuũa.

Se estando o Sol sobre o Orizonte, em rempo de tempestade: parecer o arco da velha pera Ponente, denota serenidade, & ao Oriente, he cousa duuidosa.

Sol, se chegar á parte donde venta o vento que corre, ou se da parte donde está o Sol, ou pera onde vay se leuantar algum vento, denota serenidade.

Lũa se de tres dias ou quatro se mostrar com luz pura & subtil deitãdo de si lume singelo, & sem fumos, significa serenidade.

Lũa noua, se mostrar os cornos limpos & distinctos, ou se em chea, ou nos coartos se mostrar pura, denota serenidade.

Lũa noua, se mostrar os cornos agudos, & tiuer cor prateada, denota serenidade.

Lũa, se tiuer hum sò cerco grande como coroa, & se lhè for desfazendo pouco & pouco, sem romperse, promete serenidade.

Lũa de quatro dias, se se mostra pura, & não botos os cornos, denota serenidade.

Cercos branquezinhos, ou algum tanto rosados: ao redor dos Planetas, & estrellas grandes, denota serenidade.

Estrellas, se centelharem, ainda que aja algũas nuuẽs denota serenidade.

O circulo lacteo, se se mostrar claro, limpo, & reluzente, promete serenidade.

Cometas, ou estrellas, que voão quando se vem grandes, & por muitos dias, denota serenidade,

Sinaes

## Sinaes de serenidade pello que se ve no ar. Cap. 15.

RElampagos sem trouões, nem nuuẽs despois do Sol posto, se se ouuirem pera o Oriente, mostrão serenidade.

Nuuenzinhas quando se leuantarem do Orizonte, se se desuanecerem na parte contraria, denotão serenidade sem ventos.

Nuuẽs pello ar como pena, & semelhantes a frocos de laã, ou velos brancos se forem voãdo pello ar, & esparzindose com o Sol, denotão serenidade.

Nuuẽs, se se disgregarem, & apartarem em tempo chuuoso, denotão serenidade, & mais pera a parte donde vem o vento.

Nuuẽs, se â tarde, ou pella menhaã se apartarem com o vento de Oriente pera Occidente, denota serenidade.

Nuuem muy espessa, que no mar, ou outra parte, quasi toca na agoa, se subir pera riba desfazendose em piquena parte, denota serenidade.

Nuuẽs ralas, & na superficie verdenegras em tempo chuuoso, he sinal de serenidade, por resolução dos vapores.

Nuuẽs grossas, se abaixão ao Orizonte não crecendo Ponentes, denotão serenidade.

Neuoas nas raizes dos mõtes, ou baixas pellos campos, & não nos altos, denotao serenidade.

Neblina como fumo raro, no Ottono verão com a aluorada fria, se se for desfazendo pera baixo, ou se parecer junto da agoa, lagoa, ou prado, hum como fumo pella menhaã, denota serenidade.

Neuoa, quando cae pera baixo, a maneira de nuuem, & nã torna a subir, denota serenidade.

Orualho muito pella menhaã, ou à tarde em todo tempo, denota serenidade.

Se em tempo chuuoso parecer claridade pera o Norte, ainda que pera o Sul aja nuuẽs, denota serenidade.

Aluorada no Estio, mais fria do que soe, & com nuuẽs que vão de Oriente pera Ponente, denota serenidade.

Vento

Vento Norte, ainda que junte nuuens, se venta rijo, traz serenidade.

Relampagos, sem trouões no Oriente, senão ouuer nuuem no ceo, denota serenidade.

### *Sinaes de serenidade por agoa, & cousas suas. Cap. 16.*

RIbeiras do mar, ou rios, se estiuerem chaãs, & sem surcos na area, denota serenidade, & auerse deitado o vendaual.

Não ha esperar serenidade em quanto o mar longe da praya, ou nella faz grande ruido.

Neuoa muy baixa jũto do mar, rio ou prado, ou lugar humido, denota serenidade.

### *Sinaes de serenidade pella terra, & cousas suas. Cap. 17.*

MOntes, se mostrarem seus cumes puros & claros, denota serenidade.

Chama de candea, ou vela quieta, & sem espirrar, ainda q̃ em tempo chuuoso, denota serenidade.

Coruja, quãdo se vir q̃ anda muito de noite, denota serenidade

Curuja, se chirriar brandamente em tempo de tempestade, denota serenidade, mas se se queixar em tempo sereno annuncia tempestade.

Aues Alcedones, se com seus filhos buscarem a sombra, denotão serenidade, & tambem quando estão quedos na ribeira.

Coruos, se gaznão pouco, & parecem folgarse juntos, voando em bandos, denotão serenidade.

Coruos, se despois de posto o Sol parecerẽ em bandos, & quando se apartarẽ, indo a seus ninhos gaznarẽ, denotão serenidade.

Coruos boquiabertos, contra o Sol, ou se pella menhaã, auendo chouido, estiuerem sobre as aruores estendendo as asas, & penas denotam serenidade.

Cotouia, se a tarde, queixandose, variar a voz, denota acabarse a tempestade, & se he pella menhaã, denota serenidade.

Aiuões,

Aiuões, & francelhos, se á tarde sairem a auoar, denotão serenidade.

Cisnes, se se encontrarem na agoa sem espenejarse, denotão serenidade.

Aues que comem peixe, assi de lagoas & rios, como de mar, se por todo o dia se virem longe da agoa, pronosticão serenidade.

Minhotos se jugādo se subirē muy altos, denotão serenidade.

Pombas torcazes, & de qualquer genero, se cantão fora de seu costume, denotão serenidade.

Morcegos, se posto o Sol, sairem de seus ninhos mais do q̃ soē, & andarem reuoleando, denotão serenidade.

Mosquitos, se posto o Sol voarem muitos juntos em forma de bola, ou piramide junto á terra, denotão serenidade.

Grous, quando voarem em quadrilhas, quietos & calādo, & não tornarē atras de seu caminho, he sinal de serenidade, porque sam impacientes de tempestade.

Vapores, ou fumosidades, se se virem despois de chuuas, ou ar humido, sobre rio, lagoa, ou prado, antes de sair o Sol, ou despois de posto, denotão serenidade desse dia, & do seguinte.

Arco da velha, se parecer em tēpo chuuoso, denota serenidade

Luzes, a maneira de vella acesa, & como estrella, se parecerem sobre as vellas da nao, ou na gauia, despois de tempestade, denotão serenidade.

## *Da geração do orualho. Cap. 18.*

Orualho se faz de hum vapor algum tanto humido, que tem algũa cousa de terrestridade, o qual por ser piqueno o calor que o leuāta & entarece, se cōuerte em agoa mui meuda, mediante a frialdade temperada, da noite, & estando o ceo sereno, o vemos sobre as eruas, & outros corpos, em seus tempos conuenientes.

### *Da geração da geada, neuoa, & eſcuridão como fumo raro, que algũas vezes parece no ar. Cap. 19.*

Stas tres couſas, ſe gerão quaſi como o orualho, ſó differem em que o vapor antes que ſe veja em agoa conuertido, logo em ſaindo da terra ſe cõgela & engroſſa, por andar o ar frio, pello qual ſe faz neuoa, ou hũa eſcuridão mais rara que neuoa, & parece fumo, mas a geada ſe faz particularmente o humor quando vaporoſo nos lugares frios da região baixa do ar, procurando ſubir arriba, ſe endurece com o frio, & ſe pega âs aruores, & âs mais couſas, como tambem o faz o folego, ou bafo que ſae pella boca aos cabellos dos animaes, & barbas dos homẽs.

### *Da geração da neue. Cap. 20.*

Neue ſe faz quando eſtando a nuuem quaſi diſpoſta pera chouer, antes que ſe diſtile a agoa ſe congela na meya região do ar, caindo a baixo a nuuem reſoluta em piquenos frocos, rompendo ſe de ſeu, ou com o concurſo das nuuens, de maneira que a neue ſe faz com frialdade & ſecura, eſparzida por todas as partes do ar, que chegando a ella o vapor que ſobe antes que ſe congele em agoa, ſe ajunta & eſpeſſa: pois quando eſte he muito, ſobe á meya região do ar impelindo hũas partes a outras, & faz neue: mas quando o vapor he pouco, & não ſe leuanta longe da terra, faz ſe geada.

### *Da geração da pedra. Cap. 21.*

Pedra tem a meſma geração, que a neue, ſò differem, q̃ a pedra ſe faz com mais forte, aſpera, & penetrãte frialdade da meya região do ar, a qual ſe agmenta pella con

trarie-

trariedade da quentura que a rodea, & mediante ella as nuuẽs & ſuas partes ſe apertão & fazem caramello & pedra, pella accelerada & repentina congelação.

## *Sinaes de neue, geada, & eſcuridão de ar. Cap. 22.*

Auẽdo no principio do Verão, em Inuerno, & fim do Ottono, muitos ſinaes de chuua dos q̃ acima diſſemos, principalmẽte em terras frias, & lugares conuenientes, eſtando o ar bem frio, he ſinal de pedra, ou neue, ou neuoa, muy eſpeſſa, ou geada.

Nuuẽs meſturadas de cor preta, ou encarnada, ou brãca, viſtas perto do Orizonte quando venta Noroeſte, por dous ou tres dias, he ſinal de neue, & ſe for Ottono, ou Verão, de pedra, ou geada.

Nuuẽs pardas, ou fuſcas, viſtas com ſinal de chouer, auendo Noroeſte em Inuerno com frio, ſignifica neue em lugar de agoa.

Se com muitos ſinaes de chouer ouuer frio no Inuerno, ou junto do æquinoctio do Verão, denota neue, ou pedra.

Cercos, ou coroas, ao redor do ſol, lũa ou eſtrella grande, ſe ſe moſtram de cor verdenegra, com trouação de vento, ou amarella cerrada, de nota neue, em tempo de inuerno.

Se ventando noroeſte, ou norte, que ſam ventos frios, & q̃ cauſam neue, ou nornoroeſte, ou nordeſte, com que ſoe chouer pedra, tiuerem as nuues cor amarella que dure, he ſinal q̃ vem ou pedra, ou grãos congelados de agoa.

Nuuem amarella como prenhe, ſe ſe mouer o ar multiplicãdo outras nuues brancas, & eſcuras ajudando o tempo, he ſinal de neue, ou pedra.

Sinaes fracos, de chuua com quẽtura temperada, ou frio remiſſo, denotam orualho, ou neuoa, ou eſcuridão & tempo caliginoſo.

Se no inuerno, por alguns dias continuos, eſtando o tempo frio, ſe engroſſar o ar, he ſinal de neue, & no Ottono, ou principio de veram, pedra.

## ¶ *Efeitos & propriedades do orualho. Cap. 23.*

O orualho cae melhor em lugares abrigados do vento, que nã nos ventosos.

Orualho & geada, difficilmente se gerão em cumes de mõtes, o orualho se gera auendo Sul, & não com Nortes.

A mana, que he hum genero de orualho, he hum vapor viscoso & grosso, gerado da mistura da agoa, terra, & ar, que cae sobre as plantas a maneira de açucar, ou farinha doce, & melosa.

Orualho & a geada, se fazem em tempo sereno, & em lugar baixo, & de pouco vapor, recolhido do dia precedente.

A chuua, he ao cõtrario em tudo, & se recolhe em muito tẽpo.

O orualho, & rocío, apodrece as sementeiras, os frutos, & feno caindo sobrelles despois de colhidos.

Orualho, pode verse quando cae sobre eruas & cousas brandas & humidas, mas se cae em terra seca não se ve.

As vinhas & aruores por serlhes muy danoso o orualho, quer Plinio que se plantem olhando ao Oriẽte, pera que saindo o Sol, lho consuma de pressa.

A agoa que se derrete da geada, que chamão caramello, se se bebe, he muy danosa, & enferma.

A grande geada & que muito dura no verão, he danosissima âs sementeiras que querem florecer, & âs vinhas, & aruores.

## *Algũas propriedades das neues. Cap. 24.*

As neues em seus tẽpos conuenientes, saõ vtilissimas aos pães, & a terra se engrossa muito com ellas.

A neue, quando se derrete, faz grande proueito á terra & suas sementes, & âs eruas, & plantas, senão he quando traz ella vem chuua, & logo geada.

## *Propriedades da pedra. Cap. 25.*

A differença entre a neue & pedra, he que a nuuem de que se faz a neue, geáse antes de conuerterse em agoa, mas a de que se faz a pedra, primeiro se conuerte em gotas de agoa que se congelle.

Quando

Quando ha de cair grande pedra, & grossa, ouuemse grandes & terriueis ruidos no ar, pella contẽda que ha entre as exalações, & vapores, que procurando sair da nuuem com o mouimẽto dos contrarios fazem grande bramido & ruido.

A pedra, soe ser sinal de que ha, ou auera cedo geada, ou ar frio mais ou menos, segundo o tempo.

As aruores tenras, & as vides, soem offenderse muito com a pedra, & tambem deixão de frutificar por algũs annos.

## *Sinaes de frio & geada. Cap.26.*

A causa do frio & geada, he o apartamẽto q̃ o Sol faz do Zenith de nossas cabeças cõ que se detẽ pouco encima de nosso Orizonte, & nos manda seus rayos obliqua & esguelhadamente.

Sol, quando nasce, ou se poem pardo, amarello, ou algum tanto tirante em verde, ou com nuuẽs de aquellas cores, significão tempo inuernoso, frio, & chuuoso, & com neue ou vento, mais ou menos, segundo a terra & tempo do anno.

Sol, tendo ao redor de si hum ou dous circulos verdenegros, ou cardenhos, denota o mesmo.

Sol, quando se poem no Inuerno auendo Nortes, ou Leuantes, se parecer vermelho, ou amarello denota geada.

Lũa, tres ou quatro dias antes da cõjunção chea, ou coartos, se parecer amarella, obscura, ou parda, annuncia estado inuernoso.

Sete cabrinhas, se quando o Sol nace, se puserẽ ellas com o ceo nublado, he sinal de Inuerno chuuoso, & com ceo sereno, denotão Inuerno aspero & frio, poem se a dezoito de Nouembro.

Lũa, & estrellas, se no Inuerno luzem mais do que soem, he sinal de muito frio presente, ou que o quer fazer.

Se despois de muitos Leuantes se vir começar geada, ou que lhe succede neue, pedra, denota que durara isto muito, mas se espos Leuante chouer, aplacarseha o frio.

Papel, ou pergaminho, quando em tempo chuuoso estando humidos, subitamente se secarem & tornarem irtos, denotão mudãça de tempo, & grande frio.

Se começando a geada, cair pedra branca meuda, he sinal de grande frio, & se cair hum pouco amarella & grossa, ou prolongada, ou com esquinas, he sinal de brandura.

Ventos Nortes, se ventarem rijo, ainda que aja nuuens, & brandura causão frio.

Quando a neue cae meuda, denota grande geada, & durauel, & se caem grandes copos, he sinal de temperarse o frio, ou quererse aplacar.

As pessoas subjectas a enfermidades frias, ou compridas, & os que tem ossos desconcertados, ou chagas más, & velhas, soem antes de vir o frio sentir brauissimas dores.

Aues de pauis, & lagoas, se ao começar do frio se forẽ às agoas mayores, que não soem congelarse, denotão grande frio, & muy durauel.

Democrito pronosticaua o Inuerno segundo o dia que o Sol chegaua ao Tropico de Capricornio, ou tres antes & despois, & o mesmo julgaua do Estio, segundo os dias primeiros seus.

Acontece agora este a vinte & dous de Iunho, & aquelle a vinte & dous de Dezembro.

Auezinhas piquenas, quando ao princio do Inuerno buscam seus escondidos lugares entre as sarças, & matas, & se juntão em manadas, ou buscão a comida longe das casas, he sinal de grande frio.

Quando as pessoas que não soem chegarse ao fogo sintirem a frialdade mais do que soem nas mãos, & pees, repentinamente, he sinal que quer vir geada, se ja não na ha, & se a ouuer quella fazer mayor.

Souereiros, & outras aruores semelhantes, com muita bolota, significa grande Inuerno.

Pano molhado & posto ao sereno, se logo fica irto, he sinal de grande frio.

Fogo quando no Inuerno resplandece & aquenta mais do q̃ soe, ou abrasa, está mais acesa & clara, he sinal que auera cedo frio & se o ha, se augmentara muito.

 Proprieda-

## *Propriedades da geada, ou caramello, & frio.* *Capitulo 27.*

A geada grande he causa de secura.

Os primeiros caramellos do anno se se resoluerem com chuua, pella mayor parte terão a mesma resolução os mais que ouuer aquelle anno.

Vento Leuante, ou Norte, quando começa a geada, he sinal de durar muito o frio.

Neue, pedra, ou geada, se sobreuier ao principio da geada, & não choue, he sinal que se cõtinuara a geada, & se a neue for meuda, annuncia mayor geada, & se for de grãdes copos afroxarseha.

Pedra meuda & branca nos frios do anno, se for redonda, & nã dura, denota continuação de frio & geada.

Chuua, ou pedra de grãos prolongados, ou não bem aluos, se cairem auendo frio, ou geada, significa remissaõ de frio.

Frios em tempos conuenientes, fazem grande proueito a fertilidade das aruores & Plantas.

Inuernos tardios offendem as aruores & sementeiras, porque se lhes queimão os renouos com os frios.

## *Sinaes de vento pello que se ve no ceo. Cap. 28.*

Sol, ao nacer ou por, se teuer hum arco vermelho, ou com diuersas cores ou em outra maneira variado, denota ventos daquella parte donde se começar a desfazer.

Sol, se parecer variado & deitar seus rayos por detras de hũa nuuẽ acesa ou purpurea, ou para fora ou para si mesmo, he sinal de grandes ventos.

Sol se querendo nascer, deitar seus rayos obscuramente robicũdos ou tirar diante de si nuuens rosados, denota ventos.

Se algũa fumosidade se estẽder ao redor dos rayos do sol, a maneira de hũa nuuem muy rara, denota ventos.

Sol, se nascer detras dalgũa nuuem açafroada, ou vermelha, denota ventos.

Sol, se quãdo nasce ou se poem, teuer junto de si para a parte d

Norte,nuuem, ou nuuẽs vermelhas, he ſinal que dali virão vẽtos, & ſe pera a parte do Sul,ſerão os ventos Auſtraes.

Sol,ſe deitar ſeus rayos pera o Auſtro,ou pera o Norte, muy eſtendidos,ou as partes entre meyas,denota vento ou chuua.

Sol, ſe quando ſe vay a por eſtiuer encarnado & no Occidente ouuer nuuẽs eſpalhadas,a maneira de braſas aceſas,ſignifica vento grande.

Sol pardo,deitando pella menhaã,ou á tarde ſeus rayos dalgũa chuuoſa nuuem,denota vento.

Sol, quando ſe vai a por, ſe no Occidente parecer hum cerco branco,denota vento grande na parte donde primeiro ſe abrir,& ſe eſte cerco parecer grande & roxo, & por grande parte do dia, denota tempeſtade com ventos.

Sol, ſe ao naſcer parecer concauo, ou mais grande do que ſoe, denota ventos tempeſtuoſos,dentro de tres dias.

Sol,ſe moſtrar hum parahelio a hum lado, & eſtẽder lõge ſeus rayos,como tengidos de hum vermelhão, he ſinal de fortes vẽtos daquella parte dõde as taes couſas ſe virem:& o meſmo ſignifica a Lũa,ſe com ſua reuerberação fizer parahelio.

Se ao naſcer ou por do Sol, todas as couſas parecerem vermelhas,he ſinal de ventos.

A parte donde ſerão os ventos,ſe conhece pello ſitio dos rayos do Sol no Orizonte,ou do mouimento das nuuẽs, que derão ſinal de vento.

Lũa ſe ao terceiro, ou quarto dia, antes ou deſpois de ſua conjunção,chea ou quartos parecer como tremendo detras de algũa nuuem roſada, ſignifica ventos daquella parte dõde ella tiuer ſua latitudo.

Lũa ſe parecer ſutil em hũa nuuẽ purpurea,ou ſe moſtrar mais clara & vermelha a parte ſua não alumiada do Sol, denota vento da parte donde vem a nuuem, & algũs dizem que da contraria.

Lũa de cor aceſa, ou ruiua, ſe tiuer ao redor muitos cercos diuididos, & abertos, denota contrariedade de ventos, & tempeſtades.

Lũa,

Lũa, se pella sua parte não alumiada, parecer amarella, ou rosada, denota ventos a mayor parte do mes mais ou menos, segũdo a constancia, ou mudança das cores.

Lũa, se luzindo claro hum corno, tiuer ao derredor hum cerco, significa vento da parte donde esse resplandecer.

Lũa, se tem os cornos botos & obscuros, & toda ella parecer de cor entre rosado & negro, de maneira que quasi parece dereita, he sinal do mesmo.

Lũa se posto diante algum monte, aruore, ou torre não deitar clara, nem distincta a sombra segundo a quantidade de seu lume, denota ventos, & chuua Austral.

Lũa, se tem o corno alto agudo, denota vento Septentrional, & se o baixo, Meridional, & se ambos, a noite será ventosa.

Lũa com os cornos rombos, & algum tanto vermelhos, denota brando Ponente, & se os tem doutra maneira, Leuante.

Lũa com o corno Septentrional tenebroso & boto, significa vẽto Norte, & o Meridional Sul.

Lũa noua com os cornos pera riba & agudos, significa noite vẽtosa, & por ventura o dia.

Lũa chea rutilante, & rodeada de cercos varios, da parte que elles resplandecerem, dali virão ventos tempestuosos.

Lũa quando parece ter inclinado o corno alto, denota Norte, & se o virar pera baixo, denota Sul, & se tiuer dous ou tres cercos ao redor, & hum se desfizer a pedaços, significa vento sereno, & se dous, mais sereno.

Lũa, se tiuer halo, que he hum grande cerco, notese por onde se começa a abrir, que dali sera o vento, & se se abre por muitas partes, auera confusaõ de ventos.

Lũa, quando esta entre as estrellas de Geminis, junto dos vinte graos deste signo, pella mayor parte tem halo, & significa ventos essa noite, ou o dia seguinte, segundo se tem exprimentado.

Estrellas, se correm de noite como foguetes pello ar, estando algũa cousa mais branca a mais parte do ceo, seguirseão ventos da parte onde ellas forem, & se muitas, & de muitas partes correrem,

tem, auera muitos ventos inconſtantes, & he certiſsimo ſinal.

Eſtrellas quando chameião mais do que ſoem, he certo ſinal de ventos.

Eſtrellas de Orian, Arcturo, Pleadas, ou cabrinhas, & as mais eſtrellas da primeira grandeza, quando naſcem pello Orizonte cõ o Sol, ou com os Planetas, quando meyão o ceo, ſoem pella mór parte trazer ventoſas tempeſtades.

Eſtrellas ſe parecerẽ mais luzentes & mayores do que ſoem, denotão vento.

Eſtrellas quando tem cercos denotão o meſmo.

Cometas ſe durarem muito, & forem muy grandes, ſignificão grandes ventos da parte donde ſe leuantarem os cometas, ou dõ de deitão o rabo.

Paraelio do Sol, ou Lũa, denota vento da parte donde ſe vir, em reſpeito do luminar que faz a reuerberação na nuuem.

*Sinaes dos ventos pellas couſas que ſe vem no ar. Cap. 29.*

Vento, que ventando na conjunção do Sol com a Lũa perſeue rar atè õ terceiro dia, durara ate o primeiro quarto, & por ventura ate a chea, & ſe ao terceiro dia vier outro, ſignifica confuſaõ de ventos, & ſempre preualece o do terceiro dia: podeſe eſta regra eſtender a chea, & os quartos como a conjunção.

Chuua, ou neue, ſe for notauel, denota que auera vento cedo.

Neuoa, ou fumoſidade no ar, quando ſe cae, ſoe ſeguirſe vento, & quando eſtas abrandão, ſegueſe Sul, ou vendaual.

Neuoa viſta ao naſcer do Sol eſtando o ceo ſereno, ainda que ſeja piquena, ameaça vento furioſo.

Nuuẽs roſadas deſpois de porſe o Sol, ſe eſtiuerem eſtendidas ao comprido pera o Septentrião auera grandes ventos dentro de tres dias.

Nuuem ventoſa, indo á parte donde não vem o vento, denota que pera ali irão os ventos.

Nuuens eſpalhadas largamente nos cumes dos montes, pera qualquer parte que vão dali, leuantão vento, ainda que outros dizem, que da parte donde ellas vem.

Nuuẽs

Nuuẽs quãdo as mais altas vão a outra parte que as baixas denotão auer mais de hum vento, & que despois de deitado o das baixas, ficara o das altas.

Nuuens, quando â parte do Oriente parecerem algũas como velos de laã cardada, denotão ventos Austraes tempestuosos.

Nuuens, quando estando o ceo sereno, algũa assomar pello Oriente, dali vira o vento, & se com elle vier outra negra, tambem auera chuuas.

Nuuẽs estando o tempo sereno, se se gerão & derramão, & se tornão a ajuntar & chegarse ao Sol, auera ventos Nortes, & se jũtamente se leuantarem outros do Sul, auera vento & agoa.

Nuuẽs em tempo sereno, leuantandose por algũa parte do Orizonte, dahi se leuantara vento.

Ar sem nuuẽs profundas, nem fumosidade, se parecer vermelho na mayor parte do Orizonte, he certo sinal de ventos.

Relampagos sem trouões, nem nuuẽs pella menhaã, ou â tarde quando saõ muitos no Oriente, denotão ventos.

Relampagos no Leuante, ou meyo dia, muitos & a meudo, em Verão & Estio, & Ottono, no Ponente ou Norte, estando o ar rosado em algũa parte, he sinal que dali virão ventos.

Relampagueando muito pera o Sul, Noroeste ou Ponẽte, em noite serena, denota vento com chuua.

Trouões da menhaã denotão vẽto com agoa, os do meyo dia & tarde chuua.

Trouões muitos, quando o Sol estâ em signos Austraes, denotão Verão ventoso, & âs vezes todo o anno.

Trouões no Estio se saõ mais que os relampagos, denotão vẽtos da parte donde soarem.

Arco da velha pella menhaã, denota vento a tarde.

Arco da velha em tempo sereno, denota vento inuernoso.

## *Sinaes de vento por agoa, & cousas suas.*
## *Capitulo 30.*

Mar

Mar verdenegro mais do que ſoe,denota vento Sul, & vendaual negro,Nortes,inquieto ſe ſoſſega de preſente,mudança delle em outro.

Eſcumas do mar eſpalhadas, & as agoas naturalmente bulindo,denotão aſpera tempeſtade, & ventoſa.

Mar com ſilencio, mais alto & inchado do que ſoe,denotão o meſmo.

## *Sinaes de ventos, pello que ſe ve na terra. Cap. 31.*

Montes,ſe em ſeus cumes ſoarem como que bramão, ou parecerem mais altos do que ſoem, & mais groſſos, denotão Sul, & chuua.

Ilha,quando ſendo hũa parecerem mais, ſoe ſer o meſmo.

Aruores,montes,& outros corpos, quãdo parecerem mayores, & mais groſſos do que ſoem,denotão Sul humido & eſcuro.

Terra de longe, não moſtrando a ſua cor natural, ſe parecer mais negro do que he,denota Norte,ſe mais branca,ou amarella denota Sul.

Folhas,ou frocos,ou qualquer outra couſa,ſe voa com o ar ſem vento, ou ſe algũa pena ſe reuirar no ar ſobre a agoa, denota ventos.

Candea,quando de ſeu fogo & chama deitar centelhas,& ſem cauſa ſe lhe torcer,denota vento chuuoſo.

Mechas das candeas,ſe crião cabeças,denotão o meſmo.

Pardaes,gritando mais do que ſoem,denotão ventos.

Aues,ſe parecerem ſonolentas,denotão o meſmo.

Aues terreſtres,ſe bozearem junto âs agoas, & ſe banharẽ nellas,denotão ventoſa tempeſtade.

Cães,quando ſe reuoluem muito no pô, & quando lhes rugem as tripas,denotão ventos: & os gattos o meſmo.

Teas de aranhas,ou frocos doutras couſas,ſe ſe virem voar pello ar ſem cauſa manifeſta,denotão vento & agoa.

Aues aquaticas,ſe em tempo ſereno deixão as lagoas, & ſe refreſcão no boſque,denotão vento grande.

Garçota quando foge do mar com grande ruido, ameaça grãdes ventos & perturbação do ar.

Adens domesticas, & as do campo, se por muito espaço sacodem muito as asas, & se metem na agoa denotão vento tempestuoso.

Patos & gansos, quando quer ventar Norte, voão pera o Sul, & quando Sul, pera o Norte.

Adens, quando estirão as penas com o bico denotão vento.

Coruos marinhos, se com fadiga se reuoluem, denotão vento tempestuoso.

Coruos marinhos, se voão do meyo do mar pera a praya, denotão vento.

Coruos terrestres, se parece que ladrão, ou se se sacudirem continuandoo, denotão ventos, & tambem se se tirão muito as penas com o bico.

Formigas, se obrarem perguiçosamente, ou se estiuerem encerradas, ou tirarẽ fora seus ouos, denotão vento & tempestade.

Rans, se vozearem mais do que soem, he o mesmo.

Cangrejos, quando trauão pedras com as bocas, denotão chuua tempestuosa, ou ventosa.

Ostras, amejeas, & outros mariscos, quando se pegão aos penedos & tocas, temem tempestade & vento.

Ouriços marinhos, se se affirmão na area, he o mesmo.

Cerceira aue, quando bozear & se borrifar com agoa, denota vento tempestuoso.

Andorinha, se voando muy baixa tocar na agoa, sinala o mesmo.

Ouriço terreste, quando dos dous buracos que faz na sua coua cerrar o do Norte, auera Nortes, & se o do Sul, auera Sul, & se ambos, ventos confusos.

Poluo, indose pera a terra, & tomando pedras com os rabos, he certo sinal de ventos.

Golfinhos, se com mar pacifico, se retoçarem sobre a agoa denotão vento tempestuoso donde elles vem.

Terra,

Terra, se se seca de repente, significa vento Norte, se se humidece com rocio oculto, significa Sul.

## *Algũas propriedades dos ventos. Cap. 32.*

Os ventos, temperão o ar & a terra, causaõ chuua, alimentão os semeados, & fructos das aruores: & com seu mouimento liurão as cousas de corrupção.

Ventos, quando não cessaõ saindo o Sol, he sinal de arreigar & durar muito.

Lessueste, se começa a ventar de parte serena, não durara atê a noite.

Leste, começãdo a soprar da parte serena, durara a mayor parte da noite.

Mouemse os ventos em roda, segundo o mouimento diurno do Sol, de Leuante por meyo dia a Ponente.

Os grandes ventos & muy duraueis, soem significar traições e aluoroços.

Ventos, se podẽ esperar donde as nuuens se abrirẽ & descubrẽ.

## *Dos trouões. Cap. 33.*

A exalação, por sua secura, & grande quentura sobe de pressa pera cima, & pode algũas vezes com o impetu que leua, passar da segunda região, & chegar atê a terceira, & se ao subir topa com algũa nuuem, naturalmente busca por onde possa romper acima & fortificandose por antiparistasis, rompe a nuuem, & ao romper & quebrar, se causa o som & estrondo, a que chamamos trouão, como quando passaõ hum ferro quente pella agoa, & como se ve nas cousas humidas, que encerrão em si algum espiritu quente, como belotas & castanhas inteiras no fogo.

## *Do relampago. Cap. 34.*

DA peleja & força que tem a exalação contra a nuuem, se gera o fogo, como a faisca da peleja, & força que poem o fuzil na pederneira, & nasce delle o resplander, que chamão relampago, & porque o sentido do ver he primeiro, que o do ouuir, por isso vemos primeiro o fogo & relampago, que ouçamos o roido do trouão.

## Do rayo. Cap. 35.

SAindo assi esta exalação impetuosamente apertada ora pera baixo, ora pera cima, ora pera os lados, com tanta & tam grande força, & actiuidade sae, que rompendo pello mais fraco da nuuem, tudo o que topa mais forte, & mais duro, rompe & desfaz, & he tão subtil & delgada, que acontesce passar os vestidos sem tocar nelles, & desfaz os ossos & substancia de qualquer cousa, & a isto chamão rayo.

## Das estrellas que caem, ou correm. Cap. 36.

CAusase no alto da primeira região, quanto á ordẽ natural, & terceira quanto a nós, de hũa seca, & sutil exalação, que com sua quentura & mouimento do ar, anda de hũa parte a outra, até que ascende nella o fogo, & com grande pressa se arde toda & o lume que por ella se vai ateando cõ sua apressada corrida, parece ca da terra, que he estrella q̃ corre, ou cae.

## Do tremor da terra. Cap. 37.

OTremor da terra se causa de exalações, & ventos grossos, q̃ pella virtude & força do Sol se gerão, dentro das cõcauidades da terra, as quaes quãdo saõ muitas, e acõteserlhes impedida a saida, por auerse a terra humedecido, & apertado, & q̃ ellas de grossas não podẽ sair naturalmente se esforção a buscar saida com tanto impedimẽto q̃ fazẽ mouer & tre-

& tremer grande parte da terra,& ás vezes antes do tremerse ou uem estrondos a maneira de trouões que causa o dito ar incluso, como no corpo humano a ventosidade, que ronca muito & agasta hũa pessoa: acontecem estes tremores da terra, mais commũmente nos portos do mar,& nas terras altas & cauernosas.

## Da pedra de corisco. Cap.38.

ASsi como na terra,da mistura dos vapores com a exalação,se gerão as pedras, & outros mineraes tambem no ar, se gera pedra do encerramento da exalação dentro na nuuem por muito tempo, à qual caindo com rayo, chamase pedra de corisco,donde fica claro, que da geração dos ventos,terremotos,trouões,& rayos, he totalmẽte a mesma materia: quero dizer, a mesma exalação, porque andando, & mouendose sobre a terra,causa o vento dentro na terra o terremoto, na nuuẽ o trouão,& rayo,como ja se disse.

## Sinaes de trouões,relampagos,& rayos. Cap. 39.

O Sol,visto em hũa nuuem concaua & carregada, com mais quẽtura do que soe pella menhaã,ou â tarde,por fim do Verão,ou em todo o Estio,ou em principio do Ottono,ameaça grãdes trouões.

Estrellas que voão,se correm dos quatro angulos,& juntamẽte se leuantar hũa nuuem da banda do Sul,significa relãpagos,& trouões,ou em seu lugar muitos ventos,segundo o tempo & terra.

Se o rodomoinho em Verão,Estio, & Ottono, leuantar de improuiso pô,palha,& outras cousas auendo nuuẽs espessas, denotà trouões,relampagos,com o mais que elles trazem consigo.

Tambem soe auer trouões auendo algũs aspeitos entre os Planetas superiores principalmente interuindo com elles Mercurio, & assi soem causar grandes tempestades.

Quentura mais do que soe em qualquer tempo que não seja Inuerno, se no tal dia à tarde ouuer arco da velha, he sinal de trouões,relampagos & rayos.

Muitos

Muitos sinaes de chouer, tomados de ventos Nortes, paraelios negros, & nuués em tempo & terra côueniente, sendo o dia mais lustroso que soe, denotão trouões, relampagos & rayos.

## Sinaes de terremoto. Cap. 40.

Dizem os Astrologos & Philosophos, que a parte da terra donde se vir eclipse, soe ser subjecta a terremoto, se o significar o eclipse, & tanto mais quanto mayor eclipse, & mais junto â cauda do Dragão.

Cometa de cor ruiuo verde, ou verdenegro poucas vezes deixa de causar terremotos.

Sol escuro sem nuués por algũs dias, se despois de posto deixar sobre o Orizonte Occidental, hũa nuuezinha estreita & comprida, significa terremoto.

Sol & Lũa algũs dias antes que venha o terremoto soem parecer turuos, & de cor vermelha, ou sanguinha.

Nuuem acesa, de cor no ar a maneira de colũna, denota terremoto.

Nuuezinha comprida & branca, a maneira de linha, se se vir por muito tempo pera o Ponente, denota terremoto.

Som grosso & manso em tempo sereno & quieto, significa tremor da terra.

Muita quietação & silencio de vẽtos em região subjecta a terremotos, soe precederlhes por algũs meses antes, & nunca se vem terremotos sem que os ventos se recolhão, & encerrem primeiro dentro das entranhas da terra.

A terra não treme, senão estando o ar tão sossegado & delgado, que as aues quasi não podem sustentarse nelle.

Pella mayor parte precede ao terremoto algum horriuel som semelhante a murmurio, bramido, vozes humanas, ou estrondo de armas.

Vapores espessos, leuantados no ar, se parecerẽ em figura alta & redonda, ou piramidal, que sobe porpendicularmente, he sinal de auer terremoto nessa terra, & mais certo se perseuerarem.

Aues,& animaes,soem deixar a terra donde soe auer terremoto,indose a partes não costumadas.

Aues,se se posere temerosas, & espauoridas, denotão terremoto.

Mar, quando sem vento se altera & incha, annuncia terremoto,ou grande tempestade.

Os naueg antes,soem adeuinhar o terremoto pello mar,e suas ondas, que sem vento se mostrão muy inchadas, & dão grandes embates, & tremem as cousas que vão na nao arrumadas, como o soem fazer os edificios na terra.

Agoas de poços & fontes, quãdo sem causa se fazem salobras, fedorentas,de mao sabor,ou turuas,denotão terremoto.

Animaes que viuem nas cauornas da terra, quando saem dellas,& andão espauoridos,sinal de terremoto.

O tempo mais aparelhado a terremotos,he o dos æquinocios, & algũas somanas seguintes principalmente, quando despois de grande seca,se segue chuua,ou ao contrario.

Os lugares Meridionaes, saõ menos subjectos a terremotos, q̃ os Septentrionaes,& os chãos menos que os montuosos.

## *Da tempestade,& seus sinaes.Cap.41.*

AInda que este nome tempestade significa qualquer estado do ar,com tudo isso custumamos sempre tomalo em ma parte,pera significar aquelle tẽpo que fazendo muito vento choue rijo,ou neua,ou cae pedra,ou hai trouões, & relãpagos,a qual tempestade se conhece pellos sinaes seguintes.

## *Sinaes de tempestade pello ceo.Cap.42.*

Sol detras de nuue obscura, se com ella parecer diuidido, he sinal de tempestade,mayor, ou menor, segundo o tempo do anno.

Sol, quando deita seus rayos por entre algũa nuuem verdenegra escura,ou espessa,significa tempestade.

Sol,se ao nascer ou por tiuer aos lados nuues cardenhas,ou verdenegras,q̃ pareçáo montanha olhada de longe,ou se tiuer algũa

barra de nuuens, a maneira de corda de monte & mais se as taes nuuens tiuerem manchas vermelhas, denota tempestade.

Sol, se quando se poem chouer, auera tormenta o dia seguinte.

Sol, se antes que saya se chegam a recebelo nuuens, annuncia tormenta.

Sol grande & amarello em dia claro, de nota tempestade de agoa, pedra, relampagos, & trouões.

Sol, ao sair turuo & aceso, denota tempestade.

Sol, se ao porse teuer ao redor algũa neblina, auera piquena tẽpestade essa noite.

Sol, se se poem aceso, com algũas manchas negras, ou verdes, auera tempestade com agoa & vento.

Sol, se se poem nublado, denota tempestade com chuua.

Sol, se teuer cerco branco quando se poem, denota piquena tormenta essa noite.

Sol, mayor parte do dia & da noite vermelho & com pouca luz dara tormenta & ventos essa noite.

Sol quantos mais cercos, & de mais varias cores tiuer ao redor tanto mayor tempestade significa, de agoa & vento.

Sol, se junto tiuer outro como sol chamado Parellio, da reuerberaçam nas nuuens, denota tempestade de agoa & vento.

Lũa, se em seus primeiros dias mostrar os cornos brãcos, & vermelhos, grossos, & como despontados, detras dalgũa nuuẽ espessa auera tempestade, segundo o tempo do anno.

Lũa, se se cubrir com algũa neuoa, q se leuante para a parte do meio dia, significa tẽpestade no estio, & no inuerno chuua ou neue

Lũa, se estando o ceo claro, a sair a receber, quando se vai a pór, algum nublado comprido, & estendido pelo Orizonte Occidental denota tempestade, mais ou menos, segundo a grandeza & escuridão do nublado.

Lũa, quando no seu coarto parecer com cerco, ou turua em si como velo diante, de nota tempestade.

Lũa de tres dias, se fizer trouões, dizem que auera no tal mes tẽ-

 pestade,

pestade duas vezes,& se aos quatro relampagos,& pedra, com tã to,que a parte do anno não seja em contra.

Lũa, se tres dias antes da conjunção chea, ou quartos, ou tres dias despois mostrar as pontas grossas,cardenhas,& escuras,& ella parecer mouerse significa larga tormenta no mar.

Lũa noua,se tiuer as pontas grossas,& escuras,ou negras,denota tempestades.

Lũa de quatro dias, se não mostrar suas pontas, significa tempestade,ou ventos Ponentes por todo o mes.

Lũa quarta,se mostrar as pontas grossas,& que se moue,denota tempestade.

Lũa amarella com circulo cardenho, denota tempestade com pedra,rayos,trouões,& relampagos,se ajudar o tempo.

Lũa,quanndo parecer centelhas nos remos dos barcos e galés quando nauegão,virá cedo tempestade.

Lũa, se mostrar circulos muito escuros, cardenhos,& quebrados,auera tempo tempestuoso de agoa & vento.

Lũa chea, se tiuer dous ou tres cercos intercisos,& dentro nelles algũa nuuem negra,denota cruel tormenta.

Lũa de dezaseis dias,se for muy acesa, auera cedo tormenta.

Estrellas se estando o ceo sereno se toruarem de repente, sem nuués,nem luz da Lũa,auera tempestade.

Estrellas,se tiuerem cercos que se quebrem por muitas partes, significão tempestade.

Estrellas voantes,quando correrem à diuersas partes,auera vẽtos tempestuosos.

## *Sinaes de tẽpestade pello ar,& cousas q̃ nelle se vẽ. Cap.43.*

Cerco branco no ar, visto a tarde no Occidente ao rededor do Orizonte denotão piquena tempestade.

Nuués acesas pella menhaã,ou a tarde, ou se despois de vento Sul ouuer Norte,significa tempestade.

Nuués,quando sendo rosadas,ou amarellas, tirarem a verdenegras,& forem espessas grossas,continuas, denotão tempestades.

Nuués

Nuuẽs quando parecerem aſſentarſe nos cumes dos montes, auera tormenta.

Nuuem brança & groſſa, pera a parte do Norte, he ſinal de tẽpeſtade, pedra, & vento pouco durauel.

Relampagos nas quatro partes do Orizonte juntamente, he ſinal de braua tormenta.

## *Sinaes de tempeſtade pella terra, & couſas que nella ſe vem. Cap. 44.*

Montes ſem cauſa manifeſta moſtrando ruido, ou as aruores mormurio, ſaõ preambulos de braua tempeſtade.

Couros & correas, quando eſtão mais aſperas & duras do que ſoem, denotão tormenta.

Vaſos de vidro, ou barro, ſuando muito, he o meſmo.

Fogo de cor amarella, ou deslauada, quando faz ruido, & ſalta muito, denota tempẽſtade.

Candeas, ſe crião mocos com duas oſtrinhas, ou cabecinhas, a os lados da mecha, ou pauio, denotão tempeſtade.

Fogo, quando centelha muito, deitando faiſcas, ou ſe o caruão muy aceſo deitar de ſi a pauca, denota tempeſtade.

Fogo, quando nelle creſce muito a cinza, denota tempeſtuoſos ventos.

Fogo quando luze mal & a chama ſae ladeada & obliquamente, denota tempeſtade de vento & agoa.

Fogo das cãdeas aceſas, ſe deita faiſcas, ou cẽtelha he o meſmo.

Fogo, ſe ſuas braſas ſe pegão ás panellas, denotão tempeſtade.

Grous, quando ſe virem ajuntar pella menhaã, ou tornarſe do caminho que leuauão, denotão cedo tempeſtade inuernoſa.

Grous, quando vem depreſſa pera terra denotão o meſmo.

Ganſos & patos, ſe pelejando ſobre a comida & logo gaznarem, annuncião tempeſtade, & tambem quando gritão mais do que ſoem.

Pardaes, ſe pella menhaã chilrarem mais do que coſtumão, auera tempeſtade.

Pardal,ou qualquer aue que não soe ser branca, se parecer como descorida, cedo auera tempestade.

Gralhas,se vem voando em bandos da banda do Sul,denotam tempestade.

Garça , quando sae da agoa por sua vontade , & voa muy alto, denota tempestade.

Garça quando està triste & queda na area , junto á ribeira, denota tormenta de agoa & vento.

Gaiuotas,quando saem fugindo do mar, & forem aos rios, denotão tempestade.

Andorinhas,quando vão junto a agoa,& se banhão as asas,denotão tempestade de agoa & vento.

Gralhas,quando tornão tarde do posto, significão o mesmo.

Cotouia se cãtar arrebatadamente com voz mal formada, denota tempestade , & tambem se se borrifar dando vozes pera a agoa.

Coruos marinhos,se fugirem do mar ás lagoas,ou rios, denotã tempestade.

Coruos terrestres, se quando cantão engolem ametade da fala,auera chuua tempestuosa.

Coruos em manadas,se a tempos derem muitas vozes, auera tempestade.

Cerceiras aues,quãdo jogã pellas ribeiras,significão o mesmo.

Aues de terra quãdo dã vozes pera a agoa,denotão tẽpestade.

Aues da agoa,quãdo fogẽ do mar,auera tormẽta,& tẽpestade.

Aues brãcas, se se juntão mais junto a agoa denotão tormẽta.

Aues piquenas , quando se juntão muitas junto das casas, & cõ ellas outras aues,denotão tempestade com frios.

Alcedones, quando batendo as asas voão pellas ribeiras, auera tormenta. (tempestade.

Pauões reaes,quãdo dã clamores não acostumados,adeuinhão

Boes quando parecem estar mais famintos do que soem, he sinal de tempestade.

Boes & vacas,se quãdo pascem bramão, denotão tempestade.

 Boes,

Boes, quando todos estão deitados sobre o lado dereito, denotão tempestade.

Vacas quando virão & olhão ô ceo, adeuinhão tempestade.

Formigas muy solicitas, se juntamente mudarem seus ouos, & prouisaõ, auera tempestade.

Doentes queixandose de suas feridas, quebraduras, gota, chagas, & males velhos, denotão tempestade.

Carneiros & ouelhas quando alção as cabeças ao ceo, & se topão com outros, annuncião tempestade.

Carneiros quando pella menhaá tem ajuntamento com as ouelhas, denotão tempestade.

Lobo, fora de seu costume se vir andar sô, & aulhar muito, & chegarse aos fatos dos lauradores, malhadas, & apriscos de pastores, sem recato, he sinal de tempestade.

Cães, quando cauão com as mãos denotão tempestade.

Ratos se chiltarem mais do que soem, & saem muitos juntos de seus buracos, he sinal de tormenta.

Abelhas, quando voando leuarem nos pés pedrinhas, denotão tempestade.

Abelhas, se estando o ceo sereno, não se alongão muito de suas colmeas a colher a frol, ou que pella mór parte estão encerradas, he sinal de tempestade.

Treuo, quãdo se torna irto encolhẽdo suas folhas, denota tẽpestade.

*Sinaes de tempestade pella agoa, & cousas della. Cap. 45.*

Poluos marinhos, se se virem mais do que soem, denotão tempestade.

Cascas de cibas, se em abundancia nadarem pella ribeira, he sinal de tempestade.

Raãs, se vozeão mais que soem, cedo auera tempestade.

Ouriço marinho, se se pegar muito a cousas mociças, adeuinha tempestade.

Marisco que tem conchas, se se pegar muito as pedras, denotã tempestade.

Cibas, se voarem pello ar, denotão tempestade.

Cangrejos de rios, quando deixão a agoa, & saem a terra, denotão o mesmo.

Lobo marinho, quando do fundo sae á superficie da agoa, denota tempestade.

Ribeiras de mar, ou rio, se em tempo sereno fazem ruido, auera tempestade.

Barra do mar, quando soa nella o mar ao longe, & faz Eco, & muito estrondo, he sinal de tormenta.

Escuma do mar, quando anda derramada por cima da agoa a muitas partes, auera tormenta muitos dias.

Empolas que se fazem na agoa quando choue se durão muito, significa tormenta muitos dias.

Agoas, quando pello mar se danão, denotão tormẽta muitos dias.

## *Sinaes de Cometas, & outras impressões igneas no ar. Cap. 46.*

DAs exalações que mediatamente a virtude do Sol & estrellas se leuãtão de ca de baxo, hai muitas differenças, segundo a multidão das exalações, & a disposição & ascenso, ou subida que tiuerem, porq̃ quando ellas saõ piquenas, & a quẽtura as moue, he remissa, ficandose nesta parte inferior do ar, faz differentes figuras, hũas vezes parecem dragão que voa, & outras cabras que saltão, outras hum fogo, que quasi parece pessoa, chamado ignis fatuus, outras estopa acesa, outras, como duas estrellas, chamadas pellos Latinos Castor & Polux, & outras semelhantes a estas. Quando a exalação he muy quente & secca, penetra ate a meya região do ar, & se não he impedida pellas nuuẽs, ou frialdade que a acha, sobe atè a suprema, & ascendendose faz hum fogo a maneira de perpendiculo, ou piramide, ou lança acesa como brasa, & as vezes como chama, ou hũa tocha acesa, ou como hũa viga muy grande que deita labareda, & faz grã de ruido, qual se vio em algũs lugares notaueis de Espanha, o anno de 1561. a noue de Septembro espantosissima, a qual se seguio

~~dentro de doze dias aquelle correndo incendio, da melhor parte de Valhadolid, em que se queimarão quatro centas casas:~~ ou a maneira de escudo de columna de torre de candea: outras vezes parecem escoadrões de soldados, & ainda se ouuem vozes & ruido, & estrõdo de armas, & asi mesmo naos & gales em modo de peleja, & outras vezes se ve o ceo aceso em muita parte, & outros cometas grandes & espantosos.

Pois quando Marte sô, ou elle com Mercurio, forem significadores em algum eclipse do Sol, ou Lúa, ou em conjunção dos Planetas superiores, Saturno, Iupiter, & Marte, & os taes estiuerẽ em signo & lugar conueniente, significão se vera cometa, ou algũa visaõ horriuel na região do ar, durante o effeito do tal eclipse.

Quando se fizer algũ eclipse em Aries, Leo, ou Sagitario auera Cometa, ou outra visaõ espantosa, na mea região do ar.

Quando no ar se virem as inflammações que se virão os ãnos passados, que os Philosophos chamão Aruores, & os Gregos Caumas, em que parece o ceo inflammado, ou algũa parte sua de cor de sangue, se isto dura muito, he final que as taes se conuerteram em Cometas, ou estrellas voantes, ou em outra visaõ semelhante.

Fontes & rios, quando subitamente se secão & durão secos por muito tempo significão o mesmo.

O Sol, por todo o dia aceso como fogo, & quando se poẽ a maneira de brasa, não tendo macula algũa, se o ceo estiuer sereno, he sinal de exalações, & estrellas voantes, ou outras cousas acesas no ar, se o tempo o não contradisser.

Estrellas da primeira grandeza, principalmente as da natureza de Marte & Mercurio, auendo precedido algũs dias muy quẽtes, se se virem rutilantes & como que deitão rayos de si, & faiscas, ou se as taes estrellas tiuerem por muito tempo hum circozinho roxo ao redor, denota o mesmo.

### *Sinaes de tempos pestilenciaes, & enfermos.*

### *Capitulo* 47.

Chuuas

CHuuas muitas & continuas no fim do Verão,ou no Estio,sem ventos,fazendo muita calma,ou se os ventos,auendoos, foré Meridionaes, quando deixa de chouer está o ar turuo & nublado, he sinal no fim do Estio de muitas enfermidades difficiles.

Eclipses grandes do Sol,o mesmo.

Cometas,o mesmo.

Ceo aceso que parece arder,o mesmo.

Ar com chamas de fogo,que parecem cair do ceo,especialmẽ te no Ottono,o mesmo.

Aruores,quando parece que ardem,o mesmo.

Ar poente, por algũs meses, ou se ouuer muitas neuoas espessas & secas,o mesmo.

Ar turuo & nublado no Ottono,& Inuerno, que parece querer chouer & não choue, quando isto dura muito, he sinal de ar corrupto.

Verão seco & muy frio,ou falto de agoas, significa peste no Estio,& quando se lhe seguir Sul,& torna por algũs dias o ar,hũas vezes com frio,& outras com calma,soem seguirse bexigas que chamão exantemas,sarampão,bostelas,& cousas semelhantes.

Pão vindo do forno, aberto & posto ao sereno, se se aborolece de noite,he sinal de ar corrupto.

Cães,quando muitos raiuão,he sinal de peste.

Lobos,se andão tão carniceiros que se chegão aos pouos, & jũto delles fazem dano,âs veses he sinal de peste.

Aues, quando deixão seus ninhos, & se vão ao campo, principalmente as andorinhas & minhotos, & se não vem no principio do Verão,ou se vão antes do tempo,o mesmo.

E quando em tempo de peste tornão as andorinhas, he sinal de melhoria no ar.

Ouelhas & carneiros,quando tem dannadas as fressuras, he sinal de peste.

Sapos,ratos,toupeiras,gafanhotos,cobras,bichas,& outros reptilios,quando de qualquer cousa destas ouuer grande abundancia he mao sinal,& que ameaça peste.

Aues

Aues nocturnas, quando de dia saem muitas como attonitas, he sinal de peste.

Aues, principalmente galinhas, quando morrem muitas de seu sem lhe saberem enfermidade, se for breuemente, âs veses he sinal de grão peste.

Tempos do anno, quando se peruertem em suas qualidades naturaes, he sinal de peste, & tambem quando ha em hum dia algũa notauel mudança.

Bexigas, quando ahi muitas, não somente nos mininos, senão ainda nos homẽs, denotão peste.

Ventos, Sul, Vendaual, Ponente, muitos & muy ordinarios em tempo de Ottono, ou que o anno se passe muy sossegado sem vẽtos, denota peste.

Molheres prenhes, quando muitas mal parem, com leues occasiões, he sinal de peste âs veses.

Calmas excessiuas fora de tempo & ordem, denota peste.

Violas & rosas, quando tornão a florescer no Ottono, o mesmo.

Animaes quadrupedes, ou aquaticos, quãdo lhe da grande morrinha, he sinal de peste.

Carestia tão grande, que força aos homẽs comer maos mantimentos, he sinal de mas enfermidades.

Anno, quando pella mayor parte he quente & humido, corrompemse os corpos, & ahi peste.

Quando parece que quer chouer, & não choue, & se isto dura muito està o ar corrupto & espesso, & he causa de peste.

Sol, quando està muy sossegado, & logo se lhe segue o ar turuo, & sem nuues, he sinal de peste,

Terremoto, quando o ouuer, significa màs enfermidades.

Inuerno, se nelle reinarem ventos Austros, & o Verão for chuuoso com os mesmos ventos, auera enfermidades no Estio.

Inuerno chuuoso & com Sul, se o Verão for seco & com Nortes no Verão, & Estio auera grãdes enfermidades.

Inuerno seco & cõ Nortes, se o Verão for chuuoso & cõ vento

Sul,

Sul no Estio auera febres agudas, mal de olhos, dores de vẽtre principalmente em molheres, & gente de compreissaõ humida.

Inuerno seco & com Nortes, & o Verão seco & com Sul, se juntamente o Estio for seco, será o Ottono doentio, & mais em gente moça, & flegmaticos, & a gente de idade tera enfermidades chronicas.

Estio & Ottono chuuoso, & com Sul, denotão no Inuerno graues enfermidades.

Peste, quando a ha nos animaes, ouelhas, boes, ou porcos, he sinal, que a auera tambem nos homẽs.

Fogo no ar, & mais no Verão, denota peste.

Estio nublado, com demasiada calma & ventos, he sinal de graues enfermidades.

Quando depois de muito chouer, se seguir demasiada calma, o (mesmo.

Morte de muitos gafanhotos, soe causar peste.

Soidos de noite mal formados, ou se se ouuirem vozes como de homẽs, o mesmo.

Rubertas, que saõ certas raãs verdes que andão nas çarças, & outras aruores, quando ouuer muita abundancia denotão peste.

Os lugares mais subjectos a peste, saõ aquelles donde ha abundancia de agoas corruptas enchareadas, & partes donde ha muitas viscosidades, & exalações & vapores.

A peste, soe augmentarse nas cõjunções, & opposições do Sol & Lũa, que chamão Interlunhos, & Plelunhos, & nas da Lũa com Saturno, & Marte, ou em sua opposissaõ, & quadrado, fere muito mais quando ella, ou o Sol inficionados, ou Saturno, ou Marte, chegão ao Meridiano, ou ao Orizonte.

As pessoas mais subjectas a peste, saõ as que tem grossos humores, ou maos, ou muitos, & copia de sangue, os moços, mininos, mancebos, & donzellas, & todos os que saõ de compreissaõ quente, & humida: aos que menos empeção, saõ aos velhos, & os de cõpreissaõ fria & seca, ainda que estes se curão com mais difficuldade, se saõ feridos.

Nenhũa peste dura mais que tres annos ordinariamente, porq̃

em

em tanto tempo, não deixa de renouarſe, & mundificarſe o ar, ou ſe reſolue em ventos a exalação que o tem corrompido.

## Dos Cometas, & ſua natureza, propriedades, & effeitos. Cap. 48.

Ntre as couſas Metheorologicas, q̃ viſta, mais eſpantão aos homẽs, & a que em grandeza de efeitos tem o principal lugar, & fazem mais horrendo eſpectaculo he o Cometa: chamarãolhe aſsi pella coma, ou cabeleira que cõſigo moſtra. Entre os Philoſophos ouue muitas opiniões ſobre a materia de que ſe faz, & ſe gera o Cometa: Hypocrates, & Eſchilo ſeu diſcipulo, Diogenes, & Apolonio Mindio, com outros muitos Philoſophos, & poetas antiguos, forã de opinião, que os Cometas erão eſtrellas.

Democrito, & Anaxagoras, cuidarão ſer gerados de materia celeſte, & cauſados do ajuntamẽto dos Planetas. Os Pitagoricos tambem lhes atribuirão a meſma materia, & cuidarão ſer algum planeta que ſaya inflammado debaixo dos rayos do Sol. Ariſtoteles, & os Peripateticos, forão de parecer, gerarenſe os Cometas das exalações, que de qua de baixo ſe leuantão, & não pareſcem ir fora de caminho, pois aos Cometas que eſtes annos paſſados temos viſto, lhes precederão aquelles fogos, & inflammações celeſtes que ſe virão no ar, de que pareſcem auer ſido cauſados, & aſſi ſe pode ter por couſa certa, ſer ſua materia as ditas exalações, mas fica a duuida do lugar donde ſe gerão, porque certo he que o Cometa que o anno de 1572. appareceo junto a Caſsiopeya, & o do anno de 1577. & outros muitos, não tiuerão parallaxis, ou diuerſidade de aſpeito, obſeruados com inſtrumentos mathematicos, que he ſinal clariſsimo, auerem ſe gerado no ceo, & não nos elementos como o cuidarão Ariſtoteles, & todos os que ſiguem ſua eſcola. Algũs affirmão que não ſomente ſe gerão na região elementar, mas tambem na celeſte: de maneira que todo o eſpaço

desda suprema região do ar, tê o ceo da Lúa, & os ceos dahi perã cima té a oitaua Sphæra, podem ser lugar donde se gerem os ditos Cometas, segundo pareceo naquelle do anno de mil & quinhentos setēta & dous, que pera satisfazer as aparēcias & rezões physicas, não se pode entender que estiuesse, senão no oitauo ceo ou auiamos de conceder penetração de corpos, & outras cousas, que saõ muy alheas da rezão natural, & mathematica, alem de q̃ Albumasar escreue, auer em seu tempo aparecido hum cometa encima de Venus, donde claramente se infere, poderse gerar no ceo, digão o que disserem os Philosophos, & se no ceo se fazem, não he marauilha que causem tão grandes effeitos como vemos & tão alheos das propriedades elemētaes. Estes cometas saõ em tres maneiras, hũs que propriamente se podem chamar Cometas, porque seus rayos se estendem igualmente ao rededor por todas as partes, a maneira de cabeleira, parecēdo hũa coroa, outros que se chamão Pagonias, que quer dizer barbados, cuja cabeleira se estende desigualmente, & pera hũa sò parte: outros se chamão Cerdones, porque tem seus rayos a maneira de hum longo rabo, & daqui vierão os Latinhos a chamarlhes estrellas crinitas, cometas barbatas & caudatas. Os homēs doctos costumão a considerar o rabo, ou barba que de si deitão os cometas, porque segundo a grandeza, mouimento, & parte pera onde o estendem, soem significar os effeitos espantosos. Algũs affirmão fazerse esta cauda, ou rabo do cometa, da refração dos rayos do Sol, pera a parte contraria, como cuidarão Apiano, & Gemma Frigio, mas nôs vemos, que esta cauda não sempre se estēde por linha dereita principalmente a cauda de aquelle Cometa, que chamão Cerasias, porq̃ faz sempre hũa parte de circulos, como aquelle q̃ vimos os annos passados despois do Sol posto no signo de Geminis, o que não seria assi se a cauda procedesse da refreação dos rayos solares.

Ptolomeo disse, que os Cometas se causauão pelos eclipses do Sol & Lũa, & Albumasar, pellas conjunções dos tres planetas superiores, quando nellas tem prerogatiua Marte, & Mercurio, principalmēte durādo os effeitos das taes cōjunções, ou eclipses: & posto

sto caso que em todo tempo do anno se vejão cometas,comtudo isso se gerão mais ordinariamente no Verão & Ottono, quando o Sol leuantar mais exalações oleaginosas,& viscosas,& sotis,apa relhadas a ser facilmente inflammadas. Tem os Cometas incerto o tempo de sua duração,porque hũs durão hum anno, como o que apareceo sobre Hierusalem,outros ainda durão mais, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & dous,mas o mais cõprido tempo,se não he por grande marauilha, poucas vezes passa de seis meses, & pella mayor parte se acabão dentro de trinta dias,& segundo Plinio,não se desfazem antes dos sete. Soẽ os Cometas ter tres mouimentos,hum de Oriente pera Ponente,leuado com o mouimento do primeiro mobil,outro de Occidente pera Oriente, segundo a ordem dos signos, ou âs vezes conforme a os Planetas que aleuantarão & ascenderão o cometa. O terceiro & vltimo,de Occidente pera o meyo dia,ou de Septentrião pera o Occidente,ou em outras maneiras hũas vezes por caminho dereito, outras por oblico : algũs estão quedos & firmes no mesmo lugar onde começarão a ser vistos, outros andão muito de vagar, & outros tão depressa, q̃ em espaço de 24. hor. se virão correr 30. gr. do ceo,como aq̃le q̃ correo 4. signos em hũ dia,q̃ saõ 120. graos Gerãse pella mayor parte na banda Septentrional, junto á Vialactea,desdo Tropico de Cancro atê o Norte , outras vezes junto à Æquinoctial & outras partes: & algũas no Tropico de Capricornio, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & sete , que se fez junto do pé direito do Serpentario,& feneceo na constelação de Pegazo,a quem se seguio logo a morte del Rey dom Sebastião em Africa,destruição de seu exercito,& translação do reino à Monarchia de Castella. Bem se deixão ser os cometas de noite,mas não tambẽ nos Crepusculos,& menos se vem de dia, senã he sendo muy claros & resplandescentes, como o do anno de mil & quinhentos & setenta & dous, que se via com algũas horas de Sol ás tardes. São em géral todos os cometas da natureza de Marte & Mercurio , ainda que tambem soem participar dos outros Planetas, como se conhece pelas cores,que o cometa q̃ he algum

tanto eſcuro, chumbado ou verdenegro, tẽ parte da natureza de Saturno, o branco reſplandecente he de Iupiter, o vermelho rutilante, he de Marte, o ruiuo claro de Venus, & o que he de varias cores de Mercurio. Se o cometa for grande muy durauel & reſplandecente diz Ptolomeo, que ſignifica grandes calamidades, & porque o dano de hũs ſoe aproueitar aos outros, entẽderão algũs que podião ſignificar bẽs algũas vezes, mas ſempre ſignificã grãdes ſecas, & demaſiadas quenturas, as quais pouco deſpois ſe ſeguem grandes chuuas, & enchentes notaueis de agoas: & porque os cometas ſendo de natureza de fogo atraem com ſeu aſcenſo, & chupão os eſpiritus mais ſutis, como ſaõ os da gente mimoſa, & delicada, & juntamente torrão, & queimão o humido radical dos corpos humanos, por eſta rezão dizem os Aſtrologos, q̃ ſoem moſtrar ſeus effeitos em enfirmidades de Reys, Principes, & ſabios, & peſſoas que viuem com regalo, & aquelles que ſaõ tidos em eſtima & preço: & muitos ſe tornão melancholicos, & apartados do commum modo de viuer. Dizem os Aſtrologos gentios, que quando os cometas aparecem no Verão, ſignificão eſterilidade, ~~no Eſtio guerras~~, no Ottono peſtes, no Inuerno, nouidades: & tambem eſtes tem ſignificação ſobre a agoa, & ſecca, como os do Eſtio. Dizem, que ſe ouuer algum cometa ao tempo de algũ eclipſe, ſignifica muitos mais grandes effeitos, & ſe o cometa for em tempo das conjunções de Saturno, Iuppiter, & Marte, ſignifica males durau eis: ſe o cometa aparecer pella menhaã ſaindo dos rayos do Sol, ſerão ſeus effeitos muito cedo, & ſe a tarde, tardios, & menos euidentes, & nas partes do Occidente, enfermidades, eſterilidades, terremotos, & inundações. Se o cometa for muy grande & reſplandecente, ſeus effeitos ſerão mayores, mais notaueis, & eficazes, & em grande parte da terra, & aſsi pello contrario, ſe o cometa for piqueno & eſcuro. A natureza dos effeitos ſe podera conhecer pellos Planetas, ſignos, & eſtrellas com quem ſe junta o cometa, ou pella cor que tem, como ja temos dito: & ſegundo iſto, ſe o cometa for Saturnino, ſignifica terremotos, falta de couſas, neues, & grandes frios, tempeſtades, neuoas, nuuẽs eſ-

peſſas,

pessas,tempos trocados & escuros,grandes naufragios destruição de sementeiras por causa de gafanhotos, & cousas semelhantes, chuuas,geada,pedra,morte de animaes,enfermidades Saturninas & nas pessoas que forem de sua natureza.

O cometa Iouial,denota fertilidade,ventos saudaueis,& fecũdos,chuuas em tempos opportunos,as enfermidades de Iuppiter principalmente nas pessoas Iouiaes.

O cometa de Marte,denota maos ventos enfermos, secca de rios & fontes corrupção dos fructos da terra, enfermidades Marciaes nas pessoas,que saõ de natureza deste planeta: significa alẽ disto trouões,relampagos,& rayos,tempestade no mar,& muitos naufragios.

O cometa do Sol, parece que deita rayos de fogo ao redor de si,& tem a cor dourada:significa quẽtura,& secura, enfermidades do Sol,as pessoas solares.

O cometa de Venus, significa enfermidades attonitas, perlesias,febres violentas.

O cometa de Mercurio,denota relampagos,rayos, trouões,terremotos,ventos pesados,tempestades.

O cometa da Lũa,significa ~~danno a gente commum~~,& as enfermidades da Lũa.

## *De noue differenças de Cometas,& suas significações, segundo o parecer dalgũs Philosophos gentios. Cap. 49.*

A Primeira,chamase Veru, he hum cometa muy comprido & delgado,a maneira de espeto,anda perto do Sol,he horriuel, & espantoso : sua natureza he misturada da de Saturno & Mercurio, corrompe os fructos da terra , & as sementeiras.

A segunda,Tenaculum,he hum cometa muy grande, comprido & largo,como hum quadrilatero, de natureza da Lũa , denota affliçáo geral.

A terceira, Pertica, he hum cometa mais comprido que Veru, & menos largo que Tenaculum,& estes tres tem hũa estrella em

 seu

ſeu principio, & eſpos ella a cauda,ou cabeleira pera a parte con traria do Sol,ainda que a Portica tem a cauda groſſa,& eſpeſſa,e redonda,ſignifica falta de agoas,& eſterilidade.

A quarta Miles, he hum cometa que tẽ por principio de ſeus rayos hũa grande eſtrella do tamanho da Lũa , ſoe andar todo o Zodiaco:he de natureza de Venus, & ſignifica grandes ſeccas, & eſterilidade.

A quinta Aſconas,he hum cometa piqueno,verdenegro, tiran te a azul,ou zarco,com a cauda comprida,he de natureza de Mer curio,denota enfermidades agudas,& maos tempos,trouões, relã pagos,rayos.

A ſexta, Aurora,ou Matutina,he hum cometa vermelho, com a cauda vermelha , ainda que não tanto como o Aſconas : he de natureza de Marte,denota quenturas, ſecas, fomes, & incendios, principalmente nas terras quentes.

A ſeptima, Argentum,he hum cometa de cor de prata pura re ſplandecente tanto,que a não póde ſofrer a viſta:he de natureza de Iuppiter,ſignifica abundancia de ſementeiras,& couſas neceſ ſarias,com vento temperado,& ſalutifero.

A octaua, Nigra, he hum cometa de natureza de Saturno, ſua cor he verdenegra,ſignifica peſtes & mortes,aſsi violentas, como naturaes a muita gente,

A nona, Roſa,he hum cometa grande,a modo de roſto huma- no,a cor entre dourado & prateado , ...,
& he de natureza do Sol.

Os lugares & prouincias donde ſuccederão os effeitos,ſe pode rão julgar pellos ſignos em que os cometas aparecerem,como ſe vè nas taboas pera iſſo feitas, & poderſe ha mais particularmen- te julgar pella parte , ou prouincia onde o cometa aſsinalar com a ponta da ſua cauda,entre aquellas prouincias que ſignificar o ſi- gno do cometa.

O tempo que durarão ſeus effeitos, ſe ſabera dando hum mes a cada dia,que durar o cometa,& iſto baſte pera reportorio.

Eſtes cometas,ná ſaõ cauſa deſtas mortes,peſtes,& fomes,mas

ſaõ

ſaõ ſinaes do tal effeito, q̃ eſtá eminente pera vir, & os Aſtrologos dizem q̃ poucas vezes ſe vio cometa, a que deſpois ſe não aja ſeguido, ou morte de Principe, ou fome, ou peſte, ou cruel guerra, & ruina de cidades, & reynos. Donde dizem os Poetas, Quod nunquam viſi ſunt impunê Cometæ: & nunquam futilibus incanduit ignibus Æther.

## *Da ſignificação da fertilidade, & infirmidades do anno, por modo ruſtico. Cap. 50.*

O quarto dia de Ianeiro, ſe for claro, & ſereno denota grande fertilidade, & ſe for ventoſo, eſterilidade.

O ſeptimo dia de Ianeiro, ſe for claro & ſereno, denota enfermidades nos mininos, & ſe a noite ouuer muitos ventos, ſignifica eſterelidade & fomes.

O oitauo dia, ſe for ſereno, os fructos ſerão tardios, mas auera a grande abundancia, & ſe de noite ventar, promete enfermidades, principalmente em homẽs eſtudioſos.

O noueno dia, ſe for ſereno, & de noite com ventos, promete fertilidade de hortaliças, & fructas.

O decimo dia, ſe for ſereno & claro, denota anno eſteril.

O onzeno dia, ſe ventar pella menhaã, auera muita copia de peixes.

O dozeno dia, ſe for ſereno, denota multidão de ouelhas, & ſe for ventoſo, ſignifica peſte.

O decimotercio dia, ſe for ſereno: promete grãdes tẽpeſtades, & ſe de noite correrẽ ventos, morrerão muitas ouelhas, & cabras.

O decimoquarto dia, ſe tiuer o Sol hum reſplandor exceſsiuo, & traſordinario, & ſe de noite ventar, ſignifica peſte, & copia de enfermidades.

O decimoquinto dia, ſe for ſereno, & com ventos de noite ſignifica guerras.

(ta copia de vinho.

O primeiro dia de Feuereiro, ſe for claro & ſereno, promete mui

O quarto dia de Feuereiro, ſe for claro, fertilidade, ſe ventoſo, guerras, ſe encuberto, ou com neuoa, peſte.

## Da mesma significação, por outro modo rustico. Cap. 51.

Se no bugalho do carualho se achar mosca ou aranha, significa esterilidade.

Se a frol da cebola albarram nacer comprida, com q̃ logo não se seque, significa grande abundancia de fructos.

Os grãos da sementeira, se forem leues, ou estiuerem corrompidos, significa esterelidade daquelle genero de semente.

Se no Verão ouuer sinaes de frio, & secca no fim do Verão, caira mangra junto do perlunho, & auera poucos fructos naquele anno, & quasi nada de vinho, & se o Verão for secco, os fructos serão poucos, & auera falta de vinho, & pouco pão, & se for frio os fructos serão tardios.

Se o Verão, & Estio forem demasiadamẽte humidos, ou se ouuer neuoa com mangra, ou ventos meridionaes por muitos dias, em quanto brotão as aruores, ou florece o campo, auera poucos fruitos, com muitas enfermidades.

Os terremotos & gafanhotos, muitas vezes saõ sinaes de peste mas as mais saõ causa manifesta & efficaz de esterilidade.

Abundancia de peixes, he sinal de esterelidade.

Se os eclipses de Sol (principalmente os grandes) acõtecerem quando as sementeiras estão em frol, aquelle anno se colhera palha sem grão, & mais se se eclipsar o Sol em parte Oriental.

Quando os bandos das aues deixão os bosques, & buscarẽ campos, villas, & cidades: & os gralhos da mesma maneira, denota esterilidade, & [illegible].

## Da significação dos primeiros trouões do anno, estando a Lũa em qualquer dos doze signos. Cap. 52.

Se estando a Lũa em Aries, ouuer trouoadas, significa abundácia de neues.

Em Tauro, a sementeira nos mõtes, sera muita, nos valles pouca, com acrecentamento de vinho, & gado.

Em Gemini muitas agoas, & pedra, auera muito paõ & legumes, poucas aues, & muitos animaes reptilios.

Em Cancer auera fome, ~~mouimento, ou [illegible]~~ destrui-ção de fructos por ~~gafanhotos.~~

Em Leo, o pão serâ caro.

Em Virgo, hase de temer morte de animaes quadrupes.

Em Libra, o principio do anno serâ secco, & o fim humido, cõ carestia de pão.

Em Escorpio auera pouca vindima, morrerão peixes & gado, auera grandes ventos.

Em Sagittario, cairão as agoas â bom tempo, & cairão os fru-ctos das aruores.

Em Capricornio auera peste em algũa parte.

Em Aquario, auera muitas agoas, ~~& grandes [illegible]~~, cor-rerão ventos enfermos,

Em Pisces, temerseha muito a secca, & em seu tempo a gea-da, faltarão os fructos, auera muito vinho, & enfermos, mas mor-rerão poucos.

He de notar, que se ouuer trouões no segũdo signo despois do primeiro, faltara a significação do primeiro, se no terceiro, a do primeiro & segundo, se no quarto a dos passados, & assi nos mais.

## *Da significação dos trouões, que se ouuem das quatro partes do mundo. Cap. 53.*

~~Se os primeiros trouões se ouuirem na parte Oriental, signifi-ca grande effusão de sangue, & se na parte Occidental, [illegible]-dade & peste grande, se na de meyo dia, que he da banda do Sul, os peixes morrerão com grande estrago.~~

## *Da significação dos trouões pellos doze meses do anno. Cap. 54.*

Se em Janeiro ouuer trouões, significa grandes ventos, com a-bundancia de fructos, morrerão muitos homẽs, & muito gado, os bosques serão esteriles.

Em Feuereiro, significa enfermidades de ouuidos & cabeça.

Em Março, mortandade & grandes espantos, impetuosos ventos, abundancia de pão.

Em Abril perigo nas sementeiras, & fructos da terra, com muitos naufragios, & perdas por mar.

Em Mayo, copia de agoas, com grande fome.

Em Iunho, muito pão, cheas, muito peixe, & differente.

Em Iulho, esterilidade nas aruores, mas porem muito pão.

Em Agosto, prospero estado da Republica, mas muitas enfermidades, morrerão muitos peixes sem geração, com danosa abũdancia de serpentes.

Em Setembro, muito trigo.

Em Outubro, grande tempestade, ventos, & graues mouimentos, & alterações no ar, carestia de pão, & fructos da terra.

Em Nouembro, abundancia de trigo, demasiada esterilidade em ouelhas.

Em Dezembro, abundancia de pão, concordia no pouo.

## *Da significação dos trouões depois da Canicula, estando a Lũa em algum dos doze signos. Cap. 55.*

SE se ouuirem os primeiros trouões depois da Canicula, estando a Lũa em Aries, significão medos & fugida dos homẽs por causa de [illegible].

Em Tauro, corrupção de trigo & ceuada, abundancia de gafanhotos.

Em Geminis, enfermidades, & corrupção de trigo.

Em Cancer, pouca ceuada, morte de bois, muita agoa em Março, & Abril.

Em Leo, perda no trigo, & ceuada, doenças de comichão, & empigens.

Em Virgo, perigo dos naueegantes, & sementeiras.

Em Libra, muitas guerras, & corrupção dos fructos.

Em Escorpio, fome, & abundancia de aues volatiles.

Em Capricornio, agoas, & abundancia de fructos.

Em Aquario, grande nouidade, & poucos legumes, muito vinho, & azeite.

Em Pisces, corrupção nas sementeiras de trigo.

## *Significação do estado vindouro, pello nascimento da Canicula. Cap. 56.*

HAse de notar em que signo estaa a Lũa quando nace a Canicula, & se começar a sair estando a Lũa em Aries, significa destruição do gado com muitas agoas, pouco trigo, & muito azeite.

Em Tauro, muitas agoas, pedra, chuueiros, & diuersos males.

Em Geminis, muito pã, & vinho, & fructos, mas o anno será pestilencial.

Em Cancer grande secca, com carestia de trigo.

Em Leo, copia de pão, vinho, & azeite, baixo preço das cousas, muitos tumultos, grandes terremotos, & acontecimentos.

Em Virgo, muitas agoas, & grande fertilidade de todas as cousas, muito gado.

Em Libra, muito gado, pouco azeite, corrupção de trigo, muito vinho, & abundancia dos fructos das aruores.

Em Escorpio, morte de abelhas, & ar pestifero, & corrupto.

Em Sagittario, ãno de muitas agoas, fertil, morte de gado, multidão de aues.

Em Capricornio, copia de agoa, muito pão, vinho, azeite, & bõ preço de todas cousas,

Em Aquario, corrupção de trigo, abundancia de gafanhotos, poucas agoas.

Em Pisces, muitas agoas, morte de aues, abundancia de pão & vinho, mas auera algũas enfermidades.

## *Da significação da fertilidade, pella temperança das quartas do anno. Cap. 57.*

## Capitulo LVII.

NOtese a Lũa, que immediatamente procedeo â entrada do Sol, em cada hũa das quartas do anno, s. se foy conjunção, ou opposissaõ, & segundo a temperança que esta Lũa tiuer, assi julgaremos de toda a quarta, de maneira, que se aquella Lũa for humida, diremos, que tambem a quarta o será, & se secca, fría, ou quẽte, o mesmo. Sabida a temperança da quarta, se pode pronosticar do anno, nesta forma.

Se a primauera for humida, os fructos apodrecerão, auera muita erua sem proueito.

Se for a primauera quente, as aruores deitarão cedo frol & folha, & os fructos serão temporãos, & colhersehão antes de maduros, os bichos farão danno âs fructas, & as rosas perderão o cheiro, por virem ante tempo. O tempo será fermoso, mas inutil.

Se a primauera for fria & secca no fim della jũto da Lũa chea, auera hũa geada, que abrasara tudo, & auera poucos fructos, & pouco vinho.

Se for secca a primauera, ainda que auera poucos fructos, serã bõs, & colherseha pouco trigo & ceuada.

Se for fria a primauera, os fructos serão tardíos.

Se o Estio for de muitas agoas, os fructos estiuaes se apodrecerão, auera falta de trigo, ceuada, com muitas enfermidades.

Se o Estio for secco, os fructos serão saõs, morrerão muitos peixes, as enfermidades serão agudissimas.

Se for o Estio muito quẽte, auera muitas fructas, & muitas enfermidades.

Se o Estio for frio, o anno será muy trabalhoso, & as fructas tardias.

Se o Ottono for humído, apodrecerão as vuas, & dannarsehão os vinhos, & se no fim delle ouuer muitas agoas, o anno que se segue será falto de trigo & ceuada, mas se o Ottono for no fim secco na segunda parte do anno, auera falta de mantimentos, e muitas enfermidades.

Se o Ottono for muy frio, padecerão os fructos do ottono tãto que perderão muito da grandeza, sabor, & cor, q̃ auião de ter.

Se for

Se for frio & secco, promete bom anno, & muita saude.

Se for frigidissimo, significa destruição de todas as aruores, vinho, & azeite.

O Inuerno quente & humido, promete pouca saude, & he dannoso as prantas.

Muitos ventos no Inuerno, saõ dannosos aos fructos, & prometem poucas sementes, & ameação peste.

Tudo isto se ha de entender, quãdo for mais do ordinario, que se a primauera for quente & humida moderadamente, porque esta he sua temperança natural, promete bom anno, & o mesmo se o Estio for quente & secco, & o Ottono frio & secco, & o Inuerno frio & humido, todo com certa moderação.

## *Sinaes de esterilidade, falta de fructos, & carestia, por outro modo differente dos passados. Cap. 58.*

QVando algum cometa grande dura por muitos dias, he sinal de esterilidade, falta de fructos da terra, & carestia das cousas necessarias a vida humana.

Estrellas muitas que voão, & parecem caír do ceo & correr pello ar, se durão por algum espaço de tempo, & saõ notauelmente grandes, denotão esterilidade.

Gafanhotos, pulgão, & lagarta, quando saõ em grande abundãcia, saõ causa de esterilidade.

Eclipses, principalmente os do Sol, soem trazer grandes esterilidades, & tambem os da Lũa, se se fazem estando as vinhas, & pães em flor, se nelles parecerem sinaes de Saturno, ou Marte.

Chuuas demasiadas no Verão & Estio, denotão esterelidade.

Neuoa, ou escuridão como fumo no ar, ou geada com ventos Meridionaes ao tempo que brotão as vinhas, & aruores, ou quando os pães estão floridos, saõ causa & sinal de falta, ou corrupção de aquelles fructos esse anno.

Pedra muita, ou grossa, & muitas vezes no anno, soe destruir as aruores, vinhas, pães, & ser causa de esterilidade.

Amendoeiras, ao tẽpo que brotão, se deitão pouca flor, & muita folha, denotão anno esteril & falto.

Orualho muito, ou neuoas, quando brotão as vinhas, & pello mes de Abril, & em Mayo, quando os pães florescem, he sinal de esterilidade.

Muitas agoas, ou geadas, ou pedra na primauera, & querendo florecer os pães, ou quãdo brotão as aruores & vinhas, significam falta, esterelidade das cousas que em tal tempo se acharem.

A mesma significação he, se cairem aquellas cousas no Inuerno estando os pães em crua, principalmente em terras ligeiras, & fracas, que querem menos humidade, que seccura.

Fructos, & flores da primauera vistos em mais abundancia, & mais viçosos do q̃ soẽ, & bẽ criados, denotão detrimẽto nas semẽteiras & frutos do Ottono, se o Estio as não cozer & enxugar.

Fauas em grande abundancia & fertilidade, denotão esterilidade nos outros legumes, & no trigo,

Soureiros, carualhos, quando leuão muita boleta, denotão esterilidade.

Se cair chuua despois dos dezoito de Nouembro, que he o occaso das sete cabrinhas, sera o ãno seguinte muy temporão, mas se chouer no mesmo occaso, que he aos dezoito do dito mes, ou hum dia antes, ou despois, seraa o anno tardio.

Mudados de suas proprias qualidades, os quatro tempos do anno, denotão carestia por esterelidade.

Taes, dizem Democrito, & Apuleo, que serão os doze meses do anno, qual for o dia q̃ o Sol entra no Tropico de Capricornio, que commũmente em nossos tempos he a vintadous de Dezembro, & os onze dias seguintes, dando o primeiro a Ianeiro, o segũdo a Feuereiro, & assi aos mais, os quaes doze dias saõ os verdadeiros, & não os de Agosto, como cuida a gente vulgar.

Se chouer ao cair a flor das aruores, destruẽse os fructos, principalmente as peras, & amendoas, se fizer chuueiros com vẽto Sul.

Tambem se fazem as aruores esteriles se despois de tempos tempestuosos as podarem, ou tocarem com ferro.

Neuoas

Neuoas & orualho em Abril,faz que as aruorescriem sarna,cõ que se fazem esteriles.

O pior que pode acontescer as aruores,he chouer pedra ao cair da frol,ou lhe choue encima,ou lhe venta vẽto forte, ou lhe cae neuoa,ou geada,que he o pior de tudo.

Mal se tratão as oliueiras, se choue quãdo lhe cae a frol,ou em Abril no nacimento das Cabrinhas, por ser então sua geração, & naquelles quatro dias he por onde se julga do azeite & vinho.

Relampagos sem chuua, fazem grande dano âs fructas, & as flores de pouco nascidas.

## *Sinaes de tempos ferteis & abundosos. Cap.59.*

LEntisco,quando deita seu primeiro fructo abundante, crecido & bem criado,significa,que seraa boa a primeira sementeira, grada & crescida: se o segundo fructo, selo ha a segunda: se o terceiro,a terceira.

Cebolla albarram,dizem algũs,que tem o mesmo.

Quando o Inuerno for chuuoso,& não em excesso, & o Março secco,Abril chuuoso,& seca à parte do Estio,em que o trigo florece, he sinal de esterilidade, & mais se a parte do Ottono quando se semea for enxuta.

A giesta quando cresce demasiadamente, & tem muita semẽte demasiada,he sinal de abundancia.

Amendoeiras quando deitão mais flor que folha,denotão ano fertil,& abundante de pão.

Neues muitas a seus tempos & sação, significão grande abundancia,& fertilidade nos pães.

## *Como se sabera desdo anno precedente, a abundancia,ou falta do seguinte. Cap.60.*

VInte, ou trinta dias, antes do principio dos dias Caniculares em hum pedaço de terra piqueno, & bem cultiuado & humido,semeemse dos generos de sementes, colhidas daquelle an-

no,deitando cada hũa a sua parte,como trigo,ceuada, centeo,milho, chicharos, grãos, lentilhas, fauas, & todas as mais,& fazendo muita calma, podemse regrar a seus tempos conuenientes, pera que melhor nasção,& se mostrem antes que comecem os Caniculares,& isto assi feito terse ha conta quando os ditos Caniculares começão,qual daquellas semẽtes tem nascido & crecido,pouco,ou muito,verde,ou murcha, debil, ou copiosa, & em abundancia se dura,ou se se acaba, porque qual se mostrar em os Caniculares,tal será a colheita daquella semẽte o anno seguinte: porque a que nascer bem sem perderse,sem danno,e durauel, se póde ter por vtil & abundosa,& a que nascer murcha,debil,& froxa, se pode ter por inutil,& esteril,porque he cousa aueriguada,que a constelação da Canicula com seus caninos ardores inficiona algũas sementes, & lhes tira toda a virtude deixando outras liures, & cõ saude. O vicio que deixa em cada hũa semente,de presente,da sinal do anno,ou beneficio,& abundoso, ou falta que della pode resultar. Hum Astrologo insigne & gentio diz, que em quanto Saturno anda nos signos de fogo,que saõ Aries,Leo,Sagittario, sempre pella mayor parte ahi carestia, & em toda a parte Occidental de Espanha, & muito mayor quando anda nos signos de ar, q̃ saõ Geminis,Libra,& Aquario,mas em Geminis he a carestia sofriuel,em Libra grande,em Aquario grandissima, principalmente,quando Marte olhar a Saturno de algũ mao aspeito como cõjunção,opposição,ou quadrado,& cresce mais quãdo Saturno sae do signo,ou que esta em seus vltimos graos, soe abrandarse & diminuirse a carestia, quando Saturno olha Iuppiter, ou Venus, ou elle estaa retrogado.

## *Dos tempos conuenientes pera as eleições da Agricultura. Cap. 61.*

ENtre todas as cousas naturaes q̃ mais sugeiçã tẽ as influẽcias do ceo,& acções das estrellas,saõ as insensitiuas, porque carecendo de sentido não podẽ fugir, q̃ as cousas superiores não obrẽ

& ex-

& exercitẽ nellas suas acções, entre as quaes entrão os vegetaes, ou Planetas, & tudo o que nasce na terra, no qual ahi duas cousas principaes, hũa he o semear, outra o plantar & enxertar, que pera hir bem, & ordenadamente feitas, requerem tempo escolhido.

## *Do tempo accomodado pera o semear, segundo os Astrologos. Cap. 62.*

PEra a boa eleição no deitar das sementes, ham de concorrer duas cousas, hũa de parte do ceo dos signos, & outra de parte dos Planetas: em quanto ao primeiro, se ha de procurar, que toda a sementeira se faça em tal dia & hora, que o ascendente seja signo mobil, ou comum, & que o Planeta cuja casa for, o tal signo estê tambem em signo mobil, se for possiuel: dos signos mobiles, o melhor he Cancer, que he casa da Lũa, & Libra exaltação de Saturno: dos cõmuns, o melhor he Virgo, casa de Mercurio, & Pisces exaltação de Venus, não he mao, que pera isto se escolha Tauro, ainda que he fixo, por ser casa de Venus, exaltação da Lũa, mas tẽ hũa cousa, que o que semea nasce ralo, & não tudo o que se semeou, & assi conuem que subindo Tauro pello Orizonte Oriental, ou estando nelle a Lũa, ou o senhor do signo ascendente, se semee muita semente, & junta mais do ordinario: Capricornio tão pouco he mao, por ser terreo, & algũs tem por boa a segunda ametade de Sagittario. Estes signos se escolhem pera que subão pello Orizõte ao tempo que se semea, ou pera que estem nelles o senhor do ascendente a Lũa & Saturno. Em quanto ao segundo, que são os Planetas, conuem que Saturno & a Lũa estem fortes em algum dos angulos do ceo, & bem olhados de Iuppiter & Venus, ou que elles se olhem de bom aspeito, & não seja por dia & meo antes, nem despois da conjunção da Lũa com o Sol, porque entonces está ella combusta, nem a Lũa estê em opposição, nẽ quarto Apeito com o Sol, ou Marte: seja Lũa crescente & veloz em seu moui

mento,

mento, principalmente he bom que seja no segundo quarto dã Lũa, desde os sete dias atè os catorze, & se não se puder ter conta com tudo isto, tersèha com o mais que puder ser, ao menos a Lũa este bem posta no ceo, em bom aspeito de Saturno, Iuppiter, ou de Venus, & se estiuer em Virgo, seja bom aspeito de Mercurio: hase de fugir muito dos maos aspeitos de Marte, porque faz danno com sua secura.

## *Do tempo conueniente pera plantar, segundo Astrologos. Cap. 63.*

PAra plãtar aruores, ou vinhas, que querem que dure muito tẽpo, hamse de eligir signos fixos, principalmẽte Tauro, & Aquario, que saõ dignidades de Saturno, & da Lũa, & hase de euitar Leo, por ser muy seco, tãbem saõ bõs os signos cõmũs, principalmente Virgo: os moueis saõ maos, & mais o he Aries, por ser seco, procurese pois, que a Lũa & Saturuo estem fortes nestes signos, bem olhados de Iuppiter, ou Venus, & suba pello Oriente algum delles, & fujase dos aspeitos de Marte. Senão se puder cõ facilidade fazer o q̃ està dito, aguardarse a plantar, quando a Lũa estè em Tauro, ou Aquario, & Saturno, em algum angulo do ceo, ou em seu ascendente, & o ascendẽte seja signo fixo, ou pello menos cõmum, de sorte, que se ao tempo de plantar estiuer a Lũa em Tauro, em trino, ou sextil de Saturno, he boa eleição pera cultiuar o campo, & por aruores, & vinhas.

## *Regras geraes, pera os tempos da sementeira do pão, segundo agricultores. Cap. 64.*

TVdo o que arriba està dito do semear, & plantar, persupoem, que o mes do anno em que a obra se fizer, seja conueniẽte pera o que se faz, assi em respeito dos quatro tempos do anno, como da crescente, ou mingoante da Lũa.

Todas as cousas de agricultura, em que se pretende multiplicação, como he semear, plantar, enxertar, & outras semelhantes, cõ-

vem

uem se fação em Lũa crescente, & ao principio da Lũa crescẽte, porq̃ a Lũa nos dous quartos primeiros ajuda a criar, & nos dous derradeiros a consumir: o primeiro & segundo quarto saõ quentes, com que as plantas crescem: os dous quartos derradeiros, sam frios, com que as plantas descrescem.

Se as aruores se arrancão de raiz pera traspor, no fim do minguante da Lũa, & no minguante do dia, que he a tarde, prendem bem, porque gozão de toda a crescente.

As sementes que em minguante se semeão, perescem, ou saẽ desmedradas.

A os noue ou treze de lũa, sam bons dias para plantar aruores, mas nam saõ bõs para semear, porq̃ a semẽteira ha mister tẽpo quente & humido, & hase de fugir do tempo frio & secco.

Por quinze dias antes, ou despois da Bruma, q̃ he aos vintadous de Dezẽbro, nã se ha de arar nẽ semear, senã for cõ grãde necessidade principalmente nas terras frias, porque nas quentes melhor se sofre.

Nas terras humidas, fracas, frias & sombrias, ha se de fazer a semẽteira no Ottono, mas nas seccas, grossas & quẽtes, se sofre melhor a semẽteira mais tardia, & mais ẽtrado o inuerno: cõ tudo isso, nam conuem dilatar a sementeira para o mes de Dezembro.

O principio da boa sementeira, ha de ser quando aos aruores lhe começa a cair a folha. O trigo, ceuada & otras semelhantes semẽtes, se hã de se mear despois do ocaso das Cabrinhas, & nã ãtes que acõtesce agora a dezoito de Nouembro.

O trigo tremisinho, se ha de semear por Ianeiro, nas terras quẽtes, e em Feuereiro nas frias, ou no principio de Março, ãtes do æquinoctio, q̃ he aos vintahum, mas como quer q̃ seja, cõuẽ q̃ a terra tenha humor & tempera.

O escardar em terras & regiões quẽtes ha de ser por Dezẽbro, ou pouco antes, & nas frias jũto da primauera, que he ẽ Feuereiro O segar he milhor em minguante q̃ nã em crescente de lũa, & o colher & encerrar o trigo, porque namse danne nẽ crie gorgulho nem bichos.

A erua & ferraã, se semea quando o trigo por Outubro, ou Nouembro, nas terras enxutas, & algum tanto quentes, mas muito melhor he meado Feuereiro, & principio de Março, mórmente se saõ terras frias & humidas.

O barbechar nas terras quentes, seja pouco despois do Natal, nas terras frias, seja por Março.

Quando ahi ventos Nordestes, he bom arar pera matar a erua, & que não nasça.

O esterco, se ha de lançar na minguante, em Nouembro se esterca bem com cinza de vides, pera que não crie erua, & cõuem, que o estercar seja antes do Inuerno, & nunca seja mais tarde, que por todo Ianeiro. Os prados sempre se ham de estercar em crescente, porq̃ leuarão mais erua q̃ se estercassem em mingoante.

## *Do tempo em que conuem cultiuar as vinhas, segundo os Agricultores. Cap. 65.*

S vides, se deuem por, & plantar em Lũa crescente, & dia mingoante, que he despois de meo dia, & ponhãose de Ianeiro por diante, o qual se ha de entender das vides cortadas, porque as q̃ saõ barbadas, se hão de arrancar despois de meo dia que he mingoante do dia, & no principio da crecente. Nas terras secas, ou quentes, se deuem por as vides no Ottono, principalmente se a postura he de barbados: nas terras frias & humidas, seja a postura na primauera, & não antes, quando a vide tem algum tanto inchados os gomos. A postura da primauera, & a que se começa de Ianeiro por diante tem ventagem, por estarem as vides mais curadas, & ao tempo que se poem não faça Leuante, nem Nordeste, nem grande frio nem demasiado Sol, antes seja o dia quente, sossegado, & encuberto, & q̃ não choua, ou se chouer, seja muito meudo, & isto seja, desdo primeiro até dez de Lũa: o moer, ou bulir a terra âs vides, ha de ser desde Março por diante hũa vez cada mes pella menhaã, ou so-

bre

bre tarde: o atar das vides, tem dous tẽpos pera se fazer sem perjuizo, hum he quãdo se acabão de podar, que he antes que comecem a brotar os gomos, o outro he quãdo estão inchados os agraços, & firmes nos cachos: os tempos do escauar saõ dous, em lugares quentes & seccos, se ha de fazer em passando a vindima, e nas terras frias, por Feuereiro, & dahi a diante, & o cubrir as cepas, seja em começando a aquentar o tempo. As vinhas que tem erua, se hão de cauar em mingoante, & quãdo se cauarem, ou ararem, não aja geada. O podar, com rezão se pode fazer em acabando a vendima, ou na primauera por Feuereiro, & Março, a primeira poda se pode fazer âs vides velhas & fracas, & ás que estão em terras froxas, ligeiras, & areniscas, & as que estão em outeiros, & lugares altos, & fazendose neste tempo não chorão, nem se lhe vay a sustancia pellas cortaduras, mas isto não he seguro nas terras frias: as vinhas que estão em terras muy quentes, ou em terras abrigadas do Nordeste, hãose de podar antes do Inuerno, as que estiuerem em terras muy frias, ou que olhão ao Nordeste, podarsehão despois de Feuereiro, & por Março, & não mais tarde, em tempo que gea não se ha de tocar com algũa cousa nas vinhas, pello qual em Dezembro, he cousa prohibida andar entre as vides, e se se podar em Ianeiro, & Feuereiro, seja bem entrado o dia & ainda que o podar aja de ser sempre em mingoante, com tudo isso as vides viçosas de terras frias, que deitão toda sua força em rama, sem produzir fructo, hãose de podar no mingoante de Março, & se a terra he quente, seja mingoante de Feuereiro: as vides que se podarem na primauera, podarsehão em mingoante, & as que se podão antes do Inuerno, podemse em qualquer Lũa, porque então não chorão as vides: a poda de antes do Inuerno, seja caindose as folhas âs vides, & a da primauera, seja quando querẽ começar a brotar. Quando se quiserem colher as vuas pera guardalas, & pera que se conseruem saãs, & não se a podreção, colhãose em mingoante de Lũa, antes que lhe choua emcima, em dia claro & sereno, & que o Sol do dia lhe tenha bem tirado o rocio, e orualho: as passas he tambem bom que se fação em mingoante,

& se a vindima se fizer em crecente, dara mais vinho, mas nã durara tanto como quando se vendima em mingoante, & asi pera ter vinho velho, & que com a humidade não se danne, será bom q̃ a vindima seja em mingoante, & que se escolha o tempo que pera guardar as vuas se disse.

## *Dos tempos conuenientes pera enxertar, segundo Agricultores. Cap. 66.*

BOm tempo he pera enxertar quando se poda na primauera, entre todos os meses della he melhor o de Março pera enxertar & plãtar, & posto q̃ se possa enxertar até hũ mes depois de acabada a vindima nas terras quẽtes & abrigadas, com tudo isso o mais seguro he enxertar & plãtar em Março, & nas terras frias se póde tãbem enxertar em parte de Abril, porq̃ nestes tẽpos se ajudão melhor a quẽtura, & a humidade, q̃ he cõ q̃ as plãtas prendẽ, & crecẽ, & por esta rezão em tẽpo da primauera todas as plãtas resucitão & se enchẽ de noua alegria, as aruores de flor, folha, & fruto, os campos de flores, & eruas, as aues em polhão, os gados gerão, & asi os enxertos saõ mais firmes, & crecem melhor entam, que em outro tempo.

Todo enxertar ha de ser em principio de crescente, dia claro, sereno & sem vento nem agoa, & seja despois do meo dia, ainda que as vides viçosas, he melgor em mingoante de Lũa, & crescẽte do dia, que he pella menhaã ate o meo dia, ou em crecente de Lũa, & mingoante de dia, & he bom que as puas se cortem em mingoante de Lũa, & se enxertem no principio da crescente.

O enxertar de coroa se faz em figueiras, oliueiras, laranjeiras, nogueiras, alemos, pereiras, maceiras, aueleira, & em outros semelhantes que tem a casca grossa, xugosa, & correosa, em Março, & parte de Abril, nas terras muy frias, & nas quentes por Feuereiro, & Março.

Enxertar de canudo, se faz bem por Abril, Mayo, Iunho, & segundo a calidade da terra.

Enxertar de escudo em terras quentes,se faz em Março, Abril, ou Mayo,ou mais propriamente quando a aruore sua.

## *Regras geraes dos tempos da cultura das aruores. Capitulo.67.*

TOda a semente de caroço,he bom semeala em fim de Outubro ate meado Nouembro,mas nas terras frias,& humidas,se podem semear as taes sementes,desde passado o mes de Dezembro,ate todo Ianeiro,& parte de Feuereiro.

As sementes meudas como saõ peuides de marmellos, peras, maçaãs,loureiros, ciprestes, & toda a semente fraca, ou de pouca força, semeese pella primauera, que faça ja algũa quentura. As mesmas sementes nas terras enxutas,ou quentes,se podem poor antes do Inuerno,mas ha de ser cedo,que estem arreigadas antes que as colhão as geadas.

Todas as sobreditas sementes se poem melhor em crescente, que em mingoante,& seja o dia quente.

As aruores se poem no fim do Ottono, que he por Outubro & Nouembro, & por Feuereiro & Março, & em lugares muy frios, por parte de Abril, mas hase de entender das aruores que entonces não ouuerem brotado, porque nenhũa planta se ha de por depois de brotada.

Em Dezẽbro & Ianeiro,não he bom por nem traspor aruores.

Na primauera,se pode por toda a semente de aruore, ou de ramo,ou de barbado,& trasporse,ou enxertarse de pua de escudo,de semente,ou em outra qualquer forma.

Toda a pua pera enxertar, & todo o ramo pera por,& toda a aruore pera traspor,se corte na mingoante do dia,& em crescente de Lũa, & se trasponhão, plantem, & enxertem em crescente, que seja ramo,ou semente,ou estaca.

Conuẽ euitar o perlunho ou crecente de Lũa, no plantar,porq̃ a tal plãta ã criarâ bichos,formigas, & carcoma entre o tronco & a casca,ou cortiça, & o mesmo he nos que se cortão pera madeira.

Os barbados, se deuem tirar no mingoante do dia, & crescente de Lũa, & hão se de por antes do Inuerno por Outubro, ou Nouembro.

A Lũa quando he crescente, ajuda a encher de substãcia & virtude, todas as plantas, & quando mingua, as vaza, & enxuga: por isso os exprimentados no cortar da madeira pera fabricar naos, & outros edificios sempre aguardão a cortala, sendo a Lũa bem mingoante, & em mingoante do dia, porque entonces as aruores não tem tanto humor como nas crescentes.

Toda a aruore he melhor que se decote em minguãte de Lũa que em crescente.

## *Dos tempos em que se ha de fazer particular cultura das aruores. Cap. 68.*

AS amendoeiras se plantão, laurão, decotão, podão, enxertão, antes que brotem, enxertãose de canudo, ou escudo, ellas nou tras, ou outras nellas, por Mayo, ou Iunho, quando a aruore sua, & despede a casca.

Podemse por muy bem de semente, ou amendoa em lugares quẽtes por Outubro, & Nouembro, & nos frios por Ianeiro, & Feuereiro.

Enxertãose em amendoeiras muy bem todo o genero de amexas, alboquorques, pexegos, durazios, cerejas, & outras frutas semelhantes, & fazemse mais temporaãs suas frutas. Tambem se enxertão em amendoeiras doces de mesa, ou passadas quaesquer aruores de piuide, pera que o caroço tenha dentro de si amẽdoa.

Enxertãose tambem amendoeiras em castanheiras, por fim de Dezembro, & se a terra he fria seja por meado Ianeiro, mas se se enxertar descudo, ou canudo, seja por Mayo, & em Lũa crecente.

Auelleiras se plantão de semente por Outubro em lugar quente, & por Feuereiro em lugar frio, de rama, ou estaca, ou barbado, por Março, & se a semente for sem casca, não se deue plantar tee

Feuereiro,ou meado Março. Enxertãose tambem de canudo,escudo,& coroa: mas melhor de mesa. E as aruores de caroço, que se enxertão em aueleiras, leuão duas frutas hũa dentro de outra.

Pexegos,alperches,& alboquorques, se plantão de semẽte em terra quente por Outubro,ou Nouembro, em terras frias por Ianeiro,& Feuereiro.

Maceitas danafega tem por Abril em a postura dos caroços: enxertamse de escudo,coroa, canudo, & mesa, por Abril, & Mayo.

Alfarrobas se poem bem de rama desfolhada, & derramada, ou de estaca,ou barbado,por Nouembro,& Feuereiro, de semente por Feuereiro.

Murta se poem muy bem por Nouembro,ou Ianeiro. Poemse de barbabos,ou ramo derramado,& limpo,ou estaca,ou semente, & os murtinhos da murta se colhem bem por Setembro, Outubro,& Nouembro,pera tirar o azeite delles.

Alamos negros se poem de barbados,por Outubro,& Nouembro.

Alcornoques,& souereiros se semeão de bolota, & se poem de barbados por Ianeiro,& Feuereiro.

Seregeiras se poem, & traspoem por meado Nouembro, & se as terras forem muito frias, se podem dilatar até meado Ianeiro, & se se puserem de caroço,hase de fazer em Nouembro, ou Dezembro. O traspor destas aruores,he de meado Outubro, tẽ todo o mes de Dezembro,& o enxertar seja por Ianeiro.

Castanheiros se podem traspor em Nouembro. O tempo de os semear he Nouembro,& Ianeiro,& se a terra he fria, seja desde meado Feuereiro, atee meado Março: traspoemse os castanheiros tambem na primauera, & podãse,& alimpãmse no mesmo tempo.

Amexieiras se poem por Outubro,Nouembro, & Dezembro nas terras quentes,& nas frias seja pouco antes que brotem. Plan

tam se bem de barbados, & melhor de caroço, & mal de ramo, ou estaca.

Em terras frias se plantão por Feuereiro, & Março, poemse de caroço no Inuerno, se as terras saõ enxutas, & quentes, que se forem frias, hãose de por na primauera, que he por Feuereiro, & Março: hão se de ter primeiro tres dias de molho em decoada, não muy forte. Enxertão se bem por Ianeiro de todas as maneiras de enxertar, ou por Mayo & Iunho, he muito melhor de mesa, & escudo, que doutra maneira: soemse enxertar em pexigueiros, & durazeos, pera que sejão mayores, & mais saborosas as amexas: & tambem em amendoeiras, pera que os caroços das amexas leuem amendoa, mas ha de ser de mesa, ou passados, & o mesmo se soe fazer nas auelciras, pera que a peuide da amexa seja auelaã, enxertãose tambem em caualhos, & em castanheiros, & em alperches, & albocorques, pera que as amexas sejão semelhantes ao alperche, ou alboquorque: & se as amexieiras se enxertão em laranjeiras, amadurecẽ muy cedo as amexas, & de qualquer modo se fazem melhores as amexieiras, e sua fruta se se plantão, ou se poem pera o Ponente.

Aciprestes, colhemse suas maçaãs pera semear em Ianeiro, ou Mayo, ou Setembro, que tem sazão: semeãose por Abril em terra muy quente, ou por Mayo em terras temperadas, & em dia sereno, & sem vento: trespoemse por Março & Abril.

Durazios em terras quentes se semeão por Outubro, & Nouembro, & nas frias por Ianeiro, ou Feuereiro. Outros os semeã em terras quentes por Setembro.

Bem he despolos em todo o Inuerno antes do Natal, como seja de caroco em qualquer terra: enxertãose em terras frias por Ianeiro, & nas quentes por Nouembro, mas melher he em terras frias por Mayo, Iulho, & em quentes por principio de Abril: quando os durazios se enxertão em marmeleiros dão maracotoens, & enxertãose bem em amẽdoeiras, pera que a peuide leue amẽdoa,

doa, & o meſmo ſe faz em aueleiras de meſa, ou paſſados, pera q̃ a peuide leue auelaã.

Souereiros ſe poem de barbados por Ianeiro, & Feuereiro, & tambem de bolotas, frexos ſe poem de barbados, ou ramos deſgarrados antes que comecem a brotar que ſoe ſer por Feuereiro, ſeruem pera madeira de carros, & hão ſe de cortar na Lũa minguante de Ianeiro. Tambem ſe ſoem por de ſemente.

Romeiras ſe poem por Nouembro nas terras quentes, enxertãoſe por Março, & principio de Abril. Nas temperadas, & nas frias ſe poem de ramo, barbado, & de eſtaqua, & eſta he a melhor poſtura, que de bago, ou grão não val nada.

He muy boa a poſtura da primauera, & quando as romeiras querem brotar, que começão apontar enxertãoſe de quantas maneiras de enxertar querem, mas de meſa quando brotão, de eſcudo por Março, & principio de Abril: eſcauãoſe, quando ſe lhe acaba de colher o fruto, & então he bom eſtercalas com eſterco de porcos, cobremlhe os pees com terra por Mayo.

Figueiras ſe poem nas terras frias pella primauera, quando querem brotar, que o gomo eſtaa algum tanto inchado, em terra muy fria, hãoſe de por de meado Março atee algũs dias de Abril, mas em temperada, de Feuereiro tee meado Março.

As poſturas das figueiras, ſendo Inuerno, & terra quente, hão de ſer por Outubro, ou Nouembro. Enxertãoſe de coroa, eſcudo canudo, & de meſa: mas o melhor he por Iunho. Podemſe enxertar pellas vendimas em terras quentes, & em qualquer tempo que brotarem de canudo, por Mayo & Iunho, de coroa, quando querem brotar, de meſa, antes que brotem enxertão ſe por Abril em maceiras, marmeleiros, pereiras. Começão a dar figuos, quando o Sol eſtaa no Tropico de Cancro perto dos vinte & dous do mes de Iunho, & tambem em Iulho ſe o anno he tardio.

Loureiros ſe poem de barbados, & eſtacas por fim de Otto-

 no em

no em terra ſeca, ou que não ſe regua, mas em lugares, humidos, ou que muito ſe reguão, ſe podem por em Ianeiro, Feuereiro, & Março, tambem ſe ſemeão de ſemente.

Amoreiras em terras quentes ſe poem por Outubro, & Nouembro, enxertãoſe por Feuereiro, & Março, & nas frias por Abril. Poemſe de ſemente de barbado, deſtaqua, & de ramo deſguarrado.

Marmeleiros nas terras frias, ſe poem por Ianeiro, Feuereiro, & ainda por Março nas quentes, ou temperadas, por Outubro, & Nouembro. Enxertãoſe por Feuereiro, & ſe os marmellos ſe colhem em Lũa minguante, temſe mais, & conſeruãoſe melhor, & mais tempo.

Maceiras ſe poem nas terras quentes por Outubro, & Nouembro, nas frias, por Ianeiro, Feuereiro, & Março: mas a melhor poſtura he na primauera, poemſe de piuide, ramo deſgarrado, & de barbado.

Larangeiras, limeiras, limoeiros, cidreiras, zamboas, & toranjas, ſe poem em Feuereiro, & Março. E quando ſe ſemeão, ha de ſer por Abril, & ſe a terra he fria, por Mayo. Traſpoemſe em terras quentes deſpois de meado Ianeiro, em temperadas por Feuereiro, & nas frias por Março, ainda que a melhor poſtura deſtas aruores he por Outubro, & Nouembro.

Enxertãoſe hũs em outros de fendido, por Março, & Abril, por Mayo de coroa, mas por Iunho de eſcudo.

Nogueiras ſe poem de ramo por Ianeiro, & ſe a terra he fria, por Feuereiro, ſemeãoſe das nozes, deſque ellas ſe colhem, té todo Ianeiro, & Feuereiro, principalmente por Nouembro nas terras quentes, & por Ianeiro, & Feuereiro nas frias.

Zimbros ſe traſpoem de barbados antes que entre o Inuerno: tambem ſe poem de ſemente, quando eſtão as vuinhas bem negras & maduras. As colheitas deſtas, que ſe chamão nebrinas, he por fim de Setembro, Outubro, & Nouembro.

Oliueiras

Oliueiras ſe poem em terras quentes, & enxutas, & que nã ſe hão de regar por Nouembro, Ianeiro, & Feuereiro, & ſe a terra he fria & humida, ou regadia por Feuereiro e Março, e nas terras muy frias por parte de Abril, mas nas temperades por Ianeiro & Feuereiro. Cobremſe os pès em Mayo, & Abril. Alimpamſe, & de cotão ſe deſde colhida a azeitona tè o mes de Feuereiro & Março, & na terra fria por Abril & Mayo.

Bom he por Feuereiro, Março, & Abril deitarlhe agoa ruça, quando ſe ve eſtarem enfermas, & doentes, que va aguada, & não ſalgada. Enxertãoſe de eſcudo, & canudo na creſcente de Abril, ou Mayo ſe a terra he muy quente, & ſe for fria, em Iunho. Algũs as enxertão por principio de Outubro, mas não he tam bom.

Paraiſos, que chamão agnacaſtos, ou vitices, & todos os mais, que ſaõ ligitimos paraíſos, ſe poẽ no principio da primauera de ſemente, & hum & outro de barbado, & de ramo deſguarrado, os agnacaſtos querem terra muy humida, ou regadia, junto de ribeiras: mas os ligitimos paraiſos pella fragrancia de ſeu cheiro ao tempo que floreſcem, querem lugares temperados, & enxutos.

Palmas ſe poem bem de caroço por Março, Abril, Mayo, Iunho, traſpoemſe quando ſaõ piquenas, de Feuereiro por diante: poemſe tambem de ramo por Abril, & Mayo: hãoſe de enxertar por Mayo, ſegundo Paladio.

Pexegos molares ſe enxertão bem em ameixieiras, porque prendão melhor, o que ſe deue fazer por Ianeiro em terras frias, por Nouembro nas quentes. Tambem ſe enxertão nas frias por Mayo, & Iunho, & nas frias por principio de Abril. Semeãoſe por Outubro nas quentes, & nas frias por Ianeiro, & Feuereiro. Poem ſe de caroço por todo o Inuerno tè o Natal.

Pereiras ſe poem pella primauera em terras frias & regadias, & por principio nas quentes & ſecas. Enxertãoſe ſuas puas de meſa por Feuereiro, & Março, de peuide & de eſcudo por Mayo, & Iunho.

Pinheiros se poem por Outubro,& Nouembro nas terras quẽtes & secas, por Feuereiro,& Março nas frias, poemse semeando se os pinhões.

Soueiras se poem destaqua, ou ramo por Outubro,& Nouembro em terras quentes,& em Ianeiro & Feuereiro nas frias, & de Dezembro té Março quando a terra não for humida: enxertam se hũs noutros, & em marmelleiros, espinheiros e maceiras por Março & Abril, de coroa & escudo, & no mes de Março de mesa.

Cinceiros & salgueiros se poem por Outubro & Nouembro em terras quentes, mas melhor he por Feuereiro & Março, quando querem começar a brotar. Poemse muy bem destaca, podão se na Lũa minguante de Ianeiro, ou Feuereiro, antes que comecem de brotar se hão de seruir pera vimes, mas se for pera lenha, hão se de podar antes que se lhe caya a folha.

## *Dos tempos em que se deuem cultiuar os legumes, ortaliças, & outras eruas.*

## *Cap. 69.*

OS tramoços se semeão pera estercar as vinhas em colhendo a vua,& arranquãose quãdo querem brotar as cepas se semeã pera colher delles o grão, seja a sementeira muy tem poraã, porque leuara muita ventajem a mais tardia, pera que quando vierem os frios do Inuerno, estem ja crescidos: a colheita delles seja muy tardia & auẽdo chouido.

Alcaparras se semeão de sua semente por Março, & Abril, & Mayo,& por meado Setembro.

Acelguas por Feuereiro.

Eruilhas por Ianeiro, Feuereiro, & principio de Março, mas a sua melhor sementeira he por Outubro, hãose de colher no fim da min-

da mingnante, & guardarse em lugares muy secos, porque nam criem tanto gorgulho.

Erua doce se semea por Feuereiro, & Março, colhese em fim de Mayo, ou por Iunho, pouco antes que de todo se seque.

Alcoruuia se semea por Feuereiro, & Março.

Alozna se semea por Feuereiro, & a rama se colhe por Mayo.

Aipo se semea por Feuereiro, Março, Abril, & Mayo.

Alhos se poem por Outubro, & Nouembro nas terras quentes & secas, ou por Ianeiro & Feuereiro nas frias & humidas, & se a terra for quente & regadia podemse por por Outubro, & Nouēbro, tē Feuereiro, se se poem em Lūa crescente fazemse mayores, & não queimão tanto, nem cheirão tão mal, como em minguante, & se ao por estiuer a Lūa debaxo da terra, nem terão tão mao cheiro, hãose de escardar muito: & em minguante de Lūa, & quando os colherem estee a Lūa debaixo de terra, & seja minguante, & o dia claro, & despois de meo dia.

Borrajēs se semeão por Abril & Mayo, pera virem temporans ou por Agosto & Setembro pera ser mais tardias: o melhor traspor dellas he por Outubro, Nouembro, & Dezembro.

Cebolas se semeão em terras bem estercadas, por Setembro, Outubro, Nouembro: & pera tardias por Feuereiro em dia claro, sereno, & minguante de Lūa, & despois de meo dia.

Cardos se hão de semear na crescente de Março, ou principio de Abril, traspoemse por Mayo dos pimpolhos, que deitão ao pe, ou dos que nascem pella primauera, ou por Outubro: outros os traspoem por Outubro, alporcãose por fim de Setembro, & Outubro, & pera melhor, hão de ser metidos debaixo da terra, & não leuantados em montes, como muitos fazem, porque alporcando se em monte de terra alto, secase muy depressa a terra, & os que se alporcão debaixo de terra em longo, saõ muito melhores, mayores, & mais doces, & deitãose na panella.

Cenou-

Cenouras ſemeãoſe por Mayo, Iunho & Agoſto.

Couues murcianas ſemeãoſe por Outubro, Nouembro, Dezẽbro, & Feuereiro.

Couues commũas ſemeãoſe em principio da creſcente, pera que naſção melhor, & mais de preſſa: a melhor poſtura dos repolhos he na primauera, porque vem amadurecer no Inuerno, & com o frio cerrão melhor: as mais caſtas de couues ou verças, ſe podem por em qualquer tempo, hãoſe de traſpor quando tem ſeis folhas, & não mayores, pera que prendão, ſeja em tempo frio pella menhaã, deſpois que o Sol aja conſumido o orualho.

Cominhos ſe ſemeã melhor em Feuereiro, & Março, & o meſmo he dos cominhos ruſticos.

Canhamo em terras frias, ſe ſemea por Março, & nas mais quentes por Feuereiro, poucas vezes acode bem ſua ſemente, & nas terras muy frias ſe ſemeão meado Abril.

Coentro quando he pera comer verde, ſe ſemea por Feuereiro, Março, Abril, & Mayo, & por todo o anno, ſaluo no Inuerno: mas pera colher a ſemente ſeca, ſemeaſe na primauera.

Graõs ſe hão de ſemear por fim do Ottono em terras ſoltas, & que não ſejão humidas, & xugoſas, ſemeemſe por Março, ou de meado Feuereiro por diante, colhemſe quando eſtão bem ſazoados, & ſecos em fim de minguante.

Fauas ſemeãoſe por Outubro, & Nouembro, ou deſpois de meado Ianeiro, & por todo Feuereiro em terras frias ſe podem ſemear por fim de Feuereiro, & ſempre em Lũa chea, ou creſcente: esboroãolhe a terra deſpois de auerem creſcido quatro dedos, & ſeja em tempo enxuto. Colhemſe quãdo eſtão bem ſecas, & em minguante pera guardar.

Funcho ſemeaſe por Feuereiro, & Março, & tambem por Dezembro em terras quentes, & enxutas, mas ſua melhor ſemẽtcira he na primauera.

Alfaças creſpas ſe ſemeão por Ianeiro, & Feuereiro, as outras

por

por Março,& Abril,& ainda que em géral qualquer genero de al façã se pode semear em qualquer tempo do anno, quando ha abundancia de agoa, cõ tudo isso lhe he mais natural a primauera.

Linho inuernoso, ou Vaial, se semea no Inuerno por Outubro, & Nouembro, & tambem se pode semear por Março em terras que se reguem. O linho regadio se semea na primauera por Feuereiro,& Março,& se a terra he muy fria, seja por Abril o regalo & seja pella manhaá, ou a tarde, & esta de boa sazáo quando estâ bem amarello.

Lentilhas se semeão, ou por Nouembro nas terras frias,& quẽtes, ou por Feuereiro & Março em terras humidas & frias, quando se semeão, seja a Lũa crescente,& algũs dizem, que he melhor aos doze de Lúa, háose de colher por Iunho.

Milho se semea bem por fim de Feuereiro,& por Março, pera que venha tremisinho, mas o que vem a quarenta dias, semeese por Mayo, & assi hum como outro em terras muy bem regadas humidas,& junto de ribeiras.

Mostarda se semea em dous tempos, por Outubro, & Nouembro, em terra quente, & enxuta por Feuereiro & Março, nas terras frias, ou humidas, a mostarda colhida em minguante da Lũa, he melhor, que a que se colhe em crescente, porque queima tanto,& guardase melhor.

Acelgas, ou alfaças, se lhe ha de arar a terra por Outubro, & estercalla, hase de tornar a arar por Feuereiro, Março, ou por Abril,& semeáose por fim de Março, ou fim de Abril.

Melões semeáose por Mayo,& os que hão de vir mais cedo, semeáose em Feuereiro,& meado Março, ou Abril.

Mastruços semeáose bem em qualquer tempo do anno, mas o melhor he por Ianeiro,& Feuereiro, Março,& Setembro.

Nabos semeãse por Iulho & Agosto, nas terras humidas, ou onde se podem reguar, & se a terra he secca, por principio de Setembro.

Oregão semease por Setembro, & Outubro, tarda em nascer trinta, ou quarenta dias, hase de colher quando está em frol.

Poejo

## Capitulo LXIX.

Poejo se semea por Dezembro, Ianeiro, Feuereiro, & Março, & por todo anno.

Salsa semease em terras quentes por Dezembro, & Ianeiro, & nas frias por Feueiro, Março, & Abril, podemse semear em Agosto, Setembro, pera que venhão bõs na primauera, mas não se fazem tão grandes como os outros de Feuereiro & Março, alporcãose por Dezembro. O porrinho se traspoem em sulcos piquenos por Mayo, Iunho, & fim de Setembro, & Outubro.

Rabãos tem sua melhor sementeira por Feuereiro pera a primauera, ou em Agosto pera o Ottono, podemse semear por todo o ãno senão no frio do Inuerno. O rabão vagisco, chamado Almoraci dos Italianos, se poem de pedaços de sua raiz em Nouẽbro, Dezembro, Ianeiro, & Março em lugares humidos.

Rosaes em terras seccas & quentes se poem por Outubro, Nouembro, & Dezembro: & nas frias & humidas por Ianeiro, Feuereiro, Março, & estes dão rosas nesse anno. O melhor renouar, & por de rosaes nouos, he por Ianeiro & Feuereiro os q̃ saõ vermelhos & velhos, pera que se abonem & dem rosas mais & melhores, se hão de queimar em Nouembro, & Dezembro.

Salua se semea por Ianeiro, Feuereiro, & Março, & por Setembro, Outubro, & Nouembro.

Beringelas semeãose por Feuereiro & Março.

Ortelam se traspoem bem por Ianeiro, Feuereiro, & Março, mas nas terras frias por Abril, & nas quentes por Outubro, Nouembro.

### *Como se faz o mel siluestre, & o manna, & de que, & como fazẽ as abelhas o mel, & os vasos dos panaes. Cap. 70.*

QVãdo o orualho, ou rocio da menhaã, de que arriba tratamos se condensa & espessa a maneira de neue feito pelourinhos que cae, & se pegua nas folhas das aruores mediante a digestão, que a quentura natural faz nesta região baxa do ar, causase aquilo que chamão manna, que vendem nas botiquas. Outras veses quando com os vapores do orualho se leuantão algũas partes piquenas

quenas de terra se faz o mel siluestre, que cae sobre as folhas das aruores a modo de orualho. E deste orualho que cae no Verão,& Ottono fazem as abelhas o mel, & das brisnas que estão no meo das flores fazem os vazos de cera,ou panal,em que deitão o mel, & o mel toma o sabor segũdo a vazilha em que o deitão porque se o vazo o faz a abelha da frol de esteua, amarga o mel muito, ainda que este amargor por tempo se perde, de sorte, que quando dizemos mel desteua,ou de alecrim, não se ha de entẽder, que o mel se faz desta,ou daquella frol,senão porque o enuasaõ neste, ou naquelle vazo de cera: e como no Estio com a demasiada quẽtura,& no Inuerno com o grande frio,não caião orualhos ( como temos dito)de que as abelhas possaõ fazer mel, por isso com o instinto natural que tem,como formigas em prouerse pera o tempo de necessidade:fazem os vazos de cera nos panaes,pera os encher do rocio, que cae a seus tempos, o qual trazem nos bicos, & guardandoo,elle de seu se conuerte em mel, o qual guardão pera sua sustentação, colhendoo no Verão pera o Estio, & no Ottono pera o Inuerno: & que o rocio,ou orualho seja aquillo que se conuerte em mel: da claro indicio disto o manna, que dissemos fazer se do rocio, que fica pegado nos ramos & folhas das aruores baixas & cruas,que he doce a modo de mel.

## ¶ *Dos tempos em que conuem beneficiar as crias dos animaes. Cap. 71.*

AS abelhas & colmeas, se hão de crestar por Iunho, & se escarção por Feuereiro,antes que empolhem as abelhas, & as que em Iunho não se crestão,se podem crestar por Setẽbro e Outubro mas não lhe hã de tirar senão a terça parte,& se ouer sinaes de forte Inuerno,nada,e sese crestarẽ ẽ lũa chea dã mais mel,& se o dia for sereno,será o mel mais grosso,&

so,& o mel da primauera & de Mayo, he melhor, q̃ o do Ottono, o do Inuerno he mao.

Patos & gansos,se deitão por Nouembro & Dezẽbro,& estão trinta dias sobre os ouos, conuem deitarlhos em Lũa crescente, porq̃ assi tirarão os filhos tãbem em crescente, & serão vitaes.

Adens,saõ da mesma condição, & requerẽ os mesmos tẽpos.

Cabras parem desde meado Setembro, atè meado Outubro, se se tomão no mes de Nouẽbro, vem a parir em Março, & esta he a melhor de todas as crias, ainda que cõ o frio mouem algũas dellas. Os cabritos se hão de capar antes que tenhão anno, & assi os que nascerem por Setembro, castremse por Março, & os que em Dezembro,castremse por Abril,& Mayo,& os que nascerem por Março,se castrem em fim de Setembro,& Outubro,& o tempo seja temperado,Lũa mingoante, & pella menhaã.

As galinhas he bom deitarlhe os ouos desde meado Dezẽbro, & por Ianeiro,& Feuereiro,porque se criã melhores & mais saõs, & he bom que tirem até meado Março,& não conuem deitar as galinhas por Mayo,porque saem piquenos & desmedrados:quando se deitarem os ouos, seja Lũa crecente, dos dez atê os quinze de Lũa,porque alcancem da crescente da outra Lũa quando vierem a tirar,porque a Lũa noua ajuda muito a animalos,mas se se ouuerem de capar os frangãos,seja em mingoãte de Lua,& quãdo elles saõ ja grandezinhos, que começão a cantar, & namorarse & pelejar,tem boa sazão pera comerse os frangãos,até fim de Iulho, as frangas até fim de Setembro, as galinhas & capões, por todo o Inuerno.

Carneiros, não conuem deitalos âs ouelhas, nem ellas a elles, antes de dous annos, fazem boa geração atê oito annos: tomãse as ouelhas em dous tempos, hum he por Abril & Mayo,que vem a parir antes dos frios do Inuerno : o outro he por Outubro, & vẽ a parir pella primauera,& o gado tem bem que comer,mas o melhor tomar de ouelhas,he pello Verão,atè todo Mayo, & não depois:as ouelhas andão prenhes cento & cincoenta dias. Castram se os cordeiros depois de cinco meses: os que nacem em Setembro,

bro,he bom capalos por Março,e os q̃ nascẽ por Dezẽbro, capem se em fim de Abril, & por Mayo, & os que nascem por Março, se hão de capar por Septembro,& Outubro, se a terra he quente, & seja a Lũa minguante. O trosquiar se faz por Abril, & por fim de Março nas terras quẽtes, mas nas frias, por Mayo, e nas muy frias por Iunho, como quer que seja se hão de trosquiar, & em tempo quente, dia claro & sereno, sem vento, não muito pella menhaã, nem muito â tarde, & em minguante de Lũa.

Pombaes, se hão de pouoar dos pombinhos, que nascem no verão por Março, Abril & Mayo, os que no Estio, & Ottono, sam os peores,& desmedrados pera casta.

Porcas, he bom que se tomem por principio de Feuereiro, porque asi virão a parir quando aja muita erua, & tambem podem emprenharse por principio de Ianeiro, & esta será boa cria, porq̃ emprenhandose no Verão, parem no Inuerno, & saem os leitões desmedrados: hãose de capar sempre em mingoante de Lũa, tẽpo temperado, como a primauera, & fim de Setembro, hão se de capar de quatro ou seis meses, & nunça despois que tem anno: seja o dia claro, sereno, & sossegado: a primauera he o melhor tempo pera capalos, por Abril: ou matalos, ha de ser em mingoãte de Lũa, porque asi não se dannara a carne tão depressa, em dia enxuto, claro, sereno, & sem vento Leuanre, Soão, ou Sul, seja tempo frio, que gee.

Vacas, he bom que se tomem por Mayo, Iunho, & Iulho, porq̃ andando prenhes dez meses, vem a parir em tempo que ahi mui ta erua & pastos, que he por Abril, Mayo, & Iunho: os nouilhos se hão de capar de menos de hum anno, & se for pera arada, castrẽse de dous annos, seja mingoante de Lũa, tempo claro, sereno, & temperado: domãose, & amansaõse bem, quando saõ de tres pera quatro annos.

# LIBRO QVARTO DOS DIAS CRITICOS, E CANICVLA-res, elleições naturaes conuenientes pera sangrar & purgar, segundo a doctrina dos bons Medicos, & Astro-logos.

## *Quam necessario seja a Astrologia pera a Medicina. Cap. I.*

Vy necessario, & conueniẽte he a todos os que perfeitamente desejão saber a arte da medicina, considerar primeiro as naturezas, mouimentos, aspeitos, & conjunções das estrellas, & corpos celestes, pera que com mayor certeza possã pronosticar a luta que a natureza, & a enfermidade no dia do crisis hão de fazer, & conhecer o proueito que a Astrologia traz, a medicina ensina muy bem o principe da Philosophia Aristoteles: dizendo todos os corpos superiores obrar, & influir nas cousas inferiores, por mouimento & luz, segundo o qual a natureza he muitas vezes alterada, & commouida conforme a como saõ varios & diuersos os aspeitos, & conjunções dos Planetas & estrellas, & conhecendo isto bem Hipocrates disse no liuro dos aspeitos das estrellas cõ a Lũa: O medico senão for visto & prompto na sciencia das estrellas, perigosa cousa he meterse nas suas mãos, & com justa rezão se chamara este tal antes cego que medico. O mesmo confirmou Hermes no seu liuro que fez dos espelhos & luz dizendo assi. O medico q̃

não

não for Aſtrologo, não podera perfeitamẽte obrar. Hipparco no ſeu liuro que fez de vinculo no capitulo ſegundo diz: O medico ſem Aſtrologia, he como o olho que não eſtá em potencia pera exercitar ſeu acto & operação. Apollonio no ſeu [illegible] liuro [illegible] que fez compara o medico ſem Aſtrologia a fantaſma, que parece ſer corpo viuo, & he ſombra viuificada de ſpiritos. Hipocrates no liuro que fez do ar & agoa diz aſsi: Se conſiderares as couſas altas acharas por experiencia a Aſtrologia não ſer piquena parte da ſciencia, & arte da medicina. Albumaſar no ſeu grande introductorio diz: A ſciencia das eſtrelas he principio da medicina, & como noſſo corpo ſeja compoſto de quatro elementos, faciſmente he alterado, & recebe as impreſſoẽs cæleſtes, e aſsi Albumaſar em ſeu liuro ſegundo diz, que qualquer couſa que neſte mundo nace, & morre eſtá ſubjecta ao mouimento das eſtrelas & ſignos celeſtes, & Ariſtoteles no primeiro dos Methcoros diz aſsi: Conuem, que eſte mundo inferior eſte ſempre contiguuo aos mouimentos & influencias celeſtes, pera que toda ſua virtude ſeja gouernada dellas: & noutra parte eſcreue as couſas altas obrar nas baixas por mouimento & luz. Tambem nos moſtra a experiẽcia como as plantas & vegetaes num tempo do anno reuerdeſcem, & noutro ſe amurcheſſem & ſecão, & por iſſo diſſe o Philoſopho nos liuros da geração pello mouimento do Sol debaixo do Zodiaco ſer cauſadas as gerações, & corrupções nas couſas inferiores: & Ptolemeo affirma a Lũa manifeſtamente cauſar mudança nos corpos inferiores. Hermes em ſeus Aphoriſmos diz tomarſe da Lũa o principio de todas as couſas, & no de eſpeculis & luce eſcreue o defeito & detrimento da Lũa cauſar detrimento em toda a natureza.

Tambem quem tiuer lido os liuros do docto Galleno, & do inſtaurador da Medicina Hypocrates, facilmente tera entendido quan neceſſaria ſeja a Aſtrologia pera a Medicina, pois elles meſmos o cõfeſſaõ claramẽte, & cõuem ao medico ſer muy experto nella, porq̃ caſos ſe ofrecerão dõde ſeria danoſo ao enfermo aplicarlhe medico, [illegible] Ptolemeo como bõ Philoſopho,

 & Aſtro-

& Astrologos dizendo (q̃ tudo a [illegible]) [illegible] tem informado, [illegible] medico do enfermo) porque significa então tal mixtura de estrellas [illegible] no enfermo, & ignorancia [illegible] no medico: & Galeno diz que os medicamentos pouco ou nada aproueitão sendo feitos, & aplicados fora de tempo, cuja congruencia, & sua cõsideração ao Astrologo pertence. E pois bem claramente temos prouado a necessidade que o medico tem da Astrologia, rezão será neste liuro particularmẽte notar, quando, & a que tempos se deuem de aplicar as medicinas & suas eleições, assi pera purgar como pera sangrar, & finalmente como se deue ter noticia dos dias criticos de seu tempo e hora, & isto segundo a doutrina dos bõs Astrologos, & medicos.

## *De quanta importancia pera o sobre dito, seja o signo em que anda a Lũa. Cap. 2.*

HE de tanta valia saber o signo em que anda a Lũa pera as eleições & tẽpos idoneos de purguar & sangrar (como testificão os bõs, & doctos medico) q̃ affirma expressamẽte Galleno no li. 3. dos dias criticos, as obras da Lũa serem muito manifestas nestas cousas inferiores, porque seus effeitos, & obras, não somente as sintem os doentes, mas tambem os sãos, o que confirma o mesmo Galleno no cap. 6. do liuro alegado, & diz auelo inquirido cõ grande diligencia, & achou ser muy verdadeiro: & como ella seja o mais propinquo de todos os Planetas, sua influencia se sinte mais que as outras, não por sua virtude ser mayor, senão pella vizinhança que tem com a terra, e assi o confirma o mesmo Galleno no liuro alegado cap. 3. Donde como os sabios antiguos tão diligentemente considerassem isto, falta de entendimento seria dos que oje florescem desprezar o q̃ não alcanção, & contradizer o que com tanto cuidado & diligencia inuestigarão os passados.

Cousa ridicula parece, que pera cortar hũa aruore, & plantar

outtro, se guardem tempos, & sazões, & pera concertar os quatro humores a hum homem se proceda a caso & fortuna, como se o corpo do homẽ não recebesse as impressoẽs celestes, & suas particulares alterações, como outro qualquer indiuiduo.

Pois porque se possa ter algũa particular noticia do lugar que a Lũa possue no ceo em qualquer dia, & como isto seja difficil de alcançar aos que não sabem a Astrologia, pera que rusticamente o possaõ saber os que carecem de taboas, & Ephemerides quis dar regra como se alcanse cada dia em que signo anda a Lũa, & ainda que algũas vezes pareça discrepar da decima Sphæra, saira o lugar proprio da oitaua, pera a qual o verificarão os Poetas, & sabios antiguos, & conforme ao signo & grao que a Lũa tiuer, se poderão aplicar as medicinas, & esta regra se achara no liuro quinto capitulo trinta deste tratado, por ser mais daquelle lugar, que deste.

## *Das quatro compreissões em geral. Cap. 3.*

CHamão os Philosophos naturaes temperamento, ou compreixão a hũa congenita mixtura dos quatro primeiros & naturaes humores, sangue, flegma, cholera, melancholia, & a hũa acertada consonácia & armonia destes quatro humores de tal maneira composta, que responda & quadre a certa & determinada especie, & he muy grande & em muitas maneiras varia a diuersidade dos temperamentos, assi segundo as especies, como segundo os indiuiduos, por ser tambem quasi infinita a variedade dos humores maos, & bõs no corpo humano, por causa dos temperamentos paternos, & pellas diuersas posições, & mixturas das estrellas. Mas assi como saõ quatro os humores principaes, assi tambem lhe respõdem quatro principaes claces & cõpreixões. s. sanguinha, que he quente & humida tẽperadamente, flegmatica, q̃ he humida & fria, cholerica q̃ he quẽte & seca, malancholica q̃ he fria & seca. Estas quãdo tẽ sua deuida proporção em quantidade, qualidade, & perfeição crião o corpo guardãdoo

em seu estado & saude,& pello contrario faltando a dita propor-
ção entre estes quatro humores causaõse as enfermidades & cor
rução corporal. Respondem estas 4. compreixões aos quatro ele-
mentos. s. a sanguinha no ar, a flegmatica a agoa, a cholerica ao
fogo, a melancholica a terra, & ainda que em todo o corpo huma
no se achẽ os 4. humores, cõ tudo daquelle somẽte se nomea a cũ
preixão, q̃ entre os outros senhorea mais o corpo, & assi o homẽ
he conhecido em sua cõpreixão pellas partes exteriores & por el
las se julga, assi como o alegre & festiuo por sanguinho, o calado,
secreto, & de curtas rezões por flegmatico, o arrebatado, & furio-
so, por cholerico, o triste & imaginatiuo por melancholico, & po-
sto que algũas vezes aja algũa variedade & mudança nestes sig-
naes exteriores pella auer tãbẽ naqllas cousas de q̃ se sustẽta a vi
da, & de q̃ nos vzamos, cũtudo nũca he tamanha q̃ não tenha al-
gũas reliquias da operação original causada da cõpreixão primei
ra, donde veo aquelle verso.

*Naturæ sequitur semina quisque suæ.*

## *Do tempo idoneo pera fazer qualquer boa sangria segundo a doctrina dos Medicos & Astrologos. Cap. 4.*

SEgundo escreue Auicena falãdo particularmẽte da Phleboto-
mia quatro cousas se requerẽ pera se sangrar bẽ, & cũpridamẽ
te, a primeira he q̃ se deue elleger tẽpo, a segũda ter cõta cõ a ida
de da pessoa, q̃ se ha de sangrar, a terceira, hase de atẽtar o custu-
me, a quarta, & vltima notar a virtude do paciente. Quanto ao tẽ
po deuese considerar em duas maneiras, porq̃ hũ tẽpo he de ellei
ção, outro de necessidade: o tẽpo de necessidade he quãdo a doẽ-
ça pede sangria, assi como a peste, esquinẽcia, frenesia, apoplexia,
& outras semelhãtes, nas quaes não se ha de esperar eleição de tẽ
po, porq̃ saõ muy prestes & agudas, & ligeiramẽte matão, & esta
tal maneira de sangria não faz a nosso proposito: porq em seme-
lhãtes casos a necessidade não tẽ lei, antes ella a cõstitue C. remis
sionẽ l. q. 1. & a necessidade não está subjecta a lei. C. consiliorũ de
obseruatione ieiunij, & tãbẽ o q̃ na lei não he licito, a necessidade

o faz

o faz bõ & licito. C. quod nõ licet de re iu. por cuja causa em qualquer tẽpo & a qualquer hora em semelhãtes enfermidades se deue rõper a vea, & não esperar eleição algũa como o perigo estee eminẽte. Outro he o tẽpo de elleiçã, & deste auemos de tratar neste liu. o qual se cõsidera em tres maneiras, a primeira segundo a cõsideração do curso solar, a segũda destes cinco Planetas Saturno, Iuppiter, Marte, Venus, Mercurio, a terceira & vltima do dominio da Lũa. Cõsiderase primeiramẽte o mouimento do Sol, porq̃ asi o escreuẽ os expertos medicos mãdãdo q̃ se atẽte ao tempo do ãno q̃ mais declinar ao tẽperamẽto, & este dizẽ ser desde mea do Verão té principio do Estio, o q̃ ensinou Auerroes dizẽdo desta maneira: o tẽpo cõueniẽte pera a sangria he o Verão, & o Estio a prohibe pella debilitação da virtude, & resolução dos spiritus naq̃le tẽpo, mas se a qualidade da doẽça o requerer deuese fazer sangria cõ certa moderação na quantidade. Da mesma maneira pello Inuerno defẽde a sangria pello muito ajuntamẽto do sangue. O tẽpo do Ottono per ser muy chegado ao Estio em sua secura, não he cõueniente pera sangria, & tãbem pella turbação dos ventos, & pello tẽpo quente q̃ precedeo, & isto parece confirmar Hipocrates em seus aphor. A hora do dia q̃ se deue escolher escreue Auicena dizẽdo asi: saberas q̃ nas sãgrias se notã duas horas hũa de eleição, & outra de necessidade. A hora eleitiua he depois q̃ sae o Sol sendo dia claro, & q̃ se va chegando ao meo dia, & isto despois de cõprida a digestão, & expelidas as superfluidades, a hora necessaria he aq̃la em q̃ se deue fazer a tal sãgria) por estas palauras mostra Auicena q̃ a hora se ha de escolher cõ tres circũstãcias, a primeira he q̃ se faça a sangria em dia claro, porq̃ então se moue o sãgue pera as partes exteriores do corpo, & o official ve melhor o ferir & rõper da vea, a segunda he, q̃ se faça a sangria despois do cõprimento da digestão, porq̃ o mãjar indigesto nã se venha ás veas. A terceira he q̃ se rompa a vea despois da expulsaõ das superfluidades, porque não aja algum inconueniente, deitandoas despois fora, & isto parece confirmar Galleno no liuro primeiro da Phlebotomia.

A segunda consideração que se deue ter na sangria, he tomada dos cinco Planetas, porque Iuppiter & Venus temperã as qualidades do ar donde procede a recuperação da saude. Saturno & Marte, ou por frialdade, ou por quentura imprimem nas qualidades do ar indisposições dõde procede perigo na saude humana por cuja causa cõ elegãcia & breuidade disse Hipocrates Aphor. 1. tertiæ (as mudanças dos tempos causaõ enfirmidades) & no Aphorismo quinto diz: o tempo quando no mesmo dia faz chuua âs veses, & ás veses frio mostra enfirmidades melancholicas, pello que não somente se ha de ter attenção, & considerar a natureza do Sol & sua virtude, que causa & constitue os quatro tempos do ãno, mas tambem se deuem notar muito as naturezas dos cinco Planetas, & principalmente de Saturno & Marte, porque a virtude de Saturno he da natureza do Inuerno, & a de Marte do Estio, hum por frialdade intensa, outro por quentura demasiada, segundo escreue Ptolemeo na primeira parte do quadripartito: & assi a conjunção destes dous, & a opposição, & quadraturas impidem & prohibem o rompimento das veas: de maneira que conuem & he necessario escolher aspeito felice de bom & beneuolo Planeta, & taes saõ o trino & sextil de Iuppiter, & Venus cujas virtudes tem certas proporções em quẽtura & humidade com a natureza humana, & a conjunção quarto & opposição delles não impide, & a tal sangria será boa & escolhida.

A terceira consideração he a q̃ se toma pellos effeitos da Lũa, & esta se considera em tres maneiras, a primeira se ordena em quanto as partes do tempo, ou mes menstrual da Lũa, que he de hũa conjunção a outra, & consta (segundo o meo mouimento, ou conjunção meaã dos luminares) de 29. dias 12. horas, & 44. minut. A este mes chamou Xenophonte anno menstrual, & diuidiram no os Philosophos em quatro quartas, das quaes as duas primeiras se cõtão no crescer da Lũa, & as duas vltimas no minguar em luz quanto a nôs, & por esta causa os Peripateticos chamauão a Lũa segundo Sol, dezião elles que fazia num mes o que o Sol em hum anno. s. Verão, Estio, Ottono, Inuerno: pois a primeira quar-

ta tem principio na conjunção da Lũa com o Sol, & dura por sete dias primeiros seguintes, & comparase ao tempo do Verão, & esta quarta he quente & humida, por cuja causa se compara tam bem a compreixão sanguinha: a segunda quarta começa no septimo dia, & acaba no quatorzeno, & esta he quente & seca, semelhante ao Estio, & por conseguinte a compreixão colerica: a terceira quarta começa no fim da segunda, & acaba nos 22. dias, & esta he fria & seca, & comparasse ao Ottono, & por conseguinte a compreixão melancholica. A quarta & vltima começa nos 22. dias, & acaba na conjunção donde fenece o mes menstrual, esta he fria & humida, comparase ao tempo do Inuerno, & à compreixão flegmatica. Isto asi entendido he de notar, que na primeira quarta he bom sangrar os sanguinhos, na segunda os colericos, na terceira os melancholicos, na quarta os flegmaticos: da mesma maneira se quisermos comparar estas quartas as idades dos homens, na primeira se deuem sangrar os moços, na segunda os mancebos, na terceira os homens de idade viril, na quarta todos os de mayor idade, que passaõ de quarenta & cinco annos, & isto he o que diz o antiguo verso

*Luna Vetus Veteres, Iuuenes noua luna requirit.*

A segunda maneira he quanto ao tempo que a Lũa gasta em andar os doze signos, & asi conuem muito notar quando se ouuer de fazer sangria em que signo anda a Lũa, porque muy diuersas & distinctas operações faz estando em hum signo, ou noutro: & pera mais abundancia conuem & he necessario notar as calidades dos signos, porque hũs saõ de fogo. s. Aries, Leo, Sagittario, outros de terra. s. Tauro, Virgo, Capricornio, outros do ar. s. Gemini, Libra, Aquario, outros finalmente de agoa, Cancer, Escorpio, Pisces. Isto asi pressuposto, he a regra tal.

Estando a Lũa nos signos de fogo, saluo em Leo, he proucitosa a sangria aos flegmaticos, segundo o axioma muy frequentado, hum contrario com outra secura, a qual testifica Auicena, estando

ſtando a Lũa no ſigno do ar he boa a ſangria aos melancholicos, ſaluo em Gemini, que não ſe ha de ſangrar nos braços, & iſto teſtifica Almanſor na ſentença 24. dizendo (não ſerá boa, nem proueitoſa a ſangria eſtando a Lũa em Geminis aſsi como nam he bom vzar de ventoſas eſtando a Lũa em Tauro, & dizem que a cauſa de ſe prohibir em Geminis, he porque por elle paſſa a via Lactea, na qual eſtão muitas eſtrellas da natureza de Saturno. Algũs ajuntão outra rezão, & he por ſer muy perigoſo tocar com ferro em mẽbro no qual tem efeitos o ſigno em que eſtâ a Lũa, & como Geminis tenha ſeus effeitos nos braços, por iſſo nam he bom ſangrar nelles como enſinou Ptolemeo no ſeu centiloquio ver. 20. dizendo periguoſa couſa he tocar com ferro no membro do ſigno em que anda a Lũa, & aſsi tambem ſe deue euitar a ſangria andando a Lũa na via combuſta, que he deſdos quinze graos de Libra, té os quinze de Eſcorpio, principalmente eſtando nos derradeiros graos de Libra: mas andando a Lũa em ſignos de agoa he boa a ſangria aos colericos, ſaluo nos quinze graos primeiros de Eſcorpio pella rezão ſobredita. Finalmente eſtando a Lũa em ſignos de terra não he boa a ſangria, antes he perigoſa, porque os taes ſignos imitão a natureza de Saturno frio & ſeco, & da frialdade he apertar, condenſar, & congelar como enſina Ariſtoteles no ſegundo de generatione: pello qual não ſem cauſa os doctos Aſtrologos & medicos vedarão a ſangria eſtãdo a Lũa em ſignos de terra.

Os ſanguinhos podem ſe ſangrar em qualquer ſigno elleito em que eſtiuer a Lũa.

O terceiro & vltimo modo he conſiderar os aſpeitos dos Planetas: porque muitas vezes os taes aſpeitos remouem, & impidem a ſangria, & aqui entendemos aſpeitos entrando a conjunção nelles, os quaes ſaõ cinquo. ſ. Conjunção, Sextil, Quarto, Trino, & Oppoſição, a conjunção he mais forte que todos como confirma Hermes no liuro de ſeu centiloquio verb. quinto dizendo

zendo o aſpeito não pode diminuir a força da conjunção, mas ella diminue a ſignificação do aſpeito por ſer mais forte que elle: por ſerem os rayos mais intenſos & condenſados pella conjunção dos dous Planetas, & aſsi as conjunções ſempre moſtrão, & imprimem grandes effeitos, & a bondade, ou malicia dellas depẽde dos rayos dos Planetas que chamão aſpeitos, dos quaes diremos no Capitulo ſeguinte.

A ſegunda conſideração que nota Auicena acerca das ſangrias he a idade do que ſe ha de ſangrar, & a regra he tal. Antes de quatorze, & deſpois de ſeſſenta, não he bom ſangrar, nos mininos por cauſa da ſutileza das veas, & nos velhos pella debilitação da virtude, ſaluo ſe não foſſem carnoſos, cheos de ſangue, & forçoſos.

Tambem ſe deue ter atenção aos climas & regiões, porque em hum prado mina mais o ſangue, que em outros, & então bem ſe pode fazer ſangria nelles, ainda que o paciente foſſe de menor idade: & tal dizem ſer o quinto clima, principalmente a Cidade de Lisboa, ainda que ſe tem por melhor o ſarrafar, porque ſe algũs moços faltos de força nos braços por vzar deſtas ſangrias, & com muy piquena cauſa coſtumão a ſangrarſe.

O terceiro que ſe deue conſiderar he o coſtume & a regra que os não coſtumados a ſangrarſe, não auendo extrema neceſſidade prohibão em quanto puderem as taes ſangrias, porque poderão muy facilmente cair em algũa graue enfermidade.

O quarto & vltimo que ſe deue conſiderar he a virtude pello que os homens robuſtos & fortes ſeguramente ſe podem ſangrar. Mas os delicados cholericos & magros, tarde ou nũca ſe ſangrẽ, & iſto mais pertence ao arbitrio do bõ & exprimẽtado medico, porq̃ ſendo neceſſaria hũa ſangria podeſe moderar na quantidade de ſangue. Eſcreue Galleno que o que tiuer o eſtamago debil & defectuoſo, eſte tal ſe guarde de ſangria, & mayor-

mente

mente das veas dos braços. E asi tambem se deuem guardar os que tiuerem o figado defectuoso, & aquelles em que predominar a frialdade, saluo nas enfermidades perigosas.

## *Dos Aspeitos dos Planetas. Cap. 5.*

Speito he hũa certa proporção & respeito em que se achão os Planetas hũs com outros mediante o qual se comunicão seus rayos, & forças, & as mandão a terra aos corpos inferiores. Estes aspeitos saõ cinco. s. conjunção sextil, quadrado, trino, opposição. A conjunção he quando dous, ou mais Planetas estão juntos no mesmo signo, & grao do Zodiaco asi em longitudo, como em latitudo, & esta he mais precisa & de mais operação, & nos dous luminares sempre he ecliptica, & soe ser mais danosa, que todas as outras em q̃ a Lũa tem latitudo fora dos limites ao eclipse asinados. A conjunção dos bõs sempre he boa, a dos maos maa, & a do bom co mao he pera temer. Os antiguos Medicos, & Astrologos exprimentarão que aconjunção da Lũa com o Sol era danosa tres dias antes, & tres despois: mas estando em mais precisaõ os modernos lhe asinão dous dias antes, & dous despois.

O aspeito sextil he quando dous Planetas se afastão pella sexta parte do Zodiaco, que he por sessenta graos, & chamase aspeito mediocre de mea amizade.

O aspeito quarto se diz quando dous Planetas se afastão pella quarta parte do Zodiaco, que he por nouenta graos, & chamãlhe de mea inimizade.

O aspeito trino he quando dous Planetas se afastão pella terça parte do Zodiaco, que saõ cento & vinte graos, & chamase de perfeita amizade.

A opposição he quando dous Planetas se afastão por ametade do Zodiaco, que saõ cento & oitenta graos, & fiquam diame-

diametralmente oppostos, & despois da conjunção o mais forte aspeito de todos he a opposição, & por sua muita força quiserão algũs dizer, que era mais forte que a conjunção, & deste parecer foy Abonragel no liuro 8. cap. 6. donde affirma que a opposiçã de Saturno & Marte, he mais da nossa, que sua conjunção, pois quando a Lũa se for aplicando ao Sol, Saturno, & Marte, por este aspeito prohibe a sangria hum dia antes & outro despois.

O sextil & trino da Lũa cõ bõs saõ bõs, & cõ maos não danão.

O quarto & opposição da Lũa com maos saõ muy danosos, & com bõs não empecem. O quarto prohibe por 12. horas antes, 12. despois: algũs querem se euite a sangria, estando a Lũa nos pontos eclipticos, ou dentro dos termos, q̃ he 12. gr. antes, e 12. despois.

Quando qualquer destes aspeitos se faz estando ambos os Planetas precisamente no mesmo numero de graos, chamase aspeito partil: & se differem no numero dos gr. chamase platico, & tanto durão os aspeitos, quanto alcanção seus orbes, de maneira, que se o Sol tem aspeito com algum Planeta, durara o tal aspeito em quanto não differem em numero de 15. gr. que he o orbe do Sol: os orbes dos Planetas saõ os seguintes.

| | | | |
|---|---|---|---|
| De | Saturno | 9 | antes & despois |
| | Iuppiter | 9 | |
| | Marte | 8 | |
| | Sol | 15 | |
| | Venus | 8 | |
| | Mercurio | 7 | |
| | Lũa | 12 | |

Destes aspeitos hũs saõ de aplicação, outros de separação, aspeito de aplicação he quando dous Planetas se olhão dentro da quãtidade de seus orbes, & o Planeta inferior tem em seu signo menos graos, que o superior, como estanda a Lũa em 10. gr. de Aries, & o Sol em 20. de Libra, diremos que a Lũa aplica ao Sol por aspeito de opposição chegãdose pera o aspeito preciso. Mas aspeito de separação he quando o Planeta inferior tem mais graos, q̃ o superior, como se a Lũa estiuera em 20. de Aries, & o Sol em 10

de

de Libra então era aſpeito de ſeparação, porq̃ ſe hia apartando a Lũa do Sol, & o meſmo ſe ha de entender dos mais aſpeitos & Planetas, & eſtando algum inferior retrogrado, ou tarde tomaremos o mais ligeiro pera a conſideração da qualidade do aſpeito.

Taboa dos membros humanos em que os doze ſignos moſtrão effeitos.

| | |
|---|---|
| Aries | Cabeça, Roſto. |
| Tauro | Peſcoço, garganta. |
| Gemini | Hombros, braços, mãos. |
| Cancer | Peito, eſtamago, pulmão. |
| Leo | Coſtas, ilhargas, coração. |
| Virgo | Ventre, entranhas, tripas. |
| Libra | Lombos, embigo, rins, bexiga. |
| Scorpio | Virilhas, & partes vergonhoſas. |
| Sagittario | Coxas. |
| Capricornio | Giolhos. |
| Aquario | Pernas, & canellas. |
| Piſces | Pès. |

Taboa dos ſignos que ſaõ idoneos pera ſangrar, eſtando a Lũa nelles conforme á variedade das compreiſſoẽs.

| | | |
|---|---|---|
| Aos flegmaticos aproueitão os Signos do fogo aſsi como, | Aries. | Saluo a Cephalica, & veas da cabeça. |
| | Sagittario. | Saluo as ancas. |
| Aos melancolicos aproueitão os ſignos acreos, aſsi como, | A primeira parte de Libra. | Saluo as nalgas. |
| | Aquario. | Saluo as pernas. |
| Aos colericos aproueitão os ſignos aquaticos, aſsi como, | Cancer: a ſegunda parte de Scorpio. | Saluo dos peitos. Saluo das partes pudendas. |
| | Piſces. | Saluo o tornozelo. |

Aos ſanguineos ſaõ proueitoſas as ſangrias, quando a Lũa eſtiuer em eſtes ſobreditos ſignos, bem olhada de beneuolos Planetas, & com bõs aſpeitos, trino, ou ſextil.

Finalmẽte eſtando a Lũa em Leo, e na vltima ametade de Libra,

bra,

bra,& aos 15.gr. primeiros de Scorpio, & tãbem em os signos terrestes,s. Tauro,& Capricornio,não saõ boas as sangrias.

Os antigos medicos,experimentarão, que a cõjunção da Lũa, & do Sol,era mâ tres dias antes, & tres despois pera toda sangria. Em o qual tempo dizem estar a Lũa fraca, & infortunada com a combustão do Sol,porem estando em mayor precisaõ. Os modernos estabelecem dous dias antes,& dous despois.

Taboa dos aspeitos dos Planetas com a Lũa, que saõ bõs pera a sangria.

| | | |
|---|---|---|
| Conjunção da Lũa com | Iupiter. Venus. | He boa a sangria. |
| Sextil da Lũa com | Iupiter. Venus. | Boa & proueitosa. |
| | Sol. | Eleita,& boa. |
| | Saturn. Marte. | Não impide,nem dana. |
| Quarto da Lũa com | Iupiter. Venus. | Indifferente. |
| Trino da Lũa com | Iupiter. Venus. | Muy bom,& felice. |
| | Sol. | Eleito,& bom. |
| | Saturn. Marte. | Não dana,nẽ empece. |
| Opposição da Lũa com | Iupiter. Venus. | Indifferente. |

Cõjunção,Quarto,Trino,Opposição,& Sextil da Lũa cõ Mercurio,não cõbusto,he boa,& não dana á sangria. E deuese ter sempre aduertencia â maxima de Ptolomeo,que não se faça sangria do membro que for sogeito ao signo em que estiuer a Lũa.

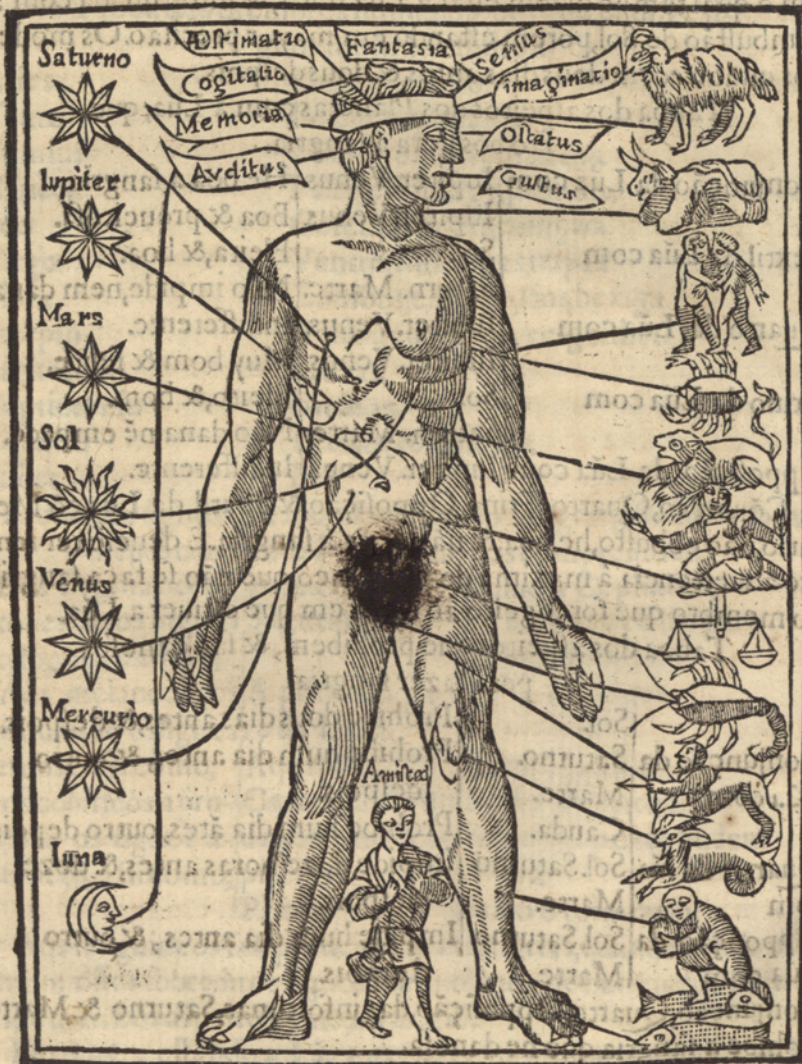
Taboa dos aspeitos que prohibem, & saõ danosos pera fazer sangria.

| | | |
|---|---|---|
| Conjunção da Lũa com | Sol. | Prohibe dous dias antes,& despois. |
| | Saturno. | Prohibe hum dia antes, & outro despois. |
| | Marte. | |
| | Cauda. | Prohibe hum dia ãtes, outro depois. |
| Quarto da lũa com | Sol. Saturno. | Impide doze horas antes,& doze despois. |
| | Marte. | |
| Opposição da Lũa com | Sol. Saturno. | Impide hum dia antes, & outro despois. |
| | Marte. | |

Conjunção,Quarto,Opposição,das infortunas,Saturno & Marte prohibe a sangria que he danosa.

# Capitulo V.

## Figura dos membros, & entranhas, em que tem efectos os sete Planetas, & os doze signos.

Planetas. Signos.

## ¶ Das veas do corpo humano. Cap. 6.

A vea que esta no meio da testa, val para dor de cabeça, para emicranea, & postema dos olhos.

Em cada canto do olho está hũa vea, val pera clarificar a vista.

Duas veas estão dentro dos beiços debaixo, valem pera reugma.

Hũa vea está debaixo do queixo, abaixo da boca, val pera dor de olhos, & de queixadas, & inchação de rosto.

A vea cefalica, val pera dor de olhos, & de orelhas, & garganta.

Tres veas estão debaixo de cada geolho, & valem pera postema de rins, & bexiga, & dos costados & ilharga.

A vea soffena que está debaixo das curuas dos geolhos na parte de dentro, val pera dor de pernas.

Hũa vea está no meo do dedo mais piqueno do pè, & do meão, val pera optalmia, & pera postema quéte & pera dor dos olhos.

Hũa vea esta na ponta do nariz, val pera fluxo de lagrimas.

Em cada face do rosto debaixo de cada queixada, esta hũa vea val pera a postema & dor das orelhas.

Duas veas estão debaixo da lingoa, valem pera a postema da garganta & esquinencia.

A vea meaã, ou cõmum do braço, val pera dor de cabeça, & do coração, & bofes, & de todo o corpo.

A vea basilica & epatica do figado, val a dor de cabeça, & pera tirar fluxo de sangue dos narizes.

A ventosa posta abaixo do embigo, val a torções do estamago, & a passio colica.

A vea que estaa no meyo do dedo polegar do pê, & do outro,

val a reter misturas & postemas genitaes, dor de costado, & ilharga.

A vea circular. s. do baço, val a dor de baço, peitos, bofes, & diafragma.

Vea chamada purpurea aproueita pera dores, & enfermidades interiores.

A vea que está acima da encanadura menor dos pés, he pera lançar o humor colerico.

Duas veas estão na parte de dentro do prepucio, pera dordc coração.

Duas veas estão na parte de baixo, valem pera inchaço, & dor dos membros genitaes.

Se a ventosa for posta no meo da cabeça, val pera todo inchaço de rosto, & fedor dos narizes, & comichão dos olhos.

No meo da cabeça esta hũa vea, val pera a emicranea antigoa, & dor de cabeça.

Ventosa posta nas espaldas, val pera doẽça dos peitos.

A ventosa posta nasnalgas, val a postema dos musgos, ou lagartos, & pera sarna, & comichão.

E posta debaixo das nalgas, val pera a graueza do corpo.

Duas arterias estã detras das orelhas valem a optalmia, & a hũa doença de olhos q̃ chamão noctupula, que despois de Sol posto nam vem.

A ventosa no meo do pescoço, val pera o inchaço das sobrancelhas, & aclara a vista.

A vea sagital que estaa no meo do dedo, que chamão medicus, & o auricular, ou meminho, val a dor do baço.

A vea que estaa entre o dedo polegar, & do apar delle na mão, val pera dor de cabeça.

A vea que estaa na ilharga, val pera postema, & vlcera, & dor daquella ilharga, & costado.

A ventosa no musgo, ou lagarto, val a cozentura, ou postema delles.

A ventosa na banda de dentro do musgo, ou lagarto, val a menstruas, & almorreimas, & a fluxo de sangue, & inchação dos lombos.

Duas veas que estão acima das curuas dos giolhos da parte de fora, que se chamão sciaticas, valem a dor artetico, & fluxo de sangue.

A ventosa na barriga da perna, val a humor quente, & pera fistola, & vlcera dos musgos, & pera todo humor flegmatico.

## *Pera saber pella sangria se o doente conualecera. Cap. 7.*

TOma hũa gota de sangue do q̃ se tirar na sangria, & deixao cair em hũ prato de agoa limpa, & se a gota de sangue ficar enteira, & for pera baixo, he sinal q̃ o doente sarara asinha, & se se desfizer, & nadar sobre a agoa, o doente estaa mais perigoso.

## *Da eleição da sangria. Cap. 8.*

E Porque as sobreditas figuras demostrão as sangrias, rezão he de por as regras necessarias pera ellas, porque alem destas figuras se mostra ao sangrador o modo que ha de ter nellas, & seu aparelho.

Item, as regras Astronomicas, que se hão de ter na sangria de eleição, he q̃ no dia da Lũa noua, ou chea nenhũ se sangre. E ainda q̃ a Lũa estê em bom signo, não deues sangrar em aquelle mẽbro sobre o qual tẽ senhorio, estando a Lũa nelle.

Estando a Lũa nos signos do ar, he melhor a sangria q̃ nos outros signos. Os mãcebos deuẽse sangrar no crecer da Lũa, & os velhos no mingoante delle. Em a primauera, & em o Estio, a sangria ha de ser em a parte dereita. E no Outono, & Inuerno, em a esq̃rda, & se o homem pode considerar as conjunções, & opposições dos outros Planetas com a Lũa, he dobrado bem.

As regras medicinaes saõ q̃ o sangrador olhe, q̃ o ar seja tem-

perado & claro, não muito frio, nem muito quẽte, nem escuro, ou chauoso. E tambem olhe os meses, porque melhor he a sangria em Feuereiro, Abril, Iunho, Setembro, Nouembro, Dezembro q̃ em outros meses. ~~E assi tambem como ha certos dias, ou festas no anno, que a sangria he mais proueitosa que nos outros dias, s. dia de S. Martinho, dia de S. Bras, dia de S. Philippe, dia de S. Bartholomeu. Não que sempre seja boa a sangria nos mesmos dias, mas pouco antes ou despois, estando a Lũa em bõ signo. E isto quãto á san gria~~ de eleição, porque em tempo de necessidade pode homem sangrarse em todo tempo.

## *Do proueito das sangrias. Cap. 9.*

ESforça o coração, & o pensamento, acrecenta & auiua a memoria, clarifica a vista, tempera os ouuidos, faz digestão, socorre ao estamago, lança fora o mao sangue, conforta a natureza, & lança fora os maos humores, administra saude & longa vida.

## *Do sangrador & seus aparelhos, & a maneira que ha de ter no sangrar, & por as ventosas. Cap. 10.*

DEspois que muy claramente por estas figuras forem vistas as partes principaes de todas as sangrias, & assi mesmo do por das vẽtosas: he de notar, que todas as veas se deuem sangrar despois de auerem comido. Porem as quatro veas dos braços se deuem sangrar, antes de auerem comido. E querendo sangrar no pê, ou mão, ou pernas, ou algũa parte dos membros, deues encher hũa bacia de agoa quente, de maneira que se possa boamente soffrer, & por dẽtro aquelle pê, ou mão, onde se a vea ha de sangrar, atê que fique cuberto da dita agoa: & desta maneira saira o sangue da dita vea, & podes tirar hũa onça, ou duas, ou o q̃ for necessario. Em as ventosas não ha tẽpo algũ, se não como o mestre sentir & conhecer a necessidade do paciẽte.

Item,

Itẽ,o pasciente que quiser sangrar algũa daquelas quatro veas dos braços,deue comer boas viandas,& deue passearse(seo poder fazer)hũa hora antes que se sangre,se he Inuerno,& deuese guardar de não tomar nojo antes da sangria,& muito mais despois. E feita a sangria,não deue dormir em todo aquelle dia. E asi mesmo nos tres dias seguintes se deue guardar do comer & beber, & exercicio demasiado, & do muito dormir, & deue lançar de si todo cuidado,ira, & tristeza, porque taes cousas corrompem o sangue,& o conuertem em especie de melancholia.

O mestre q̃ ha de sangrar, nã deue ser muito velho,& em suas visitações deue mostrar ter prazer e nã tristeza,e deue obrar suas curas com muita diligẽcia,& sabiduria, & ousadia, & deue ter em seu estojo sete instrumẽtos.f.tisouras,moles,pinces,tenta,naualha lanceta, agulhas. As lancetas deuem estar muito bem afiadas, & de bom aço. E antes de sangrar deue olhar se he dia claro, & se a Lũa está em bom signo,como dito he. E antes que abra a vea deue aparelhar hũa atadura de pano de linho pera atar o braço, & outra piquena feita em 4.ou 5. dobras, a qual se chama plumaço, por rezã q̃ como tiuer sangrado logo a ponha encima da sangria juntamente cõ a atadura, & deue ter em hũa taça vinho branco, q̃ seja fino,& hũa tostada de pão dẽtro no dito vinho, & ha de ter nũa tigela hũa pouca dagoa rosada, ou de outra agoa, porq̃ se o paciente esmorecer o borrifem com a dita agoa no rosto, & lhe dem a comer hum pouco daquelle pão tostado no vinho,& de beber,que torne a seu acordo.

Item se o sangue sair negro deuese tirar tẽ que saya vermelho & delgado,& se não sair tão desẽuolto como deue,cerrara cõ o dedo a ferida da sangria hũ pouco & saira bem. Itẽ se a vea despois da sangria inchar,tomarão arruda,encenso, & ceuada tudo juntamente pisado,& quente nũa tigela a modo de emprasto, polloão encima da ferida inchada,& atandoa sarara logo.

Regra cõmua he q̃ quãdo a doẽça for enuelhecida se deue fazer a sãgria na mesma parte,onde esta o accidẽte,e asi tãbẽ quãdo a materia he furiosa,como a nascida,ou carbũculo,& se a doẽça for noua,então se fara a sangria na parte cõtraria.

## Do tempo idoneo pera receber purgas.

### Cap. II.

AVendo ja tratado das eleições cõuenientes pera sangrar resta que sumariamente falemosdo tempo idoneo pera receber laxatiuos. E posto que sintamos mais a influẽcia da Lũa,que dos outros Planetas por causa de sua vesinhãça á terra,& rezão elemental, com tudo se nota por primeira e principal influencia a do Sol,& por isto não parece cousa indecente começar pello quarto, & mais excelente Planeta Rey deles, principio & fonte de luz o Sol,em quanto aqui se pretẽde tratar da eleição no receber das purgas solutiuas & euacuatiuas. E deuese primeiramente de notar,que no tempo muy quẽte,ou muy frio, saõ prohibidas as purgas laxatiuas,não somente pellos Astrologos,& philosophos,mas tambem pellos expertos medicos, & isto confirma assi Hipocrates na particula quarta do 5. Aphorismo dizẽdo sub cane & ante canem molestæ sunt pharmatiæ,& medicamentorũ vsus difficiles:o qual declarando Galleno diz,a causa deste dito de Hipocrates nascer da calidissima natureza do tempo,que não sofre as bebidas votiuas, ou solutíuas, ou porque a virtude está debilitada,& falta pella grande abundancia de quentura,ou porque se em semelhãte tẽpo se dessem bebidas, se debilitaria muito mais. Pois diz Hipocrates, que no tempo dos caniculares, não se vze muito de purgas pella grande abundancia, & excesso de quentura, & isto he o que diz sub cane, & o que diz ante canem. Alguns querem dizer que sintio ali dos dias oppostos aos caniculares, no qual tempo he muy grande o excesso do frio:& isto confirma Auicena cap. 1. quarta primi,& no capitulo quinto diz: Saberas que no tempo que sobe o cão mayor, & assi tambem no tempo que a neue reina sobre os altos montes, & os grandes frios predominão,não he tempo apto pera tomar purgas: & por isso se deuem tomar no Verão,& Outono,como confirma Hipocrates particula

sexta Aphorismo quarenta & seis dizendo: os que se hão de purgar, seja no tempo do Verão, & isto se entende por via de perseruação. E quando nos tempos prohibidos se ouuer de purguar segundo Hipocrates, antes se escolheria o Inuerno, que o Estio, segundo o que escreue na particula quarta Aphorismo quarto, dizẽdo, no Estio deuese purgar pellas partes altas, & no Inuerno pellas baixas: donde parece sentir, que se for necessario no Estio, se prouoque a vomito, & no Inuerno se vze de ajudas & purgas: & porque muitos medicos deste nosso tempo carecem do principio de Astrologia, por auisalos quando, & a que tempo comecem os caniculares, pareceume bem fazer hũa taboa donde facilmente o poderão ver supposta a eleuação do Pollo da terra, onde se acharem, ou quiserem saber, & porque melhor os entendão, & não se lhes faça difficultosa a diuersidade de seu principio & fim, summariamente me pareceo escreuer hum capitulo pera mayor declaração como a diante se vera.

## *Da eleição nas purgas considerada segundo o mouimento da Lũa. Cap. 12.*

OS doctos Astrologos Ptolemeo, Hermes, Almansor, & outros muitos considerarão o mouimẽto da Lũa pera a eleição & tempo oportuno de receber purgas euacuatiuas & laxatiuas, & tiuerão mayor consideração ao mouimẽto que fazia pellos signos de agoa, que são Cancer, Escorpio, Pisces, nos quaes acharão por experiencia ser mais conueniente a eleição pera receber purgas & laxatiuos, & asi Almansor no Aphorismo vinte & quatro escreue os melhores signos pera receber laxatiuos serem os aquaticos. Ptolemeo na proposição vinte & hũa de seu centiloquio diz estas palauras: cousa saudauel & de louuar he receber purga estando a Lũa em Escorpio & Pisces, & Haly abenrodão na groza diz a triplicidade humida, ou aquatica ser proueitosa em grande manei-

neira, e muito de louuar pera receber purga, ou ajuda, & Haly Habentagel na parte 7. cap. 47. diz asi: se a purga for embebida seja estando a Lũa em Escorpio, & se forem bocados, seja em Cancer & se forẽ pirolas seja estãdo a Lũa em Pisces, & hase de ter muita cõta a quẽ, & a quaes se ha de dar a purga, & a quẽ se deue negar, porq̃ aos saõs se prohibẽ as purgas, como ensina Hypocrates na particula 2. Aphor. 36. & Auicena 4. 1. c. 4. donde diz: sabera que o vomito & fluxo do vẽtre, não saõ cousas cõuenientes aos q̃ vzã de bõ regimẽto, porq̃ desta forma pella euacuação dos humores sustanciaes se lhe causaria simcopis & debilitação do corpo, ao q̃ està a priuação da vida, deuese tambem ter auertẽcia a idade, por que os minimos, & os velhos não saõ aptos pera receber laxatiuos, ãtes lhe seria danoso, nos mininos & velhos se ha de arrecear a purga, & nos mancebos a ajuda ameudada he sospeitosa, & todos os que na mocidade muitas vezes se purgão, cedo chorarã os inconuenientes da velhice. Os laxatiuos se hão de dar aos homẽs que não saõ saõs, quãdo nelles peccar algum humor flegmatico, cholerico, ou melancholico. E pera purgar estes humores, mostrão os Astrologos segundo a doctrina dos medicos, que hum cõtrario se cure com outro: asi que todas as cousas que se ouuerem de euacuar sejão com seus contrarios, como a cholera que he quẽte & seca, & se euacue estando a Lũa em aspeito com Venus, que he fria & humida, & quãdo se ouuer de euacuar a flegma que he fria & humida, seja mediante o Sol, & Marte, que saõ quẽtes & secos, mas a melancholia, que he fria & seca, se euacue com Iupiter que he quente & humido, & isto parece cõfirmar Abẽragel no lugar citado dizendo: quando purgares a melãcholia, seja estando a Lũa cõ Iupiter, & em bõ aspeito, & pera a cholera aplique a Venus, & pera a flegma ao Sol, algũs acrecentão Marte.

### *Regras & considerações, que se hão de guardar no dar as purgas aos doentes.*

### *Cap. 13.*

Quando

Vando a Lũa estiuer em Aries, Tauro, Capricornio, não se ha de tomar laxatiuo, mormente se a Lũa for olhada de Marte, ou Saturno cõ aspeito quarto, ou opposto, & se algum delles estiuesse retrogado, porque a tal purga prouocara a vomito ao doente; & lançara o que tomou, isto affirma Hermena prop. 4. dizẽndo, se a Lũa estiuer em signos de animaes q̃ remoẽ o mantimẽto, ou junta cõ Planeta retrogada, não he bõ tomar purga, porq̃ a vomitara o doente: mas hase de notar nisto hũa certa cautella, & he, quãdo o doẽte não receber purga expulsiua por baixo, mas se o medico quisese euacuar por cima cõ vomito, ẽ tal caso a eleição q̃ temos dito seria boa.

Não se ha de tomar purga quando a Lũa for aplicada em cõjũção, quarto, ou opposição cõ Saturno, ou Marte, porq̃ não aproueita, antes está duuidosa a operação, & segũdo sentem algũs, he mais certo o dano que se pode seguir, que não o proueito.

Deuese em todo caso guardar, que não se de laxatiuo estando a Lũa cõ Iuppiter, porq̃ se abreuiara a obra & effeito da purga, como aproua Ptolemeo na sentença 19. do Centiloquio, & a causa he, q̃ sendo Iuppiter amiguo da natureza humana & vida dos homẽs, estando cõ a Lũa em conjunção conforta & augmenta a natureza, & a purga & seu effeito não he natural ao corpo, senão atrae os humores sobrepujando as virtudes naturaes, & asi estando a natureza mais forte que a purga, claro está, que impidira seu effeito, por onde não aproueitara a tal purga; & isto se tem assas exprimentado.

Ao tẽpo q̃ se der laxatiuo, deuese olhar não seja ascendente o signo de Lião, porque o enfermo vomitara a purga.

Tudo o que temos dito he a toda boa eleição, mas se estando a Lũa nos signos ja ditos, faltasse algũa das condições, em tal caso a eleição seria mediocre.

## *Da confortação das quatro virtudes naturaes, segundo Astrologos. Cap. 14.*

## Capitulo XIIII.

AS virtudes naturaes do corpo humano sam em duas maneiras, se chamão principaes, & outras menos principaes, que se chamão administrantes das principaes, das principaes hũa se chama conseruatiua da especie, & esta reside nos genitaes, & he gouernada principalmēte pella influēcia de Venus, as outras saõ conseruatiuas sob indiuiduo. s. vital, que reside no coração, & esta he gouernada pella influencia do Sol, chamase vital, porque mediante sua operação he principalmente manifestada a vida, & diz se seu fundamento esta no coração, porque cessando suas operações, nenhũa operação deuida se mostra no corpo humano, a segunda se chama natural, & esta consiste no figado, no qual se gerão juntamēte os quatro humores sangue, cholera, flegma, melancholia, Iuppiter influe sobre o sangue, Marte sobre a cholera, a Lũa sobre a flegma, Saturno sobre a melancholia. Esta virtude natural principalmente he gouernada por Iuppiter: chamouse natural, porque mediante sua operação principalmēte se perfeiçoa & salua a natureza assi da especie, como do indiuiduo. A terceira se chama animalis, porque he principio daquellas operações da vida que somente conuem ao animal, & esta se gouerna pella influēcia de Mercurio, & diuidesse em duas partes. s. em intellectiua & sensitiua, a intellectiua reside no cerebro, & principalmente he diuisa em quatro. s. em virtude imaginatiua, phantasia, discretiua, & memoratiua. A primeira se fortifica por quente & humido, a segūda por frio & humido, a terceira por quente & seco, a quarta por frio & seco. Estas virtudes que agora dissemos, não estão subjectas às influēcias dos Planetas, & dos outros corpos celestes segundo suas naturezas, & segundo as essencias dellas, & principalmente a discretiua, que juntamente com as outras saõ senhoras de todas as virtudes de nosso corpo.

A segunda parte em que se diuide a virtude animal he a sensitiua, & esta se reparte em sentido comum, & em particular: o sentido commum em algũa maneira he de natureza mediocre en

tre a intellectiua & ſenſitiua particular, & por eſta cauſa os Philoſophos diſſerão ter ella o meyo entre todas.

A ſenſitiua particular ſe diuide em cinco ſegundo os cinco ſentidos, ver, ouuir, cheirar, goſtar, apalpar. A virtude viſiua eſtá no olho, & propriamente no humor criſtalino, a virtude auditiua eſta a nos ouuidos, o do cheirar nos narizes, & do goſtar na lingua, o de apalpar não tem orguão proprio determinado, mas eſta a eſpalhado por todo o corpo a maneira de hũa rede, como eſcreue Ariſtoteles no ſegũdo de anima. O primeiro deſtes ſentidos ſe fortifica com frialdade & humidade, o ſegundo por frio & ſeco, o terceiro por quente & ſeco, o quarto por quente & humido, o quinto mediante certo temperamento das quatro qualidades primeiras ou judiciais ſegundo dizem os medicos, os quaes affirmão ſer o tacto verdadeiro juiz das quatro qualidades tangitiueis ſ. quente, humido, frio, & ſeco.

As virtudes menos principaes chamadas adminiſtrantes, & as de quem principalmente auemos de tratar, ſaõ 4. ſ. atractiua, retẽtiua, digeſtiua, expulſiua. A virtude atractiua conforta ſe por quente, & ſeco, a digeſtiua por quente & humido, & he mais principal entre todas, por ſer muy ſemelhante ao humido radical, & a noſſos membros, como toda noſſa vida conſiſta em quente bem proporcionado co humido, ſegundo diz Ariſtoteles. A retentiua ſe corrobora & fortifica por frio & ſeco: porq̃ da frialdade he apertar & ajũtar como parece no 2. da geração, & da ſecura he o que eſtá cõpreſſo & apertado retello. A virtude expulſiua ſe conforta por frio & humido, porque a frialdade comprime as ſuperfluidades, & deſfalas cauſando deſte modo a expulſaõ. Eſtas virtudes adminiſtrantes, ſaõ como pediſſecas & criadas das principaes, & eſtão poſtas em todos os membros de noſſo corpo, pera q̃ noſſa vida ſe continue: & porque qualquer couſa que neſta infima região elementar eſta ſe ha em reſpeito particular paſsiuo aos corpos celeſtes dos quaes depende como de cauſas actiuas & influenciaes, por eſta rezão conſiderão os Philoſophos, que a virtude attractiua ſe conforta pella influencia do Sol, que he quente &

ſeca

seca temperadamẽte,& não a de Marte,que he de natureza corrumpente,& a virtude digestiua se conforta mediante a influencia de Iuppiter, a retentiua mediante a influencia de Saturno, a expulsiua mediante a influencia da Lũa.

Querendo pois o docto medico corroborar algũa destas quatro virtudes,note o Planeta que influe na tal virtude,quando estiuer em algum dos signos que saõ da mesma qualidade & cõpreixão,ou a Lũa quando estiuer em algum tal signo, e debaxo de tal influencia,podera com grandissimo proueito confortar, & corroborar a virtude que quizer, como a virtude atractiua que se esforça por quente & seco,deuese confortar quando ouuer semelhante influencia,isto he quando a Lũa estiuer em algum signo de fogo,como Aries,Leo,Sagittario,saluo Leo,que he signo feruentissimo. Pella mesma rezão,se se quizer confortar a virtude retentiua,deuese elegir tempo quando a Lũa estiuer em signo frio & seco,como em Tauro, Virgo,saluo em Capricornio que he signo retrogado.

A virtude digestiua se conforta estando a Lũa em signo quente & humido,como saõ Geminis, Aquario, & a primeira ametade de Libra. A expulsiua se conforta estando a Lũa em signo frio, & humido,como Cancer,Escorpio,Pisces.

Deuese tambem notar, que sendo necessario confortar algũa destas quatro virtudes,& não se quisesse aguardar tempo quando a Lũa viesse no signo fauorauel, em tal caso se deue guardar ao tempo & hora que suba pello Horizonte algum dos signos que a fauorescem,pera que ao menos aja algum fauor da raiz superior & pera mór clareza vejãose as toboas seguintes.

Taboa

## ¶ *Taboa dos aſpeitos da Lũa com os Planetas pera a eleição das purgas.*

| | | |
|---|---|---|
| Lúa em Cancer tẽdo aſpeito trino ou ſextil com | Venus conforta a virtude expulſiua pera euacuar a cholera. | Com letuario. |
| | Com o Sol esforçarſe a euacuar a flegma. | |
| | Cõ Iupiter cõfortaſe a virtude pera euacuar a melancholia. | |
| Lúa em Scorpio em aſpeito trino, ou ſextil com | Venus cõfortaſe a virtude pa auac. a colera | Com bebida. |
| | Com o Sol, ou Marte, pera euacuar a flema | |
| | Cõ Iupiter pera purgar a melancholia. | |
| Lúa em Piſces em aſpeito trino, ou ſextil com | Venᵒ cõfortaſe a virtude pa euacuar a cole. | Com pirolas. |
| | Cõ o Sol & Marte pera purgar a flegma. | |
| | Cõ Iupiter pera euacuar a melancolia. | |

Se a Lúa eſtiuer em Libra, ou Aquario, ſe pode dar purga, em qualquer maneira, ou por piloras, ou letuario, ou por purga. E entre todos eſtes ſignos o melhor he Scorpio, & o de menor virtude & effeito he Cancer.

Tambem ſe deue notar, que ſe aconteceſſe, eſtando a Lũa em eſtes ſignos que diſſemos, e em hum meſmo tempo olhar a dous Planetas dos ja numerados em tal caſo ſerião aptas duas purga- ções.

ções. Como se a Lũa estiuesse acatada de Venus, & do Sol, com aspeito trino, ou sextil, então se poderia bem purgar cholera & flegma.

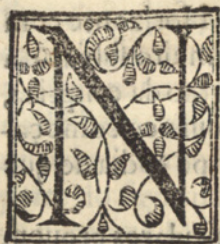
*Taboa da conformação das quatro virtudes naturaes do corpo humano, segundo os Astrologos.*

| | | | |
|---|---|---|---|
| A virtude | Attractiua.<br>Retentiua. | Gouerna & conforta. | O Sol.<br>Saturno. |
| | Digestiua.<br>Expulsiua. | | Iuppiter.<br>Lũa. |

| | | | |
|---|---|---|---|
| Lũa em | Ariete, ou Sagitta.<br>Gemini, Libra, & Aquario. | Confotta e corrobora a | Attractiua.<br>Degestiua. |
| | Tauro, Virgo. | | Retentiua. |
| | Cancer, Scorpio, Pisces. | | Expulsiua. |

Destas virtudes falou Ptolomeo, em que diz ser o Sol origem da virtude vital, que he no coração. E pellos Caldeos se achão outras cousas, que não estão escritas em os liuros Gregos, que saõ as seguintes.

| | | |
|---|---|---|
| Sol. | He origẽ. | Da virtude vital, que està no coração. |
| Lũa. | | Da virtude natural, que està no figado. |
| Saturno. | | Da virtude receptiua. |
| Iupiter. | | Da virtude vegetante & crecente. |
| Marte. | | Da virtude masciuel attractiua. |
| Venus. | | Da virtude concupesciuel & apetitiua. |
| Mercur. | | Da virtude imaginatiua, & fantasia. |

## *Dos dias caniculares. Cap. 15.*

O oitauo ceo chamado firmamento, ha duas constelações chamadas cães: húa se diz cão mayor, & outa menor, o cão menor, segundo parece por Ptolemeo no 8. de sua grande composição, consta de duas estrelas, das quaes húa mais resplandecente se chama Porcion, ou Algomersa, he da primeira grãdeza, & de natura de Mercurio, & Marte, esta constelação propriamente se chama præcan, ou antecan, & não canicula (como algũs lhe chamarão, querendo sintir que esta causasse os caniculares, em cujo parecer não consintem varões doctissimos, mormente Galleno sobre o de morbis popularibus, onde expressamente affirma ser o cão mayor o que causa os caniculares.) Esta constelação segundo parece por Ptolemeo no lugar alegado, consta de dezoito estrellas, entre as quaes húa que se figura na boca desta figura he mais resplandescente de todas as estrellas fixas, & he de natureza de Iuppiter & Marte. Os Arabes lhe chamão Halabor, os Chaldeos Asechen, os Gregos Scyrion, pella grande secura que causa, & influe. Sua lõgitudo he em direito de 7. graos, & 43. minutos de Cancer, sua latitudo he de 39. graos, & 10. minutos, sua declinaçã meridional he quinze graos quarenta & noue min. sua ascensaõ recta nouenta & seis graos 9. minutos, & 33. segundos, sua ascensaõ obliqua no Horizonte de Lisboa he 109. graos, & 20. minutos quasi nasce cõ cinco graos quasi do signo de Leo: & assi quando o Sol com seu mouimento proprio possuir corporalmente quasi cinco graos do signo de Leo do primeiro mobil, então juntamente, & ao mesmo tempo nasce o Sol com a dita estrella, & em tal dia dizem começar os caniculares nesta cidade de Lisboa, que communmente será aos 29. de Iulho, este dia não he a todos principio dos caniculares, nem em todo tempo he hum mesmo por duas rezoens, a primeira, porque esta estrella como tenha mouimẽto segundo a combinação dos dous mouimentos da oitaua, & nona Sphæra, nã sempre estaraa em hum mesmo lugar & sitio, comparandoo a ecliptica do primeiro mobil, porq como elle se mude & venha em

outro differente grao, este tal signo subira pello Horizonte com outro distincto grao do Zodiaco, do com que primeiro subia, & assi tardara o Sol mais tempo em chegar âquelle grao da ecliptica, pera que juntamente suba com a canicula, & daqui veo começarem antiguamente os caniculares em outro tempo & dia do que agora começão.

A segunda rezão he que a variação dos caniculares prouem pellas diuersas latitudines das regiões, ou diuersas alturas do Pollo, que he o mesmo, porque quanto mayor latitudo, ou altura de Pollo tiuer a região, tanto mais tarde nascera a canicula, & disto se causa a muita obliquidade dos Horizontes, & pello conseguinte mais cedo começarão os caniculares aos que estiuerem mais perto do equinoctial por causa da menor obliquidade do Horizõte, como claramente se pode ver na Sphæra, ou globo material: & segundo a dita mudança assi se acharão em muitos autores diuersos pareceres de seu principio & fim, pello qual, pello que he necessario regular as ascensões & parallelos das regiões donde os taes escreuerão, aduertindo que os que viuerem em mais de 74. graos de altura de Pollo, não poderão ver esta estrella sobre seu Horizonte, & assi não terão caniculares.

O tempo que durão he todo o que tarda o Sol desdo nacimento da canicula té passar a imagẽ do signo, & todo o signo de Leo do primeiro mobil, o que vem a ser em 41. dias quasi: & assi a commum opinião dos medicos tem, que durão quarenta dias, & este tempo todo he pestilencial, porque o signo de Leo (como parece por Ptolemeo, causa quentura & turbulencias no ar, por causa de certas estrelas, que nelle estão de natureza de Marte & Saturno, & o signo he de fogo, & feruentissimo, imprime quentura, & secura remota de todo temperamento, & assi parece que com justa rezão Hypocrates prohibia todo este tempo pera tomarem purgas, & todos os autores antiguos escreuem ser tempo pernicioso, & nelle alterarse, & toruarse os vinhos, & os pexes sobreaguarse, e os cães adoecer de raiua como diz Plinio em sua natural historia lib. 2. O meo destes caniculares quando he mayor feruor, vem a

ser

ser ao tempo que o Sol sobe juntamente com a estrella chamada Basilisco, que está no coração da imagem de Leo, a qual he da mesma natureza que o cão, acabãose quando o Sol vem cõ a cauda do Lião, onde está a estrella chamada Denebalezeth de natureza de Saturno, Mercurio, & Venus. A rezão he, porque a vltima parte do signo de Leo, & as estrellas que nella saõ de muy humida natureza & mouem a corrupção, como parece por Ptolemeo no 2. do quadripartito.

E hase de aduertir, que os lugares que tiuerem semelantes alturas, & da mesma banda, terão o mesmo principio, & ao mesmo tempo lhe começarão os caniculares, & quanto ao tempo de sua duração tambem será o mesmo em semelhantes alturas, mas em diuersas he differente, porque muitos tem que não durão mais, q̃ té sair o Sol do signo de Leo, o que agora acontece a 24. de Agosto o qual ainda se estende nos lugares que tem menos de 62. gr. de altura de Pollo, por lhe acontecer a estes o principio dos caniculares estando o Sol em Lião, que os que viuem em mais altura não lhe durão os caniculares mais que tres ou quatro dias, como o nascimẽto de outra qualquer estrella, & a estes caniculares lhe precedem outras de grande quentura, & a pessima influencia, q̃ saõ os sete, ou oito dias antes, os quaes se chamão anticaniculares por nacer o Sol com a estrella que dixemos chamada cão menor & assi os medicos prohibem & tem por difficultosas as purgas que em hũs & noutros se tomão, por se causar com ellas grande resolução de espiritos, que pella mayor parte he mais danosa ao enfermo, que o proueito que da purga lhe podia vir, pello qual dixe Hypocrates lib. 4. Aphor. 5. debaixo do cão, & ante cão difficultosas saõ as purgas. Acontesce algũas vezes serem as calmas destes dias menores, & abrandarse com outras constelações que cõcorrem nelles, como he na conjunção chea & quartos da Lũa em que Saturno se mostra muy forte por ser frio, ou se Saturno estiuesse com sua presença, ou por aspeito com o grao em que nasce o Sol & a estrella que então causa o tempo fresco & temperado, & pello contrario se Marte estiuesse como dissemos de Saturno,

ſerião os Caniculares feruentes & furioſos donde ſe ſoem ſeguir graues & perigoſas enfermidades, que procedem de corrupçam, & a ſcendimento de ſangue, & haſe de entender que aſsi como a conſtelação vai com vagaroſo paſſo mudãdo lugar, aſsi tambem a dita eſtrella podera por tempo fazer algũa variação em ſeu na cimento & principio dos caniculares. E pera que mais facilmente ſe poſſa ſaber eſte principio fiz a taboa ſeguinte pera algũs lugares principaes de Europa, Braſil,& Africa, Indias, Oriẽtal,& Oc cidental,com ſuas ilhas mais notaueis.

## TABOA DO TEMPO EM QVE COMEÇÃO OS DIAS CANICULARES EM ALGŨS LUGARES PRINCIPAIS DE EUROPA, & AFRICA, BRASIL, INDIAS, ORIẼTAL, & OCCIDẼTAL COM SUAS ILHAS MAIS NOTAUEIS.

| Lugares de Portugal. | D. | Meſes. | Lugares de Portugal. | D. | Meſes. |
|---|---|---|---|---|---|
| Lisboa | 29 | Iulho | Viſeo | 1 | Agoſto |
| Euora | 28 | Iulho | Villa Real | 1 | Agoſto |
| Beja | 27 | Iulho | Tranquoſo | 1 | Agoſto |
| Eſtremos | 28 | Iulho | Viana | 2 | Agoſto |
| Villa viçoſa | 28 | Iulho | Lamego | 1 | Agoſto |
| Eluas | 28 | Iulho | A Guarda | 31 | Iulho |
| Ourique | 27 | Iulho | Miranda | 1 | Agoſto |
| O de mira | 27 | Iulho | Braguança (bc. | 1 | Agoſto |
| Santarem | 30 | Iulho | Lugares do Alguar | D | Meſes. |
| Abrantes | 30 | Iulho | Cabo de S. Vicente | 26 | Iulho |
| Caſtello branco | 30 | Iulho | Farão | 26 | Iulho |
| Tomar | 30 | Iulho | Tauila | 28 | Iulho |
| Leria | 31 | Iulho | Sylues | 27 | Iulho |
| Alcobaça | 31 | Iulho | Vila noua de purt. | 26 | Iulho |

Coimbra

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| Coimbra | 31 | Iulho | Lugares de Castela | D | Mes. |
| Aueiro | 1 | Agosto | Seuilha | 27 | iulho |
| O porto | 1 | Agosto | Cadiz | 26 | iulho |
| Braga | 2 | Agosto | Toledo | 31 | iulho |
| De Espanha | | | Lugares de Africa. | D | Mes. |
| Madrid | 31 | Iulho | Moçambique | 16 | iunho |
| Salamanca | 31 | Iulho | Mombaça | 26 | iunho |
| Valhadolid | 1 | Agosto | Melinde | 26 | iunho |
| Burgos | 1 | Agosto | Sophala | 10 | iunho |
| Sãtiago de Galiza | 1 | Agosto | Adem | 9 | iunho |
| Cabo de finis terræ | 2 | Agosto | Alexandim | 12 | iulho |
| | | | Ilhas Canarias. | D | Mes. |
| Ilhas dos Açores. | D | Meses | Gran Canaria | 19 | iulho |
| A terceira | 29 | Iulho | A Madeira | 22 | iulho |
| O Coruo | 30 | Iulho | | | |
| S. Maria | 27 | Iulho | Ilhas do C. Verde. | D | Mes. |
| S. Miguel | 27 | Iulho | Santiago | 11 | iulho |
| Berlengas | 30 | Iulho | S. Nicolao | 10 | iulho |
| | | | Ilhas da costa | D. | Mes. |
| Lugares de Africa | D | Meses | S. Thome | 29 | iunho |
| | | | Ascenção | 22 | iunho |
| Tanger | 26 | Iulho | S. Helena | 16 | iunho |
| Ceita | 26 | Iulho | S. Lourenço | 16 | iunho |
| Arzilla | 23 | Iulho | | | |
| Marrocos | 24 | Inlho | Lugares do Brasil. | D. | Mes |
| Orão | 22 | Iulho | Pernambuquo | 22 | iunho |
| Argel | 22 | Iulho | Baya de todolos SS. | 16 | iunho |
| Tunes | 22 | Iulho | India Occidental. | D. | Mes. |
| Cabo verde | 10 | Iulho | Mexico | 13 | iulho |
| A Mina | 30 | Iunho | Carthagena | 7 | iulho |
| Angola | 22 | Iunho | Dourado | 29 | iulho |

| India Occidental | D | M | Ilhas | D | M |
|---|---|---|---|---|---|
| Quito | 29 | Iulho | Ormus | 18 | Iulho |
| Popayão | 30 | Iulho | Maldiuas | 6 | Iulho |
| Panama | 6 | Iulho | Samatra | 26 | Iuño |
| Lyma | 16 | Iuño | Ceilão | 5 | Iulho |
| Ilhas | D | M | Goa | 10 | Iulho |
| S. Domingos | 18 | Iulho | Mallaqua | 26 | Iuño |
| Cuba | 13 | Iulho | China | D | M |
| India Oriental | D | M | Cantão Ilha | 16 | Iulho |
| Chaul | 13 | Iulho | Machao Ilha | 15 | Iulho |
| Cambaya | 22 | Iulho | Iapão Ilha | 25 | Iulho |
| Díu | 14 | Iulho | | | |
| Dabul | 12 | Iulho | | | |
| Honor | 9 | Iulho | | | |
| Baticala | 9 | Iulho | | | |
| Mangalor | 8 | Iulho | | | |
| Canamor | 8 | Iulho | | | |
| Calecu | 8 | Iulho | | | |
| Cochim | 7 | Iulho | | | |
| C.de Comorim | 5 | Iulho | | | |

## *Dos dias criticos segundo os medicos. Cap.16.*

CRisis he hũa certa contenda & batalha entre a natureza,& a infirmidade,& se na luta venceo a natureza chamase crisis bom & louuauel mas se vence a infirmidade,o crisis chamase mao & danoso. Outros difinem o crisis dizendo ser hũa alteração subita mente feita,& causada, a qual,ou declina a saude,ou a morte,chamase em Arabigo Albaharin: este nome crisis significa juizo, vem de Crino em Grego que quer di-

zer julgar,& daqui procede chamarse dias criticos, q̃ querẽ dizer judiciaes,porq̃ nestes dias se julga a saude,ou morte do enfermo, & asi he comparada a enfirmidade ao autor, & a natureza ao reo,& o medico ao juiz,os accidentes saõ as testemunhas. Na cõta destes dias criticos ouue diuersos pareceres. Hũs disserão o dia sétimo quatorze,vinte,vinta sete, serem dous criticos. Outros affirmarão estes taes dias prouirem pella perfeição dos numeros. Outros achegandose algum tanto á verdade disserão os criticos auerem se de contar segundo o mes da apparição da Lũa. Outros os contarão segundo o mes peragratorio, & o mes da apparição, dos quaes ja dissemos no liuro primeiro, tomando hum meyo entre elles, & a este tal chamarão mes medicinal, & a este diuidião por suas quartas, & nestas disserão aueremse de fazer os crisis, & distinguirão os criticos em tres maneiras, a hũs chamarão radicaes, a outros indicatiuos, & a outros intercidentes, intercidentes se chamão aquelles nos quaes se faz o crisis somente por prouocação da natureza contra a materia da enfirmidade, & sendo asi prouocada esforçase a natureza pera expelir a enfirmidade, & estes dias somente se considerão nas enfirmidades agudas & muy agudas, porque somente a materia destas enfirmidades he tal que pode estimular a natureza de maneira, que se moua pera expelir não aguardando a influencia do ceo, porque esta tal materia he cholerica,cujo mouimento he de terceiro em terceiro dia, & asi de terceiro em terceiro estimula a natureza donde estes dias se contão por ternarios replicando o terceiro dia neste modo, cento vinte & tres, trezentos quarenta & cinco, quinhentos sessenta & sete, & asi até o quatorzeno dia. A estes dias chamarão algũs medicos dias criticos mentirosos.

Os indicatiuos saõ aquelles em que se mostrão sinaes significatiuos da alteração da materia, s. da digestão ou indigestão, ou saõ aquelles dias que significão a victoria de hũa das duas partes altercantes, s. da virtude, ou da enfirmidade. Estes indicatiuos correm

rem por numero quaternario resultando da diuisaõ da semana, ou da quadratura da Lúa, diuisa em duas partes, & em cada hum mes lunar ay quatro dias destes, s. quatro, onze, dezasete, vintaquatro, & estes procedem sempre por numero quaternario replicando o quatro saluo no segundo quaternario de qualquer numero vigenario, & por isto o dia septimo como seja dia do segundo quarto do primeiro numero vigenario não se replica a ordem que se tem em contar os dias criticos indicatiuos he esta, hum dous, tres, quatro, quatro, cinco, seis, sete. O sete não se replica por ser numero do segundo quarto do primeiro vigenario, & asi se passa ao oitauo dizendo, oito, noue, dez, onze, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezasete, dezoito, dezanoue, vinte: & por esta ordem vão proseguindo em todos os outros numeros vigenarios, como vinte hum, vintadous, vinte & tres, vintaquatro, vintaquatro, vintacinco, vintaseis, vintasete, & com rezão o vinta sete não se torna a replicar por ser numero do segundo quarto de outro vigenario, & asi podemos hir prose guindo a diante.

Os dias criticos radicaes, decretorios, ou judicatorios, saõ aquelles em que a natureza se esforça pera expelir, ou mudar os humores nociuos da enfirmidade, & nestes he a mayor luta commummente de todos os criticos. Estes saõ quatro em cada mes, & saõ os seguintes, sete, quatorze, vinte, vinta sete, a ordem que se tem na sua conta he esta, em cada hum numero vigenario se dem tres semanas, & o primeiro septeno numero não se replique com o primeiro dia da segunda semana, senão conta se diuisamente, mas o segundo septeno que he fim da segunda semana se ha de replicar na terceira semana, o qual se entendera asi: hũ, dous, tres, quatro, cinco, seis, sete, oito, noue, dez, onze, doze, treze, quatorze, quatorze, quinze, dezaseis, dezasete, dezoito, dezanoue, vinte, por esta ordem se contarão todos os outros numeros vigenarios, a que os medicos chamão periodos vniuersaes nos crises, cujos termos saõ os seguintes. O primeiro vinte, o segundo quarenta,

renta, o terceiro ſeſſenta, o quarto oitenta, o quinto cento, o ſexto cento & vinte. Eſta finalmente he a forma que os medicos tem pera contar ſeus dias criticos, a qual não me pareceo tratar aqui mais largo, por ſer materia tocada pello conciliador Gentil, & por outros muitos famoſos & doctos medicos, ſenão ſomente quaſi por maneira de ſuppoſição os apontei aqui em ſumma pera mayor intelligencia da conſideração delles ſegundo os Aſtrologos.

## Dos dias Criticos ſegundo Aſtrologos. Cap. 16.

SVpposta a diſtinção dos dias criticos ſegundo os medicos em intercidentes, indicatiuos, & radicaes ſe ſe quiſer ſaber quando, & a que tempo & hora ſerá verdadeiramente o critico, ou judiciario, ſegundo a conſideração Aſtrologica ſaberſeha aſsi. Primeiramente notara o prudẽte medico o tempo & hora em que o enfermo ſe ſintio mal, o qual facilmente ſe notara nas enfirmidades q̃ ſaõ agudas, & iſto ſabido buſque com grande diligencia o grao & ſigno em que ao tal tempo eſtà a Lũa, porque ella ſe deue grandemente conſiderar neſte negocio, como ſeja manifeſta cauſa da mudança & diuerſidade dos accidentes nos corpos, & aſsi tambem ſe conſiderarão os deſaſeis angulos que tera no circulo do Zodiaco té que torne ao lugar em que eſteue ao principio da doença, porque neſtes taes ſe nota por experiencia a Lũa fauorecer & incitar a natureza pera expelir, & vencer a tal doença. Eſtes angulos lunares ſe deuem conſiderar no Zodiaco, & não ſegundo querem os Arabes no circulo æquinoctial. Contem em diſtancia cada hum vinte & dous graos & meyo, & aſsi multiplicando vinte & dous & meyo por dezaſeis, reſultão trezentos & ſeſſenta graos que tem todo o Zodiaco, iſto aſsi preſuppoſto, ao lugar que a Lũa teue no Zodiaco ao tempo que adoeceo o pacien-

te, ajuntem se vintadous graos & $\frac{1}{2}$ & quando a Lũa vier ao grao donde se cumprio a somma, no tal dia & a tal hora que nelle entrar começara o primeiro critico chamado intercidente, & logo se ajuntem outros vintadous graos & $\frac{1}{2}$ que farão quarenta & cinco graos apartados do primeiro ponto em que esteue a Lũa ao principio da enfermidade, & neste grao começara o segundo critico chamado indicatiuo: & juntando a estes quarenta & cinco graos outros vintadous & $\frac{1}{2}$ resultara logo o terceiro angulo, donde será o segundo intercidente, & acrecentando mais outros vintadous & $\frac{1}{2}$ cumprese a quarta parte de todo o Zodiaco, que saõ nouenta graos desdo ponto em que esteue a Lũa ao principio da doença, & aqui começa o dia critico radical, que commummente he o seteno dia, & por esta ordem se vay proseguindo té o quatorzeno vinte hum & vinte sete, notando os indicatiuos intercidentes, & radicaes de vintadous $\frac{1}{2}$ em vintadous $\frac{1}{2}$ pello circulo do Zodiaco. Pois logo considerando com diligencia o tempo, dia, & hora em que a Lũa possuira presensialmente qualquer dos graos donde constitue angulo & moue crisis, o qual facilmente se sabera por hũs Ephemerides: manifestamente tera logo sabido a que tempo, & a que hora começarão os criticos intercidentes, indicatiuos & radicaes, que temos declarado: & porque a Lũa segundo seu mouimento proprio hũas veses se moue mais velox, & outras mais tarde, & em hum tempo anda mais graos & mayor porção do Zodiaco, & em outro tempo anda menos, por esta causa estes criticos não sempre acontescerão em iguaes tempos, & daqui procedeo que algũs cõsiderarão os criticos em tempo que a Lũa se mouia veloxmente, & estes disserão ser o dia critico radical o septeno quasi, outros que os considerarão quando ella era em mouimento tardo disserão ser o dia critico o noueno, & por esta maneira acharão outros differentes. Por tanto conuem

uem ao medico que ouuer de julgar estes criticos ser muy experto em Astrologia, porque muitas vezes conforme ao que temos dito, aconteſcera vir o critico antes do ſepteno, & outras veſes quando o medico cudasse que auia paſſado, não auer ainda começado. E porque mais facilmente, & com mayor claridade ſe entenda a inuenção & cõſideração dos criticos, pareceome ſer couſa conueniente por o exemplo ſeguinte.

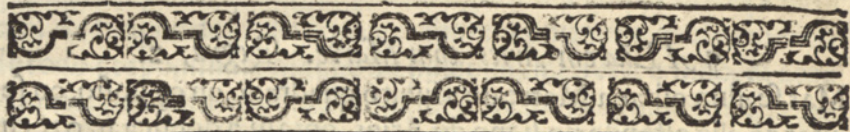
Foy o principio da doença de hum homem em hum tal dia, & tal hora, que a Lũa poſſuya o primeiro ponto do ſigno de Leo, quando a Lũa vier aos vintadous graos & $\frac{1}{2}$ de Leo então ſerá o primeiro critico intercidente, & olhando por hũs Ephemerides em que dia, & a que hora a Lũa virâ ao tal grao, a eſſe meſmo tẽpo digo que começara o intercidente, & ajuntando outros vinte & dous graos & $\frac{1}{2}$ ſobre eſtes acho cumprirẽmſe nos quinze graos de Virgo, & olho pellos Ephemerides em que dia & hora a Lũa vira aos quinze de Virgo, & ao tal tempo começara o indicatiuo. Ajunto tambem ſobre eſtes outros vinte & dous graos, & $\frac{1}{2}$ & cumpremſe nos ſete & $\frac{1}{2}$ de Libra, & olho a que tempo a Lũa eſtá no tal grao, & então começara o outro intercidente, ajunto outros vinte & dous & $\frac{1}{2}$ & cumpremſe no vltimo de Libra, olho quando & a que hora a Lũa eſtara no vltimo de Libra, & ao tal tempo digo começara o dia critico primeiro, chamado radical, donde ſeraa a primeira & forte luta a da natureza com a enfirmidade, & em tal ſitio a Lũa poſſue o grao diſtante pella quarta parte do em que eſteue ao principio da doẽça. Pella meſma rezão que auemos dado ſe podem hir tirando todos os criticos intercidentes, indicatiuos, & radicaes com muita facilidade, & deſte modo ſe deue proceder no conhecimento dos dias criticos: o que doctamente aponta Ptolemeo no centiloquio verbo ſeſſenta, & por muitas veſes ſe tem exprimentado, & aſſas verificado.

do. Agora reſta declarar o conhecimento que ſe tera pera ſaber qual ſerá ao doente o criſis,& a maneira que o medico Aſtrologo tera pera o julgar.

## ¶ Da prognoſticação que ſe deue ter nos Criticos de bem ou mal.

## Cap. 17.

SEgundo eſcreue Ptolemeo ante todas as couſas o medico experto deue regular hũa figura ao tempo & hora que o doente ſe ſintio mal, & nella ſe notarão os deſaſeis angulos lunares que arriba diſſemos, & aſsi meſmo ſe ſituarão todos os Planetas,& algũas eſtrellas fixas mais conhecidas daquellas principalmente que eſtão mais conjunctas com a ecliptica ſituandoas em ſeus verdadeiros lugares como ſoem fazer os Aſtrologos ſcientes. Verificada aſsi a figura, noteſe logo que Planetas,ou eſtrellas fixas caem nos angulos,porque ali onde ouuer beneuolo Planeta ſeguramente ſe julgara victoria no tal dia da natureza contra a doença, & pello contrario ſe ouuer maleuolos Planetas julgarſeha mal, ſemelhantemente notaremos os aſpeitos da Lũa ſe ſaõ com bons ou maos Planetas, ou com beneuolas eſtrellas, & ſegundo que for mal, ou bem afortunada, aſsi ſe julgara como he dito, & deue aduertir o prudente medico hũa certa cautela, & he que não pronoſtique mal ou bem ſem ter primeiro conhecida a qualidade da doença, porque âs veſes olhando a Lúa a maleuolo Planeta, ou eſtrella, ou eſtando ſituada em algum dos angulos com aſpeito de infortuna ſeraa ſaudauel o criſis ao doente, & iſto he ( como dizem ) de per accidens, por ſer a infortuna contraria â doença,& eſtar em ſeu juiz, como em caſo que procedeſſe hũa tal enfirmidade de humor flegmatico que he de frialdade & humidade,& a Lúa em algum dos angulos

gulos, olhase a Marte que he quente & seco em tal caso, posto que o Planeta seja maleuolo, com tudo agora fauorece a natureza. Polla mesma rezão julgaremos do bom Planeta que tambem podera danar sendo fortuna, por ser a enfirmidade de sua qualidade, o que não poucas vezes se tem notado & visto por experiencia. O mais que aqui pudera dizer remito ao juizo do bom medico: somente me pareceo escreuer aqui a pronosticação dos criticos segundo o mouimento da Lũa & sua consideração em ordẽ com outros Planetas cõforme ao q̃ fiz as seguintes regras.

# REGRAS MEDICINAES, E ASTRONOMICAS, TIRADAS DE HERMES TRISMEGISTO, ESTANDO A LŨA EM ALGUM DOS DOZE SIGNOS COM SATURNO, OU MARTE, AS QUAIS REGRAS, & AS SEMELHÃTES NÃO TẼ INFALIBILIDADE, MAS FALTÃO ÀS VEZES.

A Lũa

## Capitulo XVII.

### ¶ *A Lũa em Aries com Saturno. Regra, 1.*

QUando ao principio da doença eſtiuer a lũa no ſigno de Aries, mormente ſendo tarda em ſeu mouimento & mingoante, em lume olhar a Saturno com aſpeito quadrado ou opposto, ou ſe juntar com elle, denota refrigeração, carregamento de cabeça, & cãſancio de olhos, tapamento de graganta & catharro, & finalmente diſtilação de humores ao peito pulſo fraco & deſordenado, & de noite ſera mais forte o mal que de dia: grandes ardores de dentro mas por fora frio, fraqueza de animo, faſtio, & alguns ſuores a deſoras. A eſte nam he proueitoſa a ſangria, & ſe a lũa não for ajudada dalgum Planeta benigno, he roim ſinal, mas ſe for para benefico, cõualeſcerá o doente, ou ſaltara de hũa doença em outra.

### ¶ *A Lũa em Aries com Marte. Regra, 2.*

Mas ſe a lũa olhar a Marte de aſpeito quadrado, ou opposto, ou ſe jũtar cõ elle eſtando no ſigno de Aries, entam a doença não tẽ cura ãtes como chegar ao diametro, ſera mortifera polla mor parte ſe o Senhor não ordenar outra couſa, & mais aſsi ſe ha de entender nas mais doenças.

Se ao principio da doẽça (neſta configuração) for a Lũa para Marte, ou para o Sol, procederlheha da cabeça & membros do cerebro ſobre continua, tirarſeha o ſono ao enfermo, cũ grande ſecura de boca & ſede inſofriuel, a lingoa turbulenta & aſpera, inflamação do boſe, & pulſo alto, & deſordenado. A eſte ſera muy proueitoſa a ſangria & não auendo aſpeito de benefico, & ſendo a lũa mais velox em ſeu mouimento applicandoſe a Saturno ou por aſpeito quadrado & opposto, ou por conjunção ſera a tal doẽça perigoſa quando a lũa chegar a elle mas ſe a lũa ſe juntar com benefico eſcapara, & conualeſcera ſe o ſenhor não ordenar outra couſa.

### *A Lũa em Tauro com Saturno. Regra 3.*

Se

Tauro

Se ao tempo que começou a doença, estiuer a Lũa no signo de Tauro, & aplicar a Saturno, com aspeito quadrado, ou oposto, ou conjunção, sendo tarda & mingoante, nascera a doença de enchimento, tera dores de tripas, & pulso alto, & desordenado, inflãmação de todo o corpo, lezão do pulmão, sera muy proueitosa a sangria: & se a Lũa não for por algum benefico, o enfermo morrera antes que chegue ao diametro, mas se se ajuntar com beneficos, o enfermo melhorara.

### *Lũa em Tauro com Marte. Regra 4.*

Mas se a Lũa se juntar nesta configuração a Marte de aspeito quadrado, oposto, ou conjunção no signo de Tauro, a doença nascera de sangue demasiado, auera febres continuas, quebramento de todo corpo, inflammação do pescoço, tirarseha o sono, & acrecentarseha a sede: a estes aproueita muito a sangria, e se nesta postura não tiuer cõfiguração com algum beneuolo sera ao noueno dia perigosa, mas se interuier fortuna ao sexto dia, conualescera.

### *A Lũa em Geminis com Saturno. Regra 5.*

Se ao principio da enfermidade estiuer a Lũa infortunada, com aspeito mao, ou conjunção de Saturno no signo de Giminis, sendo mingoãte, causara a doẽça por vigilias, desuelar & não dormir, ou por cançacio dalgum caminho: os articulos parecerão descõpostos, & em breue se descobrira o mal, ou despois dos tres dias começara a crescer atè os trinta, auera febres miudas & fracas, com quebramento de todo o corpo, de noite crecera a força da doença, o pulso delgado & fraco, o suor molesto, com dor do baço.

### *A Lũa em Geminis com Marte. Regra 6.*

Estando a Lũa no signo de Geminis veloz em curso, & crecēte em lume, se for pera Marte com aspeito quadrado, oposto, ou cõ junção, causara perniciosa doença, de ardentes febres continuas, pulso alto, & desordenado, será proueitosa a sangria, & se a Lũa não for ajudada dalgũa fortuna, antes interuier Saturno, impedindo a tal configuração prolongarseha a doéça até oposto de Marte, mas se os beneficios olharem a Lũa, escapara o doente de tam perigosa enfermidade naturalmente.

## *A Lũa em Cancro com Saturno. Regra 7.*

De lauatorios, ou de frio adoecerão aquelles que ao principio de seu mal, estaua a Lũa no signo de Cancro, de Saturno, mal tratada com inimigos aspeitos, ou conjunção, terão destilação ao peito, tosse, obstrução, agastamentos, & febres piquenas, & se a Lũa não for afortunada de beneficios, & ficar oprimida de infelices rayos, o doente acabara em breue ordinariamente.

## *A Lũa em Cancro com Marte. Regra 8.*

Da mesma maneira, sendo a Lũa oprimida de Marte no signo de Cancro, causara a doença de sangue, & cholera, & euersam do ventre, & não interuindo algum dos beneuolos, será perigosa antes do primeiro quadrangulo, mas se com beneuolos se configurar, & deles for ajudada, escapara o doente despois do primeiro quadrangulo.

## *A Lũa no signo de Leo com Saturno. Regra 9.*

Sendo a Lũa no signo de Leo afligida de Saturno, causara a doença de sangue demasiado, com grande feruor no peito com retenção das tripas, febres intensas, o pulso toruado, ardores internos & externos, & se a Lũa não for ajudada dos beneficos, sera mortifera na oposição com Saturno, mas se interuierem Planetas afortunados, conualesceera.

A Lũa

¶ *A Lũa em Leo com Marte. Regra 10.*

Sendo a lũa no ſigno de Leo opprimida de Marte, cauſará doença de enchimento de ſangue com febre, fluxos, pulſo languido, desfalecimento de animo, grande faſtio a tudo, carregamento do corpo, muito & demaſiado dormir fraqueza, extenuação de todo o corpo, mouimentos varios de coração.

¶ *A Lũa em Virgo com Saturno. Regra, 11.*

Se no principio da doença, a lũa eſtiuer no ſigno de Virgo, afligida de Saturno, cauſara cozer mal o eſtamago, & torcimentos de tripas cõ engulhos, febres, vrgentes & deſordenadas, & ſenam for fauorecida dalgum beneuolo, ſera perigoſo junto do catorzeno dia, mas ſe a violencia de Saturno, ſe quebrantar com aſpeito, ou conjunção de beneficio, tornara o enfermo a conualecer, & podera viuer muito tempo, mas doentio naturalmente.

*A Lũa no ſigno de Virgo com Marte. Regra 12.*

Mas ſe a Lũa no ſigno de Virgo for mal tratada de Marte, cauſarſeha a doença de deſatamẽto de tripas, & lezão das entranhas com febres piquenas & meudas, o pulſo remiſſo, & deleixado, reuoluimento de ventriculo com faſtio, & ſe Marte não contrariar & fauorecer algum beneuolo perigarà o doente deſpois dos trinta dias, mas ſe ouuer aſpeito ou fauor de beneuolo, eſcapara.

*A Lũa em libra com Saturno. Regra 13.*

A Lũa no ſigno de Libra, de Saturno infortunada, cauſara a doẽça de comer & beber demaſiado, principalmente tarda em curſo, & mingoante em lume, & ſua força ſerá mayor de noite que de dia, dara dores de cabeça & peitos, deſtilações, toſſe, rouquice, canſacio de peito com grande faſtio, de noite dobra

remſe

remse as febres com dores continuas, pulso remisso & se alũa não se juntar com outro Planeta, acabara a doença, principalmente quando chegar opposto, mas se andar em signos masculinos atè que chegando ao diametro do circulo nasça, atarde tornara o doẽ nte com desigualdade, & mais frequentemente a recair: & se sendo tarda em seu mouimento, nam olhar algum Planeta ao creser & mingoar do lume, ou domouimẽto, prouocara fluxo de sangue & com seu circuito que he acabando hũa reuolução feneccra a doença, & por longos tempos o conualescente ficara amarello.

*A Lũa no signo de Libra com Marte. Regra 14.*

Opprimida a Lũa de Marte no signo de Libra, causara doença de enchimento de sangue, grandes & intẽsas febres, pulso grosso & alterado tira o dormir com inflamação de todo o corpo, a estes aproueita muito a sangria, & se algum benefico não ajudar a Lũa, serà muy perigosa atê chegar ao oposto de Marte, mas se fauorecer algum beneuolo escapara.

*A Lũa em Escorpio com Sagitario. Regra 15.*

Auexada a Lũa de Saturno, no signo de Escorpião, causara doença de chagas, ou apostemas, & inchaços nos lugares secretos, & partes baixas: se crescer em numero & lume, sarara o enfermo.

*A Lũa em Escorpião com Marte. Regra 16.*

Mas se Marte infestar a Lũa no signo de Escorpião, tardia em curso, & mingoante em lume, auendo aspeito de beneficio escapara o doente, & isto se pode entender nos mais signos, como atè agora dissemos.

*Lũa em Sagitario com Saturno. Regra 17.*

Configu-

Configurada a Lũa com Saturno por aſpeito quadrado ou oppoſto, ou por conjunção, ſe pello ſigno de Sagitario for caminhando, cauſara enfermidade (ſendo tarda em curſo, & mingoante em lume) de corrimento de humores delgados, & peſtiferos, com dores dos articulos & febres grandes, & frialdade nas partes extremas do corpo, com febres, terçaãs dobres, mas auendo aſpeitos de beneficos, tudo he facil.

## *A Lũa com Marte no ſigno de Sagittario. Regra 18.*

Se de Marte for a Lũa infortunada no ſigno de Sagittario, crecendo em lume & mouimento, de muito comer & enchimento, cauſará a doença grandes febres, dores do eſtamago, & ſoluçã de ventre, pulſo remiſſo, languido, & ſe a Lũa não for fauorecida de beneficos, o doente paſſara perigo ao ſeptimo dia, mas ſe ouuer aſpeito de beneficos, eſcapara, mas paſſara trabalho até o diametro, ou oppoſto da Lũa com Marte.

## *A Lũa em Capricornio com Saturno. Regra 19.*

Se Saturno infortunar a Lũa no ſigno de Capricornio ſendo ella diminuida em lume & mouimento, cauſara a doẽça com deſtilações delgadas de algũs banhos ou lauatorios frios, que o enfermo ouueſſe tomado, fara graueza de peito, & no pulmão dificuldade de reſpirar, & tomar folego com toſſe nocturna, & febres intenſas, & ſe a Lũa for acõpanhada de benefico, prolongara a doẽça, & falaha duradeira, mas não ſeraa mortal naturalmente.

## *A Lũa em Capricornio com Marte. Regra, 20.*

Affligida a Lũa de Marte no ſigno de Capricornio, cauſa a doẽça de vomitos, & ma digeſtão no eſtamago, he muy perigoſa, da

 faſtio,

faſtio,faz camaras,& quebrantamento de corpo,deſſeca,faz aſperos os dedos com cholera aguda,cauſa chagas,leſoẽs,febres vagas & continuas,com inflamação do peito,pulſo remiſſo: a iſto ſe ha de ſocorrer com couſas obſtruentes,& conſtringentes,& ſe a Lũa não ſe aplicar a beneficos, acabara o enfermo quando chegar ao oppoſto de Marte : mas ſe à violencia de Marte ſocorrer algum beneuolo,eſcapara o enfermo.

## A Lũa em Aquario com Saturno. Regra 21.

Se ao principio da doença for a Lũa oprimida de Saturno no ſigno de Aquario,cauſara doença dalgũ trabalho, ou canſancio, ou vigilia, & não dormir, & ſendo ora intenſa,ora fraca doença,tornara a recair & tera ſaude quando chegar ao oppoſto,mórmente ſendo a Lũa ajudada dalgum benefico.

## A Lũa em Aquario com Marte. Regra 22.

Sendo a Lũa vagaroſa em curſo, & mingoante em lume, ſe ſe aplicar a Marte no ſigno de Aquario, cauſara enfermidade de accidentes fortes & agudos,mas o doente eſcapara mórmente ſendo fauorecida de fortuna.

## A Lũa em Piſces com Saturno. Regra 23.

O ſenhor da ſeptima ſphæra , ſe no ſigno de Piſces infortunar a Lũa,ſendo ella tarda em curſo, & mingoante em lume,cauſara a doença de lauatorios,ou banhos,ou frialdades, febres continuas, moleſtas, & enfadonhas, frequentes reſpirações & tremores, & pontadas nas tetas,& encerramento de tripas, a eſtes ſe ha de ſocorrer com couſas calefacientes & mitigantes, & ſe a Lũa nã for

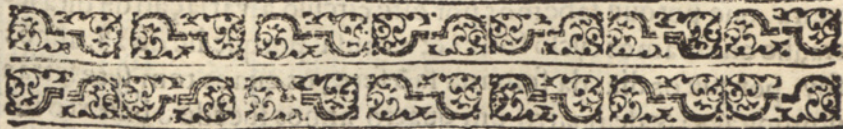
ſocorrida

ſocorrida dos beneficos ſeraa mortal, chegando ao oppoſto de Saturno, mas aplicando a beneficos, eſcapara o doente paſſando elle ao diametro, ou oppoſto, & deixara hum quebrantamẽto que dure pouco tempo nos membros.

## *A Lũa em Piſces com Marte. Regra 24.*

Sendo de Marte a Lũa afligida no ſigno de Piſces, ligeira em curſo, & chea em lume, cauſara doença de enchimento de muito comer & beber vinho, & de noite tera mayor força, fara delirar, & cauſara frenеſis, & dores de cabeça, febres ardentes, grande ſede, e deſejo de vinho: a iſto aproueita muito a ſangria, & ſe os beneuolos não ajudarem a Lũa perigara o enfermo no primeiro quadrado de Marte, mas ſe algum delles, ſ. Iuppiter, ou Venus, tiuer aſpeito quadrado, ou oppoſto, ou conjunção, em qualquer ſigno que eſtiuer, ſarara o doente deſpois da primeira quadratura, ou oppoſiſſão.

Muito releua tambem atentarſe, em que hora começou a doẽça, & ver ſe naquelle tempo os beneficos eſtauão no Oriente, ou meyo do ceo, porq̃ no meridiano aproueitarão muito mais, & terão mais força que eſtando no Oriente, donde ſe entende bem quanto conuenha ſaber o dia & hora da doença, & examinar a poſtura & ſitio que então tem o ceo.

LIBRO

# LIBRO QVINTO
## DA VARIAÇAM DOS CYCLOS SOlares, letra domingal, festas mudaueis, & Calendario.

### *Do Cyclo solar, & letra domingal. Cap.I.*

O Cyclo, ou circulo solar, ou das letras domingaes, he hum espaço de tempo, ou hũa reuolução de numeros, que contem 28. annos solares, começando de hum, & acabando em 28. a qual reuolução acabada, se torna outra vez á vnidade, tomãdo seu principio em cada hũ anno, no mes de Ianeiro. Chamouse cyclo em Grego, que quer dizer circulo, porque asi como partindo dum ponto num circulo tornamos a elle, asi tambem passados 28. annos as festas & letras feriaes tornão (como de primeiro) á sua mesma ordem, & chama se solar, porque todas as variedades que podem succeder das Epactas, bissestos, & letra solar, que he a domingal, tornão todas a seus deuidos principios como antes, & porque a letra domingal nos mostra o dia do domingo no Calendario, ao qual dia os gentios chamauão dia do Sol, por isso a dita letra se chamou solar, de maneira, que porque sabemos por este circulo a variação da dita letra, lhe chamamos cyclo solar: & a causa porque he de 28. annos foy, porque os dias da semana saõ sete, os quaes tem sete letras domingaes: & de quatro em quatro annos sucede o bissexto intercalandose hum dia, que he causa de interromperse a ordem das ditas letras, & auer no tal anno duas letras domingaes: & asi se multiplicamos os sete pellos quatro, fazem vintoito, no qual tẽpo todas as variedades que podem acontecer pella letra domin-

gal,

| Taboa do Cyclo Solar. | |
|---|---|
| Annos. | Cyclo Solar. |
| 1583 | xxiiii |
| 1584 | xxv |
| 1585 | xxvi |
| 1586 | xxvii |
| 1587 | xxviii |
| 1588 | i |
| 1589 | ii |
| 1590 | iii |
| 1591 | iiii |
| 1592 | v |
| 1593 | vi |
| 1594 | vii |
| 1595 | viii |
| 1596 | ix |
| 1597 | x |
| 1598 | xi |
| 1599 | xii |
| 1600 | xiii |
| 1601 | xiiii |
| 1602 | xv |
| 1603 | xvi |
| 1604 | xvii |
| 1605 | xviii |
| 1606 | xix |
| 1607 | xx |
| 1608 | xxi |
| 1609 | xxii |
| 1610 | xxiii |

gal bissexto & Epactas todas tornão a sua primeira & diuida ordem, & o bissexto tera andado por todas as ferias & letras suas, como parece na taboa seguinte, pera que em qualquer anno proposto se possa achar o numero do cyclo solar, cujo vso começa do anno de mil quinhentos oitenta & tres, que he o anno seguinte despois da noua reformação, & dura perpetuamente: assi como se quisessemos saber no anno de mil quinhẽtos & nouenta quantos saõ de cyclo solar, veremos que em direito de mil quinhentos & nouenta respondem iii. & se quisessemos saber no anno de mil seiscentos & dez, veremos que lhe respondem xxiii. onde a taboa fenesce, mas se quisessemos saber no anno de mil seiscentos & onze, tornaremos ao principio, & diremosque lhe respondẽ xxiiii & assi perpetuamente se sabera quãtos saõ de cyclo solar pella dita taboa.

## Para saber de memoria o cyclo solar. Cap.2.

E quisermos saber de memoria o cyclo solar, assi nos annos futuros, como nos passados do dito anno de oitenta & tres, tomese por cada vnidade hum, por cada dezena dez, por cada centena 16. & por cada milhar vinte, tirando cadauez q̃ for necessario 28. quando os numeros juntos passarem 28. & ao que ficar se acrecentara noue, porque antes do nascimento de Christo auião corrido 9 de cyclo solar, & aquelle anno coria o numero dez, & se toda a somma passar de 28. se deitarão os 28. fora, & o que fica será o cyclo solar, & se forem justos 28. os mesmos 28. serão de cyclo solar. Exemplo quero saber o anno de 1583. quantos saõ de cyclo solar, pellos mil, que he hum milhar, tomo vinte, pellos quinhentos tomando por cada cento 16. tirãdo os 28. me ficão 24. que com os 20. do milhar fazem 44. & tirando os 28. ficão 16. & pellos 80. que saõ 8. dezenas tomando dez por cada hũa, & tirando os 28. ficão 24. que ajunto com os 16. que tinha, & fazem 40. dos quaes tirados 28. ficão 12. aos quaes ajunto tres pellas tres vnidades, & fazẽ 15. a estes finalmente ajunto 9. pella regra, & farão vintaquatro, & tanto seraa o numero do cyclo solar do dito anno de 1583. Mas por tirar prolixidade se faz mais facilmente, se aos annos do nascimento de Christo ajuntamos noue pella causa ja dita, & toda a somma partiremos por 28. & se não sobejar nada, teremos os mesmos 28. de cyclo solar, & se sobejar algũa cousa, isso será o cyclo solar aquelle anno, & isto sae verdadeiro perpetuamente.

## Da variação das dominicas. Cap.3.

Anno solar que vzamos segundo a instituiçã de Iulio Cæsar contem 52. semanas, & hum dia, & hũ quadrante: este dia que fica demais causa a variaçã das semanas, & principio dos meses, & das festiuidades dos sanctos & da le

tra

tra domingal: porque sendo sômente 7. as letras feriaes que sam A,B,C,D,E,F,G,hũa pera cada dia da semana, & o Calẽdario Romano comece na letra A.e feneſça na meſma letra por cauſa do dia que ſobeja das 52.ſemanas,de neceſsidade o anno ſeguinte começarão os meſes em outro dia, & pello meſmo ſe variara a letra domingal,como ſe ve que o anno 1589.deſpois da reformaçã, he letra domingal A.demaneira que o primeiro dia de Ianeiro ſerá domingo, donde compridas as cincoenta & duas ſemanas do anno no ſabado dos trinta de Dezembro, ſobeja o vltimo dia de Dezembro, que tambem ha de ſer domingo, por ſer A. o vltimo dia do anno,& o dia ſeguinte que ſerá primeiro de Ianeiro do anno de 1590.vem a ſer ſegunda feira,& proſeguindo pellos dias da ſemana a diante feneſcerá aquella primeira ſemana na letra F. que ſeraa ſabbado, & a ſeguinte letra que he G. vem a ſer a domingal, com que ſuccede o G. em lugar do A. & por eſta ordem ſe vão variando as dominicas & principios dos meſes em todos os annos. Demaneira que a feſtiuidade de hum ſancto, que em hum anno ſe celebrou em domingo, no anno ſeguinte ſe celebrará em ſegunda feira, mas nem ſempre ſe guarda eſta ordem na variação, porque ſe a letra de quatro em quatro annos que ſam os annos do biſſexto, tambem ſe muda por cauſa do quadrante das ſeis horas, que alem do dia ſobejou nas ſemanas do anno, & aſsi o tal anno auendo de ſaltar hũa letra,ſalta duas:hũa pello dia que hai alem das ſemanas, & a outra pello dia que ſe intercalou por cauſa do quadrante que tambem ſobeja no anno, & daqui procede, que ſe hũa feſta ſe celebrou hum anno em domingo, ſe o anno ſeguinte for biſſexto celebrarſeha a terça feira, ſaltando dous dias.

Finalmente quãdo ſe diſſer tal letra ſera domingal, ſe ha de entẽder q̃ o dia q̃ eſtiuer defrõte della no Calẽdario, ſera domingo, & aſsi por iſto foi chamada letra ſolar e domingal,mas por cauſa dos dez dias que o anno de 1582. ſe tirarã ao mes de Outubro, & tambem por rezão dos 3.biſſextos, que de quatrocentos em quatrocẽtos ãnos ſe hão de diſsimular,como ſe cõtẽ no liu.da noua or

dem de restituit o Calendario Romano, & na bulla da reformaçã que promulgou o summo Pontifice Gregorio decimo tercio, como consta no Calendario Gregoriano, que compos Luys Lylio, de necessidade se ha de variar & interromper o cyclo das letras domingaes, que ao cabo de vintoito annos tornaua ao principio, do qual atê o anno de oitenta & dous da dita reformação vzou a Igreja Romana: & assi auendo saltado a letra domingal, que era G. em C. se hão de fazer nouas taboas de cem em cem annos do anno de mil & setecentos por diante: porque a que aqui se poem não pode incluir mais tempo que do anno de oitenta & dous tee o anno de mil seiscentos nouenta & noue, porque o seguinte de mil setecentos se ha de dissimular o bissexto, & se interrompe a ordem desta taboa, & cyclo domingal. Verdade he que se pode fazer perpetua com a taboa da æquação que poem Lylio no nouo Calendario Romano da reformação do anno, pondo nella as cifras que alli estão junto aos annos.

*Taboa das letras domingaes, desdo principio do anno de 1583. té o fim do anno de 1699.*

| B | A | FED | CAGF | E | CBA | G | EDC | B | GFE | D | BAG | F | DC |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1583 | G | | B | D | | F | | A | | C | | E | 1699 |

Vso desta taboa he, que a primeira letra que he B será domingal, o anno de mil quinhentos oitenta & tres, que he o anno seguinte ao da reformação, & o anno de oitenta & quatro seram letras domingaes por ser bissexto A, G, que está na segunda ordem, & o anno seguinte de oitenta & cinco serâ F, que he a terceira em ordem, & desta maneira

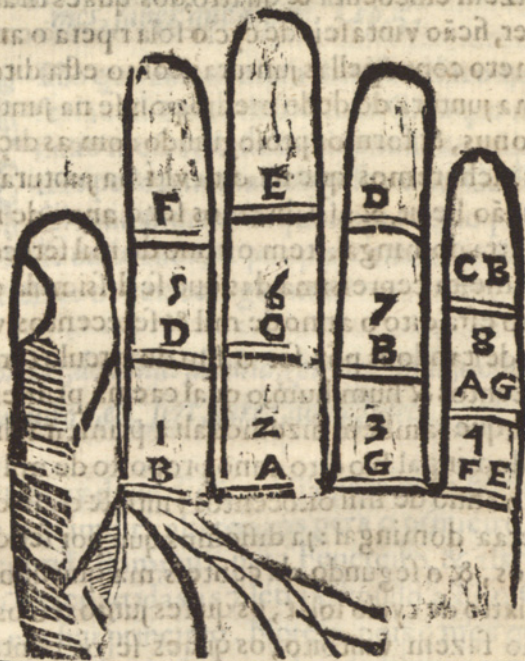
se

se vai discorrendo por todas as letras tẽ as acabar, que será o anno de mil seiscentos & dez, & tornarão do principio ao B. & assi se prosiguira, tẽ o dito anno de mil setecentos, que então se interrompe a dita taboa por se dissimular aquelle anno o bissexto como está dito. O anno que concorrerem duas letras domingaes se ha de entender que sera a bissexto, & assi a primeira serue per domingal te o dia de S. Mathias, & a segunda letra seruira de domingal todo o restante do anno.

## *Saber pella mão a letra domingal em qualquer anno. Cap. 4.*

Era tirar pella mão perpetuamẽte, sem taboas a letra domingal, ha se de pressupor hum circulo solar differente no numero que corre, do q̃ se pos no capitulo passado, ainda que cõformão na quantidade que he em vintoito annos, & he que o anno de 1700. que he o centessimo que se dissimula o primeiro bissexto (& he anno cõmum como os mais) se ha de fazer conta que correm 28. de cyclo solar, com que o anno seguinte de 1701. auera hum de cyclo solar, & o de 1702. serão dous, & desta sorte se prosiguira tee o anno de 1799. tirando 28. sempre que chegarmos a elles, começando outra vez de hum, como o anno de 1729. que tornaremos a ter hum de cyclo solar, & assi o dito anno de 1799. serão 15. de cyclo solar, donde faz fim, porque o anno seguinte de mil & oitocentos não diremos que serão 16. porque não saira bem a conta pera esta centena de annos por se dissimular o bissexto: antes auemos de presupor que serão quatro, & o anno seguinte de 1801. será cinco, & assi dos mais, digo pois, que acrecentando nesta centena de annos do Senhor quatro, & tirando os 28. o que sobejar sera a cyclo solar, da dita segunda centena, que se dissimula o bissexto, te o anno de 1899. inclusiue, que serão 19. de cyclo solar, & o anno seguinte de 1900. que he a terceira centena de annos, que tambem

se disimula o bissexto, não se hão de contar vinte de cyclo solar, senão oito, & o anno seguinte de 1901. diremos que serão noue, & asi iremos contando toda esta centena, & pello mesmo a seguinte de dous mil, porque nesta quarta centena não se disimulla o bissexto, antes se faz como nos annos costumados, té o anno de dous mil & cento exclusiue, que será a quinta centena, que tornarão a ser vinte oito de cyclo solar, como de primeiro, & pella mesma ordem nos guiaremos nos annos centesimos seguintes, de maneira, que o primeiro anno centesimo que se disimula o bissexto, se presupoem, que temos vintoito de cyclo solar, & por isso não se acrescenta algũa cousa nesta centena aos annos do senhor: & o segundo anno centesimo se poem quatro, & o terceiro oito, & asi se vai discorrendo sempre, tornando ao principio, como de primeiro, acabados os quatro annos centesimos, tres cõmuns, & hum bissextil, & por esta rezão o anno centesimo que correo de mil & quinhentos, sobre o qual correm os annos do Senhor que temos, se ha de presupor, que entrou com oito de cyclo solar, & que he o vltimo dos annos centesimos, que saõ commũs, & durara este cyclo sem se alterar toda a centena de 1600. té o anno de 1700. exclusiue. Digo pois que se o anno de 1584. quero saber (pera a conta que auemos de fazer) quantos correm de cyclo solar aos 84. que tenho sobre os 1500. ajunto 8. com que entra a cẽtena, & farão 92. dos quaes se tiro tres vezes 28. que ay em 84. ficã 8. sabidos, pois quãtos tenho de cyclo solar, pera os asẽtar na mão esquerda, direi na primeira juntura do indice que está junto a palma 1. & na primeira juntura do dedo seguinte, q̃he o do meyo 2. & na primeira juntura do annular, ou medio 3. & na primeira juntura do auricular 4. & tornando ao indice direi, na segunda juntura 5. & na segunda juntura do medio seis, & na segunda juntura do annullar 7. & na segunda juntura do auricular, ou meminho 8. & ali pararemos, porque se acabarão os 8 do cyclo solar, que se ouuera mais de cyclo solar, auiamos de tornar a dizer noue, na terceira juntura do indice, & asi auiamos de discorrer por todas as junturas, que estão na palma da mão, & pellas juntas dos dedos, &

despois por todas as que estão nas costas da mão, tè a vltima do dedo meminho que he vintoito. Isto asi entendido se hão de saber de memoria estas sete diçóes, Bonus, amator, gregis, fecit, escas, dari, cunctis, & cada hũa dellas tem por primeira letra hũa das sete domingaes, & com estas diçóes se ha de hir discorrendo pellas junturas, tè chegar a onde se acabou o cyclo solar dizendo, em cada juntura hũa dição, & asi diremos na primeira juntura do indice bonus, & na primeira do medio, amator, & na primeira do annullar, gregis, & na primeira do auricular, fecit, escas, q̃ saõ duas diçóes, aduirtindo q̃ entre todalas jũturas do dedo piq̃no se hã de dizer duas diçóes juntas, porque serue pera os annos bissextos, & na

segunda

segunda juntara do indice diremos Dari, & na segunda do medio cunctis, & na segunda do annullar tornaremos a dizer Bonus, & na segunda do auricular diremos as duas dições seguintes que saõ amator, gregis, & pararemos alli, porque pararão alli os oito, que tinhamos, & corrião de cyclo solar, com que diremos, que por ter estas duas dições por primeiras letras A, G, seruirão estas ditas duas letras por domingas o dito anno que he bissexto. Item o anno de mil seiscentos & trinta, quero saber que letra domingal teremos: primeiro busco o cyclo solar que corre conforme as regras dadas, & pera isso do anno proposto tiro os mil & quinhentos, & porque este anno tenho oito, ajunto aos cento & trinta restantes, & fazem cento trinta & oito, dos quaes se dos cento tiro os tres vintoitos que ahi me ficão dezaseis, estes juntos cõ os trinta & oito, fazem cincoenta & quatro, dos quaes tirados os vintoito que ouuer, ficão vinta seis de cyclo solar pera o anno proposto, & este numero conto pellas junturas, como esta dito, & vira a parar na vltima juntura do dedo medio, pois se na juntura do indice dizemos Bonus, & formos proseguindo com as dições por todas as junturas, acharemos que na dita vltima juntura do dedo medio cae a dição Fecit, & assi diremos ser o anno de mil seiscentos & trinta F, letra domingal. Item o anno de mil setecentos & hum, por ser a primeira centessima das que se dissimula o bissexto, teremos como esta dito o anno de mil & setecentos, vintoito de cyclo solar, & deitandoos por ser o fim do circulo teremos o anno de mil setecentos & hum, hum, o qual cae na primeira juntura do indice, & porque tambem dizemos ali a primeira dição Bonus serаa a letra domingal B. o dito anno proposto de mil setecentos & hum. Item o anno de mil oitocentos vinte & quatro, quero saber que letra seraa domingal: ja dissemos que por ser o anno de mil & oitocentos, & o segundo da centessima que não tem bissexto teremos quatro de cyclo solar, os quaes juntos cõ os vinta quatro que sobejão fazem vintoito, os quaes se os contarmos pellas junturas parara na vltima juntura do dedo piqueno, donde discorrendo com as sete dições pellas mesmas junturas: acabaremos

com Dari, cunctis, que sa õ duas dições, & asi diremos, que são D. C. suas primeiras letras domingaes, por ser anno bissexto. Item, quero saber o anno de 2100. que letra sera a domingal: este anno he primeiro dos centesimos, que despois da centesima bissextil se dissimula o bissexto, & asi diremos, que temos 28. de cyclo solar, os quaes vem a parar na vltima juntura do dedo auricular, donde tambem discorrendo com as 7. dições, vem a parar nas duas dições dari, cunctis, que tem por primeiras letras D. C. mas porque he anno commum nos seruiremos do C. que he a derradeira letra, porque a primeira que he D. foy domingal o anno anterior de 2099. & asi dos mais.

*Saber em que dia entra cada mes, & sabidos quantos são do mes, saber que dia he. Cap. 5.*

Ello que acima esta a dito fica claro que as letras feriaes são sete desde A. te G. & que no anno ay doze meses, destribuidas todas as ditas sete letras pellos meses (como se ve no Calẽdario) tersseha na memoria que letra cae no primeiro dia de cada mes, & porque com mais facilidade se saiba isto, notarsehão os versos seguintes.

*Alti tonans, dominus, diuina, gerens, bonus, extat,*
*Gratuito cæli, fert, aurea, dona, fideli.*

Nestes dous versos ay doze dições, hũa pera cada hum dos doze meses do anno, a primeira alti tonans pera o primeiro mes, que he Ianeiro, a segunda dominus, pera Feuereiro, & asi das mais. Está nestas dições repartidas as 7. letras segũdo a q̃ no Calẽdario tem cada hum em seu principio. Notese pois o mes que quisermos, & vejase o que dista de Ianeiro, digo se he 3, 4, 5, 6, & segundo o numero que tiuer de distancia, se lhe ha de attibuir a dição:

porque

porque se he cinco attribuirselheha a quinta dição, & se sete a setena, & se oito a oitaua, & assi das mais, & a primeira letra da dição que cair ao dito mes, essa tem no Calendario por primeira no primeiro dia do mes, sabido tambem que letra he domingal aquelle anno, se for a primeira letra daquella dição, entrara aquele mes em domingo, & se não for aquella, cõtarseha desda domingal té a mesma letra, & onde fenecer, tal dia se dira que he. Exemplo, o ãno de 1589. queremos saber em que dia entra o mes de Setembro, pella taboa do cyclo solar se ve ser aquelle anno letra domingal A. conto despois quantos meses ay desde Ianeiro a Setẽbro, & acho que saõ 9. & conto nos versos 9. dições começando de alti tonans & caira a nona em fert : por onde parece, que a letra primeira de Septembro he F. & porque A. he aquelle anno letra domingal, conto desde A. té F. successiuamente pellas letras daquelle mes dizendo A. Domingo, B. Segunda feira, C. Terça, D. quarta, E. quinta, F. sesta, com que diremos que o mes de Septembro entrara em sesta feira o dito anno de mil quinhentos oitenta & noue, & por esta ordem se tirarão os principios & dias de todos os meses. Sabidos os dias do mes com facilidade se sabera o dia em que estamos, porque se pella regra sobre dita se sabe em que dia entra cada mes considerando que os dias 1.8.15.22. 29. tẽ hũa mesma letra, & saõ de hũa mesma feria, de feição, que se o mes entra em terça feira aos oito será terça feira, & aos quinze, & aos vintadous, & aos vintanoue, olhando pois em que letra entrou o mes, & em q̃ dia pella regra sobredita, & dado o numero dos dias, contaremos de hum destes quatro termos ditos, & veremos o dia em que cae, & por esta ordem se sabera que dia he. Exemplo, o sobredito anno de 1589. a 17. de Septembro quero saber que dia será primeiro considero que a letra domingal daquelle anno he A. & pella regra arriba dita entra este mes em sesta feira, & assi pello que está dito aos 15 deste mes seraa sesta feira, aos 16. Sabbado, & aos 17. Domingo, assi diremos que aos dezasete do mes de Septembro do dito anno de 89. seraa domingo, & por este modo se obrara em tudo o mais.

Do

## Do aureo numero que procede do mouimento da Lũa. Cap. 6.

DEspois de auer Romulo instituido o seu Calendario, os antiguos Romanos inuentarão certas taboas, pera saber os dias das conjunções, & oppoſições do Sol & da Lũa, mas por serem traballrosas, sabendo que os Caldeos auião achado certos numeros com os quaes com mais facilidade se tirauão as ditas conjunções, & opposições, tomando os deles, & deixando as taboas antiguas, escreuerão os ditos numeros em seus Calendarios com letras de ouro, & por esta causa se chamou aureo numero, que significa numero dourado: estes numeros procedião de hum tè 19. porque acharão, que em espaço de 19. annos torna a Lũa a hum mesmo dia do anno solar: porque não tem outro respeito a Lũa do aureo numero senão em cumprir todas as diuersidades de conjunções, & opposições & aspeitos que tem com o Sol em hum mesmo dia, grao, & ponto, de maneira, que se a Lũa fez este anno a conjunção aos 11 de hum mes, não fara a mesma o anno seguinte no mesmo dia, senão antes, ou despois, & o mesmo se entende das opposições, & outros aspeitos, & como estes não sejão infinitos claro estaa que se comprẽdem debaixo de certo espaço de tempo, que saõ os 19. annos ditos, que inuentarão os Chaldeos no qual tempo notarão todas as diuersidades de conjunções, & opposições que faz a Lũa em respeito do Sol, demaneira que acabados os dezanoue annos não faz a Lũa conjunção, nem opposição noua, nem em dia nem em grao, nem põto do Zodiaco, que não aja feito outra vez no espaço dos ditos 19. annos, os quaes compridos torna a ser a conjunção no mesmo dia, & por esta ordem de 19. em 19. annos vay fazendo nos mesmos dias todos os aspeitos que tẽ cõ o Sol, & por esta causa foi este numero chamado tãbẽ cyclo decemnouenal que significa circulo de 19. annos: porq acabados os dezanoue

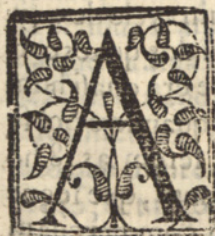
annos torna a começar na vnidade, & cada anno vai crescendo hum ponto. Ruffo Fexto diz, que o circulo do aureo numero inuentou Arpalo, outros que Methon compositor dos Calendarios Gregos, outros affirmão que os Ægypcios de Alexandria, & finalmente outros dizem que os Hebreos. Mas a ordem que se teue pera assentar estes numeros nos Calendarios pera tirar por elles as conjunções, foy, que tomando por principio a vnidade por todo aquelle anno correo hũ de aureo numero, & em todos os dias dos meses, que aquelle anno foy conjunção, assentarãolhe defronte a dita vnidade no Calendario prosiguindo pella computaçam das Lũas, dando a hũas 29. dias, & á outras 30. pella mesma ordem no anno seguinte contando dous de aureo numero, puserão dous defronte dos dias dos meses que naquelle anno forão as conjunções, & assi por esta ordem forão assentando todos os numeros desde hum te 19. em 19. annos, porque cumpridos estes tornauão as conjunções aos mesmos dias dos 19. annos passados, & tornauão a ter hum de aureo numero como dantes: & desta sorte despois de assentado seu aureo numero quando querião saber a conjunção, olhauão quantos tinhão de aureo numero, & defronte do numero que tinhão, achauão o dia no Calendario.

Despois Iulio Cæsar por intercessaõ de Marco Flauio em cõpanhia de Sosigenes Astrologo insigne, antes do nascimento de Christo 43. annos, instituyo seu nouo Calendario conforme ao anno solar, pondolhe o circulo lunar do aureo numero, & como no dito anno succedesse a conjunção da Lũa no Horizonte de Roma o primeiro de Ianeiro ás 18. horas, & 44. minutos, & 55. segundos despois da meya noite, que segundo a conta Astronomica foi o primeiro do dito mes as seis horas, 44. minutos, 55. segundos despois do meyo dia, & succedendo a conjunção seguinte aos 37. do mesmo mes tomãdo principio da vnidade do aureo numero polla nas conjũções dos dias de cada mes, & assi pos hum no primeiro & derardeiro de Ianeiro, & por esta ordem os mais: de maneira que este Calendario se differençou dalgũs outros que auia, porque como aquelles ensinauão os dias da apparição da Lũa ensinauão

na não estes de Cæsar as conjunções, pello qual foy tido por mais verdadeiro. Deste Calẽdario & sitio de aureo numero vzou muito tempo despois a primitiua igreja, pera saber por elle a quatorzena Lũa do primeiro mes, porque se auia de gouernar pera tirar por elle o dia da celebração da Pascua, tendo nelle certa moderação, por causa dos diuersos principios deste numero, & circulo Cæsariano, & dos principios que tinhão os Christãos pera a celebração da Pascua, ainda que por isto não variarão os sitios, & lugares que tinhão os ditos numeros no Calendario Romano que compos. Alem disto no Concilio Niceno que se celebrou em Põtho anno do nascimento de Christo de 322. se instituyo nouo principio ao cyclo decemnouenal por Eusebio Bispo de Cæsarea: a quem foi cometido com os Alexandrinos & Ægypcios, os quaes derão principio ao dito numero no anno seguinte despois do Cõcilio que foi de 323. & asinalarão todas as conjũções daquelle anno defronte dos dias que em cada mes succederão com hum de aureo numero, & o anno seguinte de 324. lhe puzerão dous, & ao outro anno tres, & asi os forão assentãdo pella mesma ordem no Calendario defronte dos dias que em cada mes auia de ser a conjunção, & desta sorte assẽtarão todolos mais numeros que faltauão pera 19. que contem este circulo, que chamarão Ennea decaterida, que he o mesmo que circulo decemnouenal. Deixando os 17. de aureo numero que corrião aquelle anno de 323. segundo o computo de Cæsar, & tomando (como està dito) hum por aureo numero, demaneira que a differença do cyclo lunar antiguo ao aureo numero que se instituyo no dito Concilio foi por numero 3. sobre o que ouue grandes porfias com os Latinos: mas com tudo isto se admitio o cyclo dos Alexandrinos, cujos Canones compos Theophilo Mathematico Alexandrino, pera por elles tirar a celebração da Pascua, Acharão pois estes, que no anno primeiro despois do Concilio Niceno, que foi aos 11. annos do Imperio do grande Constantino, & 323. do Nascimẽto de Christo (como esta dito) que succedeo a conjunção meya dos dous luminares no meridiano de Alexandria aos 23. dias do mes Tybi, que segundo os

Romanos foi a 23. de Ianeiro as cinco horas, 49. minutos, & asi puserão no Calendario no tal dia como este hum de aureo numero, & no anno seguinte que foi aos doze do Imperio de Constantino, & trezentos vinte & quatro do nascimento de Christo succedeo a conjunção meya dos luminares no dito meridiano de Alexandria aos 17. do mesmo mes Tybi, que foi aos 12. de Ianeiro as 14. horas, trinta & sete minutos despois do meyo dia segundo os Romanos, & sendo dous de aureo numero, assentarão o aureo numero dous no Calendario defronte do dito dia. E pello cõseguinte o terceiro anno despois do Concilio que foi 13. do imperio de Constantino, & trezentos vinte & cinco do nascimento de Christo foi a conjunção da Lúa, & do Sol no Horizonte de Alexãdria aos seis do dito mes Tybi que foi (segũdo os Romanos) o primeiro de Ianeiro trinta & quatro minutos quasi antes do meyo dia sendo tres de aureo numero se assentou o numero 3. no Calendario, junto ao primeiro deste mes de Ianeiro, como se ve no Calendario, & por este modo consecutiuamente situarão todolos mais numeros do cyclo decẽnouenal em todos os meses pera vir por elles em conhecimento dos dias em que hão de succeder as conjunções dos dous luminares, & em semelhantes dias nos mostrão os ditos numeros no Calendario Romano que té qui se teue, succederem as ditas conjunções no tempo do Concilio Niceno não as verdadeiras, senão as que os Astronomos chamão meyas, ou iguaes, as quaes não saõ conforme as que em nosso tempo succedem, senão conforme a como forão reguladas no tempo do dito Concilio Niceno, o qual retrocendo Astronomicamente se pode muy bem aueriguar pello dito. Despois disto o anno de 526. Dionysio Abbade Romano docto em Grego, & latim traduzio o Calendario pondo nelle o cyclo decemnouenal dos Alexandrinos & Gregos, tendo aduertencia a recta mudança de que vzou pera passar hum Calendario noutro, por rezão dos diuersos principios do anno, que tinhão os Ægypcios & Romanos, porque os Ægypcios o começauão aos vintanoue de Agosto, & os Romanos o primei-

primeiro de Ianeiro. Daqui procedia, que em todo o tempo que ha de vinte & noue de Agosto, tè o primeiro de Ianeiro leuauão os Ægypcios aos Romanos hũa vnidade de mais em todolos numeros, a qual tirou a cada hum deles o dito Dionysio sem lhe mudar o sitio que tinhão, do qual numero decemnouenal assi emendado dos Alexandrinos & Gregos vsou a igreja Romana té os 5. de Outubro do anno de mil quinhentos oitenta & dous pera buscar a quartadecima Lũa do primeiro mes, & este he o aureo numero que anda nos Calendarios Romanos, Missaes, horas canonicas, & reportorios, que ja de todo annullou o summo Pontifice Gregorio decimo tercio, mandando que não se vze delle senam somente pera tirar a noua Epacta de trinta numeros que vem no Calendario da reformação do anno, que nos manda guardar daqui a diante pellas causas que nos capitulos seguintes se dirão.

## Da anticipação das conjunções que se causão pello aureo numero. Cap. 7.

A Causa porque o summo Pontifice Gregorio decimo tercio mandou tirar dos Calendarios o aureo numero & por em seu lugar a noua Epacta, foy porque em nossos tempos não se tira por elles as meyas conjunções verdadeiras por ser falto & defectuoso, & não tornarem as conjunções ao cabo de dezanoue annos a succeder na mesma hora & ponto que primeiro forão: porque o aureo numero he hũa hora & meya quasi menos dos dezanoue annos, que Dionysio Romano, & os Alexandrinos lhe derão juntos, & ainda que por sua pouquidade pareceo esta falta insensiuel por então, com tudo com o largo tempo que passou se veo a sentir de tal maneira, q̃ cõ 4. nem 5. dias não mostra as conjunções pella differença q̃ ay dos 6939. dias & 18. horas solares que montão os

dezanoue annos do cyclo lunar a 6939 dias & 16. horas 31. min. 54. seg 24. terceiros, que montão 235. lunações, que concorrem nos ditos 19. annos que contem 12. annos solares commũs, & sete en bissextiles, dando a cada lunação (conforme as taboas del Rey Dom Afonso) 29. dias, 12. horas, 44. min. 3. seg. 2. ter. 24. quartos, a qual differença tirando os dias dos annos lunares dos dias dos annos solares he hũa hora 28 min. 5. seg. 36. terceiros, que pera hora & meya não falta senão hum min. 54. seg. 24. terceiros, & multiplicandose esta pouquidade vem em 304. annos a montar 23. horas, 29. min. 29. seg. 36. terceiros, de maneira que pera hum dia faltão somente 30. min. 30. seg. 24. terceiros, que he pouco mais de meya hora, & assi no dito tempo de 304. annos, se anticipão as conjunções quasi hum dia, & em 608. annos solares quasi dous dias, a qual anticipação escreue Beda no cap. 43. de natura rerum que se conhecia ja em seu tempo, & o mesmo diz Sacrobosco no cõputo, porque se via a Lũa tres dias antes que a igreja contasse o primeiro dia da crescente conforme a instituição do cyclo, & assi se foi augmẽtando esta anticipação desdo anno de 323 que foi o seguinte despois do Concilio Niceno tẽ o anno de 1577 por espaço de 1254. annos 4. dias, duas horas, 21. min. 35. segundos, doze terceiros de anticipação. Por escusala vzarão os Hæbreos de hum cyclo de 247. annos, que dizem que inuentou Gamahel no fim dos quaes correspondião 19. horas 45. min. de anticipação, que era quasi hum dia antes segundo sua conta, por começar o dia quando o Sol se punha, com que se a conjunção succedia antes de serem as 18. horas a atribuyão âquelle dia, & se despois ao seguinte, que segue seu computo, era achar a Lũa, como a buscauão com præcisam sem errar, & pera que não errassem dali em diante começauão de nouo o circulo desdo ponto verdadeiro, ou que mais se chegaua á verdade. E se algum queria tirar pello Calendario nos annos anteriores ao que estamos o dia que auia de ser conjunção mea, sabidos quantos corrião de aureo numero buscauão na margem do Calendario o anno, & o mes que o querião saber, & achado, notauão, que dia era, & nelle foi a mea conjunção no tempo do Cõ-

cilio

cilio Niceno. Mas agora ha de retroceder contando desde aquelle dia cinco dias pera riba inclusiue, & o vltimo deles era a conjunção: algũs poem estas dições (in, cæ, lis, est, hic) & desde aquelle dia contando quatorze dias continuos, sabião logo em que dia auia de ser a opposição meya, muitas vezes era tambem necessario contar os cinco dias da anticipação exclusiue, por rezão das horas que sobejão alem dos quatro dias, que contamos de anticipação: & porque não forão inteiramente estes numeros postos em seu proprio lugar no Calendario, por se auer dexado perder certas horas tendo tãbem atenção a fazer as lunações, hũas de trinta dias, & outras de vintanoue, porque sendo cada lunação (como està dito) pouco mais de vintanoue dias & meyo, não fazendo caso do excesso tirarão em hũa lunação o meyo dia, deixando a de vintanoue dias & derão aquelle meyo dia á lunação seguinte, fazendoa com isto de trinta dias, & tambem porque propuserão de não assentar ja mais em hum mesmo dia dous numeros de cyclo lunar, o que não repugnaua, nem era inconueniente, como parece pella computação Astronomica. Esta maneira de tirar pello aureo numero as conjunções no Calẽdario ja não serue por causa da reformação feita do anno, tirando dez dias do anno de oitẽta & dous, & annullando os aureos numeros dos Calendarios: ainda que os auia reformado Pio Quinto na vltima reformaçã que fez dos Calendarios, remedeando a dita falta: em cujo lugar (como dissemos) succederão as nouas Epactas, que seruem do mesmo que o aureo numero, como se ve no nouo Calendario Gregoriano, & tambem pellos tres bissextos que se dissimulão de quatrocentos em quatrocentos annos.

## Como se sabera o aureo numero. Cap. 8.

NAm obstante o q̃ no capitulo passado dissemos porque o aureo numero he o fundamento pera buscar a noua Epacta, que agora serue pera saber as conjunções, & tirar as festas mudaueis, he necessario que se saiba cada anno quantos cor-

rẽ de aureo numero,pera isto aos annos do nascimento de Christo se ajũtara hũ ( porq̃ o anno q̃ naceo Christo nosso Redẽptor auia ja corrido hũ de aureo numero, & corria o numero 2.) & toda a somma partirseha por 19.& o q̃ sair na partição saõ as reuoluções,que passarão,& o que sobejar,sera o numero q̃ corre de aureo numero,& não sobejando cousa algũa,serão aq̃lle anno 19.de aureo numero. Assi como se o anno de 1583.quero saber quantos temos de aureo numero,ajuntolhe hũ,& farão 1584. os quaes parto por 19.& os 7.q̃ sobejão direi q̃ saõ de aureo numero: mas pera os q̃ não souberem contar se poem a taboa seguinte q̃ he ꝑpetua,na qual entrando com o anno de 1583.se acha en seu direito 7.& tantos saõ de aureo numero,& assi dos mais,& acabandose a taboa,tornaremos ao principio,& desta maneira se vay sempre discorrẽdo por ella. E se quisermos saber nos annos passados,retrocederemos pella taboa segundo a ordẽ dita.

Taboa do aureo numero.

| Annos | Aureo numero. |
|---|---|
| 1583 | 7 |
| 1584 | 8 |
| 1585 | 9 |
| 1586 | 10 |
| 1587 | 11 |
| 1588 | 12 |
| 1589 | 13 |
| 1590 | 14 |
| 1591 | 15 |
| 1592 | 16 |
| 1593 | 17 |
| 1594 | 18 |
| 1595 | 19 |
| 1596 | 1 |
| 1597 | 2 |
| 1598 | 3 |
| 1599 | 4 |
| 1600 | 5 |
| 1601 | 6 |

## *Saber de memoria o aureo numero. Cap. 9.*

E quisermos saber de memoria perpetuamẽte o aureo numero, por cada vnidade do anno proposto tomaremos hum & por cada dezena dez, & por cada centena cinco, & por cada milhar doze, & por cada dezena de milhar seis,& tirando os dezanoues ao que ficar ajuntaremos hum pella rezão sobredita, & isso seraa o aureo numero que corre o dito anno,assi como o anno de mil quinhentos oitenta &

tres, pello milhar tomo doze, & pellos quinhentos tomo vintacinco, & tiradas dezanoue, ficão seis, que com os doze primeiros fazem dezoito, pellos oitenta tomo outros oitenta, que tirados os dezanoue ficã quatro, que com os dezoito fazem vintadous, & tirando dezanoue, ficão tres, aos quaes ajunto tres pellas tres vnidades, & hum que ei de acrescentar por regra, farão 7. & tantos direi que tenho de aureo numero, que he o mesmo que dantes.

## Doutro modo.

COm muita breuidade, & mais facilidade se sabe, se deitando fora os 1500. annos de todo o numero que ficar por cada vinte tomarmos hum, & por cada cento cinco, & ajuntando com os mais annos o que somar será o aureo numero daquelle anno, & se a soma passar de dezanoue, deitando os dezanoue fora, o que restar será o aureo numero, & se forem dezanoue justos, isso seraa o aureo numero do anno proposto. Exemplo, o mesmo anno de 1583. deitando 1500 fora por 80. que saõ coatro vintes, tomo coatro de cada vinte hum, & tres mais fazem sete, & asi direi que serão 7. de aureo numero. Item o anno de 1595. deitando 1500. fora, ficão nouenta & cinco por oitenta que saõ 4. vintes tomo 4. & quinze fazem 19. & tantos direi que saõ de aureo numero o dito anno de 1595. finalmente no anno de 1597. deitando os 1500. fora, ficão 97. tomo 4. de oitenta cõ 17. fazem vintahum, de vinte tomo hum, & hum fazem dous, & asi direi, que o anno de 1597. terei dous de aureo numero.

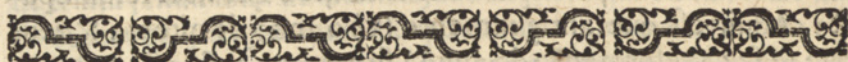
Nota.

## Da Epacta antiga. Cap. 10.

AEpacta de q̃ falamos no capitulo passado, he hũ numero de dias com q̃ o anno solar excede ao lunar, porque constando o anno solar comũ de 365 dias, & o lunar de 354. a differença que he 11. dias seraa a Epacta do primeiro anno, não obstante

que o excesso não he em cada anno dos communs mais de dez dias, & vinte & hũa hora, & algũs minutos, mas se se considera ao excesso dos annos bissextis, que he de onze dias, quatorze horas, trinta & oito minutos, com o que estes tem de mais, se refaz a fal ta dos annos communs, & se igualão hũs com outros. Pois como o anno solar exceda nestes onze dias ao lunar de necessidade as conjunções dos lumiuares succederão o anno seguinte onze dias antes com que a Epacta do segundo anno será vintadous dias, por que excedendo tambem este segũdo anno solar commum ao an no lunar commum outros onze dias, que juntos com os onze primeiros fazem vintadous, fenecido este anno succederão as conjunções vintadous dias antes que o primeiro, a Epacta do terceiro anno será tres, porque se se ajuntão onze dias aos vintadous, fa zem trinta & tres, dos quaes se hão de tirar os trinta, que fazẽ hũa lunação embolismal, & ficão somẽte os tres de Epacta, aos quaes se se ajuntão os ditos onze da differença fazem quatorze por Epacta do quarto anno, & desta sorte se vai de anno em anno ajun tando a dita differença dos onze dias, tirando todolos trinta s todos as veses, que o numero passar delles, & ficando o que sobeja por Epacta do anno que isto succeder. Demaneira, que se á Epacta de hum anno se ajũtão onze, resulta a Epacta do anno seguinte. Somente quando vem a Epacta vltima que responde a dezanoue de aureo numero, que he a vintanoue, se ajuntão então doze, pera que tirados os trinta do numero que resultou, que he 41. sairão dous de Epacta como de primeiro: o qual se faz, porque a vltima lunação embolismal correndo o aureo numero dezanoue, he somente de vintanoue dias, a qual se fora de trinta, como as outras seis lunações embolismaes, não tornarão as conjũções des pois de setenta & noue annos solares aos mesmos dias, senão que se irião estendẽdo tẽ o fim dos meses, & succederião hũ dia mais tarde que antes dos dezanoue annos. Este numero da Epacta que nunca excede a trinta, se chamou Epacta, que em Grego significa sobejo junto, ou acrescentado: algũs dizem que se deriua de Epago, que em Grego quer dizer intercalar, outros o compoem de

Epi

Epi,& adjecta, porque ajuntando o numero da Epacta ao numero que os computistas chamão regular lunar, mostra nos Calendarios a idade da Lúa, & por esta rezão chamarão os Latinos âs Epactas addições,& concurrentes,& assi antiguamente por estas Epactas, & pellos dias regulares escreuião de certa sorte o cyclo lunar nos Calendarios, como se ve nos liuros dos computos, que por ser falsas as ditas contas, se deixa de tratar delas: erão pois as Epactas dezanoue correspondentes a todolos numeros do aureo numero antes da emenda do Calendario pella ordem seguinte.

*Taboa da Epacta, & aureo numero.*

Aureo numero.

| 1. | 2. | 3. | 4. | 5. | 6. | 7. | 8. | 9. | 10. | 11. | 12. | 13. | 14. | 15. | 16. | 17. | 18. | 19. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 11. | 22. | 3. | 14. | 25. | 6. | 17. | 28. | 9. | 20. | 1. | 12. | 23. | 4. | 15. | 26. | 7. | 18. | 29. |

Epactas.

ENtrando nesta taboa ( que era perpetua ) com o aureo numero ja sabido pellas regras dadas no capitulo precedente em seu direito debaixo delle se achara o numero da Epacta do tal anno. O mesmo se pode saber por conta se o aureo numero do anno que quisermos saber se multiplica por onze, o que resultar será a Epacta,& se passar a multiplicação de trinta,deixando os trinta,o que sobejar seraa a Epacta tendo conta, que quando forem dezanoue de aureo numero, & vintanoue de Epacta, que alli fenesce o circulo,& torna a conta como de primeiro. Tambem a podemos tirar de memoria sabido o aureo numero que corre, pera o qual se hão de por dez na raíz do dedo polegar, & vinte na segunda juntura, & trinta na cabeça do dedo, tendo estes tres numeros fi-

xos

xos distribuíremos o aureo numero nestas tres junturas, contando hum na raiz, & na segunda juntura dous, & na ponta do dedo tres, & outra vez na raiz quatro, & assi discorrendo té fenecer no aureo numero que corre, de sorte que se parar na raiz do dedo, se ha de ajuntar aquelle numero com os dez que alli se puserão, & a soma seraa a Epacta, & se o aureo numero parar na juntura segunda hãose de ajuntar os vinte que alli estão com o aureo numero, & o mesmo se fara se parar na ponta do dedo a onde estão os trinta ajuntandolhe o aureo numero tirando sempre trinta quando o numero todo junto passar de trinta, & o que ficar seraa Epacta. Aduirtese que antiguamente (tê o anno de oitenta & dous que se fez a reformação do anno) se contaua a Epacta & aureo numero de Março a Março, assi quando se diz tantos saõ de Epacta este anno, quer dizer, que tiradas as Lúas daquelle anno que precedeo do primeiro de Março tè o vltimo de Feuereiro, sobejãrão tantos dias, quantos dizemos que tem o tal anno de Epacta Exemplo do dito: o anno de mil quinhentos & oitenta tiuemos de aureo numero quatro, conto na primeira juntura do polegar hum, & na segunda dous, & na cabeça do dedo tres, & outra vez na raiz coatro, os quaes com os dez, que alli estão fazem catorze, & assi forão catorze de Epacta o dito anno de mil quinhentos & oitenta. Por esta Epacta tirauão antes da reformação do anno a idade da Lúa, ajuntandoa com os dias que auião corrido do mes, tê o dia que o querião saber: & com esta ajuntauão o numero dos meses que tinhão passado desde Março, contando hum por cada mes, & a somma era a idade da Lũa, notando que todas as veses que passaua o numero de 30. deitauão os trinta fora, & o resto erão os dias da Lúa: & se toda a somma era trinta, aquelle dia era o derradeiro de Lũa, o qual se entende nos meses que trazem a trinta & hum dias, que nos que trazem a trinta se daua a Lũa vintanoue, & assi tirados os vintanoue, os demais erão de Lũa, entrando com estes meses Feuereiro, que tambem se lhe daua vintanoue de Lũa. Exemplo, o sobredito anno de mil quinhentos & oitenta

oitenta a vintadous de Septembro ſe querião ſaber quantos erão de Lũa, os catorze que tinhão de Epacta ajuntauão com os vinte & dous dias, & fazião trinta & ſeis, a eſte numero ajuntauão ſete pellos ſete meſes que auia de Março a Septembro, & vinha tudo a ſer corenta & tres, dos quaes tirados trinta, ficauão treze, & aſsi diziào que erão treze de Lũa o dito mes. Tambem pella meſma Epacta tirauão o dia da conjũção, & oppoſição de cada mes, porque ajuntando a Epacta com o numero dos meſes que auião corrido deſde Março, & a ſomma tirauãona de trinta, ou ſe paſſaua de trinta, tirauãona de ſeſſenta, & o numero que ficaua era o dia da conjunção, & ajuntandolhe quinze dias ſabião a Lũa chea: & ſe a ſomma erão trinta juſtos, aquelle dia era o da conjunção ſe o mes tinha tres dias, mas ſe tinha trinta aos vintanoue era conjunção. Exemplo o ſobre dito anno de mil quinhentos & oitenta pera ſaber a conjunção de Septembro, ajunto os catorze de Epacta com os ſete que he o numero dos meſes corridos deſde Março, & fazem vinte & hum, os quaes tirados de trinta ficão noue, de maneira que direi, que a noue do mes foi a conjunção da Lũa, & ſe aos ditos noue dias ajunto quinze, farão vinte & coatro, & direi que a oppoſição foi aos vintacoatro dias: pella meſma regra ajũtando ſete & meyo, ſabião os quarteirões. Mas agora em noſſo tempo deſpois da reformação do anno, pera ſaber os dias, ſe ha de fazer pella meſma ordem que dantes, vſando da Epacta velha & de toda a ſomma ſe ha de tirar dez, pellos dez dias que ſe tirarão ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, & ſe o quiſerem ſaber pella Epacta noua, verſeha a diante.

*Da noua Epacta. Cap. II.*

Nos

## Capitulo XI.

NOs capitulos passados dissemos que queria dizer Epacta, & donde se diriuaua, & o de que seruia, & mostramos como o aureo numero era imperfeito, por quanto as conjunções passados os dezanoue annos de seu circulo não tornam precisamente aos mesmos lugares com que de necessidade ha de ser imperfeito o circulo das dezanone Epactas antiguas que té gora se vsarão: & assi agora por esta rezão se emendou: demaneira que daqui em diante em lugar do aureo numero, & das ditas dezanoue Epactas se vse de trinta numeros Epactaes, desde hum tê trinta, que procedão por sua ordem, que a vltima Epacta, que he o vltimo numero que por ordem se conta trinta, não está assinalada com cifra, como as outtas, senão com hũa cruz desta sorte ✠ por rezão, que nenhũa Epacta pode ser de trinta, de maneira, que em varios tempos, destas trinta Epactas respondem a dezanoue aureos numeros outras nouas dezanoue Epactas, como pede a continuação dos annos solares & lunares, as quaes dezanoue Epactas vão procedendo pella ordem antigua no mesmo numero de onze, ajuntandose doze naquella Epacta que responde ao aureo numero dezanoue como dantes pera se fazer a seguinte Epacta que responde a hũ de aureo numero, como arriba dissemos, demaneira que se ha de entender, que do anno de 1582. despois da reformação té o anno de 1700. exclusiuamente, q̃ pouco mais de 117. annos, se tirem somente das ditas 30. Epactas as 19. que respondem ao circulo decemnouenal, & aureo numero que corre os 19. annos primeiros, tomãdo principio do aureo numero, q̃ corre o anno de 1582. q̃ he 6 ao qual respõdẽ por rezão da æquação q̃ se fez do aureo numero & Epacta, & reformação do anno, 26. de Epacta, & desta sorte ajuntando cada anno ij. a cada Epacta, saira, como dissemos, a Epacta do anno proposto, sem que se mudem as ditas 19. Epactas, que correspondem aos aureos numeros dos ditos 19. annos em todo o tempo dito, as quaes prosiguem pella ordem que na taboa seguinte se vera.

Taboa

Taboa das Epactas desdo anno de 1582. tè o de 1700. exclusiue.

| Aureo numero | 7. 8. 9. 10. 11. 12. 13. 14. 15. 16. 17. 18. 19. 1. 2. 3. 4. 5. |
|---|---|
| Epactas | 7. 18. 29. 10. 21. 2. 13. 24. 15. 16. 27. 8. 19. 1. 12. 23. 4. 15. |

Pella qual se ve que algũas vezes succede, que ao numero de algũs aureos numeros respondão os mesmos por Epactas, como antes da reformação do Calendario, mas passado o dito tempo tee todo o anno de 1699. o anno seguinte de 1700. pelas regras dadas vimos a ter 10. de aureo numero, & ainda que nesta taboa lhe respondem outros 10. de Epacta, não serão aquelle anno 10. dos de Epacta, senão 9. que he hum menos, porque asi o pede a æquação que se faz, pera que não se apartem as conjunções do direito das Epactas que estão postas no Calendario, & asi a estes noue de Epacta vão ajuntando 11. pera fazerem a Epacta do anno seguinte, & desta maneira se ira procedendo tè o anno inteiro de 1899. que saõ 200. annos: pera as quaes se ha de por noua taboa das 19. Epactas que correspondem aos 19. aureos numeros dos 19 annos primeiros, que seruem nos ditos 200. annos, mas tambem a sobredita taboa serue pera o dito tẽpo, se a Epacta do aureo numero que corre o anno proposto tirarmos hũa vnidade. O anno despois de 1900. se torna a mudar a Epacta: porque tè o anno de 2200. exclusiue, por tẽpo de 300. annos seruem outras 19. Epactas das 30. tomando por Epacta do dito anno mil & nouecẽtos, dous menos do numero que auia de responder a hum de aureo numero, que será aquele anno: de maneira, que tambem nos siruiremos da sobredita taboa, tomando nos ditos 300. annos dous menos de Epacta que respõde ao aureo numero que tiuer qualquer daquelles annos. O anno de 2200. inclusiue tambem se muda a Epacta; & corre por cem annos hum ponto menos por epacta, que os annos

nos anteriores tee o anno de dous mil & trezentos exclusiue, de-
maneira que da dita taboa da Epacta que corresponderno aureo
numero que corre qualquer daquelles annos se tirem tres, & o re-
sto sera a Epacta, & desta sorte a temporadas se vão mudando
as Epactas: porque dizer de todas suas mudanças, seria nunca aca
bar, quem as quizer ver achalas ha no Calendario Gregoriano
em duas taboas juntas, hũa com titulo de taboa perpetua do cy-
clo das Epactas, & outra com titulo da æquação do cyclo per-
petuo das Epactas. Donde consta, que em 6000. annos se vem a
perder tres numeros Epactaes, & se pospoem as Lũas por tres
dias. Tirãose tres vnidades á Epacta nos ditos seiscentos annos
pera igualar sua perfeição, & a do aureo numero por quem se ti-
ra, tirando dous numeros Epactaes em cada trezentos annos
quando não se deixar de contar o bissexto o quarto anno centes
simo: & asi nos trezentos annos que não hai bissexto se perde-
rão dous, & nos outros trezentos que hai num delles bissesto não
se perde mais de hum.

Aduirtese, que sempre que pella dita taboa se tirar a Epacta,
& tirando della os numeros que dissemos conforme a correspon
dencia dos annos, & ficar por Epacta trinta, como o anno de mil
setecentos & dez, que temos de aureo numero hum, o qual tiran
doo pella regra dada ficão trinta, ou por melhor dizer nada, & por
que as Epactas não podem ser trinta por causa dos embolismos
em seu lugar se ha de por este sinal ✠ que dissemos, defronte do
qual se achara o tal anno no Calendario a conjunção da Lũa, por
que as ditas Epactas estão distribuidas pellos dias dos meses no
Calendario desta maneira. Que o primeiro de Ianeiro tem a ✠
que significa trinta, o segundo dia tem vintanoue, o terceiro vin-
toito, & asi tê hum, despois torna a começar da ✠ & desta sorte
vay procedendo por todos os meses, aduirtese que em Ianeiro
junto dos vintacinco de conta antigua com que estão escritas to-
das as Epactas, está outro vintacinco em cifra de algarismo, & no

mes

mes de Feuereiro este vintacinco está junto da Epacta vinta seis, & o vintacinco de conta antigua fica junto da Epacta vintaquatro, & não tem numero de vintacinco, entre vinta seis, & vinta quatro, & desta maneira vão os meses interpollados de sorte, que em seis lugares do Calendario hai escritas em hum mesmo dia duas Epactas de vintacinco, & vinta quatro, & outras duas de vintacinco & vinta seis, & em outros seis em hum mesmo dia estão vintacinco, & vintacinco o que se fez pera que as lunações sucedão de tal sorte que alternatiuamente as seis contenhão trinta dias, & as outras seis a vintanoue, & porque dissemos que pera saber as lunações no Calendario busquemos a Epacta que corre, & no dia que lhe corresponder, será a conjunção da Lũa se por sorte forem vintacinco de Epacta, & duuidarmos qual dos dous vintacinco se ha de tomar, notaremos que sempre que a Epacta for vintacinco, & se tirar pello aureo numero mayor que onze, como são as oito derradeiras desde doze tè dezanoue, se ha de tomar no Calendario a Epacta de cifra dalgarismo: mas quando a dita Epacta de vintacinco se tirar pello aureo numero, ou corresponder na taboa o aureo numero que for menor que doze, como são os primeiros onze desde hum tè onze inclusiue se ha de tomar no Calendario pera tirar a conjunção á Epacta vintacinco de conta antigua: o qual somente succede na Epacta vintacinco, & não em nenhũa das outras, & isto se fez, porque os annos solares correspondão milhor aos annos lunares, & com mais perfeição. Tambem se notara que se quando as Epactas que estão distribuidas pellos dias do Calẽdario mostrarem as conjunções mais tarde do que ellas realmente hão de succeder, não he despantar, porque estão assi distribuidas industriosamente com grande conselho, porque nenhũ cyclo lunar pode responder perfeitamente com nenhũa cõta Astronomica, q̃ venha a sair algũa cousa ãtes, ou despois a cõjução do põto q̃ ha de ser. E por esta rezão se pos grãde diligẽcia em distribuir este nouo cyclo das trinta Epactas no Calendario, de modo q̃ antes mostrẽ as conjunções algũ tãto mais tarde q̃ não anticipadas;

cipadas: porque não se celebre a Pascua da Resurreição com os quartadecimanos, ou quatorzeno dia de Lũa, ou antes do dito quatorzeno. Pois se ha de ter conta pera o celebrar a Pascua antes com o quatorzeno de Lũa, ou com o plenilunio, que com a cõjunção: & não importa muito se algũa vez (o que raramente acõtesce) succeder por esta posposição das conjunções, que se venha a celebrar a Pascua passados 21. da Lũa, porque isto he menor erro, que se a celebrassemos antes dos quatorze da Lũa, ou no vltimo mes, o que seria absurdissimo, como se trata largamente no liuro da noua rezão de restituir o Calendario Romano donde se verão todas as hyppotheses q̃ se tomarã pera a dita reformação.

## *Pera saber de memoria a noua Epacta. Cap. 12.*

E quisermos saber de memoria a noua Epacta, assentemse no dedo indice estes tres caracteres, nada, dez, vinte, na raiz do dedo nada, na segunda jũtura dez, na terceira vinte, & vase distribuindo o aureo numero daquelle anno por estas tres casas a onde fenecer, ajuntarlheemos o numero que alli estiuer assentado, & tudo junto será a Epacta que buscamos, auirtindo, que todas as vezes que a soma passar de trinta deitaremos os trinta fora, & o mais será a Epacta que se busca, com os mais auisos, que no capitulo passado dissemos dos 25. de Epacta, e començando a distribuição da primeira juntura. Exemplo, no anno de 1600. quero saber quãtos teremos de Epacta, pella regra dada no cap. 8. sei que tenho de aureo numero 5. os quaes começo a distribuir dizendo: Na primeira juntura do dedo hum, & na segunda 2. & na terceira 3. & tornando á primeira 4. & na segunda 5. & porq̃ alli fenesceo o aureo numero, ajuntolhe os dez que nesta juntura tenho assentado, & assi digo que saõ de Epacta 15. aquelle anno de mil seiscentos, & isto serue desdo anno de 1582. despois da reformação té o anno de mil setecentos exclusiue: despois como ja ensinamos no cap. passado desde este anno de 1700. inclusiue

tee

tè o de 1900. exclusiue da Epacta que responder ao aureo numero se tirara hum, & o resto sera a Epacta, despois do anno de 1900. inclusiue, tê o anno de 2200. exclusiue se hão de tirar dous, & desdo anno de 2200. inclusiue, té o anno de 2300. exclusiue tiraremos tres como esta a dito.

Aduirtese, que esta noua Epacta, & este aureo numero não começão como antiguamente o primeiro de Março, senão o primeiro de Ianeiro, demaneira que entrão & acabão com o anno Do dito se colige, que o nouo cyclo da Epacta de 30. numeros, que vai posto no Calendario Gregoriano em lugar do aureo numero que se tirou por não seruir pera por elle se tirarem as conjunções & a celebração da Pascua, em cujo lugar pera o mesmo effeito se pos a noua Epacta, que não he outra cousa senão o cyclo decemnouenal do aureo numero igualado, & emendado.

## *Das festas mudaueis. Cap. 13.*

A rezão do aureo numero & Epacta nasce o saber o tempo em que se hão de celebrar as festas mudaueis, as quaes se disserão asi, porque não tem assento certo, nem fixo no Calendario antes se celebrão, segundo se anticipa, ou pospoem a Lũa em suas conjunções cõ o Sol: guardando entre si certas distancias respectiuamente a Pascua de Ressurreição, & como (segũdo a variação da Lũa) se muda a Pascua, asi pello conseguinte se mudão estas festas, q̃ saõ cinco as que principalmente se contão nos computos. s. Septuagessima, Quadragessima, Pascua, Ladainhas, Pentecoste, & a estas se ajuntão mais 4. q̃ saõ, a Ascensaõ, Trindade, corpus Christi, & o Aduento. A Pascua he vocabulo Hæbreo, porque chamauão asi Ophase, que celebraua o pouo de Israel por memoria de que Deos o auia liurado do Egypto, do captiueiro de Pharao, como se ve em muitos lugares da sagrada Scriptura, a qual solennidade se fazia a 14. de Lũa do primeiro mes, como lhe tinha ensi-

nado Moises por mandamento de Deos. Deste nome de Pascua vsa a igreja Catholica na celebração do sancto & solene dia da Resurreição de Christo, o qual dia como ouuesse na primitiua igreja varias opiniões sobre quando se auia de celebrar, pretendendo os de Epheso, & Asia menor, que auia de ser o mesmo dia que os Iudeos a guardauão, que era o catorzeno da Lũa do primeiro mes em memoria do dia da cea. Outros dezião, que se auía de celebrar em domingo, & os Gallos aos vintacinco de Março o dia da Annunciação. O Papa Pio primeiro mandou, que se celebrasse em domingo, mas como estas opiniões passassẽ mais a diante, & sobre isso ouuesse grandes controuersias entre os Latinos, Gregos, & Asianos, o Papa Victor no anno de cento nouenta & cinco quasi pera remedio disto aprouando tudo o que seus antecessores auião confirmado, mandou que o dia de Pascua de Resurreição se celebrasse continuamente em domingo desde 14 de Lũa do primeiro mes, te 21. pera cõfirmação do qual celebrou o mesmo Pontifice Victor (segundo Eusebio) Concilio em Roma, & em diuersas partes se fizerão Sinodos, & antigamente em Cæsarea de Palestina do presidio Theophilo o anno cento nouẽta & oito: a esta causa vista a concordancia de tantos varões doctos, & graues pello dito summo Pontifice Victor, mandou intimar aos Asianos, que deixassem de celebrar a Pascua no catorzeno da Lũa, & se conformassem cõ a sancta igreja Romana, guardando a Pascua no domingo seguinte despois da catorzena Lũa do primeiro mes, & porque não quiserão obedecer, os escomungou. Ouue tambem differença no entendimento do primeiro mes, porque os Alexandrinos, & Gregos a quem despois seguio Dionisio Romano, chamauão primeiro mes á quelle, cuja catorzena Lũa caya no mesmo dia do æquinoctio, ou despois do dito æquinoctio, & os antigos padres da igreja Latina, chamauão primeiro mes á quelle, cuja catorzena Lũa caya no æquinoctio, ou despois do æquinoctio, ou antes do æquinoctio, tá perto delle, que a dominica seguinte q̃ auia de ser da Pascua, fosse despois do dito æquinoctio, por estas contendas, & porque os Asianos cõtinua-
mente

mente estauão obstinados, & escomungados, & tambem contra a heregia Arriana que se auia leuantado. O Pappa Syluestre em tempo do Emperador Constantino anno trezentos vinte & dous celebrou Concilio em Nicea cidade de Pontho, donde foi aprouado tudo o que os summos Pontifices Pio & Victor confirmarão, & estatuirão no que tocaua á celebração da Pascua, mandando que todos os Christãos geralmente notassem o quatorzeno dia do primeiro mes, no qual celebrauão os Iudeos a Pascua, a celebrassem elles o domingo seguinte, & não conforme aos Iudeos, porque não parecesse judeizar, & fixouse o æquinoctio aos vinte & hum dias de Março, que era quando succedia naquelle tempo: & que antes do dito dia do æquinoctio, não se pudesse celebrar a Pascua, a qual fixação, que se então fez do æquinoctio, ficou atteegora na igreja, ainda que vemos, que agora vinha a ser a noue, & dez de Março. Demaneira, que por esta rezão não pode ja mais a Pascua abaixar dos vinte & dous de Março segundo o decreto da igreja, porque o decreto dos sanctos padres do Concilio Niceno, no que toca á celebração da Pascua he, que o domingo immediatamente seguinte á quatorzena Lúa que foi despois do æquinoctio vernal, se celebre o dia de Pascua de Resurreição sem poderse prorogar a celebração senão for de quatorzeno tè os vinte & hum dias, conforme a cõstituição do Pappa Victor, como se ve no decreto de cõsecratione, distinção 3. ordenarão pello mesmo q̃ se succeder caír o quatorzeno em domingo, q̃ em tal caso a cellebração da Pascua, se passe a outro domingo seguinte por não cõcorrer cõ os Iudeos no guardar da Pascua. Despois se mandou no Concilio Antiocheno, que todos os que intentassem de condenar, ou desfazer o q̃ no Concilio Niceno se instituyo sobre a celebração da Pascua, fossem escomungados, & tambẽ Concilio Calcidonense, se instituyo que fossem annathematizados os que não guardassem a Pascua conforme ao vso & estatuto da igreja Romana. Tambem o Pappa Lião mandou hũa carta aos Occidentaes, amoestãdoos a que celebrassem a Pascua em domingo

desdo dia quatorzeno da lũa do primeiro mes,tẽ o dia 21.do mesmo mes,por causa que despoisdo Concilio Niceno se leuantarão nouas controuersias entre os Latinos & Gregos sobre a celebração da Pascua,& por outra parte ao tempo que começou a heregia dos Manicheos,se começou por algũs a celebrar a Pascua antes do æquinoctio vernal,contra os quaes escreueo Anatholio,Bispo de Laodicea,durarão as ditas contendas tẽ o tempo do Emperador Iustiniano 577.que vierão a concordarse, admitindo os Latinos o cyclo dos Alexandrinos,& tomãdo os canones, que Theophilo auia composto, os quaes ajuntou com o Calendario que tinha os ditos Alexandrinos, traduzio Dionisio Romano Abbade doctissimo, & passouo ao Calendario Romano acabando todas as contas,& tradução no anno de 538. & conforme a esta exposição se gouernarão os Latinos dalli em diante no tirar da Pascua, & della vsou te gora a igreja Romana,a qual ensina, que se buscaua a Lũa do primeiro mes Pascual desde 8. de Março te 5. de Abril,& a quatorzena Lũa desde 21.de Março,te 18.de Abril, & que no domingo seguinte se celebrasse a Pascua, & se a Lũa catorzena caisse em domingo, que se celebrasse a Pascua o domingo seguinte,segundo a doctrina de Theophilo,& estatuto do Concilio Niceno, & porque todolos embolismos que estauão asinalados com estes numeros xvii.vi.xiiii.iii.xi.xix.viii.se terminauão desde 27.de Março, tee os 5. de Abril inclusiue nos annos embolismaes se buscaua a Lũa Pascual nestes taes dias, como se ve no Calendario,mas nos annos commũs se auia de buscar desdos 8.de Março,te os 27.do mesmo exclusiue. E a catorzena Lũa nos annos cõmũs se buscaua desdos 21.de Março,te os 8.de Abril, & nos annos embolismaes,que saõ quando algum dos sobreditos numeros era aquelle anno de aureo numero,se buscaua desdos 9.de Abril,te os 18.do mesmo, & a Pascua se auia de buscar desdos 22.de Março, te 25.de Abril,q̃ erão 35.dias de todolos quaes termos, de nenhũa sorte se podia sair,& esta he a conta,ordem, & regra, que te o anno de 1582 que se fez a reformação do Calendario,vsou,& guardou a igreja Romana,tendo fixado o æquinoctio continuamente

nos

nos 21. de Março, conforme ao decreto do Concilio Niceno. Per esta causa o summo Pontifice Gregorio trezeno annullou o Calendario sobredito, que tinha a igreja Romana, & o reformou cõ a noua Epacta de 30. numeros, pera tirar por ella a Pascua, & fixou o æquinoctio nos 21. de Março, porque desdaquelle tempo te gora se anticipou o æquinoctio (como ja disśemos) mais de dez dias com que veo a que celebremos a Pascua de Quaresma mui differentemente do tempo em que cõforme a instituição do Cõcilio Niceno a auemos de guardar, porque mujtas veses a retardamos, ou anticipamos muitos dias, & algũas veses veo auer differença de 35. dias: & tirou os dez dias da dita anticipação do æquinoctio, pera o fixar nos 21. de Março, como ja dantes se auia tratado no Concilio Lateranense em tempo do Pappa Leão X. & vltimamente no sancto Concilio Tridentino, pera que a Pascua se celebre em seu tempo, conforme a instituição dos sanctos padres do Concilio Niceno, que he como se notou, que se celebre daqui a diãte o domingo que succeder mais perto dos 14. da Lũa do primeiro mes, que os Hebreos chamauão aq̃lle em q̃ a catorzena Lũa ou cae no dia do æquinoctio vernal, q̃ he a 21. de Março, ou mais perto se seguia, & se a catorzena Lũa cair em domingo se passara ao domingo seguinte a celebração da Pascua por não concorrer com os Iudeos no guardar da sua.

## *Da differença que ha entre as festas mudaueis, & as fixas. Cap. 14.*

TEm estas festas mudaueis certa differẽça com as q̃ no Calẽdario saõ fixas, q̃ as festas de assento fixo, não tem em si misterio, ou sacramẽto algũ, mais q̃ darnos a entender o martirio dalgũ sancto, ou algũa cousa sua muy celebrada que passou naquelle dia em q̃ se celebra a dita festa mas as festas mudaueis alẽ da cousa notauel & grande, q̃ no tal dia passou, contẽ em si typo, ou figura, & algum se

 creto

creto & misterio grãde, como claramẽte se ve no dia da nascẽça de nosso Señor Iesu Christo, q̃ tão somẽte he celebrado pella sancta madre Igreja, sẽ nos ensinar cousa futura, senão somente nos ensina, & declara auer nascido nosso Senhor Iesu Christo em tal dia, q̃ he a 25. de Dezẽbro, mas o sancto dia de Pascua de Resurreição q̃ he hũa das festas mudaueis (alẽ do q̃ naquelle dia passou q̃ foi a imolação do cordeiro) contẽ em si hũ grãde misterio & sacramẽto, q̃ he aquella imolação do cordeiro, q̃ era Christo na ara da cruz pella redempção do genero humano, & tãbem he memoria da cousa passada, q̃ he a redẽpção dos filhos de Israel, quando o anjo matou todolos primogenitos dos Egyptios. Esta differença das ditas festas tratão S. Agostinho, & S. Hieronimo na epistola da celebração da Pascua.

## Da Pascua de Resurreição. Cap. 15.

A Pascua como escreue Sacrobosco em seu cõputo se chama por tres nomes s. Pascha, Bassis, Trãsitus, segundo a propriedade da lingua Grega se diz Bassis, segundo aos Hebreos Phase, ou Pascha, & segundo a dos Latinos transitus, que quer dizer passajem, porque nesta festa celebrauão os Iudeos o dia em q̃ forão liures do captiueiro do Egypto, quando o Anjo exterminador, & matador dos primogenitos Egyptios passaua, deixando liures as casas dos Iudeos pello sinal do sangue, que tinhão posto sobre os vmbraes das portas, & tambem se chamou esta festa Pascua, porque nella foi crucificado o cordeiro verdadeiro, & passou da mortalidade, perá a immortalidade, pella gloria de sua Resurreição, cuja figura auia sido o cordeiro Pascual, que os Iudeos sacrificauão cada anno neste dia, em memoria do dito liuramento. A celebração dignidade, & nobreza deste dia he muy festejada, & exalçada asi nas diuinas letras, como em outras muitas sanctas, & aprouadas escripturas de muitos doctores sagrados, & asi tambem pella autoridade de muitos, & muy celebres Concilios de sanctos padres. Este dia tem principado, &

 senhorio

ſenhorio ſobre todolos outros dias ſolenes do anno,ſegundo o eſcreue S.Hieronimo no ſermão da Reſurreição,dizẽdo eſtas palauras. Damaneira q̃ a glorioſa virgẽ madre de Deos tẽ principado & excelẽcia ſobre todalas outras molheres, aſsi eſte dia tẽ ſenhorio ſobre todalas outra s feſtas,& he mãy de todolos outros dias,& S.Gregorio diz aſsi, eſte ſancto dia direi eu que he nobreza de toda ſolenidade,porque ſó elle he o que excede a todalas outras feſtas:porq̃ nelle nos he dada a certeza de noſſa reſurreição,& eſte dia he feſta & ſolenidade de todalas ſolenidades. Eſte dia celebra a Igreja com mayor alegria,que outro algum de todo o anno,como parece nos canticos,& Hymnos, & em todo o outro oficio deſte ſancto dia.

## *Das Ledainhas. Cap.16.*

Sledainhas ſe fazem duas veſes no anno : hũa por dia de S.Marcos,outra por tres dias antes da Aſcenſaõ de noſſo Senhor, deriuaſe o nome de letania vocabulo Grego, que ſignifica rogo,& aſi ſe chamão em Caſtelhano Rogaciones. As primeiras, que ſe celebrão em dia de S. Marcos, chamãoſe mayores,por tres principaes rezões,a primeira,porque ſaõ conſtituidas por S.Gregorio Papa, a ſegunda,porque ſe ordenarão em Roma q̃ he cabeça de todo o mũdo, & nella eſtá a Sede Apoſtolica,a terceira,pella rezão cõ q̃ forã cõſtituidas,q̃ foi por cauſa do grande perigo & peſte q̃ ouue em Roma,a qual foi chamada inguinaria,porq̃ ſe apoſtemauão,e inchauão aos homẽs as ingues,ou virilhas,& morrião ſubitamẽte,& outras veſes eſpirrãdo,ſe lhe ſaya a alma,& do grande medo q̃ a gẽte tinha,quando algum eſpirraua,dezião todos os que alli ſe achauão preſentes,Deos te ajude,& deſte então ficou eſte coſtume tè gora:ainda q̃ Plinio no liu.28.c.2.diz,que ja ſe vzaua dizerẽ Deos te ſalue eſpirrando no tẽpo do Emperador Tyberio, q̃ foi muitos ãnos ãtes. Outros morrião bocejãdo,pello qual ficou em coſtume quãdo alguẽ boceja fazer o ſinal da cruz. Vẽdo iſto o Papa Pelaſgio,mãdou ao pouo jejũar, & fazer prociſſoẽes, & indo hũ dia na

achouse ferido de peste, & morreo segundo escreue Paulo historiador, & em seu lugar foi eleito S. Gregorio, o qual mandou fazer estas ledainhas pello mundo: chamãose tãbem prosissaõ de sete maneiras, porq̃ S. Gregorio ordenou q̃ fossem nella os Christãos em sete ordẽs: na primeira clerigos, na segunda religiosos, na terceira freiras, na quarta mininos, na quinta mancebos, na sexta viuuos, na septima os casados. E o que agora não se faz na ordẽ das pessoas, fazse nas ledainhas, primeiro rogando a mãy de Deos, & aos santos Anjos, & despois a S. Ioão Baptista, & a todolos Patriarchas, & despois aos Apostolos & martires, & aos confessores, & ás sanctas virgẽs, & a todalas outras sanctas. Forão tãbem estas ledainhas chamadas cruzes negras, porq̃ então todolos homẽs & molheres se vestião de preto em sinal de penitẽcia, & por esta causa cubrião tambẽ os altares, & cruzes de negro. As ledainhas q̃ se fazem tres dias antes da Ascensaõ do Senhor, & saõ as q̃ aqui entẽdemos forão cõstituidas por S. Mamerto Bispo de Viena cidade de Frãça, estas se chamão menores por quanto forão instituidas por Bispo menor, & as primeiras por Bispo mayor: instituirãose estas ledainhas menores por causa de muy grandes tremores da terra, que em Viena auia, cayão muitas casas, & de noite ouuiãse muitos estrondos, & vozes espantosas, & entrarão demonios nos lobos do campo, & nos outros animaes brutos, & vinhãse á cidade & comião a gẽte, o que vendo S. Mamerto, mandou q̃ jejũassem 3. dias, & se fizessem ledainhas, porq̃ cessasse aquela peste, & desde então ficou cõstituido na igreja, q̃ se celebrassem geralmente em todo o mũdo, estas ledainhas, nas quaes se pede ajuda de todolos santos, primeiramẽte, porq̃ Deos de paz, & pacifique as guerras q̃ neste tẽpo muitas veses se soẽ mouer, o segũdo, porq̃ o Senhor acrescẽte & guarde os frutos da terra q̃ estão ainda tenros, o terceiro, porq̃ sejão mortificados em nós os mouimẽtos carnaes, q̃ neste tẽpo soẽ especialmẽte crescer. Chamarãose tãbẽ estas ledainhas procissaõ, porq̃ então faz a igreja procissoẽs geralmẽte, & nellas se leua a cruz, & se tangẽ sinos, & costumã em algũas partes leuar hũ pẽdão, ou bãdeira da Resurreição, & singularmẽte se chama a

ajuda

ajuda dos ſanctos,& noutros lugares fazẽ eſtas prociſſoẽs pelos cã pos, porq̃ os demonios não tenhão poder de fazer mal âs ſementeiras & frutos q̃ nelles naſcẽ. Eſtas ledainhas ſe hão de celebrar em cada hũ anno tres dias antes da Aſcenſaõ, & a dominica dellas diſta da Paſcua por 36. dias, ou cinco ſemanas, & nunca ſobe dos 30. de Mayo, nem abaixa dos 26. de Abril.

## Da Aſcenſaõ marauilhoſa de noſſo Saluador Ieſu Chriſto. Cap. 17.

Aſſados 40. dias deſpois da Reſſurreição do filho de Deos, celebra a S. Madre Igreja ſua marauilhoſa ſubida aos ceos, & bem podemos dizer, q̃ eſte dia he proprio de noſſa feſta, porque nelle foi a noſſa natureza humana leuãtada ſobre todolos ceos em noſſo Redẽptor Ieſu Chriſto, & o homẽ perdido foi chamado â cõpanhia dos Anjos, & neſte dia teue principio a reparação dos Anjos q̃ caitão cõ a grãde multidão de ſantos q̃ ſubirão cõ noſſo Redemptor aſsi q̃ todolos Anjos cantarão, & feſtejarão eſte dia, & foi ouuido na ſoberana Hieruſalẽ cãtar de alegria, & jubilação, ſegũdo diz o Pſalmiſta. E nũca deſda criação do mũdo foi celebrada tão ſolenemẽte feſta no ceo, como ſe celebrou eſte dia. Donde S. Bernardo diz nũ ſermão da Aſcẽſaõ, ſe celebramos cõ deuação digna as ſolenidades da naſcẽça, & Reſurreição do Senhor, cõuem q̃ com a meſma deuação celebremos o dia doje, porq̃ em nhũa couſa he menor eſta feſta, q̃ aq̃llas, mas antes he o fim & cũprimento delas dia, certo, he eſte de grãdiſsima alegria, & goſto, no qual o Señor, tirada de ſeu precioſiſsimo corpo toda a corruçã, rodeado de grãdiſsima gloria, cõſagrou os principios de noſſa reſurreição, & glorificação, põdo ſua glorioſa humanidade ſobre todolos ceos, & ſe fazemos feſtas dos ſantos em ſeus dias: mais rezão he, q̃ ſe ſolenize eſte dia pella entrada do ſancto dos ſanctos em ſeu reino, & pella multidão dos ſanctos q̃ ſubirã cõ elle a reinar: & aſsi a S. Madre Igrejã ſoleniza & celebra com grão ſollenidade eſte dia deſpois

de passados 40.dias da sancta Resurreição,& porq̃ a Pascua,& so lene dia da Resurreição húas vezes se celebra baixa, & outras ve zes alta, asi tambem este dia se muda, & nunca sobe de 3. de Iunho,nem abaixa de 30.de Abril.

## Da Pascua do Spiritu Sancto chamado Pẽtecostes. Cap. 18.

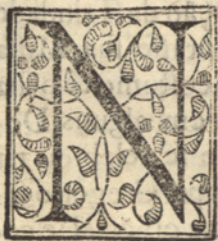
HE a festa do Pẽtecostes asi chamada de duas dições Gregas,apintha,que quer dizer cinco,& costes dez, asi Pentecostes quer dizer tanto, como cumprimento de 50.dias,& algũas veses se toma este vocabulo Pentecostes pello comprimento dos cincoenta dias, que he por aq̃lle dia, que o Spiritu Sancto desceo sobre os Apostolos, outras veses se toma pellos 7. dias seguintes, nos quaes se celebraua esta solenidade,porque segũdo a ordem, & cerimonias da lei antigua,tres festas auia que durauão por 7. dias a Pascua, que os Iudeos chamauão do pão asmo,quãdo sacrificauão o cordeiro,& a festa quã do se deu a lei no monte Sinai,que he a que chamão de Pentecostes, & a festa que chamão cenophego, que quer dizer das cabanas,pois quando S.Lucas diz nos Actos dos Apostolos cap. 2. cumpridos os dias do Pentecostes, tanto quiz dizer, como compridos os cincoenta dias,desda Resurreição do Senhor,& começados os dias do Pentecostes,isto he,daquella sancta solenidade, que duraua 7.dias, estauão jũtos os discipulos num lugar por maneira, que como a cincoenta dias despois da Pascua os Iudeos celebrassem a festa de quando lhe foi dada a lei:asi a igreja celebra a solenidade do Spiritu Sancto a cincoenta dias da Resurreição,& asi como o pouo de Israel a cincoenta dias despois que sacrificou o cordeiro Pascual em Ramatha,veo ao monte Sinai,& recebeo a lei, asi a cincoenta dias da Resurreição de nosso Redempor foi dado o Spiritu Sancto aos discipulos no mais alto do cenaculo, que estaua no monte de Sião,& a lei (como paresce pello Exodo) foy dada no terceiro mes despois que os Israelitas sairão do Egypto:

aſsi també o Spiritu Sancto foi dado aos Apoſtolos no mõte Siã no terceiro tempo de graça, a hora terceira, cõ grandiſsimo ſom de relampagos, & chamas de fogo, reſulta pois eſte numero cincoenta de 7. ſemanas, & hum dia, pera ſignificar que 7. ſaõ os dõs do Spiritu Sancto, que foi dado aos Apoſtolos o dia de Pentecoſtes, a 7. ſemanas cumpridas do dia de Paſcua de Reſurreição, & como eſta feſta ſeja mudauel, aſsi tambem a do Pentecoſtes, que della pende ſe muda, & nunca abaixa de dez de Mayo, nem ſobe de treze de Iunho.

## *Da inſtituição da feſta da ſanctiſsima Trindade. Cap. 19.*

NOs tempos antiguos não ſe celebraua na igreja feſta da Trindade em dia eſpecial, como agora ſe celebra, & a rezão diſto era, por que em todolos officios, & feſtas do anno, he ſingularmente a ſancta Trindade honrada, & glorificada em ſeus ſanctos por todolos fieis Chriſtãos: mas como deſpois ſe leuantaſſem heregias, & erros contra a vnidade, & eſſencia, & diſtinção das peſſoas diuinas, ordenaram os ſanctos padres fazer algũa memoria eſpecial da Trindade, nos officios da Igreja em todos os domingos & feſtas, afora o continuo louuor, que ſe faz cada dia com o verſo de Gloria Patri, porque com eſta memoria ſe alẽbraſſem os Chriſtãos ſempre como o padre, filho, & Spiritu Sancto ſaõ tres peſſoas diſtinctas, & hũa eſſenſia: & ordenarão que em todolos domingos, & feſtas do anno ſe dixeſſe nos maitines a nona lição da Trindade com ſeu reſponſo, & que nos domingos cantaſſe ſua Miſſa com ſeu præfacio, & ainda em parte dura eſte coſtume té o dia preſente: quanto ao reſponſo das Matinas em alguns Domingos do Anno. Deſpois no Concilio que ſe celebrou na Cidade de Maguncia, por autoridade do Pappa Gregorio ſegundo, foi ordenado, que em cada hũ anno em dia eſpecial ſe celebraſſe

lebrasse a festa da Trindade, & desde aquelle tempo se edificarão igrejas & capellas, & se fizerão officios especiaes desta festa. Celebrase no domingo seguinte despois do Pentecostes, porque este domingo he principio de todolos domingos seguintes tê o Aduẽto, significando nisto, que a sancta Trindade he começo de todas as cousas, & assi tambem, porque igual & juntamente sejão honradas em hũa festa as diuinas pessoas, que saõ hũa essencia, e hũa diuindade, pois que nas festas passadas por si forão glorificadas, & louuadas. Porque a pessoa do padre he singularmente celebrada muitas veses no officio do Aduento: a pessoa do filho he celebrada muitas veses nas festas de sua Natiuidade, Circuncisaõ, Epiphania, Resurreição, Ascẽção: & a pessoa do Spiritu Sancto se celebra na cinquesma, quando a sancta Igreja festeja como em sinal visiuel que desceo, & veo o dia sancto do Pentecostes sobre seus discipulos. E porque em algũa maneira pellas solenidades ditas parasce ser assinalada distinção das pessoas da sanctissima Trindade, foi causa decente que se instituisse esta festa pera significar nella, que ainda que as pessoas saõ tres, hũa he a essencia, & assi se celebra em hum domingo immediatamente despois do dia sancto do Pentecostes, & como este sancto dia se muda, assi tambem este dia festiuo se varia & não guarda assento fixo no Calendario, & nunca sobe dos 20. de Iunho, nem abaixa dos dezasete de Mayo.

## *Da instituição da festa de corpus Christi.*
## *Capitulo 20.*

O anno do Senhor de 1263 sendo pastor geral na Igreja o Papa Vrbano quarto deste nome, porque o pouo dos fieis Christãos celebrase com inteiro officio a instituição que Deos fez do glorioso Sacramento. Mouido este sancto pastor por seu amor & reuerencia instituyo, que a solennidade, & grande memoria da sacro

sancta Eucarestia, fosse celebrada de todolos fieis a primeira quinta feira despois do oitauario da festa do Penthecostes, porque os que per todo o espaço do anno vzamos pera nossa saude deste sãcto Sacramento naquelle tempo especialmente celebremos, & façamos memoria de sua instituição, quando o spiritu Sancto ensinou os corações dos discipulos de Cristo pera conhecer cumpridamente seus grandes misterios, porque desde aquelle tempo, començou a ser recebido & frequentado dos fieis este sancto Sacramento, como paresce nos actos dos Apostolos, cap. 2. donde se diz que permanesciáo, & perseuerauáo todolos que criáo na doctrina dos Apostolos, na comunháo, & em orações, logo despois que veo o spiritu Sancto sobre os discipulos, & porque na quinta feira ja dita, & por todalas oitauas se fez mais honrada, & solenemente a instituição saudauel deste sanctissimo Sacramento, pera que sua festa seja tambem tida em mayor deuação, o Papa Vrbano outorgou grandes graças espirituaes a todos os que fossem presentes pessoalmente nesta festa, nas igrejas ás horas canonicas da noite, & do dia. Despois o Papa Clemente, & Martinho Quinto, otorgarão as indulgencias dobradas, & o Papa Eugenio Quarto, dobrou os perdões, & indulgencias, que tinha concedido o Papa Martinho, instituindo tambem que este dia fosse a quinta feira immediatamẽte seguinte â dominica da Trindade: donde como este domingo se mude, como dissemos, asi tambem esta festa he variauel, & nunca abaixa de 21. de Mayo, nẽ sobe de 24. de Iunho.

## *Do tempo do Aduento. Cap. 21.*

O Glorioso Apostolo S. Pedro instituyo, que em memoria, & conmemoração do Aduẽto do Senhor, se celebrassem tres semanas inteiras antes de seu sancto Nascimento, & asi se celebra oje na igreja o Aduento do Senhor por espaço de tempo de quatro semanas, ainda q̃ a quarta não se acaba significando que coatro saõ suas vindas. l.

na carne, a alma, á morte, & ao juizo final, & não se acaba a quarta semana, pera demostrar, que a gloria que se dara aos sanctos o vltimo dia do juizo, nunca tera fim: & quando acontesce que o dia do Natal se celebra em domingo, & temos coatro semanas de Aduento, nem com isso se cumpre a quarta semana, porque se lhe tira o vltimo dia que he o Sabbado, no qual se celebra a vigilia do Nascimento, & o officio deste dia, nem o jejum pertence ao tempo do Aduento, mas a gloriosa festa do Natal, o que se ve claro pella ordem do oficio, & pello que instituyo S. Gregorio, que o vltimo dia antes da vigilia se cantase a Antiphona que diz: Videte quod iam impleta sunt omnia, quæ ab Angelo dicta sunt de beata virgine Maria: & foi necessario, que quando a solene festa do Natal caisse em domingo, se ajunte ao Aduento a quarta semana, porque se asi não se fizesse, concorrião em hum dia o officio das quatro temporas, & da vigilia, o que he vedado pellos estatutos da igreja, como parece no decreto, distin. 76. & o primeiro responso do primeiro domingo do Aduento começa: Aspiciens â longe, tem coatro versos com o Gloria Patri, pera significar os quatro Aduentos: & ainda que estes sejão quatro, faz a igreja mẽção dos dous, & especial memoria, como parasce no oficio do Aduento, & estes dous de que faz memoria, saó da vinda do Senhor, & do juizo final: & daqui procede, que o Aduento & seu jejum em parte he de alegria, & em parte de tristeza. He de alegria por rezão da sacratissima Encarnação, & de tristeza, pella consideração do juizo final. E pera considerar isto a igreja canta neste tempo algũs hymnos de alegria, & outros deixa de cantar, & a Alleluya não se deixa, porque no Aduento ay causa de gosto pella esperança que tiuerão os padres antigos da Encarnação, & pella certeza que nós temos da glorificação futura pello misterio do primeiro aduento, pois pella instituição do Apostolo S. Pedro, como ajão de ser tres semanas cumpridas de Aduento, pella mudança das ferias em cada hum anno, por isso o primeiro dia, ou primeira dominga em que se ha de começar este tempo se varia, nunca abaixando dos 27. de Nouembro, nem subindo dos tres de

Dezem-

Dezembro, & pera saber em qualquer anno perpetuamente a quantos do mes começa este tempo, notese o anno em que o quisermos saber o domingo mais chegado antes, ou despois de S. Andre, & no tal domingo será o principio do Aduento, & se a dita festa cair em domingo aquelle dia começara o Aduento, & dura te bespora de Natal.

## *Das 4 temporas, & sua instituição. Cap. 22.*

Omo parece pello decreto distin. 76. o Papa S. Calixto instituyo as 4. temporas do anno, & chamãose asi, porque caé nos 4. tempos do anno, & costuma a igreja jejũar estas 4. tẽporas por muitas rezões, & entre outras que dão algũs doctores, S. Ioão Damasceno poẽ a seguinte, q̃ como este nosso corpo seja composto de 4. elementos & de suas qualidades esta subjeito ao mouimento, & influẽcia dos ceos, donde procede, q̃ no Verão predomine & reine o sangue, no Estio a cholera, no Ottono a melãcholia, & no Inuerno a flegma, & por isso se jejúa no Verão, pera que se diminua o sangue, & a vaã gloria do mundo. Iejũamos no Estio, porq̃ se desfaça em nos o crescimento da cholera, jejũase no Ottono, porque se adelgasce em nos a melancholia da tristeza, & da cobiça: jejũamos no Inuerno, porque não creça a phegma da perguiça.

As primeiras 4. temporas saõ, quarta, sesta, & sabbado da segũda somana da Quaresma.

As segundas saõ, quarta, sesta, & sabbado da primeira semana despois de dia de Pentecostes.

As terceiras saõ, quarta, sesta, & sabbado seguintes a sãcta cruz que cae aos 14. de Septembro.

As quartas & derradeiras saõ, quarta, & sesta, & sabbado seguintes a santa Luzia, que he a 13. de Dezembro.

E hase de notar, q̃ quando estas duas festas S. Cruz, & S. Luzia caierem em quarta feira, as quatro temporas não se hão de celebrar aquella semana, senão a que se segue.

Mas

Mas a causa porque se jejuão tres dias em cada hũa das coatro temporas, he porque em cada dia façamos penitencia por hũ mes, porque se diuidirmos o ãno em coatro partes, virão tres meses a cada tempo, & jejuando em cada tempo tres dias, corresponde a cada mes hum dia, & a rezã porque se jejuão mais estes tres dias que outros, he porque na quarta feira vendeo Iudas a nosso Senhor, & á sesta foi crucificado, & ao Sabbado esteue seu sancto corpo sepultado, & os Apostolos, & mais discipulos jejunarão, & estiuerão tristes pella morte de seu mestre & saluador Iesu Christo.

## *De quando prohibe a igreja as bodas. Cap. 23.*

O Concilio Tridentino prohibe as solenidades das vodas em dous tempos do anno sômente, que saõ o primeiro desda primeira dominica do Aduento té o dia da Epiphania, & o segundo, desde quarta feira de Cinza, té a oitaua de Pascua de Resurreição inclusiue, & em todo o mais tempo do anno se podem celebrar as solenidades das vodas. Mas a rezão porque as prohibe he, porque nos taes tempos mais se deue entender em orações, & contemplações, & porque então faz a igreja sentimento pellos peccados dos homẽs: & em tempo de nojo, & tristeza não quer que aja aquellas alegrias, & banquetes, & tudo o mais, que nas bodas se soe fazer, & por esta causa as prohibe nestes tempos.

## *Pera saber pello Calendario Gregoriano quando se celebra a Pascua de Resurreição, & as mais festas mudaueis. Cap. 24.*

NO cap. x. deste S. tractado ensinamos a tirar a noua Epacta pello aureo numero em qualquer anno. Sabida pois a do anno proposto, busquese no Calendario desde os oito de Março inclusiue tee os cinco de Abril inclusiue, & assi caira a catorzena

Lũa

Lũa da dita Epacta, ou no dia do æquinoctio vernal q̃ he a 21. de Março, ou se siguira mais perto delle, & desdo dia que responde a Epacta que acharmos no Calendario se contem mais 14. dias segundo a ordem dos dias inclusiue, & o primeiro domingo que se segue mais chegado, será o dia de Pascua: & pera isto he necessario tambem conhecer a letra domingal daquelle anno, como se ensinou nos cap. 2. & 3. deste tratado, & se a conta dos quatorze dias acabar precisamente em domingo, então o dia de Pascua será o domingo que se segue, como no anno de 1587. quero saber quando será Pascua de Resurreição, busco primeiro pello cap. x. a Epacta daquelle anno, & acho, que he xxi. os quaes busco na Calendario de oito de Março té cinco de Abril, & acho que estão em direito de dez de Março, & começando daqui a contar quatorze dias pera baixo, segundo a ordem dos dias acaba a conta justamente nos xxiii. de Março, nos quaes se segue a letra domingal, que he D. em direito dos 29. do mesmo mes de Março, & assi direi ser o dito anno a Pascua a 29. de Março, conforme a reformação do nouo Calendario.

Desta regra se collige a taboa seguinte, na qual vão assinados os quatorzenos pella noua Epacta de 30. numeros, & desta maneira, conforme ao exemplo dado a 23. de Março, estão assinados 21. de Epacta defronte da letra C. & debaixo della está per ordem a letra D. que o sobredito anno de oitenta & sete serue de domingal, & assi diremos será a Pascua a 29. de Março, que estão defronte da dita letra domingal D. & pera isto se declarão hũs versos antiguos, que mudandolhe o aureo numero em Epacta dizem assi:

*Post festum Felicitatis.*
*Epactæ numerum requiratis*
*Et in tertia dominica pascabitis.*

E a causa he, que a sete de Março se celebra a festa de S. Perpetua,

Ee

| Taboa géral peratirar a Paſcua. | | |
|---|---|---|
| Dias do mes. | Letra dominigal. | Epacta. |
| **Março.** | | |
| 21 | C | xxiii |
| 22 | D | xxii |
| 23 | E | xxi |
| 24 | F | xx |
| 25 | G | xix |
| 26 | A | xviii |
| 27 | B | xvii |
| 28 | C | xvi |
| 29 | D | xv |
| 30 | E | xiiii |
| 31 | F | xiii |
| **Abril.** | | |
| 1 | G | xii |
| 2 | A | xi |
| 3 | B | x |
| 4 | C | ix |
| 5 | D | viii |
| 6 | E | vii |
| 7 | F | vi |
| 8 | G | v |
| 9 | A | iiii |
| 10 | B | iii |
| 11 | C | ii |
| 12 | D | i |
| 13 | | † † |
| 14 | F | xxix |
| 15 | G | xxviii |
| 16 | A | xxvii |
| 17 | B | xxvi 25 |
| 18 | C | xxiiii xxv |
| 19 | D | |
| 20 | E | |
| 21 | F | |
| 22 | G | |
| 23 | A | |
| 24 | B | |
| 25 | C | |

tua,& S.Felicitas. Paſſando pois eſte dia que ſeraa dos oito de Março em diante buſcarſeha a Epacta daquelle anno, & na dominga terceira deſpois do dia dõde ſe achar a Epacta,ſeraa Paſcua,& he aſsi, porque dentro de 14. dias ha dous domingos,& paſſado o catorzeno a dominga que immediatamente ſe ſegue ſeraa Paſcua,& por iſſo ſe acaba o verſo in tertia dominica paſca'bitis,demaneira que pera ſaber eſta taboa a Paſcoa entraremos com a Epacta, e debaxo de la cõtaremos 14.dias, & o domingo que immediatamente ſe ſeguirſeha a Paſcua,por onde ſe ve bem claro, que nam pode abaixar de vintadous dias de Março,nem ſubir dos 25.de Abril.

Achado poiso dia de Paſcua facilmẽte pello dito Calẽdario, ſe tirarão as outras feſtas mudaueis:porque ſe antes do dia de Paſcua ſe cõtarem 6. dominicas ſaberſeha a primeira dominga da Quareſma, & a prima na quarta feira antes ſera dia de cinza , que he o primeiro da Quareſma,& a dominica maischegada antes ſera a ſexageſsima,& a eſta preceᴅeo a dominica da Septuageſsima. Mas ſe deſpois de Paſcua ſe contarem 5.domingos o vltimo dia ſeraa o das ledainhas,& a quinta feira ſeguinte Aſcẽſao, o ſeptimo domingo deſpois de Paſcua ſera o dia de Pentecoſtes, ao qual logo ſe ſegue o domingo da Trindade, & a quinta feira ſeguinte o corpo de Deos. E pera achar o Aduento

dos

dos domingos que ha entre o Pentecostes, & o Aduento contẽse antes do Natal coatro domingos: porque o quarto domingo antes do dia de Natal seraa o do Aduento, demaneira que se se contarem no Calendario os domingos que ha despois de Pentecostes, tee o primeiro domingo do Aduento exclusiue se achara o numero das dominicas, que ha entre o Pentecostes, & o Aduento. E hase de notar, que o Aduento se celebra sempre o domingo mais chegado ao dia de S. Andre desdos 27. de Nouẽbro inclusiue, tẽ o tres de Dezembro inclusiue, demaneira, que a letra domingal, que se achar dentro do dito termo seraa o domingo do Aduento no Calendario. O numero das domingas que ha entre Pentecostes, & o Aduento se tira breuemente contando quantos domingos hã despois de Pascua te dia de S. Iorge inclusiue, o qual cae a 23. de Abril, & se a este numero se ajũtar 24. toda a soma q̃ sair serã as dominicas que ha entre Pẽtecostes, & o Aduento, assi como quando a Pascua se celebra a 26. de Março se seguem coatro dominicas tee o dia de S Iorge inclusiue, porque entonces cae em dia de domingo, & juntandolhe 24. fazem 28. & assi auera 28. domingos, & se a Pascua se celebrar em 3. de Abril, ha dous domingos te dia de S. Iorge inclusiue auera 26. domingas, & não auendo domingo entre Pascua, & S. Iorge inclusiue, ou se cair o dia de Pascua na dita festa, auera 24. domingos, & se a Pascua se celebrar despois de S. Iorge, auera somente 23 domingas, demaneira, q̃ sabido o dia de Pascua de Resurreição cõ facilidade se sabera quando caẽ todalas outras festas mudaueis, porque noue domingos atras se a Septuagessima he dali te quarta feira de Cinza ha dezoito dias: mas de Pascua te as ledainhas ha 36. dias, & dali a Ascensaõ que sempre cae em quinta feira a coatro dias, q̃ fazem corenta, & da Ascensaõ te Pẽtecostes, que cae sempre em domingo a doze dias dalli te o domingo da Trindade ha 7. dias & dalli a corpus Christi, que cae sempre em quinta feira 4. dias q̃ somão por tudo 61. dias desda Resurreiçã te corpus Christi, como mais claramente se vera nas taboas seguintes, pellas quaes consta não se poder celebrar a Pascua passados vinta hum de Lũa, co

mo antes da reformação do anno se fazia muitas veses contra os estatutos dos sanctos padres da primitiua igreja, & a rezão que ouue pera se tirar do Calendario o aureo numero, & dalo por inutil pera tirar por elle as festas mudaueis, & cada vez o será muito mais, assi pellos dez dias que se tirarão ao mes de Outubro do anno de oitenta & dous, como pellos tres bissextos que de coatrocẽtos em coatrocentos annos se disimulão, senão tornandose em trinta numeros, que he fazendo trinta Calendarios, pera que delles se escolha sempre aquelle que quadrar a hum certo tempo, o qual causou grandes gastos, perturbações, & trabalhos a muitas pessoas Ecclesiasticas: so por euitar este incommodo se sustituyo em lugar do aureo numero no Calendario o cyclo das Epactas, q̃ consta de 30. numeros Epactaes, que na verdade (como ja dissemos) não he outra cousa, que o cyclo decemnouenal de aureo numero emendado, & igualado de sorte, que he como aureo numero que está distribuido em trinta Calẽdarios, dos quaes se fez mẽção, como se declara no liuro da noua rezão de restiruir o Calendario Romano, mas por tirar a molestia de contar pello Calendario, pusemos as taboas seguintes.

Taboa

## ¶ Taboa perpetua das festas mudaueis.

| Le. do. | ¶ Cyclo das Epactas. | Septuagesima. | Dia de Cinza. | Pascua. | Ascensaõ. | Penthecoste. | Corpus Christi. | Aduento. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| D | 23. | 18. Ian. | 4. Feu. | 22.Mar. | 30. Abr. | 10.Mai. | 21. Mai. | 29. No. |
| | 22.21.20.19.18.17.16. | 25. Ian. | 11. Feu. | 29.Mar. | 7. Maio | 17. Mai. | 28.Mai. | 29. |
| | 15.14.13.12.11.10.9. | 1 Feu. | 15. Feu. | 5. Abr. | 14.Mai. | 24.Mai. | 4. Iun. | 29. |
| | 8.7.6.5.4.3.2. | 8.Feu. | 25. Feu. | 12. Abr. | 21. Mai. | 31.Maio | 11. Iun. | 29. |
| | 1.†.29.28 27.26.xxv.25.24. | 15. Feu. | 4. Mar. | 19. Abr. | 28.Mai. | 7. Iun. | 18. Iun. | 29. |
| E | 23.22. | 19.Ian. | 5. Feu. | 23.Mar. | 1.Maio. | 11.Maio | 22.Mai. | 30. No. |
| | 21.20 19.18 17.16.15. | 26.Ian. | 12. Feu. | 30. Mar | 8. Maio | 18.Mai. | 29.Mai. | 30. |
| | 14.13.12.11.10.9.8. | 2.Feu. | 19. Feu. | 6. Abr. | 15.Maio | 25.Mai. | 5. Iun. | 30. |
| | 7.6.5.4.3.2.1. | 9.Feu. | 26. Feu. | 13. Abr. | 22. Mai. | 1. Iun. | 12. Iun. | 30. |
| | †.29.28.27.26.xxv.25.24. | 16. Feu | 5. Mar. | 20.Abr. | 29.Mai. | 8. Iun. | 19. Iun. | 30. |
| F | 23.22.21. | 20.Feu | 6. Feu. | 24.Mar. | 2.Maio. | 12. Mai. | 23.Mai. | 1.Deze. |
| | 20.19.18.17.16.15.14. | 27.Ian. | 13. Feu. | 31.Mar. | 9. Maio | 19.Mai. | 30 Mai. | 1. |
| | 13 12.11.10.9.8.7. | 3.Feu. | 20. Feu. | 7. Abr. | 16. Mai. | 26.Mai. | 6. Iun. | 1. |
| | 6.5.4.3.2.1.†. | 10. Feu. | 27. Feu. | 14. Abr. | 23. Mai. | 2. Iun | 13. Iun. | 1. |
| | 29.28 27.26.xxv.25.24. | 17 Feu. | 6. Mar. | 21. Abr. | 30.Mai. | 9. Iun. | 20. Iun. | 1. |
| G | 23.22.21.20. | 21.Ian. | 7. Feu. | 25.Mar. | 3.Maio. | 13.Maio | 14.Mai. | 2.Dezē. |
| | 19.18.17.16.15.14.13. | 28. Ian. | 14. Feu. | 1. Abr. | 10.Mai. | 20.Mai. | 31.Maio | 2. |
| | 12.11.10.9.8.7.6. | 4. Feu. | 21. Feu. | 8. Abr. | 17.Mai. | 27.Mai. | 7. Iun. | 2. |
| | 5.4.3.2.1.✠. 29. | 11. Feu. | 20. Feu. | 15. Abr. | 24.Mai. | 3. Iun. | 14. Iun. | 2. |
| | 28.27.26.xxv.25.24. | 18. Feu. | 7. Mar. | 22. Abr. | 31. Mai. | 10. Iun. | 21. Iun. | 2. |
| A | 23.22.21.20.19. | 22. Ian. | 8. Feu. | 26.Mar. | 4.Maio | 14.Mai. | 25. Mai. | 3.Dezē. |
| | 18.17.16.15.14 13.12. | 19. Ian. | 15. Feu. | 2. Abr. | 11. Mai. | 21. Mai. | 1. Iun. | 3. |
| | 11.10.9.8.7.6 5. | 5. Feu. | 22. Feu. | 9. Abr. | 18.Mai. | 28.Mai. | 8. Iun. | 3. |
| | 4.3.2.1.†.29 28. | 12. Feu. | 1. Mar. | 16. Abr. | 25.Mai. | 4. Iun. | 15. Iun. | 3. |
| | 27.26.xxv.25.24. | 19. Feu. | 8. Mar. | 23. Abr. | 1. Iun. | 11. Iun. | 22. Iun. | 3. |
| B | 23.22.21.20.19.18. | 23. Ian | 9. Feu. | 27.Mar. | 5.Maio. | 15.Maio | 26.Mai. | 27. No. |
| | 17.16.15.14.13.12.11. | 30. Ian. | 16. Feu. | 3. Abr. | 12. Mai. | 22. Mai. | 2. Iun. | 27. |
| | 10.9.8.7.6.5.4. | 6. Feu. | 23. Feu. | 10. Abr. | 19. Mai. | 29.Mai. | 9. Iun. | 27. |
| | 3.2.1.†.29.28.27. | 13. Feu. | 2. Mar. | 17. Abr | 26.Mai. | 5. Iun. | 16. Iun. | 27. |
| | 26.xxv 25.24. | 20.Feu. | 9. Mar. | 24. Abr. | 2. Iun | 12. Iun. | 23. Iun. | 27. |
| C | 23.22 21.20.19.18.17. | 24. Ian. | 10 Feu. | 28.Mar. | 6. Maio | 16.Mai. | 27 Mai. | 28. No. |
| | 16.15.14.13.12.11.10. | 31. Ian. | 17. Feu. | 4. Abr. | 13.Maio | 23.Mai. | 3. Iun. | 28. |
| | 9.8.7.6.5.4.3. | 7. Feu. | 24. Feu. | 11. Abr. | 20.Mai. | 30.Mai. | 10. Iun. | 28. |
| | 2.1.†.29.28 27.26.xxv. | 14. Feu. | 3. Mar. | 18. Abr. | 27.Mai. | 6. Iun. | 17. Iun. | 28. |
| | 25.24. | 21. Feu. | 10. Ma. | 25. Abr. | 3. Iun. | 13.Maio | 24. Iun. | 28. |

## ¶ Do vso da taboa presente. Cap. 25.

SE quiseremos saber ẽ qualquer anno, quando sera Pascua & a que tempo seram as mais festas mudaueis, entraremos na taboa acima posta, com a letra domingal daquelle anno, na primeira columna debaixo de seu titulo, e logo na segunda ordem buscaremos onumero da Epacta que serue o dito anno, & em seu dereito a mão dereita, acharemos as festas mudaueis debaixo de seu titulo.

### Exemplo.

Quero saber as festas mudaueis o annode 1585. a letra Domingal he F. & temos 29. de Epacta, os quaes busco defrõte, & na quadra do dito F, entre aquelles numeros Epactaes, & achãdo os ditos 29. ẽ seu dereito vejo a Septuagessima a 17. de Feuereiro, & Quarta feira de cinza a 6 de Março & Pascua 21. de Abril, & assi as mais festas: & hase de notar, q̃ no bissexto, hemos de tirar estas festas com a segũda letra domingal, porq̃ como ja dissemos, a primeira serue até sam Mathias, & assi no ditto anno Bissexto se cair a Septuagessima ou dia de cinza em Ianeiro ou Feuereiro, hemos de acrescentar hum dia, & se acharemos ser algũa dellas a 24. de Feuereiro, diremos ser a 25. & se a 25. diremos a 26. como por este Exemplo se pode entender.

### Exemplo.

Quero saber as festas mudaueis do anno de 1096. q̃ he Bissexto & sam 5. de Epacta: a letra Domingal A, G, assi digo, q̃ hemos de buscar as festas mudaueis pela segũda letra q̃ he G & acharas ser a Septuagessima a 11. de Feuereiro, & dia de cinza a 28. de Feuereiro, aos quaes hemos de acrecentar hum dia, & diremos ser a Septuagessima a 12. & a cinza a 27. de Feuereiro, & todas as mais festas caem nos mesmos em que estão na mesma taboa, & para mais facilidade, se pos a taboa seguinte.

### ¶ Taboa temporaria das festas mudaueis.

Annos

| Anno. | Let. Do. | Au. nu. | Epa-cta. | Septuage-sima. | Dia de Cinza. | Pascua. | Ascensam. | Pentheco-stes. | Corpus Christi. | Domi-nicas. | Aduento. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1594 | b | 18 | 8 | 6. Feu. | 23. Feu. | 10. Abr. | 19. Ma. | 29. Ma. | 9. Iun. | 25 | 27. Nouemb |
| 1595 | A | 19 | 19 | 22. Ian. | 8. Feu. | 26. Mar | 4. Mai. | 14. Ma. | 25. Ma. | 28 | 3. Dezemb. |
| 1596 | gf | 1 | 1 | 17. Feu. | 28. Feu. | 14. Abr. | 23. Ma. | 2. Iun. | 13. Iun. | 25 | 1. Dezemb. |
| 1597 | c | 2 | 12 | 2. Feu. | 19. Feu. | 6. Abr. | 15. Ma. | 25. Ma. | 5. Iun. | 26 | 30. Nouemb. |
| 1598 | d | 3 | 13 | 18. Ian. | 4. Feu. | 22. Mar | 30. Abr. | 10. Ma. | 21. Ma. | 28 | 29. Nouemb |
| 1599 | c | 4 | 4 | 7. Feu. | 24. Feu. | 11. Abr. | 20. Ma. | 30. Ma. | 10. Iu. | 25 | 28. Nouemb. |
| 1600 | ba | 5 | 15 | 30. Ian. | 16. Feu. | 2. Abr. | 11. Ma. | 21. Ma. | 1. Iun. | 27 | 3. Dezemb. |
| 1601 | g | 6 | 26 | 18. Feu. | 7. Mar. | 22. Abr. | 31. Ma. | 10. Iun. | 21. Iun. | 24 | 2. Dezemb. |
| 1602 | f | 7 | 7 | 3. Feu. | 20. Feu. | 7. Abr. | 16. Ma. | 26. Ma. | 6. Iun. | 26 | 1. Dezemb. |
| 1603 | e | 8 | 18 | 26 Ian. | 12. Feu. | 30. Mar | 8. Ma. | 18. Ma | 29. Ma. | 27 | 30. Nouemb. |
| 1604 | dc | 9 | 29 | 15. Feu. | 3. Mar. | 18. Abr. | 27. Ma. | 6. Iun | 17. Iun. | 24 | 28. Nouemb. |
| 1605 | b | 10 | 10 | 6. Feu. | 23 Feu. | 10. Abr. | 19. Ma. | 29. Ma. | 9. Iun. | 25 | 27. Nouemb |
| 1606 | a | 11 | 21 | 22. Ian. | 8. Feu. | 26. Mar | 4. Mai. | 14. Ma. | 25. Ma. | 28 | 3. Dezemb. |
| 1607 | g | 12 | 2 | 11. Feu. | 28. Feu | 15. Abr. | 24 Ma. | 3. Iun. | 14. Iun. | 25 | 2. Dezemb. |
| 1608 | fe | 13 | 13 | 3. Feu. | 20. Feu. | 6. Abr. | 15. Ma. | 25 Ma. | 5. Iun. | 26 | 30. Nouemb. |
| 1609 | d | 14 | 24 | 15. Feu. | 4. Mar. | 19. Abr. | 28. Ma. | 7. Iun. | 18. Iu. | 24 | 29. Nouemb |
| 1610 | c | 15 | 5 | 7. Feu | 24. Feu. | 11. Abr. | 20. Ma. | 30. Ma. | 10. Iu. | 25 | 28. Nouemb |
| 1611 | b | 16 | 16 | 30. Ian. | 16. Feu. | 3. Abr. | 12. Ma. | 22. Ma. | 2. Iun. | 26 | 27. Nouemb |
| 1612 | ag | 17 | 27 | 19. Feu. | 7. Mar. | 22. Abr. | 31. Ma. | 10. Iu. | 21. Iun. | 24 | 2. Dezemb. |
| 1613 | f | 18 | 8 | 3. Feu. | 20. Feu. | 7. Abr | 16. Ma. | 26. Ma. | 6. Iun. | 26 | 1. Dezemb. |
| 1614 | e | 19 | 19 | 26. Ian. | 12. Feu. | 30. Mar | 8. Ma. | 28. Ma. | 29. Ma. | 27 | 30. Nouemb. |

¶ *Taboa temporaria das festas mudaueis.*

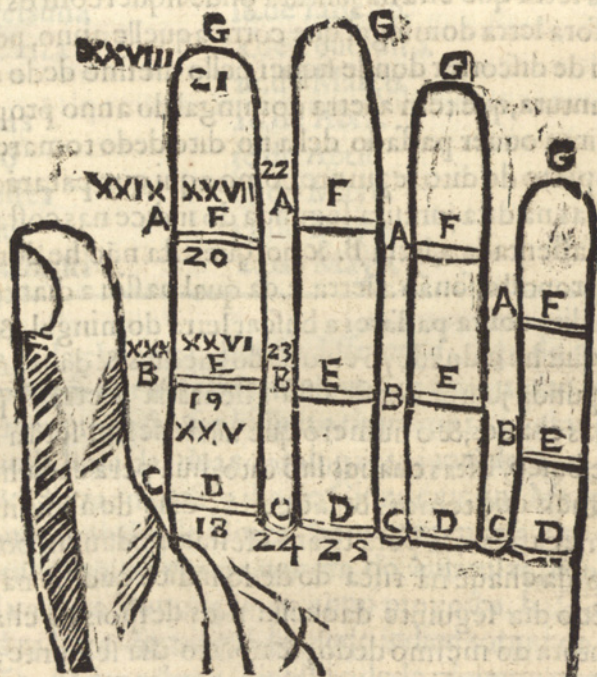
## Capitulo XXVI.

### Do vso da taboa temporaria das festas mudaueis. Cap. 26.

QVerẽdo ſaber em qualquer anno dos que eſtão neſta taboa quando ſe celebrão as feſtas mudaueis, entraremos com o anno propoſto na primeira colũna, & logo em ſeu dereito a mão dereita, acharemos a letra domingal, aureo numero, Epacta, Septuageſsima, quarta feira de cinza, Paſcua, Aſcenſaõ, Pentecoſte, corpus Chriſti, dominica deſpois do Pentecoſte, Aduento.

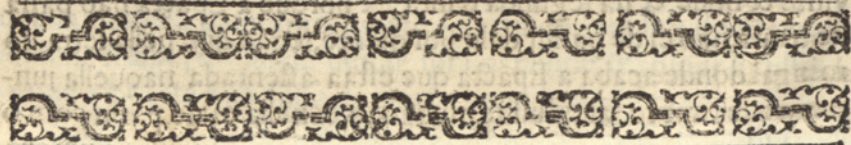
### Pera ſaber tirar pella mão as feſtas mudaueis. Cap. 27.

NA mão eſquerda aſſentemſe as ſete letras que ſeruem de dominguaes, demaneira, que nas primeiras junturas de todolos 4. dedos, tirando o polegar, debaixo das vnhas nas coſtas da mão aſſentaremos a letra A. & na imaginação auemos de ter, que qualquer daquellas junturas he A. & nas ſegundas que eſtão debaixo aſſentaremos B. & nas terceiras e vltimas poremos C. & nas primeiras que eſtão da outra banda junto a palma da mão poremos D. & nas ſegundas junturas mais arriba poremos E. & nas vltimas de riba F. & nas pontas dos dedos poremos G. como ſe ve na mão aqui figurada, na qual as letras que eſtão junto as junturas ſaõ as dos dedos da palma da mão, & as que eſtão fora ſaõ as das coſtas, poſtas deſta ſorte nos dedos as 7. letras domingaes, o anno que quiſermos tirar as feſtas mudaueis pellas regras paſſadas, ſaberemos q̃ letra domingal corre, & pera ſaber de qual dellas nos emos de aproueitar, porque a cada hũa ſe darão coatro junturas, ſaberemos pello cap. 11. quantos correm o dito anno propoſto de Epacta, & aquelle numero, ajuntaremos ſete aduirtindo, que ſe a dita ſoma paſſar de trinta, ſe hão de deitar fora os trinta, & tomar o reſto, porque a Epacta não paſſa de trinta: como o ãno de 1603. temos

18.20s

18. aos quaes ajuntandolhe 7. fazem 25. os quaes 25. poremos na juntura primeira do indice que estaa junto a palma, & diremos alli 25. & na juntura mais acima que he a segunda do indice diremos vinte & seis, & na terceira vinte & sete, & na ponta do dedo vintoito, & passando as costas da mão na jũtura debaixo da vnha vinte & noue, & na segunda trinta, & porque a Epacta não passa de trinta, não ei de passar dalli por diante, senão que pella letra do mingal donde acaba a Epacta que estaa assentada naquella juntura, ei de tirar todalas festas mudaueis, & nella ei de parar com o

numero

o numero que trouxer, contando das chaues de cada festa mudauel, & aquelle numero que alli fenecer será o dia da festa que busco, & a letra que está na juntura onde fiquei com os trinta das Epactas, fora letra domingal que corre aquelle anno, porque se o não for, ei de discorrer donde fiquei pello mesmo dedo abaixo tê topar a juntura, que tem a letra domingal do anno proposto, & se com os trinta ouuer passado della no dito dedo tomarei a proxima mais perto do dito seguinte, como aqui, que pararão os trinta das Epactas na dita juntura segunda do indice nas costas da mão onde está assentada a letra B. & porque esta não he dominical este anno proposto, senão a letra E. da qual passei a diante neste dedo com a dita conta passarei a buscar letra domingal, & no dedo seguinte, que he o do meyo chamado medius, & da palma da mã na sua segunda juntura onde está assentada a letra E. pararei cõ a conta das chaues, & o numero que alli fenescer será a festa mudauel que busco. Estas chaues saõ oito, húa pera cada hũa das festas mudaueis que temos, & saõ certos dias de algũs meses, dos quaes começa a conta pera tirar as festas mudaueis, pondo aquele numero da chaue na risca do dedo indice que he na primeira juntura, & o dia seguinte daquelle mes despois da chaue na segunda juntura do mesmo dedo, & noutro dia seguinte, que he o terceiro despois da chaue na terceira juntura, & o outro na ponta do dedo, & asi irei de dia em dia discorrendo pellas junturas deste dedo, & dos outros té chegar à juntura do dedo, donde tenho assentada a letra domingal do anno proposto, & o numero, & dia que alli parar, sera o da festa mudauel que busco tendo conta, que se indo contando se me acabar o mes que leuo donde começo o numero da chaue, passarei com a conta pellos dias do mes que se segue.

Estas

*Estas oito chaues são as seguintes.*

| | |
|---|---|
| Septuagesima | 18.de Ianeiro. |
| Dia de Cinza | 4.de Feuereiro. |
| Pascua | 22.de Março. |
| Ledainhas | 26.de Abril. |
| Ascensão | 30.de Abril. |
| Pentecostes | 10.de Mayo. |
| Trindade | 17.de Mayo. |
| Corpus Christi | 21.de Mayo. |

Ha em cada chaue 35. dias de differença, digo do mais baixo, que ellas podem dar as festas mudaueis, ao mais alto. Aduirtese, que se o anno proposto for bissexto, tiraremos as festas mudaueis pella segunda letra das duas domingaes ajuntãdo hum á Septuagesima, & Cinza: mas se o dia de Cinza cair em Março, não ha que lhe ajuntar ao dia de Cinza. Item contando a Epacta se vierem a parar os 30. na vltima juntura do auricular, & não estiuer alli situada a letra domingal do anno proposto, hase de passar a buscar a dita letra domingal ao dedo indice tornando ao principio da mão. Assi tambem se no dito dedo piqueno não se acabar a conta da Epacta, auemos tambem de passar contando as junturas do indice. E nestas regras ha somente duas falēcias que se hão de aduertir.

A primeira he, que sendo a Epacta 25. de cifra, & letra domingal C. acrescentãose oito à Epacta em lugar de 7. que dissemos, & isto se faz, porque não tornemos a contar no indice, senão que tiremos as festas pella dominical C. que esta na vltima juntura do dedo piqueno.

A segunda falencia he, que sempre que forem de Epacta 24. & letra domingal D. como o anno de 1609. que passa a conta (acabada a mão) ao dedo indice donde fenesceo a cõta, nē em nenhũa juntura do indice q̃ se lhe segue, se acha a dita letra domingal D.

nem

nem por isso se ha de passar a diante a buscar a domingal D. ao outro dedo. Nem pode ja mais passar com nenhũa conta do indice, pello qual se retrocedera em tal caso a juntura anterior donde no dito indice esta collocada a dita letra domingal D. em sua primeira juntura junto a palma, por ella se tirarão todalas festas mudaueis, como se vera tudo por differentes exemplos.

## *Exemplo primeiro.*

O primeiro exemplo seraa o que arriba começamos do anno de 1603. que com a Epacta assentamos a letra E. domingal daquelle anno na segunda juntura do dedo do mes que esta na parte da palma, poispera a Septuagessima tomo a sua chaue que he 18. de Ianeiro, & na primeira juntura do indice junto a palma da mão digo 18. na segunda 19. na terceira 20. & na ponta do dedo 21. & na primeira juntura do mesmo dedo abaixo da vnha nas costas da mão digo 22. & na segunda 23. & na terceira 24. & porque he acabado este dedo, tomo a juntura primeira do dedo medio, & digo 25. & na segunda 26. & alli paro, porque nella esta a letra E. domingal, pella qual ei de tirar todalas festas mudaueis, & assi direi, que o anno de 1603. sera Septuagessima a 26. de Ianeiro, & por esta ordem tirarei as maes do dito anno proposto.

## *Exemplo 2.*

O anno de 1588. quero saber as festas mudaueis, primeiro busco a letra domingal, & por ser bissexto, acho que saõ domingaes C.B. & a Epacta 2. aos quaes ajunto sete por regra, & fazem noue estes noue assento na primeira juntura do indice, & contando pel los dedos té 30. paro cõ elles na primeira jũtura do dedo piq̃no, & porq̃ não esta alli a dominical B. q̃ he a segũda das duas q̃ ha este ãno, por quẽ se hã de tirar as festas mudaueis, passarei a diãte pel lo mesmo dedo té a 2. juntura do dedo piqueno debaixo da vnha

nas

nas costas, que he proprio lugar do B. & assi contando da primeira juntura do indice com os 18. de Ianeiro, acabado este mes que acaba na segunda juntura do dedo medio, & com o primeiro de Feuereiro, que começa na primeira juntura do annullar, discorrerei tè a segunda do auricular nas costas da mão onde paro, por estar alli a letra domingal B. com 13. de Feuereiro, & por ser anno de bissexto ajũtolhe hum, & direi ser a Septuagessima a 14. de Feuereiro, & se com a chaue da cinza, que he 4. de Feuereiro discorrer pellos ditos dedos, tè a dita segunda junta do auricular nas costas do dedo, acharei que vem alli dous de Março, aos quaes não ajunto mais nada, por ser a cinza em Março, como temos notado, & assi direi ser o anno proposto de 1588. dia de cinza a dous de Março, & por esta ordẽ tirarei as mais festas mudaueis deste ãno.

## *Exemplo 3.*

Item no anno de 1598. a letra domingal he D. & a Epacta 23. aos quaes ajuntãdo 7. fazem 30. & porque me não fica algũa cousa que possa assentar na primeira juntura do indice donde esta a letra domingal D. por esta causa serão as festas mudaueis no dia de suas chaues, & assi seraa a Septuagessima a 18. de Ianeiro, &c.

## *Exemplo 4.*

No anno de 1590 a letra domingal he G. Epacta 24. & ajuntãdolhe 7. fazem 31. dos quaes tirando 30. entro com hum que sobeja na primeira juntura do indice, & irei discorrendo por todas as junturas te acabar a mão de hũa, & outra banda em 28. & tornarei a 1. jũtura cõ 26. & acabarei na 2. com 30. & porq̃ não esta alli a letra G. domingal deste anno, passarei a buscala por diãte, & achalaei na ponta do dedo que he o lugar do G. & agora pera a Septuagessima começarei da primeira juntura do indice com 18. & proseguindo com esta chaue por toda a mão, & pellas tres junturas do indice pararei na ponta do dito dedo com 18. de Feuereiro

no

no qual dia direi que será Septuagessima aquelle anno, & pella mesma ordem tirarei todalas mais festas mudaueis este anno proposto de 1590.

## Exemplo 5.

O anno de dous mil duzentos cincoēta & oito he letra domingal C.& Epacta 25.de cifra, ao qual ajunto oito pella primeira falencia, & fazem trinta & tres, pois pella regra dada tiraremos os 30. & começaremos a contar de tres no indice, & viremos a parar com trinta na vltima juntura do dedo piqueno nas costas onde esta posta a letra C.domingal do dito anno,& pararei alli com o numero da conta das chaues,& asi pera a Septuagessima acabarei alli com 14.de Feuereiro,&c.

## Exemplo 6.

O anno de mil setecentos trinta & coatro he letra domingal C. Epacta xxv. de conta antigua, & a estes se ajuntão somente, 7.q̃ fazem 32. & tirando 30 diremos na primeira juntura do indice 2.& asi se discorrera por toda a mão, & se tornara outra vez a o indice, em cuja primeira juntura acabarão os 30. da Epacta, & porque não estaa alli a letra C.domingal daquelle anno, senão na vltima juntura do mesmo dedo nas costas da mão irei contando tè li com as chaues, & pera tirar a Septuagessima acabo alli com 21.de Feuereiro, que he o mais que pode cair, & então o corpo de Deos, & o S. Ioã caem num mesmo dia, como o sera tambem no anno de 1886. & o de 2038. que seta letra domingal C. & Epacta 24. & pello conseguinte o de 2258. que tambem he domingal C. & Epacta vintaquatro, aos quaes ajuntando sete, fazem trinta & hum, & deitando trinta fora entraremos com hum na primeira juntura do indice, & desta sorte se discorrera por todalas junturas da mão, & tornaremos ao indice, em cuja segunda juntura da palma acabaremos trinta, & porque não estaa alli a letra domingal

gal C. a buſcaremos em ſua vltima juntura das coſtas do dedo, & aſsi ſe contarmos com a chaue do corpus Chriſti, que he vinte & hum de Mayo acabaremos neſta vltima juntura com 24. de Iunho, que he dia de S. Ioão.

### Exemplo 7.

Finalmente o anno de 1609. he letra domingal D. Epacta 24. ajuntandolhe 7. fazem 31 tirando trinta entro com hum na ponta do indice, & acabarão os trinta na ſegunda juntura do indice da palma auendo paſſado toda a mão, & porque dalli a diante naquelle dedo não ſe acha juntura que tenha D. conforme a ſegunda falencia, retrocederei a primeira jũtura da parte da palma no dito dedo, pera tirar todalas feſtas mudaueis, & aſsi pera a Septuageſsima acabarão alli quinze de Feuereiro, & pera dia de Cinza quatro de Março, & pera Paſcua dezanoue de Abril, & aſsi das mais feſtas, com que ficão bem declaradas todalas variedades q̃ podem conteſcer.

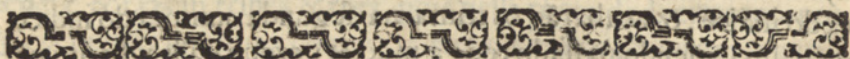
## Pera ſaber de memoria em que grao, & de que ſigno anda o Sol cada dia. Cap. 28.

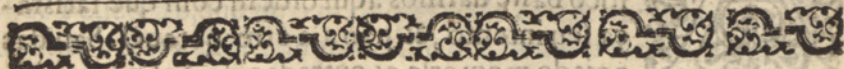
AInda que não ſe poſſa alcançar tão preciſamente de memoria o lugar do Sol, como por ſuas taboas particulares, ao menos pera o Aſtrologo ruſtico baſte darmos aqui ordem com que ſatisfaça ſeu intento, & não aja erro notauel. Sabidas pois de memoria as entradas do Sol nos principios dos 12. ſignos conforme a taboa ſeguinte, dando por cada dia hum grao, veremos logo em que grao, & de que ſigno anda o Sol.

### Exemplo.

A vintoito de Março quero ſaber o lugar do Sol na ſeguinte

taboa

taboa, acho que a 21. de Março entrou o Sol no principio do signo de Aries, & contando mais 7. graos por cada dia hum grao, direi que o Sol está em 8. graos do signo de Aries, notesse, que no anno bissexto do fim de Feuereiro, tê o fim do anno acrecétaremos hú grao mais ao numero que acharmos, como no anno de 1599. diremos que aos mesmos 28. de Março estaa o Sol em 9. graos do signo de Aries, porque lhe ajuntamos hum mais por causa do bissexto.

## *Taboa das entradas do Sol nos 12. Signos.*

| | |
|---|---|
| A 20. de Ianeiro | em Aquario. |
| A 19. de Feuereiro | em Pisces. |
| A 21. de Março | em Aries. |
| A 21. de Abril | em Tauro. |
| A 22. de Mayo | em Gemini |
| A 22 de Iunho | em Cancro. |
| A 24. de Iulho | em Lião. |
| A 24. de Agosto | em Virgo. |
| A 23. de Septembro | em Libra. |
| A 24. de Outubro | em Scorpião. |
| A 23. de Nouembro | em Sagitario. |
| A 22. de Dezembro | em Capricornio. |

## *Pera saber de memoria em cada mes quando será Lũa noua. Cap. 29.*

NOtese o numero dos meses que ha desde Março, té o mes em que estamos, & juntesselhe o numero da Epacta daquelle anno, que ensinamos a saber de memoria no cap. 11. deste tratado, &

do, & vejão quantos faltão pera 30. ou pera 60. se o numero passar de 30, & tudo o que faltar, a tantos do mes será Lũa noua, & dali a quinze dias será chea, aduirtindose, que todalas veses que a cõta cerrar em trinta justos aquelle dia sera Lũa noua, ou fim da lũa velha, & principio da noua se o mes tiuer 31. dias, & se for de trinta dias, & o numero acabar em 29. aquelle dia seraa Lũa noua.

## *Exemplo no anno de 1584.*

No mes de Septembro, quero saber a quantos daquelle mes sera Lũa noua conto o numero dos meses desde Março tê Septembro, & acho que saõ sete, aos quaes acrescento 18. de Epacta que tenho o dito anno, & fazem 25. & porque pera trinta faltão cinco direi que a cinco de Septembro seraa Lũa noua no dito anno, & dalli a quinze dias, que he a 20. seraa chea. Item no anno de 1593. no mes de Mayo quero saber quando seraa Lũa noua, & contando o numero dos meses desde Março, saõ 3 aos quaes ajunto 27. de Epacta, que correm aquelle anno, & fazem 30. & porq̃ o mes he de 31. digo que a trinta de Mayo seraa a Lũa noua o dito anno de 1593.

Deuese aduertir, que esta regra não he precisa, por quanto faz quasi todalas Lũas iguaes de 30. dias, & ellas não no saõ, porq̃ hũas ha de mais tempo, que outras, segundo os verdadeiros mouimentos, & como por esta conta não se contem as horas, acharseha algũa cousa mais ou menos de erro. Mas basta pera o Astrologo rustico, do qual se lhe podera seguir piqueno erro.

## *Pera saber de memoria em que signo anda a Lũa. Cap. 30.*

SAbido o dia que foi Lũa noua, saberemos tambẽ a idade da Lũa cõtando os dias que ha desque fez conjunção com o Sol que foi noua, tẽ o dia proposto, & juntaremos outros tantos, & mais cinco, & vejase em toda a soma quantos cincos ha, & outros tantos signos contarei pella ordem dos signos

começando no signo em que estauão o Sol, & a Lũa quando fizerão conjunção, & ella foi noua, & naquelle em que acabar andara a Lũa o tal dia, & isto se entende quando de todo o numero sobejar algum que não chege a cinco, porque se sobejar algum numero, direi que toma ja do signo que se segue.

## *Exemplo.*

No anno de 1584. quero saber a dez de Septembro em que signo anda a Lũa noua a 3. dias do mes: de modo q̃ a idade da Lũa he de 7. dias, & juntandolhe outros tantos fazem 14. & mais cinco fazem 19. & porque em 19. ha 3. cincos, & sobejão coatro, sei pello cap. 28. que estaua o Sol quando foi noua em o signo de Virgo, & contando pella ordem dos signos tres signos, começando de Virgo, direi que a Lũa tem acabado o signo de Escorpião, & porque sobejarão 4. que não chegão a cinco, digo que tem entrado no signo de Sagitario, que he o seguinte.

Mas os que souberem Arithmetica, podem por outro modo tambem saber o signo & grao em que a Lũa anda, & he, que sabido o grao em q̃ estaua o Sol quando foi Lũa noua, & sabidos quãtos saõ de Lũa, multipliquemse os que forem de Lũa, por 13. graos & onze min. que he o que ella cada dia anda de seu meyo mouimento, & saberseha quanto se tem apartado do lugar donde fez conjunção com o Sol, contando desdo grao do Sol no dia da conjunção, & deitando a 30. graos por signo, virão a saber o grao que então possue a Lũa. Ainda que esta regra pella velocidade da lũa não seja precisa, no que toca aos graos, porque segundo seu verdadeiro mouimento, hũas veses anda mais & outras menos.

## *Exemplo.*

No mesmo anno de 1584. quero saber a dez de Setembro em que signo, & grao anda a Lũa. Sei pellas regras dadas, que foi noua a tres do dito, & o Sol estaua em dez graos, & 43. min. do signo de Virgo, & multiplicados os 7. dias que saõ de Lũa por 13. graos e

11. min.

11. min. fazem 92. gr. 17. min. os quaes juntos com dez graos, & 43. min em que estaua o Sol fazem 104. gr. justos, & dando ao signo de Virgo 30. & ao de Libra outros 30. & ao de Scorpião outros 30. saõ nouenta, & sobejão quatorze pera o signo seguinte que he Sagittario, & assi direi que a Lũa anda no signo de Sagitario, & em 14. graos delle. Estas regras que aqui auemos dado não se hão de entender serem precisas, mas bastão pera o Astrologo rustico.

## Do que se contem no Kalendario. Cap. 31.

CAda banda cõtem seu mes, na primeira coluna a mão esquerda estaa o cyclo das Epactas, que mostra perpetuamente quando he Lũa noua, tomando em cada mes a Epacta que serue aquelle anno, & em seu direito aquelle dia sera a Lũa noua.

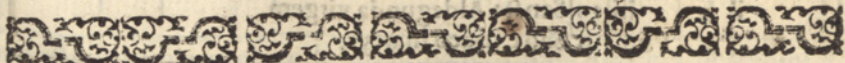
Na segunda colũna estão as letras domingaes, & feriaes.

Na terceira as Kalendas com sua conta.

Na quarta os dias do mes.

Na quinta os nomes dos sanctos, & as festas que tem vigilia o dia dantes, & as que forem de guarda tem esta * por sinal.

Na sexta, as entradas do Sol nos doze signos.

E vltimamente ao pee de cada mes, estaa o que he bom fazer no crescente, ou minguante da Lũa.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | IANEIRO. | |
|---|---|---|---|---|---|
| * | A | Kalē. | 1 | Circuncisaõ de nosso Senhor. | • |
| xxix | b | iiii | 2 | Octaua de sancto Esteuão. | |
| xxviii | c | iii | 3 | Octaua de saõ Ioão Euangelista. | |
| xxvii | d | Prid. | 4 | Octaua dos Innocentes. | |
| xxvi | e | No. | 5 | Saõ Simeão. | |
| xxv | f | viii | 6 | A festa dos tres Reys magos. | • |
| xxiiii | g | vii | 7 | São Iulião martyr. | |
| xxiii | A | vi | 8 | São Seuerino Bispo. | |
| xxii | b | v | 9 | Sancta Marciana virgem. | |
| xxi | c | iiii | 10 | São Paulo primeiro hermitão. | |
| xx | d | iii | 11 | São Iginio Papa & martyr. | |
| xix | e | Prid. | 12 | São Satyro martyr. | |
| xviii | f | Idib. | 13 | Sancto Illario Bispo. | |
| xvii | g | xix | 14 | São Felix sacerdote. | |
| xvi | A | xviii | 15 | Sancto Amaro Abbade. | |
| xv | b | xvii | 16 | Os martyres que estão em Coimbra. | |
| xiiii | c | xvi | 17 | Sancto Antão hermitão. | |
| xiii | d | xv | 18 | Sancta Prisca virgem. | |
| xii | e | xiiii | 19 | São Ponciano martir. | |
| xi | f | xiii | 20 | S. Fabião & Sebastião mart. | * (*Sol em* |
| x | g | xii | 21 | Sancta Ines virgem, & martyr. | *Aquario.* |
| ix | A | xi | 22 | São Vicente martyr. | |
| viii | b | x | 23 | São Illefonso, & Emerenciana. | |
| vii | c | ix | 24 | São Tymotheo. | |
| vi | d | viii | 25 | A conuersaõ de saõ Paulo. | |
| v | e | vii | 26 | São Palicarpo Bispo. | |
| iiii | f | vi | 27 | São Ioão Chrisostomo. | |
| iii | g | v | 28 | São Sulpicio Chaue da quadrage. | |
| ii | A | iiii | 29 | São Valerio Bispo. | |
| i | b | iii | 30 | Sancta Aldegunda virgem. | |
| * | c | Prid. | 31 | São Ciriaco martyr. | |

*¶ Neste mes em o crescente da Lũa, he bom de por bacelo, & margulhar aruores q̃ cedo arrebentã o: enxertar aruores tẽporaãs. Deitar galinhas: prantar rosas. E no mingoante, he bõ podar vinhas, limpar aruores, cortar madeira pera casas. Semear alhos, & cebolas. Deues vsar neste mes banhos, & sangrias, & comeres & beberes claros, & quentes de sua natureza. Não sofras que se leuãte o estomago com sede.*

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | FEVEREIRO. |
|---|---|---|---|---|
| xxix | d | Kalẽ. | 1 | Sancta Brisida virgem. |
| xxviii | e | iiii | 2 | A purificação de nossa Senhora.* |
| xxvii | f | iii | 3 | São Bras Bispo. |
| 25 xxvi | g | Prid. | 4 | Sancta Veronica virgem. |
| xxv 24. | A | No. | 5 | Sancta Agueda virgem. |
| xxiii | b | viii | 6 | Sancta Dorotea virgem. |
| xxii | c | vii | 7 | São Richarte Rei. |
| xxi | d | vi | 8 | Salamão martir. |
| xx | e | v | 9 | Sancta Apolonia virgem & martir. |
| xix | f | iiii | 10 | Sancta Scolastica virgem. |
| xviii | g | iii | 11 | Sancta Eufrosina virgem. |
| xvii | A | Prid. | 12 | Sancta Eulaya virgem. |
| xvi | b | Idib. | 13 | Castor sacerdote, & sancta Fusca virgem. |
| xv | c | xvi | 14 | Saõ Valentim Bispo & martir. |
| xiiii | d | xv | 15 | São Faustino martir. |
| xiii | e | xiiii | 16 | Sancta Ioliana virgem. |
| xii | f | xiii | 17 | São Policronio Bispo. |
| xi | g | xii | 18 | Costança virgem, São Claude. |
| x | A | xi | 19 | São Gabino, & s. Susana. (Sol em Piscis. |
| ix | b | x | 20 | São Eustachio. |
| viii | c | ix | 21 | Sancto Hilario Papa. |
| vii | d | viii | 22 | Cadeira de sam Pedro. |
| vi | e | vii | 23 | São Giraldo Arcebispo de Braga. Vigilia. |
| v | f | vi | 24 | São Mathia Apostolo.* |
| iiii | g | v | 25 | São Victorino |
| iii | A | iiii | 26 | São Nestorio Bispo. |
| ii | b | iii | 27 | São Iulião martir. |
| i | c | Prid. | 28 | São Romão Abbade. |

¶ Neste mes em o crecente da Lũa he bom de prantar bacelo, & aruores q̃ ainda não arrebentão, & lançar de cabeça, & eueertar vidonho, & traspor aruores, pereiras, & maceiras tardias. Semear ortaliça, comprar gado meudo, deitar galinhas, patas, adés, por estacas de murta, romaãs, moreiras, açafrão. Fazer valos, deitar esterco podre nas escarnas das aruores tardias No mingoante he bom de podar vinhas, atar parreiras, cortar canas, limpar põbais, & colmeas. Podese sangrar qualquer membro da pessoa. He perigoso o mal dos pés.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | MARÇO. |
|---|---|---|---|---|
| * | d | Kalē. | 1 | ſam Albino Biſpo. |
| xxix | e | vi | 2 | ſam Simplicio Biſpo. |
| xxviii | f | v | 3 | ſam Demetrio & Celedom. |
| xxvii | g | iiii | 4 | ſam Adrião martir. |
| xxvi | A | iii | 5 | ſancto Euſebio martir. |
| 25.xxv | b | Prid. | 6 | ſam Victor & ſam Victorino. |
| xxiiii | c | No. | 7 | ſam Thomas de Aquino, s. Perpetua, s. Felicitas |
| xxiii | d | viii | 8 | ſancto Adrião. |
| xxii | e | vii | 9 | Os quarenta martires. |
| xxi | f | vi | 10 | ſam Alexandre Papa & martir. |
| xx | g | v | 11 | ſam Guilhelme martir. |
| xix | A | iiii | 12 | ſam Gregorio Papa & doctor. |
| xviii | b | iii | 13 | Sam Leandro Biſpo. |
| xvii | c | Prid. | 14 | ſancta Florencia virgem. |
| xvi | d | Idib. | 15 | ſam Longino martir. |
| xv | e | xvii | 16 | ſam Ciriaco martir. |
| xiiii | f | xvi | 17 | ſam Patricio Biſpo. |
| xiii | g | xv | 18 | ſam Gabriel Archanjo. |
| xii | A | xiiii | 19 | ſam Ioſeph confeſſor. |
| xi | b | xiii | 20 | ſam Vulfrão confeſſor. |
| x | c | xii | 21 | ſam Bento Abbade. |
| ix | d | xi | 22 | ſam Paulino Biſpo. (Sol em Aries. |
| viii | e | x | 23 | ſam Serapião Abbade. |
| vii | f | ix | 24 | Vigilia. |
| vi | g | viii | 25 | Annunciação de noſſa Senhora. |
| v | A | vii | 26 | ſam Caſtor martir. |
| iiii | b | vi | 27 | ſam Roberto Biſpo. |
| iii | c | v | 28 | ſam Marcello Papa. |
| ii | d | iiii | 29 | ſam Quintino martir. |
| i | e | iii | 30 | ſam Segundo & ſeus companheiros. |
| * | f | Prid. | 31 | ſancta Sabina. |

¶ Neſte mes em o crecente da Lũa, he bom de margulhar, lançar de cabeça he melhor quando a vide lança, que dantes, & a enxertia de fructo tardio, comprar gado, & concertar os cortiços das abelhas. No mingoante podar em terras frias, & ſenão foſſe pello frio grande ſempre ſeria melhor podar cedo. As doenças da cabeça neſte mes ſaõ perigoſas, ſe tiueres algũa enfermidade nella, ou nos ouuidos, não conſintas que abrão com ferro.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | ABRIL. |
|---|---|---|---|---|
| xxix | g | kalé. | 1 | Conuersam da Magdalena. |
| xxviii | A | iiii | 2 | sancta Theodosia virgem. |
| xxvii | b | iii | 3 | sancta Maria Egiptiaca. |
| 25. xxvi | c | Prid | 4 | sancto Ambrosio Bispo. |
| xxv 24. | d | No. | 5 | saõ Vicente da ordem dos prègadores. |
| xxiii | e | viii | 6 | saõ Diogenes martyr. |
| xxii | f | vii | 7 | Celestino Papa. |
| xxi | g | vi | 8 | saõ Apolonio martir. |
| xx | A | v | 9 | Diascorio Abbade. |
| xix | b | iiii | 10 | Ezechiel propheta. |
| xviii | c | iii | 11 | Eustorgio presbitero. |
| xvii | d | Prid | 12 | saõ Iulio Papa. |
| xvi | e | Idib | 13 | sancta Eufemia virgem. |
| xv | f | xviii | 14 | saõ Tiburcio & Valerino. |
| xiiii | g | xvii | 15 | sancta Helena virgem. |
| xiii | A | xvi | 16 | saõ Fructuoso Arcebispo de Braga. |
| xii | b | xv | 17 | sancto Aniceto Papa & martir. |
| xi | c | xiiii | 18 | Eleuterio Bispo. |
| x | d | xiii | 19 | saõ Hermogenes martir. (Sol em Tauro. |
| ix | e | xii | 20 | sancta Engracia virgem & martir. |
| viii | f | xi | 21 | São Simeão martir. |
| vii | g | x | 22 | saõ Soterio Papa. |
| vi | A | ix | 23 | saõ Iorge martir. |
| v | b | viii | 24 | saõ Alberto Bispo. |
| iiii | c | vii | 25 | saõ Marcos Euangelista. |
| iii | d | vi | 26 | saõ Cleto Papa. |
| ii | e | v | 27 | saõ Athanasio Papa. |
| i | f | iiii | 28 | saõ Vidal martir. |
| * | g | iii | 29 | saõ Pedro martir. |
| xxix | A | Prid | 30 | saõ Eutropio Bispo. |

Neste mes em o crecente da Lũa, he muito bom prantar estacas de madeira, semear ortaliça, regadia, & dela pera sequeiro: buscar enxames, crestar colmeas, & lançar ouelhas, & cabras pera emprenhar deixar criar pombinhos porq̃ serão mayores q̃ os doutro tẽpo. No mingoante he bom laurar terras grossas & humidas em lugares quentes, & o cauar he perigoso. He bom trosquiar ouelhas, cobrir aruores que estiuerem em escaua, & as vides Neste mes crece muito o sangue, & purgarse he bom, o mal da garganta he perigoso, nem se deue tocar nella com ferro.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | MAYO. |
|---|---|---|---|---|
| xxviii | b | Kalé. | 1 | Sam Phelippe & Sanctiago.* |
| xxvii | c | vi | 2 | sancto Athanasio Bispo. |
| xxvi | d | v | 3 | A inuenção de sancta Cruz.* |
| 25.xxv | e | iiii | 4 | sam Florião martir. |
| xxiiii | f | iii | 5 | sam Gothardo Bispo. |
| xxiii | g | Prid. | 6 | sam Ioão ante portam latinam. |
| xxii | A | No. | 7 | sancta Domicilia virgem. |
| xxi | b | viii | 8 | sam desiderato Bispo. |
| xx | c | vii | 9 | Traslação de s.Nicolao & s.Gregorio. |
| xix | d | vi | 10 | sam Gordiano Bispo. |
| xviii | e | v | 11 | sam Mamerto Bispo. |
| xvii | f | iiii | 12 | sam Domingos da calçada. |
| xvi | g | iii | 13 | sancta Theodora virgem. |
| xv | A | Prid. | 14 | sam Bonifacio martir. |
| xiiii | b | Idib. | 15 | sam Isidoro martir. |
| xiii | c | xvii | 16 | sam Peregrino Bispo. |
| xii | d | xvi | 17 | A trelação de sam Bernaldo. |
| xi | e | xv | 18 | sam Felice Bispo & martir. |
| x | f | xiiii | 19 | sancta Potenciana virgem. |
| ix | g | xiii | 20 | sam Bernardino confessor. |
| viii | A | xii | 21 | sam Prudente martir. (Sol em Geminis. |
| vii | b | xi | 22 | sancta Helena Rainha. |
| vi | c | x | 23 | sancta Iuliana virgem. |
| v | d | ix | 24 | sancto Desiderio. |
| iiii | e | viii | 25 | sam Vrbano Papa. |
| iii | f | vii | 26 | Beda sacerdote. |
| ii | g | vi | 27 | sam Ioão Papa. |
| i | A | v | 28 | sam Guilhermo Bispo. |
| * | b | iiii | 29 | sam Maximo Bispo. |
| xxix | c | iii | 30 | sam Felices Papa & martir. |
| xxviii | d | Prid. | 31 | sancta Petronilha virgem. |

¶ Neste mes no crecẽte da Lũa se podẽ semear melões, pipinos, aboboras, cardos, rabãos, alfaces, enxertar descudo, pexegos, amẽdoeiras, larangeiras, em terra podre cõ muita agoa, & todo espinho, figueiras, oliueiras, & ajuntar cabras pera emprenhar. No mingoãte he bõ de esfolhar as vinhas, porq̃ soẽ criar pulgão, capar gado em terra fria, trosquiar ouelhas, crestar colmeas regar dahi auãte aruores, segar feno & ceuada. As doẽças dos braços, mãos, & vnhas são perigosas, não as cures com ferro.

| Cyclo da Epa. | le. do | | | IVNHO. |
|---|---|---|---|---|
| xxvii | e | Kalẽ. | 1 | Sam Nicomedio martir. |
| 25. xxvi | f | iiii | 2 | ſam Marcelino Papa. |
| xxv. 24 | g | iii | 3 | ſancto Eraſmo Biſpo & martir. |
| xxiii | A | Prid. | 4 | ſam Cerino martir. |
| xxii | b | No. | 5 | ſam Bonifacio Biſpo. |
| xxi | c | viii | 6 | ſam Claudio Biſpo. |
| xx | d | vii | 7 | ſam Luciano Biſpo. |
| xix | e | vi | 8 | ſam Medardo Biſpo. |
| xviii | f | v | 9 | ſam Primo,& Feliciano. |
| xvii | g | iiii | 10 | sancto Onofre hermitão. |
| xvi | A | iii | 11 | sam Bernabe Apoſtolo. |
| xv | b | Prid | 12 | sam Baſilio,& Baſilia. |
| xiiii | c | Idib | 13 | sancto Antonio de Lisboa.* |
| xiii | d | xviii | 14 | sancto Exuperio. |
| xii | e | xvii | 15 | sam Vito & Modeſto. |
| xi | f | xvi | 16 | sam Quirito,& Iulita. |
| x | g | xv | 17 | sancta Paula virgem. |
| ix | A | xiiii | 18 | sam Marcelo,& Marcelino. |
| viii | b | xiii | 19 | sam Geruaſio & Protaſio. |
| vii | c | xii | 20 | sancta Florencia virgem. |
| vi | d | xi | 21 | sam Albano confeſſor. (Sol em Cancer. |
| v | e | x | 22 | sam Acacio,& dez mil martires. |
| iiii | f | ix | 2 | sam Ioão ſacerdote. Vigilia. |
| iii | g | viii | 24 | A naſcença de S.Ioão Baptiſta.* |
| ii | A | vii | 25 | sancto Amandio Biſpo. |
| j | b | vi | 26 | sam Ioão & sam Paulo. |
| * | c | v | 27 | Os ſete dormentes. |
| xxix | d | iiii | 28 | sam Leão Papa. |
| xxviii | e | iii | 29 | sam Pedro,& sam Paulo.* |
| xxvii | f | Prid. | 30 | Commemo.de ſam Paulo,ſam Marçal. |

¶ Neſte mes em o crecente da Lũa, he muito bom de enxertar de eſcudo,prãtar eſtecas de figueiras,& toda aruore de groſſa caſta,como oliueiras,& laran geiras.No mingoante da Lũa,tirar agoa às figueiras q̃ ſe coſtumarem regar, & aparelhar as eiras,& colher ceuada,& em terras quentes trigo, & todo legume,creſtar colmeas,arrancar linho,& o trigo ſegado ſe conſeruara mais tẽpo q̃ da Lũa noua.As doenças nos peitos,braços, & figado ſaõ perigoſas.

| Cyclo da Epa. | le. do | | | IVLHO. |
|---|---|---|---|---|
| xxvi | g | Kalẽ. | 1 | Octaua de sam Ioão. |
| 25. xxv. | A | vi | 2 | A Visitação de nossa Senhora. |
| xxiiii | b | v | 3 | Sam Theobaldo bispo. |
| xxiii | c | iiii | 4 | Sam Vldarigo bispo. |
| xxii | d | iii | 5 | Sam Laureano martyr. |
| xxi | e | Prid. | 6 | sam. Suero. |
| xx | f | No. | 7 | Sam Marçal. |
| xix | g | viii | 8 | Sam Procopio Abbade. |
| xviii | A | vii | 9 | Sam Cirilo bispo. |
| xvii | b | vi | 10 | Os sete irmãos martyres. |
| xvi | c | v | 11 | Sam Pio papa & martyr. |
| xv | d | iiii | 12 | Sam Hermogario bispo. |
| xiiii | e | iii | 13 | Sam Henrique martyr. |
| xiii | f | Prid | 14 | Sam Boauentura doctor. |
| xii | g | Idib | 15 | A diuisam dos Apostolos. |
| xi | A | xvii | 16 | Aureliano bispo. |
| x | b | xvi | 17 | Sancto Aleixo confessor. |
| ix | c | xv | 18 | Sancta Marinha Virgem. |
| viii | d | xiiii | 19 | Sancta Iusta & Rufina martyres. |
| vii | e | xiii | 20 | Sancta Margarida virgem. |
| vi | f | xii | 21 | Sam Victor martyr. |
| v | g | xi | 22 | Sancta Maria Magdalena. |
| iiii | A | x | 23 | S. Apolinario bispo. (Sol em Leo. |
| iii | b | ix | 24 | Sancta Christina virgem. Vigilia. |
| ii | c | viii | 25 | Sanctiago Apostol. sam Christouão. |
| j | d | vii | 26 | Sancta Anna. |
| * | e | vi | 27 | sam Symeão. Sam Bertoldo. |
| xxix | f | v | 28 | Sam Pantalião martyr. ¶ Começão os dias Caniculares. |
| xxviii | g | iiii | 29 | Sancta Beatriz, & sancta Martha. |
| xxvii | A | iii | 30 | Sancto Abdon, & Senen. |
| 25. xxvi | b | Prid. | 31 | Sam Germão bispo. |

¶ Neste mes em o crescente da Lũa he bom de cobrir as cepas, que as não tome o Sol & cortar a grama que não torne a nacer: bulir cõ a terra & pô acerca da cepa, & com isto crecem as vuas: bom he semear mostarda. E no mingoáte he bom de colher as amendoas. E he danoso o dormir do meo dia, nem deue entrar em banhos. Neste mes o alho & a salua sam medicinaes, & as doenças do estomago muy perigosas.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | AGOSTO. | |
|---|---|---|---|---|---|
| 25.xxiiii | c | Kalẽ. | 1 | Carcere de ſam Pedro. | |
| xxiii | d | iiii | 2 | Sancto Eſteuão Papa & martir. | |
| xxii | e | iii | 3 | Inuenção de Sancto Eſteuão. | |
| xxi | f | Prid. | 4 | São Domingos confeſſor. | |
| xx | g | No. | 5 | Sancta Maria das Neues.*. | |
| xix | A | viii | 6 | A tranfiguração do Senhor. | |
| xviii | b | vii | 7 | Saõ Donato Biſpo. | |
| xvii | c | vi | 8 | São Ciriaco Biſpo. | |
| xvi | d | v | 9 | São Romão. | Vigilia. |
| xv | e | iiii | 10 | São Lourenço martir. | |
| xiiii | f | iii | 11 | São Tiburcio, & Sancta Suſana martir. | |
| xiii | g | Prid. | 12 | Sancta Clara virgem. | |
| xii | A | Idib. | 13 | Sancto Ypolito martir. | |
| xi | b | xix | 14 | São Euſebio confeſſor. | Vigilia. |
| x | c | xviii | 15 | Aſſumpção de noſſa Senhora.* | |
| ix | d | xvii | 16 | São Roque confeſſor. | |
| viii | e | xvi | 17 | São Mamede martir. | |
| vii | f | xv | 18 | São Agapito martir & Sancta Elena. | |
| vi | g | xiiii | 19 | São Luis Biſpo. | |
| v | A | xiii | 20 | São Bernardo Abbade. | |
| iiii | b | xii | 21 | São Anaſtaſio martir. | |
| iii | c | xi | 22 | São Timotheo. | |
| ii | d | x | 23 | São Zacheo Biſpo. | Vigilia. |
| i | e | ix | 24 | Sam Bertolameo Apoſtol * | (Sol em Virgo. |
| * | f | viii | 25 | Sam Luis Rey de França. | |
| xxix | g | vii | 26 | Sam Seuerino martir. | |
| xxviii | A | vi | 27 | ſaõ Rufo confeſſor. | |
| xxvii | b | v | 28 | ſancto Agoſtinho Biſpo. | |
| xxvi | c | iiii | 29 | Degolação de ſaõ Ioão. | |
| 25 xxv | d | iii | 30 | ſaõ Felix & Audacio martir. | |
| xxiiii | e | Prid. | 31 | ſaõ Paulino Biſpo. | |

¶ Neſte mes em o crecẽte da Lũa he bõ de buſcar agoa pera poços, & queimar terras pera pão, ou pera paſto, ſemear tramoços. E auendo chouido ſe ſemeão nabos, & rabãos, & couues tardias. E no mingoante fazer paſſa de figos, pexegos, ameixas: aparelhar louça pera vindima. E he dannoſo o banho & o muito comer. Nelle não ſe deue alguem ſangrar, nem purgar ſem eſtrema neceſsidade, nem tomar mezinha.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | SEPTEMBRO. |
|---|---|---|---|---|
| xxiii | f | kalẽ. | 1 | ſaõ Gil Abbade. |
| xxii | g | iiii | 2 | ſancto Amerigo Duque. |
| xxi | A | iii | 3 | São Manſueto Biſpo. |
| xx | b | Prid | 4 | ſaõ Moiſes confeſſor. |
| xix | c | No. | 5 | ſaõ Marcello martir. |
| xviii | d | viii | 6 | ſancto Eugenio Biſpo. |
| xvii | e | vii | 7 | Zacarias propheta. |
| xvi | f | vi | 8 | A naſcença de noſſa Senhora. * |
| xv | g | v | 9 | ſaõ Gorgonio martyr. |
| xiiii | A | iiii | 10 | ſaõ Nicolao de Tolentino. |
| xiii | b | iii | 11 | ſaõ Protho & Zacintho. |
| xii | c | Prid | 12 | ſaõ Maximiliano Biſpo. |
| xi | d | Idib | 13 | ſaõ Mauriolo Biſpo. |
| x | e | xviii | 14 | Exaltação de ſancta Cruz. |
| ix | f | xvii | 15 | ſaõ Nicomedio martir. |
| viii | g | xvi | 16 | ſancta Eufemia virgem. |
| vii | A | xv | 17 | São Lamberto Biſpo. |
| vi | b | xiiii | 18 | São Richarte Emperador. |
| v | c | xiii | 19 | ſaõ Ianuario Biſpo. |
| iiii | d | xii | 20 | ſancta Fauſta. Vigilia. |
| iii | e | xi | 21 | ſaõ Matheo Apoſtolo. |
| ii | f | x | 22 | ſaõ Mauricio martir. |
| i | g | ix | 23 | ſaõ Leão Papa. (Sol em Libra. |
| * | A | viii | 24 | ſaõ Roberto Biſpo. |
| xxix | b | vii | 25 | ſaõ Firmiano Biſpo. |
| xxviii | c | vi | 26 | ſaõ Cypriano & Iuſtina. |
| xxvii | d | v | 27 | ſaõ Coſmo & Damião. |
| 25. xxvi | e | iiii | 28 | ſaõ Vencelao Duque. |
| xxv 24. | f | iii | 29 | ſaõ Miguel Archanjo.* |
| xiii | g | Prid | 30 | ſaõ Hieronimo doctor. |

Neſte mes em o crecente da Lũa, he muito bom de ſemear centeo & ceuada em terras humidas, & tramoços em terra quente, & ſemear trigo & linho que não ſe rega. Fazer poços antes da chuua, & por crauos. E no mingoãte da Lũa he bom de vindimar as vinhas, & eſtercar a terra, creſtar colmeas, fazer couas pera deſpois por ou traſpor aruores. Podeſe ſangrar ſem perigo, as doenças de nalgas, & as dos rins ſaõ danoſas.

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | OCTVBRO. | |
|---|---|---|---|---|---|
| xxii | A | Kalé. | 1 | Remigio Bispo. | |
| xxi | b | vi | 2 | Leodegario Bispo. | |
| xx | c | v | 3 | Ludouico Bispo. | |
| xix | d | iiii | 4 | São Francisco. | |
| xviii | e | iii | 5 | são Placido martir. | |
| xvii | f | Prid. | 6 | sancta Fé virgem. e S. Bruno Patri. da sagrada ordem da Carthuxa | |
| xvi | g | No. | 7 | saõ Marcos Papa. | |
| xv | A | viii | 8 | saõ Demetrio martyr. | |
| xiiii | b | vii | 9 | saõ Dionisio martyr. | |
| xiii | c | vi | 10 | saõ Cribonio Bispo. | |
| xii | d | v | 11 | saõ Nicasio Papa. | |
| xi | e | iiii | 12 | saõ Maximiliano martyr. | |
| x | f | iii | 13 | saõ Giraldo confessor. | |
| ix | g | Prid. | 14 | saõ Calixto Papa & martyr. | |
| viii | A | Idib. | 15 | sancta Aurelia virgem. | |
| vii | b | xvii | 16 | saõ Gallo Abbade. | |
| vi | c | xvi | 17 | sancta Lucina Romana virgem. | |
| v | d | xv | 18 | saõ Lucas Euangelista. | |
| iiii | e | xiiii | 19 | saõ Fabião & Potenciana. | |
| iii | f | xiii | 20 | saõ Carpasio martyr. | |
| ii | g | xii | 21 | As onze mil virgés. | |
| i | A | xi | 22 | saõ Seruando & Germão. | |
| * | b | x | 23 | saõ Seuerino Bispo. | *Sol em Scorpio.* |
| xxix | c | ix | 24 | sancta Radigunda Rainha. | |
| xxviii | d | viii | 25 | saõ Crispim & Crespiniano. | |
| xxvii | e | vii | 26 | sancto Amador Bispo. | |
| xxvi | f | vi | 27 | sancta Sabina. | Vigilia. |
| 25.xxv | g | v | 28 | saõ Simão & Iudas. | |
| xxiiii | A | iiii | 29 | saõ Narcisco Bispo. | |
| xxiii | b | iii | 30 | saõ Marcello caualleiro. | |
| xii | c | Prid. | 31 | saõ Quintino martyr. | Vigilia. |

*¶ Em este mes no crecente da Lũa he bom pera toda semẽteira de trigo, linho, ceuada, fauas. Escauar as vinhas pera cair a folha. Deuẽse cobrir as aruores tẽras, como cidras, larãjas, limões. No minguãte he bõ fazer couas pera aruores q̃ na primeira se hão de por, & lãçarlhe logo o esterco. He bom plantar ginjas pereiras temporaãs, & toda aruore que não tem frio. Qualquer chaga he trabalhosa de curar. As doenças nos membros ocultos saõ danosas.*

| Cyclo da Epa. | Let. Do. | | | NOVEMBRO. |
|---|---|---|---|---|
| xxi | d | kalē. | 1 | Todos os sanctos. * |
| xx | e | iiii | 2 | Commemoração dos finados. |
| xix | f | iii | 3 | São Restituto confessor. |
| xviii | g | Prid | 4 | São Amancio Bispo. |
| xvii | A | No. | 5 | São Malachias Bispo. |
| xvi | b | viii | 6 | saõ Lio nardo confessor. |
| xv | c | vii | 7 | saõ Florentim Bispo. |
| xiiii | d | vi | 8 | Os quatro Coroados. |
| xiii | e | v | 9 | sancto Theodoro martyr. |
| xii | f | iiii | 10 | saõ Martinho Papa. |
| xi | g | iii | 11 | saõ Martinho Bispo. |
| x | A | Prid | 12 | sancta Benedicta virgem. |
| ix | b | Idib | 13 | saõ Bricio Bispo. |
| viii | c | xviii | 14 | saõ Ioão Bispo. |
| vii | d | xvii | 15 | sancto Eugenio Bispo. |
| vi | e | xvi | 16 | sancto Eucherio Bispo. |
| v | f | xv | 17 | sancto Asciclo, Amano, & Victor. |
| iiii | g | xiiii | 18 | sancta Eufrasia virgem. |
| iii | A | xiii | 19 | sancta Isabel Rainha. |
| ii | b | xii | 20 | sancto Esteuão confessor. *(Sol em Sagitario.* |
| i | c | xi | 21 | Apresentação de nossa Senhora. |
| * | d | x | 22 | sancta Cecilia virgem & martyr. |
| xxix | e | ix | 23 | saõ Clemente Papa. |
| xxviii | f | viii | 24 | saõ Crisogono martyr. |
| xxvii | g | vii | 25 | sancta Catherina virgem. |
| 25. xxvi | A | vi | 26 | saõ Ligno Papa. |
| xxv 24. | b | v | 27 | saõ Fagundo & Primitiuo. |
| xxiii | c | iiii | 28 | saõ Iacobo Orador. |
| xxii | d | iii | 29 | saõ Sadorninho. Vigilia. |
| xxi | e | Prid | 30 | sancto Andre Apostol. |

¶ Neste mes em o crecente da Lũa he bom de se porem aruores que nam temẽ frio. E semear caroços, estercar aruores & vinhas, alimpar aruores do seco, & por bacelo, alporcar & mergulhar, por alhos & canas no tempo humido E no mingoante he bom de fazer toucinhos, cortar madeira pera obras & canas, vimẽs, & colmeas, & escauar oliueiras. E se tiueres mal nas pernas lhe muy perigoso. He muito segura a sangria, & entrar em banhos.

| Cyclo da Epa. | le. do | | | DEZEMBRO. | |
|---|---|---|---|---|---|
| xx | f | Kalẽ. | 1 | Sancto Eeloyo bispo & confessor. | |
| xix | g | iiii | 2 | Sancta Bibiana virgen. | |
| xviii | A | iii | 3 | S.Calsiano,& sancta Atalia virgem. | |
| xvii | b | Prid. | 4 | Sancta Barbora virgem & martyr. | |
| xvi | c | No. | 5 | Sancta Chrispina virgem. | |
| xv | d | viii | 6 | Sam Nicolao bispo. | |
| xiiii | e | vii | 7 | Sancto Agathão martyr. | |
| xiii | f | vi | 8 | A conceição de nossa Senhora. * | |
| xii | g | v | 9 | Sam Ioachim. | |
| xi | A | iiii | 10 | Sancta Olaya virgem. | |
| x | b | iii | 11 | Sam Damaso Papa. | |
| ix | c | Prid | 12 | Sam Valerio abbade. | |
| viii | d | Idib | 13 | Sancta Lucia virgem. | |
| vii | e | xix | 14 | Sam Nicasio bispo & martyr. | |
| vi | f | xviii | 15 | Sam Valeriano bispo. | |
| v | g | xvii | 16 | Ananias, Azaria, Missael. | |
| iiii | A | xvi | 17 | Sam Lazaro bispo. | |
| iii | b | xv | 18 | Nossa Senhora da O' * | |
| ii | c | xiiii | 19 | Sam Nemesio bispo. | |
| j | d | xiii | 20 | Sam Domingos abbade. | Vigilia. |
| * | e | xii | 21 | Sam Thome apostolo. | |
| xxix | f | xi | 22 | | *Sol em Capricornio.* |
| xxviii | g | x | 23 | Sancta Victoria Virgem. * | |
| xxvii | A | ix | 24 | Sancto Ignacio bispo. | Vigilia. |
| xxvi | b | viii | 25 | Dia de NATAL. * | |
| 25.xxv | c | vii | 29 | Sancto Esteuão martyr. * | |
| xxiiii | d | vi | 27 | Sam Ioam Euangelista. * | |
| xxiii | e | v | 28 | Os Innocentes. * | |
| xxii | f | iiii | 29 | Sancto Thomas Arcebispo. | |
| xxi | g | iii | 30 | Dauid Rey. | |
| 19.xx | A | Prid. | 31 | Sam Syluestre Papa. | |

¶ Esta Epacta 19.serue no anno que concorre 19.de Aureo numero

¶ Neste mes em o crecente dalũa he bom fazer esterqueiras para outro inuerno. E nas ortas se pode bẽ por a ortaliça semear alfaces, rabãos & alhos. No mingoante cortar Madeira concertar valados, tapar portaes estercar onde for necessario alporcar & lançar ourina na escaua Todas as cousas quentes sam bõas neste mes, & a sangria da vea da cabeça he segura a doença nos joelhos he perigosa.

# LIBRO SEXTO
## DAS TABOAS DOS LVNARIOS, E ECLYPSES, E SVAS significações.

### *¶ Do que se contem em cada hũa das seguintes taboas dos lunarios. Cap. I.*

Ada taboa serue pera seu anno particular, conforme ao titulo que tiuer no principio da taboa. Tem mais a mão esquerda, os nomes dos meses, & logo em seu dereito, as conjunções, & opposições: quero dizer, Lũas nouas & cheas em que dia, hora, & minuto, & em que grao, & de que signo se fazem, começando do anno de mil & quinhentos & 94, & chegando atè mil & seiscentos & vinte, entendendose a conta das horas de meyo dia a meyo dia, dando a cada hora sessenta minutos, & ao pee de cada hũas das taboas acharão as festas mudaueis, aureo numero, letra domingal, Cyclo solar, Epacta, & indição que seruem aquelle anno.

### *¶ Taboa dos lunarios, desdo anno de 1594. tè o anno de 1620. calculadas ao Meridiano de Lisboa.*

Anno

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 6 | 9 | 21 | 17 | Cancer. |
| | conjun. | 21 | 1 | 18 | 2 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 4 | 19 | 39 | 17 | Lião. |
| | conjun. | 19 | 20 | 11 | 2 | Pisces. |
| Março. | chea. | 6 | 4 | 27 | 16 | Virgo. |
| | conjun. | 21 | 13 | 5 | 2 | Aries. |
| Abril. | chea. | 4 | 15 | 22 | 15 | Libra. |
| | conjun. | 20 | 3 | 13 | 1 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 4 | 1 | 57 | 14 | Escorpio. |
| | conjun. | 19 | 14 | 37 | 29 | Tauro. |
| Iunho. | chea. | 2 | 13 | 27 | 12 | Sagittario. |
| | conjun. | 17 | 23 | 45 | 26 | Geminis. |
| Iulho. | chea. | 2 | 2 | 16 | 10 | Capricornio. |
| | conjun. | 17 | 7 | 29 | 25 | Cancer. |
| Agosto. | chea. | 0 | 15 | 45 | 8 | Aquario. |
| | conjun. | 15 | 14 | 48 | 22 | Lião. |
| Setembro. | chea. | 30 | 8 | 25 | 7 | Pisces. |
| | conjun. | 13 | 22 | 32 | 21 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 29 | 1 | 0 | 6 | Aries |
| | conjun. | 13 | 7 | 48 | 20 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 28 | 17 | 51 | 6 | Tauro. |
| | conjun. | 11 | 19 | 16 | 19 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 27 | 9 | 10 | 6 | Geminis. |
| | conjun. | 11 | 9 | 22 | 20 | Sagittario. |
| | chea. | 26 | 23 | 35 | 6 | Cancer. |

Neste anno, saõ de Cyclo solar 7. Letra Domingal B. Aureo numero 18. Epacta 8. Indição 7. Septuagesima a 6. de Feuereiro. Entrudo a 22. de Feuereiro. Pascoa a 10. de Abril. Ladainhas a 15. de Mayo. Ascensaõ a 19. de Mayo. Pẽtecoste a 29. de Mayo. Trindade a 5. de Iunho. Corpus Christi a 9. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

## Anno de 1595.

| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 10 | 1 | 57 | 20 | Capricornio. |
| | chea. | 25 | 11 | 36 | 6 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 8 | 20 | 0 | 20 | Aquario. |
| | chea. | 23 | 21 | 53 | 5 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 10 | 14 | 7 | 20 | Pisces. |
| | chea. | 25 | 6 | 49 | 5 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 9 | 7 | 4 | 20 | Aries. |
| | chea. | 23 | 15 | 9 | 4 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 8 | 22 | 4 | 18 | Tauro. |
| | chea. | 22 | 23 | 40 | 2 | Sagittario. |
| Iunho. | conjun. | 7 | 10 | 51 | 16 | Geminis. |
| | chea. | 21 | 9 | 12 | 30 | Sagittario. |
| Iulho. | conjun. | 6 | 21 | 40 | 14 | Cancer. |
| | chea. | 20 | 20 | 25 | 27 | Capricornio. |
| Agosto. | conjun. | 5 | 6 | 58 | 12 | Leão. |
| | chea. | 19 | 9 | 48 | 26 | Aquario. |
| Setembro | conjun. | 3 | 15 | 29 | 11 | Virgo. |
| | chea. | 18 | 1 | 27 | 25 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 2 | 23 | 2 | 10 | Libra. |
| | chea. | 17 | 18 | 52 | 24 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 1 | 9 | 21 | 9 | Escorpio. |
| | chea. | 16 | 13 | 16 | 24 | Tauro. |
| | conjun. | 30 | 20 | 6 | 9 | Sagittario. |
| Dezẽbro. | chea. | 16 | 7 | 8 | 25 | Geminis. |
| | conjun. | 30 | 8 | 39 | 9 | Capricornio. |

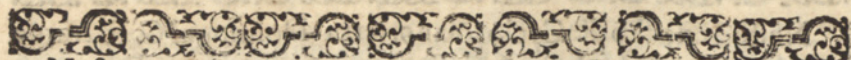
Neste anno, saõ de Cyclo solar 8. Letra Domingal A. Aureo numero 19. Epacta 19. Indição 8. Septuagesima a 2. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Pascoa a 26. de Março. Ladainhas a 30. de Abril. Ascensam a 4. de Mayo. Pẽtecostes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Christi a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

Anno

| meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | min. | Gr. | Signos. |
| --- | --- | --- | --- | --- | --- | --- |
| Ianeiro. | chea. | 14 | 13 | 12 | 25 | Cancer. |
| | conjun. | 28 | 23 | 16 | 9 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 13 | 12 | 36 | 25 | Leão. |
| | conjun. | 27 | 25 | 9 | 9 | Pisces. |
| Março. | chea. | 13 | 23 | 22 | 24 | Virgo. |
| | conjun. | 28 | 7 | 39 | 9 | Aries. |
| Abril. | chea. | 12 | 8 | 12 | 23 | Libra. |
| | conjun. | 26 | 23 | 52 | 8 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 11 | 15 | 29 | 22 | Escorpio. |
| | conjun. | 26 | 15 | 10 | 6 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 9 | 22 | 43 | 19 | Sagittario. |
| | conjun. | 25 | 5 | 12 | 4 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 9 | 6 | 46 | 17 | Capricornio. |
| | conjun. | 24 | 17 | 52 | 2 | Leão. |
| Agosto. | chea. | 7 | 16 | 23 | 15 | Aquario. |
| | conjun. | 23 | 5 | 12 | 1 | Virgo. |
| Setembro. | chea. | 6 | 4 | 23 | 14 | Pisces. |
| | conjun. | 21 | 15 | 24 | 29 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 5 | 19 | 25 | 13 | Aries. |
| | conjun. | 21 | 1 | 43 | 26 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 4 | 13 | 2 | 13 | Tauro. |
| | conjun. | 19 | 12 | 41 | 28 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 4 | 8 | 18 | 13 | Geminis. |
| | conjun. | 18 | 22 | 9 | 28 | Sagittario. |

Neste anno saõ de Cyclo solar 9. letra Domingal G. F. Aureo numero 1. Epacta 1. Indição 9. Septuagessima a 11. de Feuereiro. Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 14. de Abril. Ladainhas a 19. de Mayo. Ascensam a 23. de Mayo. Pentecoste a 2. de Iunho. Trindade a 9. de Iunho. Corpus Christi a 13. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

# *Anno de 1597.*

| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 3 | 3 | 32 | 14 | Cancer. |
| | conjun. | 17 | 9 | 35 | 28 | Capricornio. |
| Feuereiro. | chea. | 1 | 21 | 11 | 14 | Leão. |
| | conjun. | 15 | 21 | 51 | 28 | Aquario. |
| Março. | chea. | 3 | 11 | 52 | 14 | Virgo. |
| | conjun. | 17 | 11 | 19 | 28 | Pisces. |
| Abril. | chea. | 1 | 23 | 35 | 13 | Libra. |
| | conjun. | 16 | 1 | 35 | 27 | Aries. |
| Mayo. | chea. | 1 | 8 | 35 | 11 | Escorpio. |
| | conjun. | 15 | 16 | 14 | 25 | Tauro. |
| Iunho. | chea. | 30 | 15 | 54 | 9 | Sagittario. |
| | conjun. | 14 | 7 | 11 | 24 | Geminis. |
| Iulho. | chea. | 28 | 22 | 52 | 7 | Capricornio. |
| | conjun. | 13 | 22 | 1 | 21 | Cancer. |
| Agosto. | chea. | 28 | 5 | 56 | 5 | Aquario. |
| | conjun. | 12 | 12 | 21 | 20 | Leão. |
| Setembro | chea. | 26 | 14 | 27 | 3 | Pisces. |
| | conjun. | 11 | 1 | 55 | 19 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 25 | 1 | 19 | 2 | Aries. |
| | conjun. | 10 | 14 | 57 | 18 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 24 | 15 | 13 | 2 | Tauro. |
| | conjun. | 9 | 3 | 1 | 17 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 23 | 8 | 9 | 2 | Geminis. |
| | conjun. | 8 | 14 | 12 | 17 | Sagittario. |
| | chea. | 23 | 3 | 12 | 2 | Cancer. |

Neste anno saõ de Cyclo solar 10. Letra Domingal E. Aureo numero 2. Epacta 12. Indição 10. Septuagessima a 2. de Feuereiro. Entrudo a 18. de Feuereiro. Pascoa a 6. de Abril. Ladainhas a 11. de Mayo. Ascensam a 15. de Mayo. Pentecostes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Iunho. Corpus Christi a 5. de Iunho. Aduento a 30. de Nouembro.

Anno

| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 7 | 0 | 52 | 18 | Capricornio. |
| | chea. | 21 | 22 | 47 | 3 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 5 | 11 | 16 | 17 | Aquario. |
| | chea. | 20 | 17 | 20 | 3 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 6 | 21 | 39 | 17 | Pisces. |
| | chea. | 22 | 8 | 55 | 2 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 5 | 8 | 42 | 16 | Aries. |
| | chea. | 20 | 21 | 29 | 1 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 4 | 20 | 28 | 14 | Tauro. |
| | chea. | 20 | 7 | 51 | 30 | Escorpio. |
| Iunho. | conjun. | 3 | 9 | 19 | 13 | Geminis. |
| | chea. | 18 | 16 | 0 | 27 | Sagittario. |
| Iulho. | conjun. | 2 | 23 | 13 | 11 | Cancer. |
| | chea. | 17 | 23 | 6 | 25 | Capricornio. |
| Agosto. | conjun. | 1 | 14 | 10 | 9 | Leão. |
| | chea. | 16 | 6 | 21 | 23 | Aquario. |
| | conjun. | 31 | 5 | 47 | 8 | Virgo. |
| Setembro | chea. | 14 | 14 | 20 | 22 | Pisces. |
| | conjun. | 29 | 21 | 36 | 6 | Libra. |
| Outubro. | chea. | 14 | 0 | 16 | 21 | Aries. |
| | conjun. | 29 | 13 | 2 | 6 | Escorpio. |
| Nouẽbro. | chea. | 12 | 13 | 0 | 21 | Tauro. |
| | conjun. | 28 | 3 | 27 | 7 | Sagittario. |
| Dezẽbro. | chea. | 12 | 4 | 35 | 21 | Geminis. |
| | conjun. | 27 | 16 | 14 | 6 | Capricornio. |

Neste ãno, saõ de Cyclo solar 11. Letra Domingal D. Aureo numero 3. Epacta 23. Indição 11. Septuagessima a 18. de Ianeiro. Entrudo a 3. de Feuereiro. Pascoa a 22. de Março. Ladainhas a 26. de Abril. Ascensam a 30. de Abril. Pẽtecostes a 10. de Mayo. Trindade a 17. de Mayo. Corpus Christi a 21. de Mayo. Aduento a 29. de Nouembro.

| meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 10 | 22 | 27 | 21 | Cancer. |
| | conjun. | 26 | 3 | 26 | 7 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 9 | 17 | 35 | 21 | Lião. |
| | conjun. | 24 | 13 | 19 | 6 | Pisces. |
| Março. | chea. | 11 | 11 | 35 | 21 | Virgo. |
| | conjun. | 25 | 22 | 23 | 6 | Aries. |
| Abril. | chea. | 10 | 3 | 57 | 21 | Libra. |
| | conjun. | 24 | 7 | 35 | 4 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 9 | 17 | 54 | 19 | Capricornio. |
| | conjun. | 23 | 16 | 54 | 3 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 8 | 5 | 26 | 17 | Sagittario. |
| | conjun. | 22 | 3 | 43 | 1 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 7 | 14 | 56 | 15 | Capricornio. |
| | conjun. | 21 | 19 | 11 | 28 | Cancer. |
| Agosto. | chea. | 5 | 23 | 12 | 12 | Aquario. |
| | conjun. | 20 | 6 | 35 | 27 | Leão. |
| Setembro. | chea. | 4 | 6 | 55 | 12 | Pisces. |
| | conjun. | 18 | 22 | 49 | 26 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 3 | 15 | 26 | 10 | Aries |
| | conjun. | 18 | 16 | 14 | 25 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 2 | 1 | 5 | 10 | Tauro. |
| | conjun. | 17 | 9 | 51 | 25 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 1 | 12 | 45 | 9 | Geminis. |
| | conjun. | 17 | 12 | 29 | 25 | Sagittario. |
| | chea. | 31 | 22 | 40 | 10 | Cancer. |

Neste ano, sam de Cyclo solar 12. Letra Domingal C. Aureo numero 4. Epacta 4. Indiçã. 12. Septuagessima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuereiro. Pascoa a 11. de Abril, Ladainhas a 16. de Mayo. Acensam a 20. de Mayo. Petecostes a 30. de Mayo. Trindade a 6. de Iunho. Corpus Christi a 10. de Iunho. Aduēto a 28. de Nouembro.

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 15 | 17 | 3 | 26 | Capricornio. |
| | chea. | 29 | 18 | 38 | 10 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 14 | 5 | 15 | 26 | Aquario. |
| | chea. | 28 | 11 | 47 | 10 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 14 | 15 | 6 | 25 | Pisces. |
| | chea. | 29 | 4 | 59 | 9 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 12 | 23 | 35 | 24 | Aries. |
| | chea. | 27 | 20 | 59 | 8 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 12 | 7 | 6 | 22 | Tauro. |
| | chea. | 27 | 11 | 59 | 7 | Sagittario. |
| Iunho. | conjun. | 10 | 14 | 57 | 20 | Geminis. |
| | chea. | 26 | 1 | 2 | 5 | Capricornio. |
| Iulho. | conjun. | 9 | 23 | 52 | 18 | Cancer. |
| | chea. | 25 | 12 | 24 | 3 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 8 | 10 | 51 | 16 | Leão. |
| | chea. | 23 | 22 | 36 | 1 | Pisces. |
| Setembro. | conjun. | 7 | 0 | 14 | 15 | Virgo. |
| | chea. | 22 | 7 | 59 | 30 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 6 | 16 | 18 | 14 | Libra. |
| | chea. | 21 | 17 | 18 | 29 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 5 | 9 | 31 | 14 | Escorpio. |
| | chea. | 20 | 3 | 10 | 29 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 5 | 5 | 37 | 14 | Sagitario. |
| | chea. | 19 | 14 | 4 | 29 | Geminis. |

Neste anno saõ de Cyclo solar 13. letra Domingal B. A. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 13. Septuagessima a 30. de Ianeiro. Entrudo a 14. de Feuereiro. Pascoa a 2. de Abril. Ladinhas a 7. de Mayo. Ascensam a 11. de Mayo. Pentecostes a 21. de Mayo. Trindade a 28. de Mayo. Corpus Christi a 1. de Iunho. Aduento a 3. de Dezembro.

## Anno de 1601.

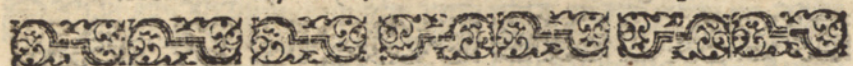
| meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 4 | 0 | 4 | 14 | Capricornio. |
| | chea. | 18 | 2 | 20 | 29 | Cancer. |
| Feuereiro. | conjun. | 2 | 16 | 16 | 15 | Aquario. |
| | chea. | 16 | 16 | 1 | 29 | Lião. |
| Março. | conjun. | 4 | 5 | 35 | 15 | Pisces. |
| | chea. | 18 | 6 | 45 | 29 | Virgo. |
| Abril. | conjun. | 2 | 15 | 59 | 14 | Aries. |
| | chea. | 16 | 22 | 6 | 28 | Libra. |
| Mayo. | conjun. | 2 | 0 | 20 | 12 | Tauro. |
| | chea. | 16 | 13 | 35 | 26 | Escorpio. |
| Iunho. | conjun. | 1 | 7 | 25 | 10 | Geminis. |
| | chea. | 15 | 4 | 35 | 24 | Sagittario. |
| | conjun. | 29 | 14 | 18 | 8 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 14 | 18 | 51 | 22 | Capricornio. |
| | conjun. | 28 | 22 | 1 | 6 | Leão. |
| Agosto. | chea. | 13 | 8 | 17 | 21 | Aquario. |
| | conjun. | 27 | 7 | 37 | 4 | Virgo. |
| Setembro | chea. | 11 | 20 | 46 | 19 | Pisces. |
| | conjun. | 25 | 19 | 47 | 3 | Libra. |
| Outubro. | chea. | 11 | 8 | 16 | 18 | Aries |
| | conjun. | 25 | 11 | 8 | 3 | Escorpio. |
| Nouẽbro. | chea. | 9 | 19 | 16 | 18 | Tauro. |
| | conjun. | 24 | 5 | 10 | 3 | Sagittario. |
| Dezẽbro. | chea. | 9 | 6 | 1 | 18 | Geminis. |
| | conjun. | 24 | 0 | 44 | 3 | Capricornio. |

Neste ãno, sam de Cyclo solar 14. Letra Domingal G. Aureo numero 6. Epacta 26. Indiçã. 14. Septuagessima a 18. de Feuereiro Entrudo a 6 de Março. Pascoa a 22. de Abril, Ladainhas a 27. de Mayo. Acensam a 31. de Mayo. Pentecostes a 10. de Iunho. Trindade a 17. de Iunho. Corpus Christi a 21. de Iunho. Aduẽto a 2. de Dezembro.

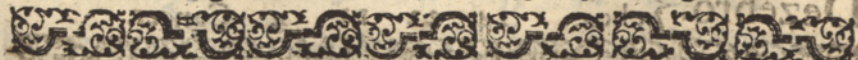
Anno

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 7 | 16 | 24 | 18 | Cancer. |
| | conjun. | 22 | 20 | 2 | 4 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 6 | 5 | 3 | 18 | Leão. |
| | conjun. | 21 | 13 | 27 | 4 | Pisces. |
| Março. | chea. | 7 | 14 | 39 | 18 | Virgo. |
| | conjun. | 23 | 3 | 59 | 3 | Aries. |
| Abril. | chea. | 6 | 2 | 53 | 18 | Libra. |
| | conjun. | 21 | 15 | 35 | 2 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 5 | 0 | 21 | 16 | Escorpio. |
| | conjun. | 21 | 5 | 59 | 1 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 4 | 7 | 43 | 14 | Sagittario. |
| | conjun. | 19 | 18 | 19 | 28 | Geminis. |
| Iulho. | chea. | 3 | 14 | 59 | 12 | Capricornio. |
| | conjun. | 18 | 11 | 27 | 26 | Cancer. |
| Agosto. | chea. | 2 | 21 | 46 | 10 | Aquario. |
| | conjun. | 16 | 2 | 40 | 24 | Leão. |
| Setembro. | chea. | 1 | 6 | 59 | 9 | Pisces. |
| | conjun. | 15 | 17 | 59 | 22 | Virgo. |
| | chea. | 30 | 17 | 59 | 7 | Aries. |
| Outubro. | conjun. | 14 | 7 | 38 | 22 | Libra. |
| | chea. | 30 | 9 | 48 | 7 | Tauro. |
| Nouẽbro. | conjun. | 13 | 20 | 38 | 21 | Escorpio. |
| | chea. | 28 | 0 | 39 | 7 | Geminis. |
| Dezẽbro. | conjun. | 13 | 8 | 25 | 22 | Sagittario. |
| | chea. | 28 | | 13 | 7 | Cancer. |

Neste anno, sam de Cyclo solar 15. Letra Domingal F. Aureo numero 7. Epacta 7. Indição 15. Septuagessima a 3. de Feuereiro Entrudo a 19. de Feuereiro. Pascoa a 7. de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Ascẽsam a 16. de Mayo. Pẽtecostes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Iunho. Corpus Christi a 6. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

| Meses. | Lúa. | Días. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 11 | 19 | 36 | 22 | Capricornio. |
| | chea. | 26 | 18 | 58 | 7 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 10 | 14 | 45 | 22 | Aquario. |
| | chea. | 25 | 4 | 51 | 7 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 12 | 8 | 42 | 22 | Pisces. |
| | chea. | 26 | 14 | 27 | 6 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 11 | 0 | 9 | 21 | Aries. |
| | chea. | 25 | 0 | 19 | 5 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 10 | 12 | 49 | 20 | Tauro. |
| | chea. | 24 | 11 | 13 | 4 | Sagittario. |
| Iunho. | conjun. | 8 | 23 | 0 | 18 | Geminis. |
| | chea. | 22 | 23 | 7 | 1 | Capricornio. |
| Iulho. | conjun. | 8 | 7 | 35 | 16 | Cancer. |
| | chea. | 22 | 12 | 44 | 1 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 6 | 14 | 59 | 14 | Leão. |
| | chea. | 21 | 3 | 53 | 28 | Aquario. |
| Setembro | conjun. | 4 | 22 | 28 | 12 | Virgo. |
| | chea. | 19 | 20 | 14 | 26 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 4 | 7 | 4 | 11 | Libra. |
| | chea. | 19 | 13 | 10 | 26 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 2 | 17 | 26 | 10 | Escorpio. |
| | chea. | 18 | 6 | 0 | 26 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 2 | 6 | 17 | 11 | Sagittario. |
| | chea. | 17 | 20 | 53 | 26 | Geminis. |
| | conjun. | 31 | 21 | 36 | 10 | Capricornio. |

Neste anno, sam de Cyclo solar 16. Letra Domingal E. Aureo numero 8. Epacta 18. Indição 1. Septuagessima a 26. de Ianeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro. Pascoa a 30. de Março. Ladainhas a 4. de Mayo. Ascẽsam a 8. de Mayo. Pẽtecostes a 18. de Mayo. Trindade a 25. de Mayo. Corpus Christi a 29. de Mayo. Aduento a 30. de Nouembro.

Anno

| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 16 | 10 | 6 | 26 | Cancer. |
| | conjun. | 30 | 14 | 56 | 11 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 14 | 21 | 14 | 26 | Lião. |
| | conjun. | 29 | 8 | 58 | 11 | Pisces. |
| Março. | chea. | 15 | 6 | 36 | 26 | Virgo. |
| | conjun. | 30 | 2 | 21 | 10 | Aries. |
| Abril. | chea. | 13 | 14 | 58 | 25 | Libra. |
| | conjun. | 28 | 18 | 21 | 9 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 11 | 23 | 5 | 23 | Escorpio. |
| | conjun. | 26 | 8 | 9 | 8 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 10 | 7 | 54 | 22 | Sagittario. |
| | conjun. | 28 | 19 | 51 | 5 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 11 | 18 | 3 | 19 | Capricornio |
| | conjun. | 26 | 6 | 5 | 4 | Leão. |
| Agosto. | chea. | 9 | 6 | 15 | 17 | Aquario. |
| | conjun. | 24 | 15 | 5 | 2 | Virgo. |
| Setembro. | chea. | 7 | 20 | 50 | 15 | Pisces. |
| | conjun. | 22 | 23 | 48 | 30 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 7 | 13 | 39 | 15 | Aries. |
| | conjun. | 22 | 8 | 47 | 30 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 6 | 7 | 58 | 15 | Tauro. |
| | conjun. | 20 | 18 | 52 | 29 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 6 | 2 | 33 | 15 | Geminis. |
| | conjun. | 20 | 6 | 35 | 30 | Sagitario. |

Neste ãno, saõ de Cyclo solar 17. Letra Domingal D. E. Aureo numero. 9 Epacta 29. Indição 2. Septuagessima a 15. de Feuereiro Entrudo a 2. de Março. Pascoa a 18. de Abril.. Ladainhas a 23. de Mayo. Ascensam a 27. de Mayo. Pẽtecostes a 6. de Iunho. Trinda de a 13. de Iunho, Corpus Christi a 17. de Iunho. Aduento a 28. de Nouembro.

| Meses. | Lúa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 4 | 19 | 24 | 15 | Cancer. |
| | conjun. | 18 | 20 | 1 | 30 | Capricornio. |
| Feuereiro. | chea. | 3 | 10 | 35 | 16 | Leão. |
| | conjun. | 17 | 11 | 9 | 30 | Aquario. |
| Março. | chea. | 4 | 22 | 35 | 15 | Virgo. |
| | conjun. | 19 | 3 | 7 | 29 | Pisces. |
| Abril. | chea. | 3 | 8 | 5 | 14 | Libra. |
| | conjun. | 17 | 19 | 16 | 28 | Aries. |
| Mayo. | chea. | 2 | 15 | 45 | 13 | Escorpio. |
| | conjun. | 17 | 10 | 55 | 27 | Tauro. |
| Iunho. | chea. | 1 | 22 | 51 | 11 | Sagitario. |
| | conjun. | 16 | 1 | 37 | 25 | Geminis. |
| Iulho. | chea. | 1 | 6 | 19 | 9 | Capricornio |
| | conjun. | 15 | 14 | 41 | 23 | Cancer. |
| | chea. | 29 | 14 | 57 | 7 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 14 | 3 | 15 | 22 | Lião. |
| | chea. | 28 | 1 | 44 | 5 | Pisces. |
| Setembro. | conjun. | 12 | 14 | 27 | 20 | Virgo. |
| | chea. | 26 | 15 | 28 | 4 | Aries. |
| Outubro. | conjun. | 12 | 0 | 52 | 19 | Libra. |
| | chea. | 26 | 7 | 49 | 3 | Tauro. |
| Nouẽbro. | conjun. | 10 | 11 | 1 | 19 | Escorpio. |
| | chea. | 25 | 2 | 35 | 4 | Geminis. |
| Dezẽbro. | conjun. | 9 | 21 | 16 | 18 | Sagittario. |
| | chea. | 24 | 22 | 10 | 4 | Cancer. |

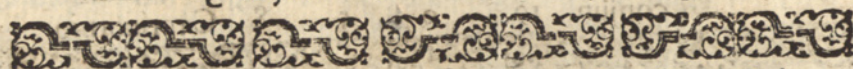
Neste anno saõ de Cyclo solar 18. letra Domingal B. Aureo numero 10. Epacta 10. Indição 3. Septuagesima a 6. de Feuereiro. Entrudo a 22. de Feuereiro. Pascoa a 10. de Abril. Ladinhas a 14. de Mayo. Ascensam a 19. de Mayo. Pentecostes a 29. de Mayo. Trindade a 5. de Iunho. Corpus Christi a 9. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

Anno

| meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | min. | Graos. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 8 | 8 | 11 | 19 | Capricornio. |
| | chea. | 23 | 16 | 45 | 4 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 6 | 19 | 49 | 19 | Aquario. |
| | chea. | 22 | 8 | 55 | 4 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 8 | 8 | 28 | 18 | Pisces. |
| | chea. | 23 | 22 | 1 | 3 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 6 | 21 | 59 | 17 | Aries. |
| | chea. | 22 | 8 | 11 | 3 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 6 | 12 | 21 | 16 | Tauro. |
| | chea. | 21 | 16 | 15 | 1 | Sagittario. |
| Iunho. | conjun. | 5 | 2 | 59 | 15 | Geminis. |
| | chea. | 19 | 23 | 8 | 29 | Sagittario. |
| Iulho. | conjun. | 4 | 17 | 52 | 12 | Cancer. |
| | chea. | 19 | 6 | 1 | 27 | Capricornio. |
| Agosto. | conjun. | 3 | 8 | 35 | 11 | Leão. |
| | chea. | 0 | 13 | 44 | 25 | Aquario. |
| Setembro. | conjun. | 2 | 22 | 56 | 9 | Virgo. |
| | chea. | 15 | 23 | 22 | 23 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 1 | 12 | 53 | 8 | Libra. |
| | chea. | 15 | 11 | 59 | 22 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 31 | 1 | 19 | 8 | Escorpio. |
| | chea. | 14 | 3 | 22 | 22 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 29 | 13 | 5 | 8 | Sagittario. |
| | chea. | 13 | 21 | 35 | 22 | Geminis. |
| | conjun. | 19 | 0 | 5 | 8 | Capricornio. |

Neste anno, saõ de Cyclo solar 19. Letra Domingal A Aureo numero 11. Epacta 21. Indição 4. Septuagessima a 22. de Ianeiro. Entrudo a 7. de Feuereiro. Pascoa a 26. de Março. Ladainhas. a 31 de Abril. Ascensam a 4. de Mayo. Pentecostes a 14. de Mayo. Trindade a 21. de Mayo. Corpus Christi a 25. de Mayo. Aduento a 3. de Dezembro.

## Anno de 1607.

| Meses. | Lúa. | Días. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 12 | 16 | 34 | 23 | Cancer. |
| | conjun. | 27 | 10 | 20 | 8 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 11 | 11 | 50 | 23 | Leão |
| | conjun. | 25 | 20 | 30 | 8 | Pisces. |
| Março. | chea. | 13 | 5 | 23 | 23 | Virgo. |
| | conjun. | 27 | 7 | 13 | 7 | Aries. |
| Abril. | chea. | 11 | 20 | 8 | 23 | Libra. |
| | conjun. | 25 | 18 | 42 | 6 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 11 | 7 | 47 | 21 | Escorpio. |
| | conjun. | 25 | 6 | 50 | 4 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 9 | 16 | 47 | 19 | Sagitario. |
| | conjun. | 23 | 20 | 12 | 2 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 9 | 0 | 20 | 17 | Capricornio. |
| | conjun. | 23 | 10 | 20 | 1 | Lião. |
| Agosto. | chea. | 7 | 7 | 11 | 14 | Aquario. |
| | conjun. | 22 | 1 | 43 | 29 | Lião. |
| Setembro. | chea. | 5 | 14 | 38 | 13 | Pisces. |
| | conjun. | 20 | 17 | 43 | 28 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 5 | 23 | 32 | 13 | Aries. |
| | conjun. | 20 | 0 | 51 | 26 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 2 | 23 | 56 | 11 | Tauro. |
| | conjun. | 18 | 14 | 26 | 27 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 3 | 17 | 2 | 10 | Geminis. |
| | conjun. | 18 | 2 | 26 | 27 | Sagittario. |

Neste anno, sam de Cyclo solar 20. Letra Domíngal G. Aureo numero 12. Epacta 2. Indição 5. Septuagessima a 11. de Feuereiro Entrudo a 27. de Feuereiro. Pascoa a 15. de Abril. Ladainhas a 20. de Mayo. Ascensam a 24. de Mayo. Pẽtecostes a 3. de Iunho. Trindade a 10. de Iunho. Corpus Christi a 14. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

Anno

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 1 | 17 | 2 | 11 | Cancer. |
| | conjun. | 17 | 2 | 26 | 27 | Capricornio. |
| | chea. | 31 | 11 | 18 | 13 | Lião. |
| Feuereiro. | conjun. | 15 | 12 | 50 | 27 | Aquario. |
| | chea. | 29 | 6 | 14 | 12 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 15 | 22 | 20 | 27 | Pisces. |
| | chea. | 31 | 0 | 0 | 11 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 14 | 7 | 22 | 25 | Aries. |
| | chea. | 29 | 15 | 34 | 11 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 13 | 16 | 29 | 24 | Tauro. |
| | chea. | 29 | 4 | 27 | 8 | Sagittario. |
| Iunho. | conjun. | 12 | 7 | 19 | 22 | Geminis. |
| | chea. | 27 | 14 | 55 | 6 | Capricornio. |
| Iulho. | conjun. | 11 | 13 | 38 | 20 | Cancer. |
| | chea. | 26 | 23 | 45 | 4 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 10 | 2 | 56 | 18 | Leão. |
| | chea. | 25 | 8 | 18 | 2 | Pisces. |
| Setembro | conjun. | 8 | 18 | 16 | 17 | Virgo. |
| | chea. | 23 | 15 | 50 | 1 | Aries. |
| Outubro. | conjun. | 8 | 11 | 24 | 16 | Libra. |
| | chea. | 23 | 0 | 44 | 30 | Pisces. |
| Nouẽbro. | conjun. | 7 | 5 | 15 | 16 | Escorpio. |
| | chea. | 21 | 11 | 7 | 29 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 6 | 21 | 38 | 16 | Sagittario. |
| | chea. | 20 | 23 | 30 | 0 | Cancer. |

Neste ãno, sam de Cyclo solar 21. Letra Domingal F. E. Aureo numero 13. Epacta 13. Indição. 6. Septuagessima a 3. de Feuereiro. Entrudo a 19 de Feuereiro. Pascoa a 6. de Abril, Ladainhas a 1. de Mayo. Acensam a 15. de Mayo. Pentecostes a 25. de Mayo. Trindade a 1. de Iunho. Corpus Christi a 5. de Iunho. Aduento a 3. de Nouembro.

## Anno de 1609.

| Meſes. | Lúa. | Dias. | Horas. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 5 | 14 | 17 | 16 | Capricornio. |
| | chea. | 19 | 14 | 11 | 1 | Leão |
| Feuereiro. | conjun. | 4 | 3 | 44 | 16 | Aquario. |
| | chea. | 18 | 6 | 45 | 1 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 5 | 14 | 54 | 16 | Piſces. |
| | chea. | 20 | 0 | 8 | 0 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 4 | 0 | 5 | 15 | Aries. |
| | chea. | 18 | 17 | 13 | 30 | Libra. |
| Mayo. | conjun. | 3 | 8 | 2 | 13 | Tauro. |
| | chea. | 18 | 9 | 7 | 18 | Eſcorpio. |
| Iunho. | conjun. | 1 | 15 | 31 | 11 | Geminis. |
| | chea. | 16 | 23 | 2 | 26 | Sagitario. |
| Iulho. | conjun. | 30 | 23 | 42 | 9 | Cancer. |
| | chea. | 16 | 11 | 18 | 24 | Capricornio. |
| Agoſto. | conjun. | 30 | 9 | 11 | 7 | Lião. |
| | chea. | 14 | 22 | 2 | 22 | Aquario. |
| Setembro. | conjun. | 28 | 21 | 7 | 6 | Virgo. |
| | chea. | 13 | 8 | 0 | 21 | Piſces. |
| Outubro. | conjun. | 27 | 11 | 54 | 5 | Libra. |
| | chea. | 12 | 17 | 24 | 19 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 27 | 5 | 8 | 4 | Eſcorpio. |
| | chea. | 11 | 2 | 47 | 16 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 25 | 23 | 56 | 5 | Sagittario. |
| | chea. | 10 | 1 | 30 | 19 | Geminis. |
| | conjun. | 25 | 18 | 53 | 5 | Capricornio. |

Neſte anno, ſam de Cyclo ſolar 22. Letra Domingal D. Aureo numero 14. Epacta 24. Indição 7. Septuageſſima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Paſcoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Aſcenſam a 28. de Mayo. Pentecoſtes a 7. de Iunho. Trindade a 14 de Iunho. Corpus Chriſti a 18. de Iunho. Aduento a 29. de Nouembro.

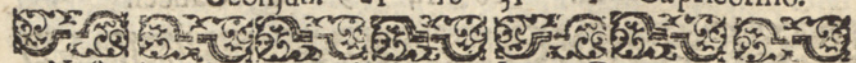
Anno

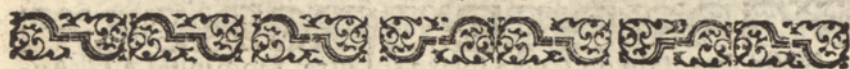
| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 8 | 23 | 57 | 20 | Cancer. |
| | conjun. | 24 | 12 | 21 | 5 | Capricornio. |
| Feuereiro. | chea. | 7 | 12 | 34 | 20 | Lião. |
| | conjun. | 23 | 3 | 25 | 5 | Pisces. |
| Março. | chea. | 9 | 3 | 5 | 19 | Virgo. |
| | conjun. | 24 | 15 | 38 | 4 | Aries. |
| Abril. | chea. | 7 | 18 | 14 | 19 | Libra. |
| | conjun. | 23 | 1 | 10 | 3 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 7 | 9 | 49 | 18 | Escorpio. |
| | conjun. | 22 | 9 | 54 | 1 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 6 | 1 | 5 | 16 | Sagittario. |
| | conjun. | 20 | 16 | 6 | 29 | Geminis. |
| Iulho. | chea. | 5 | 15 | 47 | 14 | Capricornio. |
| | conjun. | 19 | 27 | 27 | 27 | Cancer. |
| Agosto. | chea. | 4 | 5 | 52 | 12 | Aquario. |
| | conjun. | 18 | 7 | 46 | 25 | Leão. |
| Setembro | chea. | 2 | 18 | 45 | 10 | Pisces. |
| | conjun. | 16 | 17 | 31 | 24 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 2 | 7 | 8 | 9 | Aries |
| | conjun. | 16 | 7 | 9 | 13 | Libra. |
| | chea. | 30 | 18 | 34 | 8 | Tauro. |
| Nouẽbro. | conjun. | 14 | 23 | 43 | 23 | Escorpio. |
| | chea. | 30 | 5 | 13 | 8 | Geminis. |
| Dezẽbro. | conjun. | 14 | 18 | 30 | 24 | Sagittario. |
| | chea. | 29 | 15 | 7 | 8 | Cancer. |

Neste ãno, sam de Cyclo solar 23. Letra Domingal C. Aureo numero 15. Epacta 5. Indiçã. 8. Septuagessima a 7. de Feuereiro. Entrudo a 23. de Feuereiro. Pascoa a 11. de Abril, Ladainhas a 16. de Mayo. Acensam a 20. de Mayo. Pẽtecostes a 30. de Mayo. Trindade a 6. de Iunho. Corpus Christi a 10. de Iunho. Aduẽto a 28. de Nouembro.

| meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 13 | 12 | 47 | 25 | Capricornio. |
| | chea. | 28 | 0 | 22 | 9 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 12 | 7 | 9 | 24 | Aquario. |
| | chea. | 26 | 11 | 18 | 8 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 13 | 23 | 20 | 24 | Pisces. |
| | chea. | 27 | 23 | 7 | 8 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 12 | 12 | 36 | 22 | Aries. |
| | chea. | 26 | 11 | 46 | 7 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 11 | 23 | 7 | 20 | Tauro. |
| | chea. | 26 | 1 | 24 | 5 | Sagitario. |
| Iunho. | conjun. | 10 | 7 | 27 | 18 | Tauro. |
| | chea. | 24 | 15 | 50 | 3 | Capricornio. |
| Iulho. | conjun. | 9 | 14 | 33 | 17 | Cancer. |
| | chea. | 24 | 7 | 0 | 1 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 7 | 21 | 47 | 15 | Leão. |
| | chea. | 22 | 22 | 29 | 20 | Aquario. |
| Setembro. | conjun. | 6 | 5 | 51 | 13 | Virgo. |
| | chea. | 21 | 13 | 54 | 29 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 5 | 15 | 40 | 13 | Libra. |
| | chea. | 21 | 4 | 31 | 28 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 4 | 3 | 54 | 12 | Escorpio. |
| | chea. | 19 | 18 | 0 | 27 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 3 | 18 | 55 | 12 | Sagitario. |
| | chea. | 19 | 15 | 52 | 28 | Geminis. |

Neste anno, saõ de Cyclo solar 24. Letra Domingal B. Aureo numero 16. Epacta 16. Indição 9. Septuagessima a 30. de Ianeiro. Entrudo a 15. de Feuereiro. Pascoa a 3. de Abril. Ladainhas a 8. de Mayo. Ascensam a 12. de Mayo. Pẽtecostes a 22. de Mayo. Trindade a 29. de Mayo. Corpus Christi a 2. de Iunho. Aduento a 27. de Nouembro.

| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 2 | 12 | 22 | 13 | Capricornio. |
| | chea. | 17 | 16 | 27 | 27 | Cancer. |
| Feuereiro. | conjun. | 7 | 7 | 13 | 14 | Aquario. |
| | chea. | 16 | 2 | 26 | 28 | Leão. |
| Março. | conjun. | 2 | 1 | 52 | 13 | Pisces. |
| | chea. | 16 | 12 | 9 | 17 | Virgo. |
| | conjun. | 31 | 19 | 2 | 12 | Aries. |
| Abril. | chea. | 14 | 21 | 58 | 26 | Libra. |
| | conjun. | 30 | 9 | 36 | 11 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 14 | 8 | 22 | 24 | Escorpio. |
| | conjun. | 29 | 21 | 15 | 9 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 12 | 19 | 43 | 23 | Sagittario. |
| | conjun. | 28 | 6 | 40 | 7 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 12 | 8 | 42 | 21 | Capricornio. |
| | conjun. | 27 | 14 | 42 | 5 | Lião. |
| Agosto. | chea. | 10 | 23 | 12 | 19 | Aquario. |
| | conjun. | 25 | 23 | 24 | 2 | Virgo. |
| Setembro. | chea. | 9 | 15 | 20 | 18 | Pisces. |
| | conjun. | 24 | 6 | 45 | 2 | Libra. |
| Outubro. | chea. | 9 | 8 | 19 | 16 | Aries. |
| | conjun. | 23 | 16 | 7 | 1 | Escorpio. |
| Nouẽbro. | chea. | 8 | 1 | 12 | 17 | Tauro. |
| | conjun. | 22 | 3 | 9 | 1 | Sagittario. |
| Dezẽbro. | chea. | 7 | 16 | 45 | 16 | Geminis. |
| | conjun. | 21 | 16 | 31 | 1 | Capricornio. |

Neste ãno, sam de Cyclo solar 25. Letra Domingal A G. Aureo numero 17. Epacta 27. Indiçã. 10. Septuagessima a 19. de Feuereiro. Entrudo a 6. de Março. Pascoa a 22. de Abril, Ladainhas a 27. de Mayo. Acẽsam a 31. de Mayo. Pẽtecostes a 10. de Iunho Trindade a 17. de Iunho. Corpus Christi a 21. de Iunho. Aduento a 2. de Dezembro.

| Meses. | Lúa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 6 | 6 | 25 | 17 | Cancer. |
| | conjun. | 20 | 8 | 9 | 2 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 4 | 18 | 15 | 16 | Lião. |
| | conjun. | 19 | 1 | 39 | 2 | Pisces. |
| Março. | chea. | 6 | 4 | 35 | 17 | Virgo. |
| | conjun. | 20 | 19 | 40 | 1 | Aries. |
| Abril. | chea. | 4 | 13 | 32 | 15 | Libra. |
| | conjun. | 19 | 12 | 55 | 1 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 3 | 11 | 58 | 14 | Escorpio. |
| | conjun. | 19 | 4 | 16 | 29 | Tauro. |
| Iunho. | chea. | 2 | 6 | 31 | 12 | Sagittario. |
| | conjun. | 17 | 17 | 30 | 27 | Geminis. |
| Iulho. | chea. | 1 | 15 | 52 | 10 | Capricornio |
| | conjun. | 16 | 4 | 35 | 25 | Cancer. |
| | chea. | 31 | 3 | 0 | 8 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 15 | 14 | 20 | 23 | Leão. |
| | chea. | 29 | 16 | 30 | 7 | Pisces. |
| Setembro | conjun. | 13 | 23 | 25 | 21 | Virgo. |
| | chea. | 28 | 8 | 26 | 6 | Aries. |
| Outubro. | conjun. | 13 | 8 | 17 | 20 | Libra. |
| | chea. | 28 | 2 | 11 | 5 | Tauro. |
| Nouẽbro. | conjun. | 11 | 17 | 37 | 9 | Escorpio. |
| | chea. | 26 | 20 | 35 | 6 | Geminis. |
| Dezẽbro. | conjun. | 11 | 3 | 57 | 20 | Sagittario. |
| | chea. | 26 | 14 | 9 | 6 | Cancer. |

Neste anno, sam de Cyclo solar 26. Letra Domingal F. Aureo numero 18. Epacta 8. Indição 11. Septuagessima a 3. de Feuereiro Entrudo a 19. de Feuereiro. Pascoa a 7. de Abril. Ladainhas a 12. de Mayo. Ascẽsam a 16. de Mayo. Pẽtecostes a 26. de Mayo. Trindade a 2. de Iunho. Corpus Christi a 6. de Iunho. Aduento a 1. de Dezembro.

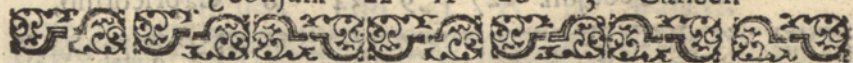
| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 9 | 15 | 48 | 21 | Capricornio. |
| | chea. | 25 | 5 | 47 | 6 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 8 | 5 | 32 | 21 | Aquario. |
| | chea. | 23 | 19 | 7 | 6 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 9 | 20 | 54 | 20 | Pisces. |
| | chea. | 25 | 5 | 53 | 5 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 8 | 13 | 17 | 20 | Aries. |
| | chea. | 23 | 14 | 49 | 3 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 8 | 5 | 40 | 18 | Tauro. |
| | chea. | 22 | 22 | 32 | 2 | Sagitario. |
| Iunho. | conjun. | 6 | 21 | 16 | 16 | Geminis. |
| | chea. | 21 | 5 | 56 | 30 | Sagittario. |
| Iulho. | conjun. | 6 | 11 | 39 | 14 | Cancer. |
| | chea. | 20 | 13 | 52 | 28 | Capricornio. |
| Agosto. | conjun. | 5 | 0 | 48 | 13 | Lião. |
| | chea. | 18 | 23 | 31 | 26 | Aquario. |
| Setembro. | conjun. | 3 | 12 | 43 | 11 | Virgo. |
| | chea. | 17 | 11 | 44 | 25 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 2 | 23 | 40 | 10 | Libra. |
| | chea. | 17 | 22 | 41 | 24 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 1 | 10 | 44 | 9 | Escorpio. |
| | chea. | 15 | 20 | 11 | 24 | Tauro. |
| | conjun. | 30 | 19 | 47 | 9 | Sagitario. |
| Dezẽbro. | chea. | 15 | 15 | 4 | 25 | Geminis. |
| | conjun. | 30 | 5 | 45 | 9 | Capricornio. |

Neste ãno, sam de Cyclo solar 27. Letra Domingal E. Aureo numero 19. Epacta 19. Indiçã. 12. Septuagessima a 26. de Ianeiro. Entrudo a 11. de Feuereiro. Pascoa a 30. de Março Ladainhas 4. de Mayo. Acẽsam a 8. de Mayo. Pẽtecostes a 18. de Mayo Trindade a 25. de Mayo. Corpus Christi a 29. de Mayo. Aduento a 30 de Nouembro.

| Meses. | Lúa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 14 | 10 | 0 | 26 | Cancer. |
| | conjun. | 28 | 16 | 35 | 20 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 13 | 3 | 19 | 25 | Leão. |
| | conjun. | 27 | 4 | 16 | 9 | Pisces. |
| Março. | chea. | 14 | 18 | 9 | 25 | Virgo. |
| | conjun. | 28 | 17 | 17 | 8 | Aries. |
| Abril. | chea. | 13 | 6 | 59 | 23 | Libra. |
| | conjun. | 27 | 7 | 21 | 8 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 12 | 16 | 45 | 21 | Escorpio. |
| | conjun. | 26 | 22 | 9 | 6 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 10 | 23 | 3 | 20 | Sagitario. |
| | conjun. | 25 | 13 | 14 | 4 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 10 | 6 | 5 | 18 | Capricornio. |
| | conjun. | 25 | 4 | 24 | 2 | Leão. |
| Agosto. | chea. | 8 | 13 | 26 | 15 | Aquario. |
| | conjun. | 23 | 19 | 21 | 1 | Virgo. |
| Setembro | chea. | 6 | 22 | 7 | 14 | Pisces. |
| | conjun. | 22 | 9 | 39 | 29 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 6 | 9 | 7 | 13 | Aries. |
| | conjun. | 21 | 22 | 56 | 29 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 4 | 22 | 37 | 13 | Tauro. |
| | conjun. | 20 | 10 | 59 | 28 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 4 | 15 | 8 | 13 | Geminis. |
| | conjun. | 9 | 22 | 9 | 28 | Sagittario. |

Neste anno, saõ de Cyclo solar 28. Letra Domingal D. Aureo numero 1. Epacta 1. Indição 13. Septuagessima a 15. de Feuereiro. Entrudo a 3. de Março. Pascoa a 19. de Abril. Ladainhas a 24. de Mayo. Ascensam a 28. de Mayo. Pẽtecostes a 7. de Iunho. Trindade a 14. de Iunho. Corpus Christi a 18. de Iunho. Aduento a 29. de Nouembro.

Anno

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 3 | 9 | 33 | 14 | Cancer. |
| | chea. | 18 | 8 | 3 | 28 | Capricornio. |
| Feuereiro. | conjun. | 2 | 4 | 43 | 14 | Leão. |
| | chea. | 16 | 18 | 4 | 28 | Aquario. |
| Março. | conjun. | 2 | 23 | 4 | 14 | Virgo. |
| | chea. | 17 | 4 | 16 | 28 | Piſces. |
| Abril. | conjun. | 1 | 15 | 5 | 13 | Libra. |
| | chea. | 15 | 15 | 9 | 27 | Aries |
| Mayo. | conjun. | 1 | 4 | 11 | 12 | Eſcorpio. |
| | chea. | 15 | 2 | 40 | 25 | Tauro. |
| | conjun. | 30 | 14 | 37 | 9 | Sagittario. |
| Iunho. | chea. | 13 | 15 | 22 | 23 | Geminis. |
| | conjun. | 28 | 23 | 57 | 8 | Capricornio. |
| Iulho. | chea. | 13 | 15 | 22 | 21 | Cancer. |
| | conjun. | 28 | 6 | 29 | 5 | Aquario. |
| Agoſto. | chea. | 11 | 20 | 38 | 20 | Leão. |
| | conjun. | 26 | 14 | 1 | 3 | Piſces. |
| Setembro | chea. | 10 | 12 | 49 | 19 | Virgo. |
| | conjun. | 24 | 22 | 25 | 3 | Aries. |
| Outubro. | chea. | 10 | 5 | 7 | 18 | Libra. |
| | conjun. | 24 | 8 | 29 | 2 | Tauro. |
| Nouẽbro. | chea. | 8 | 20 | 48 | 17 | Eſcorpio. |
| | conjun. | 22 | 20 | 36 | 2 | Geminis. |
| Dezẽbro. | chea. | 18 | 10 | 57 | 17 | Sagittario. |
| | conjun. | 22 | 11 | 28 | 3 | Cancer. |

Neſte anno ſaõ de Cyclo ſolar 1. letra Domingal C. B. Aureo numero 2. Epacta 12. Indição 14. Septuageſsima a 31. de Ianeiro. Entrudo a 16. de Feuereiro. Paſcoa a 3. de Abril. Ladinhas a 8. de Mayo. Aſcenſam a 12. de Mayo. Pentecoſtes a 22. de Mayo. Trindade a 29. de Mayo. Corpus Chriſti a 2. de Iunho. Aduẽto a 27. de Nouembro.

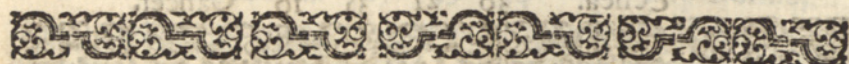
Anno

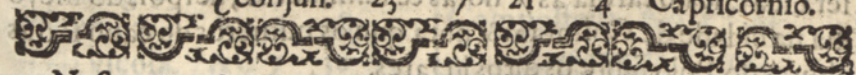
| meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 6 | 23 | 26 | 18 | Capricornio. |
| | chea. | 22 | 4 | 34 | 3 | Leão. |
| Feuereiro. | conjun. | 5 | 10 | 17 | 17 | Aquario. |
| | chea. | 19 | 23 | 0 | 3 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 6 | 20 | 2 | 17 | Pisces. |
| | chea. | 21 | 17 | 24 | 2 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 5 | 5 | 9 | 16 | Aries. |
| | chea. | 20 | 9 | 58 | 1 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 4 | 14 | 13 | 14 | Tauro. |
| | chea. | 20 | 0 | 20 | 29 | Escorpio. |
| Iunho. | conjun. | 2 | 23 | 33 | 13 | Geminis. |
| | chea. | 18 | 2 | 7 | 27 | Sagittario. |
| Iulho. | conjun. | 2 | 10 | 10 | 11 | Cancer. |
| | chea. | 17 | 22 | 1 | 26 | Capricornio. |
| | conjun. | 31 | 22 | 37 | 9 | Lião. |
| Agosto. | chea. | 16 | 6 | 44 | 23 | Aquario. |
| | conjun. | 30 | 13 | 18 | 8 | Virgo. |
| Setembro. | chea. | 14 | 15 | 4 | 22 | Pisces. |
| | conjun. | 29 | 5 | 52 | 6 | Libra. |
| Outubro. | chea. | 13 | 23 | 44 | 21 | Aries. |
| | conjun. | 28 | 23 | 37 | 6 | Escorpio. |
| Nouẽbro. | chea. | 12 | 9 | 24 | 20 | Tauro. |
| | conjun. | 27 | 17 | 15 | 7 | Sagittario. |
| Dezẽbro. | chea. | 11 | 20 | 35 | 22 | Geminis |
| | conjun. | 27 | 9 | 34 | 6 | Capricornio, |

Neste anno, sam de Cyclo solar 2. Letra Domíngal A. Aureo numero 3. Epacta 23. Indição 15. Septuagessima a 22.de Ianeiro. Entrudo a 7.de Feuereiro. Pascoa a 26.de Março. Ladainhas a 30 de Abril. Ascẽsam a 4. de Mayo. Pẽtecostes a 14. de Mayo. Trindade a 21.de Mayo. Corpus Christi a 25.de Mayo. Aduento a 3.de Dezembro.

| Meses. | Lũa. | Dias. | Hor. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | chea. | 10 | 9 | 50 | 21 | Cancer. |
| | conjun. | 25 | 23 | 51 | 7 | Aquario. |
| Feuereiro. | chea. | 9 | 0 | 42 | 21 | Leão. |
| | conjun. | 24 | 14 | 10 | 6 | Pisces. |
| Março. | chea. | 10 | 17 | 22 | 21 | Virgo. |
| | conjun. | 25 | 21 | 44 | 6 | Aries. |
| Abril. | chea. | 9 | 10 | 37 | 20 | Libra. |
| | conjun. | 24 | 6 | 17 | 4 | Tauro. |
| Mayo. | chea. | 9 | 3 | 9 | 19 | Escorpio. |
| | conjun. | 23 | 14 | 6 | 2 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 7 | 18 | 13 | 17 | Sagittario. |
| | conjun. | 21 | 21 | 57 | 1 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 7 | 7 | 40 | 15 | Capricornio. |
| | conjun. | 21 | 6 | 56 | 28 | Cancer. |
| Agosto. | chea. | 5 | 19 | 28 | 13 | Aquario. |
| | conjun. | 19 | 17 | 47 | 27 | Leão. |
| Setembro. | chea. | 4 | 5 | 54 | 11 | Pisces. |
| | conjun. | 18 | 5 | 19 | 26 | Virgo. |
| Outubro. | chea. | 3 | 16 | 0 | 10 | Aries. |
| | conjun. | 17 | 23 | 27 | 25 | Libra. |
| Nouẽbro. | chea. | 2 | 1 | 38 | 10 | Tauro. |
| | conjun. | 16 | 17 | 34 | 27 | Escorpio. |
| Dezẽbro. | chea. | 1 | 11 | 19 | 9 | Geminis. |
| | conjun. | 16 | 12 | 29 | 26 | Sagittario. |
| | chea. | 30 | 21 | 35 | 10 | Cancer. |

Neste anno saõ de Cyclo solar 3. letra Domingal G. Aureo numero 4. Epacta 4. Indição 1. Septuagessima a 11. de Feuereiro. Entrudo a 17. de Feuereiro. Pascoa a 15. de Abril. Ladinhas a 20. de Mayo. Ascensam a 24. de Mayo. Pentecostes a 3. de Iunho. Trindade a 10. de Iunho. Corpus Christi a 14. de Iunho. Aduẽto a 2. de Dezembro.

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 15 | 6 | 34 | 6 | Capricornio, |
| | chea. | 29 | 9 | 9 | 10 | Lião. |
| Feuereiro. | conjun. | 13 | 22 | 39 | 26 | Aquario. |
| | chea. | 27 | 22 | 9 | 10 | Virgo. |
| Março. | conjun. | 15 | 11 | 57 | 25 | Pisces. |
| | chea. | 29 | 12 | 35 | 10 | Libra. |
| Abril. | conjun. | 13 | 22 | 37 | 24 | Aries. |
| | chea. | 28 | 3 | 50 | 8 | Escorpio. |
| Mayo. | conjun. | 13 | 7 | 7 | 22 | Tauro. |
| | chea. | 27 | 19 | 28 | 7 | Sagittario. |
| Iunho. | conjun. | 11 | 14 | 29 | 20 | Geminis |
| | chea. | 26 | 10 | 43 | 5 | Capricornio. |
| Iulho. | conjun. | 10 | 21 | 34 | 18 | Cancer. |
| | chea. | 26 | 1 | 35 | 3 | Aquario. |
| Agosto. | conjun. | 9 | 5 | 31 | 16 | Leão. |
| | chea. | 24 | 15 | 24 | 2 | Pisces. |
| Setembro | conjun. | 7 | 15 | 13 | 15 | Virgo. |
| | chea. | 23 | 4 | 22 | 30 | Pisces. |
| Outubro. | conjun. | 7 | 3 | 21 | 14 | Libra. |
| | chea. | 22 | 16 | 18 | 29 | Aries. |
| Nouẽbro. | conjun. | 5 | 8 | 24 | 14 | Escorpio. |
| | chea. | 21 | 3 | 15 | 29 | Tauro. |
| Dezẽbro. | conjun. | 5 | 12 | 3 | 14 | Sagittario. |
| | chea. | 20 | 13 | 22 | 29 | Geminis. |

Neste anno, sam de Cyclo solar 4. Letra Domingal F. Aureo numero 5. Epacta 15. Indição 2. Septuagessima a 27. de Ianeiro. Entrudo a 12. de Feuereiro. Pascoa a 31. de Março. Ladainhas a 5. de Mayo. Ascẽsam a 9. de Mayo. Pẽtecostes a 19. de Mayo. Trindade a 26. de Mayo. Corpus Christi a 30. de Mayo. Aduento a 1. de Dezembro.

| Meses. | Lũa. | Dias. | Ho. | Min. | Gr. | Signos. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| Ianeiro. | conjun. | 4 | 7 | 4 | 15 | Capricornio. |
| | chea. | 18 | 23 | 35 | 29 | Cancer. |
| Feuereiro. | conjun. | 3 | 2 | 8 | 15 | Aquario. |
| | chea. | 17 | 9 | 59 | 29 | Leão. |
| Março. | conjun. | 3 | 19 | 35 | 15 | Pisces. |
| | chea. | 17 | 20 | 59 | 29 | Virgo. |
| Abril. | conjun. | 2 | 10 | 10 | 13 | Aries. |
| | chea. | 16 | 9 | 5 | 27 | Libra. |
| Mayo. | conjun. | 1 | 22 | 3 | 12 | Tauro. |
| | chea. | 15 | 21 | 52 | 26 | Escorpio. |
| | conjun. | 31 | 7 | 7 | 10 | Geminis. |
| Iunho. | chea. | 14 | 11 | 50 | 24 | Sagittario. |
| | conjun. | 29 | 14 | 51 | 7 | Cancer. |
| Iulho. | chea. | 14 | 2 | 36 | 22 | Capricornio. |
| | conjun. | 28 | 22 | 0 | 6 | Leão. |
| Agosto. | chea. | 12 | 18 | 5 | 21 | Aquario. |
| | conjun. | 27 | 5 | 34 | 4 | Virgo. |
| Setembro | chea. | 11 | 9 | 11 | 15 | Pisces. |
| | conjun. | 25 | 14 | 32 | 3 | Libra. |
| Outubro. | chea. | 10 | 1 | 9 | 18 | Aries |
| | conjun. | 25 | 1 | 27 | 3 | Escorpio. |
| Nouẽbro. | chea. | 9 | 15 | 26 | 18 | Tauro. |
| | conjun. | 23 | 15 | 11 | 3 | Sagittario. |
| Dezẽbro. | chea. | 9 | 4 | 18 | 18 | Geminis. |
| | conjun. | 23 | 7 | 21 | 4 | Capricornio. |

Neste anno saõ de Cyclo solar 5. letra Domingal E. D. Aureo numero 6. Epacta 26. Indição 3. Septuagessima a 19. de Feuerei ro. Entrudo a 4. de Feuereiro. Pascoa a 22. de Março. Ladinhas a 26 de Abril. Ascensam a 30. de Abril. Pentecostes a 10. de Mayo. Trin dade a 27. de Mayo. Corpus Christi a 31 de Mayo. Aduẽto a 29. de Nouembro.

## ¶ Do vso das taboas dos Lunarios.
### Capitulo 2.

QVerendo saber em qualquer mes quando sera lũa noua, ou chea entrese na taboa do anno de que queremos, & defronte do mes que buscamos, acharemos á mão dereita, a conjunção, que he a lũa noua, ou a opposição, que he a lũa chea, em que dia é que hora & minuto, em que grao, & de que signo, se celebrara: & nota, q̃ estas taboas das lũas nouas & cheas, & assi mesmo os eclypses com as mais contas & tempos deste nosso reportorio, sam tiradas ao Meridiano de Lysboa, & para se acharem ao mesmo tempo, em outros lugares de Portugal, & alguns mais notaueis de Espanha, & Indias Oriental, & Occidental, & outras partes semelhãtes (com outros a q̃ o ditto libro pode seruir, & a nauegação Portuguesa se estende) ordency a taboa seguinte, pela qual he necessario titar, ou a cresentar o numero de horas & minutos, que em dereito dos dittos lugares se achar, cõforme á letra. A que quer dizer acrecentay, ou a letra. T que quer dizer tiray.

### *Exemplo.*

Quero saber em Coimbra no anno de 1590. no mes de Setembro, quando sera lũa chea: entro na taboa que serue para aquelle anno, & em dereito do dito mes acho que sera lũa chea a 13. dias, as 7. horas & 8. minutos, & buscando na taboa dos lugares a Coimbra, vejo em seu dereito a letra. A hũa hora & 4. minutos, que diz q̃ ey de acrecentar ao ditto tempo 4. minutos mais, & assi digo que sera lũa chea o tal dia as 7. horas & 12. minutos, despois do meyo dia na cidade de Coimbra: & nota que os numeros do cabo saõ as alturas do Polo sobre os ditos lugares.

Taboa da differença dos meridianos dalgũs lugares mais insignes de Espanha, ilhas do mar Oceano, costa do Brasil, Indias Oriẽtal & Occidental, Africa & Guine, respectuadas em suas distancias ao merediano da muy nobre, & muy leal cidade de Lisboa, com suas alturas de Pollo.

*Lugares de Portugal a quem do Tejo.*

| | H.M.G.do No. | |
|---|---|---|
| Lisboa. | A o 0 | 39 |
| Santarem | A o 1 | 39 |
| Leiria | A o 1 | 40 |
| Tomar. | A o 4 | 40 |
| Alcobaça. | A o 3 | 40 |
| Coimbra | A o 4 | 41 |
| Auciro. | A o 2 | 42 |
| O Porto. | A o 3 | 42 |
| S.G.Damarãte. | A o 6 | 42 |
| Braga. | A o 5 | 43 |
| Villa real. | A o 7 | 42 |
| Trancoso. | A o 6 | 41 |
| Viseu. | A o 6 | 41 |
| Viana. | A o 3 | 43 |
| Lamego. | A o 7 | 42 |
| A Guarda. | A o 8 | 41 |
| Miranda. | A o 10 | 42 |
| Bragança. | A o 9 | 42 |
| Abrantes. | A o 4 | 40 |

*Lugares dalem do Tejo.*

| | H.M.G.do No. | |
|---|---|---|
| Portalegre. | A o 7 | 40 |
| Estremoz. | A o 6 | 38 |
| Villa viçosa. | A o 7 | 38 |
| Eluas. | A o 8 | 38 |
| Euora. | A o 5 | 38 |
| Oliuença. | A o 8 | 38 |
| Alcaçar do sal. | A o 2 | 38 |
| Aluito. | A o 4 | 38 |
| Beja. | A o 4 | 38 |
| Ourique. | A o 3 | 38 |
| Sinis. | A o 1 | 37 |
| V.Nou.do Inf. | A o 2 | 37 |
| O de mira. | A o 2 | 37 |
| Moura. | A o 6 | 37 |

*Lugares do Algarue.*

| | H.M.G.do No. | |
|---|---|---|
| Silues. | A o 3 | 37 |
| Tauilla. | A o 5 | 37 |
| C.de S.Vicẽte. | A o 2 | 37 |
| Vi.no.de Port. | A o 3 | 37 |
| Lagos. | A o 3 | 37 |
| Faro. | A o 4 | 37 |
| Crasto marin. | A o 6 | 37 |

*Lugares de Castella.*

| | H.M.G.do No. | |
|---|---|---|
| Seuilha. | A o 13 | 37 |
| Madrid. | A o 24 | 41 |
| Med.del cãpo. | A o 15 | 42 |
| Salamanca. | A o 15 | 41 |
| Toledo. | A o 24 | 41 |
| Valhedolid. | A o 22 | 42 |
| Ciudad Rodri. | A o 12 | 41 |
| Burgos. | A o 23 | 43 |
| Bayona. | A o 3 | 43 |
| Compostella. | A o 3 | 43 |

*Lugares de Africa.*

| | H.M.G.do No. | |
|---|---|---|
| Tangere. | A o 43 | 35 |
| Cepta. | A o 36 | 35 |
| Arzila. | A o 33 | 35 |
| Larache. | A o 32 | 35 |
| Marrocos. | A o 38 | 35 |

| | | | | |
|---|---|---|---|---|
| Mazagão. | A | o | 30 | 33 |
| Fez. | A | o | 36 | 33 |
| Orão. | A | o | 39 | 33 |
| Tremecem. | A | o | 38 | 33 |
| Argel. | A | o | 50 | 33 |
| Tunez. | A | 1 | 6 | 33 |

*Ilhas da Canaria.*

| | | ho. | m. | gr.do N. |
|---|---|---|---|---|
| Porto sancto. | T | o | 25 | 33 |
| Ilha da Madei. | T | o | 28 | 32 |
| Tanarifa. | T | o | 29 | 28 |
| Forte ventura. | T | o | 18 | 28 |
| Gomeira. | T | o | 32 | 28 |
| Apalma. | T | o | 34 | 28 |
| Oferto. | T | o | 34 | 27 |
| Canaria. | T | o | 25 | 28 |

¶ *Ilhas do Cabo verde.*

| | | ho. | m. | gr.do N. |
|---|---|---|---|---|
| Sanctiago. | T | o | 46 | 15 |
| São Nicolao. | T | o | 52 | 17 |
| Sãta Luzia. | T | o | 56 | 17 |
| Sam Vicéte. | T | o | 57 | 17 |
| Ilha do fogo. | T | o | 10 | 15 |
| Santo Antão. | T | 1 | o | 18 |
| Cabo verde. | T | o | 12 | 14 |

¶ *Ilhas dos Asores.*

| | | ho. | m. | gr.do N. |
|---|---|---|---|---|
| S.Maria. | T | o | 50 | 37 |
| S.Miguel. | T | o | 52 | 38 |
| A Terceira. | T | o | 58 | 39 |
| O Pico. | T | 1 | 4 | 39 |
| O Fayal. | T | 1 | 7 | 39 |
| S.Iorge. | T | 1 | 2 | 40 |
| A graciosa. | T | 1 | o | 40 |
| Ilhas das flor. | T | 1 | 16 | 39 |
| O Coruo. | T | 1 | 16 | 40 |

*Ilhas da banda do Sul.*

| | | ho. | mi. | gr.do Sul. |
|---|---|---|---|---|
| S.Thome. | A | 1 | 30 | o |
| Anno bom. | A | 1 | 24 | 3 |
| S.Matheus. | A | o | 36 | 2 |
| Ascensaõ. | T | o | 1 | 8 |
| S.Cruz. | T | o | 28 | 1 |
| S.Helena. | A | o | 48 | 16 |

*Lugares do Brasil.*

| | | ho. | mi. | gr.do Sul. |
|---|---|---|---|---|
| Pernambuco. | T | 1 | 34 | 8 |
| Baia đ todos ss. | T | 1 | 36 | 13 |

¶ *Lugares de Guine.*

| | | ho. | m. | gr.do N. |
|---|---|---|---|---|
| A Mina. | A | o | 56 | 14 |
| Angola. | A | 1 | 58 | 7 do sul. |

¶ *India Oriental.*

| Acrecentai. | | ho. | m. | g.daltura. |
|---|---|---|---|---|
| Cambaya. | A | 5 | 17 | 21 |
| Curiate. | A | 5 | 18 | 20 |
| Chaul. | A | 5 | 18 | 19 |
| Goa. | A | 5 | 22 | 10 |
| Baticala. | A | 5 | 25 | 18 |
| Calecut. | A | 5 | 26 | 10 |
| Cochim. | A | 5 | 48 | 9 meo. |
| Ceilão. | A | 6 | 8 | 8 meo. |
| Biznaga. | A | 6 | 3 | 14 |
| Bemgala. | A | 7 | 50 | 22 |
| Pegu. | A | 8 | 10 | 16 |
| Malaca. | A | 8 | 50 | 3 |

Siam.

| | | | |
|---|---|---|---|
| Sião. | A 9 10 | 17 | |
| Gilolo. | A 10 10 | 4 | |
| Iaua mayor. | A 9 10 | 10 Sul. | |
| Iaua menor. | A 9 22 | 1. meo. | |

*Na Persia.*

| | | |
|---|---|---|
| Ormuz. | A 5 0 | 27 |
| Diu. | A 5 10 | 20 |

*Na Arabia Felix.*

| | | |
|---|---|---|
| Adem. | A 4 30 | 13 |

*Na costa Oriental de Africa.*

| | | |
|---|---|---|
| Mombaça. | A 4 25 | 3. Sul. |
| Melinde. | A 4 23 | 1 Sul. |
| Moçambique. | A 4 20 | 15 Sul. |

*Na China.*

| | | |
|---|---|---|
| Cantão. | A 9 50 | 25 |

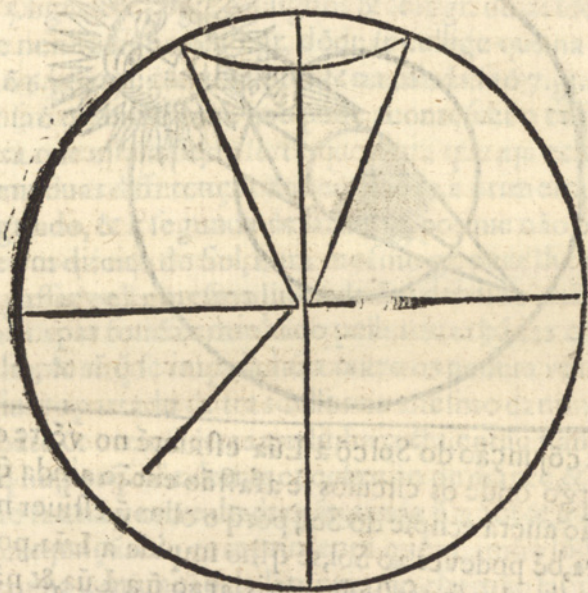
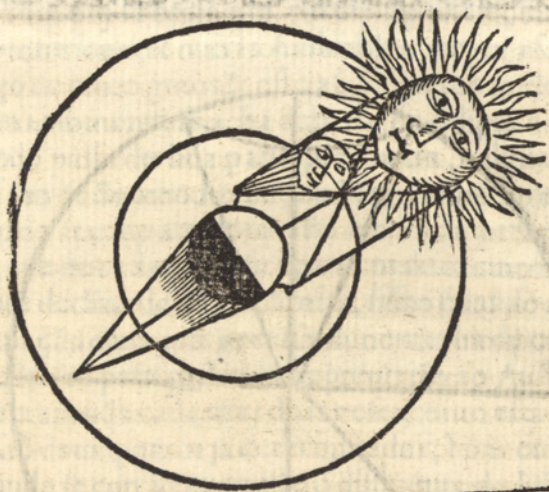
*No Occeano Oriental.*

| | | |
|---|---|---|
| Iapão. | A 10 24 | 30 |

## *Dos eclipses dos luminares Sol & Lũa. Cap. 3.*

DIzem os Astronomos, q̃ a Lũa se eclipsa por falta de luz: & o Sol por impidimento de sua claridade, a sombra que faz a terra he causa do eclipse da Lũa, & a interposição da Lũa entre nôs & o Sol he causa do eclipse do Sol, porque como a Lũa acaba de andar seu curso em espaço de hũ mes, necessariamente em cada mes hũa vez ha de estar em oposição do Sol, & outra ẽ cõjução, & cõ sua ligereza de seu mouimẽto passa por elle, & deixaloha a tras, té tornar a porselhe defronte e tornarse a chegar té jũtarse cõ ele, daqui se segue, q̃ se a lũa fizera seu curso por debaixo da ecliptica como o Sol, forçosamente auía de auer cada mes dous eclipses, hum do Sol na conjunção com a Lũa, & outro da Lũa na opposição cõ o Sol, porq̃ se ambos estiuerão debaixo dũ circulo, não poderião estar em cõjução, sem q̃ estiuera a Lũa debaixo do Sol, & nolo cubrira, & quãdo na oposiçã se apartassẽ por espaço de meyo circulo ficaria a terra pontualmente no meyo entre nôs & o Sol, & ficaria a Lũa sem poder receber claridade do Sol. Mas como a Lũa caminhe por outro circulo, não pode auer eclipse do Sol, nẽ da Lũa cada mes: porq̃ o Sol anda debaixo da ecliptica, sem se apartar della, o q̃ he ao cõtrario

na Lũa que quasi sempre caminha fora da ecliptica por hum circulo que com ella se corta em partes oppostas, fazendose hũas veses Septentrional, & outras Austral, & o mayor afastamento he por espaço de cinco graos, & este afastamento se chama latitudo da Lũa, mas somente se acha debaixo da ecliptica duas veses no mes quando passa de hũa parte pera outra, nalgũa das cortaduras pera fazerse Septentrional, ou Meridional: porque o circulo differente de seu mouimento està inclinado pera a Ecliptica de maneira, que de cada parte se aparta os ditos cinco graos, & asi ella sempre declina da dita Ecliptica, saluo quando a corta, q̃ não tem declinação com que necessariamente ha de cortar a superficie da ecliptica pera passar do Septentrião ao Austro, ou do Austro ao Septentrião cada mes duas veses, como està dito, estas cortaduras saõ dous pontos ja determinados, hum em opposito do outro, donde se cortão & cruzão o differente da Lũa com seu æquãte, como no nosso liuro das Sphæras temos declarado, & estas cortaduras chamãose cabeça, & cauda do dragão da Lũa, & quando a Lũa estiuer em qualquer destes dous pontos, ou perto delles dentro dos termos limitados, & juntamente estiuer em conjunção com o Sol, então o corpo da Lũa se interpoem entre nossa vista, & o corpo do Sol, & cubrindonos sua claridade dizemos que o Sol padece então eclipse, porque então a Lũa direitamẽte se nos pos diante do Sol, & por estar em direito de nossa vista nollo cobre, como hum chapeo nos impide que não vejamos hum monte, asi nos impide a Lũa, que não vejamos ao Sol, & no lo eclipsa, não porque falte de seu lume, mas faltanos a nos outros pella interposição da Lũa entre nossa vista & o Sol, como se ve nesta figura.

Mas

As se ao tempo da opposição quando a Lũa está afastada do Sol por espaço de meyo circulo estiuer o Sol em hũa das cortaduras que fazem os ditos circulos, & a Lũa na outra juntura contraria, então está a terra puntualmente no meo em direito de ambolos luminares com que a Lũa entra na sombra da terra, & fica eclipsada como se ve nesta figura.

Mas se na cõjunção do Sol cõ a Lũa estiuerẽ no vẽtre do dragão
q̃ he no largo onde os circulos se afastão então ainda q̃ seja con-
junção, não auera eclipse do Sol, porq̃ o olho q̃ estiuer na superfi-
cie da terra, bẽ pode ver ao Sol, sẽ q̃ lho impida a Lũa, porq̃ o espa
ço onde os circulos se afastã, he mais largo q̃ a Lũa, & não pode a
Lũa cubrillo, & nã somẽte he isto na parte mais larga do ventre,
mas em qualquer outra parte do circulo, com tal q̃ não seja por
todas ditas cortaduras q̃ então seria o eclipse parcial do Sol, & da
Lũa, de maneira, q̃ fora da vizinhãça dos ditos põtos, ou cortadu-
ras, nunca a Lũa nos cubrira ao Sol, pella distãcia q̃ ai dũ circulo a
outro ao tempo da passagẽ, & esta he a causa porq̃ não ha eclipse
do Sol a qualquer cõjunção da Lũa. Mas se ao tẽpo da opposição
estiuer o Sol em hũ vẽtre, & a Lũa noutro cõtrario, tão pouco aue
ra eclipse da Lũa, porque a sombra que faz a terra não esta em
direito pontualmente do Sol, & verseão claramente o Sol & a lũa
sem que os impida a terra, assi como vemos cada mes quando e-
stando chea a Lũa pella menhaã he ja saido o Sol, & a Lũa chea
não he posta: demaneira, que entonces claramente vemos que a
terra não impide que não se vejão o Sol & a Lũa. Digamos pois
que não pode auer eclipse total do Sol, senão no primeiro dia da
con-

conjunção,estando na cabeça,ou no rabo do dragão,q̃ saõ as cortaduras dos circulos equãtes & deferẽtes da lũa,nẽ parcial, q̃ nã se ra muito perto daq̃llas junturas,cujos termos pera o eclipse do Sol saõ desde 5.signos & 13.gr.tẽ 6.signos & seis gr. ou desde 11.signos, & 24.gr.te nenhũ signo,& 17.gr. dõde se collige que na cabeça os termos saõ 6.gr.antes,& 7.despois,& na cauda saõ 7.gr.antes,& 6. despois,& saõ os termos em que pode acontescer o eclipse do Sol na maneira que esta dito,de sorte,que pera que aja eclipse do Sol se requerem duas differenças de conjunção,a primeira conjunçã he de longitudo, & a segunda de latitudo, porque não basta que a Lũa passe em direito do Sol, num mesmo gr. pera lhe encubrir a luz,senão passar pella mesma linha do Sol debaixo delle:como se dous homẽs apar fosẽ caminhãdo pellas duas bãdas cõtrarias do hũ caminho, & sẽ q̃ se impida hũ a outro os podera ver claramente quem ficar apartado de tras delles no mesmo caminho,mas se hum for diãte,& outro detras em linha recta,então não se podera ver mais q̃ hũ,porq̃ o de detras encobre ao de diante,& assi na cõjunção q̃ se faz no ventre do dragão,ainda q̃ o Sol & a Lũa estam juntos na conjunção do comprimento que chamão lõgitudo,não estão juntos na conjunção da largura que chamão latitudo, porq̃ cada hum segue seu caminho muy apartado do outro, pello qual não pode ser eclipsado o Sol da Lũa. Isto mesmo se ha de entender do eclipse da Lũa, que não podera acontescer, se o Sol não se achar num dos ditos pontos, & a Lũa noutro seu opposto, pera q̃ seja eclipse total della, ou pera que seja particular hão de estar muy perto delles nos termos determinados pera os eclipses da Lũa,que saõ desde 5.signos,& 18.graos,tẽ 6.signos & 12.gr. ou desde 11.signos 18.gr.te nenhũ signos 12.gr. Donde se collige, que saõ doze graos antes, & doze despois da cabeça, ou cauda do dragão, dentro do qual termo se acontescer algũa opposição, auera nella eclipse da Lũa. Mas o eclipse particular do Sol, hũas veses he Septentrional, & parece mayor nas regiões Septentrionaes,que nã nas Austraes,& tanto mayor,quanto a região for mais Septentrional, outras veses he o eclipse meridional, & este

parece mayor aos Austraes, que aos Septentrionaes, & tanto mayor, quanto a região for mais Austral: donde parece porque causa não aja eclipse do Sol em toda a conjunção, ou nouilunio, nem eclipse da Lũa em toda opposição, ou plenilunio.

## *De algũas particularidades dos Eclipses do Sol, & da Lũa, que os declarão mais.*

## Cap. 4.

DIzem os perspectiuos, que qualquer corpo opaco posto diante dum luminoso deita sombra, & qual he o corpo opaco, tal he a sombra que causa, & assi tãbem quando o corpo sombrio & opaco for tamanho como o corpo luminoso, fara a sombra, & o lunar sempre do mesmo tamanho tão grossa no fim, como no principio & meyo. E se o corpo sombrio & opaco for mayor que o luminoso, fara a sombra calatoide & obtusa mayor sempre ao fim, que ao principio: mas se o corpo opaco & sombrio for menor que o luminoso, a sombra serâ menor ao fim, que ao principio, & tanto pode proceder esta sombra, que no fim pare num ponto, & se embeba no mayor lume, esta sombra he a modo de hum fuzo, donde se segue, que como a terra estê continuamente diante do Sol, & seja corpo oppaco, & porque o Sol he mayor que a terra 166. veses como quer Alfragano, & proua Ptolemeo no quinto do Almagesto sempre he alumiada do Sol em ametade, ou pouco mais, & pella outra parte faz sombra, a qual estendendose no ar piramidalmente, se vai diminuindo em continuo, & enredando tê fenescer em ponta (segundo algũs Astronomos) no concauo da Sphæra de Mercurio, cujo diametro da dita sombra sempre anda na superficie da ecliptica do Zodiaco, & a ponta da sombra sempre he inseparauel do nadir do Sol, de cuja causa Arabicamẽte se chamou

nadir

nadir do Sol,porque como o Sol ande sempre,como dissemos debaixo da linha ecliptica, & a terra no meyo do vniuerso direitamente vai a sombra ao grao opposto ao Sol,que he seu nadir,como se pode imaginar por húa linha recta, que saya do centro do Sol,& passe pello centro da terra,esta tal o ferira no grao opposto no nadir do Sol,& dali a diante donde fenesce a dita ponta ja não haí mais sombra, & se naquelle lugar donde se rematou a dita pōta da sombra da terra estiuesse hum olho claro, & direitamente veria ao Sol que não lho empidiria a terra, ainda que puntualmēte está no direito do Sol,porque não lho podia impedir,senão pella sombra:& a sombra por ser piramidal a modo de fuzo, fenesce nalgum lugar fazendoa consumir o ser o corpo do Sol muito mayor,como está dito,que o corpo da terra, e como as linhas da sombra vão a concorrer a hum ponto quando chega esta sombra ao concauo do segundo ceo & conuexo do terceiro, segundo algũs Astronomos,ja he acabada.

Seguese logo,que claramente se veria o Sol, ainda que o Sol, a terra,& o olho estiuessem em húa linha recta,como vemos que a sombra das aues que voão muito alto, antes que chegue â terra se consume da grandeza do Sol. Verdade he,que a sombra da terra cresce & mingua,& não he sempre de hum tamanho, porque quanto o Sol se afasta mais da terra, tanto diminue na grandeza do Sol na aparencia,& engrandesce a sombra, & quanto mais se chega á terra, tanto mayor paresce seu corpo, & consume mais depressa a sombra que faz a terra. Daqui se segue, q̃ será mayor a sombra da terra no mes de Iunho, quando o Sol estaa em seu auge,que he o ponto de sua mayor distancia, que no mes de Dezembro,quando elle estaa opposto do auge, que he o ponto mais chegado a terra:& daqui se segue tambem,que o eclipse total da Lúa,húas veses durara mais que outras, porque a duração do eclipse he o tempo que a Lúa gasta em passar pella sombra da terra, a qual sombra como seja afusada, tanto mais depressa a atrauessara,quanto a passar por parte mais delgada, & quanto por mais

grossa tanto mais tardara em passar demaneira, que quando no plenilunio a Lũa estiuer em algum dos ditos pontos da diuisam de seus circulos deferente, & equante, que he na cabeça, ou cauda do dagrão debaixo do nadir do Sol, então a terra diametralmente se interpoẽ entre o Sol, & a Lũa, & a piramide da sombra cae sobre o corpo da Lũa, & como a Lũa não tem luz, nem resplãdor de si, senão o que recebe do Sol fica de todo escura, & eclipsada como se ve na figura arriba posta, dõde se infere, que como em qual quer plenilunio, ou opposição a Lũa não este na cabeça, ou cauda do dragão, ou junto, nem supposta ao nadir do Sol, não he de espãtar, nem he necessario que em qualquer opposição aja eclipse da Lũa. E he de notar, que o eclipse do Sol começa pella parte Occidental, porque como a Lũa por seu mouimento ligeiro vai alcançando o Sol, tomao pella trazeira, & começao a eclipsar pella parte de Occidente, & acaba na parte Oriental. Mas ao contrario o eclipse da Lũa se cemeça pella parte de Oriente, porque como tambem o mouimento proprio alcança a sombra da terra entra lhe com a parte Oriental de seu corpo, & acaba com a Occidental.

Alẽ disto se ha de saber, que o eclipse do Sol não he vniuersal, nem num mesmo tempo em todalas partes do mundo, por que não he priuação da luz, senão apartamento como a candea que està encima de hum bufete, não se manifestara aos que estiuerẽ debaixo. Mas quem estiuer apartado nas ilhargas, muy bem vera a candea, & a causa tambem he ser o corpo lunar menor que o solar, & a muita distancia da altura que ha de hum a outro, & a diuersidade do aspeito em diuersas partes, & asi he somente em hũa região, dõde se interpoem a Lũa: mas a Lũa eclipsada onde quer que aparecer se vera sem claridade do Sol, porque totalmente està priuada da reuerberação de seus rayos, & ainda que se eclisa a Lũa num mesmo ponto & instante pera todos, com tudo isso a vem em differentes tempos, como o Sol chegou a meya noite a hum meridiano de hũ lugar, se causou eclipse da Lũa neste ponto erão doze da noite no tal lugar, & posto caso que no tẽpo em

que

que a Lũa se eclipsou,todos o poderã ver,com tudo isso nãna virã eclipsada á meya noite todos os que a podião ver, porque noutro lugar, que estiuesse quinze graos de longitudo mais Occidental, porq̃ o Sol está afastado de seu meridiano hũa hora,não serião as 12. senão as 11. & se outro lugar estiuesse com a mesma distancia pera a parte Oriental, por ter passado o Sol hũa hora de seu meridiano,veria o eclipse á hũa despois da meya noite, & assi em todolos mais lugares que mayor,ou menor lõgitudo tiuessem do lugar donde estiuesse o Sol que causa o eclipse o verião mais tarde, ou mais cedo, que os que estiuerem debaixo do meridiano donde o Sol se achar ao tempo do eclipse, como claramente ensinamos no nosso liuro das Sphæras. Assi tambem se ha de notar, que o eclipse total do Sol não tem tardança em treuas por espaço de algum tempo,como o podem ter algũs eclipses da Lũa,que alem de se escurecer todo o corpo,durão por espaço de tempo em treuas & escuridão, & outras veses na hora que a Lũa foi priuada toda de luz,logo tornou a recebella por outra parte. E vltimamente se ha de aduertir,que a demostração dos eclipses particulares nas suas figuras & tamanhos que aqui posemos,hũas mostrão eclipse & ocultação pella parte superior,& outras pella inferior,as da parte superior denotão que se eclipsara o corpo da Lũa da banda do Norte,& os da parte inferior,da banda do Sul.

## *De como se hão de entender as medidas dos Eclipses. Cap.5.*

OS Astronomos pera demostrar os tamanhos em que acontescerão os eclipses, considerarão os corpos do Sol,& da Lũa ser como circulos chãos & superficiaes: porque como se collige da sexagesima quinta proposiçã da prospectiua de Vitellião, qualquer superficie concaua, ou conuexa de algum corpo Sphærico,olhada de longe parece chaã,& como a Lũa, & o Sol segũdo os Philosophos sejão corpos sphæricos pella grande distancia que estão de nós parecẽ

corpos

corpos chãos & circulares,cujos diametros considerarão os Astro logos diuidirse em 12. partes iguaes,a que chamão pontos, ou dedos,& pera mostrar o tamanho dalgum eclipse,dizẽ q̃ sera de tãtos pontos, ou de tantos dedos, querendo mostrar a proporção q̃ tẽ a parte eclipsada a todo seu diametro,como se fossẽ 3.põtos diremos ser a quarta parte,& se 4.a terça parte,& 6.ametade & 12. seria todo o diametro & corpo em quãto a nossa vista na Lũa, & porq̃ sendo escurecida toda,soe tardar por tempo nas treuas, esta tardança de tẽpo se declara tãbem por pontos,ou dedos,& assi se soẽ cõtar nella tẽ 22.põtos quasi, como em caso que achassemos hum eclipse lunar,que seria eclipsada a Lũa por 18.pontos: então se entende que a Lũa sera eclipsada toda, & estara em treuas alẽ disto tanto tempo mais, quanto seria necessario pera eclipsarse de seu corpo 6.pontos,que he ametade de seu diametro,& assi se entenderão por este modo os tamanhos dos eclipses que aqui pusemos, notando que somente descreuemos aquelles eclipses que neste Horizonte,ou perto delle serão vistos,não deixando de conceder, que tambem auera outros que serão vistos em outras Regiões & climas,& porque outras nasções,& terras se podessẽm aproueitar deste tratado,por isso fizemos a tabo a das cidades com a diferença dos meridianos,pella qual se podera precisamente verificar o tempo verdadeiro.Baste que o nosso intẽto principal foi escreuer pera o reino de Portugal, & assi todolos eclipses da Lũa que aqui puzemos parecerão no mesmo tamanho, que estão figurados vniuersalmente a todos. Mas os do Sol somente serão vistos assi aos que estamos nesta cidade & seu Horizõte,& noutras partes serão mayores,ou menores segundo as diuersidades dos aspeitos em diuersas partes.

### *Pera saber artificiosamente quantos dedos se eclipsão do Sol. Cap.6.*

SEndo o tempo claro, & não estando o Sol junto do Horizonte, onde se deixa bem ver , ha outro modo muito facil , & certo,o qual poem algũs sobre as Theoricas de Iorge Purbachio,

& he

& he, que cerradas as portas, ou janellas dalgũa casa deixese hum buraco sômente por onde possa entrar o Sol, o qual dentro na parte contraria, ou na parede, ou em algũa taboa, fara sua figura circular, & nella veremos quanto se eclipsa do Sol precisamẽte sem olharmos pera elle, porque se cõ algũa tinta notarmos na taboa, ou no papel a figura que então faz o Sol ao tempo de seu eclipse & deitandolhe seu diametro, o diuidiremos em 12. partes iguaes, viremos logo os dedos, ou pontos eclipsados: mas hase de saber, q̃ o eclipse do Sol aparece na taboa ao contrario do que no ceo se faz, porque se no ceo se eclipsa a parte superior do Sol, ver se ha na taboa eclipsado na parte inferior, como a rezão Optica o pede. Isto mesmo diz Gemmafrisio, que exprimentou com muita precisaõ no cap. 18. de seu Radio Astronomico.

## *Como se poderão ver os Eclipses do Sol sem lezão da vista. Cap. 7.*

Pera que com facilidade se possaõ ver muy claramente os eclipses do Sol, & o resplandor de seus rayos, não possa causar lezão na vista, tomẽ se duas laminas de vidro grossas, como as das vidraças, da grandeza que quiserem, & de cores diferente hũa doutra, ou ambas verdes, & entre os dous vidros se pora hum papel do mesmo tamanho dos vidros, & furado com hum buraquinho no meyo muito sutil, & pegando muy bem os vidros por fora em todalas partes extremas com algum bitume, ou chumbo de sorte que fique tudo hũa peça, & ao tempo do eclipse pondoa diante dos olhos verão claramente o Sol pello buraquinho, & notarão quanta parte de seu corpo se eclipsa, & como entra por elle a Lũa, & o encobre.

## *Do Eclipse milagroso, que ouue no tempo da paixão de nosso Redemptor Iesu Christo. Cap. 8.*

## Capitulo VIII.

PEllo que está dito se ve claramente, que o eclipse do Sol he outra cousa, senão a interposição da Lũa entre a nossa vista, & o Sol, a qual interposição nunca pode acontescer, senão quando a Lũa vem á conjunção, ou está nella, que he quando he noua, a cuja causa, como no tempo da paixão de nosso Redemptor ouuesse grandes trouões, & escuridão, que os Euangelistas escreuem, durou desda hora sexta, té a nona, que forão tres horas: & auendo sido a paixão no tempo que os Iudeos celebrauão a Pascua, que era na opposição sempre da lũa & do Sol aos quinze dias de Lũa noua do mes de Março, que era o seu primeiro mes, a qual opposição se escreue que foi estando a Lũa em doze graos de Libra, & o Sol em doze de Aries, segue se não auer sido o tal eclipse natural, senão milagroso, pois não foi causado em dia da conjunção de ambos os luminares, se nam em opposição, como singularmente o notou Dionisio Ariopagita, que estãdo em Heliopolis cidade do Egipto, que agora se chama cidade do Sol, & vendo este espantoso eclipse, & escuridão, escreuem que disse (ou o Deos da natureza padece, ou todo o mundo perece) & aleuantarão altar ao Deos não conhecido, o qual pouco despois com a pregação de Sam Paulo Apostolo conuertendose conheceo. E ter elle este eclipse por milagroso se ve em hũa Epistola, que escreueo a seu companheiro Apolophanes, dizendolhe que se lembre quãdo ambos estauão em Heliopoli notarão hum eclipse do Sol contra a regra da natureza. Algũs dissetão que lhe acontesceo isto em Athenas, mas segundo pareceo por outra carta sua a Policarpo estaua em Heliopolis, onde dizẽ que vio vir a Lũa do hemisphærio inferior pella parte Oriental, e porse debaixo do Sol, & escurecello, o que tambem he de grande admiração, porque os tornauão contra toda a natural ordem sua & contra o proprio mouimẽto que tem. Algũs disserão (como refere Chilo de Asculi) ser aquella escuridão do Sol causada por interposição de hum cometa chamado Miles da natureza de Venus. Mas isto he falso, porque este cometa he claro, & sutil, & resplan-

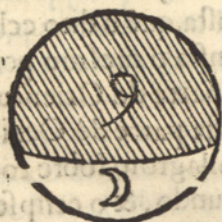
plandescente, por ser como he hum circulo igualmente inflamado, & posto que estiuesse em conjunção com o Sol, não somente não seria causa de escuridão, senão de muito mais resplandor, & este eclipse foi geral em todo o mundo, como o dizem os Euangelistas, & se fora feito naturalmente, não podera ser visto em todo o mundo, & na Epistola dita a Policarpo se le auerse visto em Egipto Eflegon, segundo conta Eusebio diz auer sido aquella escuridão, & terremoto tão grande, que na cidade de Nicea da terra de Ponto cairão muitos edificios. Outros dizem fallamente auer se causado aquelle eclipse por interposição de Venus & Mercurio, o que nega Messahalach no liuro de causis orbium, onde diz quando Venus & Mercurio estão em hum mesmo grao debaixo do Sol em longitudo estão mais apartados do q̃ podem estar em latitudo.

Alem disto se Venus & Mercurio pudessem escurecer o Sol, em cada mes seria eclipse, porque em todolos meses se junta Mercurio cõ o Sol em hum mesmo grao, por onde consta, que o dito eclipse foi milagroso, & não natural. Tambem consta o mesmo por muitas causas, a primeira, porque começou da parte do Oriente, & o eclipse ordinario & natural, ha de começar da parte do Occidente, a segunda por onde se proua auer sido milagroso sobre toda a natureza, he porque foi geral em todo o mundo, & o eclipse do Sol (como arriba dissemos) não pode ser geral, a terceira confirma ser sobre natural, porque nenhum eclipse do Sol pode succeder, senão em Lũa noua, & este foi na Lũa chea, a quarta & vltima foi milagroso, porque nenhum eclipse do Sol tem tardança nas treuas, & este teue tres horas de escuridão, & treuas como o confirmão os Euangelistas: porque segũdo escreue S. Hieronimo o mesmo Sol recolheo, & encobrio seus rayos & lume, com que se causarão as treuas, ficãdo priuadas de lume, a Lũa & estrellas por não verem a seu criador, & fazedor padecer na cruz.

Taboas

*Taboas dos Eclipses dos luminares, Sol & Lũa, desdo anno de 1594 tẽo de 1620. verificadas ao meridiano de Lisboa.*

Anno de 1594.

Sesta feira vinte de Mayo, entre duas & tres da menhaã, auera eclipse do Sol, quasi por oito pontos & meyo, da parte inferior de seu corpo, cujo meyo & fim poderão ver na parte Oriẽtal do Orizonte, os que morão na Austria, Vngria, & lugares de semelhante longitudo, & quanto mais Orientaes forem ás terras, tanto melhor, & mais verão deste eclipse, mas nós, & os Occidentaes o não veremos.

Sesta feira vintoito de Outubro, auera eclipse da Lũa, começara ás coatro horas, & vintadous minutos despois de meya noite, o meyo seraa ás cinco horas, & trinta & oito minutos, acabara ás sete horas, & trinta & coatro minutos da manhaã do Sabbado: eclipsarseha a Lũa pella parte Septentrional de seu corpo noue pontos, & trinta & hum minutos.

Anno de 1595.

Domingo vintatres de Abril auera eclipse da Lũa, começara a hũa & quinze minutos despois de meya noite, o meyo seraa as tres, acabara as cinco & seis minutos da manhaã da segunda feira: eclipsarseha toda a superficie da Lũa por dezanoue pontos, estara em treuas hũa hora, & trinta & oito minutos.

Terça

Terçafeira tres de Outubro, auera eclipse do Sol, começara as onze horas, & quinze minutos ãtes do meyo dia, o meyo dia sera as 12. em ponto, acabara aos quarenta minutos despois do meyo dia: eclipsarseha o Sol pella parte Septentrional de seu corpo coatro pontos.

Quarta feira dezoito de Outubro pella manhaã auera eclipse da Lũa por dezoito põtos verseha seu principio & meyo, antes de saido o Sol, mas não se vera tẽ o fim por se auer posto a Lũa, podeloão ver bem os Islenhos, & Indios Occidentaes.

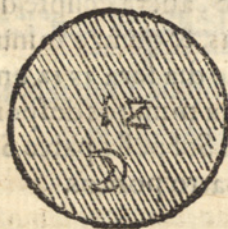
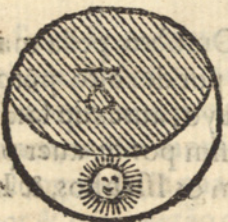
Anno 1596.

Sestafeira doze de Abril auera eclipse da Lũa, começara as sete horas & onze minutos, o meyo seraa as oito & treze minutos, & acabara as noue horas & dezasete minutos da noite: eclipsarseha da superficie da Lũa pella parte Septẽtrional quatro pontos & sete minutos.

Domingo vintadous de Septembro, em Cõstantinopla, & partes mais Orientaes, auera hum grande eclipse do Sol, o qual nós não veremos.

Anno de 1597.

Neste nosso Horizonte não auera eclipse este anno, mas segũdafeira dezasete de Março, as seis da tarde, nas Indias Occidentaes se vera eclipsado o Sol.

Anno de 1598.

Sestafeira 20. de Feuereiro, auera eclipse da Lũa, começara âs tres horas, & 29. minutos despois da meya noite, o meyo serâ as cinco & sete minutos acabara as seis & quarẽta & seis minutos da manhaã do Sabbado, eclipsarseha a Lũa por doze pontos quasi.

Sabbado sete de Março, auera eclipse do Sol, começara âs oito horas da manhaã, o meyo se rá as noue, acabara as dez: eclipsarseha oito põtos, & vinte minutos pella parte Septentrional de seu corpo.

Domingo 16. de Agosto, auera eclipse da Lũa, começara ás 4. & 27. min. da tarde, o meyo sera ás 6. & 9. min. acabara as 7. & 55. min. eclipsarse ha a Lũa por 13. pontos, estara em treuas 46. mi nutos. Em Espanha veremos do meyo por diãte, os Orientaes o verão todo, mas os Occiden- taes o não alcançarão por não lhe ser o Sol ainda posto.

Anno de 1599.

Terçafeira noue de Feuereiro, auera eclipse da Lũa, começara ás tres horas & trinta & se- te minutos despois de meya noite, o meyo se- ra as cinco horas e quatro minutos acabara as seis horas, & cincoẽta & cinco minutos da ma nhaã da quartafeira: eclipsarseha a Lũa a 15. pontos, & trinta & tres minutos, estara em tre uas hũa hora & cincoenta & hum minutos.

Quintafeira vintadous de Iulho, de madrugada auera hum pi- queno eclipse do Sol, alcançaloão auer de Alemanha por diante os mais Orientaes, mas ca não se vera nada.

Anno de 1600.

Domingo 30.de Ianeiro,auera eclypſe piqueno da Lũa,começara as cinco horas & trinta e ſete minutos da manhaã, o meyo ſera as ſeis & vintanoue minutos,acabara as 7 & 21.min. ja ſol ſaido pelo Horizonte:eclypſarſeha a lũa pela parte Septentrional de ſeu corpo hum ponto & quarenta minutos.

Segunda feira dez de Iulho, auera eclypſe do Sol começara as onze horas & doze minutos do dia o meio ſeraa a catorze minutos deſpois do meio dia, a cabara a hũa hora & dezaſeis minutos: eclypſarſeha o Sol por todo ſeu corpo quaſi.

Anno de 1601.

Domingo quatro de Ianeiro auera hum piqueno eclypſe do Sol hum pouco deſpois do meio dia, ſera tão piqueno que nã ſe eclypſaram mais que quarenta & cinco minutos de hum ponto, por ſua parte meridional,& ſera viſto de muy poucos.

Seſta feira quinze dias,de Iunho,auera eclypſe da lũa por dous pōtos & meio pela parte meridional de ſeu corpo,entre as quatro & cinco da tarde,nãono veremos em Eſphanha.poſto que o notarão bem os de Leuante,& india Oriental.

Domingo noue de Dezembro, auera eclypſe da Lũa,começara as quatro horas & treze minutos deſpois do meyo dia, o meyo, ſeraa as ſeis & ſete minutos, acabara as ſete & trinta & noue minutos: eclypſarſeha a lũa pela parte meridional de ſeu corpo, onze pontos & dous minutos. Em Lisboa nam veremos ſenão do meyo por diante ate o fim, veloão todo os mais Orientaes, mas nãono alcançaram os Occidentaes.

Segunda feira vintaquatro de Dezembro auera eclipſe do Sol, começara as doze & ſeis minutos o meyo ſera a hũa & doze minutos deſpois de meyo dia, acabara as duas & dezoito minutos: eclipſarſeão de ſeu corpo pella parte Septentrional ſete pontos & trinta & ſeis minutos.

Anno de 1602.

Terçafeira quatro de Iunho, auera eclipſe da Lũa começara as 4. da tarde, o meyo ſera as 6. acabara as ſete & quarenta & oito min. eclipſarſeha por vinte pontos quaſi. Deſte eclipſe não veremos mais que o fim, os Oriẽtaes o verão todo, & os Occidentaes nada.

Seſtafeira vintanoue de Nouembro, auera eclipſe da Lũa, começara hum pouco antes q̃ ſaya o Sol, quaſi as 6. & dous terços, o meyo ſeraa as oito, & por auer ſaido o Sol não poderemos ver o meyo, nem o fim deſte eclipſe, veloão bem os Iſlenhos, & Indios Occidentaes: eclipſarſeha a Lũa por dezaſete pontos & meyo, eſtara em treuas hũa hora & quarenta & dous minutos.

Anno de 1603.

Sabbado vintaquatro de Mayo, auera eclipſe da Lũa, começa as 9. horas & doze minutos da noite, o meyo ſera as onze, & vinte minutos, acabara aos cincoenta & cinco minutos deſpois da meya noite, eclipſarſeha da ſuperficie da Lũa pella parte meridional de ſeu corpo, 7. põtos & cinco minutos.

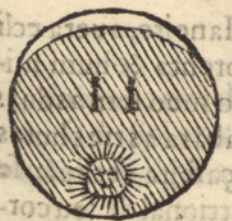
Terçafeira dezoito de Nouẽbro, auera eclypse da Lũa, comecçara ás cinco horas & vinta tres minutos da tarde, o meyo sera as seis & sete minutos, acabara as seis & cincoenta & sete minutos: eclipsarscha pella parte Septẽtrional quasi dous pontos. Deste eclipse alcãçaremos o fim, & quanto mais a terra for Oriental, tanto mais vera delle.

Anno de 1604.

Este anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1605.

Domingo tres de Abril, auera eclipse da Lũa começara as seis horas e dez minutos, o meo será as oito horas, & cinco minutos, acabara as noue horas da noite: eclipsarscha quasi toda, porque serão onze pontos & quarenta & noue minutos.

Terçafeira vinta sete de Setembro, auera eclipse da Lũa, começara as duas horas, & cincoẽta minutos de madrugada, o meyo sera as tres & trinta & cinco minutos, acabara as cinco horas & quatro minutos da manhaã: eclipsarscha pela parte Meridional de seu corpo 8. pontos.

Quartafeira doze de Outubro, auera eclipse do Sol, começara as onze & quarenta & cinco minutos do dia, o meyo sera aos quarenta & seis minutos despois do meyo dia, acabara a hũa & vinta sete minutos da tarde: eclipsarse ha pella parte Meridional de seu corpo onze pontos, & quatro minutos.

Anno de 1606.

Neste anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.

Anno de 1607.

Domingo vintacinco de Feuereiro, entre as seis & sete da manhaã se eclipsara o Sol por quatro põtos, & vinta quatro minutos, nós não no veremos, mas yeloão os mais Orientaes.

Terçafeira treze de Março auera eclipse da Lũa, entre quatro & cinco da tarde por hum põto, & vintanoue minutos: deste não veremos cousa algũa, veloão os Orientaes.

Quartafeira cinco dias de Setembro, auera eclipse da Lũa, começara quarenta & noue minutos despois da mea noite, o meyo seraa as duas horas & quatro minutos, acabara ás cinco & doze minutos da manhaã da quintafeira, eclipsarseha a Lũa pella parte Septentrional cinco pontos.

Anno de 1608.

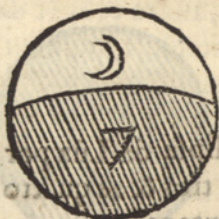
Sestafeira onze de Iulho auera eclipse do Sol, entre a hũa, & as duas despois da meya noite: não se vera em Espanha, mas começarão a velo os mais Orientaes: eclipsarseha o Sol por tres pontos & quatorze minutos pella parte meridional de seu corpo.

Anno de 1609.

Segundafeira dezanoue de Ianeiro, auera eclipse da Lũa, começara aos corenta & hum minutos despois de mea noite, o meo sera as duas & trinta & dous minutos, acabara as tres horas & 35. min. da manhaã da terçafeira: eclipsarseha a Lũa pella parte Septentrional de seu corpo noue pontos, & vintanoue minutos.

Quintafeira dezaseis dias de Iulho, auera eclipse da Lũa, começara as oito horas & dezaseis minutos da tarde, o meo sera as dez horas & doze minutos, acabara as doze & noue minutos: eclipsarseha todo o corpo da Lũa por dezasete pontos, estara em treuas hũa hora, & trinta & cinco minutos.

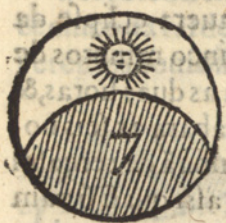
Anno de 1610.

Segunda feira cinco de Iulho, auera eclipse da Lũa, começara a hũa hora & cinco minutos despois da mea noite: o meo sera as duas horas, & cincoenta & hum minutos, acabara as seis horas, & dezaseis minutos da menhaã da terçafeira, pondose a Lũa eclipsada, & assi quasi q̃ nam lhe veremos mais que os dous terços de todo o eclipse: os pontos eclipsados serão dez, & trinta & noue minutos pella parte Septentrional de seu corpo.

Quintafeira vintanoue de Dezembro auera eclipse da Lũa, começara aos cincoenta & hum minutos despois da mea noite: o meo sera as duas horas & noue minutos, acabara as tres horas & vintaseis minutos, eclipsarseha pella parte meridional de seu corpo seis pontos, & quatro minutos.

Anno de 1611.

Sabbado tres dias de Dezembro, auera hum muy piqueno eclipse do Sol entre as oito & noue horas da menhaã, não se vera senão em algũas partes do sexto clima.

Anno de 1612.

Segundafeira a dez de Mayo, auera eclipſe da Lũa começara as ſeis horas & cincoẽta & tres minutos da tarde: o meo ſera as oito horas, & dezanoue minutos: acabara as noue & corẽta & cinco minutos: eclipſarſeha a Lũa pella parte meridional de ſeu corpo ſete pontos, não veremos bem o principio por ſair a Lũa ja começada a eclipſar, mas veremos tudo o de mais até o fim, veloão todos os Orientaes.

Terçafeira vintanoue de Mayo auera eclipſe do Sol, começara as dez horas & dezaſeis minutos, o meyo ſera as dez & cincoenta & ſeis minutos, acabara as onze, & trinta & dous minutos do dia: eclipſarſeha o Sol por ſeis pontos & quarenta & noue minutos.

Quintafeira oito de Nouẽbro, auera eclipſe da Lũa entre hũa & duas horas deſpois do meyo dia, por noue pontos & oito minutos, o qual nós não veremos: veloão na India Oriẽtal, & partes ſemelhantes.

Anno de 1613.

Segundafeira vintoito de Outubro, auera eclipſe da Lũa por dezanoue pontos, & vintadous minutos, entre as tres & as quatro da tarde, o qual nós não veremos, veloão os Orientaes.

Anno 1614.

Sabbado quatro de Outubro auera eclipſe do Sol, começara as dez horas do dia, o meo ſera ás onze & quinze minutos, acabara a hũa, & dezanoue minutos deſpois do meyo dia, eclipſarſeha o Sol pella parte Meridional de ſeu corpo ſete pontos.

Sestafeira dezasete de Outubro auera eclipse da Lũa as quatro da tarde, do qual nos não veremos mais que o fim, ao por do Sol, & nascer da Lũa, eclipsarseão quatro pontos pella parte meridional & vintadous minutos.

### Anno de 1615.

**Neste anno não auera eclipse do Sol, nem da Lũa.**

### Anno de 1616.

Sestafeira vintaseis de Agosto auera eclipse da Lũa, começara as doze horas & dez minutos despois de meya noite, o meo será as duas acabara as tres horas, & cincoenta & dous minutos da menhaã do Sabbado: eclipsarseha a Lũa treze pontos & vintahum minutos: estara em treuas cincoenta & seis minutos.

### Anno de 1617.

Quarta feira 16. dias de Agosto, auera eclipse da Lũa, começara as cinco horas, o meo sera as seis & 44. minutos, acabara as oito & 28. minu. despois do meo dia: eclipsarseha a Lũa quasi por 17. pontos, estara em treuas hũa hora & 24. min. deste não veremos mais que o fim, porque ao por do Sol saira a Lũa eclipsada, veloã bem os Orientaes.

### Anno de 1618.

Sabbado vintahum de Iulho de madrugada, auera eclipse do Sol muy grande, do qual nôs não participaremos, nem os que forem mais Orientaes por tres horas & mea, nem os mais Occidẽtaes, mas veloão bem os Persas, Partos & Medos, India & semelhantes prouincias em Orientalidade.

Anno

Anno de 1619.

Quartafeira vintaſeis de Iunho auera eclipſe da Lúa,começara as noue horas & cincoenta minutos,o meo ſera as dez,& quarenta & quatro minutos,acabara as onze & vintoito minutos da noite: eclipſarſeha pella parte Septentrional de ſeu corpo hum ponto, & vintoito minutos.

Seſtafeira vinte de Dezembro, auera eclipſe da Lúa começara a hũa hora & cincoenta & quattro minutos deſpois da mea noite, o meyo ſera as duas & trinta & dous minutos: acabara as tres horas & dez minutos da manhaã do Sabado: eclipſarſeha a Lúa pella parte meridional de ſeu corpo onze pontos & cincoenta mi.

Anno de 1620.

Domingo catorze de Iunho, auera eclipſe da Lúa,começara as noue & corenta & noue minutos da noite,o meyo ſera as onze & cincoẽte minutos,acabara a hũa,& cincoenta & hum minuto deſpois de mea noite : eclipſarſeha a Lúa por dezoito pontos, & dezoito minutos eſtara em treuas hũa hora & 44.minutos.

Quartafeira aos noue dias de Dezembro, auera eclipſe da Lúa entre quatro & cinco horas da tarde, do qual nós veremos ſomente o fim, porque ao por do Sol ſaira a Lúa eclipſada : os pontos ſerão dezanoue & trinta minutos,eſtara em treuas hũa hora, & quarenta & hum minutos.

## Das cores dos Eclipses. Cap. 9.

Vando o eclipse da Lũa he total, que toda ella entra na sombra da terra, paresce de hũa cor somente, que ou he simple como negra, & esta cor mostra quando o seu centro se chega muy perto do centro da sombra que faz a terra, ou composta de outras cores como he, verdenegro, negro & amarello, verde & roxo, mas quando o eclypse he parsial, tem a lũa duas cores distinctas, hũa na parte eclipsada, que sempre he algũa das compostas ja dittas, & outra na parte clara, que he cinzenta simplez, ou misturada com branco, mais ou menos, segundo a parte clara for maior ou menor.

## ¶ Das quatro Triplicidades dos signos. Cap. 10.

O Sol quando esta eclypsado, se mostra ou negro escuro, que parece no eclypse total, ou negro miscrado com amarello intenso, ou remisso. Alguns quiseram pronosticar por estas cores, os effeitos que causaram os eclypses, mas erraraõ no, porque Ptolomeo quando polas cores nos ecypses julga a natureza do Planeta que reina então, ou predomina, não entendeo da cor do luminar eclypsado, senã da cor das cousas que parecem no ar como nuues ou circulo no tempo do eclyse.

Os doze signos do Zodiaco estam diuisos em quatro partes, a cada parte chamam os Astrologos triplicidade, porque tres conuẽ em hũa natureza, s. Aries, Leo, Sigitario, quentes & seccos como o fogo: Tauro, Virgo, Capricornio, frios & seccos como a terra: Geminis, Libra, Aquario, quẽtes & humidos como o ar: Cancer Escorpio, Pisces, frios & humidos como agoa: tambem se diuide qualquer signo em tres partes que chamão decanos, & cada hum tem dez graos, & os primeiros dez chamarão primeiro decano, aos segundos, segundo, aos terceiros, terceiro.

## Da significação dos eclipses pellas cores. Cap. 11.

Quando

## Capitulo XI.

QVando no Eclipse ouuer cor preta, ou verde, mostra as significações ser de natureza de Saturno, significa grandissimos frios, geadas, & neues no Inuerno, & no Ottono temperança, & os mais significados que se atribuem a Saturno.

Se a cor for branca, denota ser de natureza de Iuppiter, & assi promete saude, & boa temperança no ar, correrão ares quentes, e humidos, as nauegações serão prosperas.

Se a cor for ruiua, denota a natureza de Marte com muita secca, & grande incendio no ar, mas se for no Inuerno, seraa temperado, febres ardentissimas, com abundancia de cholera, falta de moendas pella pouca agoa dos rios, ~~grandes guerras & desolações de cidades~~.

Se a cor for açafroada tirãte a ouro, as significações saõ de natureza de Venus, denota boa temperança no ar, promete saude, & abundancia de mantimentos, & muita copia de fruitos.

Se a cor for varia & misturada, seu significador he Mercurio, o qual de si não tem significar cousa algũa, senão conforme ao Planeta com quem se junta na significação, & assi se ha de notar, tomando as cores mais viuas & aparẽtes de todas, & se acharemos juntarse na significação com algum dos maleuolos, que saõ Saturno & Marte, diremos que auera impetuosissimos ventos & naufragios, trouões, & rayos, & se juntar com algum dos bõs, que sam Iuppiter & Venus, denota boa temperança no ar, & se elle sô for significador pella vezinhança que tem com o Sol, denota seca, & destemperança no ar, & febres de cholera.

### *Se a significação do eclipse serà muy eficaz, ou debil.*

## Cap. 12.

SE a cor do eclipse ocupar todo o luminar, & mais se estender algũas partes vezinhas, o tal efeito serâ muy eficaz, & vniuersal em todas as regiões que tem concordancia com a significação do tal eclipse, & se a cor não circundar todo o luminar, a significação do tal eclipse, & seraa naquella parte onde a cor se mostra, & não sera muy eficaz.

Em

## Em que prouincias ou regiões será a significação do Eclipse. Cap. 13.

E longas obseruações vierão os Astrologos a aueriguar, que os eclipses & cometas significauão seus efeitos em diuersas partes do mundo, cõforme ao signo em que se fazião, ou apparecião, & assi forã attribuindo a cada hum dos doze signos do Zodiaco, suas prouincias, & cidades, segundo acharão succeder os efeitos, como nas seguintes taboas se vera, & a mesma obseruação guardarão nos Planetas, attribuindolhe suas prouincias & cidades, sobre as quaes significauão seus efeitos.

### ¶ Taboa das terras, & cousas em que os signos mostrão seus effeitos, & significação.

| | |
|---|---|
| *Aries.* | Tortosa. |
| Ingraterra. | Valhadolid. |
| França. | Ciudad Rodrigo. |
| Alemanha. | Logronho. |
| Iudea. | Najara. |
| Palestina. | |
| Arabia. | Escriptorios. |
| Caldea. | Arcas piquenas. |
| Persia. | Prados & pasto de gado meudo. |
| Napoles. | |
| Florença. | Lugar onde ha fogo, & onde está o exercito. |
| Genoua. | |
| Ferrara. | *Tauro.* |
| C,aragoça. | Partos & Medos. |

Chipre.
Polonia mayor.
Bolonha.
Sena.
Salerno.
Mantua.
Palermo.
Touro.
Girona.
Badajos.
Aſtorga.
Hueſca.
Arcas de pão.
Animaes de pata fẽdida.
Terras lauradas, paſto de gado mayor.
Aruores plantadas.

*Gemini.*

Egypto.
Eſcocia.
Armenia.
Frandes.
Cerdenha.
Ilhas dos Açoros.
Trento.
Siguença.
Talaueira.
Cordoua.
Madrid,
Monuiedro.
Ecija.
~~Gaiolas, lugares de paſſaros, de orgães, & outros in~~~~ſtrumentos mecanicos. Lugares [illegible?] & abrigados. Lugares de dança, os grandes engenheiros,~~ &
Aſtronomos.

*Cancer.*

Tunez.
Alarues.
Veneza.
Genoua.
Luca.
Milão.
Granada.
Lisboa.
Barcelona.
Sanctiago.
Eſtremadura.
C,aragoça.
Logronho.
Burgos.
Victoria.
Cantabria.
Najara.
Aruores de meaã eſtatura.
Animaes dagoa.
Tanques.
Gente popular.
Officios publicos. Eſtalajẽs.
Aruores de igual altura.

*Leo.*

Italia. Roma.
Cicilia.
Apulha. Cremona. Caldea.

Lião. Murcia.
Madrid.
Paços. Liões.
Casas ricas.
Chamines.
Animaes feroces.
Lugares altos.
Tribunaes.
Os grandes senhores.
Os que dão leis a outros.
Aruores muy altas.

*Virgo.*

Grecia. Candia.
Athenas. Assiria.
Paris. Pauia.
Algeziras.
Toledo.
Auila. Lerida.
Areas & escriptorios de papeis, pessoas, aues, jardins, praças onde se vende fruita.
Terras de frutos com espiga.
Sabios industriosos que viuê de engenho, & trejeitadores.

*Libra.*

Thebas.
Austria. Parma.
Esclauonia.
Sesa. Salamanca.
Burgos. Almeria.
Ilheiras, cubertas entre sorros
Outeiros & cabeços semeados. Iuizes & mercadores de
credito. Os occupados com officios Eclesiasticos. Gente pia, dosta & justa. Aruores.

*Scorpio.*

Mauritania.
Tingitania.
Scocia.
Capadocia.
Genoua.
Bugia.
Valencia.
Tudela.
Xatiua. Burgos.
Malaga. Murcia.
Cozinhas.
Canos.
Aruores que não perdem folha no Outono. Lugares de cebolas alhos, porros, & ortaliça de roim cheiro. Lugares de immundicias.
Gente em nã atreuida.
Medicos. Cirugiões.
Aruores de igual tamanho.

*Sagittario.*

Dalmacia.
Espanha.
Arabia.
Narbona.
Toscana.
Genoua.
Malta.
Hierusalem.
Buda. Auinhão.

Callahorra. Toledo.
Iaem. Medina cæli.

Arcas grandes, mesas, caualhos, & animaes mayores, serpentes.
Lugares de cogadouros, montes, tortes, paredes, Irmãos Ecclesiasticos, ricos, honrados, & prudentes.

*Capricornio.*

Bauiera, Albaneses.
Portugal. Marrocos.
India Oriental.
Tracia. Saboya.
Constantinopla.
Carmona.
Tortosa. Osma.
Soria. Olmedo.
Salamanca.
Arcas grandes.

Animaes que viuem em agoa, & carneiros, cabras & toda sua especie. Ortas abertas, lugares pedregosos, & junto as ribeiras, fontes, rios, & pastos, manjadouras, casas de Mouros, & gente pobre, Irmidas, ermitões, lugares de entre penedos, & arruinados.

*Aquario.*

Aragão. Etiopia.
Hierusalem.
Vrbino. C,amora.
Prazença. Palencia
Medina del campo.
Seuilha.
Carmona.
Portugal.

Tauernas, adegas, fontes, lagos, tanques, montes, choças, cabanas de pastores, & pescadores, gẽte Asturiados, marinheiros, cõjecturadores, & homẽes que voão: Magos, Correos.

*Pisces.*

Irlanda.
Portugal.
Normandia.
Padua.
Seuilha.
Orense.
O Porto.
Ecija.

Lugares arruinados & humidos.
Marinheiros.
Pescadores.
Gente que anda na agoa.

## Da conta das marês que resulta da idade da Lũa. Cap. 14.

Inda que tenho dito muy particularmẽte desta materia, no cap. 17. do segundo liuro deste tratado quis dar agora regra como ainda nas partes que estão apartadas do mar, se possa ter noticia das horas em que o mar está nos vltimos pontos de seu crecente, & mingoãte, pera a qual he necessario aduertir o primeiro, que sendo a Lũa a māy das humidades, tem grande virtude em leuantalas pera riba, dandolhes mouimento com hũa certa quentura, ou espiritu q̃ nellas influe, com que a agoa do mar se enrarece & ocupa mayor lugar, & quando lhe da menos desta quentura, se tornão as agoas a seu natural, occupando menos: como acontesce na agoa q̃ mediante a quentura que a entaresce, ferue & se sae, não cabendo a onde está, mas tirandolhe a quentura, se refresca & torna a seu natural, recolhendose: tem a Lũa tanto mayor força em fazer este effeito: quanto mais he ajudada dos rayos do Sol, os quaes elle lhe cõmunica, mais na conjunção, & opposição que vem a terra hũa linha quasi direita, & assi nos dias q̃ estão juntos, ou oppostos, em toda a costa do mar de Espanha se ve ser prea mar, quando o Sol, & a Lũa estão nos põtos q̃ os mareantes chamão Nordeste, & Sudueste, que saõ os pontos donde o Sol soe estar as tres da manhaã & da tarde, donde, he q̃ as agoas mayores q̃ chamão agoas viuas, saõ nos dias da conjunção & da chea, & as menores, chamadas agoas mortas, saõ nos quarteirões da Lũa.

Pois pera saber cada dia a q̃ hora he prea mar, ou mayor crescente, chamada mõtante, & baxa mar, ou menor agoa, que se chama jussante, ou mingoãte, multiplicarseão por quatro quintos de hora, os dias que saõ de Lũa, & o que dahi sair partido por cinco serão as horas que vem a ser preamar despois das tres da manhã & se algũa cousa sobejar da partição, serão quintos de hora, alem das horas inteiras, & isto será se os dias da Lũa forem menos de

quinze,porque se passarem de quinze farseha a conta com o que passar de quinze.

Exemplo. A onze dias de Lũa, quero saber a q̃ hora sera preamar, multiplico onze de Lũa por quatro quintos de hora, & fazẽ quarenta & quatro, os quaes partidos por cinco fazem oito horas & mais quatro quintos, os quaes junto a tres da manhaã fazẽ onze horas & quatro quintos perto do meo dia, q̃ he a hora em que vem a ser preamar, ou montante de agoa.

Outro exemplo. Aos dezanoue de Lũa, tiro delles os 15. & ficã 4. os quaes multiplico por 4. & fazem 16. & parto estes 16. por 5. & cabem 3. & sobeja 1. & juntandose com as tres da manhaã, fazem seis horas & hum quinto, que he a hora da preamar.

A outra preamar segunda do mesmo dia, he à tarde á mesma hora, & mais dous quintos, como se a primeira preamar foi as 6. & hum quinto da manhaã, a segũda sera as seis & tres quintos da tarde, & asi a primeira jussante, ou baxa mar, sera as seis horas & hũ quinto depois da primeira preamar, & a segunda baxamar sera outras seis horas & hum quinto despois da segunda preamar.

Demaneira que em cada vintaquatro horas & quatro quintos ahi duas veses agoa crescente, & outras duas agoa mingoãte: crecente he desde que a Lũa passa do Sueste ao Sudueste por seis horas & hum quinto, & mingoante desde que passa do Sudueste, té o Noroeste, a segunda crecente, he desde que a Lũa passa do Noroeste ao Nordeste, & a segunda mingoante dura desde q̃ passa do Nordeste ao Sueste, e em toda esta volta ahi quatro termos que são os que se achão pella conta arriba dita, & entre hum & outro ha seis horas & hum quinto: entendẽdo estes rumos no plano do Horizonte.

## NOTAVEL.

Plinio, & o conciliador Pedro Aponiense, dizem que todo o animal q̃ morre sua morte natural, não morre senão em mingoãte de mare, & asi ha no dia 12. horas, e hũ quinto de vida, e outras doze & hũ quinto de morte, q̃ he cousa dignissima de saber & ad

uertir

uertir pellos medicos, pera acertar nos pronosticos das horas de vida que soem pronosticar aos enfermos: & pera que o dito ficasse mais notorio a todos fiz duas taboas pellas quaes facilmente se poderão tirar as marês.

## Declaração das taboas das marès. Cap. 15.

A Primeira he para pela Lũa saber as marés, na qual entrando com os dias que sam de lũa, veremos em seu dereito as horas & quintos de hora que lhe responde, & essa hora despois da meya noite sera preamar, & hase de notar, que tanto monta hum de lũa como dezaseis & dous como dezasete, & asi dos mais, & cinco quintos fazem hũa hora.

Exemplo. Quero saber quando sera preamar a tres dias ou a dezoito dias de lũa porque a estes dous numeros responde a mesma cousa, entro na taboa & busco tres, & em seu dereito vejo cinco horas & dous quintos & asi direi que aquele dia sera preamar as cinco hor. & 2. quint. da manhaã porque ja disse que sempre esta conta vay da mea noite por diante. Ezemplo. Foy preamar âs sete horas, entenderey que sam depois da meya noite, & dahi a seis horas & hũ quinto sera baxamar, & acrecentando outras seis horas & quinto he outra vez preamar: por onde fica claro q̃ de hũa marê a outra ha doze horas & dous quintos. s. seis horas & hũ quinto em vazar, & outro tanto em encher.

E quanto ás marés pelo Sol, veras na mesma taboa os nomes dos rumos da agulha, & no cabo duas calumnas, a primeira demostra as horas & a vltima os coartos de hora. E quando quiseres saber pelo sol a hora da marê, nota o rumo em que o sol vay, & logo em seu dereito acharas a hora em que sera a maré pelo sol. Exẽplo. Sol em Leste & quoarta de Nordeste, preamar âs cinco horas & hum quarto.

E se fores para partes meredionaes, ou do Sul da linha Æquinoctial, principalmente na costa do Brasil, acharas ser a marec hũa hora mais tarde.

¶ *Taboa das mares perpetuas, s. preamar na costa, ou nas barras, assi pellos dias da Lũa, como pello Sol, indo elle em qualquer dos rumos na taboa assinados.*

Marês pella Lũa. Marês pello Sol.

| Dias da Lũa. | Dias da Lũa. | Quintos de ora. | Oras do dia. | RVMOS DA AGVLHA de marear. | Horas. | quartos de hora. |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 16 | 3 | 4 | Sol ao Nordeste á quarta de Leste. | 3 | 3 |
| 2 | 17 | 4 | 3 | Sol em Lesnordeste. | 4 | 2 |
| 3 | 18 | 5 | 2 | Sol em Leste, á quata de Nordeste. | 5 | 1 |
| 4 | 19 | 6 | 1 | Sol em Leste. | 6 | |
| 5 | 20 | 7 | 0 | Sol em Leste, â quarta do Sueste. | 6 | 3 |
| 6 | 21 | 7 | 4 | Sol em Lesueste. | 7 | 2 |
| 7 | 22 | 8 | 3 | Sol ao Sueste á quarta de Leste. | 8 | 1 |
| 8 | 23 | 9 | 2 | Sol ao Sueste. | 9 | |
| 9 | 24 | 10 | 1 | Sol ao Sueste a quarta do Sul. | 9 | 3 |
| 10 | 25 | 11 | 0 | Sol ao Susueste. | 10 | 2 |
| 11 | 26 | 11 | 4 | Sol ao Sul a quarta do Sueste. | 11 | 1 |
| 12 | 27 | 12 | 3 | Sol ao Sul. | 12 | |
| 13 | 28 | 1 | 2 | Sol ao Sul a quarta do Suduește. | 0 | 3 |
| 14 | 29 | 2 | 1 | Sol ao Sudueste. | 1 | 2 |
| 15 | 30 | 3. | 0 | Sol ao Sudueste a quarta do Sul. | 2 | 1 |

¶ *Taboas das alturas, & primeiramente as alturas do Norte desde a linea æquinoctial, te o cabo de Finis terræ.*

1 Ilha de saõ Thome.
2 Rio do príncipe.
3 Rio do campo.
4 Cabo das plumas, & ilhas de Fernão do pó.
5 Cabo dos baixos,& a Mina.
6 Cabo do monte.
7 Rio das palmas.
8 Rio da serra Leoa.
9 Rió de cachecasse.
10 Rio do pichel.
11 Bugubaa.
12 Cabo roxo
13 Rio das Ostras.
14 Rio de Gambia.
15 Cabo verde,ilha de Santiago ilha do fogo.
16 Rio C,anaga, ilha de Mayo.
17 Anterote, & ilha do sal.
18 Sete montes,ilha de S.Anna, S.Vicête,S.Luzia,S. Nicolao.
19 Furna de sancta Maria.
20 Rio de S.Ioão.
21 Cabo branco.
22 Cabo das Barbas.
23 Angra de Gôçalo de Cintra.

*Tropico do Cancer, que he o do Norte.*

24 Rio do ouro.
25 Angra dos cauallos.
26 Antre Angra dos Ruiuos, & o Bojador.
27 Cabo de Bojador,& ilhas de gram Canaria,Tanarife & o do ferro.
28 Forte ventura ilha.
29 Cabo de Nom.Ilhas de Palma,& Lançarote.
30 Meca,& ilha dos saluagens.
31 Tafatama.
32 Ilha da Madeira,Rio dos saueis.
33 Porto sancto.Cabo de Câti.
34 Soneja.
35 Larache.
36 Trasfalgar.
37 Cabo de sam Vicête,& ilha de sancta Maria.
38 Perseueira,e ilha de S.Mig.
39 Lisboa,& ilhas dos Açores.
40 Berlengas ilha, & ilha Terceira.
41 Porto de Portugal.
42 Ilhas de Bayona.
43 Cabo de finis terræ.

*Alturas do Sul, desda linea æquinoctial de Guine,tè o cabo de boa Sperança.*

Æquinoctial.

1 Cabo de Lopo Gonçaluez.
2 Cabo de Caterina.
3
4
5 Angra da Iudia.

6 Praya de sam Domingos.
7 Rio de Manicongo.
8 Ilha da Ascensam.
9 Rio de Mondego.
10 Cabo ledo.
11 Rio de sam Lazaro.
12 Cabo dos Lobos.
13
14 Monte negro.
15 Serra parda.
16 Angra das aldeas, & ilha de sancta Elena.
17 Manga das areas.
18 Cabo negro.
19 Os Medões.
20 A serra de sam Lazaro.
21 Praya de Ruy erez.
22 Cabo do Pedram.
23 Praya fria.

*Tropico do Capricornio te o Sul.*

24 Ponta da Conceição.
25 Praya das alagoas.
26 Feição da boca.
27 Angra de sancto Antonio.
28 Angra de sam Thome.
29 Angra de sam Christouão.
30
31
32 Rio do Iffante.
33 Angra de sancta Helena.
34 Cabo de boa Sperança.

*Alturas do Sul, des o cabo de boa Sperança, tè a linea Equinoctial da costa de Habex.*

34 Cabo de boa Sperança.
35 Cabo das agulhas.
34 Cabo das vacas.
33 Cabo do Arricife.
32 Rio do Iffante.
31 Terra do Natal.
28 Ponta de sancta Luzia.
27 Terra dos Fumos.
25 Rio da alagoa.
25 Agoa de boa paz.
23 Cabo das correntes.
22 Cabo de sancta Maria.
21 Cabo de sam Sebastião.
20 Soffala.
17 Rio dos bõs sinaes.
16 Rio Dangox.
15 Moçambique.
14 Rio de sancto Antonio.
12 Rio dereito.
10 Cabo delgado.
9 Quiloa.
7 Monfia ilha, o meyo della.
6 Zanzibar ilha.
5 Pemba ilha.
3 Mombaça.
3 Rio Tacharigo.
2 Melinde.
1 Patee.

*Alturas do Norte em a costa de Habex, pera dẽtro do mar roxo.*

Æqui-

Æquinoctial.
1 Barra boa.
2 Brahua.
3 Mogodoxo.
6 Zarzela.
12 Cabo de Guardafum.
12 Socatora ilha, so meyo della.
11 Mite.
11 Barbora.
12 Zeila.
15 Dalaca ilha.
18 Soaquem ilha.

¶ *Da outra banda do mar Roxo pera o estreito, té o mar de Persia.*

27 Toro.
20 Gida porto de Meca.
15 Zeibam ilha.
15 Camarão ilha.
12 Bebmandeb, o estreito.
13 Adem.
15 Fartaque. 16. Diufar.
17 Curia Muria ilhas.
10 Macira ilha.
22 Cabo de Roçalgar.
23 Curiata.
23 Masquet.
24 Hoor.
26 Cabo de Macandamo.

*Do estreito pera dentro.*

¶ *Da banda da Persia, & India tè o cabo de Comorim.*

27 Ormus ilha.
24 Diulcendi rio grande.
20 Diu.
33 Gogo, junto com Carabaya.
19 Chaul. 18 Dabul.
16 Goa. 14 Honor.
14 Anjadiua. 13 Baticala.
11 Mangalor. 12 Monte deli.
11 Cananor. 11 Calecut.
10 Cranganor. 10 Cochim.
9 Caicolam.
7 Cabo de Comori.
7 Columbo porto de Ceilam.
5 Gamispola ilha.
4 Pedir, porto da ilha Samatra.
7 Queda, porto na costa de Malaca.
2 Malaca cidade.

Æquinoctial.
O cabo de Singapura.

*Alturas do Sul té as ilhas do Crauo.*

2 A terra Daruẽ, a ilha Samatra
4 Camaar, porto da dita ilha
6 Iacia ilha, so meyo della.
7 Ilha do fogo. 7 Ilha solitaria.
5 Banda ilha das maçãs.

Æquinoctial.
O Maluco, ilhas do crauo.

¶ *Alturas da terra do Brasil, da banda do Sul.*

2 Rio do Arrecife.
3 Baya das tartarugas.

4 Baya de S. Lucas.
5 S. Roque, S. Maria darrabida.
6 Aratapica.
7 Sam Domingos.
8 Pernãbuco, ilha da Ascẽsam.
8 Cabo de sancto Agostinho.
9 Sancto Alexo.
10 Rio de sam Miguel.
11 Rio de sam Francisco.
12 Rio Real.
13 Baya de todos os Sanctos.
14 Porto Real.
15 Rio da Praya.
16 Ilha de S. Helena, rio dos Cos(mos.
17 Porto seguro.
18 Rio de sam Iorge.
19 Rio de sancta Luzia.
20 Ilha de sancta Barbora.
21 Baixos dos pargos.
22 Baya do Saluador.
23 Cabo frio.

*Tropico de Capricornio.*

24 Rio de Cananc.
25 Ilha Doropica.
26 Rio dos Dragos.
27 Rio do Estremo.
28 Baya do repairo.
29 Ilha da baya.
30 Angra onde se vio batel.
31 Rio dos negros.
32 Cabo da ponta.
33 Baya aparcellada.
34 Arrecife.
34 Cabo de sancta Maria.



LAVS TIBI
Christe.